



Tudo Por
VOCÊ

L I L I A N G U E D E S



Tudo Por
VOCÊ



LILIAN GUEDES

PERIGOSAS

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

©2018 LilianGuedes

Capa: Maristela Silva Santos

Revisão Geral: Carol Cappia

Diagramação digital: Cris Andrade

Esta é uma obra de ficção. Seu

intuito é entreter as pessoas. Nomes, personagens,

lugares e acontecimentos descritos são produto da

imaginação da autora. Qualquer semelhança com

nomes, datas e acontecimentos reais é mera

coincidência.

Esta obra segue as regras da Nova

Ortografia da Língua Portuguesa.

Todos os direitos reservados. São proibidos

o armazenamento/e ou a reprodução de qualquer

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

parte desta obra, através de quaisquer meios — tangível ou intangível — sem o consentimento escrito da autora.

Criado no Brasil

A violação dos direitos autorais é crime estabelecido na lei nº 9.610/98 e punido pelo artigo 184 do Código Penal .

NACIONAIS - ACHERON



PERIGOSAS

SINOPSE

Ele odeia garotas exibidas.

Ela odeia homens arrogantes.

À primeira vista, David Foster é apenas um marrento bad boy e um mecânico de tirar o folego, mas quem realmente o conhece sabe que apesar da

casca dura, David é capaz de lutar com unhas e dentes por todos aqueles que ama. Além de ser um homem responsável, desejados pelas mulheres, em todos os sentidos.

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

Por outro lado, Natalie Scott aparenta ser apenas mais uma garota rica e mimada, que ainda vive à custa do pai. As aparências enganam e assim como David, por trás de toda a pose, existe uma jovem sonhadora que busca apenas amar a ser amada.

Por ironia do destino os dois se veem frente a frente e apesar de, inicialmente, soltarem faíscas, ambos sentem algo tão forte um pelo outro que serão capazes de derrubar as barreiras e mostrar o verdadeiro significado do amor.

Opa! Será que eles foram feitos um para o outro?

NACIONAIS - ACHERON



PERIGOSAS

PRÓLOGO

DADOS DE COPYRIGHT

Sobre a obra:

a

A presente obra é disponibilizada pela equipe [Le Livros](#) e seus diversos parceiros, com o objetivo de oferecer conteúdo para uso parcial em pesquisas e estudos acadêmicos, bem como o simples teste da qualidade da obra, com o fim exclusivo de compra futura.

É expressamente proibida e totalmente repudiável a venda, aluguel, ou quaisquer uso comercial do presente conteúdo

Sobre nós:

O [Le Livros](#) e seus parceiros disponibilizam conteúdo de domínio público e propriedade intelectual de forma totalmente gratuita, por acreditar que o conhecimento e a educação devem ser acessíveis e livres a toda e qualquer pessoa. Você pode encontrar mais obras em nosso site: [LeLivros.site](#) ou em qualquer um dos sites parceiros apresentados [neste link](#).

"Quando o mundo estiver unido na busca do conhecimento, e não mais lutando por dinheiro e poder, então nossa sociedade poderá enfim evoluir a um novo nível."



Natalie Scott

— Sim, claro. Reserve uma reunião o quanto antes. Não tem problema se a agenda estiver cheia, encaixe-os...

Não é a primeira vez e muito menos será a última que vou escutar o meu pai reservar o seu tempo para o trabalho. Ele mal fica em casa, principalmente depois que mamãe se foi. Já faz dois anos e a dor continua como um buraco

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

profundo em meu coração. Depois do enterro, o meu pai se fechou em seu mundo, em seus negócios, mal notava que eu existia. Maldito dia que liguei e apressei as coisas, eu implorei tanto para que ela chegasse a tempo e me visse apresentar. Eu provoquei aquilo, essa dor vai me consumir até o fim da minha vida. Mas de um tempo pra cá comecei a ser insistente para exigir

por sua atenção, nem que fosse só por míseros segundos.

Ao escutar a porta ser aberta, me afasto erguendo os meus olhos esperançosos.

— Papai — chamo-o, mas como sempre ele está apressado.

— É algo importante, Natalie? — Ele mal me olha.

— É que... — Tento acompanhar os seus passos.

— Deixe para mais tarde. Tenho uma

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

reunião agora.

E com isso ele se vai, sem dizer adeus.

Assisto-o entrar no carro e dar partida. O meu coração aperta, dolorido demais, para uma garota de apenas quinze anos.

— Eu só queria desejar... Feliz dia dos pais.

David Foster

Levanto-me do banco feito um leão
enfurecido.

— Estou em um acordo? Em uma porcária
de acordo?! — praticamente grito no corredor,
roubando a atenção de outras pessoas.

— Acalme-se, filho. Vamos continuar
lutando — o meu pai tenta me confortar.

Se eu pudesse resolveria com as minhas
próprias mãos, mas sei que isso não aliviaria o meu

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

caso, já me envolvi em problemas demais durante a
minha adolescência, brigas em escola, em

faculdade, em bares, boates, até mesmo em muitos

momentos para tentar tirar Vivian de problemas

com drogas. Eles esperam por isso, Roseé

Thompson e o seu advogado, a partir daquele

momento torcem por meu fracasso. E em vez de

ficar ao meu favor, o que é correto, quer continuar com sua luta miserável, junto com o seu tormento. A audiência é apenas o começo para mostrar ainda mais as suas garras.

Rose se aproxima como uma víbora e nos encaramos como dois inimigos.

— Sei que não está satisfeito com o resultado, assim como eu.

— Não me diga — ironizo.

— Você quis dessa forma, Foster. Quis impor, fez a minha filha de gato e sapato até o último dia da sua vida. — Ela julga sem ter provas.

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

Minha vontade é de dizer aos quatro ventos que a sua filha era a verdadeira irresponsável, a que não sabia cuidar nem de si mesma.

— A culpa não é minha se a sua filha se meteu em problemas...

— Senhores, por favor — o meu advogado

nos interrompe.

Os olhos de Roseé são como brasas.

— Não pense que vou te dar tudo de mão
beijada. Se depender de mim, vou fazer você cair.

— Suas palavras afiadas me fazem sorrir
sombriamente.

— Veremos!

NACIONAIS - ACHERON



PERIGOSAS

CAPÍTULO 1 –

SURPRESA!

David Foster

Hoje finalmente a estrada está tranquila.

Alívio. Paro o carro no sinal vermelho e no pouco tempo que tenho, descido procurar o endereço do meu cliente nos bolsos da calça. Uma batida forte na traseira do carro faz o meu corpo ser jogado para frente e retorno batendo minhas costas no banco. Logo, encontro-me rezando, pedindo para

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

que o estrago não seja onde estou pensando, por mais óbvio que isso seja. Junto minha coragem ao olhar para trás e fechar meus olhos com força.

Merda!

Mesmo estando com meu corpo tenso e travado, tenho forças para tirar o cinto de segurança e sair do carro. Caminho lentamente pedindo ao meu bom Deus que isso não seja verdade.

— Mas que... — fecho minha boca

reprimindo um palavrão. Eu tento, eu juro, mas não consigo. — Porra! — exclamo passando as mãos em meus cabelos e os puxando com força.

Olho para o lado vendo o New Beetle rosa com o capô e o para-choque amassados. Pego-me desejando que o estrago seja ainda maior, principalmente quando escuto o chiado do motor. A traseira do Mercedes que eu dirigia está amassada e arranhada, lá se foi minha pintura. O pior é que eu estava indo entregar este carro para o cliente e iria

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

receber uma grana extra pelo adiantamento. Fico exasperado, andando de um lado para o outro xingando friamente quem quer que seja que dirigia aquele fusca fresco.

Um grito fino e irritante me faz rir sem humor. É claro, mulher! Ah... Mulheres, criaturas divinas ao mesmo tempo com um péssimo hábito de dirigir, principalmente, aquela que por sinal não

conhecia nada sobre direção. A voz que segue fina e chorosa atrás de mim me deixa com o sangue fervendo, eu estou perigoso, eu estou irritado, sai da frente...

Viro-me nervoso, tentando manter a calma, mesmo que meus esforços sejam em vão. Certo, ela é baixa, com os cabelos louros presos no alto da cabeça, está de saltos, calça branca apertada e uma blusa justa cor de pele; só de ver o seu perfil físico já me faz revirar os olhos com repulsa. O seu rosto está rosado e o batom de sua boca está borrado.

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

Agora está explicado! Ela dirigia enquanto se maquiava? E de saltos? Típico, típico.

— O que você fez? — *Hein?* Ela aponta espantada para o seu estrago e me encara, recuando um pouco ao me olhar de cima a baixo.

Que bom que te deixo com medo, baby, penso com sarcasmo. Mas garotas como ela eu já

estou cansado de ver.

Os seus grandes olhos azuis me avaliam
assim como os meus ferventes como brasa.

— O que eu fiz? — disparo nervoso. —

Vem cá, você não viu um carro parado à sua
frente?

— A culpa é sua por parar de repente. —

Ela está me acusando por sua destruição?

— Não foi por que o sinal estava vermelho?

— Olho para ela, demonstrando o quanto ela é
desinformada. — Leis de trânsito, senhorita.

Ela empina o seu pequeno nariz para mim.

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

— Pois você vai ter que pagar por isso —

ela dispara e é como um golpe para os meus nervos.

— Olhe para meu carro novo?

Fico boquiaberto e me recuo, querendo

socar qualquer coisa à minha frente, mas devo me

lembrar de que o Mercedes já tem estrago

suficiente para isso.

— Eu? — Cuspo no chão e ela me olha com nojo. — A culpa não é minha se uma louca, destrambelhada de cabeça oca, bate bem na traseira do meu carro e não conhece nada sobre as Leis de trânsito!

Sua boca rosada e manchada de batom se abre com surpresa e vejo a fúria em seus olhos.

— Você não sabe com quem está falando!

— ela diz ríspida, perdendo a voz fina, dando-me sua reação felina.

Essa eu quero ouvir. Cruzo os meus braços e inclino a minha cabeça para ela, fingindo ser um

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

idiota.

— E com quem eu estou falando? —

desafio.

Ela pisca desconcentrada, olhando toda à sua volta.

— Você... Você não tem nenhum direito de falar assim com uma dama! — A garota empina o seu nariz pequeno novamente.

Eu não posso acreditar que ela pode ser tão petulante, pensei que a *Era da Cinderela* já havia passado. Solto uma gargalhada.

— Dama? Você? — Aponto para ela. —

Acabou de bater na traseira do meu carro, se tivesse um fiscal por perto diria que você está alcoolizada.

— Isso é mentira — ela diz surpresa, com a mão no peito. — Estou em perfeitas condições. A única coisa que tomei foi uma água tônica. E...

bem... o meu pai pode pagar pelo estrago.

— Seu pai?

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

Olho para ela, vendo o seu sorriso aberto e perfeito. Oh não... Isso não é a mesma coisa que arrancar grana dela, que foi quem causou o estrago.

Avalio; é rica, mas é sustentada pelo pai, é

claro. Passo as mãos nos cabelos novamente, eu não vou ficar aqui discutindo e ouvindo tal absurdo dessa mente pequena e filhinha de papai.

Viro-me seguindo direto para o Mercedes, enquanto escuto seus protestos atrás de mim.

— Aonde você vai? Hey... Hey!

Entro no carro colocando o cinto, ela bate na janela, abro-a e a escuto perguntar saber para onde vou.

— Consertar o estrago que você fez — digo ligando o carro.

— E-e-eu? — ela pergunta parada, mordendo o seu lábio inferior borrado.

É cômico, confesso, principalmente quando os seus lábios continuam borrados. E ela está

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

tentando dar o seu melhor olhar, erguendo a sobrancelha e mirando fixamente. *Isso é o melhor que você sabe fazer, baby?*

— Você? — finjo cair na sua armadilha e olho para trás, para o seu carro amassado e depois para ela, seriamente. — Se vira.

E com isso dou partida de volta para a oficina, deixando-a com a expressão chocada.

Garotas como ela odeiam rejeição, garotas como ela são interesseiras mesmo tendo aquilo que já possui, garotas como ela são como o diabo querendo algo em troca. De tipos como ela não costumo me envolver, nem por maiores seduções do mundo. Se já tive qualquer relação com uma dessas, então foi só uma noite e um adeus logo em seguida.

Estaciono na oficina ainda nervoso. Saio do carro batendo a porta com força e vejo meu melhor

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

amigo Gary se aproximar.

Juntos resolvemos realizar nossa paixão por automóveis e abrimos uma oficina, ele é meu sócio

e meu braço direito em tudo. Temos também mais dois garotos, Simon e Jackson, trabalhando conosco e tudo por amor as máquinas.

Escuto Gary assoviar ao ver a traseira do carro.

— Que merda é essa? — ele observa, limpando suas mãos.

— Não me pergunte! Não me pergunte! — Ergo minhas mãos, exasperado.

Tiro minha blusa e coloco minha regata desgastada.

— Cara, esse carro é para ser entregue. O que você fez? Rapaz! — *Ah não ele também?*

— Uma maluca... Não, uma louca...

Melhor, uma maníaca... — *É tão difícil dar um apelido para alguém assim?* — Bateu na traseira,

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

cara! Ela não viu o sinal vermelho, não viu meu carro parado porque estava fazendo maquiagem

enquanto dirigia.

— Mulher? — Ele estende a mão me oferecendo um cigarro.

— Óbvio! — Caminho até ele e pego o cigarro. — Como a lei permite que uma coisa daquela dirija? — Acendo o cigarro, dando uma tragada e o seguro em meus lábios enquanto tento tirar o para-choque traseiro.

— Talvez ela tenha pago pela carta. —

Gary ri.

— Ou o pai dela. Acredita que ela disse que o pai dela pagaria?

— Riquinha — Gary bufou.

— Literalmente — digo acenando. — O carro dela é um New Beetle rosado. O lado bom é que seu capô foi bem amassado e ainda estou rezando para que surjam mais problemas.

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

Gary ri das minhas pragas.

— Precisamos de peças, vai ter que lixar e pintar essa parte e vai ter que desamassar...

— Acha que eu não sei? — digo ríspido arrancando o para-choque com raiva.

— Vá ligar para o cliente e deixa que eu lido com isso — Gary sugere.

— Não! — Balanço a cabeça jogando o cigarro fora. — Você liga. Você deu a palavra de entrega para ele — acuso.

— Eu iria imaginar que uma doida iria fazer isso? — ele se surpreende.

— Então será na sorte. Não estou a fim de ouvir gritos no meu ouvido. — Pego uma moeda em meu bolso, jogo para cima e me preparo para pegá-la.

— Cara — Gary sugere.

A moeda cai rapidamente nas costas da minha mão e vejo a coroa, sorrio para ele e o vejo

NACIONAIS - ACHERON



PERIGOSAS

sair chutando um pneu largado, resmungando até chegar ao escritório.

No final da tarde, Gary encheu o meu saco para eu ir ao bar hoje à noite, mas recusei, passaria a noite consertando o carro depois do jantar. O cliente nos deu até amanhã para estar pronto, então tinha que bater meu recorde. Gary e os garotos me ajudaram um bocado com os outros carros, então com o Mercedes eu só precisaria ajustar algumas coisas, dar uma boa linchada e pintar para não mostrar qualquer arranhão.

Estou na cozinha lavando a pouca louça, enquanto desabafo para a única pessoa que pode me escutar sem dizer nada.

— Ela era uma maluca. Eu deveria obriga-

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

la a pagar, mas ela vem com o dinheiro do pai? Isso não é justo, é muito fácil. Ainda jogou a culpa em cima de mim, eu não fiz nada. Eu sei dirigir, ao contrário dela. Iríamos ganhar um dinheiro extra hoje, mas até isso ela me tirou. Eu deveria processá-la e sair ganhando com isso. O que acha? Eu preciso de conselho. — Ponho a mão na cintura e olho para baixo para os grandes olhos cor de avelã, inocentes e doces.

São os olhos mais lindos do mundo, eu amo mais que minha própria vida, mais que carros e motos. Ela valeria muito mais que tudo aquilo.

— Pai, eu só tenho cinco anos. — Ela me entrega o seu prato. — Eu não sei. — Sua voz angelical e doce como os seus olhos, me acalmam.

— Tem toda razão, por isso você nunca vai crescer. — Jogo o pano de prato no ombro e pego o seu prato para lavar. — E como foi na escolinha hoje? — pergunto, enquanto lavo.

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

Odeio lavar louça, mas alguém tem que ser responsável na casa.

— Estamos começando a aprender a *sonetrar*. — Ela me dá o seu sorriso pequeno e brilhante.

— Soletrar, querida — eu a corrijo, dando-lhe uma piscadela. Ela acena.

— Isso...

— É mesmo? — pergunto impressionado e ela acena. — Na sua idade eu colocava cola nas cadeiras das meninas para elas sentarem.

Ela me dá o seu riso celestial.

— Vovó ficava zangada? — pergunta com suas risadas.

— Ficava bem brava — digo rindo. —

Então,

soletra

para

mim...

Inconstitucionalíssimamente.

Ela franze a testa concentrada, até mesmo
contando com seus dedos pequenos. Pego-a, depois

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

de guardar a louça, e a coloco sentada no balcão.

Em seguida escuto a campainha e vou atender a
porta.

— Pai — ela protesta. — É difícil...

— Vai pensando, querida! — eu grito,
abrindo a porta.

Ah... Minha inquilina italiana, viúva, mãe
de dois filhos que tenta timidamente chamar minha
atenção. Bem, aproveito para lhe dar um sorriso
sedutor.

— Franchesca — cantarolo. — Como vai?

— pergunto e vejo suas bochechas ficarem
rosadas.

— Muito bem agora — revela tímida

demais. — Eu passei para convidar você e Mia para

o aniversário da minha filha Paula. É só um bolinho, nada demais. — Ela sorri abertamente.

— Obrigado, mas vou ter que recusar — lamento. — Tenho que descer na oficina para

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

consertar um carro que deve ser entregue amanhã

— explico.

— Mia pode ir? — ela pergunta.

Gosto de Franchesca, ela tem carinho por minha filha e é cuidadosa.

Penso no assunto e grito:

— Mia, você quer ir ao aniversário da Paula?! — Sorrio, piscando para Franchesca. Gosto de deixar mulheres mais desconfortáveis do que já estão.

— Sim! — Mia grita de volta e empolgada.

Franchesca coloca a mecha do seu cabelo avermelhado atrás da orelha.

O lado bom de ser pai é que eu tenho

crédito com mulheres. Não que eu me aproveite da inocência de Mia e demonstre o quanto sou bom pai, mas mulheres têm os corações derretidos para um gesto tão simples.

Quando descobri que iria ser pai pensei que

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

tudo à minha volta seria perdido, eu não seria o mesmo cara de antes, seria julgado como irresponsável. *Na verdade, quem é que fica preparado para ser pai quando se está prestes a terminar a faculdade?* Depois que Mia nasceu descobri que não existe nada mais importante no mundo do que o sangue do meu sangue. Lutei para ter sua guarda desde seus primeiros meses, na intenção de tirá-la da sua mãe irresponsável, depois da morte de Vivian ainda continuei na luta com seus avós. De fato, eu não era muito responsável, ganhei a guarda raspando, mas venci. Porém, qualquer deslize meu, eu a perderia, isso é um

acordo e não posso quebrá-lo.

Com Franchesca agora eu tinha créditos, ela adora Mia desde que chegou aqui há seis meses e sabe cuidar dela enquanto estou ocupado.

— Como vou ficar na oficina, pode cuidar dela para mim? — peço sem precisar implorar.

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

— Pode ficar tranquilo, cuidarei dela. —

Ela sorri abertamente e retribuo o sorriso, mas logo franzo a testa depois de um tempo.

— Mia? — a chamo, ela não aparece. —

Franchesca está te esperando.

— Pai, tenho que descer — ela contesta.

— Ah é... Droga — sibilo baixo para mim mesmo e corro até a cozinha.

Ela está do jeito que a deixei, sentada e balançando seus pés.

— Você me esqueceu — Ela sorri.

— Desculpe, aprendeu a soletrar? —

pergunto brincando.

— Não! — Balança a cabeça e a coloco no

chão — Mas eu sei o seu nome.

— Oh? — sorrio impressionado.

— D-A-V-I-D — soletra lindamente, até mesmo contando com ajuda dos seus dedinhos.

Olho para minha filha orgulhoso.

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

— Você é a menina mais inteligente que eu conheço. — Beijo o seu rosto. — Agora vai que Franchesca está esperando.

Ela corre até o sofá para pegar sua boneca e segue em direção à porta.

Abaixo-me para ficar da sua altura. As maçãs do rosto estão rosadas e os olhos grandes demais, eu sempre penso que ela está pronta para diversão quando a vejo assim.

— Tudo bem — começo e ela pisca para mim, já esperando. — Nada de excesso de

refrigerantes, não saia, não corra muito, fica sempre aos olhos de Franchesca, faça de tudo para não se machucar e não venha para casa até que eu chegue para te buscar. Vou trabalhar na oficina e assim que terminar vou te pegar. — *Por que é tão difícil nos afastar dos filhos?* Eu sei que são metros de distância, mas mesmo assim...

— Não esquece? — ela pergunta, apertando

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

o meu nariz como eu sempre faço com ela.

— É claro que não vou me esquecer. —

Sorrio para ela.

— David, eu prometo cuidar dela —

Franchesca ri, assegurando-me.

Olho para ela e depois para Mia, suspiro.

— Tá legal — me rendo. — Divirta-se, mas

antes diga que me ama e que sou o papai mais

bonito de toda a galáxia. — Abro o meu sorriso.

— Eu te amo muito e você é o papai mais

bonito de toda... *Garáxia*. — Ela sorri lindamente.

— Galáxia, querida — corrijo novamente.

— Galáxia! — Ela pula.

— Ouviu isso, Franchesca? — digo emocionado e rimos.

Mia me dá o seu sorriso celestial com covinhas e me abraça. Droga, como amo esse abraço.

— Pai — ela se espreme para me chamar.

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

— Hum? — respondo.

— Tá apertado — diz com esforço e a solto com cuidado.

Sorrio e dou-lhe vários beijos no rosto a fazendo rir. Franchesca a pega no colo enquanto me levanto.

— Dê os parabéns a Paula — digo acenando.

— Pode deixar. Mia ficará segura também,

não se preocupe — Franchesca sorri abraçando

Mia.

— Até logo, papai. — Mia acena para

mim.

— Até mais, macaquinha. — Aceno de

volta.

Depois de alguns minutos desço até a oficina. Quando Gary ligou para o cliente tive que me segurar para não rir da sua cara assustada no telefone, mas boa parte de mim continuava com a

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

fúria, só de lembrar do ocorrido fazia meu sangue ferver. Os dois garotos decidiram ficar até mais tarde na oficina e agradei por um deles ter lixado o arranhão e concertado o amassado.

Deixo o Mercedes aquecer para checar se está tudo em perfeitas condições e aproveito o tempo para trabalhar em outro carro. O meu celular toca assim que me enfio debaixo dele.

— Quem é? — pergunto, enquanto vejo de onde vem o vazamento do óleo.

— *Olívia...* — a voz feminina e sedutora me interessa. — *Quando você vai colocar o meu número no identificador de chamadas, com minha foto nua?* — pergunta.

Dou um sorriso.

— Gostei da opção de foto nua, mas isso é importante? — Dou uma risada.

— *Pensei que viria para o bar* — ela soa descontente.

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

— Não deu. Tenho pilhas de coisas para fazer — explico com desdém.

— *Se quiser posso dar uma passada aí* — ela diz com malícia.

O meu sorriso aumenta.

— Mia está numa festinha de aniversário, então podemos ter uma rápida diversão se você

chegar a tempo — proponho, um homem tem suas necessidades.

— *Será ótimo.* — Ela ri — *Só vou terminar meu turno e passo aí para devorá-lo.* — Tá legal, ela consegue me excitar.

— Estarei esperando. — Desligo, voltando minha atenção ao meu trabalho.

Minhas mãos estão cheias de graxa e estou com muito calor, minha regata gruda no meu corpo de uma maneira desconfortável.

Escuto vozes na oficina e tenho a sensação de que tem alguém perto de mim. Olho para baixo e

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

vejo os tornozelos perfeitos e pés pequenos bem cuidados numa sandália alta. Não são de Olívia, mas dou boas-vindas para quem quer que seja. Já fico imaginando que possa estar com uma saia curta e uma blusa decotada. Uma cliente quente.

— Obrigado, meu bom Deus — murmuro,

imaginando ter uma cliente quente na minha lista.

Empurro-me com o carrinho para descer e ver a mulher de tornozelos perfeitos. Para minha decepção ela está de calça skinny, mas assim que ponho os olhos em seu rosto distraído, procurando desorientada por alguém, fecho a cara. A raiva imediatamente ferve meu corpo inteiro.

— Mas essa... — murmuro ríspido, voltando rapidamente para debaixo do carro, querendo socar a mim em vez dela. — É um pesadelo, só pode ser. Por que meu Deus? O que esse demônio faz aqui? — sussurro entre dentes.

— Oh! Você está aí embaixo. — *Agora que*

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

ela me viu? — Olá, eu sou Natalie Scott e trouxe o meu carro para um orçamento... Na verdade, o desgraçado que fez aquilo não sabe dirigir e acabou com meu carro novo e tive que chamar um guincho para trazer até a sua oficina... Olha, foi bem

difícil...

Ela me chamou do quê? Ela não cala a

boca? Sua voz me irrita. Ela-me-irrita.

Tudo bem, vamos nos divertir. Desço de

uma vez e olho para ela com a sobrancelha

levantada. *Surpresa!* Ela para de falar ao olhar para

baixo, seu rosto despreocupado se põe em espanto,

e ela solta para trás em seus saltos com um leve

gritinho.

Tá legal, ela é bonita, mas não foi feita para

mim, nunca será.

NACIONAIS - ACHERON



PERIGOSAS

CAPÍTULO 2 – ATRAÇÃO

Natalie Scott

Eu estive correndo feito louca atrás de
alguém para me ajudar, se eu ligasse para o meu pai
eu estaria frita. Meu carro é novo, como pude
deixar isso acontecer? Como aquele cara
irresponsável pôde fazer isso comigo?

Tive que ir até a casa da minha melhor
amiga, Sophia, a pé e aproveitei para trocar de
roupa. Minha sorte era que eu já estava por perto,
mesmo assim meus pés estavam doendo devido à
caminhada. E nem se quer podia acreditar que

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

estava com meu gloss borrado. Implorei para
Sophia que me arrumasse um guincho para me
ajudar com o carro em vez dela ficar rindo da
minha cara borrada.

Ao retornar a estrada pedi para o guincho
que me aconselhasse a melhor oficina da região. O

homem prestativo, até demais, me recomendou uma oficina chamada " *Scorpions*". Perguntei-me quem era o maluco que colocou o nome de um negócio assim? Mas segundo o guincho, era a melhor oficina da cidade. Até aí tudo bem, eu poderia lidar com isso, só não esperava encontrar meu mais novo inimigo no mesmo local.

— Ah! — dou um grito, com a mão no meu coração.

O choque é grande e preciso mais do que um simples dia no spa para me tirar deste sofrimento.

Como ele pode estar aqui? O que ele estava

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

fazendo debaixo de um carro? Todo sujo, com uma regata branca desgastada, cabelos castanhos bagunçados e todo suado com os músculos dos seus braços para fora.

Seus olhos castanhos escuros me avaliam

enojado. Eu nunca odiei tanto uma pessoa como odeio ele. Eu sei que ódio é algo profundo e não deveria sentir isso, mas estou nervosa demais para discutir.

— É! Eu também não estou feliz em te ver.

Ele se levanta e eu me assusto com sua altura. Quando o vi, hoje na estrada, estava de moletom, mas seus músculos são muito mais assustadores de perto, principalmente expostos. Por outro lado, o cheiro da oficina é forte, a gasolina sempre me causa enjoo.

Ele limpa suas mãos, ainda sujas de graxa, em um pano todo felpudo.

— Então o que te traz aqui, Natalie? — Ele

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

sorri para mim descaradamente. Eu ouvi bem o meu nome soar num tom sarcástico.

Fico até mesmo com vergonha de tentar persuadi-lo, só de me lembrar do meu gloss

borrado... Sophia não parou de rir de mim e vai continuar até a próxima reencarnação.

— Meu carro — começo ríspida. — Não está funcionando. Por sua culpa! — acuso e ele fecha a cara.

— Deve ser porque minhas preces foram atendidas — murmura e fico chocada.

O grandalhão passa por mim para ver meu carro estacionado no lado de fora. Eu o sigo tentando manter distância desse ogro insensível.

Ele levanta a parte da frente do meu carro para ver o que está acontecendo e ergo minha cabeça para olhar também, mesmo eu não sabendo o que tem por ali.

— Foi papai que te deu? — pergunta de

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

repente, pegando-me de surpresa enquanto se curva para mexer em alguns fios.

As suas costas são extremamente largas,

pisco os meus olhos para olhar em outro lugar.

— Sim. Ele me deu de presente por ter ganhando uma boa nota no mês passado — digo com orgulho.

— Imagino se tirasse uma péssima nota. —

O escuto murmurar e franzo a testa ao pensar no assunto.

— Ele provavelmente tiraria minha mesada

— respondo horrorizada.

O *sujão* olha para mim com a sobrancelha erguida e ri sem humor. Sua risada me deixa com raiva, pois já a escutei hoje à tarde. Fico séria.

— Por acaso você já pensou em trabalhar ao invés de viver à custa do papai? — ele pergunta zombeteiro.

— Pretendo terminar minha faculdade de

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

Design primeiro. — Sorrio.

Ele olha para o meu sorriso e depois para

mim como se eu fosse de outro planeta.

— Quer terminar sua faculdade primeiro e depois trabalhar? — Ele parece em choque.

— Isso — digo confusa. — Qual o problema? — Essa conversa não está chegando a lugar algum.

Ele só balança a cabeça e volta para o seu trabalho. *Odeio quando não me respondem.*

— Me falaram que aqui é a melhor oficina da região — digo rabugenta e cruzo meus braços.

— Se falaram é porque é verdade. — A palavra arrogante é pouco para descrevê-lo.

Ele se ergue fechando o meu carro com força, fazendo-me pular.

—

Cuidado!

—

repreendo

ríspida,

acariciando minha pintura rosa.

O grandalhão vai atrás do meu carro, não

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

entendo o que ele está prestes a fazer até me dar conta de que o empurra. Abro minha boca ao ver o meu carro andar e entrar na oficina. O grandalhão é forte, muito forte. Abro a minha boca ainda mais, impressionada.

Quando meu fusquinha moderno já está dentro da oficina, ele volta a abrir a frente do meu carro.

— As chaves estão dentro... — tento guiá-lo, mas não é necessário.

O assisto entrar e ligar o carro com facilidade, isso não aconteceu comigo.

— Vou dar uma olhada e aproveitar para ver como está o escapamento. — Eu não entendo nada do que ele está falando. — Terminando isso darei a você o valor dos custos, mais os custos do Mercedes que você bateu.

— Como é que é? — pergunto assustada demais.

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

— E não reclame. Agradeça que não foi algo grave. — Ele levanta o dedo, impedindo-me de protestar.

Fecho minhas mãos querendo socá-lo, mas me controlo. Eu aprendi isso no acampamento de férias, respire e conte até se acalmar. Fecho meus olhos respirando fundo, soltando o ar e contando mentalmente até dez. *Eu posso pagar, eu posso, mas seria a metade da minha mesada.* Tudo bem, eu não tenho para onde correr mesmo.

Quando abro os meus olhos, o vejo com a expressão divertida como se quisesse segurar a risada.

— Como você quiser — respondo calmamente, pegando-o de surpresa.

— Ótimo — ele dispara com sua voz

maliciosa e vai checar o meu carro.

Olho para os lados, vendo carros,

ferramentas sujas, pneus e nenhum banco de

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

espera, os dois garotos que conversei, pedindo por

informações antes de chegar até o ogro, estão

trabalhando empolgados. Descido me encostar na

parede e cruzar os braços enquanto o espero, mas

meus saltos estão me incomodando e mudo meu

peso de um pé para o outro.

Algo

faz

o

grandalhão

virar

com

desconfiança para trás e vejo a dúvida em seus

olhos.

— Quê? — pergunto, olhando para ele

confusa também.

— O que está fazendo? — pergunta.

— O quê? Estou fazendo o quê? — indago ainda mais confusa.

— Está aí parada? — Ele aponta para mim com uma ferramenta na mão.

— Estou esperando você arrumar o meu carro. — *Eu hein!*

— Meu bom Deus! — Ele revira os olhos

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

para mim. — Eu não vou terminar isso hoje.

— E por que não? — pergunto nervosa e chocada.

— Porque isso leva tempo até ser consertado, não é assim de uma hora para outra.

Olha quanta coisa eu tenho para fazer? — Ele indica todo o lugar.

— E como eu vou embora? — pergunto sobressalta, eu não tenho nem dinheiro para pagar

um taxi.

— Chama o seu papai para vim te buscar —

diz sarcástico ao mesmo tempo como se eu fosse
idiota.

Abro a minha boca. *Como ele pode se
referir ao meu pai daquele jeito?*

— Eu quero este carro pronto amanhã —
exijo.

— Depois de amanhã. Amanhã eu tenho
que entregar o carro que você arrebentou e há

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

outros na fila — dispara com arrogância.

Eu quero gritar, eu quero pular feito uma
criança birrenta, mas me controlo antes que o
chame de outra coisa, franzo a testa.

— Pode me dizer seu nome, mecânico. —

Ponho as minhas mãos na cintura.

— *Néda* — responde.

—

Néda?

—

repito,

querendo

rir

ironicamente. *Que mãe põe o nome do filho*

de Néda?

— Né da sua conta. Agora, se me der

licença, tenho trabalho a fazer em vez de ficar aqui

aturando filhinha de papai.

Ele se vira enquanto o encaro perplexa.

Ele é um grosso, um homem ignorante sem

nenhum cavalheirismo. Eu o encaro como se meu

olhar pudesse feri-lo.

Tudo bem, vou fazer o que me pediu, ligarei

para o meu pai para vir me buscar, é a única

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

esperança que tenho e seria perigoso demais ir para

casa à noite, principalmente com estes saltos. O

" *néda*" me olha, continuando curvado em outro carro aberto deixando o meu de lado. Amanhã virei aqui com mais calma e pegarei pelo menos o número de telefone dessa espelunca.

Suspiro e me viro, de repente tropeço em uma mesa de ferramentas deixando cair algumas coisas no chão, os meus saltos não me ajudam a me manter firme no lugar e acabo caindo, derrubando tudo pela frente. Quando a bagunça acaba, olho ao meu redor. Estou suja, minhas mãos estão com graxa, a blusa de Sophia, da Gucci, está manchada de preto e a minha calça também. Olho o desastre e tento me levantar, mas os meus saltos escorregam numa possa e caio de novo, sujando o meu pé esquerdo com algo oleoso.

— Eca — gemo fracamente, olhando a lambança.

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

Tento me apoiar no chão sujo e escorrego,

estou como uma marionete. Logo, sinto mãos fortes e quentes segurar meus quadris para me manter firme. O cheiro de suor não pode ser tão agradável, encaro o ogro à minha frente assustada. Eu quero chorar, quero sair correndo, nunca passei por algo tão humilhante em toda a minha vida.

Vejo

que

minhas

mãos

param

confortavelmente em seus braços musculosos, gostando de estar ali, e as tiro rapidamente, seu rosto está um pouco sujo, mas lembro de que suas mãos estão piores. Ele me ergue mais, como se eu fosse uma boneca de trapos e sinto a proximidade de seu corpo contra o meu. Engulo seco.

— Você está bem? — ele sussurra com certa preocupação, até mesmo um pouco ofegante, o seu hálito é doce. Ele se aproxima ainda mais. —

Sou David — revela o seu nome e o encaro sem
saber o que dizer, eu ainda quero chorar. Estou suja

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

e...

— Tire suas mãos imundas de mim —

disparo sem pensar, devido a raiva e sinto as
lágrimas queimarem em meus olhos.

Vejo a fúria nos olhos de David, ele solta
suas mãos dos meus quadris automaticamente e
caio novamente no meio da bagunça.

— Idiota — murmuro silenciosamente, o
vejo se afastar e voltar para o carro.

— Adeus, Natalie — dispara sem me olhar.

— Adeus, Devil — xingo o seu nome.

Ele vira sua cabeça em minha direção com
os olhos ferventes.

— É David — cospe seu nome para mim.

— Que se dane! — exclamo. *Oh meu Deus*
eu falei um palavrão para um desconhecido? Eu

não sou assim. Não, não, mas ele mereceu.

Consigo me manter de pé quase como uma lady misturada com uma pata e saio da oficina

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

tentando em vão limpar a sujeira em meu corpo enquanto caminho. As terríveis marcas de suas mãos sujas de graxa ficaram em minha blusa. Pego meu celular na minha bolsinha e disco o número do meu pai rapidamente.

Odeio interrompê-lo, mas é para o bem da humanidade.

— *Natalie, o que está fazendo?* — ele atende ríspido e o seu tom me assusta.

— Papai, preciso que venha me buscar, o meu carro bateu...

— *Você está bem?* — pergunta, dessa vez preocupado.

Olho para as minhas roupas e minhas mãos.

Tenho certeza que o meu cabelo está pior.

— Mais ou menos — respondo.

— *Onde você está?*

— Não sei, pai...

— *Vou te localizar pelo seu celular, fica*

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

parada onde está.

— Tá bem — digo agradecida por ele me atender e vir direto me buscar.

Fico parada próxima ao ponto de taxi e o aguardo.

De longe posso ver um carro vermelho chamativo estacionar na frente da oficina. O carro não tem problema nenhum, mas a ficha cai quando uma garota de pernas longas com as sandálias gladiadoras baixas, usando uma minissaia jeans e uma blusinha laranja sai do carro, a moda deveria castigá-la por usar algo tão vulgar, por outro lado ela merece um bom corte de cabelo. Em seguida, vejo o propósito certo, David encontra a mulher

morena com os peitos quase de fora e abraça dando-lhe um beijo repleto de desejo. *Os dois são tão vulgares.* Meu estômago se embrulha e não sei por que ainda tenho lágrimas nos olhos, talvez por ainda me lembrar de ter tropeçado naquela mesa

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

idiota, caído no chão, ser segurada por suas mãos e ser solta novamente. Espio os dois com ódio.

David a abraça, passando suas mãos sujas pela parte de trás da morena e acena. *Ele acenou para mim?* Droga, ele me viu espiando.

De repente, um carro familiar para à minha frente, distraíndo-me. É meu pai, Anthony Scott. Ele é um dos maiores e melhores empresários do país e é a partir dele que tenho uma vida confortável, somente confortável, por que de resto...

Suspiro já esperando o que ele vai dizer quando me vir nesse estado. Dou a volta no carro e

entro.

— Mas o que significa isso? — Eu já estou esperando por sua censura.

— Só foi um incidente pai — respondo quietamente.

— Que tipo de incidente? Você está

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

imunda, Natalie... — ele reclama.

— Pai...

— Por que você faz isso? Eu saio do meu escritório para vir te buscar preocupado e lhe encontro assim? — ele continua: — Quando você vai começar a ter suas próprias responsabilidades?

Lá vamos nós com a velha discussão de pai para filha.

— Eu só tropecei. — Coço a cabeça. — Fui até a oficina para ver o custo que vou ter com o carro — explico.

— O seu carro? E estou vendo que eu vou

ter que pagar mais uma vez pelos seus gastos.

Quando você vai começar a economizar?

— E precisamos disso? — Olho para ele enquanto dirige com uma expressão séria.

O seu olhar me faz encolher e olho para as minhas mãos como uma fracassada. Eu estou realmente imunda.

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

— Você sempre é imatura, Natalie. Filha, eu faço tudo por você, mas o meu trabalho necessita muito mais de mim. — Ouvi-lo dizer que o seu trabalho é mais importante que eu, é uma das coisas que estou acostumada a ouvir desde que a mamãe morreu.

— Você nunca tem um tempo para mim, pai

— disparo e ele respira fundo, tentando manter o controle.

— E esse é o melhor jeito de chamar minha atenção? — Ele me olha brevemente furioso antes

de encarar a estrada. — Natalie, nem tudo gira ao seu redor.

As suas palavras frias me machucam como sempre, mas cada dia é pior, me sinto cansada e com um nó enorme na garganta. Permaneço calada até chegar em casa, não permitindo a mim mesma que chore perto dele. Encarar o meu pai é pior do que encarar furiosamente David, eu preferiria mil

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

vezes ficar discutindo com aquele ogro do que ficar ao lado dele.

Eu

simplesmente

vivo

à

custa

da

popularidade do meu pai, as pessoas só se

aproximam de mim por causa dele. No começo, era

perfeito, eu adorava ter o reconhecimento ao meu redor, mas depois que você descobre que estão ao seu lado por interesse, tudo muda.

Eu sou simplesmente uma máscara em torno de todos, disfarçando ser uma pessoa que não sou, o único lugar que posso ser eu mesma é em meu quarto.

Quando chegamos em casa meu pai estaciona seu carro na nossa espaçosa garagem.

Saio do carro como se eu quisesse correr dali, dando passos largos.

Ao chegar à entrada principal subo as escadas.

— Natalie... — meu pai me chama, como se

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

insistisse por minha atenção.

— Agora não, pai... Sei o quanto o seu trabalho é importante.

Subo, ouvindo os seus protestos como se eu

fosse uma criança birrenta e logo o seu celular toca, ele atende no primeiro toque.

Entro no meu quarto trancando a porta, aqui é espaçoso num tom de lilás e rosa, quase me joga em minha cama, mas me lembro que devo tomar um bom banho. O meu celular toca e vejo pelo identificador que é Sophia. Ignoro a ligação e vou para o meu banheiro.

Debaixo do chuveiro, choro silenciosamente e tento tirar as marcas de graxa. Uma parte o meu pai tem razão, devo ter minhas responsabilidades, como hoje, eu chamei um guincho para levar o meu carro sem precisar da sua ajuda, somente precisei de Sophia, mas mesmo assim eu fiz. Devo ter um propósito, devo sair das asas do meu pai e aprender

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

a me virar, ou tentar, eu nunca agi no mundo sozinha e mamãe sempre me disse para estar ao lado dele, mas todos os dias estão sendo

insuportáveis.

Depois do meu banho demorado para tirar as marcas pretas, escovo meus dentes e passo o hidratante noturno em meu corpo. Visto uma camisola curta de seda e me rastejo para a cama. Pego meu celular e disco para o número de Sophia.

Ela me atende no quarto toque.

— *Oi, Natalie.* — Ela está com uma voz estranha.

— Oi, Sophia.

— *Você não me atendeu por quê? Como foi na oficina?* — pergunta aos risos.

— Eu estou cansada e meu pai me deu uma bronca por causa do incidente. Suas roupas estão num estado lastimável — digo tristemente. — O mecânico parece ser o dono do lugar e é um ogro.

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

— *Bem, é isso que um dos garotos do lugar me informou, dele ser o dono, um ogro alto, forte, com*

a massa muscular no lugar. — E para minha infelicidade é o mesmo cara da estrada.

Lembro-me de suas mãos em meu corpo e estremeço.

— *Uau! Isso que é má sorte.* — Ela ri. —

Não se preocupe, eu tenho um estoque de peças aqui no meu closet e também eu posso pegar

algumas suas emprestadas. — Eu confirmo. —

Jefferson estava aqui, tivemos um jantar em família.

Eu a invejo. Sophia tem uma mãe viva e um pai amoroso. Jefferson Hockey é o meu interesse, ficamos juntos no verão passado, foi um breve romance, mas ele pareceu não querer algo muito sério. Mesmo assim eu ainda sinto algo por ele.

— Ele perguntou de mim? — pergunto curiosa.

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

— *Oh sim!* — Ela ri do outro lado. — *Ele*

queria muito te ver, mas você não me atendeu...

Fico com raiva de mim mesmo.

— Eu não estou com um bom entusiasmo.

Estou cansada de viver essa vida. Preciso mudar —
confesso para ela.

— *Se você quiser, amanhã depois da aula
podemos ir a um spa, você parece tão exausta.*

— Vou pensar — digo preguiçosa. — Boa
noite, Sofi.

— *Boa noite, Nata* — ela está muito
empolgada e faço careta com o apelido, mas Sophia
sempre me chamou assim.

Desligo o celular e deixo na minha cômoda
perto da cama junto com uma foto da minha mãe
abraçada comigo quando eu tinha doze anos.

Ela morreu em um acidente de carro quando
eu tinha treze anos, estava em alta velocidade,
louca para ver minha apresentação de balé. Só me

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

senti incomoda por isso por achar que meu pai
pensou que eu era a culpada e de fato eu era. Desde
então tudo mudou. Pego o porta-retratos e beijo sua
imagem como sempre faço todas as noites.

Lágrimas escorrem por meu rosto e eu as limpo
com as mãos. Ela era linda com os cabelos longos e
naturalmente loiros, olhos azuis e um sorriso
encantador.

— Sinto sua falta, mamãe.

Coloco a fotografia de volta na cômoda e
desligo o abajur para dormir.

Está noite tenho um sonho diferente, sonho
com sombras, músculos e graxas, uma camisa
regata justa e suada, grudada em um corpo másculo
com braços fortes e firmes que me puxam de algum
lugar. *Argh!*

Acordo com um objetivo, fazer caminhada.

Olho para o relógio e são seis da manhã, tenho
tempo de me trocar e escovar os dentes. Desço até a

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

cozinha somente para tomar um suco de laranja,
pegar minha garrafinha de água e sair. A casa
parece adormecida e saio sem ver ninguém, nem
mesmo os empregados.

Uso um conjunto de moletom cor de pele.

Não carrego meu Ipod, porque costumo me distrair
com as músicas e prefiro fazer minha caminhada
escutando tudo à minha volta.

Minha intenção é correr até a oficina, não
sei por que me levo a fazer isso e sei que mais tarde
estarei com o corpo dolorido, mas meus
pensamentos me levam até tais estruturas
musculares e devo tirar isso da cabeça para saber o
estado vegetativo do meu carro.

Caminho calmamente, respirando o ar um
pouco frio da cidade Charlotte na Carolina do
Norte, depois de ter certeza de que estou longe de
casa, começo a correr pela calçada com poucas
pessoas abrindo seus estabelecimentos e poucos

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

carros correndo pela estrada. O suor já se forma em minha testa, tomo minha água enquanto corro. É ótimo sentir o vento leve em meu rosto, alivia o calor.

Penso que estou cada vez mais próxima da oficina e me levo a pensar profundamente nas mãos de David em meus quadris, porém sua arrogância me deixa nervosa e me faz correr ainda mais, fazendo minhas pernas arderem.

Um par de mãos se prende a minha cintura, puxando-me para trás. A ação me pega de surpresa e olho para trás para saber o que está acontecendo.

Um homem velho de barba grande e cabelos sebosos me agarra com força e luto em seus braços em pânico deixando minha garrafinha cair no chão.

Ele tem um cheiro insuportável de bebida e suor.

— Me solta! — grito, enquanto o empurro.

— Oh, não seja mal, você nessa roupa está

tão... — Ele cheira meu cabelo e eu quero vomitar,

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

meu estômago se embrulha.

— Socorro! Socorro! — grito neste fim de mundo onde se há apenas uma loja fechada e o resto é somente cercado por árvores.

— Calma... Ninguém vai te escutar — Ele dá uma risada rouca e tosse agarrando ainda mais meu corpo.

Bato em seus braços e meus esforços parecem ser em vão.

— Tire suas mãos de mim agora! — Luto com ele e me curvo para trás ao vê-lo tentar me beijar.

— Você gosta disso, não é? Eu adoro mulheres que lutam comigo.

Ele é monstruosamente sombrio e horrível, os dentes são amarelados e podres. Sinto enjoo e fraqueza, estou ofegante por minhas forças inúteis.

— Me solta! Socorro! Alguém me ajuda! —

grito em desespero.

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

Ele me puxa e tapa minha boca com sua
mão suja. Sinto o cheiro, o gosto de bebida e ferro.
Não consigo respirar e arregalo meus olhos em
pânico.

— Ninguém vai te escutar, lindinha. Quem
manda correr nesse fim de mundo, ainda mais
vestida assim com essa sua bunda empinada?
Ninguém te ensinou a nunca andar sozinha por aí?
— ele dispara com frieza e se curva para beijar meu
rosto.

Movo-me em desespero tentando me afastar
desse homem horrível e monstruoso, ele se esfrega
em mim enquanto tenta me arrastar para algum
lugar. Meu coração está acelerado e estou
apavorada.

De repente, algo o puxa para longe de mim

e é rápido demais para que eu perceba o que acontece. Quando pisco meus olhos lagrimosos vejo alguém alto num conjunto folgado de moletom

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

cinza com capuz. Logo, vejo os olhos castanhos me avaliarem furiosos, ele olha para o homem que tentou me agarrar.

— Vá embora — David dispara com firmeza para o homem.

— A diversão é minha, sai fora, garoto.

Vamos embora, vadia.

O homem sujo se aproxima e me afasto para trás de David.

Dou um grito quando David acerta o seu cotovelo no rosto do homem, acertando o nariz, depois um soco em seu olho seguido por um murro no estômago, a força de David é brutal. O homem sujo cambaleia para trás e cai no chão com os olhos fechados e o nariz sangrando.

Escuto a respiração arfante de David e ele se vira para mim retirando seus fones de ouvido.

— Você está bem? — pergunta, mas os meus olhos estão no homem caído.

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

— Você o matou? — Fico perplexa.

— Não — afirma. — Ele vai acordar daqui alguns minutos, com muita dor.

Distraio-me com ele pegando o seu celular para fazer uma ligação.

— O que está fazendo?

— Ligando para a polícia — diz e apenas observo, ficando o mais distante possível do homem caído no chão.

Não demora muito e David dá a queixa para a polícia e desliga.

Pisco desorientada, olhando-o e me encolho por ele usar apenas a blusa moletom de zíper, deixando à mostra o seu peitoral suado e vejo um

pouco mais da linha da sua musculatura. A visão me deixa zonga e cambaleio para trás. O seu braço é mais rápido em me pegar, antes que eu caia no chão, devo estar em choque. O meu corpo está grudado com o dele e posso sentir por baixo das

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

suas roupas o quanto é forte. Ele cheira a graxa, suor próprio e excitação.

Olho para o seu rosto e vejo que os seus olhos estão em minha boca ofegante. O seu único braço me segura firmemente no lugar, sua boca carnuda e entreaberta é tentadora. Sinto-me muito menor perto dele.

— O que está fazendo por aqui sozinha a essa hora? — pergunta ofegante e a minha respiração acelera.

Talvez seja o fato dele estar correndo também. O suor escorre na lateral do seu rosto corado.

— Atrás de você — falo sem pensar e
balanço minha cabeça. — Indo até sua oficina para
saber do meu carro.

— Sozinha? — ele me repreende.

— Eu não sabia que a estrada era tão
perigosa. — *Por que estar no único braço dele,*

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

firmando-me é tão reconfortante? Eu até mesmo
esqueço o homem caído no chão.

— Agora você está sabendo. Não deve
andar por aí sozinha — Ele me olha por inteira. —
Principalmente vestida desse jeito.

Abro a minha boca espantada e me afasto
dele com um empurrão.

— O que há de errado com a minha roupa?

— Olho-me. — Você não sabe o significado de
andar com estilo.

— E ser atacada por aí — Ele me olha com
frieza.

Sinto calafrios com suas palavras.

— Eu não sabia. Pare de ficar brigando
comigo. Você nem é meu pai — replico birrenta.

— Ainda bem — o escuto sussurrar.

Ele caminha passando por mim.

— Hey... E a polícia? — pergunto
assustada.

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

— Esse cara tem ingressos Vips para ir à
delegacia. Deixe os meus amigos policiais fazerem
o seu trabalho. — É claro, ele deve conhecer
metade da cidade, por que não estou surpresa? —

Vamos! — O seu tom de ordem me enfurece.

— Já disse que você não é o meu pai —
rebato novamente.

Olho para o homem caído e grito. Sigo

David apressadamente e fico ao seu lado, virando
para trás para ver se o homem ainda continua

desacordado e tento não demonstrar fraqueza para o

ogro ao meu lado.

— Se eu fosse o seu pai, apanharia quase todo dia por ser tão imatura. Graças a Deus que não é minha filha — rebate e isso me enfurece.

— Isso não te dá nenhum direito de falar assim comigo. — Eu o odeio, ele é um grosso, pode até mesmo ter um rosto perfeito e um corpo escultural, mas é um grosso, até mesmo a sua risada

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

sem humor me dá vontade de socá-lo.

— Desculpe, Miss Universo — ironiza.

— Você é um... — Eu iria dizer o quanto ele é insuportável e o quanto me enfurece. De qualquer forma nosso santo não se bate, mas sou interrompida pelo toque do seu celular. Eu odeio celulares, eu odeio principalmente quando estou prestes a falar algo interessante.

— Oi, querida — ele atende com um carinho. Olho para ele desconfiada e o seu rosto

tem um leve sorriso, enquanto escuta o outro lado da linha. — Claro, pode ir. Nos encontramos mais tarde, se isso te faz feliz.

Sinto-me desconfortável enquanto caminho ao seu lado, escutando o tamanho do seu carinho. É um sentimento de revolta e desespero exatamente como sinto quando o meu pai atende ao celular, mas de forma extremamente diferente. Expulso os fios de cabelos que grudam em meu rosto

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

ruidosamente e caminho ao seu lado de cara fechada até estarmos próximos a sua oficina.

— Até logo, também amo muito você. —

Ele desliga com um sorriso e me observa seriamente. — Então, vamos ver seu carro.

— Você não tem vergonha de ficar de agarramento com sua namorada bem quando tem serviço a fazer? — pergunto rispidamente e lanço um olhar furioso.

David me olha, surpreso pelo meu
temperamento.

— Andou me espiando? — ele pergunta
com um sorriso malicioso, dentes brancos e
perfeitos que arrancariam roupas de qualquer
mulher, menos a minha.

— É claro que não, mas vendo uma cena
como a de ontem, não tem como ninguém olhar —
disparo.

— E o que isso tanto te incomoda? — ele

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

pergunta ainda curioso.

— Incomoda-me pelo meu carro não ser
consertado. Não quero saber com quem você se
envolve e com quem você conversa pelo telefone.

Sua obrigação está em consertar meu carro.

Ele para, virando-se para mim e faço o
mesmo para enfrentá-lo. Ele pode ser cheio de
músculos, mas não posso me intimidar.

— Em primeiro lugar, Natalie Scott —

ironiza o meu nome. — Eu não trabalho para você.

Em segundo lugar, um trabalho bem feito não se deve fazer correndo...

— Só quero que termine o seu serviço, para que nunca mais eu possa olhar para a sua cara — digo ríspida, encarando-o.

— Então, estamos nessa, juntos. — Ele se afasta e me olha de cima a baixo com um sorriso torto. — O fato dessa roupa ser inadequada, é que ela desenha bem seu corpo. Bela bunda.

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

Vejo o seu sorriso malicioso enquanto ele se vira e cora olhando em todas as direções para ver se ninguém ouviu.

David

sai,

deixando-me

ali

parada,
boquiaberta sem poder acreditar em tamanha
arrogância e provocação, o meu sangue ferve. Ele
entra na sua oficina, abrindo a sua blusa de
moletom e me distraio com suas costas lisas e
largas. Logo, pergunto-me se ele é também um
lutador de MMA.

NACIONAIS - ACHERON



PERIGOSAS

CAPÍTULO 3 –

DESCONFORTO

David Foster

Mal cheguei à oficina e já escuto um gemido frustrado. Olho para trás vendo-a parada, olhando escandalosamente o seu carro.

— Qual o problema? — pergunto.

Tenho que manter os meus olhos longe dos seus quadris, uma voltinha e ela me daria à honra de apreciar a sua bunda empinada.

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

— Você acabou com o meu carro — Sua voz sobe duas oitavas.

Olho para o seu carro para ver o que eu fiz de errado.

— Seu carro está pré-pronto. — Dou de ombros.

— O quê? Você tirou a *tampa* da frente — Ela aponta.

Eu não acredito que ela se refere ao carro

daquela forma. Jogo a minha cabeça para trás e gargalho.

— Isso não é tampa, tolinha, e sim capô. —

Sorrio, vendo o seu olhar furioso. Gosto de irritá-la, algo dentro de mim se diverte com isso.

— Vai entregar o meu carro assim? —

Aponta para o seu carro.

Olho com a testa franzida, pensando no assunto.

— Se começar a me irritar vou — respondo

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

grosseiramente. — Tive que tirar o seu capô para consertá-lo ou você queria desfilas o presente do seu pai com a *tampa* amassada? — ironizo com um sorriso e cruzo os meus braços.

Ela muda o seu peso de um pé para outro e pisca para tentar manter o olhar longe de mim. Eu não entendo a sua reação e me parece que ela está tentando se afastar.

— Vá por uma camiseta. — Ela faz uma careta.

Dou um sorriso pelo desconforto que causo a ela.

— Está te incomodando? — *Eu não posso deixar de ser malicioso.*

Ela pigarreia fracamente.

— Não precisa se exhibir, David. — Cruza os braços com força.

— Estou te deixando desconfortável — afirmo e me viro para o escritório.

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

Dou alguns passos à frente e me viro para ver se ela me segue. O seu olhar devorador me pega de surpresa e me sinto confuso.

— Q-que foi? — Ela levanta os seus pequenos ombros, como se não entendesse minha reação.

— É para você me seguir. — Aponto para

os meus aposentos.

Ela pisca desconfiada.

— Estou bem aqui. — *Ela está pensando que vou fazer algo com ela? F* ranzo a testa.

— Só vou te passar os gastos e um telefone para que não precise vir a pé até aqui — asseguro.

Ela se endireita de maneira cômica e passa por mim, entrando no meu escritório de nariz empinado. Assim que observa a minha sala, os seus olhos se arregalam.

O que seria de uma oficina se não tivesse revistas e pôsteres de mulheres sensuais? Mia

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

nunca entrou nessa sala e jamais entrará. Natalie olha para a minha mesa com horror e esconde a minha diversão. No entanto, noite passada já havia feito o preço dos custos mais os do Mercedes, pego o recibo e lhe entrego junto com o cartão. Os seus olhos se arregalam ao ver o valor.

— Mas por que tudo isso? — ela engasga.

— Está junto com o seu estrago no outro carro — explico.

— Eu não tenho esse dinheiro — ela parece uma gata mimosa ao falar.

— Ué! Use o do seu papai. Você não disse que ele pode pagar? — Cruzo meus braços. Sua testa se franze e vejo a dúvida em sua expressão. Respiro fundo tentando tirar o desconforto dentro de mim.

— Eu iria usar minhas economias — murmura pensativa.

Penso no por que de não ela não mencionar

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

sobre o seu pai? Uma onda de solidariedade toma conta de mim. Pego o recibo das suas mãos e risco, colocando outro valor mais baixo e lhe entrego novamente.

— Bem, é o máximo que eu posso fazer —

digo, não querendo ser muito solidário.

— Vou ver o que eu consigo... — Ela dá um sorriso triste, nunca a vi sorrindo de maneira natural, franzo a testa ao vê-la que ainda tem dúvidas.

— Quanto você tem? — eu pergunto gentilmente.

Ela ergue seu olhar e pisca para mim, suas bochechas já rosadas devido a sua corrida matinal, ficam ainda mais vermelhas.

— Cinquenta dólares — sussurra.

Balanço a minha cabeça para ver se eu ouvi direito.

— Cinquenta dólares? Essa é sua

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

economia? — *Eu não acredito que dei razão a sua expressão triste.*

— Eu a tenho com muito esforço — diz, cada vez mais confusa.

Ergo minhas mãos para cima e as deixo cair
exausto.

— Se eu fizer tudo por cinquenta dólares eu
irei à falência — explico para ela, tentando manter
o controle.

— Eu vou pagar, tá bom? — replica. —

Mesmo assim obrigada por ter me dado desconto.

Ela agradeceu? Eu ouvi bem? Até me curvo
em sua direção para ver se estou escutando direito.

Carnes levemente sensíveis, macias e
extremamente quentes se grudam na minha
bochecha com carinho. É um breve toque dos seus
lábios em minha pele com sentimento de lealdade e
ternura. O que me faz afastar rapidamente não é por
isso me pegar tão de surpresa e desprevenido, e sim

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

pelo contato da sua pele contra a minha. É como
uma perigosa descarga arrepiante vindo direto para
o meu coração o deixando frenético, minha

respiração parece fora do controle, tento focalizar minha visão e me manter firme para não cambalear para trás.

Olho para Natalie confuso, e os meus olhos caem para os seus lábios. Ela tem um sorriso angelical e algum brilho por trás daquilo que vem somente dela. Sua cabeça está levemente inclinada, ainda com um sorriso terno.

— O que você fez? — pergunto asperamente, preciso de ar e o meu escritório é muito pequeno para isso.

Seu sorriso angelical some rapidamente e sua testa se franze.

— Te dei um beijo no rosto — ela explica.

— E por que fez isso? — Está cada vez mais sufocante.

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

— Você se curvou e estava querendo um beijinho que eu sei. — Ela aponta o seu indicador

num gesto infantil e o seu sorriso retorna cada vez mais meigo.

— Eu não lhe pedi beijo. — Isso é estranho de dizer nas condições que me encontro. — Só estava tentando acreditar que você me agradeceu. Não pensei que estivéssemos tão próximo, a verdade é que à medida que eu falo eu me aproximo, mas ela não se afasta, continua ali me olhando como se eu fosse um retardado.

— Você está em estado de choque? — ela pergunta, junto com um suspiro.

Pergunto-me se ela sente o formigamento se espalhar por seu corpo? Não sei o que dizer para ela, meus olhos simplesmente não conseguem desgrudar dos seus lábios.

Sua respiração parece se alterar com minha aproximação, e não é devido a sua corrida, é como

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

da noite anterior quando a peguei em minhas mãos

e como hoje pela manhã quando a segurei antes que desabasse no chão. Aquilo era como um fascínio feminino desconhecido para mim.

De repente sobressaltamos com uma tossida alta e olhamos em direção a minha porta vendo Olívia com sua roupa apertada e seios salientes. Natalie se afasta rapidamente, enquanto clareio a minha mente e me pergunto diversas vezes o que diabos eu estava fazendo.

— Olá, David — Olívia me cumprimenta com seu sorriso malicioso e um olhar frio para Natalie, até mesmo um pouco para mim.

— Olívia — digo tranquilamente, na minha mesa pego a minha camiseta e a coloco.

— Eu vou dar uma olhada no meu carro, David. — Natalie nem mesmo me olha, substituindo todo o jeito angelical para o egoísmo.

Ela sai, passando por Olívia que a encara de

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

cima a baixo.

— Cliente, David? — pergunta em voz alta e posso ver que Natalie a escutou perfeitamente.

— Sim — respondo. — O que faz aqui? — pergunto sem rodeios.

— Vim fazer uma surpresa antes de ir ao bar — explica, aproximando-se de mim.

Olívia tem o cabelo comprido e escuro destacando sua pele bronzeada e olhos cor de mel.

Eu sempre pensei que Olívia tinha tudo numa mulher nos lugares certos, até conhecer Natalie com seu moletom colado, cabelos louros e longos num rabo de cavalo. Confesso que sou apaixonado por bundas e a dela é incrível.

Respiro com desgosto ao ver Olívia passar os seus braços em torno do meu pescoço.

— Olívia, eu estou no trabalho. — Seus lábios estão próximos dos meus quando olho para ela.

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

— E estava sem camiseta. — *Ela quer me provocar com um olhar fixo.*

— Não preciso te dar satisfações, Olívia.

Afasto-me do seu corpo gentilmente e saio do escritório.

Natalie está olhando o seu carro com os olhos baixos como se não enxergasse nada, parece absorta em pensamentos.

— Quanto mau humor, David — Olívia provoca com entusiasmo e se aproxima do carro de Natalie. — Lembro-me muito bem que nos divertimos muito ontem à noite.

Não posso deixar de observar que Olívia olha para Natalie de cima a baixo, enquanto tenta provocá-la sem motivo. *O que é isso? Disputa de calcinhas?*

Natalie olha para ela com uma careta enjoada, principalmente para seus sapatos. Devo segurar minha risada com sua expressão de

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

desgosto. Lembro-me que ela faz faculdade de Design, talvez isso seja uma regra para ela, a moda e suas etiquetas.

— Olívia, pode ir, obrigado pela visita, mas tenho muito trabalho a fazer — tento ser gentil.

Olívia não parece convencida, deslizando seus dedos no carro de Natalie e vindo em minha direção. Sem me deixar protestar ela beija meus lábios. Eu nem se quer fecho meus olhos e olho para Natalie que faz um gesto de desgosto virando seu rosto. Os lábios de Olívia não são como os de Natalie, nunca me causaram certo impacto.

Afasto o rosto de Olívia do meu e dou um sorriso convincente.

— O que pensa que está fazendo? — pergunto, com um sorriso ameaçador.

— Apenas marcando território — ela sussurra em meu ouvido e sai rebolando seu

traseiro.

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

Passo as mãos no meu rosto exasperado.

Quando me viro para me desculpar pelo modo grosseiro, Natalie está passando um pano no teto de seu carro. Franzo a testa sem entender, depois percebo que é onde Olívia deslizou seus dedos.

Abro minha boca para falar, mas Natalie é mais rápida e direta:

— Vocês transaram no meu carro? — Ela me olha de um jeito acusador.

Raiva me consome por seus pensamentos irem longe demais. Toda sua imagem angelical desaparece em questão de segundos.

— É claro que não — digo com raiva.

— Acho bom, porque se eu descobrir sobre você e sua namoradinha dentro deste carro, as coisas ficarão bem piores, David — diz emburrada.

Como ela pode pensar daquele jeito?

— Ela não é minha namorada. — *Não sei por que disse isso. Não lhe devo satisfação.*

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

— Se for ou não, isso não me diz respeito.

Só quero o meu carro consertado o mais rápido possível. Então te ligarei mais tarde e acho melhor você ter boas notícias.

Ela nem se quer olha para mim, joga o pano na bancada e sai de forma dramática em passos duros para fora da oficina.

Eu olho sem entender. Sem meu comando meus olhos deslizam para seu traseiro e balanço a cabeça para tentar me focalizar. Logo, Natalie para abruptamente e se vira em minha direção.

— Pode chamar um taxi? — pergunta amedrontada.

É cômico como seu humor muda de uma hora para outra. Reviro meus olhos. Simon e Jack chegam à oficina cumprimentando nós dois e

agradeço por estarem aqui.

Vou até meu escritório e ela me acompanha ficando na porta. Visto minha blusa e pego as

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

chaves da minha caminhonete. Natalie me olha incrédula como se eu tivesse cometido um crime.

— Você não vai chamar um taxi para mim?

— pergunta espantada.

— Não! — Balanço minha cabeça.

— David, eu não posso voltar correndo para lá. E se aquele homem estiver me esperando? Se ele me matar? Se eu for enterrada como indigente?

— ela tagarela feito louca.

— Eu vou te levar. Ninguém vai tocar em você. Pare de agir como uma neurótica.

Passo por ela e sigo direto para minha caminhonete.

— Jura? — diz com entusiasmo e vem saltitante até a porta do passageiro.

— Claro. É só entrar — murmuro.

Entro na caminhonete e coloco o cinto. Ela pula para dentro como canguru empolgado, me fazendo rir.

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

Saio com o carro perguntando onde fica sua casa. Sigo suas instruções, obediente como um buldogue. Até certo ponto é desconfortável estar com alguém que mal conhece em seu carro, eu não sei que assunto conversar com ela, isso foi uma péssima ideia. Vejo pela minha visão periférica que ela move suas pernas impaciente, também parece desconfortável.

— Esse nervosismo todo é por minha presença? — provoco.

— Não seja tão convencido, David — ela ironiza. — É claro que não... Um pouco... Talvez

— Ela ainda tem dúvidas.

— É muito perspicaz da sua parte —

retribuo a sutileza com arrogância.

— Isso te qualifica como um grosso arrogante — dispara sem olhar na minha direção.

— Deu para falar sobre a minha incrível personalidade nata? — ironizo.

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

— Exatamente. Você é egocêntrico, um mecânico metido a besta, um completo ogro coberto de músculos — acusa e cruza os braços fortemente.

— Então você andou reparando na minha forma física.

Sorrio com essa declaração.

— Qualquer um notaria! — *Ela está zombando de mim?*

— Você está me massacrando, estragando meu ego. E quanto a você? — Olho para ela e depois para a estrada.

— Não há nada que possa falar de mim —

agora ela se convence.

— Você é mimada, filhinha de papai,
irritante, nojenta... — Espio sua boca escancarada.

— Cara isso é bom — murmuro, divertindo-me
com o desabafo.

— Como você... — Sua voz sobe duas

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

oitavas.

— E sua voz é irritante, é insuportável —
solto mais uma encarando a estrada.

— Minha voz é normal — ela se irrita.

— Sua voz parece de uma gata sendo
atropelada ou sufocada — solto com toda
sinceridade.

— Você não sabe como eu sou — percebo
que sua voz falha e não consigo ver seu rosto, pois
está virado para a janela.

Remexo-me desconfortável enquanto dirijo.

— E como você é? — pergunto e dou uma

rápida risada zombeteira. — Acho que posso adivinhar. Você tem um pai que pode arcar com suas despesas, tem suas roupas e calçados de marcas. Uma vida perfeita como num conto de fadas — disparo sem pensar.

Viro a rua passando por uma área privada, um portão de aço cobre a frente da mansão branca

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

nos fundos. Paro o carro logo na entrada vendo que aqui é meu limite.

— Você não sabe nada sobre minha vida,

David — ela diz me olhando com ódio.

Sinto-me culpado por lhe causar dor e não entendo seu olhar. Ela sai da caminhonete batendo a porta e assisto enquanto dá a volta no carro.

Escoro-me na janela.

— Natalie — chamo.

— Me deixa em paz! — Ela nem se quer vira para mim. *Ah... Inferno!*

— Me desculpe, tá legal! Eu não sabia, na verdade eu não sei, mesmo assim me desculpe. —

Não sei por que estou tentando manter meus esforços.

Ela finalmente para de caminhar, se vira e vem em minha direção.

— Está tudo bem, David. É só que... Passar um tempo discutindo é cansativo. — Isso não me

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

convence.

— Quando você parar de mentir poderei acreditar em você — disparo com sinceridade.

Ela me olha confusa e suspira.

— Obrigada por ter me trazido e por ter me salvado hoje.

Ela me dá seu sorriso angelical e retribuo.

Seus olhos caem em meus lábios.

— E pelo carro? — indago.

— Quando ele estiver em perfeitas

condições agradecerei imensamente, mas no momento é o que tem para hoje — diz com um riso fraco.

— Trato feito — concordo.

— Sabe, se você não fosse tão arrogante poderíamos até sermos bons amigos, e você poderia me dar um bom desconto nos meus gastos, quem sabe até de graça. — Ela dá um soquinho em meu ombro.

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

Dou uma risada e ela me observa esperançosa.

— Nem morto...

Ela dá um sorriso aberto e se vira seguindo em direção à sua casa luxuosa.

— Adeus, David. — Dá um aceno.

— Adeus, Natalie — eu digo, olhando-a entrar.

Ela passa pelo portão e vejo que sua

expressão mudar para triste, como se quisesse
correr dali o mais rápido possível, ela tem os
ombros curvados enquanto caminha para a casa,
abraçando-se desolada enquanto desaparece pela
porta de madeira.

Saio da caminhonete automaticamente e
sigo direto até o grande portão, vejo que precisa
digitar um código.

Volto para o agora, me estranhando.

— *Mas que merda você está fazendo,*

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

David? — xingo-me por ter saído e seguido até
aqui como um fracassado e um idiota.

Volto para o meu carro e dou a partida de
volta para a oficina. Há alguma coisa nela que me
deixa intrigado, talvez sua vida dentro daquela casa
não seja como eu penso, mesmo assim me pergunto
o porquê.

Antes de ir à oficina aproveito para passar

na loja de autopeças para comprar equipamentos para os carros. Não deveria me preocupar e nem mesmo me lembrar de sua expressão triste. Eu deveria pensar no que vou fazer quando chegar ao meu trabalho, e me levo a refletir em consertar seu carro o mais rápido possível. Não quero que corra risco de andar por aí sozinha e ser atacada por um maníaco. Minhas mãos se apertam no volante ao me lembrar do imbecil que a agarrou esta manhã, no momento meu sangue ferveu completamente e quando dei por mim já havia deixado o cara no

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

chão. Lembro-me nitidamente do seu corpo em meus braços e em minhas mãos, muito leve, muito quente e muito suave. Sem contar seu traseiro, isso eu não posso deixar de lado.

Paro de pensar nela repetindo a mim mesmo para não continuar, nenhuma mulher ficou mais de dez segundos na minha cabeça.

Quando estaciono em frente à oficina, vejo
Gary conversando com um dos garotos enquanto
tira os pneus de um carro.

Saio da caminhonete e me aproximo.

— Olha só quem chegou — Gary se
empolga ao me ver. — Olá, garotão! — Lá vamos
nós.

Reviro meus olhos ao escutar a malícia
zombeteira e pego meu cigarro para fumar
tranquilamente.

— Entregou o Mercedes? — pergunto.

— Sim... Ninguém bateu na traseira dessa

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

vez — ele diz com ironia.

— Ótimo. Quero ficar livre desse New
Beetle o mais rápido possível — murmuro
enquanto dou uma tragada.

Gary acende seu cigarro e se junta comigo.

— Não me diga que é... — Ele aponta para

o carro rosado e me olha desconfiado.

— Com certeza. — Aceno.

— Cara, isso é estranho. É como o destino da vingança. Se fosse eu não arrumaria — reflete.

— Está maluco? Ela vai pagar os gastos. —

Não me refiro ao desconto.

— Você irá fazê-la pagar? — Ele ri.

— Claro! — Sorrio abertamente.

— E, vem cá, ela é gostosa? Sei que é uma rica metida, mas tem umas que são... — Gary move suas mãos como se desenhasse curvas.

— Depende do ponto de vista que você a ver — Seu traseiro vem em minha mente.

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

Gary ri enquanto fumo.

— Soube que a noitada foi boa, garotão —

Ele soca meu ombro.

Gary tem a minha altura, somos amigos desde a época de escola e nunca perdeu um

momento que fosse para me zoar. Apenas uma vez quando eu disse que iria ser pai.

— Cala a boca! — Dou uma risada, mas meus pensamentos não acompanham o momento.

— Então... Onde aconteceu o ato sexual? —

Ele olha para cada carro na oficina.

Dou um sorriso divertido. A vingança é tão doce...

— Adivinha? — Aponto para onde sua Harley Davidson está parada enquanto dou uma risada.

— O que?! — Gary se espanta.

— Ela tem um ótimo assento, é confortável, sobe e desce que é uma beleza — gargalho.

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

— Filho da puta! — Gary chega até sua moto a olhando com horror. — Oh merda! Vou ter que lavá-la. Deve estar cheia de espermas. Que porra, David! — diz nervoso.

Vou até ele dando mais risadas.

— Olívia se divertiu — o provoco.

Gary puxa a mangueira bruscamente.

— Vai se ferrar! — grita se remexendo de nojo. — Vem cá. Você e ela vão ficar sérios?

Olívia gosta de você.

— Não — ironizo. — Não quero me prender a ninguém.

— Você nunca se prende. Na verdade, nem mesmo amou alguém — Gary afirma começando a lavar sua moto.

— Para ficar igual a você? Chorando? —

Dou uma risada rápida.

— Eu não choro — resmungo.

Fumo tranquilamente.

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

— *Ela não me quer. Não me ama mais. O que eu faço agora? O que eu faço sem ela?* — eu o imito no dia que terminou com Betty, uma ex-

garçonete que se mandou da cidade em poucos meses.

— Hey! Foi um momento de fraqueza. Um dia quem sabe você não saberá o que é isso. — Ele sorri.

O meu amigo, alto, completamente tatuado com pose de bad boy, na verdade, tem um coração mole e um temperamento forte. Dou uma risada e suspiro.

— Eu ainda não encontrei o que procuro. — Automaticamente meus olhos disparam para o carro rosado.

— E o que você procura? — Gary pergunta.

— Ainda não sei — sussurro e me afasto quando vejo a água respingar em mim. — Pare de me molhar — reclamo.

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

— Quem mandou transar na minha moto?

— resmunga enquanto enxágua, principalmente o

acento.

— Ela é boa. — Olho para sua moto rindo.

A verdade é que transei com Olívia para tirar a tensão do meu corpo, de qualquer forma meus pensamentos nunca estavam no ato, foi e é algo seco, sem qualquer sentimento. Suspiro querendo tirar a imagem do sorriso angelical da minha mente.

— Mia chegou — Gary me tira dos pensamentos.

Olho para a entrada vendo Mia, Paula e Franchesca aproximando-se.

— Merda — resmungo.

Engasgo-me com a fumaça fazendo Gary rir e jogo a bituca no chão, piscando e chutando rapidamente.

— Calma, cara. Ela é só uma criança —

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

Gary se diverte.

— Não quero que me veja com isso.

Caminho até a entrada da oficina vendo
Franchesca com uma sacola e as meninas
saltitantes.

Quando estava com Natalie, Mia me ligou
pedindo para que depois da escolinha fosse ao
mercado com Franchesca. Dou um sorriso largo ao
lembrar que Natalie pensou que era alguma mulher.
Na verdade, era Mia e lhe dei um celular para
mantermos contatos.

— Sem palavrões ouviram? — menciono
para todos na oficina antes de me encontrar com
Mia.

— Papai!

Ela corre na minha direção e estou
preparado para pegá-la nos braços. A abraço e beijo
seu rosto.

— Olá! Como foi? — pergunto sorrindo

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

para a minha filha.

— Divertido. Agora temos que ir. — Ela abraça meu pescoço. — Você deixou usar a nossa cozinha com a Franchesca, lembra? — No telefone Mia me pediu docemente, aceno. É impossível recusar qualquer pedido seu, principalmente quando seus olhos estão cheios de empolgação.

— Fiquem à vontade — aceno. — Mas tarde subo para dar uma olhada em vocês. — Sorrio.

Coloco Mia no chão e ela sai correndo para os braços de Gary.

— Olá macaquinha. — Gary a chama assim desde que tinha dois anos, o apelido pegou até mesmo em mim.

— Tio Gary, vou fazer bolinhos. — Mia o abraça.

Viro-me para Franchesca olhando sua sacola.

— Precisa de ajuda? — pergunto.

NACIONAIS - ACHERON



PERIGOSAS

— Não precisa, está leve, vou ajudar as meninas a fazerem os cupcakes. — Franchesca sorri.

Mia se despede de todos junto com Paula e juntas sobem empolgadas para casa. Franchesca as segue.

— Devo admitir — Gary está ao meu lado.

— Franchesca é quente.

Olho para ele espantado e lhe dou um tapa na cabeça.

— Vamos trabalhar. Que merda você está fazendo com esse Honda? — pergunto apontando.

Depois de cinco horas de trabalho resolvo subir para ver as meninas. Logo quando entro escuto risadas e conversas agitadas na cozinha.

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

Sigo até as vozes empolgadas e paro na porta vendo Mia e Paula enfeitarem os cupcakes enquanto Franchesca tira as forminhas. O cheiro faz meu estômago roncar.

— Que maravilha! — Elas me olham quando entro e sento olhando a bagunça.

— Estamos fazendo cupcake. — Mia me dá seu sorriso lindo.

— Eu gosto. — Estico minha mão para pegar um embrulhado na cesta e Mia bate na minha mão com a colher. — O quê? — pergunto.

— É para vender pai — diz, olhando-me com reprovação.

— Vender? — pergunto confuso.

— Na escolinha teremos um passeio. A turma que conseguir juntar mais dinheiro ganhará o passeio para o zoológico e para o circo. — Os olhos de Mia brilham.

— É como uma rifa, David — Franchesca

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

explica. — As meninas tiveram a ideia de vender bolinhos.

— Oh! — digo sorrindo para Mia e Paula.

— Se quiserem eu posso comprar tudo para vocês e me entupir de cupcake — proponho.

— Não, pai, — Mia balança a cabeça. —

Quero fazer isso e vai ser legal. — *Como uma criança de cinco anos pode ser tão inteligente?*

— Tudo bem. Se isso faz vocês se divertirem...

— Sim! — Mia e Paula gritam juntas e rimos.

As deixo com seus bolinhos e vou para meu quarto para tirar a camiseta e passar o removedor de graxa. Sento-me na cama enquanto me concentro em minha sujeira. Até certo ponto me sinto desanimado e não faço ideia do porquê. O carro rosado está pronto e aproveitarei para dar uma lavada e passar o aspirador. Um serviço certo

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

é um serviço completo.

— Papai? — Mia me chama docemente e ergo minha cabeça para olhá-la encostada à porta.

— Oi, amor — cumprimento com um leve sorriso. — Não vai terminar os seus bolinhos?

— Vou — ela diz, aproximando-se de mim.

Mia tem uma técnica incrível de conseguir subir na minha cama já que ela é muito pequena.

— O que foi? — Olho para ela enquanto limpo minhas mãos na camiseta e torno a passar o removedor.

Mia estica suas mãos para me mostrar um cupcake de chocolate mergulhado em granulados.

Dou um sorriso o pegando.

— Obrigado.

— Esse é especial com recheio de *famboesa*

— explica e dou uma risada.

— Framboesa, amor — eu a corrijo. — Me

sinto importante —digo aos risos.

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

— Você é. — Ela me dá seu sorriso

perfeito. — Eu quero te pedir uma coisinha.

Ela balança seus pés enquanto encara suas
mãozinhas. Olho para ela.

— O que você quiser — afirmo.

— Pode me ajudar a vender os cupcakes?

Eu ficarei com uma parte e Paula com outra. — Ela
me dá seu olhar esperançoso.

— É claro que ajudo. Vamos ver... Podemos
ir a lugares mais povoados, a faculdade, por
exemplo — sugiro.

Mia abre seu sorriso com covinhas e olhos
cor de avelã brilhante.

— Legal! — Ela pula sentada. — Eu até
ensaiei. — Ri envergonhada.

— Estou curioso.

Como meu bolinho enquanto presto atenção

nela.

Mia se prepara erguendo a cabeça e me

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

olhando enquanto fala:

— Oi eu sou Mia e estou vendendo

cupcakes por um dólar para o passeio da escola.

Você pode nos ajudar? — Mia discursa

alegremente com uma emoção de sonhos em seus

olhos.

Eu sorrio para minha filha com amor. Como

eu a amo.

— Com esses olhos e esse jeitinho todos

vão querer comprar.

Sorrio com doçura em seguida a ataco,

fazendo

cócegas.

Ela

se

contorce

dando

gargalhadas, paro quando a vejo vermelha e sem fôlego.

— Obrigada, papai. — Ela me abraça e beija meu rosto. — Te amo muito, muito, muito, muito.

Eu sorrio com suas palavras.

— Eu amo ainda mais — Aperto seu

NACIONAIS - ACHERON



PERIGOSAS

pequeno nariz e a desço no chão.

Olho para Mia afastando-se e parando novamente na porta, com a testa franzida.

— Pai. — Seu olhar se transforma em reprovação. — Não sente na cama com as roupas sujas. — Ela aponta para a minha calça de moletom e vejo que está cheia de graxa.

— Oh! — Levanto-me rapidamente olhando

se sujei o lençol. — Me desculpe.

Ela sai correndo direto para a cozinha para dar a notícia de sua venda.

Depois que elas terminam vejo que arrumaram a cozinha e separaram os bolinhos.

Franchesca leva Paula e deixo Mia assistindo desenho enquanto vou tomar um banho rápido.

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

Visto minhas roupas folgadas e decido pedir pizza.

Encho a banheira e deixo Mia entrar no banheiro para tomar seu banho.

Deixo Mia com seu banho e brinquedos enquanto conto o dinheiro para pagar a pizza.

Minutos depois, quando a pizza chega eu pago rapidamente e volto para ver Mia ainda na banheira brincando com seus bonecos de plásticos.

Coloco as fatias nos pratos enquanto assisto ao jogo de basquete.

— Mia! — chamo — Tempo esgotado.

Hora de sair! — digo distraído com o jogo.

— Pai... — ela protesta.

— Saindo agora — ordeno, me curvando para o banheiro.

— Meus dedos ainda nem estão velhos — ela reclama mostrando suas palmas.

O que há com as mulheres e os banheiros?

Levanto-me para tirá-la de lá, mas meu telefone

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

toca me interrompendo. Atendo no segundo toque.

— Alô — olho para Mia na banheira brincando.

— *Oi desculpe ligar a essa hora, mas soube que você tem uma casa para alugar. Gostaria de saber o preço?* — a voz é calma e educada.

Feminina.

— Sim, tenho. Para falar de custo precisamos conversar pessoalmente, é questão de confiança — informo e puxo a pequena toalha de

Mia.

— *Claro sem problemas, pode ser amanhã?*

— pergunta.

— Como quiser. No final da tarde seria

ótimo. — *Tenho compromissos com Mia amanhã.*

— *Tudo bem.* — Parece um pouco mais empolgada, franzo a testa.

Mia sai da banheira e a seco colocando o telefone em meu ombro.

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

— Pode me dizer o seu nome? — pergunto enquanto seco Mia.

— *Natalie Scott.*

Eu paro o meu trabalho paternal, pegando o telefone espantado. Bem, eu dei a ela o número da oficina e não o da minha casa, pergunto-me com quem ela conseguiu e por que ela quer uma casa para alugar? Franzo a testa em dúvida, *será ela mesmo?* Dou um sorriso. *Como o raio pode cair no*

mesmo lugar?

— Tudo bem, Natalie, nos vemos amanhã.

Foi um prazer falar com você — eu devo provocá-la sem ela saber quem eu sou. Isso será divertido.

— *Obrigada. Com quem eu falo?* —

pergunta.

Penso se devo dizer que sou eu, mas quero manter minha diversão.

— Senhor Foster. — Quero rir de mim mesmo.

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

— Pai, está frio. — Mia está encolhida à minha frente, tremendo.

Arregalo meus olhos e a cubro com a toalha.

— *Obrigada, senhor Foster, nos veremos amanhã* — Natalie diz aliviada.

— Estarei aguardando ansiosamente — provoco e desligo antes que ela me faça perguntas.

— Quem era? — Mia pergunta enquanto a
pego rapidamente e levo para seu quarto, suas mãos
estão geladas.

— Parece ser uma nova inquilina.

Ajudo Mia a vestir seu pijama.

— Acho que vou gostar da nova vizinha. —

Mia sorri feliz e seco seu cabelo com outra toalha.

— Espero que sim. — Faço uma careta.

Eu tenho minhas dúvidas, tenho perguntas
para uma garota que aparenta ter tudo, mas não tem
nada. Natalie parece viver uma fantasia para ela

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

mesma, mas esconde algo de alguém, e lá estou eu
novamente mergulhado em pensamentos com essa
garota. Amanhã quem sabe eu tire a história a
limpo. Quem sabe tenho a honra de olhar sua bela
bunda novamente.

NACIONAIS - ACHERON



PERIGOSAS

CAPÍTULO 4 –

INESPERADO

Natalie Scott

Depois de encarar meu telefone fico confusa pelo tom de voz muito vigoroso e provocante. O senhor Foster desligou assim que eu iria lhe fazer mais perguntas. Por outro lado, decidi não ligar para David, ele deveria estar dormindo ou com sua namorada se ocupando em sua oficina. Pensar naquela megera fora de moda me faz ter

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

ânsias.

Paro de pensar na morena nojenta e me desabo na cama. O dia na faculdade foi cansativo e na próxima semana terei exames. Minha mente deverá ficar cem por cento atenta aos livros, mas meu desanimo para estudar evaporou desde o jantar. Tive que comer minha refeição sozinha, pois meu pai iria chegar em casa somente bem tarde. Eu sei o que acontece, mas me recuso a acreditar o que

se passa com ele. Não faria nenhuma diferença minha presença em casa, eu era mais como um fantasma para ele. O meu coração se aperta com esses pensamentos e me levo a refletir que David tem razão, sou uma pessoa mentirosa e tenho tudo que quero, mas sempre irá faltar algo.

Num momento depressivo resolvi pesquisar na internet sobre um lugar para alugar e permanecer por lá até conseguir algo melhor.

Encontrei três telefones com os endereços. Os dois

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

primeiros já haviam sido alugados e o último teria que encontrar o dono amanhã, esse seria o meu primeiro passo e meu primeiro esforço, ser dependente e quebrar a promessa de que fiz para minha mãe.

Durmo abraçada com a fotografia da minha mãe enquanto penso no que farei daqui pra frente, a ideia que me levou a alugar uma casa é estúpida,

mas eu mostrei para meu pai ou para quem quer se
seja que eu sei me virar sozinha.

Na manhã seguinte não tomo café da manhã
em casa, prefiro sair mais cedo e encarar a cantina
da faculdade.

Meu humor é descontado em minhas
roupas. Uso um jeans, converse, uma blusa preta
um pouco folgada e cabelos num coque perfeito.

Assim que Sophia me encontra na mesa com uma
expressão de desgosto me encara horrorizada.

— Eca, Natalie — diz com desgosto. —

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

Você está horrível! — Fez uma careta enquanto
termino meu suco.

— Não me importo — digo desanimada.

Ela joga sua bolsa da Gucci na cadeira e se
senta à minha frente empolgada, seus olhos estão
bem maquiados e destacados.

— Natalie, você tem que parar de ficar

assim... Olha só, hoje à noite vamos sair. — Ela bate suas mãos. — Jefferson também vai. Quem sabe vocês...

Não a espero terminar de falar.

— Tenho compromisso, Sophia — digo rapidamente.

— Nat...

— Sophia... Só quero ficar sozinha para estudar — replico, abrindo o meu caderno.

Ela revira seus olhos verdes e me dá um suspiro cansado, pega sua bolsa e sai depois de jogar seu cabelo curto e castanho para trás. *Argh!*

NACIONAIS - ACHERON



PERIGOSAS

Posso me desculpar com ela mais tarde.

Rapidamente vejo Jefferson bem vestido encontrá-la

e

acompanhá-la,

ele

me

olha

brevemente e acena. Jefferson têm os cabelos bem penteados e um sorriso brilhante. Qualquer garota neste lugar, incluído eu, adoraria tê-lo ao lado, porém eu não consigo pensar nele de uma forma profunda, não agora. Essa depressão está começando a deixar meu corpo cansado.

As aulas pareciam lentas e desejei que fosse exatamente assim. A maioria dos alunos percebeu o quanto eu estava indisposta e distante de todos, sentando no final da sala. Sophia nem se quer se juntou a mim.

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

No final das aulas decido ir para o campus, o sol forte invade o lugar, e opto em ficar um longo tempo na sombra antes de ir para casa. Logo pela

manhã, ao vir para a faculdade, meu motorista me trouxe, mas informei que ligaria assim que estivesse pronta para que pudesse me buscar e nesse caso, eu não estava e não queria ir para casa tão cedo.

Pego meu caderno de desenho e começo a pensar no que fazer. Vejamos... Não quero criar mais modelos, quero algo diferente. Desenhar sempre me distrai, é como minha terapia, me tira de qualquer pensamento desconfortável.

Olho ao redor, os alunos saem aos poucos enchendo o campus e ocupando seus lugares confortavelmente e empolgados. Com mais uma olhada de relance e percebo que há algo estranho, meus olhos param nos olhos castanhos de David. Ele está encostado em sua caminhonete branca com

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

os braços cruzados mostrando o tamanho de seus músculos por baixo da fina blusa de algodão

branca, jeans desgastado, tênis e cabelos da altura do pescoço jogados para o lado como se só os penteasse com os dedos. É uma postura muito viril, e aprovo o que ele veste, naquele momento ele nem mesmo aparenta ser um mecânico. Por outro lado, seus olhos estão em mim, sem desviar, e os meus ficam presos com sua profundidade, um suspiro sufocante

faz

meu

corpo

se

estremecer

involuntariamente. O simples contato me transmite perguntas e confusões. Entre essas duas hipóteses há curiosidades e quero poder entendê-lo também. Arrisco-me em lhe dar um sorriso sincero e ele me retribuiu rapidamente com gentileza. Ver David sorrindo é completamente diferente, é como se o sol iluminasse somente a ele.

Espero sentada, talvez ele venha até a mim,
e isso me deixa nervosa de uma maneira agradável.

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

Desvio meu olhar e volto minha atenção ao meu caderno pensando em desenhá-lo sorrindo. Por mais que estivéssemos afastados é melhor assim, eu não quero conversar agora, nem mesmo discutir e sei que isso pode acontecer. Uma parte de mim luta contra isso, pergunto-me se ele veio atrás de mim e sinto uma pontada de esperança em meu peito.

Talvez ele até notasse que eu não estava de humor para conversa.

Logo me distraio ao tentar procurá-lo e vejo Sophia conversando com Jefferson animadamente, uma garotinha com um vestido florido segurando uma cesta nos braços parece falar algo com eles. Os dois nem se quer lhe dão atenção, apenas recusam. A garotinha se vira e vejo seu rostinho delicado entristecendo. Ela caminha até um grupo

rapidamente e volta a falar algo para eles. Três deles lhe dão dinheiro e ela oferece os bolinhos. Sem que eu espere percebo que ela vem em minha

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

direção e me sento ajoelhada.

A garotinha tem olhos grandes cor de avelã, suas bochechas estão levemente rosadas e seus cabelos castanhos, um pouco ondulados, batem até seus ombros pequenos. Ela me dá um sorriso encantador que me deixa um tanto desarmada.

— Oi. — Assim como ela, sua voz é meiga, tão pequena e delicada.

— Oi. — Sorrio só de escutá-la.

— Eu sou Mia e estou vendendo cupcakes por um dólar para ajudar no passeio da escola.

Você pode nos ajudar? — Ela inclina sua cabeça esperando pela rejeição, sua expressão me lembra de alguém.

É triste vê-la tão esperançosa ao mesmo

tempo tão intimidada. Sua voz suave e doce me faz
sorrir ainda mais.

— Esse passeio deve ser muito legal —
tento animá-la.

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

— É para o zoológico e o circo — Ela abre
mais seu sorriso, mostrando-me suas covinhas. *Aí
meu coração!*

— Uau! — Empolgo-me. — E você vendeu
quantos até agora? — pergunto.

— Hum... Acho que oito — responde um
pouco triste.

— Sabe quantos sobrou? — pergunto
olhando sua certa ainda cheia.

Observo, parece ter mais de dez ali.

Sua testa franze enquanto pensa.

— Eu não sei contar direito, meu pai que
me ajuda. — Ela sorri e vejo o fascínio ao falar do
pai.

Me pego desejando brevemente, para essa
pequena menina linda, que seu pai nunca seja como
o meu.

— Posso contar? — pergunto apontando
para sua cesta e ela acena. Vejo que tem doze,

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

mordo meu lábio. — Vou levar.

— Qual? — ela pergunta empolgada. —

Tem de baunilha, chocolate e morango.

Eu pego a cesta de suas mãos pequenas, tiro
uma nota de cinquenta dólares do meu bolso e lhe
entrego. Mia pega o dinheiro confusa.

— Isso não é um dólar — ela murmura me
olhando cada vez mais confusa.

— Eu sei, vou levar todos — afirmo com
orgulho.

— Vai comer tudo isso? — Aponta para a
cesta, incrédula.

Sua voz deixa meu coração cada vez mais

derretido. Olho para a cesta. Eu adoro cupcakes
ainda mais quando estou triste.

— Acho que vou me entupir de cupcakes.

— Sorrio.

— Papai diz a mesma coisa — ela murmura
distraída guardando a nota em sua bolsinha. — Eu

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

não sei quanto dá tudo, quanto devo te devolver?

— pergunta, olhando-me.

— Não tem que me dar nada, é seu. —

Pisco.

— Mas tenho que devolver o troco — ela
persiste.

— Não, não — respondo docemente. —

Quero que você consiga ir ao seu passeio. — Ela
me abre seu lindo sorriso.

O dinheiro da minha economia foi dado a
uma criança pequena e encantadora e isso não me
fará falta. Ver Mia sorrindo já é o bastante.

— Obrigada! — Ela pula — Qual é seu nome? — pergunta inclinando sua cabeça.

— Natalie. — Sorrio apaixonada por ela. — Mas pode me chamar de Naty.

Seu pequeno nariz se enruga como se não gostasse do meu apelido. Pisco sem entender.

— Eu vou te chamar de Nali. — Ela sorri

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

apontando para mim.

Sorrio para ela aprovando o apelido.

— Como quiser.

— Muito obrigada, Nali. Papai vai ficar feliz quando ver que consegui vender tudo. — Ela dá outro pulo empolgada.

— Tenho certeza que sim — Sorrio amavelmente para ela e sou surpreendida com um abraço.

Eu fico sem saber o que fazer, mas me rendo a abraçando, ela tem um cheiro de flores do

campo levemente suave.

— Tchou, Nali — Ela se afasta sorrindo um pouco, com os olhos brilhantes.

— Tchou, Mia, e não se esqueça de me visitar — digo, arrumando os seus cabelos no lugar.

— Eu venho — Ela sorri e a deixo ir, assistindo enquanto corre saltitante.

Olho para os cupcakes ao meu lado e volto

NACIONAIS - ACHERON



PERIGOSAS

a me sentar. Procuo por David, vejo que seu carro está saindo e me sinto culpada por não ter falado com ele antes. Penso se ele veio até aqui para falar comigo e não lhe dei atenção, franzo a testa pensativa: *como ele sabe onde eu estudo e onde me encontrar?* Balanço minha cabeça suspirando, querendo me bater por começar com paranoia, de qualquer forma estive ocupada com minha linda

Mia.

Começo a desenhar um rosto pequeno e delicado com traços suaves e meigos enquanto como meus cupcakes deliciosos e passo a tarde toda pensando sobre a possibilidade de conseguir um emprego o mais rápido possível.

Tenho um propósito de conseguir dinheiro,

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

a ideia se forma rapidamente em minha cabeça enquanto me arrumo para me encontrar com Sr. Foster. Meu pai continua desaparecido desde ontem à noite e pela primeira vez não me importo.

Resolvo chamar um táxi em vez de pedir para o motorista me levar até o lugar, eu não quero que ninguém saiba o que estou fazendo. Antes de ir invado o escritório de meu pai e pego um pouco de dinheiro para pagar o taxista. Eu devolveria...

Algum dia, eu acho...

Ao pegar o táxi entrego o endereço para o

motorista e encosto no banco enquanto vejo a estrada passar como um borrão. O céu está escuro e não faço ideia de que horas são, penso se estou atrasada demais, e longos minutos depois o taxista me chama atenção:

— Chegamos — afirma e lhe entrego o dinheiro antes de sair do carro.

Paro rapidamente ao ver a placa *Oficina*

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

Scorpions acima e antes do táxi partir eu o chamo.

— Tem certeza que é esse o endereço? —

pergunto para o homem e olho para o papel em minhas mãos.

— Sim, senhorita, é aqui. — Ele aponta.

Olho perplexa para onde estou e o taxista dá sua partida, deixando-me ali. A oficina está fechada e caminho sem esperança alguma para tocar a campainha. Franzo a testa, cada vez mais frustrada.

Quando a porta se abre, vejo David surgir

com roupas folgadas e o cabelo um pouco molhado, o cheiro do seu banho invade meu nariz aquecendo meu corpo. Ele passa as mãos em seus cabelos rapidamente e me olha curioso.

— Eu juro que não estou te seguindo. Acho que o taxista entendeu o endereço errado. Não era aqui — murmuro olhando para o papel amassado em minhas mãos.

— Fico feliz que pegou um táxi dessa vez

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

— ele diz sincero. — Tenho algumas perguntas para fazer.

Pisco confusa.

— Tem que ser agora? Eu tenho que encontrar o senhor Foster — suspiro temerosa.

— É um prazer conhecê-la, Natalie. Eu sou David Foster e quero te perguntar por que quer alugar uma casa? — Ele inclina sua cabeça seriamente.

Olho para ele confusa, depois para o prédio de quatro andares e me surpreendo. *Certo, tenho que me lembrar de respirar.*

— Você é ele? É o homem? O senhor Foster? — gaguejo para ter certeza.

Ele acena com a cabeça seriamente, me sinto desconfortável o encarando dessa forma, ele me olha como se eu estivesse fazendo algo errado.

— Natalie, eu alugo minhas propriedades para pessoas que necessitam — ele explica

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

tentando não me aborrecer.

Meus dentes se apertam. Essa conversa é muito estranha no meio da rua.

— Estou tentando ter minha própria vida,

David, ajudaria muito se você parasse de pensar que posso ter tudo que quero — digo ríspida.

— E o que você quer? — Ele cruza seus braços e me distraio com o tamanho dos seus

bíceps.

— Quero alugar uma casa primeiro, é um bom começo para mim — penso. — E irei arrumar um emprego para poder pagar meus gastos.

— Você tem certeza do que está fazendo?

— ele pergunta gentilmente e posso ver o quanto está curioso.

Penso em como minha vida será sem meu pai, passo a maior parte do tempo sem ele e reflito o quanto o luxo é demais para mim, é preciso me arriscar. Eu tenho meus planos e quero fazer aos

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

poucos.

David respira fundo mantendo sua posição de vigia.

— Tenho — respondo por fim, sem querer que minha voz soasse tão melódica.

— Sei que tem alguma coisa acontecendo e posso ver isso em seu olhar. Mas quero que pense

seriamente no que está fazendo e se é isso que você quer fazer... Vou apoiá-la — Surpreendo-me com sua confiança em mim. — Espero que você não se arrependa da sua atitude, Natalie. Mas se é isso que você deseja, irei ajudá-la.

Meu corpo parece geleia ao ouvi-lo, eu não contei nem minha triste vida para ele, mas ele parece me entender. Dou um sorriso fraco.

— Obrigada, David — minha voz sai rouca.

De repente sou distraída quando vejo uma criança passar por baixo das suas pernas. Ela usa um macacão de dormir roxo.

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

— Por que está demorando tanto? — A voz doce invade meus ouvidos.

Ela olha para cima ao perguntar a David e depois me olha. Seu sorriso se ilumina derretendo meu coração. Ela pula empolgada.

— É ela, é ela... — Aponta para mim.

David franze a testa ao olhar Mia.

— O que tem ela? — pergunta com um carinho que nunca vi antes.

— Foi ela que comprou todos meus cupcakes e me deu cinquenta dólares — Ela balança sua calça de moletom.

David me olha com a expressão confusa.

— Cinquenta dólares? — Sua sobrancelha se levanta e algo me diz que ele se lembra sobre minha economia, dou de ombros.

— Os cupcakes estavam maravilhosos. — Sorrio apenas para Mia.

Na verdade, passei o dia comendo, nunca

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

comi tantos bolinhos na minha vida. David tem uma expressão de surpresa. Mia para de pular e me olha com uma expressão confusa.

— Você veio pegar seu troco, Nali? — ela diz lindamente e me abaixo para ficar da sua altura.

— Claro que não, é para você — digo,
alisando os seus cabelos.

Ela sorri inclinando a cabeça.

— E o que faz aqui? Veio me ver? — Ela
me transmite um sentimento carinhoso.

Olho para cima e vejo David nos observar
com uma expressão espantada.

— Na verdade, eu nem sabia que você
estava aqui...

—

Ela

será

nossa

nova

inquilina,

macaquinha — David responde rapidamente e
olhamos para ele.

— Então é você que vai morar pertinho da
gente? — Mia me olha com os olhos brilhantes.

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

— Parece que sim. — Dou-lhe um sorriso sincero.

— Legal! — Mia pula e tenho que concordar com o apelido que David lhe deu. — Eu disse que eu iria gostar dela. — Ela olha para David com um sorriso perfeito.

David dá um sorriso torto e concorda ainda com a expressão chocada.

— Agora suba lá para cima, porque vou apresentar o lugar para Natalie — ele pede para Mia e ela obedece.

— Estou feliz que esteja aqui, Nali. — Ela abraça meu pescoço e se afasta.

David faz uma breve careta confusa e dá espaço para Mia subir as escadas. Levanto-me encarando a macaquinha subir empolgada.

— Entre — David pede e entro olhando a escadaria.

Parece

ser

um

lugar

silencioso

e

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

confortável.

— Sua irmã é linda — digo com toda

sinceridade.

David me olha com a testa franzida e um

pouco confuso. Não sei o que eu disse para deixá-lo

tão desconfiado.

— Ela é minha filha — ele sibila, olhando

em meus olhos.

Minha boca se abre em choque com essa

informação, bem que desconfiava de algumas

semelhanças, mas não imaginei que fosse David.

— Você é pai daquela garotinha linda? —

Aponto para cima por onde Mia sumiu.

— Sim, sou. — Agora ele mostra um sorriso amoroso. — Eu sei fazer filhos lindos — provoca e isso me choca ainda mais.

— Você tem mais filhos? — pergunto rapidamente.

— Claro que não. — Ele passa as mãos na

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

cabeça. — Mia é única.

Franzo a testa e estou ainda mais curiosa enquanto subo as escadas o seguindo.

— Ela está com você durante um tempo? — talvez tenha vindo passar alguns dias com o pai.

Lembro-me de como Mia falava sobre seu pai, com um carinho incondicional.

— Não — responde. — Ela mora comigo.

Subimos algumas escadas e observo que cada andar tem cerca de duas portas.

— E a mãe dela? — pergunto curiosa.

— Está morta. — Um arrepio percorre o

meu corpo pela frieza em sua voz.

Não quero uma conversa tensa hoje e nem mesmo ele, pois noto que não deseja nenhuma frase de lamentação.

Ao chegar ao terceiro andar David pega em seu bolso as chaves e abre a porta de um quarto.

— É inacreditável, ainda não acredito que

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

— você é pai — sussurro ao entrar no lugar.

— Muitos pensam assim — ele diz com desgosto. Algo me diz que David está tenso.

Caminho pelo pequeno espaço adequado, analisando cada lugar. Há uma sala em divisão com a cozinha, um quarto e um banheiro. Tenho duas janelas e fico surpresa por conter alguns móveis.

Isso me deixa feliz.

— Eu gostei.

Sorrio caminhando pela minha nova casa, ela seria minha e eu cuidaria muito bem, só faltava

um toque rosa e lilás em alguns lugares. O que me faltava era uma cama, eu resolveria isso em breve.

— Gostou?

Viro-me para ver David encostado na porta me olhando desconfiado.

— Sim, gostei — respondo — É um bom lugar, silencioso, confortável.

— Por que você não se mudou para o

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

campus? — ele pergunta, sem querer me ofender.

Suspiro e me encosto na mesinha.

— Não quero que ninguém me veja por lá.

Quero começar minha vida da maneira certa, sem os olhos de outros, nem mesmo do meu pai, porque tenho certeza que chegaria aos seus ouvidos — digo pensativa.

David me dá um sorriso sincero.

— Então isso tudo é por causa do seu pai?

— *Como ele pode ser tão esperto?*

— Pode ser — Dou um sorriso e novamente

Mia se enfia entre suas pernas. Por que isso é tão engraçado?

— Pai, ela pode jantar com a gente? — ela parece bem entusiasmada.

David me olha como se a pergunta fosse direcionada para mim. Olho para Mia vendo seu olhar meigo esperançoso.

— Eu não quero incomodar. — Estou sem

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

jeito.

David parece ter um leve brilho nos olhos castanhos e uma expressão gentil.

— Bom, não é nada demais. É só um lanche natural — diz, com um sorriso convidativo.

Franzo a testa sem entender sua expressão, algo me diz que ele está tentando flertar comigo.

— Papai ficou com preguiça de cozinhar —

Mia revela.

— Deve ser porque a comida dele não é muito boa. — Dou uma risada.

Mia põe suas mãozinhas na boca e ri também. David revira os seus olhos, dando uma rápida risada.

— Não. A comida do papai é boa — Mia elogia e estica seus braços para que David a pegue no colo.

É uma visão invejável. David a segura com firmeza enquanto Mia abraça seu pescoço

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

apertando seu rostinho contra o dele, vejo a semelhança mais nítida entre os dois.

— Depois de tanto cupcakes, acho que tenho um espacinho para um lanche — eu digo tocando minha barriga.

Mia e David sorriem e caminho com eles até a porta o ajudando a fechá-la.

Descemos para o primeiro andar e entramos

em outra casa. É um pouco maior, com espaço adequado para se mover. Logo penso que ele é o dono, então ficou com a melhor parte do lugar. Observo os brinquedos espalhados pelo sofá de couro e seguimos direto para a cozinha com espaço para uma mesa retangular de madeira, um balcão um pouco extenso e uma pia. Eu acho que havia atrapalhado suas refeições.

Mia se senta na cadeira e eu faço o mesmo.

David pega o prato colocando um sanduiche e põe à minha frente com um suco de laranja.

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

— Obrigada — David acena e o sinto muito calado.

Talvez por Mia estar aqui.

— Ela é bonita, não acha, papai? — Mia indaga me pegando de surpresa enquanto volta a comer seu lanche.

Eu como o meu e vejo o quanto é natural,

recheado de verduras e queijo. Eu realmente vou engordar comendo tanto desse jeito, mas é impossível. Sinto-me vermelha ao encarar David, ele olha para Mia e depois para mim em choque.

— Devo discordar, você é muito mais bonita — eu respondo, olhando para Mia.

— Eu concordo — David me interrompe de boca cheia. — É a menina mais linda do mundo.

— Papai — ela chama sua atenção corando.

Damos risadas.

— Tudo bem — David se rende. — Ela é bonita.

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

Não quero ser o centro das atenções isso me deixa ainda mais vermelha.

— É muito gentil vindo da sua parte, David

— digo, enquanto como o meu lanche.

Ele me olha com diversão.

— Mia — ele chama a filha. — Sabe aquele

carro que eu falei para você? — Ele me olha sorrindo.

Fico desconfiada e não acredito que ele pôde comentar com uma garotinha pequena.

— Sei — ela inclina sua cabeça. — Que uma mulher bateu e você disse que iria *processá-la*. — Mia pisca docemente e quero sorrir da sua palavra errada, dita tão suavemente.

Viro-me para David e sei não esperava que sua filha linda desse com a língua nos dentes.

— É mesmo, David? — pergunto com ironia.

Ele pisca confuso para mim.

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

— Eu pensei sobre o assunto — ele admite, com um sorriso esperto.

— A mulher que seu pai iria processar era eu, Mia. — Viro-me para ela.

— Oh — ela murmura olhando para seu pai

espantada. — Opa... Acho que vou dormir. — Mia se retira da mesa e sai de fininho.

Seria engraçado se não fosse tão sério.

— Agora mesmo estou pensando se alugo a sua propriedade ou não, David — digo rispidamente.

— Olha só eu estava nervoso...

— Comentou isso com sua filha? — eu o julgo.

— Ela é a única pessoa que me escuta — ele se explica rapidamente.

Arfo e me levanto.

— Tenho que ir — exijo mais para mim mesma.

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

— Está brava por causa disso? Natalie —

Ele passa as mãos no rosto e se levanta.

Penso no assunto, até agora ele não me processou e não sei por que estou tão angustiada ao

lado dele.

— Não — disparo. — Mas quanto mais cedo chegar em casa melhor — respondo olhando meu relógio. Com isso eu evitaria ver meu pai.

— Você quer ficar? — ele pergunta com os olhos penetrantes.

Respiro fundo pela intensidade do nosso curto espaço.

— Acho melhor eu ir — digo e vejo o seu corpo se aproximar.

Arrepio-me quando sinto seus dedos tocarem minha orelha e prender uma mecha do meu cabelo ali.

— Você está fugindo de alguém. E para mim será melhor você ficar. Não vou poder sair

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

para te levar e deixar Mia sozinha — ele sussurra olhando em meus olhos.

David tem razão e me pergunto como pode

me ler tão bem, mas sua oferta é tentadora. De qualquer forma posso chamar um taxi.

— David...

— Fica — ele pede, próximo demais.

Seu perfume de banho tomado e roupas limpas invade meu nariz e noto que tenho a respiração acelerada. É um pedido ainda mais tentador, eu quero negar, mas as palavras parecem presas na garganta, assim como meu olhar para ele. Sinto-me exposta a ele dessa maneira e meu corpo parece vibrar de maneira desconhecida a qual nunca senti perto de um homem, nem mesmo perto de Jefferson. *O que ele está fazendo comigo?*

David tem os seus olhos derretidos, encarando a minha boca diversas vezes, o vejo engolir e respirar profundamente. Penso que ele

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

pode ter a mesma sensação intensa com nossa a proximidade.

— Fica, Nali... — Nos viramos para a voz doce de Mia, vendo-a espiar pela porta cos olhos arregalados. — Opa! — Ela sai correndo. Dou uma risada ofegante e vejo David se afastar.

— Tudo bem, eu fico. — Rendo-me, porque era isso que queria sair da minha boca. David me olha com um leve sorriso.

— Não é um hotel cinco estrelas, mas dá para o gasto. — Ele ri.

— Não seja tolo — digo com deboche e sorriso. — Foi pela Mia.

— É mesmo? — Ele ergue a sobrancelha irônico. — Quanto mais te conheço, Natalie, mais você acaba com o meu ego.

Dou uma rápida risada.

— Acho que você não fez nada para me

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

impressionar. — Dou de ombros.

David se vira para mim.

— Isso é um desafio? — ele pergunta seriamente e não respondo.

Minha respiração para quando ele caminha em minha direção e sussurra em meus ouvidos:

— Vou lhe provar, anjo — sussurra com malícia e não entendo o duplo sentido de suas palavras.

Um arrepio forte invade meu corpo e aperta minhas entranhas. Arregalo meus olhos para ele vendo um olhar castanho extremamente carnal com um sorriso malicioso nos lábios. *Onde eu vim me meter?*

NACIONAIS - ACHERON



PERIGOSAS

CAPÍTULO 5 – PERVERSO

David Foster

Que mal tinha em provocá-la? Eu nem mesmo entendia. A minha diversão era deixá-la sem jeito.

Enquanto colocava Mia para dormir, Natalie me acompanhou. É estranho ver como Mia se apegou tão rapidamente a ela, uma parte de mim fica constrangido por tanta proximidade e o breve medo me invade ao pensar que Natalie possa magoar Mia.

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

— História, papai — Mia me pede enquanto a deito na cama.

Ela se aconchega e aperta seu urso. Natalie se senta ao seu lado e acaricia seus cabelos me olhando. As duas estão esperando.

Penso em algo.

— Bem — começo. — Era uma vez uma

linda princesa que morava num castelo muito bonito e foi criada por uma madrasta muito má. Num belo dia a princesa conheceu o príncipe e durante o decorrer da história a madrasta fazia de tudo para separá-los, mas no final de tudo o amor do príncipe e da princesa vence qualquer barreira e eles viveram felizes para sempre. — Game Over.

— E o que aconteceu com a madrasta? —

Mia pergunta bocejando.

Franzo a testa por me esquecer desse detalhe e olho para Natalie. Ela me encara como se eu estivesse cometendo um crime.

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

— A madrasta virou uma vespa e acabou se perdendo por aí — respondo e Natalie me fuzila.

— É assim que você conta histórias para ela? — ela pergunta chocada.

Mia olha para Natalie antes de fechar seus olhos.

— Papai, conta as melhores histórias do mundo — Mia elogia com carinho e sorriso piscando para Natalie. *Viu? Viu?*

— Está vendo? — digo satisfeito.

Natalie fica incrédula com Mia em seguida beija sua testa e se levanta. Cubro minha pequena filha e lhe dou um beijo na bochecha, ela fecha os olhos e dorme tranquilamente.

Quando saímos do quarto de Mia agimos como dois estranhos.

— Não acredito que contou uma história tão idiota para ela — Natalie repreende.

— Mas é assim que a maioria das histórias

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

de conto de fadas são — me defendo. — E ela gosta.

Natalie me olha horrorizada balançando sua cabeça.

— Ok — ela desiste. — Onde vou dormir?

— pergunta demonstrando que está cansada.

— Na minha cama — respondo um pouco sem jeito.

Nunca levei nenhuma mulher para dormir na minha cama, eu juro.

— Sua cama é limpa? — *Desconfiada?*

Abro um sorriso.

— Completamente. — Dou uma risada baixa entendendo sua pergunta. — Venha.

Ela me segue silenciosamente e entra no meu quarto. Seu olhar vasculha cada parte do meu espaço.

— O que esperava? Fotos de mulheres nuas? Cama desarrumada? — pergunto.

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

— Sim — ela confessa. — Isso é novidade para mim, David organizado — ela murmura impressionada.

— Então te impressionei — afirmo, e oculto

a parte de que Mia puxa as minhas orelhas se ver um sapato meu jogado no chão.

— Talvez — ela disse. — Pode me dar um pouco de privacidade?

Franzo a testa com sua pergunta e respiro profundamente.

— Claro, vou limpar a cozinha.

Saio do quarto sem dizer nada, a deixando sozinha. Na cozinha eu retiro a bagunça da mesa, lavo, seco e guardo sem pressa. Quando termino retorno para o meu quarto vendo que ela já se deitou.

Talvez esteja dormindo, tiro minha camiseta e guardo.

— Quando sair feche a porta — a escuto

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

sonolenta.

Olho em sua direção, vendo seu corpo coberto. Ela pensa que vou dormir aonde?

Faço o que me pede e apago a luz. Deito-me na cama virado de costas para ela.

— O que você está fazendo? — Sua voz volta a ficar em alerta.

— Vou dormir.

— Eu sei... Mas — ela gagueja. — Aqui?

— E onde mais seria? No sofá? Ali não cabe meu corpo — explico irônico.

— Mas...

— Mas nada. Vá dormir! — Fecho meus olhos.

Sinto algo ser posto atrás de mim de maneira bruta e me viro para saber o que está acontecendo.

Ela tenta criar um muro com os travesseiros separando a cama.

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

— O que está fazendo? — pergunto confuso.

— Se encostar perto de mim eu furo seus
olhos — ela ameaça se deitando de costas para
mim.

Franzo a testa olhando sua obra de arte na
cama e seguro minhas risadas.

— Deus me livre de chegar perto de você
— ironizo sua ameaça e volto para o meu
travesseiro.

Devo confessar que nunca dormi tão
confortável em toda a minha vida. Os meus
travesseiros estão mais que macios e com um
cheiro doce, eu os agarro sentindo sua maciez. Um
gemido suave de satisfação faz meus olhos se
abrirem rapidamente. Vejo que a maciez vem de
Natalie, ela está aninhada em meu peito respirando
calmamente. Meu braço direito cerca seu corpo
enquanto minha outra mão está em seu quadril a

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

puxando para mim. Sua pele é quente e me

pergunto se ela está somente de calcinha, quando sinto o tecido olho para seu corpo e a vejo com uma de minhas camisetas. Sua perna direita está em cima de mim e seu rosto está escondido em meu peito assim como suas mãos. Com muito cuidado eu tiro minha mão de seu quadril e começo a me mover para sair sem acordá-la. Sua expressão está suave e confortável.

Quando consigo ficar livre do seu corpo tentador, vejo-a agarrar o meu travesseiro agindo da mesma forma, a perna que estava sobre mim está descoberta distraíndo-me. Minha camiseta preta está um pouco levantada e parece mais bem nela no que em mim. Passo as mãos no rosto para fugir da tentação e sigo para o banheiro para tomar um rápido banho gelado. Prendo o pouco do meu cabelo com uma liguinha e escovo meus dentes ruidosamente, mesmo depois do banho eu tenho a

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

imagem dela deitada na minha cama.

Saio do quarto silenciosamente, sem olhá-la, e sigo para o quarto de Mia.

Ligo seu abajur e beijo seu rosto para despertá-la. Ela pisca seus olhos para mim e boceja.

— Bom dia. — Dou um sorriso aberto.

— Bom dia, papai — Ela sorri ainda com sono.

Odeio acordá-la tão cedo, mas a van escolar passa às 7h00.

— Pronta para mais um dia? — pergunto com carinho.

— Pronta. — Ela esfrega seus olhos. —

Cadê a Nali?

A imagem da perfeição na minha cama?

Droga.

— Está dormindo — eu informo. —

Vamos. Levante, vá escovar os dentes, tomar um banho para despertar e não molhe os cabelos. — *É*

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

cedo demais para isso e não a quero doente.

Ela se levanta e a ajudo a tirar sua roupa de dormir. Depois que a ajudo a escovar seus dentes, deixo Mia com seu banho e preparo o café da manhã. Faço as omeletes, frito os bacons, separo o cereal de Mia, corto as frutas e faço o suco de Mia. Organizo a mesa para o café da manhã para três pessoas, não sei se Natalie irá gostar, mas eu a obrigarei a comer.

Escuto um gemido de protesto e me viro para ver Natalie. Ela continua com minha camiseta e dessa vez colocou uma calça jeans. Seus cabelos louros estão em todas as direções, se ela não estivesse de jeans eu acharia sexy, porém...

— Você está horrível — disparo enquanto faço suco de laranja e tomo meu café.

— Hum — ela geme. — Cala a boca. Eu sei... — Ri rapidamente.

— Vejo que está de bom humor — me

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

impressiono.

— Sua cama é boa para dormir.

Eu engulo meu café quente, rapidamente
sentindo minha garganta queimar ao me perguntar
se ela achou minha cama ou meu corpo.

— Que bom que descansou.

Ela tira seus cabelos dos olhos para encarar
a mesa com desconfiança.

— Está tentando me impressionar? —
pergunta com a sobrancelha erguida.

Franzo a testa com sua pergunta.

— Não entendo — digo colocando a jarra
de suco na mesa.

— O café da manhã caprichoso. — Ela
aponta para a mesa.

Dou um sorriso aberto.

— Está impressionada? — pergunto a
vendo sentar em seu lugar.

Seu olhar fixa-se aos meus e ela me dá um

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

sorriso carinhoso.

— Estou — diz com sinceridade.

Aceno, aceitando sua sinceridade.

— Mas não foi para te impressionar. Para
começar um bom dia nada como um bom café da
manhã — garanto.

— Isso é muito inteligente — se
surpreende.

Mia entra na cozinha pulando, já vestida
com seu uniforme.

Natalie parece olhá-la desconfiada para ver
se minha filha se impressiona com meu café da
manhã e fica chocada ao vê-la agir naturalmente.

Minha pequena corre para Natalie e as duas se
abraçam como duas aliadas. Mia senta em sua
cadeira e as sirvo com ovos e bacon.

Quando coloco no prato de Natalie ela

encara o bacon confusa.

— São bacons. — *Isso não é óbvio?*

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

— Eu sei — responde monótona.

— Coma — ordeno.

Ela me olha com uma expressão de desgosto.

— Eu não como carne de porco —
confessa.

Olho para ela seriamente.

— Nat... — é a primeira vez que digo seu nome em tom de apelido. Mia nos encara sem saber para quem olhar.

— É sério. Eu sou alérgica a carne de porco

— Natalie responde rapidamente.

Isso pode passar, suspiro acreditando nela e para nossa surpresa Mia rouba uma fatia de bacon e come mastigando e olhando para Natalie. Eu sorrio para minha filha, pois sempre fazemos isso quando

vemos que uma pessoa não come algo. Roubo a outra fatia do prato de Natalie e imito Mia a encarando.

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

Natalie olha para nós dois, confusa e perplexa.

— Vocês são muito parecidos — sussurra ainda nos olhando enquanto terminamos suas fatias de bacon.

Logo, damos risadas e volto minha atenção para o café da manhã.

— Tudo bem, Mia é alérgica a cogumelos.

Mia coma a última fatia — peço. — Fique à vontade e se alimente — ofereço o banquete.

Sento-me

do

outro

lado

comendo

silenciosamente, quando olho para Natalie, a imagem na minha cama continua nítida em minha cabeça, mas agora seu olhar está em Mia, ela está cada vez mais impressionada.

Quando me vê a olhando suas bochechas coram e dou um sorriso simpático de boca cheia. Ela ri e continua a tomar seu café da manhã ainda de olho em Mia.

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

— O que ela está bebendo? — Natalie me pergunta apontando com a cabeça para o suco de Mia.

— Suco de beterraba com laranja — respondo dando de ombros.

Natalie faz uma careta.

— Você dá isso a ela todas as manhãs? — pergunta chocada.

— Sim. — Balanço a cabeça. — Depois que Mia teve anemia eu comecei a preparar todos

os dias. — *Eu me previno, ok?*

Mia pega seu copo com as duas mãos e ergue para oferecer a Natalie.

— É gostoso, você quer? — Ela oferece com um sorriso carinhoso e a boca marcada pelo suco.

— Não amor, pode tomar — Natalie recusa carinhosamente e não paro de olhá-la, e percebo como o seu semblante muda para minha filha.

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

Mia toma seu suco sem pestanejar e lhe sirvo uma panqueca.

— Ela come tudo isso? — Natalie continua suas perguntas sobre a alimentação de Mia.

— Sim, daqui a pouco ela vai para o cereal e pôr fim a salada de frutas e é claro que não loto suas tigelas com exagero.

Natalie me olha chocada.

— Você é um pai perturbado — ela

informa.

— Não. Sou um pai cuidadoso — eu a corrijo. — Frutas? — pergunto lhe dando uma tigela de salada de frutas.

Natalie a pega e começa a comer. Suspiro aliviado por estarem devorando a comida. Mia é a que mais se diverte terminando seu cereal e pegando a salada de fruta logo em seguida.

Natalie se espreguiça na cadeira antes de falar.

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

— Chega, não aguento mais.

— Não é para você exagerar. — Sorrio com sua expressão de contentamento.

Coloco na mochila de Mia sua água e um pouco da salada de frutas, sei que em sua escola lhe dão lanches, mas eu me antecipo e muito. Natalie me assiste enquanto organizo a mochila e lancheira de Mia.

Quando a olho, ela está penteando os
cabelos de Mia prendendo em um rabo de cavalo e
nos distraímos com a buzina da van na rua.

— Pronta? — pergunto para Mia.

Ela tem um sorriso aberto.

— Como estou? — pergunta, mostrando o
seu cabelo.

— Está linda como sempre — elogio e a
pego em meus braços.

Natalie nos acompanha silenciosamente,
pegando a mochila de Mia e descemos.

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

Antes de colocá-la dentro da van eu a
abraço e beijo seu rosto. Seus braços pequenos
apertam meu pescoço dando-me um beijo
esmagador na bochecha.

— Te amo — digo a minha filha. — Tenha
uma boa aula.

— Também te amo muito, muito, muito. —

Ouviu isso? Ah... Meu coração.

Para a minha surpresa, ela pula para os braços de Natalie que a pega rapidamente sem esperar sua reação. Natalie a abraça e fecha seus olhos. Vejo o canto dos seus olhos ficarem úmidos e me pergunto se é por causa do afeto entre mim e Mia.

— Boa aula, querida. — Natalie beija seu rosto e é retribuída.

— Obrigada, Nali. Venha para cá logo, tá bom? — Mia pede para Natalie enquanto acaricia uma mecha de seu cabelo.

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

— Pode deixar. — Natalie sorri para ela.

— Promete? — Mia lança a pergunta como sempre faz comigo.

— Prometo. — Natalie ri.

Depois que coloco Mia no banco a van dá sua partida e encaro como se uma parte de mim

fosse junto. É assim que sempre me sinto quando Mia fica distante, no próximo fim de semana ela passará na casa dos avós maternos e cada vez que esse dia chega é como minha tortura.

— Você a protege tanto — Natalie reflete me tirando dos meus pensamentos.

— Sim — afirmo quietamente.

— Por que parece tão preocupado em torno dela? — Natalie me pergunta enquanto encaro a van sumindo do meu campo de visão.

— Porque eu não posso falhar — respondo.

— Por quê? — sussurra.

— Porque querem tirá-la de mim — suspiro

NACIONAIS - ACHERON



PERIGOSAS

e Natalie se encolhe me olhando com os olhos gentis.

— Você é um bom pai, ninguém vai tirá-la

de você, David — ela me assegura.

— Com certeza não vai. — Dou um sorriso gentil e franzo a testa. — Já escovou os dentes?

Ela põe as duas mãos na boca e sobe para minha casa correndo. Dou uma risada com sua reação.

Depois de arrumar a cozinha vou para o meu quarto para me trocar.

— Opa!

Eu paro e me viro, Natalie está se trocando, na verdade só vi uma parte do sutiã.

— Hey... — ela protesta.

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

— Você nem mesmo fechou a porta — eu me defendo.

— Mesmo assim... Não vira! — grita temerosa.

Continuo de costas, escondendo minha diversão, primeiro sua formosura em minha cama,

agora isso? *Obrigado meu bom Deus.*

— Acabou? — pergunto, essa demora toda para colocar uma blusa?

— Não, não ainda não — ela diz como se estivesse sendo sufocada.

Viro o meu rosto para tentar saber o que acontece

— Você não ouse a olhar para trás — ela rosna.

Volto a olhar para frente segurando minha risada.

— Meu tempo é curto anjo, tenho que trabalhar — informo.

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

— Pronto.

Viro-me e minha diversão aumenta, chego perto dela para ver se estou certo e dou uma risada, seus olhos estão em mim.

— Sua blusa está errada — eu digo.

— Hum? — Ela olha para si e fica vermelha.

Deixo-a se desdobrar com sua blusa do avesso e sigo para o banheiro para vestir minhas calças despojadas e minha camiseta desgastada.

Minutos depois a encontro na sala sentada no sofá muito quieta. Olho para ela e a vejo corar. Agora sua blusa está certa. Dou-lhe um sorriso de aprovação, mas o sorriso significa também as outras imagens intactas na minha cabeça.

— Quer ver a situação do seu carro? — pergunto.

— Claro!

Descemos para a garagem e já vejo os

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

garotos e Gary. Dou a eles um bom dia e Natalie faz o mesmo de maneira empolgada demais.

Gary para seu serviço para o que lhe chama atenção.

— Olá maravilha do universo. — Gary solta a ferramenta e caminha em nossa direção.

Aperto meus dentes escondendo minha desaprovação.

— Oi — Ela sorri para ele.

Gary me olha com a sobrancelha erguida.

— Essa é Natalie. Natalie, esse é Gary — eu os apresento.

Gary acena com a cabeça mostrando que não pode apertar sua mão devido à graxa.

— Natalie, que *prazer* te conhecer — Gary decifra bem o prazer.

O fuzilo.

— Fico feliz em conhecer você também,

Gary. — Natalie lhe dá um sorriso gentil.

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

Cruzo meus braços encarando meu melhor amigo.

— Vocês dois... digo vocês... É... — Gary

quer perguntar algo.

— Não, não — Natalie fala antes de mim.

— David só me trouxe para ver a situação do meu carro.

— Se quiser eu posso lhe mostrar como ele está. Qual é seu carro? — Gary pergunta atencioso demais e o encaro nervoso.

— É o mais chamativo eu acho, o rosado.

— Ela aponta para onde seu carro está estacionado.

Gary franze a testa e me olha, parecendo se lembrar de algo.

— Oh, então é você a garota que David andava falando. — Eu quero socá-lo.

— Eu tenho certeza que sim — Natalie murmura sem se impressionar.

— Venha, eu te mostro — Gary a instrui.

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

Natalie está prestes a segui-lo, mas eu o interrompo.

— Eu faço isso, Gary, pode continuar com o carro. — Nem mesmo percebi que havia segurado o braço de Natalie.

Gary me olha com diversão e volta para o seu trabalho. Puxo Natalie até meu escritório e fecho a porta.

Passo
as
mãos
em
meus
cabelos,
exasperado.

— O que foi? — ela pergunta irritada.

— Nada — respondo querendo me livrar da angustia.

— Como nada? Você me tira assim de perto dos outros como um louco. O que eles vão pensar?

— pergunta desafiadora.

— Apenas não flerte com o pessoal —

aviso.

— Eu não flertei com ninguém — ela se

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

irrita.

— Está fazendo isso com o meu melhor

amigo — digo ríspido.

— Está ficando maluco? Ele só foi gentil

comigo — diz sobressaltada.

— Não. Pare de ter uma mente tão pequena,

Natalie — esnobo.

— Está me magoando, David — dispara

entre dentes.

— Então não faça isso — digo apontando

para o que acabou de acontecer. — Venha, vou te

mostrar o seu carro.

Eu a toco e ela se afasta com força.

— Não toque em mim — diz rapidamente e

vejo lágrimas em seus olhos.

— Agora você está brava comigo? —

pergunto impaciente.

— Estou — choraminga.

Respiro várias vezes para manter a calma.

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

— Olha... Só estou te alertando, Natalie —
começo calmamente.

— Quero ir para casa — ela me interrompe
sem me olhar nos olhos.

— Não antes de você ver o seu carro —
informo.

— Para você agir como um lunático? O que
você tem na cabeça, David? Para que me tratar
assim, se não sou nada para você? E daí se eu
estivesse flertando com seu amigo? Isso não é da
sua conta — ela desconta sua fúria em mim. Eu a
olho incrédulo ao escutá-la e devo concordar com o
que ela diz. — Quer saber? Me deixa em paz —
dispara impaciente por eu não respondê-la e se vira
para abrir a porta atrás dela.

Eu a impeço, segurando a porta e ela me olha como uma gata furiosa. Não sei até onde meu subconsciente pervertido me leva. Parece que minha raiva fala mais alto e a pego pelo quadril

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

fazendo suas costas se arrastarem pela porta e suas pernas se prenderem em minha cintura. Olho em seus olhos com fervura e ela se espanta, se apoiando em meus ombros. Fecho meus olhos e aproximo meu rosto do seu para sentir seu cheiro doce e seu hálito quente. Natalie trava sua respiração e posso até mesmo sentir seu corpo estremecer. Minhas mãos deslizam por suas coxas as apertando e grudo meu corpo no seu, louco para sentir sua maciez. Meus lábios roçam os seus levemente e o arrepio continua intacto. Abro meus olhos para ver seu rosto. Seus olhos estão fechados e suas mãos param em meu rosto acariciando cada linha da minha mandíbula. Retorno a fechar meus

olhos e grudo meus lábios nos seus, posso sentir pelos meus próprios lábios, o quanto sua boca é macia. O impacto está ali, mas só me faz querê-la ainda mais. Meus lábios se abrem entre os seus, louco para sentir seu sabor e sua língua invade a

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

minha boca assim como a minha faz com a sua. Ela é mais doce do que imaginei. Eu a beijo com intensidade me impedindo de afastar. Seu corpo se gruda no meu aprofundando mais nosso beijo, estou praticamente sem fôlego pela colisão que atinge dentro de mim. Quando tento me afastar ela me dá beijos colados sem querer desgrudar. *Oh droga, estou duro...*

— Eu... Preciso... Respirar — sussurro enquanto ela me beija.

Natalie se afasta rapidamente com a respiração acelerada assim como eu. Olho para seu rosto a vendo ficar vermelha.

Eu a solto no chão para que possa se manter firme em seus pés.

— Eu... É... O que foi isso? — Natalie está mais confusa que eu.

— Isso o quê? — eu estou mais perdido que ela.

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

Pareço embriagado e meu corpo todo está formigando. Natalie nem mesmo consegue ficar parada nos próprios pés.

— David... — Ela está perdida.

— Temos que ver seu carro — digo rapidamente querendo me livrar do curto espaço sufocante.

— Carro... Isso, o carro. — Ela gira desorientada quase três vezes para abrir a fechadura da porta e sair cambaleante. Seria cômico se eu não estivesse tão absorvido.

Assim que apareço aos olhos de Gary, ele

me dá seu sorriso divertido e olha em direção da Natalie. Faço ela me seguir até seu carro e lhe mostro como está. Eu explico o que tive que fazer e falo que irei dar uma lavada e aspirar hoje mesmo, tudo muito profissional.

— O que acha? — pergunto por fim.

— O quê? — Ela parece fora de si e me

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

olha de uma maneira que pode me despir.

Merda eu estou tentando manter o foco

demônio. Respiração... Respire Foster.

— Sobre o carro, Nat — aponto.

— Está perfeito, ótimo... Funciona? — Ela me olha, agora atenta.

— Eu acabei de falar que consertei. —

Franzo a testa.

— Oh sim, sim você falou. Falou? — Ela balança a cabeça para se convencer.

— Vou te levar para sua casa — digo e

caminho para o escritório para pegar a chave da
minha caminhonete.

Natalie me espera na calçada e informo aos
outros que vou dar uma breve saída.

Quando estamos dentro do carro a
atmosfera é diferente, estamos tensos um com o
outro e dirijo de maneira desconfortável.

— Aquilo... — ela começa quando estamos

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

no meio do caminho.

— Não vai se repetir — respondo
rapidamente.

— Ok — ela murmura quietamente e vira
seu rosto para a janela.

Eu não sei se a magoei, mas tem coisas que
devemos separar. Natalie não é para mim, ela tem
sua vida ganha e eu tenho a minha humilde, ela tem
um futuro e eu uma filha para criar.

— Me desculpe por aquilo — murmuro

com sinceridade. Vejo pelo canto do olho que ela me encara confusa.

— Você se arrepende? — pergunta temerosa.

— Eu nunca me arrependi de nada em minha vida, Natalie — aviso calmamente.

Ela parece suspirar aliviada.

NACIONAIS - ACHERON



PERIGOSAS

Agradeço a Deus por chegar logo em sua mansão e deixá-la ir. Ela sai do carro sem olhar para mim e segue para seu portão.

Eu a encaro enquanto caminha, imaginando seu corpo em minhas mãos. E logo sou distraído dando um assovio baixo ao ver um Bentley preto saindo do portão, Natalie observa dando espaço para o carro passar. Em seguida o veículo para abruptamente e um homem alto de cabelos louro-

escuro e bem vestido sai do carro para ir até
Natalie. Posso ver que esse pode ser seu pai e ele
parece aborrecido. Natalie tem os olhos baixos o
escutando. O homem aparenta ter a mesma idade
do meu velho, ele olha em minha direção com
frieza e o encaro da mesma forma. De repente sou

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

pego de surpresa quando o vejo dar um tapa no
rosto de Natalie.

Meu sangue ferve com aquele ato. Saio da
caminhonete batendo a porta com força enquanto
sigo em sua direção furioso.

— O que pensa que está fazendo, Natalie?!

— ele grita para ela e Natalie cobre seu rosto com
as mãos. — O que está fazendo com nosso nome?

Ele se aproxima dela e me enfio entre eles.

Juro que se esse homem se aproximar...

— Não toque nela — Eu o olho friamente
encarnando seus olhos azuis.

— Sai da minha frente, seu marginal. Eu sei
cuidar da minha filha! — diz ríspido. — Natalie,
entre... Agora!

Ele se aproxima ainda mais e antes que
possa tocá-la eu o empurro com minha mão
apontando meu dedo em seu peito.

— *EU FALEI PARA NÃO TOCAR NELA!*

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

— dessa vez falto alto e claro com muita firmeza.

Escutar o choro inconsolável de Natalie
atrás de mim só faz aumentar minha raiva por esse
homem. Ele me olha chocado. Posso transformá-lo
em uma tampa de garrafa se ele passar da linha do
perigo. Se ele apenas ousar a agredi-la as
consequências serão ainda maiores.

Eu me mantenho firme encarando-o com
raiva, fechando as minhas mãos em punho, pronto
para o ataque.

NACIONAIS - ACHERON



PERIGOSAS

CAPÍTULO 6 –

PROTEÇÃO

Natalie Scott

Assim que vi meu pai sabia que o seu humor não era bom. Depois de me perguntar onde estava, eu lhe disse a verdade, mas o tapa me pegou de surpresa deixando-me chocada com o coração em pedaços. O tapa foi tão forte que mordei meu próprio lábio. Jamais apanhei e ele não quis escutar a minha explicação, culpando-me por sujar seu

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

nome. O choque foi tão grande que não conseguia falar. Somente notei a presença de David quando ele ordenou para que meu pai ficasse longe de mim. Meu rosto ardia e o gosto de ferrugem em meus lábios embrulhava meu estômago. Meu choro estava mais para soluços e falta de ar. David permaneceu na minha frente de maneira protetora, vi meu pai seguir para o carro enquanto arrumava seu paletó me olhando com aborrecimento.

— Que vergonha, Natalie — dispara com desgosto, entrando em seu carro e dando partida.

Ponho as mãos em meus ouvidos não querendo escutar sua rejeição em minha cabeça.

Fecho meus olhos com força.

Sinto mãos fortes e gentis agarrar meus braços e me firmar num abraço acolhedor. David afasta minhas mãos dos meus ouvidos com facilidade e me aperta em seus braços.

— Juro que se ele não fosse seu pai... — ele

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

para com frieza. — Apenas não permita que ele te deixe assim.

Eu não consigo dizer uma palavra e quando vou dizer algo tenho falta de ar. David seca meu rosto com seus dedos, mas minhas lágrimas são insistentes.

— Vamos sair daqui — ele murmura em meu ouvido.

Respiro fundo.

— Não posso, David — soluço.

— Prefere ficar aqui? — Ele me olha nervoso. — Não vou deixar você, Natalie. Vamos!

— ordena com firmeza.

— Ele ficará zangado — eu informo.

— Estou pouco me importando com o humor do seu digníssimo pai... Vamos... Agora!

Seu olhar me transmite que ele não está de brincadeira e David me puxa para sua caminhonete, ainda com seu braço ao meu redor. Entro

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

fracamente e sento no banco. Ele dá a volta no carro e entra, depois me ajuda a colocar o cinto.

Não faço a mínima ideia para onde David dirige. Ele respeita meu momento de fraqueza e me deixa encolhida com minhas lágrimas. Franzo a testa e fico confusa quando ele estaciona num posto para abastecer e sai do carro deixando-me sozinha.

David segue para uma loja e em poucos minutos retorna com duas sacolinhas e uma garrafinha de água.

— Olhe para mim — ele pede quando entra novamente no carro.

Viro-me obediente para olhá-lo. Ele fez um punhado de gelo na sacola e coloca sobre minha bochecha, franzo a testa.

— Está inchado? — pergunto trêmula.

— Um pouco. — Olha meus lábios. —

Você cortou a boca.

Balanço minha cabeça, vejo sua outra mão

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

mexer em algum plástico e dá algo em minha palma. Noto que é um comprimido.

— Tome um Advil agora e outro à noite — murmura e me entrega a água.

Eu bebo sem protestar. David ainda continua segurando a sacola de gelo em meu rosto.

— Me desculpe por isso — digo com a voz embargada.

David seca meus olhos com a outra mão.

— Está se desculpando pelo seu pai? — pergunta confuso.

— Sim. — Apesar de tudo foi arrogante da parte dele agir daquele jeito na frente de David.

— Não aceitarei desculpas vindas dele, Nat.

O que ele fez foi imperdoável. — Vejo a fúria em seus olhos.

— Não sei o que deu nele. — Franzo a testa.

— Acho que ele pensou coisas erradas ao

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

seu respeito — David indaga com clareza.

— Ele me conhece. Jamais faria algo que provocasse sua fúria — tremo.

— Ele costuma fazer isso com você? —

David pergunta olhando em meus olhos.

Balanço a cabeça.

— É a primeira vez — confesso tristemente.

— Você não pode voltar para lá, Natalie —

ele pede. — Agora tem um lugar para ficar e vou

estar com você para o que precisar. Você só tem

que aprender a caminhar com suas próprias pernas

— David aconselha.

Eu o escuto sem saber o que fazer, sem

saber para onde correr.

— Eu sei — suspiro. — Mas se for para

fazer isso, devo voltar para pegar algumas coisas —

murmuro olhando para ele.

— Então você vai sair daquele lugar? — ele

parece um pouco esperançoso.

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

Posso ver pelos seus olhos o quanto ele está

preocupado, faz anos que não tinha sentimentos

assim para mim. É reconfortante e triste ao mesmo

tempo.

— Sim — aceno. — Se meu pai já está assim. Não quero saber o que de pior pode vir daqui para frente.

— Por que ele age assim com você? Parece frio — David reflete.

— Penso que é pela morte da minha mãe. Acho que ele pensa que sou a causadora por toda sua perda — lamento com a voz trêmula.

— O que aconteceu com ela? — David pergunta de forma gentil, olhando para meu rosto e pressionando o gelo novamente.

— Acidente de carro enquanto vinha ver minha apresentação no balé — revelo, relembrando a dor que senti ao receber a notícia logo quando terminei minha apresentação.

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

— Sinto muito.

— Já passou — digo rapidamente. — Mas para ele parece inaceitável. De fato, penso que

possa estar com outra e não quer me dizer nada.

Muitas vezes ele se esconde de mim. — Lembro-me do meu pai conversar com alguém ao telefone e sorrir

brevemente

alguns

meses

atrás.

É

desconfortável.

— A mãe da Mia morreu em um acidente de carro quando ela tinha oito meses — David revela, mas não como se fosse uma mera semelhança.

— Oh... — Eu o olho vendo sua expressão tensa. — Lamento.

— Eu não — ele diz com frieza.

— Por que age assim? — pergunto confusa.

— Vivian era irresponsável — ele continua ríspido ajustando o gelo em meu rosto.

— Vocês se casaram? — pergunto curiosa.

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

— Não — ele revela chocado. — Só foi

uma transa casual, nada sério. Estávamos bêbados.

Um tempo depois veio o resultado. No começo não

acreditei, tivemos que fazer os exames e deu

positivo — David resume para mim, exasperado.

— Com isso tive que ficar no pé dela para se

cuidar. Logo no primeiro mês de vida de Mia ela

saiu

para

suas

noitadas.

Completamente

irresponsável e fora de si, deixava Mia com os pais

enquanto ia se divertir.

— E você não foi ficar com ela? —

pergunto incrédula.

— Na época eu não era, como se diz, um

homem de palavra, acabei arrumando problemas e fui impedido de ver minha filha. Depois me dei conta do quão ruim eu era como homem e resolvi mudar, entrei com o pedido pela guarda de Mia, já tinha passado da fase de irresponsável, aprendi com meus erros, mas nem mesmo a justiça via isso.

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

Comparado a Vivian, ela havia passado dos limites.

Na noite que recebi a notícia do seu acidente estava a caminho do hospital como um louco.

— Você foi vê-la? — pergunto me referindo a Vivian.

David nega balançando a cabeça, sua mandíbula está travada.

— Fui ver Mia — ele revela.

— Mia? — Franzo a testa e penso se Mia estava no carro no dia do acidente.

— Naquela noite Vivian a deixou doente para ir a uma boate. Aos oito meses Mia teve

anemia. — Vejo o ódio em seus olhos.

Eu o olho, horrorizada. *Que espécie de mãe era essa mulher?* Logo com a pequena Mia, uma criança tão doce e esperta, tão amorosa. Penso se que fosse no meu caso eu nunca a deixaria, Mia entrou na minha vida como um anjo lindo e um sorriso perfeito. Imagino essa pobre criança ser

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

esquecida por uma mãe desnaturada. Agora posso entender o ódio nos olhos de David ao falar da mãe de Mia e sua proteção em torno da filha.

— Agora entendo seu ódio por essa mulher

— digo com desgosto.

— Não costumo falar dela na frente de Mia

— David revela.

— Ela tem fotos da mãe? — pergunto

lembrando-me da minha.

— Tem na casa dos avós maternos, mas ela desconhece. Mia era muito pequena e isso é bom.

Estremeço quando ele aperta meu rosto com o gelo e se aproxima para ver meu lábio inferior machucado. Paro de respirar quando o sinto tão perto. Lembro-me claramente do seu beijo em seu pequeno escritório e em como fiquei feito uma geleia assim como estou agora. Ele disse que isso nunca mais iria acontecer e lamento.

Seus lábios carnudos são tão macios quanto

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

se via. Sem que eu espere seus dedos beliscam meu lábio o puxando e bato em sua mão.

— Estou querendo ver o corte — ele protesta.

— Isso é esquisito. Pare — resmungo.

Ele me olha seriamente e deixo verificar meu lábio inferior, não é um corte grande eu podia sentir enquanto passava a minha língua. David aproxima o gelo da minha boca. É estranho estar com a boca aberta enquanto alguém enfia a mão

com gelo.

— Ainda bem que te beijei antes da sua

boca sangrar — ele se diverte.

Seu sorriso é despreocupado e atrevido.

Bato em seu ombro não querendo rir, mas falho.

Quando ele tira o gelo do meu rosto e da

minha boca parece que fui ao dentista e tomei uma

anestesia. Olho para ele.

— Como estou? — pergunto.

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

— Seu rosto ainda está vermelho, mas deu

uma desinchada — ele avalia.

Não me importo com o vermelho, isso vai

desaparecer mesmo que deixe marcas por dentro.

Eu preciso seguir em frente e aproveitar meus

desafios.

— Preciso ir à faculdade — digo

rapidamente.

— Que tal pegarmos suas coisas primeiro e

depois te levo para a faculdade? Deixe que com o resto eu me viro — propõe.

Olho para ele sem poder acreditar. David tem os ombros erguidos e o rosto levantado de forma determinada. É difícil imaginá-lo fraco.

— Você tem certeza? — certifico. — Não quero incomodar.

Ele ri debochado.

— Você me incomodou a noite toda.

Arregalo meus olhos.

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

— Como é? — pergunto.

— Não parava de roncar — revela.

— O quê? — Estou chocada!

— E você fala...

Ele só pode estar de brincadeira.

— Isso é mentira. Você ronca — confesso e é verdade, bem, ele rouca um pouco, mas ronca.

Mas eu consegui pegar no sono encolhida.

Ele sai com o carro com uma gargalhada
que enche meu peito de emoções desconhecidas,
não sei como dizer, mas é incrível vê-lo
descontraído.

Voltamos para minha casa e corro para o
meu quarto sem dar explicações aos empregados.
David preferiu ficar na porta da entrada enquanto
eu me aprontava. Visto-me com roupas adequadas
para a faculdade, jeans, um salto rosa baixo e uma
blusa branca rendada. Meus cabelos estão como
uma mata selvagem e os amarro num coque

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

perfeito. Pego minha rara mochila e coloco meus
materiais e meus livros o restante está no meu
armário da faculdade. No meu closet pego três
malas grandes e as abro jogando mudas de roupas.
Nunca fiz isso na minha vida e acho empolgante a
fase de estar fugindo de casa como se fosse mais
proibido do que namorar escondido. Em outra mala

coloco meus sapatos e minhas caixas de joias.

Fecho as três malas com muito esforço, vejo a foto da minha mãe no meu criado mudo e a guardo na mochila. Havia outra mala que fiz um mês atrás para doar minhas roupas velhas, eu a pego arrastando até o meio do quarto.

Quando apareço para David ele está como o tinha deixado, encostado no batente da porta me esperando, seus olhos se erguem e me encara com desconfiança.

— Preciso de ajuda. — Sorrio.

David franze a testa e sobe, me seguindo até

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

meu quarto. Seus olhos varrem meu último lugar espaçoso com curiosidade, quando observa as quatro malas seu queixo cai.

— Só pode estar de brincadeira, não é mesmo? — ele diz sem humor.

Fico confusa.

— Não.

— Natalie. — Ele empaca e me olha, franze a testa me avaliando de cima abaixo. — Está bonita — suas palavras de repente me pegam de surpresa.

— Obrigada. — Sorrio para ele iluminada.

— Não, espere. — Ele balança a cabeça para voltar a si e aponta seu indicador para mim. — Natalie, não precisa de tudo isso.

— David, eu vou levar — Bato o pé.

— Sei que está se mudando, mas isso é demais.

Ele olha as malas maiores e suspiro.

— Não será tudo para mim. — Engulo seco

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

e ele parece não entender. — Vou vender algumas coisas.

Ele me olha surpreso.

— Vender?

— Sim. Vou precisar de dinheiro, lembra?

— Reviro os olhos.

Ele parece ainda mais confuso.

— Isso é uma boa ideia — ele reflete. —

Imagine um fio de cabelo seu...

— Nem sonhe com isso — eu protesto o
fazendo rir.

— Tudo bem, anjo. Se for para o bem da
humanidade, vou ajudá-la.

Sorriso não só pelo fato de David estar ao
meu lado, mas por também ser o sentimento
carinhoso quando me chama de anjo.

Quando enfim coloca as malas na parte
traseira de sua caminhonete damos partida até
minha faculdade. Enquanto seguimos consigo me

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

livrar da marca vermelha em meu rosto com uma
maquiagem.

— Prefiro ao natural — David resmunga.

Olho para ele sem entender do que fala.

Seus olhos estão na estrada.

— O quê? — pergunto encarando-o.

— Maquiagens... Prefiro ao natural, mostra quem é a mulher de verdade — ele reflete.

— É só para dar um retoque, e maquiagem é uma grande aliada para as olheiras. Na verdade, é uma aliada para mulheres em geral — explico.

— Imagina só você dormir com uma mulher e quando a vê no outro dia se assusta. Já aconteceu isso comigo. Fui muitas vezes enganado — ele me revela e o encaro furiosa.

— Muitas vezes? — Levanto minha sobrancelha.

David me espia pelo meu tom de voz e franze a testa dando-me um sorriso convincente.

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

— Eu sou um homem, Nat. — Ele ri. —

Uma vez, uma usava essas coisas nos olhos não sei como é o nome disso...

— Cílios postiços — eu o corrijo quando ele indica o lugar.

— Exatamente. — Ri. — Acordou com isso grudado na testa.

A lembrança parece intacta em sua mente e é impossível não rir mesmo eu querendo arrancar sua cabeça.

— Que horror, não se pode dormir com maquiagem — explico.

— Outra acordou com o olho todo borrado.

Pensei que ela tinha olhos verdes mesmo, quando vi eram lentes — ele parece incrédulo.

— Isso não é a pior situação do mundo, David — Dou uma risada alta.

— Não? O pior é quando você vê que a mulher usa cabelos falsos — ele parece

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

horrorizado. — Você usa isso?

— Uma mulher tem seus segredos, David,

elas fazem isso talvez para impressionar — explico
nossa Era Feminina com orgulho.

David me olha com uma careta desgostosa e
é impossível não rir.

— A única coisa falsa que eu usei foi uma
sungá de enchimento e olhe lá — David revela e
fico horrorizada segurando minha risada.

— Você fez o quê? — Dou uma gargalhada
alta dentro do carro e David me acompanha. —
Você colocou uma sungá de enchimento mesmo?
Ele balança a cabeça rindo.

— Estou brincando. Quem fez isso foi Gary
quando ele tinha doze anos — David revela e nós
dois rimos.

Quando chegamos à faculdade ele estaciona
a caminhonete.

— Entregue — informa. — Venho te buscar

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

na saída, se quiser.

— Eu aceito. — Sorrio. — Obrigada por tudo, David — agradeço com sinceridade e sorrimos ainda mais.

— Tudo? — Coro com sua expressão um pouco maliciosa.

— Não seja tão convincente, David. Aliás, seu beijo não foi grande coisa. — *A quem eu estou querendo enganar?* Meu corpo ainda anseia por aquele beijo.

Antes que eu possa sair do seu carro meu braço é agarrado e sou puxada para o banco. David me encara com um olhar devorador e faminto. Eu devo ter atingido seu ego novamente, mas há algo neles que me deixa de pernas bambas e o coração acelerado.

— Ao contrário de suas palavras, Natalie, seu corpo me revela mais do que você pensa. — Ele me encara por inteira com a sobrancelha

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

erguida.

Estremeço com suas palavras verdadeiras e engulo em seco. Ergo meu queixo para demonstrar que eu não ligo.

— Eu não diria com tanta certeza — o provoco.

David me dá um sorriso torto e se aproxima de mim, fico feito uma estátua e respiro fracamente quando seus lábios macios e quentes roçam os meus. Sinto uma de suas mãos deslizarem por minhas coxas de maneira despreocupada. Sua boca macia segue para a linha do meu queixo até minha mandíbula, deslizando seu nariz em minha pele, sua barba por fazer faz cosquinhas na área sensível, mas o que me deixa em descontrole é o aperto entre minhas pernas. Eu nunca senti nada igual e tudo parece novo para mim.

Engulo seco querendo pular em seus braços.

Para minha surpresa e irritação ele se afasta me

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

deixando com desejos escondidos.

— Tenho certeza — diz seguro de si e morde o lábio inferior.

Olho para David com raiva e rosno para ele furiosa antes de sair do carro e bater a porta com força.

Caminho em passos duros até a entrada da faculdade com o sangue fervendo. Escuto alguém me chamar, mas estou nervosa demais para dar atenção a Sophia.

— Nata! Nata! — Sophia me chama.

— O quê? — respondo entredentes.

— Ainda de mau humor? — resmunga ao meu lado.

— Não é com você — esclareço. — Estou bem, me desculpe por ontem, só estou tensa esses últimos dias. Tive uma discussão com meu pai...

— Esqueça ele, ok? — ela pede rapidamente. Com Sophia nunca é fácil desabafar

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

ela recusa qualquer explicação banal da minha vida. — Tenho notícias e tentei te ligar a noite toda.

Jefferson está te procurando e assim como eu, tentou te ligar ontem à noite e você não atendeu — ela me repreende jogando seus cabelos de lado.

— Jefferson? — pergunto surpreendida.

Meu coração palpita.

— Sim, ele mesmo — ela se empolga. —

Ele quer muito falar com você, Nata... Acho que dessa vez pode dar certo.

De um lado não quero demonstrar meu desconforto, por que tudo está caindo sobre mim de uma hora para outra?

— Eu não estive... Com cabeça para atender telefone. Desculpe-me. — Não posso dizer a ela onde estive me encheria de perguntas.

— Tudo bem. — Sorri — E como estão as coisas com seu pai?

Eu não consigo manter a farsa do meu

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

sorriso por muito tempo e decido fugir de Sophia enquanto posso.

— Agora eu tenho aula de Artes, podemos conversar depois? — peço.

Sophia me olha desconfiada.

— Está escondendo alguma coisa de mim

— ela acusa.

— Eu só não quero falar sobre isso agora,

Sophia — suspiro.

— Tudo bem. Você sabe que pode contar comigo para se livrar da tristeza não sabe? — Ela me abraça e eu retorno o abraço.

— Obrigada.

— Vá para sua aula. Vou procurar por

Jefferson e inventar uma desculpa.

Ela se vira me deixando paralisada. Corro

até meu armário para pegar meu material e sigo

para minha aula.

NACIONAIS - ACHERON



PERIGOSAS

Durante a manhã eu nem se quer prestei atenção na aula. Sentada no meu lugar habitual minha mente permanecia em outro lugar: um lugar pequeno com o ar sufocante junto com um corpo largo e lábios macios. Arrepio-me completamente só de pensar no que aconteceu nessa manhã no carro e me pergunto se ele sentiu a mesma coisa que eu senti? Logo minha expressão se transforma em tristeza ao lembrar de que aquilo nunca mais iria acontecer. David parecia tão intenso, tão protetor, mas seu humor muda com frequência. Isso me enche de raiva. Talvez eu quisesse mesmo estar com raiva dele sem motivos, era frustrante, mas eu queria.

No final das aulas fugi dos olhos de Sophia,

durante o intervalo ela veio com suas conversas de

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

sairmos juntas com o seu paquera, mas eu queria mesmo era ir para minha nova casa.

Na saída aguardo por David no campus.

Sou surpreendida por mãos macias tocando meus ombros e olho para trás rapidamente.

— Oi, Nat — Jefferson me cumprimenta

com um sorriso de prender o fôlego.

Engulo seco com os olhos alarmados.

— É... Ok... Quer dizer... Hey... Não, não...

Oi... Oi Jeff... Jefferson — eu gaguejo como uma idiota.

— Como você está, Nat? Te procurei o dia

todo... — ele revela com diversão por meu jeito estúpido.

Minha risada é exagerada.

— Ah... Eu? — Me xingo mentalmente por parecer tão inútil.

— Sim. Eu sei que faz um tempo que não
temos uma conversa a sós. Eu iria te chamar para

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

sair ontem à noite, mas como não consegui falar
com você, estive pensando se você quer... Quem
sabe hoje à noite? — Ele me dá seu sorriso
brilhante um pouco próximo demais.

Preciso de ar.

— Ho-hoje? — pigarreio.

— Sim. — Pisca seus olhos azuis para mim.

— Você estará disponível? — Sua voz soa como
caramelo derretido.

— É...

Sou interrompida quando sinto alguém
agarrar minhas pernas e abraçá-las com saudade.

Tanto eu como Jefferson olhamos para baixo.

Mia tem o sorriso mais lindo que já vi,
sorriso esse disponível apenas para mim. Seus
olhos parecem dois cristais.

— Oi — digo com emoção, esquecendo-me que Jefferson está ali.

— Oi, Nali. Vim fazer surpresa — Ela me

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

dá um sorriso aberto.

Para minha surpresa ela ergue seus

bracinhos para que eu possa pegá-la em meus

braços. Eu nunca me senti tão feliz ao pegar uma

criança nos braços e era a segunda vez que

acontecia. Pego Mia, abraçando-a, seu cheiro suave

é como uma paz para meu corpo, me fazendo

fechar os olhos. Ela abraça meu pescoço dando-me

um beijo no rosto. Quando abro meus olhos

maravilhada vejo Jefferson me encarar com

curiosidade e um sorriso leve nos lábios.

— Jeff, me desculpe por isso. Essa é Mia —

apresento empolgada a abraçando ainda mais.

— Oi, Jeff — Mia o cumprimenta

lindamente.

Jeff olha para Mia surpreso e lhe dá um sorriso sincero.

— Olá, menina linda — ele cumprimenta atencioso e Mia ri para mim.

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

— Nali, viemos buscar você — ela revela enquanto brinca com uma mexa do meu cabelo.

— Estou feliz por isso. — A beijo no rosto sem querer me desgrudar.

— Então, Nat? — Jefferson chama minha atenção para ele e pisco sem saber o que dizer. — Podemos sair hoje?

Sair com Jefferson seria legal, quem sabe ele até mudou sobre *nós*? Sophia disse que ele estava louco para falar comigo. Por que não? Sorrio para ele e antes de responder Mia rouba a cena com seu jeito meigo.

— Mas você não pode sair, Nali — Ela continua a brincar com meu cabelo. — Você e

papai tem um jantar hoje. — Seu sorriso é convincente.

Pisco para ela sem entender e me viro para Jefferson que tem sua sobrancelha erguida.

— Bem, podemos marcar para depois, Nat.

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

— Ele sorri, mas o sorriso não chega aos seus olhos.

— Não... Quer dizer — gaguejo. — Tudo bem, quem sabe este fim de semana? — proponho.

Jefferson tem os olhos brilhantes e um sorriso sincero agora.

— Como quiser. Te ligo para combinarmos com calma.

Ele sorri acenando e se retira. Eu o vejo se afastar e olho para Mia desconfiada. Ela não tem a coragem de olhar em meus olhos.

— Mia? — a chamo em tom de reprovação.

Ela me olha cabisbaixa.

— Eu não fiz nada — diz, deixando-me
ainda mais desconfiada.

Olho ao redor, à procura de David e o vejo
me encarar com a expressão séria e os braços
cruzados apertando-os com força mostrando seus
bíceps fortes, posso notar que até mesmo tem

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

algumas garotas no campus olhando para ele.

— Foi seu pai não foi? — pergunto a Mia.

— Não — ela responde balançando a
cabeça rapidamente.

— Mia...

— Eu juro. — Ela beija seus dedinhos. — E
papai comprou um presente para você. — Ela sorri
abertamente inclinando sua cabeça.

Eu sorrio para ela e lhe dou um beijo na
ponta de seu nariz.

— O quê? — Ela tapa sua boca em segredo.

— Tudo bem, vamos para casa — digo caminhando

com ela em meus braços até onde David está parado.

Ele continua duramente parado com uma expressão fria.

— Eu não gosto dele — escuto Mia murmurar suavemente e olho para ela confusa.

Ela encara o campus.

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

— De quem você não gosta? — pergunto amavelmente.

— Do seu amigo — Ela me olha tristemente.

— Ele não é uma má pessoa, querida — asseguro para ela.

— Mas não confio nele — Ela faz uma careta de desgosto idêntica a de David, só que de um jeito mais doce.

Sorrio por sua sinceridade e aceno com a cabeça aceitando seus gostos e desgostos. Quando

encontro com David ele abre a porta do carro e coloco Mia no banco de trás.

David se move à minha frente para colocar o cinto de segurança na filha e fecha a porta.

Quando vejo que estamos longe dos olhos de Mia lhe dou um tapa ardido em seu braço nu. O gesto faz minha palma arder e ele me olha confuso sem se importar com que eu fiz.

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

— O quê? — pergunta.

— Você.

O encaro.

— O que eu fiz? — ele diz da mesma forma que Mia.

— Mandou Mia ir lá e dizer que tínhamos um jantar para interromper minha saída com Jefferson. Francamente, David... — disparo ríspida.

Ele me olha cada vez mais confuso e franze a testa.

— Eu não pedi para ela fazer nada.

— E como ela pode falar uma coisa dessas?

— Me irrita ainda mais.

— Eu não sei, ela as vezes faz isso comigo quando estou com Olívia — ele explica e sinto náuseas só de ouvir o nome da criatura.

— Você... — Engulo minhas palavras de baixo calão. — Deixa para lá.

— Agora a culpa é minha? — ele reclama.

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

— Sim — aperto os meus dentes.

— Olha, vou conversar com ela mais tarde sobre isso — ele diz rabugento.

— Não, não — suspiro ainda nervosa. —

Deixe-a. Ela até me ajudou, eu estava em dúvida se aceitava o pedido de Jefferson — confesso.

— Então você iria aceitar sair com aquele cara? — ele pergunta espantado e furioso.

— Não é da sua conta. — Eu uso sua tática

e ele me encara ainda mais nervoso.

Viro-me,

deixando

David

com

sua

expressão espantada e entro no carro escutando o

seu grunhido.

NACIONAIS - ACHERON



PERIGOSAS

CAPÍTULO 7 – ARMAÇÃO

David Foster

Entro no carro batendo a porta com força,
coloco meu cinto sem humor nenhum. Natalie
consegue arrancar a fúria de um homem em
questão de segundos. Ligo o carro e dou a partida
em silêncio encarando a estrada seriamente.

— Quero meu presente — escuto Natalie
dizer em minha direção.

Olho-a confuso, sua palma está estendida
em minha direção.

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

— Não tem presente nenhum — digo com
desgosto.

— Tem sim papai, onde está? — Mia
dispara atrás de mim e olho pelo retrovisor ela
procurar em seu banco.

Eu queria fazer sinal para Mia parar de
procurar, enquanto Natalie a olhava no banco de

trás.

— Mia apenas mentiu, foi só uma brincadeira. — Sinto-me desconfortável.

— Eu não minto pai. Cadê? — Mia fica nervosa.

Pronto, agora enfureci duas mulheres?

— Ela não está mentindo, David. O que você iria me dar? — Natalie pergunta com os olhos curiosos.

— Você não está merecendo — murmuro como um velho rabugento.

Vejo pelo canto do olho a boca de Natalie

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

se abrir numa expressão chocada, seus olhos me fuzilam.

— Achei! — Mia grita atrás de nós e

Natalie olha curiosa.

Eu quero me socar por ter comprado algo tão estúpido.

Olho pelo canto do olho vendo Natalie

espantada e com um sorriso nos lábios.

— Comprou uma flor para mim? — Natalie

pergunta muito surpresa.

Engulo seco me sentindo desconfortável.

— Foi Mia que escolheu. — Olho para o

outro lado para que ninguém possa ver meu rosto.

— É como o Sol — Mia explica

esplendorosa.

— Mia gosta de amarelo — explico, como

se isso fosse mudar de assunto.

Vejo Natalie rir e cheirar o girassol.

— Isso é muito gentil da sua parte, David,

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

mas me pergunto por que uma flor tão linda estava

jogada no chão do carro?

Não quero mais olhar para o seu rosto

iluminado. Eu me lembro de ter feito isso quando

vi Natalie conversar aos sorrisos com outro cara,

agradei por Mia estar com ela e joguei a flor dentro do carro. Eu não sei definir a emoção que me causou, mas é difícil lidar com tamanho nervosismo e possessão. *Mas que merda eu estava fazendo?*

— Eu não sei, o girassol deve ter fugido e se escondido ali — digo sem pensar. Vejo pela minha visão periférica Natalie sorrir por trás da flor.

Enquanto vinha com Mia paramos numa floricultura para comprar uma flor para Natalie como boas vindas e Mia escolheu girassol, depois optei que fossemos comprar algumas coisas para casa.

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

Quando estaciono em frente ao mercado da cidade Natalie franze a testa olhando pela janela.

— O que viemos fazer aqui? — pergunta.

Eu a encaro confuso.

— Compras — respondo.

Seus lábios se abrem em surpresa e seus olhos logo brilham.

— Compras. — Ela se empolga, saindo do carro agarrada com a flor.

Pergunto-me se ela vai mesmo sair com a flor em vez de deixá-la no carro. Reviro meus olhos e tiro meu cinto.

Mia está pronta para sair e abro sua porta a colocando no chão. Eu preciso ter um momento a sós com minha filha e olho para Natalie. Ela tem um sorriso aberto, o sol ilumina seu rosto e seus cabelos, fazendo-a ficar muito mais jovem e inocente.

— Pode buscar um carrinho para nós? —

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

peço para ela apontando para pilha de carrinhos de compras.

Natalie me olha confusa e concorda. Ela se

vira, afastando-se saltitante.

— Vamos às compras! — Sei que Mia quer fugir do assunto e me curvo para segurar seu colarinho enquanto ela caminha parada.

— Você fica aqui.

— Opa — Ela sempre diz isso quando sabe que está encrencada.

Abaixo-me para tentar ficar da sua altura.

Mia se vira me olhando com seus olhos inocente.

Ela alisa seu vestido de ursinhos me olhando cabisbaixa.

— Mia, por que mentiu dizendo para Natalie que teríamos um jantar? — pergunto a repreendendo delicadamente.

— Eu não fiz por mal papai. Eu só... — ela suspira. — Eu não gostei do amigo dela.

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

Olhamos para trás para ver se Natalie se aproxima, mas ela está com algum problema ao

tentar puxar o carrinho.

— Filha, não pode agir assim. Sei que faz isso quando estou com Olívia — Ela faz uma careta desagradável toda vez que falo de Olívia. — O que estou querendo dizer é que Nat tem uma vida completamente diferente da nossa. Não está certo você mentir desse jeito.

Mia tem o olhar triste e os ombros pequenos caídos.

— Eu gosto tanto dela, não quero que ela sofra — sussurra olhando para seus dedos pequenos.

Franzo a testa confuso por sua reação. Pego suas mãos e as beijo. Ela me olha com um sorriso triste.

— Por que está dizendo isso? — pergunto.

— Porque o amigo dela tem os olhos maus.

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

— Mia fala olhando em meus olhos e acredito em

sua sinceridade.

— Então teremos que protegê-la — sugiro
com um sorriso amável.

Mia inclina sua cabeça lindamente.

— Não está zangado comigo? — ela
pergunta.

— Fiquei triste por ter mentido, mas se isso
é por uma boa causa eu vou te apoiar.

Mia pula e me abraça, beijando meu rosto
diversas vezes.

— Você é o melhor papai do mundo —
minha pequena me enche de mimo.

Eu a amo tanto que fica difícil de querer
soltá-la.

Escutamos uma tossida de protesto e
olhamos para cima. Mia ri colocando suas mãos na
boca e olho espantado ao ver os cabelos de Natalie
bagunçados.

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

— Você foi para a guerra? — me divirto.

— Eu tive um esforço tremendo para tirar esse carrinho dali. Estou cansada. — Respira com dificuldade.

— Tudo bem, vamos lá.

Levanto-me pegando Mia e a colocando em meus ombros, ela agarra minha cabeça enquanto pego o carrinho e começo a guiá-lo até a entrada do mercado.

— David — Natalie me chama assustada.

— Vai derrubá-la.

Natalie olha para Mia em meus ombros e a segura de uma maneira que ela não caia.

— Nat, está tudo bem, ela não vai cair — asseguro empurrando o carrinho.

— Nali, eu não vou cair — Mia afirma rindo.

— Mesmo assim. David, segura as pernas dela, você é muito alto — Natalie insiste.

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

Reviro os meus olhos, olhando para a preocupação exagerada de Natalie.

— Ela está segura — eu insisto.

— Não estou convencida disso. — Ela olha para Mia preocupada.

Suspiro e tiro Mia de cima de mim.

— Alguém acabou com sua diversão, macaquinha — lamento e Mia finge lamentar com um suspiro.

Ajusto o carrinho e coloco Mia sentada.

Escuto o suspiro de alívio de Natalie e dou um sorriso.

Empurro o carrinho com Mia e sigo primeiro nos produtos de higiene. Natalie parece pegar qualquer coisa que encontrar e lê a embalagem, em seguida a coloca de volta na prateleira como se estivesse escolhendo um livro numa biblioteca ou até mesmo seus pensamentos devem estar longe.

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

Na parte de alimentos sempre peço a opinião de Mia se devo ou não levar. Natalie se diverte ao meu lado ao escutar sim e não dela, às vezes com careta, outras sem.

— Você gostou mesmo do girassol, Nali?

— Mia pergunta olhando para Natalie.

— Eu amei — Natalie diz com carinho. —

Vou colocar num vaso bem bonito e deixar bem perto de mim quando eu for dormir.

Mia sorri abertamente mostrando suas covinhas.

— Eu sabia que você iria gostar, papai estava com dúvidas. — Mia me olha rapidamente e disfarço olhando uma caixinha de chá. *Odeio chás.*

— Bem, eu amo flores — Natalie explica.

— Obrigada David.

Sou surpreendido com um beijo casto no rosto, sinto-me assustado por todas as vezes que

seus lábios tocam minha pele, deixando-me

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

chocado.

Empurro o carrinho silenciosamente e olho

para Mia, seu olhar parece de reprovação, franzo a

testa. *O que eu fiz agora?*

— Papai... — ela diz e não a entendo.

— Eu não fiz nada — me defendo antes de

tudo.

— Nali te deu um beijo no rosto. Dê outro

nela. — Olho para a minha filha intrigado, pensei

que tivesse ciúmes de mim e no momento que mais

preciso ela faz isso?

Mia tem um olhar travesso e um sorriso

pequeno, porém sua postura é mandona. Não tenho

coragem de olhar para Natalie ao meu lado e

continuo a empurrar o carrinho.

— Mia, isso não será necessário — tento

fugir.

— Vamos... Nali está esperando — Mia

ordena e escuto Natalie engasgar.

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

Suspiro, lutar com Mia significa meu

fracasso, continuo andando e viro meu rosto, me

curvando um pouco para Natalie, ela parece ter

virado um pouco seu rosto também e beijo sua

bochecha, posso sentir o canto de sua boca em

meus lábios e sua respiração travar. Não sei

quantos segundos fiquei ali, mas a maciez de sua

pele continua a mesma.

Afasto-me rapidamente tentando controlar

meus impulsos e olho para Mia que tem suas duas

mãozinhas nas bochechas como se assistisse um

dos seus filmes preferidos, ela sempre faz essa

expressão iluminada quando vê A Dama e o

Vagabundo.

— Satisfeita? — pergunto quase sem ar.

— Talvez. — Mia me dá sua risadinha.

O que essa menina quer de nós? Damos
risadas do rosto alegre de Mia e seguimos para o
caixa.

NACIONAIS - ACHERON



PERIGOSAS

No caminho de volta para casa estamos em
silêncio, me sinto ansioso de mostrar a cama de
Natalie, na verdade não comprei, era a que tinha em
casa desmontada.

Quando estaciono na frente da oficina, vejo
os garotos trabalhando. Olho para Natalie
agarrando sua flor com os olhos distantes.

— Está assim por causa do seu pai? —
pergunto.

— Sim — ela responde quietamente. — Ele
não vai vir me ver.

Franzo a testa.

— Se ele for um bom pai, ele pode vir atrás

de você — afirmo.

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

— Provavelmente não. Se não veio na noite anterior, então ele tem suas dúvidas a meu respeito.

Não vai vir — ela suspira.

— E você gostaria que ele viesse? — Acho estranho a maneira como ela está triste.

— Queria que me visse como posso ser longe dele. Como posso viver longe dele sem depender de ninguém — Natalie desabafa.

Eu a vejo como um ser humano quebrado querendo ser vista por um espelho. Natalie tem os olhos tristes e isso me deixa contrariado. Talvez isso possa ser concertado.

— Ele vai ver — afirmo.

— E nós vamos cuidar de você — Mia nos distrai.

Olhamos para trás com um sorriso carinhoso. Natalie tem os olhos brilhantes com

lágrimas e consegue trazer Mia para seu colo e abraça-la com devoção.

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

— Bem — suspiro pensativo. — Vamos ver sua nova casa — digo as fazendo sorrirem.

— E as compras? — Natalie pergunta.

— Os garotos levam.

Saio do carro e dou a volta para ajudá-la a sair com Mia nos braços. Caminhamos até a entrada da oficina e peço para os garotos levarem minhas compras em casa. Natalie cumprimenta todos, assim como Mia e subimos, antes que eu as siga, Gary me interrompe.

— Já entendi — ele começa. — Está ficando com ela...

— Não estou ficando com ninguém — o interrompo.

— Não é a primeira vez que a vejo, David.

— Gary ri.

— Ela é a nova inquilina.

— A rica virou sua inquilina?

— É — asseguro. — O mundo dá voltas,

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

não? — Sorrio.

— Gostei dela, acho que devo chamá-la

para sair, então?

A raiva desconhecida ferve meu sangue.

— Cara, ela passa por problemas demais.

Não complica — tento segurar minha voz ríspida.

Gary me olha com um sorriso traidor e lhe

dou um olhar frio.

— Tudo bem, vou deixar para a próxima.

— Gary dá de ombros e quero socá-lo.

— Vou mostrar a casa e depois volto —

informo, virando-me duramente para subir as

escadas.

Guio Natalie para sua nova casa e lhe dou

as chaves para que ela possa abrir. Mia está bem ao

seu lado para ver sua expressão empolgada.

Quando voltei para casa tive que guardar as malas em seu quarto, mas não ousei a abri-las. Com isso, tive ajuda, Franchesca ajudou na arrumação e a

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

forrar a cama nova de Natalie.

Ao entrar, Natalie parece se impressionar com a organização da casa. Seu sorriso perfeito nunca deixa seu rosto enquanto ela caminha vendo cada parte da casa. Quando entra no quarto vejo seus olhos chocados com a cama de casal que montei.

— Não é uma king size, mas têm dois colchões.

— Não importa — Ela ri. — Eu estava planejando para ver quanto me sobraria para comprar uma cama com a venda das roupas — ela diz encarando o quarto.

— Bem... É toda sua — Pisco.

— E pode ter uma coberta rosa — Mia

opina nos fazendo rir.

— Eu não sei como te agradecer. Prometo

que vou te pagar cada centavo, o que devo — ela

murmura com carinho.

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

Olho em seus olhos acolhedores e me

aprofundo entre eles.

— Vamos ficar como créditos — proponho.

— Agora tenho que trabalhar. Vou deixar você

organizar suas coisas.

— Posso ficar com Nali? — Mia pede e a

olho acariciando seus cabelos.

— Se ela não se importar? — Olho para

Natalie que tem um sorriso mais aberto que já vi.

O ar parece sumir dos meus pulmões.

— Nem um pouco — Natalie a pega nos

braços. — Temos pilhas de roupas para separar,

pequena.

Sorrio para elas assistindo se abraçarem.

Em seguida deixo as duas sozinhas e desço para a oficina.

Gary é impossível ao tagarelar sobre

Natalie, ele até mesmo chama seu nome sem mais nem menos. Verifico o motor de um carro quando

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

meu celular toca e vejo o número de Olívia, desligo não querendo falar com ninguém por enquanto.

Consigo deixar um carro pronto, em seguida verifico que são mais de nove horas. Gary se despede de mim como os garotos seguindo para suas casas. Fecho a oficina, amanhã lavarei o carro de Natalie como havia prometido.

Quando chego na casa de Natalie bato em sua porta em busca de Mia. O ar foi embora novamente quando a vi abrir a porta para mim, usando uma camiseta grande sem estampa com suas pernas torneadas de fora.

— Mia — é a única palavra que sai da
minha boca.

Natalie pisca um pouco assustada, seus
cabelos estão um pouco embaraçados e os olhos
sonolentos.

— Desculpe, pegamos no sono — Natalie
lamenta, desaparecendo da porta.

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

Quando volta, traz Mia nos braços. Minha
filha está vestida com uma de suas camisetas. Eu
pego-a no colo adormecida.

— Ela dormiu? — me impressiono, é difícil
Mia dormir antes de eu ir buscá-la.

— Sim, ela estava bem agitada e acabou
capotando. — Natalie acaricia seus cabelos. —
Dei-lhe banho antes disso.

Olho para ela sem acreditar. *Devo ficar
agradecido por isso?*

— Obrigado — agradeço automaticamente.

— Amanhã pode ir tomar café em casa. Comida é com a gente mesmo.

Dou-lhe um sorriso aberto.

— Obrigada, David. — Natalie sorri de volta.

Desço para minha casa colocando Mia em sua cama depois de lhe dar um copo de leite. Tomo um banho rápido e vou à cozinha para guardar as

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

compras.

Penso em como Natalie está se adaptando agora e se sente confortável com o colchão. Sua preocupação com a reação do seu pai também me deixa abismado. Meus pensamentos me levam até o impossível para saber o que ela realmente sente.

Vejo na pia que deixou seu girassol numa jarra de suco com água. Dou um sorriso ao lembrar-me de sua reação ao ganhar a flor.

Franzo a testa quando a luz da cozinha

começa a tremer. Minutos depois alguém bate na porta ruidosamente. Quando abro finjo levar um susto ao ver Natalie enrolada numa toalha cinza com os cabelos embaraçados, cheio de espuma. É impossível segurar o sorriso, mas me esforço, ela está quente assim.

— Você fez isso de propósito — ela me acusa sem explicar.

— Espere, não sei do que está falando —

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

defendo-me, erguendo minhas mãos.

— Não sabe, David? — Ela põe as mãos na cintura, tenho que fixar os meus olhos nos seus.

— Não... Você não pode acusar uma pessoa sem ter provas — defendo-me.

— Você me alugou uma casa, mas esqueceu de falar que o chuveiro tem problemas — explica ríspida.

— Oh — Estou surpreso. — Eu não sabia.

— Sabia sim, olha para o meu cabelo —

choraminga lindamente.

Viro meu rosto para não rir da sua decepção

e sou atingido com tapas. Não dói, mas me faz rir.

— Pare de me bater — peço rindo.

— Você vai arrumar. — Ela cruza os

braços.

— Tudo bem, eu arrumo — aceno. — Pode

terminar seu banho aqui.

— Eu só preciso lavar o cabelo —

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

resmungo.

— Tudo bem fique à vontade.

Ela passa por mim olhando meu peito nu e

mordo meu lábio para não lhe dar um sorriso

malicioso. Encaro-a enrolada na toalha caminhando

até o meu quarto, suas pernas são bem definidas e

parecem macias como seda, seu traseiro sai

rebolando de um lado para o outro, hipnotizando

meus olhos e endurecendo meu pau.

— Pare de olhar para minha bunda, David

— ela diz entrando no quarto sem me olhar.

Passo a mão no meu rosto e respiro fundo.

Essa garota vai me levar a ruína aparecendo na
minha casa desse jeito.

Um tempo depois decido procurar minha
maleta de ferramentas no armário da pia e quando
coloco sobre a mesa a assombração está lá,
poderosa, ainda enrolada em sua toalha cinza, agora
seus cabelos estão bem lavados e úmidos.

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

— Devo admitir que você estava horrível —
minto.

— Isso não tem graça, eu ainda estou brava
com você — ela diz, fazendo bico.

— Comigo?

— Enquanto não arrumar meu chuveiro eu
não pagarei o aluguel — ela sussurra com um

sorriso perverso.

— Se eu arrumar, você vai ficar em dívida
pela mão de obra.

Olho para ela e vejo sua carranca. Dou um
sorriso e seguimos para sua casa.

No banheiro vejo pilhas de cremes na pia.

Reviro meus olhos para os produtos de beleza.

Peço para Natalie uma cadeira e ela me traz
rapidamente. Subo para ver de perto os fios do
chuveiro queimado e toco. Dou um pulo quando
levo um choque.

— Já arrumou? — ela pergunta.

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

Olho para baixo e a vejo com os braços
cruzados me olhando.

— Eu mal toquei no chuveiro — reclamo.

Consigo tirar o chuveiro e dou uma olhada,
pelo que vejo deve estar queimado.

— Me passa a chave — Eu estendo minha

mão.

— Não há nenhuma chave aqui, David —

ela esnoba.

Olho para Natalie confuso.

— A chave de fenda, Natalie, a de cabo verde que está na sua frente em cima da pia. —

Aponto.

— Ah!

Ela se sobressalta surpresa e a pega para me entregar.

Abro o chuveiro e suspiro.

— Está queimado.

— Então conserte — manda colocando suas

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

mãos teimosas na cintura.

— Natalie, só mesmo outro chuveiro novo, amanhã irei comprar para você — explico.

— Você conserta coisas e não sabe arrumar um chuveiro? — Ela está nervosa.

— Conserto automóvel e não mexo com
eletricidade, Natalie — digo ríspido e desço da
cadeira.

— E agora o que vou fazer sem chuveiro?

— resmunga.

— Pode tomar banho na minha casa sem
problemas — explico. — E você não vai ficar
muito tempo sem chuveiro, Natalie, acalme-se
mulher.

Ela continua com a mesma expressão de
desgosto, deixo o chuveiro na pia e sigo em sua
direção.

— Olha só. Para com essa cara — peço. —

Eu não sabia que estava assim, se soubesse juro que

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

trocaria na mesma hora — esclareço.

— Você não está brincando com a minha
cara, não é, David? — ela certifica.

— É claro que... — penso. — Depende.

Ela bate os pés como uma criança.

— David, eu estou levando essa mudança muito a sério. Ajudaria muito se você cooperasse

— pede.

Sorrio gentilmente.

— Me desculpe. É que as vezes é impossível não rir de você — sou sincero.

— Eu sou divertida? — pergunta em dúvida.

— É — confesso. — Menos quando você está muito brava e me julgando. Mereço um pedido de desculpas por causa disso.

Me curvo para ela e sua sobrancelha se levanta com descrença.

— Quando arrumar meu chuveiro eu peço

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

— ela continua rabugenta.

Aproximo-me dela e a vejo se afastar, eu continuo seguindo-a até ela estar presa na parede.

— Pede. — Olho em seus olhos brilhantes.

Vejo-a engolir em seco e respirar com dificuldade, meu corpo está em alerta com a proximidade. Quando ousa me aproximar ainda mais a escuto murmurar:

— Aí.

Ela pisca os olhos sem saber o que fazer.

Vejo que estão presos aos meus. Eu me curvo para seu rosto sentindo sua respiração entrecortada. Seu cheiro de banho tomado e seu shampoo suave tomam conta do meu corpo.

— Está nervosa, Nat — sussurro muito próximo dos seus lábios.

— Você... disse... que... isso... nunca... mais... iria... acontecer — ela diz separadamente, em busca de ar.

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

Olho para os seus olhos desejosos. Existe inocência e selvageria entre eles e seu corpo parece

sempre falhar quando estou por perto. Agarro sua cintura a puxando para mim.

— Não confie em minhas palavras.

— Aí... — ofega trêmula. — David...

Natalie tenta me chamar, mas pareço estar em outro mundo quando beijo seus lábios macios. Minha língua invade sua boca querendo explorar seu sabor. Pego-a pelo seu quadril e deslizo minhas mãos por suas coxas em minha cintura, são macias e firmes. Suas mãos agarram-se em meus ombros me puxando para ela.

Quando dou por mim já estamos em sua cama. O quarto pode estar escuro, mas isso não me impede de sentir o perfume de sua pele. Minha boca desliza para seu pescoço até seu colo e a escuto gemer, seu corpo quer se grudar ao meu de alguma forma. Sei que é um erro, mas o desejo que

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

tenho de sentir seu corpo contra o meu é tentador.

Conseguo me livrar da sua toalha e sinto sua pele contra a minha, macia e quente. Dentro de mim parece um vulcão, estou duro e louco para tê-la. Seus gemidos são tentadores. Suas mãos esfregam-se contra minhas costas com força e deslizo minhas mãos em sua pele macia apertando-a, puxando mais seu corpo contra o meu. Sinto seus mamilos se enrijecerem em meu peito e desço minha boca até eles para chupá-los, agarro com minhas mãos sentindo que preenchem minhas palmas e aperto um deles enquanto chupo o outro. Estou ofegante e louco para sentir seu corpo por dentro, só preciso me livrar da minha calça, mas ainda assim quero apreciar sua pele. Ela parece tão suave e sensível que em alguns lugares quero tocar delicadamente e são nesses lugares sensíveis que a escuto gemer com delicadeza. Seu corpo se curva para mim e deslizo minha boca até a sua, beijo-a

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

profundamente.

Quando abro suas pernas, para me enfiar dentro delas e explorar seu sexo sinto suas coxas apertarem meus quadris me impedindo de seguir em frente. Mordo seu lábio delicadamente. Ela está com a respiração ofegante e muito quente.

— Nat — eu a chamo e deslizo uma das minhas mãos pela lateral do seu corpo até chegar em sua coxa e apertá-la.

Ela geme quando beijo seu pescoço, preciso me afundar nela agora mesmo, estou duro e dolorido. Suas mãos suaves e quentes se arrastam por minhas costas até meus ombros e ela me empurra delicadamente.

— David, não — diz quando minha boca para na sua.

Franzo a testa, quero acabar com essa tensão em meu corpo de uma vez por todas, o arrepio ainda me ataca e preciso me livrar disso.

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

— Você me provoca aparecendo na minha casa de toalha e agora está me negando? — murmuro voltando a beijar seus lábios.

Ela geme com desejo e afasta meu rosto.

— Não — diz temerosa.

Não consigo ver seu rosto e isso é frustrante. Talvez ela realmente goste do tal amigo. Fecho meus olhos, *como pude ser tão burro?* Tento me afastar, mas suas coxas me prendem.

— Estou vendo que você não quer, Natalie, mas me agarrar com suas coxas vai tornar as coisas bem piores — respiro fundo.

— Só não quero que se afaste — ela pede.

— E o que você quer? — pergunto ríspido.

Ela estremece embaixo de mim, ajudaria muito se ela mantivesse seus quadris parados? Eu os seguro e ela suspira alto.

— Eu... Só... Eu não entendo isso... Eu não sei... — ela fica confusa e respira fundo. — Eu

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

nunca fiz algo assim e tenho medo David.

Paro em cima dela olhando para seu rosto,
mesmo estando escuro. Pisco chocado.

— Você nunca...

— Não — ela diz rapidamente e sei que está
balançando a cabeça.

— Você é...

— Virgem — completa.

— Nunca tentou com ninguém? —
pergunto cada vez mais chocada.

— Ninguém nunca me tocou como você me
tocou hoje, David. É novo para mim e ainda assim
me sinto insegura — ela desabafa.

Fico feliz por ela estar sendo aberta comigo,
mas virgem era algo que não esperava. *Esperava?*
Franzo a testa ao pensar que ninguém a tocou desse
jeito e me pergunto se ela está dizendo a verdade.

Uau! Nem mesmo seu amigo da faculdade? Eu

sorrio com essa possibilidade.

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

— Por que está sorrindo? — pergunta
chocada e desfaço meu sorriso rapidamente, me
perguntando como ela conseguiu saber do meu
sorriso no escuro.

— Estou surpreso — confesso, mas estou
deliciado.

— Eu só não me sinto confiante ainda —
confessa e acaricio seu rosto.

— Tudo bem — Eu não posso forçá-la a
nada.

— Você está bravo? — sua pergunta
inquietante me pega desprevenido.

— Claro que não. Por que isso te faz pensar
assim? — pergunto.

— Eu não sei como é o temperamento
masculino nessas horas.

— Estou como um vulcão em erupção,

Natalie. Eu tenho meus os desejos, mas isso não significa que posso passar por cima das suas

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

escolhas. Se você disse não, eu vou entender. Não posso te forçar a nada — digo com sinceridade.

— Então você está bem? — ela pergunta preocupada e sorrio.

— Se você parar, por favor, de mover os quadris vou me sentir um pouco melhor.

O seu corpo para rapidamente junto com sua respiração.

— Desculpe.

— Está tudo bem, anjo. — Sorrio.

— É interessante, nunca falei sobre isso para homem nenhum. — Ela dá uma risadinha baixa.

— Bem, eu gostei da sua sinceridade, mas agora eu tenho que ir.

— Por quê? — ela pergunta temerosa.

— Não posso deixar Mia sozinha e tenho
que manter certa distância do seu corpo no meu —
explico.

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

Natalie me deixa levantar rapidamente. Eu
não sei como está seu rosto, mas dentro de mim
parece formigar e queimar.

— Amanhã darei um jeito no seu chuveiro

— prometo. — Vou deixar a maleta de
ferramentas.

— Como quiser — ela murmura e escuto o
nervosismo em sua voz.

Natalie se move na cama e levanta para me
acompanhar até a saída com a toalha já enrolada em
seu corpo, mas agora agradeço por ver seu rosto
avermelhado e os olhos febris. Oh merda, ela está
com aquele olhar selvagem. Me curvo tocando seu
rosto e a beijo, suas mãos param em meu rosto e
deslizam por meus cabelos, é reconfortante. Afasto-

me querendo distância do seu corpo ou eu vou
enfartar.

Desço para minha casa e apago as luzes
depois de ver como Mia está e vou para meu

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

quarto, jogando-me na cama. Quero me livrar da
tentação em meu corpo e rolo de um lado para o
outro. Parece que seu corpo continua ali em mim,
eu consigo sentir a sua maciez, o seu perfume
pregado em minha pele se recusa a sair. Passo a
mão no rosto exasperado.

— *Você deve pensar em algo diferente. Tire
ela da cabeça, já* — digo a mim mesmo, encarando
o teto do meu quarto.

Amanhã é sábado e Mia estará em casa
comigo, quem sabe podemos ir para a cachoeira,
podemos ficar um pouco mais tarde para caçar
vagalumes. Eu chamaria Gary e os garotos, até
mesmo Franchesca e os filhos, apenas os amigos

mais próximos como da última vez. *Isso está funcionando, isso... Abaixese.*

Levanto-me da cama e vou direto para o quarto colorido de Mia.

— Mia — chamo, acendendo seu abajur. —

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

Amor, acorde.

Mia se espreguiça e esfrega os olhos, bocejando.

— Papai — ela diz sonolenta. — Já é dia?

— Não, amor. — Meu coração se aperta por vê-la em alerta como de costume. — O que acha de irmos amanhã para a cachoeira?

Mia pisca os seus olhos inocentes e sonolentos para mim.

— Gosto da cachoeira — sussurra entorpecida, mas com um sorriso leve.

Beijo seu rosto diversas vezes.

— Tudo bem, amanhã nos aprontamos —

digo a cobrindo novamente. — Boa noite, querida.

— Boa noite, papai — Ela simplesmente

dorme sem dizer que me ama. *Ai!*

Olho para Mia brevemente vendo-a dormir

inocentemente. Beijo sua testa e apago seu abajur

voltando para meu quarto.

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

Bem, amanhã eu me ocuparia com minha filha sem

Natalie, sem aquele corpo quente e trêmulo, sem

aquelas pernas apertando meus quadris... *Ótimo!*

Agora estou duro de novo! Demônia!

NACIONAIS - ACHERON



PERIGOSAS

CAPÍTULO 8 – PASSEIO

Natalie Scott

Acordo assustada com o toque do meu celular, tateio minha mão no colchão à procura do aparelho barulhento e insuportável.

Abro meus olhos pesados para ver quem é.

O nome do Jefferson aparece na minha tela. Pisco rapidamente e me sento na cama. O que ele quer?

Atendo cautelosamente.

— Alô — pigarreio para limpar a minha voz de sono.

— *Nath?* — A voz grossa de Jefferson do

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

outro lado da linha é desconfiada.

— Sou eu mesma, Jeff. — Sorrio.

— *Ainda bem* — ele murmura e franzo a testa. — *Liguei na sua casa e seu pai me atendeu.*

Não foi nada agradável — Jefferson admite.

Meu estômago se embrulha.

— Ele não está de bom humor nesses últimos dias, Jeff. Deveria ter me ligado no celular.

— *É verdade* — Ele ri.

— E o que você quer tanto comigo? — pergunto confusa.

— *Queria saber se você está livre essa noite?* — ele pergunta esperançoso.

Engulo seco ao lembrar-me de David em minha cama, provocando-me e me fazendo perder completamente os sentidos.

— Eu não sei se é uma boa ideia, Jeff — ao dizer isso penso em David.

— *Você disse que podíamos combinar para*

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

o

fim

de

semana.

Escolhi

esse

e

não

aceito não como resposta. — Ele ri e morde o lábio em dúvida.

— Tudo bem. Que tal às 7h00? —

comunico, sentindo-me culpada.

— *Por mim está perfeito. Vou te buscar* —

decide e arregalo meus olhos.

— Não — interrompo de repente. — Eu te encontro no campus, tudo bem para você? — pergunto assustada.

— *Se você deseja assim, para mim tudo*

bem. Até mais, Nath.

— Até mais, Jeff.

Desligo

e

fico

encarando

o

meu

celular. *Mas que merda eu acabei de fazer?*

Fico ali parada pensando em uma maneira

mais fácil de viver. Olho para minhas duas malas

fechadas, devo passar meu dia arrumando minhas

coisas, separar algumas roupas e colocá-las à venda

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

para ganhar dinheiro. Na segunda-feira ao sair da

faculdade procurei um emprego.

Levanto-me preguiçosa da cama e suspiro,

lembrar do beijo de David me deixa cada vez mais

confusa. E logo minha mente vagueia, ele pediu

para que eu fosse a sua casa para tomar o café da

manhã. No banheiro faço uma careta para meu

chuveiro e decido me enfiar debaixo da água gelada

aos pulos. Quando termino de escovar meus dentes,

penteio meus cabelos molhados os deixando soltos

e visto um vestido azul solto até os joelhos. Respiro

fundo antes de sair de casa e descer para a casa de

David. Fico vermelha a cada passo que dou só de pensar em olhar para seu rosto depois da noite anterior. Eu agradeço pelas luzes do quarto estarem apagadas, ficaria ainda mais envergonhada ao encará-lo agora. Fecho meus olhos com força antes de bater em sua porta. Assim que eu o faço engulo seco e sinto minhas mãos tremerem, eu aperto-as

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

uma na outra encarando a madeira.

Quando a porta se abre meus olhos caem para baixo, para Mia, e suspiro de alívio.

— Oi — cumprimento com um sorriso.

— Nali! — diz, como se acabasse de ganhar um presente de Natal, em seguida abre a porta para que eu entre.

Olho em todas as direções para ver se o encontro e fico feliz por ele não estar presente.

Olho para Mia que ainda veste minha camiseta.

— Eu a acordei? — pergunto me sentindo culpada.

Mia abraça minhas pernas com um sorriso brilhante. Eu me curvo para beijar sua testa.

— Não acordou, não. — Sorri. — Estamos nos arrumando para sair.

— Sair? — pergunto de repente como se aquilo fosse injusto.

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

Mia balança a cabeça.

— Vamos para a cachoeira. — Ela abre seus braços como se mostrasse uma imensidão.

Sorrio para ela com carinho.

— Isso é muito bom.

Um movimento à frente me faz perder o foco da minha pequena garotinha e encarar David sem camisa com uma calça jeans caída em seus quadris. Minha respiração fica difícil. *Por que ele tem que aparecer assim? Todo quente e todo*

musculoso?

Ele me olha surpreso com os olhos arregalados. Fujo olhando para outro lugar.

— Bom dia, Natalie — escuto-o me cumprimentar casualmente.

— Bom dia, David — eu digo nervosa. —
Você disse que eu poderia vir para o café da manhã... — explico.

Acaricio os cabelos de Mia, sorrindo para

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

ela.

— Claro, já está pronto. Vamos — ele nos chama para segui-lo até a cozinha.

Na mesa vejo como sempre o suco de Mia, seu café, leite, frutas, panquecas e até mesmo cookies. Meu estômago ronca só de olhar.

Mia senta ao meu lado começando a comer seu café da manhã, eu ainda fico impressionada pelo fato dela comer muito bem. David está à

minha frente com a cabeça baixa e noto no balcão da pia uma cesta de piquenique. Encaro David vendo seu cabelo úmido. Alguns fios lhe escapam enquanto toma café, mas quando seus olhos se erguem estamos presos um no outro. Olho para sua boca a imaginando na minha na noite anterior, sempre delicado como se quisesse provar meu beijo. Eu estremeço e volto para o meu café da manhã.

Quando mal terminamos, David se levanta

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

em silêncio e sai da cozinha. Franzo a testa por ele parecer inquieto e muito distante. Penso que talvez, seja que para ele não foi bom mesmo ter recusado, mesmo eu sendo virgem. Meu coração se aperta por ele se importar tanto com isso.

— Papai está pensando — Mia diz me tirando dos meus pensamentos.

Franzo a testa.

— No que ele tanto pensa? — pergunto um pouco curiosa.

Mia se levanta para abrir um dos sorrisos mais lindos que já vi.

— Ele sempre fica assim quando esquece alguma coisa antes de sair. — Ela me dá sua risadinha.

Um breve alívio me invade, mas tenho certeza de que não é isso. Levanto-me pronta para sair e voltar para minha casa para terminar minha arrumação.

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

— Então divirtam-se — digo com um sorriso para Mia e me abaixo para beijar seu rosto antes de sair pela porta.

— Não, Nali — Ela abraça meu pescoço e depois me olha. — Você vai ir com a gente — *Hã?*
Franzo a testa para ela. Mia disse com tanta afirmação. Ergo meus olhos e vejo David com uma

mochila nas mãos a colocando no sofá e visualizo um leve sorriso.

— Você deve passar o fim de semana com o seu pai — sugiro, abaixando-me para ela.

— Mas eu quero que você também vá com a gente — ela pede docemente. — Vai ser legal — insiste inclinando sua cabeça e brincando com meus cabelos.

Olho para David que ainda põem mais coisas na mochila. Ele não me olha e sinto que está se escondendo de mim.

— É melhor não — eu digo para ela. Mia

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

faz um beicinho lindo e seus olhos caem em tristeza.

— Papai, o tio Gary vai, a Franchesca também e a Tia Morgan. Por que Nali não pode ir?

— Mia pergunta melancolicamente para David o vendo arrumar as coisas.

— Eu não disse que ela não pode ir,
querida. — David levanta a cabeça pensativo e
dispara para o quarto de Mia.

— Viu... Você pode ir — Sorri abertamente.
Acaricio seus cabelos os colocando atrás de
sua orelha.

— É melhor eu ficar — *Para minha
proteção, é melhor me manter longe.*

— Mas...

— Acho que ela está com medo das vespas,
querida — escuto David e ergo minha cabeça
vendo seu sorriso, ele já vestiu uma camiseta
branca colada.

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

Fecho a cara para ele, isso nem passou pela
minha cabeça. Olho para Mia vendo seus lindos
olhos arregalados e sua boca aberta em surpresa.

— Papai passa mata bicho — ela diz
batendo em seu braço como se matasse um

pernilongo.

Olho para ela impressionada.

— É repelente, querida — David explica.

— *Replente* — Ela se vira para mim falando rapidamente.

Dou uma risada por sua palavra errada e inocente. Seu sorriso se abre mais e vejo seu rosto esperançoso.

— Bem, se é isso que você quer — eu digo a ela e vejo seus olhos cheios de alegria.

Sempre irei me surpreender e adorar sentir

Mia pular em meus braços. A pego erguendo em meus braços e beijo seu rosto.

— Você vai adorar a cachoeira. — Sorri. —

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

Vamos até caçar vagalumes. — Seus olhos brilham empolgados.

— Bom, já que nos entendemos, vão se

trocar — David sugere nos olhando com um sorriso

aberto demais, franzo a testa. — Natalie, pode ajudar Mia enquanto aviso aos outros que já vamos sair? — ele me pede com um sorriso misterioso.

— Claro — aceno e abraço Mia ainda mais como se ela fosse minha fonte de defesa.

— Obrigado. — Ele sorri.

Levo Mia para seu quarto, é todo colorido com seus ursos e bonecos. Há desenhos pregados na parede como um mural. Eu a coloco no chão e vou até seu guarda-roupa, quando abro vejo que dentro tem fotos suas quando bebê. Várias dela com David em parques de diversões, em viagens dentro do carro e outras até mesmo na oficina, dou um sorriso por vê-la suja de graxa. Há muitas com Gary com uma careta e poucas com uma mulher

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

loura de olhos verdes e um homem de cabelos grisalhos, penso que devem ser seus avós. Eu me encanto vendo-a bebê. Era tão linda com os olhos

tão inocentes. Distraio-me vendo fotos de sua turma na escola e uma foto seguida da outra perto de um bolo decorado.

— É do seu aniversário? — pergunto para ela.

Mia, que estava procurando alguma coisa em sua gaveta, se distrai olhando para cima e se aproxima com um sorriso doce.

— Sim — ela afirma. — Papai nunca deixou de fazer meu aniversário.

— Uau — me impressiono.

— Esse é de um, e dois, três, de quatro e o de cinco fomos para um parque de diversões — ela explica de maneira empolgada enquanto aponta para mim cada fotografia.

— Você é tão linda. — Eu olho para ela e

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

beijo o seu rosto feliz.

— Obrigada. — Ela inclina sua cabeça

lindamente um pouco envergonhada.

— O que iremos escolher para você? —

pergunto olhando para suas roupas.

— Meu biquíni e meu vestido branco. —

Aponta para um vestido branco de algodão.

Eu o pego e vejo que escolheu seu biquíni

amarelo escuro. Sorrio com sua escolha e ajudo

Mia a se trocar. Depois que termino, faço um coque

em seu cabelo para deixá-la livre do calor. Ela está

radiante.

— Como estão as coisas? — David nos

interrompe e olha para Mia com um sorriso

paternal.

— Nali me ajudou, papai — Mia responde.

— Isso é ótimo, agora vamos deixar Natalie

se trocar e esperar por ela lá embaixo — David

sugere pegando Mia em seus braços.

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

Eu me levanto rapidamente.

— Me esperem — digo enquanto disparo
para fora.

Subo para minha casa nova e procuro nas
malas algum biquíni. Encontro o meu branco
preferido e coloco um vestido branco de crochê um
pouco acima dos joelhos, desço para a oficina onde
eles me aguardam.

Vejo Mia brincar com uma garotinha loura
e um garotinho que aparenta ter quase dois anos.

Eu apareço e o primeiro que encontro me
encarando boquiaberto é Gary.

— Oi, Natalie — ele cumprimenta um
pouco abobado e dou um sorriso.

— Oi, Gary.

David aparece ao seu lado e vejo seu olhar
frio.

— Natalie, essa é Franchesca, ela também é
minha inquilina — David me apresenta a mulher

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

ruiva com um sorriso simpático.

Eu já a adoro enquanto falamos das
crianças.

Quando olho para os lados vejo David me
olhar descaradamente e sorrio por ele estar vendo
minhas pernas. Gary também não é nada discreto e
fico tímida enquanto converso com Franchesca.

Mia me abraça diversas vezes e logo sua amiga
Paula, filha de Franchesca se diverte, abraçando
minhas pernas.

Uma van prata para à nossa frente e vejo
uma mulher rechonchuda com os cabelos
amarrados num rabo de cavalo e óculos Ray Ban
sair do carro. Mia dispara em sua direção.

— Tia Morgan.

Ela pula em seus braços.

— Meu amor. — A mulher beija Mia
diversas vezes. — Que saudade de você. Onde está
o imprestável do seu pai? — Sua voz é um pouco

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

grossa.

— Não diz isso, Tia Morg — Mia pede com um sorriso.

— Eu escutei isso, Morgan. — David se aproxima da mulher para lhe dar um abraço de urso.

— Você continua delicioso, David — Morgan olha para ele de cima a baixo e sorri. Eu os encaro. Morgan parece conhecer todos daqui menos a mim. David me apresenta.

— Essa é Natalie, Morgan, a nova inquilina.

— David passa seu braço em torno da minha cintura e a agarra, engulo seco com sua ação inesperada.

— Oi, Morgan. — Estendo-lhe a mão e ela aperta a minha com um sorriso simpático.

— Seja bem-vinda a essa família louca, Natalie — Morgan me cumprimenta enquanto segura Mia.

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

— Eu ainda estou me adaptando — brinco.

— Ela é tão bonita — Mia elogia para
Morgan.

— Ela é sim, meu amor. Até mesmo seu pai
está a fim dela — Morgan dispara de repente e
David tira o seu braço em torno de mim para
encará-la.

— Pare de falar besteiras, Morgan, —
David olha sério e me encolho.

Mia tapa sua boca, dando seu riso discreto.

— Não ligue para ele, Natalie. Não sabe o
que está fazendo. Eu o conheço há sete anos —
Morgan dá de ombros me informando.

— Somos apenas amigos. David está me
ajudando muito — eu asseguro.

— David tem um grande coração, e um belo
corpo — Morgan fala sem pensar duas vezes e sai
com Mia em seus braços.

— Não escute o que ela fala — David pede.

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

— Eu juro que não escutei — brinco e

David sorri.

Mia parece pular de um braço para outro

assim como as outras crianças, eu me divirto só de

olha-las. Quando estamos todos preparados, David

põe as crianças na van e Franchesca segue junto

com Morgan.

— Então, Natalie, quer ir comigo? —

escuto Gary atrás de mim e me viro.

Eu aprovo o estilo despojado de Gary,

assim como David ele também tem músculos.

Quando ousar responder David nos interrompe.

— É claro que não — David responde por

mim e o olho de cara feia.

— Por que não? — Gary pergunta

indignado.

— Você está de moto Gary.

— Minha moto tem um belo acento. — Ele
sorri para David que lhe retribui um sorriso

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

malicioso.

Não sei o código que rola entre os melhores
amigos, mas me sinto desconfortável. David toca
meu ombro e me sinto insegura.

— Ela vai comigo na caminhonete — diz.

— Na volta ela decide se vai querer vir com você.

— David lhe dá um sorriso aberto.

Eu não aguento tantos olhares perverso e
me viro ruidosamente para David. Ele tem os olhos
ainda cheios de mistérios.

— Podemos ir? — pergunto.

— Como quiser.

Caminhamos até sua caminhonete e
seguimos a estrada. Agradeço por David não me
deixar ir de moto com Gary, ele corre feito louco.
Seguimos a van à frente e relaxo em meu acento.

— Você... — David chama minha atenção
inquieto quebrando nosso silêncio. — Colocou
biquíni? — ele pergunta pigarreando.

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

Olho para ele o vendo encarar a estrada,
suas mãos se apertam no volante.

— Sim — respondo desconfiada. — Por
que a pergunta?

— Eu acho melhor você permanecer com o
vestido, com todo respeito — Franzo a testa
escondendo o meu sorriso.

— Não posso tomar sol com vestido, David
— explico apontoando para o céu.

O sol está radiante e fico feliz em poder
pegar um pouco de cor.

— Eu sei — ele suspira. — É que Gary irá
ficar obcecado. — Ele joga a culpa no amigo.

Escondo meu sorriso.

— Gary ou você, David? — pergunto.

O seu rosto se vira para mim surpreso e sua boca se abre incrédula.

— Eu? — pergunta indignado.

— Sim, você. Não parou de me olhar desde

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

que descii para a oficina. Devo dizer que o mais obcecado é você — afirmo.

David parece inquieto passando a mão em seus cabelos, eu sei o quanto são macios e minhas mãos coçam para tocá-lo.

— Qualquer homem a notaria nesse vestido,

Natalie — ele se defende.

— No vestido? — pergunto, olhando-me.

— Sim, no vestido — resmunga, mas sei que não é isso que ele quer dizer.

— Bem, então ficarei feliz em mostrar o que há por baixo do vestido para Gary — eu o provoco.

Sua mandíbula fica tensa, seus olhos

disparam para mim e nos encaramos. Provocá-lo é divertido.

— Como quiser, Natalie — dispara ríspido.

Fecho a cara por sua frieza e encaro a estrada.

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

É um pouco mais de duas horas de viagem, que permaneci calada, quando chegamos David paga as entradas e estaciona no local.

Vejo as crianças saírem do carro e seguir correndo para o meio da mata. Franchesca as segue, Morgan e Gary pegam os guarda-sóis e mais algumas coisas para levar para a cachoeira. Saio do carro e me surpreendo quando Gary passa por mim dando-me um beijo no rosto.

— Vamos nos divertir. — Ele sorri abertamente.

— Claro — afirmo.

Vejo-o acompanhar Morgan e pulo ao

escutar David bater a porta do carro com força.

Olho para ele e o vejo pegar a mochila, uma boia cheia rosada e a cesta de piqueniques.

—

Quer

ajuda?

—

pergunto,

me

aproximando dele.

— Não precisa — responde friamente sem

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

me olhar.

— David, eu posso...

— Eu já disse, não precisa. Pode se divertir em provocar Gary. — Sua voz é fria como um gelo afiado.

Fecho a cara por sua arrogância.

— Não estou provocando ninguém. Gary só

está sendo simpático. Por que está agindo assim?

Parece me evitar — o trato com a mesma
arrogância.

Seus olhos castanhos disparam para mim e
o vejo mais alto que o normal.

— Presta atenção. Nós homens não nos
levamos por simpatia quando uma mulher nos dá
um simples sorriso. — Ele me encara.

— E o que está mencionando? — eu o
desafio engolindo o nó em minha garganta. *Por que
eu vim até aqui?*

— Estou apenas te alertando — diz,

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

olhando em meus olhos.

— Não preciso dos seus conselhos, David.

Aproximo-me do seu corpo para mostrar
que ele não me intimida.

— Espero que não. — *Grosso.*

Tiro meus olhos dos seus e olho para suas

mãos. Puxo a boia enroscada em seu braço e sigo para a trilha onde os outros passaram.

Sinto um braço envolver minha cintura e me puxar para trás, minhas costas se chocam em um corpo másculo e engulo seco. Dentro de mim parece como uma carga elétrica pesada. Viro-me para David, o seu braço forte segura o meu corpo, respiro com dificuldade. Seu olhar está fixo nos meus.

— O que você quer, David? — A minha voz sai baixa e trêmula.

— Desculpe pelo o que falei — ele lamenta culpado e vejo isso em seus olhos.

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

— Por que parece tão distante? Eu me lembro de ontem à noite e juro que estou com muita vergonha, mas não pensei que você reagiria assim — lamento.

— Eu apenas estou louco com você por

perto, Natalie — confessa.

Tudo dentro de mim queima como fogo.

— Aí — digo nervosa com sua
aproximação. Meu coração parece acelerado
demais.

— Não quero brigar com você hoje — ele
sussurra se aproximando do meu rosto. Sou incapaz
de afastá-lo.

— Só... só... só hoje? — gaguejo.

— Bem, você me distrai. — Ele sorri,
roçando os seus lábios nos meus.

Engulo seco.

— Você com certeza é louco — murmuro
atordoada.

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

Automaticamente minhas mãos se arrastam
para seus cabelos macios para tirá-lo dos seus
olhos. Meus dedos se prendem entre eles e o puxo
para mim. David sorri e me beija com gentileza

como se quisesse me provar. Ele geme em meus
lábios quando minha língua invade sua boca. Seus
lábios descem para meu pescoço e ofego.

— Não. — Afasto-me num pulo o vendo
me olhar confuso. — Eu devo ficar longe de você,
David, para o bem do meu corpo — digo
respirando com dificuldade.

Meu sexo se aperta ainda mais com seu
olhar desejoso.

— Se você conseguir ficar longe de mim —
provoca e me dá seu sorriso convincente.

— Você é louco.

Viro-me para ficar distante dele e o escuto
gargalhar atrás de mim.

NACIONAIS - ACHERON



PERIGOSAS

O barulho da água caindo é maravilhoso.

Não ousei tirar meu vestido e preferi ficar na

sombra com a toalha que Franchesca me emprestou, estendida numa rocha. Vejo Gary se divertir com as crianças e Morgan arrumar a mesa de lanche debaixo da tenda que ajudamos a montar. O lugar é maravilhoso e tiro fotos no meu celular. A água é tão limpa e cristalina. A cascata cai ruidosamente de uma maneira espetacular. Mia chama por mim com um aceno e aproveito para bater uma foto dela. Vejo David ajudá-la a tirar o vestido e colocar boias nos braços, ela corre para a água com Paula, que está com boias também. Gary ajuda as crianças a nadarem enquanto segura o filho de Franchesca nos braços. Ele parece um tio tatuado todo babão ao lado dos seus sobrinhos

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

favoritos.

— Não vai tirar o vestido? — Franchesca pergunta ao meu lado me oferecendo um suco de laranja gelado.

— Agora não — minto. — Estou

apreciando a vista. — Sorrio.

— Olha só para eles, parecem muito felizes.

— Ela sorri. — David é um bom pai.

Olhamos para David o vendo chamar Mia

para passar protetor solar. Droga, eu não trouxe o meu.

— Ele é muito protetor — concordo.

Assistimos Morgan passar duas garrafas de

cervejas para David e Gary.

— Bem, eu tenho que cuidar dos meus

bebês — Franchesca sai me deixando sozinha e a

vejo chamar seus filhos. Eles se divertem em torno dela.

— Nali! — escuto Mia me chamar, mas

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

meus olhos disparam para David.

Que droga, o filho da mãe está apenas de

sunga azul escura. Perco o fôlego vendo suas coxas

musculosas, abdômen bem definido e ombros largos.

Eu não sei para onde olhar, parece que quero devorá-lo com os olhos. Cruzo minhas pernas ao sentir o aperto desconfortável em meu sexo. Droga, eu não devo olhar demais para sua sunga. Isso é uma tentação. David entra na água e brinca com Mia a ensinando a flutuar.

Passo minhas mãos no rosto e sinto mais calor do que o normal.

— O que você tem? — Morgan me tira do êxtase se sentando ao meu lado.

Tomo um bom gole do meu suco.

— Nada demais. — *É impossível não olhar para David.*

— Entendi — murmura e a encaro a vendo

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

sorrir enquanto toma sua cerveja. Ela me oferece.

— Mais tarde — digo.

— Ele não é uma tentação de homem? —

Morgan grunhe e damos risadas.

— É impossível não notá-lo — confesso.

— Está brincando? Até eu o noto. —

Morgan indaga. Ela usa um maiô preto e ainda está com seu short. — Ele está te provocando.

Franzo a testa para ela confusa.

— Por que faria isso? — engulo seco.

— Homens adoram mostrar seus potenciais para as mulheres. Meu marido era assim e agora está como eu, um gordo delicioso — confessa rindo.

—

Você

é

casada?

—

pergunto

impressionada.

— Há doze anos. — Sorri abertamente. —

Eu iria trazer meus filhos, mas eles preferiram ir com o pai ao jogo de futebol. — Isso é fascinante.

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

— Sorri para ela e olho em direção ao homem tentador. — Então ele fez isso para provocar? — pergunto.

— Fez, não. Ele está fazendo — corrige.

Mordo meu lábio e ergo minha sobrancelha para ela.

— Dois podem jogar esse jogo — digo com um sorriso malvado.

— Manda ver garota. — Morgan ergue sua cerveja como se brindasse a minha decisão.

Levanto-me de forma que David possa me ver e tiro o meu vestido. Escuto Morgan assoviar altamente para chamar atenção. Jogo o meu vestido no chão e olho para onde David está, tanto ele quanto Gary estão paralisados.

Gary parece ter feito algum comentário

fazendo David enfiar sua cabeça debaixo d'agua.

Dou uma volta provocante e me sento na toalha novamente. David tem sua boca aberta e os

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

olhos fixos em mim.

— Garota se você fosse uma stripper estaria ganhando milhões — Morgan dispara ao meu lado e gargalhamos.

Franchesca se junta a nós com um lindo maiô florido me entregando um protetor solar que passo em meu corpo. Sorrio abertamente ao ver David distraído com Mia o chamando. Ele olha para ela a ajudando a nadar.

— Eu acho que ele está nervoso. —

Franchesca ri ao meu lado colocando seus óculos.

— Eles — Morgan corrige. — Gary parece estar duro debaixo d'agua — coro e rimos ao ver Gary disfarçar seu olhar em nossa direção.

— Nali! — Mia me chama. — Estou

nadando! — ela grita e sorrio lhe mandando beijos.

David parece mover Mia na água sem ao menos prestar a atenção no que a filha diz.

Descido dar um mergulho e dou um breve

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

adeus as minhas novas amigas. Pulo da rocha para a água como no clube de natação. A água é refrescante, nado até a cascata como se a água pudesse lavar a minha alma. É maravilhoso.

Vejo Gary inquieto com um sorriso aberto para mim. Devo dizer que gosto de Gary por ser uma pessoa transparente e agir de forma brilhante com seus amigos e com as crianças, ele brinca, faz piada e se diverte com qualquer coisa que lhe dizem.

Nado até Mia e a ajudo a nadar, ela bate seus pés e suas mãos e me abraça. Vejo David nos olhar com um sorriso sonhador. Dou-lhe um sorriso gentil e volto minha atenção para Mia.

Quando as crianças já estão cansadas vão para debaixo da tenda para comer. Eu continuo na água para nadar, o lugar é imenso. Saio da água em poucos minutos e caminho até a rocha onde deixei meu celular e a toalha.

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

Levo um susto ao sentir alguém tocar minhas costas nuas, viro-me e me deparo com David musculoso e de sunga, engulo seco vendo o frasco de protetor solar em suas mãos.

— Falei para não tirar o vestido. — Ele me dá seu sorriso malicioso.

— Eu disse que não iria pegar sol com vestido — defendo-me, mas paro de respirar quando sua mão para em meu braço.

David espalha o protetor solar na minha pele, concentrado em cada lugar que toca, vejo seu cuidado em não passar entre meus seios.

— Você os tocou ontem, lembra? — digo

com um sorriso aberto.

— Não quer dizer que eu possa tocá-los
agora — afirma e continua a espalhar o protetor em
meu corpo.

— Precisa da minha permissão? — *Eu
nunca me senti tão perversa.*

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

David olha para os meus olhos e vejo a luta
em seu olhar.

— Não me provoque, garota — diz e me
arrepio.

— Estou apenas dizendo a verdade.

— Vire-se — ordena e faço o que me pede.

As suas mãos percorrendo o meu corpo me
deixam ansiosa e querendo ainda mais. Sorrio para
provocá-lo.

— Estou te deixando louco, David? —
murmuro e sei que pode me escutar.

— O quanto você acha que estou louco? —

pergunta e posso ouvir seu sorriso.

— Não sei. Me diz você.

Viro o meu rosto para ver o seu e vejo o seu
leve sorriso.

Sinto-o se afastar e me viro indignada por
suas mãos não estarem em meu corpo. Olho para a
tenda distante vendo todos comerem e beberem.

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

— Venha comigo? — David pede.

Antes que eu pergunte "*para que?*" ele pula
para água de maneira selvagem. Eu pisco sem
entender o vendo nadar para as cascatas.

Mergulho e o sigo. Ele nada para mais
distante. A tenda some do meu campo de visão e só
vejo as grandes rochas. Procuro por David por toda
parte e não o encontro. O barulho da cachoeira fica
cada vez mais alto ao me aproximar.

— David. — Nado girando meu corpo em
todas as direções. — David, isso não tem graça —

grito dando um tapa na água.

— Isso não é para ter graça — ele diz atrás
de mim e giro para encará-lo.

Antes que eu possa arfar em surpresa ele
agarra meu corpo contra o seu. Sinto seus músculos
em minha pele e suas mãos me apertam com força.
Minhas mãos param em seu pescoço se arrastando
por suas costas. Abraço sua cintura com minhas

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

pernas e pareço mais alta que ele debaixo d'água
nessa posição. Me curvo para beijar seus lábios e
seus olhos me avaliam com desejo. O provoco
roçando meus lábios nos seus, encarando seu
sorriso malicioso, ele parece impaciente com minha
provocação e devora minha boca num beijo
ardente. Dentro de mim sinto tremores e não quero
me afastar dele. Minhas pernas o trazem mais para
perto, suas mãos fortes escorregam por minhas
coxas debaixo d'água e ele aperta com força. Gemo

em seus lábios o trazendo para mais perto de mim.

Minhas mãos descontroladas passam para seus cabelos sentindo a maciez. Jogo minha cabeça para trás quando sua ereção se aperta em meu sexo, provocando-me.

Escuto David ofegar e correr sua boca para meus seios. Sinto morder meus mamilos por cima do tecido e antes que eu peça para que tire, sua língua corre entre meus seios e se enfia por baixo

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

do meu biquíni libertando meu seio esquerdo do simples tecido. Ele suga com força enquanto me provoca

lá

embaixo.

Puxo

seus

cabelos

completamente entregue a ele. Estou trêmula e

querendo mais que isso, meus quadris movem
contra o seu querendo senti-lo mais em meu sexo.
Desejo que me invada junto com a dor que tenho
entre minhas pernas. David para passando para meu
outro seio e reiniciando sua provocação.

Meu corpo parece como geleia em seus
braços musculosos. Sua boca se ergue para minha e
o beijo com desejo agarrando seu corpo
loucamente.

— David — gemo o chamando.

Suas mãos escorregam por minhas costas
até minha bunda apertando com força, ofego em
seus lábios. A dor é pulsante.

— Não — escuto murmurar e abro meus
olhos para olhá-lo. — Não aqui. — Ele olha meus

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

olhos com fervura.

Engulo seco com sua negação repentina, me
sinto decepcionada.

— Você... Não quer? — murmuro o
olhando.

Tento me afastar do seu corpo e David me
segura no lugar apertando-me com força.

— Eu quero muito, mas primeiro tenho que
ter certeza de que é exatamente isso que você quer.

E também não estamos sozinhos — ele me alerta.

— E se eu for começar a fazer isso com você, tenho
certeza de que não vou conseguir parar por pouco
tempo.

Estremeço em seus braços e respiro com
dificuldade, David acaricia meus lábios com seu
polegar e morde meu lábio inferior. Por um lado,
ele está certo, temos companhia e eu não sei mais o
que quero. Só o desejo dentro de mim. Eu jamais
quis um homem dessa forma e David exala a

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

perfeita sedução do meu ser.

— E se eu não estiver pronta? — pergunto

desconfiada mais de mim mesma.

David me mantém abraçada e beija meu
queixo com carinho. Olho para seus olhos intensos.

— Eu espero.

NACIONAIS - ACHERON



PERIGOSAS

CAPÍTULO 9 – VAGA-

LUMES

David Foster

Antes de irmos à tenda, acompanho Natalie até onde ela deixou suas coisas. É difícil manter meus olhos afastados do seu corpo perfeito. Ela tem curvas e um belo traseiro como imaginei.

Quando a vi tirar o vestido eu rezei para que isso fosse apenas uma ilusão, mas depois foi difícil desgrudar meus olhos dos seus. Eu havia dito a

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

Morgan que a provocaria, mas na verdade Natalie me provocou com seu biquíni branco e seu corpo.

Isso me fez lembrar que a toquei na noite passada e senti cada parte da sua pele em minhas mãos. Isso só me fez querer prová-la.

Quando ela termina de colocar seu vestido me olha com um sorriso lindo e aberto.

— O que foi? — pergunta docemente.

— Você é muito bonita — confesso. —

Deveria mesmo ficar com o vestido — lamento.

— E você deveria pôr suas calças. — Ela sorri ainda mais olhando para minha sunga.

— Há algo que te incomode? — Beijo levemente seus lábios macios.

— Agora não. — Acaricia meu rosto. — Só quando está longe.

— Quando estou longe? — pergunto confuso.

— Você é muito provocante — Ri de suas

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

palavras e acompanho.

— Hey... Casal do momento? O rango está acabando e Mia está devorando todos os sanduiches

— nos distraímos ao escutar Gary.

Ele dá seu aceno e volta para a tenda rindo.

— Acho que você estava errado sobre Gary interessado em mim — ela murmura com um sorriso.

— Gary é inteligente quando vê que alguém não está a fim dele. Apesar de tudo ele tem interesse em outro alguém — explico.

Ela franze a testa.

— Quem?

Olho para Natalie vendo sua curiosidade.

— Está interessada nele? — pergunto, escondendo a minha diversão.

Ela me olha incrédula.

— É claro que não — dispara assustada.

— Isso é um bom sinal — provoco.

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

— O que está querendo dizer? — pergunta confusa.

Dou-lhe um sorriso torto e me viro para me afastar dela, dou uma risada rápida quando a escuto protestar atrás de mim.

Bem, eu deveria descobrir o que exatamente quero com Natalie, para mim sua personalidade não

é como as outras, apesar de tudo ela é virgem e não quero ser um canalha e deixá-la na mão depois de um sexo casual, mas a parte do sexo estava pulsando dentro de mim, eu adoraria prová-la.

Penso onde eu estava com a cabeça ao pensar que esperaria por ela. *Eu realmente esperaria? Eu faria o que ela me pedisse?*

Não sei se sou a pessoa certa para ela se envolver, mas não quero que ela transe com qualquer porcaria. Isso me fez pensar em seu amigo da faculdade, raiva me invade só de pensar que ele possa, *talvez*, ser o seu primeiro, mas o meu estado

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

de possessão é em vão, eu não devo deixá-la presa a mim, por mais tentador que seja seu corpo, seus beijos e seus toques.

Quando chegamos à tenda nos juntamos aos outros. Minha Mia corre para os braços de Natalie empolgada e já vestida com seu vestido branco. Eu

nunca vi minha filha se apegar tanto a alguém como ela se apegou a Natalie. As duas parecem inseparáveis e isso vai me custar uma grande ereção dolorosa cada vez que eu olhar para Natalie a partir de hoje.

Visto minha calça jeans e pego mais uma cerveja. Sento ao lado de Gary, enquanto olho para Natalie com as crianças.

— Eu sabia que estava rolando alguma coisa entre vocês — Gary murmura rindo.

— Não sei do que está falando — defendo-me.

— Não sabe é, garanhão? — Ele ri e chama

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

atenção de alguns em nossa direção. Natalie se distrai com Franchesca.

— Gary pare de falar besteira — digo rabugento.

— David Foster interessado em uma

garota? — Gary se impressiona.

Viro-me para olhar para ele.

— O quê?

— Não vem com essa de *o quê?* Eu vi que você não parou de olhar para ela. Quer dizer, nem eu consegui parar de olhar para ela. Mas você? — Ele me olha incrédulo.

— Ela é bonita. Mas sempre vai existir alguma coisa que não se encaixa.

— Eu vejo muita coisa se encaixando, David— Gary diz de repente e reviro meus olhos.

— Estou dizendo que ela tem uma maneira de viver diferente da minha. Não acho que ela vai se acostumar muito tempo na nova casa — reflito.

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

— Talvez você deva levar um pouco de fé em Nali — ele pegou o apelido de Mia. — Ela pode até mesmo transparecer isso. Só que podemos nos impressionar, digo, você — afirma.

— Será? — pergunto olhando para ele.

— Olhe para ela e Mia — Gary pede. —

Acha mesmo que Natalie possa ser uma menina rica? Ela esconde algo, David. — Ele pensa.

— Bem... O pai dela não é uma pessoa confiável — afirmo. — Acho que ela quer se manter distante de muitas coisas — reflito.

— É aí que você entra.

— Como é? — pergunto confuso.

— Cara, talvez ela seja uma garota que vale a pena — Gary sugere.

Reviro meus olhos.

— É mesmo? Acha isso fácil? — pergunto.

— Lembre-se de Olívia — alerta.

— Ah merda! Ela vai ficar furiosa quando

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

souber que você não a chamou hoje — Gary dispara.

— Acha que não sei. Mas foi bom, Olívia

iria ficar muito em cima e Mia não gosta dela. —
Olho para minha filha se divertindo. — Mia não
ficaria assim como hoje. Viu que ela não parou de
sorrir.

— Graças a santa Nali. — Gary levanta sua
cerveja e engulo a minha forçadamente.

— Pode até ser, mas acho que ela está
aliviada por Olívia não estar aqui.

— Fico satisfeito em ver minha macaquinha
se divertindo. — Gary sorri.

À tarde nos divertimos mais na cachoeira.

Morgan ensina as crianças a nadarem de costas
enquanto eu e Natalie arrumamos a mesa da tenda.

— Diferente? — pergunto quebrando o
silêncio.

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

Natalie me olha confusa.

— Não entendi.

— Não ter ninguém para arrumar para você

— indago.

Natalie para o que está fazendo e me encara, seus olhos estão sérios.

— Eu nunca precisei de ninguém para fazer as coisas por mim, David — diz ríspida.

— Desculpe, eu não quis deixá-la nervosa, só achei estranho sua vida mudar assim da água para o vinho — eu me desculpo, não querendo causar sua fúria.

Ela suspira.

— Eu sei, é diferente para mim também.

Mas sabe, não é tão mal assim. — Ela sorri, fazendo-me agir da mesma forma. — Mas só preciso que conserte meu chuveiro.

— Vai me agarrar novamente? — disparo com um sorriso.

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

— Eu nunca te agarrei — diz espantada.

— Que vergonha, Natalie. — Balanço

minha cabeça fingindo estar indignado.

— O quê? — Ela ri.

— Agarrar um pai solteiro. — Seguro
minha risada.

— É só pelo seu corpo — confessa.

— Então quer dizer que meu corpo te
enlouquece? — Cruzo meus braços para olhá-la.

— Eu não quis dizer isso. — Suas
bochechas coram e ela termina de guardar o resto
dos lanches na cesta.

— Não? — pergunto.

— Não — afirma.

— Um dia você me diz a verdade?

Olho para seu rosto cada vez mais corado.

Ela é bonita de uma maneira natural. Natalie me
olha com a boca ligeiramente aberta em surpresa e
me atinge com um pano de prato. Eu desvio, saindo

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

da sua direção e caminho gargalhando até a

cachoeira.

No final da tarde, mesmo exausta, Mia corre em minha direção depois que Natalie veste seu vestido. Pego-a no colo e beijo seu rosto.

— Vaga-lumes. — Ela parece pular em meu colo.

— Meu Deus quanta energia. — Sorrio para minha pequena e linda filha.

— Você trouxe meu potinho? — pergunta lindamente com um sorriso perfeito.

— É claro que eu trouxe. Vamos, vai pegar vários — afirmo. — Vamos esperar escurecer mais um pouco e iremos caçar vaga-lumes.

Mia abraça meu pescoço grudando seu rosto com o meu, quando vejo distraidamente Natalie nos olha com carinho como se assistisse um filme emocionante.

— Nali — Mia a chama pulando em meu

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

colo e correndo em sua direção. Talvez para contar sobre os vaga-lumes.

— Estou sentindo coisas fortes aqui —

Gary me tira a atenção.

— São gases. Melhor peidar — falo. Gary ri.

— Já fiz isso... Mas não é disso que estou falando.

— Você vai encher minha paciência mesmo, não é? — Olho para ele vendo seu sorriso ameaçador.

— Não posso perder a oportunidade. — Ele ri junto comigo.

— Isso é sexo puro, Gary — Morgan passa por nos carregando sua cadeira.

Gary ri e me sinto desconfortável.

— Está tão na cara assim? — pergunto sem deixar transparecer minha importância.

Morgan me olha de cima a baixo causando

NACIONAIS - ACHERON



PERIGOSAS

mais risos em Gary.

— David, eu fico molhada só de te olhar —

Morgan diz como se isso explicasse sua observação.

Olho para mim mesmo com um sorriso divertido.

— Obrigado, Morgan. Sabe, você merece um abraço.

Aproximo-me e ela se afasta rindo.

— Nem pense em me abraçar sem camisa.

Garoto, eu sou uma mulher casada.

— Deveria ter trazido Bob — Gary grita rindo.

— E ter deixado de me divertir vendo os dois sem camisa? Vocês querem minha cova? —

Morgan sai aos risos.

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

Mais tarde, pego os frascos de vidro e dou para todos. Mia está tão empolgada que enche meu coração, nunca a vi tão feliz em toda minha vida. Caminhamos seguindo Gary, que parece conhecer o lugar onde ficam vários vaga-lumes, ele explica que eles costumam ficar em partes mais úmidas. Vemos os insetos brilharem e isso deixa Mia e Paula cada vez mais empolgadas. Preparamos nossos frascos quando Gary ameaça balançar alguns galhos. Há vários brilhando como luzes de fada voantes. Mia pula para conseguir capturar um e vejo Natalie concentrada em pegar um único vaga-lume, este foge para longe. — Papai, peguei dois. — Mia pula, me mostrando seu frasco de vidro fechado com duas luzes brilhantes agitadas. Ela os solta para pegar mais.

Vejo que Natalie pegou um e o solta para

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

pegar outro. Eu me enfio no meio da agitação dos insetos e com um movimento rápido com o frasco eu o fecho e dou para Natalie, ela me olha impressionada, há vários deles no meu pote como se fosse um abajur iluminado. Natalie tem o sorriso aberto enquanto olha para o frasco.

— Papai.

Mia me chama e olho para ela que me entrega seu frasco. Faço o mesmo que fiz com Natalie e devolvo o pote cheio de vaga-lumes. Mia parece ter ganhando um presente de Natal pulando com o frasco até os braços de Gary.

Olho para Natalie com o frasco nas mãos.

— Vai deixá-los morrer sufocados? —

pergunto rindo.

— É tão lindo, David, queria levar para casa. — Sorri ainda mais.

— Eles não vão sobreviver até lá.

Ela abre o pote e os vaga-lumes saem

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

agitados.

Depois de passar um tempo caçando vagalumes nos organizamos para ir embora, não faço ideia de que horas são. Vejo Natalie com Mia nos braços enquanto conversa com Morgan e me aproximo delas escutando seus risos.

— Prontas? Devemos ir. — Sorrio para Natalie.

— Eu acho que alguém caiu num sono profundo — Natalie diz enquanto acaricia as costas de Mia.

Olho para Mia em seus braços e suspiro aliviado e exausto.

— Obrigado meu Deus — agradeço olhando para o céu iluminado com estrelas. Natalie e Morgan riem.

Todas as crianças estão cansadas assim como nós adultos. Organizamo-nos para ir embora

no carro. Coloco Mia deitada no banco de trás e

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

abro a porta do carro para Natalie entrar.

— Obrigada por me fazer ter uma tarde

maravilhosa — agradece olhando em meus olhos.

No escuro seus olhos parecem mais claros, é

impressionante.

— Disponha.

Sorrio feliz por vê-la emocionada. Para

minha surpresa antes de Natalie entrar no carro ela

segura meu rosto com suas duas mãos macias e

beija meus lábios. É impossível resistir, agarro sua

cintura e a beijo profundamente, sentindo seus

braços cercarem meu pescoço preguiçosamente.

— Depois diz que não me agarra — digo

em seus lábios com um sorriso.

— É a minha primeira vez. — Ela sorri para

mim dando-me leves beijos.

E são esses beijos carinhosos e tentadores

que me levam à loucura.

— Temos que ir e se não me engano tem

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

uma plateia atrás de nós — murmuro.

Tanto ela como eu olhamos para trás para ver Morgan, Franchesca e Gary escorados no carro nos olhando com sorrisos divertidos. Quando nos veem os três voltam com seus afazeres.

Despedimo-nos de todos e seguimos de volta para casa. No caminho estou exausto, Natalie está com os olhos pesados e se ajusta no banco.

— Vem cá — eu digo a puxando para mais perto de mim.

Mesmo cansada ela parece linda, ela se aproxima e faço com que sua cabeça se apoie em minha perna. Ela se encolhe no banco e relaxa sua cabeça em minha perna como se ela fosse um travesseiro. Acaricio seus cabelos macios enquanto dirijo e a invejo por vê-la dormir.

Ela parece tão tranquila, seus ombros praticamente caem mostrando o quanto está exausta. Escuto seu celular tocar em algum lugar e

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

não quero barulho dentro do carro, não quero acordá-las. Procuo e o encontro atrás das suas costas, Natalie simplesmente capotou em meu colo nem mesmo acorda com o barulho do telefone.

— Pelo menos tem um toque normal —

murmuro e olho para a tela do seu celular cor de rosa.

Vejo pelo identificador de chamadas um apelido *Jeff*, franzo a testa pensando se devo ou não atender. Aperto em atender de uma vez com medo de que as duas acordem.

— *Nath, estive te esperando no campus*

mais de duas horas. Onde você está? E por que não me atendeu? — a voz ríspida e nervosa do outro lado me enfurece.

O que é isso? Um encontro? Olho
seriamente para Natalie adormecida.

— Natalie não está à disposição. — Eu
quero deixar isso de uma forma bem clara.

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

Escuto somente o silêncio.

— *Desculpe* — ele gagueja. — *Com quem*
eu falo? — Penso que ele quer ter certeza de que
ligou no número certo.

Papai Noel, penso.

— Apenas disse para deixá-la. Natalie teve
um dia agitado hoje e não pode falar com você
neste momento — explico ainda ríspido.

— *Passe para ela, agora. Nossa conversa*
não diz respeito a você — ele desafia. *Eu não pedi*
por informações.

Raiva toma conta de mim.

— Boa noite — digo e desligo o celular
rapidamente.

Minha vontade neste momento é acordá-la e confrontá-la, perguntar o que ela realmente quer e por que marcou um encontro com alguém hoje? Ela simplesmente não poderia ter desmarcado? Mas penso que não devo me meter na sua vida. Mesmo

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

assim isso me enfurece de uma maneira que me corrói por inteiro.

Estaciono a caminhonete na oficina, eu não quero acordá-la, mas sou obrigado a fazer isso, pois tenho que ajudar Franchesca com as crianças.

— Natalie — murmuro em seu ouvido.

— David — geme se remexendo. — Me beija?

Franzo a testa com seu pedido e sorrio vendo seus olhos fechados. Talvez ela esteja sonhando comigo, isso até acalma minha fúria.

Curvo-me até os seus lábios e os beijo levemente. Vejo seus olhos se abrirem preguiçosos

e seu sorriso leve.

— Preciso de uma ajuda com Mia — peço e a deixo se levantar. — Vou ajudar Franchesca com as crianças, Morgan já foi para sua casa e Gary também.

Natalie boceja e se espreguiça. Vejo pegar

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

seu celular onde deixei. Para meu alívio ela nem confere a tela.

— Vou colocar ela na cama — sussurra, saindo do carro e abrindo a porta traseira para pegar Mia nos braços.

Eu ajudo Franchesca com Paula, a levando até sua casa e deitando-a em sua cama. Franchesca parece mais que cansada e me agradece. Eu sorrio acenando e fico feliz e impressionado por ela não tentar flertar comigo. Penso que isso possa ser devido a Natalie.

Quando desço para minha casa estou

exausto e tiro os tênis imediatamente junto com a camiseta a jogando no sofá. Caminho para o quarto de Mia vendo Natalie terminar de colocar seu pijama.

— Ela simplesmente não acorda por nada

— Natalie murmura docemente enquanto beija o rosto de Mia.

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

— Nunca a vi tão feliz como hoje —

murmuro, me aproximando delas e beijando a testa da minha filha.

— Estou exausta — Natalie geme com os ombros caídos. Sorrio.

— Só você? Olhe para mim? Tenho que lidar com Mia todos os dias, mas hoje... — arregalo os meus olhos e solto um suspiro alto.

Natalie ri cansada.

Saímos do quarto de Mia como dois zumbis.

— Vou subir — Natalie informa, passando os dedos entre seus cabelos.

Eu a olho admirado por vê-la tão acabada.

Me pego imaginando-a depois de uma noite...

Balanço a cabeça para afastar o pensamento perverso.

— Pode ficar aqui e dormir comigo. Deixo usar qualquer uma das minhas camisetas — sugiro.

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

— Está querendo me seduzir, David —

Natalie ri fracamente.

— Não vou transar com você. — Ergo minhas mãos para me defender.

Ela inclina sua cabeça, dando-me o seu sorriso de anjo.

— Se você quiser... — sugere.

— Eu quero — confesso.

— Mesmo cansado você tem um dom de provocar as pessoas — suspira, virando-se e

seguindo para o meu quarto.

Sorriso feliz e caminho até a cozinha para tomar algum suco ou água. Olho para o relógio e vejo que são mais de onze horas, ainda é cedo, mas para mim parecem duas da manhã.

Caminho até meu quarto e bato na porta.

— Entre — escuto Natalie murmurar e entro.

A primeira coisa que faço é procurá-la. Ela

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

está na minha cama, enrolada no lençol e vejo que ela usa a mesma camiseta da noite retrasada, sorrio ao ver a forma natural que seus cabelos estão, os olhos sonolentos e o sorriso leve.

Eu sorrio para ela e desabotoo minha calça.

— David — ela me repreende, olhando-me com os olhos arregalados.

— Natalie, eu não estou acostumado a me esconder no banheiro e me trocar por lá, vou fazer

isso aqui. Então, menina inocente, feche os olhos
— digo com uma risada enquanto tiro minha calça.

Ela ri escondendo seu rosto no travesseiro.

Eu sorrio por seu ato constrangido.

Quando estou pronto, apago as luzes e
deito-me ao seu lado.

— Você está pelado? — eu a escuto
murmurar ainda com o rosto no travesseiro.

Dou uma risada.

— Você me quer pelado? — pergunto.

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

— Hum. — Ela parece pensar. — Não
agora — confessa e tenho certeza que mesmo no
escuro ela desgrudou seu rosto do travesseiro.

— Bom, então fica para a próxima —
murmuro e logo sinto sua mão tocar minha virilha.

— O que está fazendo?

— Eu juro que não queria tocar aí. Eu só
queria ter certeza de que estava com algum

moletom — fala rapidamente constrangida.

— Excitante — provoco e gemo ao sentir
uma cotovelada inesperada em minha costela.

Eu a puxo para mais perto de mim e a
abraço. Seu corpo se encaixa perfeitamente no meu
e sua perna se enrosca em minha cintura.

Beijo seu rosto no escuro à procura da sua
boca. Suas mãos acariciam preguiçosamente meus
ombros. Sua língua invade minha boca assim como
a minha invade a sua e acaricio seus cabelos,
puxando cada vez mais para mim. Natalie se afasta

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

um pouco para poder respirar e posso sentir seus
batimentos cardíacos, sua respiração e a minha
estão aceleradas.

— E você disse que não iria me agarrar —
murmura com um sorriso em meus lábios.

— Eu não disse isso. — Dou uma risada
baixa. — Mas é difícil manter sua boca longe de

mim. — Mordo seu lábio e seu corpo se remexe me provocando.

Terá um dia que não vou suportar e acabarei perdendo o controle com essa garota, seu corpo parece como uma conexão perfeita para mim e me provoca de uma maneira certa, sem muito esforço.

Minhas mãos percorrem por seu corpo a puxando cada vez mais para mim. Meu corpo a quer de qualquer forma, mas preciso esperá-la, mesmo que minha escolha seja inútil eu preciso tê-la, preciso prová-la. Seus lábios são sensíveis e seu beijo é doce. Ela agarra meu corpo contra o seu

NACIONAIS - ACHERON



PERIGOSAS

sem perceber seu descontrole. Depois de um tempo entre beijos e carinhos acabamos num sono profundo emaranhados agarrados um no outro. Eu me aconchego em seu corpo enquanto ela se

aconchega em meu peito.

Sabe aquele momento em que você pensa que acabou de pegar no sono em menos de cinco minutos? É o que aconteceu comigo ao ouvir um estrondo alto e um grito de Mia, meu couro cabeludo fica eriçado, eu já ouvi isso antes e cada vez fica pior. Isso me fez deixar o corpo aconchegante de Natalie para correr até o quarto da minha filha a ouvindo gritar.

— *PAPAI!*

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

NACIONAIS - ACHERON



PERIGOSAS

CAPÍTULO 10 – DESEJO

Natalie Scott

Acordo espantada quando David se levanta num salto e corre para algum lugar, é tudo tão rápido que me desperto completamente depois de escutar os gritos de Mia o chamando. Levanto-me enlouquecida como David, os gritos desesperados de Mia apertam meu coração e me deixam sem fôlego.

Corro para seu quarto e a vejo encolhida tapando seus ouvidos nos braços de David

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

enquanto ele termina de fechar a janela.

Eu não percebi que está chovendo e os trovões soam altos e sombrios. Mia parece agitada com lágrimas nos olhos enquanto grita de pavor.

— Tudo bem, querida, eu estou aqui. Eu também os odeio — escuto David murmurar docemente para ela. Sua voz parece sufocada, mas

Mia não o escuta.

O barulho forte do trovão me faz pular e vejo Mia gritar ainda mais. Corro em desespero até minha pequena menina e a tiro dos braços de David. Ele me olha confuso, mas não tenho tempo, tapo seu ouvido e pressionno sua cabeça em meu peito. Mia parece tão fraca quanto possível. Sigo rapidamente para o quarto de David e entro no banheiro. Mia chora e soluça em meus braços. Tiro uma mão dos seus ouvidos para procurar por algum algodão na gaveta.

— Amor, não precisa ter medo estamos

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

aqui com você. — *Eu quero chorar junto com ela por vê-la tão temerosa.*

— Vai-vai-vai me pegar... Medo — soluça, colocando as mãos nos ouvidos.

Dou graças a Deus por encontrar um potinho de tampões de ouvidos. Sinto-a estremecer

com força em meus braços com mais um trovão.
Rapidamente pego os tampões e coloco em seus ouvidos. Suas bochechas estão coradas e os olhos amedrontados. Ela se encolhe, volto a colocar minha mão em seu ouvido e pressionar seu rosto em meu peito. A carrego para o quarto de David e a deito na cama junto de mim sem desgrudá-la do meu corpo. A chuva lá fora é forte e os trovões parecem incansáveis. Eu também os odeio.

Olho para Mia em meu peito, seus lindos olhos arregalados. Procuro por David ao meu lado e não o encontro, franzo a testa me perguntando onde ele deve estar.

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

Beijo a testa de Mia e penso em algo para fazer na intenção de expulsar seu medo para longe.

— Quer que eu cante para você? —

pergunto vendo seus olhos arregalados de medo para mim. Seus lábios se formam num beicinho

pequeno.

Sei que ela pode me escutar e a vejo acenar.

Penso em alguma canção que pode afastá-la de
pensamentos ruins e decido cantar uma cantiga de
ninar.

Minha mãe sempre dizia que ao cantar Over
The Hills And Far Away eu parecia como um anjo.
Dizia que minha voz se mesclava como uma harpa
calma e libertadora. Eu canto para Mia, somente
para ela, para expulsar seu medo, para não deixá-la
fraca. Enquanto canto lanço sorrisos e beijos na
ponta do seu nariz, seus olhos me observam o
tempo todo.

Quando mais um trovão faz seu barulho

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

ruidoso ela não grita, somente estremece e
aproxima mais seu pequeno corpo do meu. Eu a
abraço cantando o mais alto que posso. Vejo Mia
olhar para trás de mim e escuto David me

acompanhar na canção como uma segunda voz. Ele entrega a Mia um copo antivazamento com leite e ela pega colocando em sua boca e tomando. David continua a cantar junto comigo e sorrio por isso.

Mia se distrai com os olhos ainda lagrimosos. Ele puxa a coberta para nós e apaga as luzes. Mia se encolhe e a abraço ainda mais. Posso ver a silhueta de David ao dar a volta na cama e se deitar à minha frente depois de ligar o abajur. Mia o procura com os olhos. Ele se aproxima de nós e nos abraça.

Olhamos um para o outro enquanto cantamos novamente. Mia toma o que tem em seu copo puxando a mão de David para abraçá-la também.

Estamos um acolhendo o outro e protegendo o que há em nosso meio.

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

Sinto David beijar minha testa e arrastar seus lábios em meus olhos para beijar minhas pálpebras. Quando olho para seus olhos ele tem um

brilho entre eles, uma mistura de emoção e
agradecimento. Ele beija o rosto de Mia enquanto
canta em sua bochecha. Mia termina de beber seu
leite e entrega o copo para David preguiçosamente.
Eu não me canso de cantar para ela até seus olhos
curiosos se fecharem cansados.

Quando enfim a sinto num sono profundo
eu termino de cantar. Olho para David me
perguntando por que ele parou. Ele parece me
observar atentamente com um olhar desconhecido.
Sorrio para ele.

— Achei uns tampões de ouvido no
banheiro e coloquei em seu ouvido. Aliviou um
pouco — sussurro.

David balança a cabeça como se tentasse
expulsar algum pensamento.

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

— Eu uso esses tampões, mas ela nunca
ficou assim — sussurra admirado — Foi você...

— Eu? — Franzo a testa por suas falas incoerentes.

— O que você fez... Ninguém jamais conseguiu fazer. Mia pode estar no sono mais pesado, mas se ouvir um trovão ela fica assim. Cada vez fica pior — suspira.

— Não é a primeira vez? — pergunto surpresa e David balança a cabeça.

— Desde quando era muito pequena. Eu só não sei o que fazer nessas horas. Minha mãe disse que eu também era assim, mas fui melhorando com o passar dos anos. Eu odiava os barulhos e a chuva forte — ele explica.

— Ela é sua filha, David. — Sorrio e recebo seu sorriso de orgulho. — Agora está protegida, não é, meu amor? — eu digo amavelmente para Mia adormecida em meus braços e beijo sua testa.

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

— Você fez com tanta facilidade o que eu

demoro anos. Se você não estivesse aqui eu estaria até agora com ela nos braços andando de um lado para outro.

Ele arregala os olhos me fazendo rir brevemente.

— Você cantou para ela. Alguma vez tentou fazer isso? — pergunto impressionada.

— Não nessas circunstâncias. Às vezes cantamos Rolling Stone — David brinca.

Sorrio para ele e sou retribuída com um beijo leve nos lábios, isso parece me preencher por dentro.

— O que faz com ela quando tem fogos de artifício? — pergunto. David pensa.

— Ficamos o mais distante possível do barulho, isso ajuda. Ela gosta dos fogos, mas não do barulho.

Bocejo cansada, meu corpo parece pesado

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

mesmo assim, mas não quero fechar meus olhos.

David coloca uma mecha do meu cabelo atrás da orelha e termina de nos cobrir com a coberta.

— Obrigado pelo o que fez hoje. É algo inesquecível — ele murmura, também cansado.

— Eu só não queria ver o seu sofrimento.

Senti-me angustiada. — Olho para Mia em meus braços e cheiro seus cabelos.

— Também sinto a mesma coisa — ele suspira e desliga o abajur.

— Odiamos trovões? — pergunto com um sorriso.

— Odiamos trovões — David concorda e volta a nos envolver em seu braço.

Minha cabeça desliza para seu pescoço sentindo seu perfume másculo e o cheiro suave dos cabelos de Mia entre nós.

Ainda estou com sono quando desperto e sinto alguém se remexer em meus braços. Abro

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

meus olhos pesados, vejo Mia abraçar o pescoço de David e o vejo abraçar a filha com carinho. Escuto os murmuros amáveis dos dois, mas derivo novamente para meu sono.

Acordo novamente piscando meus olhos e os esfregando. Vejo que não há ninguém na cama e me sento pensando se dormi mesmo somente cinco minutos.

Levanto e sigo para o banheiro onde deixei minhas roupas e as visto. Meus cabelos estão horríveis

e

os

escovo

com

meus

dedos

improvisando um coque.

Tudo parece em silêncio enquanto caminho

pela casa, vou até o quarto de Mia e não a encontro,
nem mesmo na sala. Ao chegar à cozinha vejo o
café da manhã na mesa com um bilhete de David:

Estamos na oficina, coma o que quiser.

Seu chuveiro já está consertado.

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

David Foster

Faço uma careta por ele estar trabalhando em pleno domingo, mas aprovo por ter consertado meu chuveiro. Sorrio para o bilhete e me sirvo com suco e panquecas. Quando termino arrumo sua mesa e lavo a louça que sujei sem deixar nenhuma bagunça. Vejo meu girassol no vaso em cima do balcão, o pego o levando comigo até a minha casa. Tudo está do jeito que deixei, as roupas estão ali, mas não me preocupo. Amanhã darei um jeito em tudo. Caminho até o banheiro e dou uma risada quando vejo uma fita vermelha na porta do banheiro. Entro e imediatamente ligo o chuveiro para ver a temperatura.

— Maravilha — sussurro.

Tiro minhas roupas e me enfio debaixo da água quente. Vejo que David até mesmo organizou meus cremes, shampoos e condicionadores em uma

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

prateleira.

Depois do meu banho relaxante, visto uma saia jeans e uma camiseta solta regata branca.

Prendo meus cabelos num rabo de cavalo e coloco meus pequenos brincos de pérolas.

Suspiro ao me olhar no espelho.

— Ele disse que prefere sem maquiagem — resmungo.

Dou de ombros e saio trancando minha porta. Vejo Franchesca chegar e a cumprimento.

— Vai ao parque hoje? — pergunta. Penso.

— Não. — Sorrio. — Tenho muitas coisas para fazer em casa. — Aponto para minha porta.

— Entendo, Morgan virá buscar as crianças, me dará um bom tempo para arrumar a casa. —

Rimos.

Despedimo-nos e desço para onde quero estar. Ele disse que está na oficina e ainda continuo chocada por ele ainda querer trabalhar em pleno

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

domingo.

Na oficina paro abruptamente. Meu carro está como destaque recebendo um belo banho com direito a espuma. O que mais me encanta é ver David e Mia trabalhando juntos. David joga a água e Mia esfrega com a bucha com a ajuda do pai. É uma visão fascinante e a camiseta branca com o macacão jeans de Mia é algo encantador.

— O que vocês dois estão aprontando? —

pergunto, chamando a atenção de ambos.

David me olha do outro lado do carro e abre um sorriso, agradeço por hoje ele estar na oficina de camiseta. Mia se vira com seu rabo de cavalo, soltando sua esponja e correndo em minha direção.

Abaixo-me para abraçá-la.

— Limpamos seu carro e agora estamos

lavando. Papai queria fazer surpresa. — *É bom vê-la sorrir.*

— Estou muito surpresa com isso — digo,

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

beijando o seu rosto. — Como você está?

Ela inclina sua cabeça.

— Estou bem. — Vejo olhar para os seus

dedos cabisbaixa. — Desculpa ter acordado você

— ela parece envergonhada.

Agarro o seu rosto e beijo seu pequeno

nariz.

— Eu faria de novo, de novo e de novo só

para não te ver chorar — digo e vejo seu sorriso

encantador.

Ela brinca com uma mecha do meu cabelo

enquanto diz:

— Você pode cantar para mim todas as

noites? — Mia pede esperançosa.

— Você quer isso? — Sorrio com seu

pedido.

— Muito, muito — Ela me abraça.

— Cantarei quantas vezes você quiser —
digo beijando seu rosto e a abraçando.

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

— Eu sei que a conversa está boa, mas
preciso da minha ajudante — escutamos David
reclamar e Mia pula para seus afazeres.

Eu os ajudo pegando a mangueira e tirando
a espuma. Quando terminamos vejo David molhado
e Mia agitada. Nós duas simplesmente judiamos de
sua boa vontade e jogamos água nele.

Uma van para à nossa frente e vejo Morgan
ao abrir sua janela. Ela buzina para chamar as
crianças. Mia solta tudo que tem em suas mãos e
corre para o carro, logo vejo Franchesca com seu
filho e Paula. Morgan ri ao olhar para David.

— Que pedaço de mau caminho — ela diz
alto e claro.

— Você é uma mulher casada, toma
vergonha — David brinca repreendendo-a.

As crianças entram no carro e vão com Morgan para o parque. Franchesca corre para sua casa para começar sua faxina e rimos da sua pressa.

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

David começa a fechar a oficina.

— Não vai trabalhar? — pergunto olhando para o meu carro limpo.

— Só tirei um tempo para deixar tudo pronto para você amanhã — diz e me passa a chave.

Eu a pego.

— Muito obrigada por ter arrumado tudo para mim — eu agradeço imensamente.

— Eu ainda não acabei. — Franzo a testa.

— Com o quê? — pergunto confusa.

Sou surpreendida com um beijo carnal. Sua língua invade minha boca enquanto suas mãos puxam meu rosto para ele. Abraço seu corpo imediatamente e me entrego aos seus beijos. Sinto

suas mãos escorregarem em meu corpo com força,
me prendendo junto a ele. Posso sentir sua ereção
por dentro das suas calças e o aperto forte em meu
sexo é torturante. Afasto-me brevemente para

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

conseguir respirar. Sua boca desce para meu

pescoço,

chupando

levemente

minha

pele.

Enfraqueço-me em seus braços apertando seus

bíceps fortes e firmes.

— David... — chamo.

— Se você disser para eu parar eu paro —

diz sufocante.

Minha respiração trava com suas palavras e

suas mãos por baixo da minha camiseta.

— Não... Aqui — engasgo.

David se afasta para me olhar. Os seus olhos são selvagens e cheios de desejo, engulo seco por aquele simples gesto fazer meu corpo estremecer. Aproximo-me para beijar seus lábios levemente e puxo sua mão para subirmos para sua casa. David parece não entender o que eu quero, de certa forma é engraçado vê-lo tão embriagado com minha presença.

Quando entramos em sua casa e mal

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

fechamos a porta seu autocontrole evapora. Ele me puxa para seus braços e agarra meus quadris me erguendo. Cruzo minhas pernas em sua cintura e abraço seu pescoço. Nos beijamos loucamente devorando um ao outro. Minhas mãos correm por seus cabelos macios enquanto as suas provocam minhas coxas nuas as apertando. Suas mãos sobem até acima da minha saia a levantando. Seus dedos são fortes, mas ao mesmo tempo sensíveis. Meu

corpo se curva para ele sentindo sua boca descer até meu decote. Quando minha camiseta é arrancada e jogada no chão, sua boca alcança meu seio assim que consegue se livrar do meu sutiã. Gemo ofegante sentindo as emoções em meu corpo.

Quando dou por mim estou deitada em sua cama, tirando sua camiseta. David é mais musculoso de perto do que imaginei e quero lambê-lo por inteiro. Ele se volta desabotoando minha saia e a tirando junto com minha calcinha. Meu corpo

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

está como fogo o querendo loucamente. Minhas mãos trêmulas descem por suas costas até o cós de sua calça de moletom. David me ajuda a se livrar dela rapidamente. Fico em estado de perdição quando sua língua percorre toda minha pele.

Nenhum homem jamais me tocou dessa forma.

Curvo meu corpo para ele o querendo cada vez mais. Suas mãos percorrem todos os lugares

sensíveis da minha pele, até mesmo onde sinto cócegas. Eu o escuto gemer e isso me deixa cada vez mais excitada.

— Você é tão linda — escuto David

murmurar enquanto cheira minha pele e percorre suas mãos tentadoras pelo meu corpo. —

Cheirosa... Tão molhada... Quero devorá-la por inteira.

Suas palavras me enlouquecem, estou como um vulcão. Nunca pensei que palavras tão simples e tão tentadoras pudessem me provocar tanto.

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

Gemo, jogando minha cabeça para trás e apertando seus ombros com força.

— David, eu quero você — digo entre meus gemidos. — Quero muito.

— Eu preciso saber se você está pronta, anjo — murmura em meu ouvido, mordendo levemente.

Puxo seus quadris com minhas coxas e o sinto entre minhas pernas. Posso sentir seu membro em meu sexo, pulsante, duro e grande. Estou ofegante.

— Eu quero isso — murmuro em seus lábios o beijando como se implorasse mais que qualquer outra coisa.

Gemo alto quando sinto sua ereção esfregar em minha carne macia e supersensível.

— Tem certeza? — pergunta e abro meus olhos. — Anjo, eu vou te esperar.

Eu não tenho palavras para decifrar aquele

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

momento, meu corpo está inquietante debaixo do seu, o querendo por inteiro, somente para mim.

Tudo dentro de mim se aperta dolorosamente e preciso me livrar desse prazer preso e torturante.

Preciso ir para o desconhecido, preciso seguir o caminho junto com David.

— Eu quero só você, David. Por favor —

suplico.

Seus

olhos

caem

em

meus

lábios

embriagados. Rapidamente o vejo se esticar e procurar algo em seu criado-mudo. Escuto um plástico ser rasgado e logo o vejo de volta. Meus olhos percorrem para baixo, cada vez mais admirada com seu corpo musculoso. O vejo colocar a camisinha e ofego. É grande. Muito grande.

Engulo seco.

Como isso vai caber dentro de mim? Minha respiração acelerada se mistura com gemidos de desejo, é incontrolável.

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

David se ajusta em mim e o vejo olhar em meus olhos como se pedisse permissão por qualquer ato. Ele é tão quente e eu sou tão covarde. Suas mãos deslizam em minhas pernas as abrindo, estou ofegante olhando em seus olhos. Sinto a ponta da sua ereção me provocar na parte mais tensa do meu corpo. Gemo.

— Natalie, preciso que relaxe — pede, tentadoramente mordendo meu lábio inferior.

Eu juro que estou tentando, mas o tamanho do seu membro é enlouquecedor. Respiro fundo.

— Me beija? — peço sufocante.

Seus lábios se grudam aos meus num beijo quente e embriagado. Deslizo minhas mãos por sua pele e deixo o meu corpo se levar com o seu. Sua boca é quente e muito doce, sua respiração ofegante e seus gemidos me dão mais prazer.

Quando sinto sua invasão lentamente gemo com a dor. É como se tudo travasse, mas eu preciso

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

que ele continue a se mover lento e pausadamente.

A dor é insuportável, ele se esforça para me invadir e morde seu lábio o fazendo gemer de dor também.

Meu corpo está suando e já o sinto úmido também.

David segura meus quadris e volta a me invadir devagar. Seu corpo cai sobre mim quente como fogo. Gemo alto junto com a dor quando o sinto me penetrar com um pouco de força. Logo seu corpo para de se mover e ele levanta sua cabeça para me olhar com um sorriso safado. Meu sexo pulsa em tensão, dor e prazer, engulo seco.

— Devo ser delicado — ele diz rouco.

— E se não couber? — pergunto. Sei que estou sendo idiota.

David me dá seu sorriso torto perfeito.

— Seu corpo se encaixa perfeitamente ao meu, anjo. Acha mesmo que não coube? — com sua pergunta sinto entrar e sair dentro de mim causando-me dor e prazer. Gemo assustada.

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

— De novo — peço.

— Quer mais?

Ele beija meu colo provocando-me, seus

quadris

se

movem,

isso

é

algo

novo,

enlouquecedor.

— Isso é bom. — Fecho meus olhos,

inebriada ao senti-lo mover seus quadris em

círculos, não há dor, é calmo e provocante,

arrepinando-me. — Ah! — grito com a dor com

mais uma estocada.

— De novo? — O escuto e abro meus olhos

selvagens.

Eu o quero agora, sem perguntas, sem interrupções. Agarro o seu rosto, beijo sua boca de uma forma devoradora e arranho seu corpo, demonstrando os meus desejos para esse homem excitante.

Eu preciso mais dele, mais do que qualquer coisa no mundo.

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

NACIONAIS - ACHERON



PERIGOSAS

CAPÍTULO 11 – QUERO-

TE

David Foster

Cada parte dela é tentadora. Natalie é macia e sensível, sua pele um pouco úmida tem um cheiro revigorante, eu me embriago apenas em lambê-la, escutando-a arfar, gemer e com sua respiração acelerada. Posso até mesmo sentir os seus batimentos rápidos quando minha boca se arrasta entre seus seios. Suas coxas me puxam para mais

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

perto dela de uma forma devoradora. Ela me quer mais dentro dela e preciso ser cuidadoso.

Levanto os meus olhos e vejo o brilho dos seus olhos azuis avassaladores, eu jamais vi algo assim numa mulher e isso me deixa cada vez mais excitado e louco para consumi-la, sair do meu autocontrole e devorá-la por inteira.

Movo os meus quadris mais uma vez para que ela possa se acostumar com minha presença.

Escuto seu leve gemido de dor se misturar com seu prazer, eu devo ser calmo o tempo todo, apenas observando seu rosto, vendo sua excitação, sua boca entre aberta e escutando sua respiração ofegante. Vê-la completamente consumida me deixa mais excitado, eu devo seguir sua direção e me deixar levar grudando sua boca na minha. Seus dedos se arrastam em minhas costas deixando rastros ferventes. Perco-me em seus beijos e me movo para mais dentro dela. Ela geme em minha

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

boca, mas não quero parar, sei que devo me manter no controle. Essa é a primeira vez dela, mas meu lado egoísta a quer de qualquer maneira.

Minhas mãos descontroladas estão por todas as partes do seu corpo, seus braços, descendo para seus seios até apertar seu traseiro macio. Minhas mãos escorregam por sua pele tentadora, os bicos duros de seus seios parecem arranhar meu peito

suavemente causando-me arrepios. Eu me deito em seu corpo para senti-la completamente.

Natalie é muito mais quente por dentro do que imaginei, é macia, molhada e deliciosa, não quero parar, quero continuar. Minha boca se desgruda da sua precisando de ar, mas é impossível me desgrudar dela. Dentro de mim parece como um impacto indo e vindo, o arrepio intenso ainda está presente. Quando a penetro com força seus gemidos altos são estimulantes. Não há dor, somente prazer. Ela me quer tanto quanto eu a

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

quero. Vejo seus olhos fechados como se estivesse em algum sonho. Sorrio somente em vê-la perdida em meus braços, em mim. Queria estar sem camisinha somente para sentir completamente sua pele contra a minha, senti-la por inteira. Estar com algo protegendo meu pênis me faz sentir preso, mas eu me sinto apenas satisfeito por tê-la comigo.

Quando saio mais uma vez do descontrolo
seu corpo se curva para mim e aperto cada
centímetro da sua pele. Adoraria prová-la para
saber seu gosto, mas não posso parar, meu corpo se
recusa a parar, movo com força a vendo gemer
loucamente junto comigo. Eu a sinto latejar e se
fechar em torno da minha ereção, isso é
enlouquecedor e estou prestes a gozar.

— David — geme, abrindo os seus olhos
febris e segurando o meu rosto. — Eu... Eu vou...
Eu a olho nos olhos, vendo suas pupilas
dilatarem.

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

— Deixe anjo. Apenas deixe vir — sussurro
ofegante, vendo seus olhos.

Com meu pedido sinto seu prazer me
envolver. Seu orgasmo é tão intenso que estou indo
junto com ela. Estamos completos, sendo um só.

Meu corpo foi preenchido até estar num momento

sufocante, sinto-me como nunca me senti antes. O corpo frágil de Natalie cai sobre o colchão, suado e exausto, e observo cada linda da sua pele suada. Ela é mais linda que imaginei, acho que anjo não é um apelido adequado para algo tão infernal.

Olho para seu rosto que tem um leve sorriso nos lábios, e a assisto fechar seus olhos serenamente. Arrasto beijos em sua clavícula até seu queixo.

Seus braços me envolvem preguiçosamente.

— Eu machuquei você? — murmuro em seu ouvido, enquanto dou beijos atrás da sua orelha. Essa é uma pergunta certa a se fazer.

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

— Hum — responde, acenando e sorrio por saber que ela está contente. — Mas depois foi tão...

Tão...

— Bom? — completo olhando seu rosto quando se vira para o meu.

Ela abre seus lindos olhos para mim.

— Mágico — sussurra acariciando minha mandíbula. — Foi perfeito. — Há um brilho em seus olhos.

— Não. — Balanço minha cabeça, olhando-a intensamente. — Você é perfeita.

Ela me dá seu sorriso carinhoso, o sorriso que brilha seus olhos e ilumina seu rosto a deixando como um anjo inocente.

— E você é maravilhoso — suspira em contentamento.

Seus olhos parecem sonolentos enquanto piscam.

— Por que não tenta descansar para

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

recuperar sua energia e tentamos mais tarde? —

sugiro beijando suas pálpebras macias.

Ela suspira com um sorriso.

— Sou toda sua — murmura.

Era assim que a senti quando a invadi, ela é toda minha, completamente minha. Seu corpo me pertencia de alguma maneira, eu a tinha somente para mim como ninguém a teve. Encaro-a como se suas palavras perfurassem cada partícula do meu corpo. Sim, ela é minha.

— Você tem toda razão. — *Quero esconder minha forma possessiva.*

Saio de cima do seu corpo e puxo a coberta para nós dois. Natalie parece observar cada parte de mim. Quando a pego bisbilhotando, suas bochechas coram rapidamente. Passo meus braços em torno dela e a puxo para mim sem querer desgrudá-la. Ela beija meu rosto, meus olhos e me abraça. Acaricio seus cabelos a vendo pegar no sono enquanto meus

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

olhos estão presos nos seus sonolentos.

Mesmo estando cansado e querendo cair

junto com ela em seu sono eu não posso fechar

meus olhos sem observá-la dormir calmamente, eu

a quero cada vez mais. Beijo seus lábios levemente

sem acordá-la. Mia pode chegar a qualquer

momento e quero me distrair na oficina ao invés de

estar com seu corpo todo provocante grudado em

minha pele. Eu a quero mais tarde, mas terei que

me segurar por enquanto.

Fico alguns minutos ao seu lado e levanto-

me cuidadosamente jogando a camisinha no lixo e

vestindo minhas roupas secas um pouco gastas.

Beijo sua testa e saio fechando a porta

silenciosamente.

Respiro fundo. Sinto-me bem, mais que

bem, me sinto livre. É confortante.

Desço para oficina a abrindo novamente,

sorrio ao ver o carro de Natalie ali.

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

Começo a me distrair com um Chevy que Gary trouxe na sexta de manhã. Minutos depois escuto o barulho das crianças. Paula e Mia entram saltitantes. Morgan aparece com Max, filho de Franchesca, nos braços.

— Olá, garotão. — Morgan sorri.

— Como foi com as crianças? — pergunto beijando Mia e Paula no rosto.

— Se fossem somente elas eu estaria mais que feliz. Lembre-me de nunca mais dar uma de babá novamente — Morgan pede.

— Vou fazer isso. — Dou um sorriso aberto.

— Trabalhando? O que te estimulou? —

Morgan pergunta olhando para o carro atrás de mim.

Franzo a testa, eu só quero me distrair.

— Só adiantando — digo.

— Se eu não te conhecesse tão bem, até

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

acreditaria em você, David. — Ela ri. — Bem, vou
levar as crianças para suas casas.

— Papai, onde está Nali? — Mia pergunta
me distraindo.

— Está dormindo. Ela está muito cansada,

— Sorrio por isso.

Mia tem os olhos baixos.

— Foi por minha causa? — pergunta quase
sem voz.

— Claro que não, querida... É só... Ela... —

Pisco, pensando no que dizer a ela. — Natalie fez
muitos exercícios e simplesmente capotou. — *Boa,*
David!

— Ela corre todos os dias como você,
papai? — Mia pergunta me olhando.

Olho para Morgan a vendo segurar sua

risada. Maldita Morgan, tento segurar a minha.

— C-claro. Exatamente. — Beijo sua testa.

— Então vou deixar ela dormir. — Mia

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

sorri abertamente. — Posso ficar na casa da Paula?

— Mia pede e Paula está ao seu lado com um sorriso lindo e os cabelos louros enrolados.

— Pode. Mais tarde vou te buscar.

Sorriso para ela e as vejas correram empolgadas para cima.

— Exercícios é, David? — Morgan pergunta antes de subir.

— Olha a criança em seus braços, vá entrega-la a mãe — aponto rindo.

— Ele nem vai saber o que significa ficar excitado — Morgan diz e reviro meus olhos.

— *Ezi-tatu* — Max repete a palavra errada e minha risada ecoa pela garagem.

— Não, querido, não diga isso para mamãe

— Morgan suplica para a criança.

— Mamãe... *Ezi-tatu* — Max diz enquanto gargalho.

— Pare David — Morgan pede rindo. — O

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

que vou fazer agora?

— Crianças aprendem rápido, deveria saber disso. — Gargalho ouvindo Max repetir. — Se vira com Franchesca.

Morgan sobe as escadas me xingando entredentes para que o pequeno Max não a escute.

Volto minha atenção para o carro, ainda rindo, depois lhe dou um breve adeus quando a vejo descer para sua van.

O celular em meu bolso vibra e o atendo sem saber quem é.

— Quem é? — pergunto segurando o celular em meu ombro como apoio.

— *Como quem é? É a mamãe* — Escuto a

familiar risada despreocupada.

— Fala Sra. Foster! — Dou uma risada. —

Como está, mãe?

— *Sentindo sua falta, pensei que você e
minha pequena garotinha viessem passar esse fim*

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

*de semana conosco. Seu pai quer revanche no
pôquer com Gary* — Ela ri.

— Eu havia combinado com Mia de irmos à
cachoeira — explico sorrindo. — Diga para esse
velho que a sorte sempre vai estar comigo. —

Gargalho.

— *Ele escutou isso, querido.* — Minha mãe
me acompanha. — *Você parece feliz filho...*

Pareço? Minha mãe sempre fez observações
corretas ao meu respeito.

— Bom humor — digo ao pensar no que
me causou o bom humor. Dou um sorriso
descarado, agradecido por ela não me ver.

— *Estou feliz junto com você. — Posso sentir seu sorriso em contentamento.*

— Obrigado mãe.

— *Não precisa agradecer. Onde está a minha pequenina? Quero falar com ela* — pergunta por Mia docemente.

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

— Está na casa de uma amiga brincando, eu estou na oficina...

— *Vou ligar mais tarde* — murmura. —

Vocês podem vir neste fim de semana? — sugere.

— Mia vai passar na casa dos avós maternos — a lembro.

— *Eu juro que nunca vou me conformar.*

Eles não podem sumir do mapa? — deseja.

— Já desejei isso, mãe. Mas Mia os adora de qualquer forma — resmungo. — Provavelmente a avó vai ligar para Mia mais tarde — digo bruscamente.

— *Acho que se eu vê-la novamente... Hum...*

Você tiraria Mia de perto? — Damos risadas enquanto concordo.

A última vez que minha mãe viu sua ex-melhor amiga, lhe deu um tapa no rosto depois que Sra. Thompson me acusou pela morte de Vivian.

Minha mãe é do tipo protetora, mas quando algo a

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

aborrece até eu fico longe.

Penso que talvez ela goste de conhecer

Natalie, talvez.

— Irei então neste fim de semana e se tudo der certo vou levar uma garota comigo. — *É como se eu refletisse em voz alta.*

— *Que garota é essa, David?* — *E lá vamos nós.*

— Mãe, ela não é como as outras...

— *Não me venha com essa* — resmungo.

— Acredite em mim — suplico sorrindo.

— *Hum...*

— Você sabe que eu odeio os seus *huns...*

— É dúvida, desconfiança e aborrecimento. *Por que todas as mães são ciumentas?*

— *Aí filho* — ela parece agoniada. — *Ela é vagabunda?*

— Mãe...

— *Não me venha com mãe, garoto. Você*

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

sabe o que aconteceu com aquela última garota —
relembra.

Isso foi há muito tempo. Como poderia esquecer, minha generosa mãe expulsou a garota com o cabo de vassoura. Eu até que me diverti.

— Ela não é assim — conforto-a.

— *David, se você trazer qualquer uma...*

Juro que pego a guarda de Mia.

Dou uma rápida risada.

— Creio que isso não vai acontecer. —

Escuto o seu suspiro de alívio.

— *Sinto sua falta* — choraminga. Nessas

horas eu penso o quanto Mia tem da minha mãe.

— Eu também sinto sua falta.

Viro-me e vejo Natalie parada perto das

escadas completamente vestida. Com seus braços

cruzados fortemente, bochechas coradas e olhos

cheios de lágrimas.

O que aconteceu? Meu sorriso some

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

rapidamente quando a vejo me encarar no telefone.

— Tenho que desligar — informo para

minha mãe.

— *Tudo bem, querido, eu também. Mande*

beijos a Mia, me ligue e não se esqueça de mim. —

Ela ri. — *Mamãe ama você...*

— Também te amo... — Os olhos de

Natalie se arregalam. — Mãe... — acrescento para

explicar com quem falo.

Depois de despedir. Encaro-a inquieto.

— Oi — sussurro. Quero entendê-la, quero saber por que está assim.

Ela suspira trêmula ainda segurando suas lágrimas.

— Oi — soluça.

Natalie parece frágil e quebrada, seus cabelos estão bagunçados. Os piores pensamentos invadem minha mente. Deixo meu serviço de lado e caminho em sua direção, para minha surpresa ela dá um passo atrás.

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

— Natalie...

— Eu acordei... E você não estava... — sua acusação parece quebrá-la ainda mais.

— Eu...

— Você — suspira. — Você não gostou nem um pouquinho? — A sua voz some e seu corpo treme devido seu soluço.

— Não — digo rapidamente. — Nat...

— Por quê? — pergunta chorosa e logo vejo suas lágrimas caírem.

— Não foi isso que eu quis dizer. —

Aproximo-me e pego seus braços não permitindo que fuja de mim. — Natalie, não foi isso... É claro que gostei. Como não poderia gostar?

— Você veio para cá. Eu acordei pensando que estivesse do meu lado, mas não estava.

Vejo o medo em seus olhos e a escuridão, ela se encolhe abraçando-se. Seco suas lágrimas com meus dedos e seguro seu rosto. Seus olhos

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

param nos meus e sorrio.

— Está assim por que não estive ao seu lado? — pergunto sorrindo abertamente.

— Sim — ela choraminga. — Eu sempre tive medo disso — funga.

— Não precisa ter medo quando se trata de mim. — Dou-lhe beijos em suas pálpebras úmidas.

Ela suspira.

— Eu só queria você do meu lado —

resmungando lindamente.

— Natalie, se eu continuasse do seu lado

não te deixaria descansar — explico.

— Eu não me importo — dispara e depois

cora. Sorrio.

— Mia também iria chegar a qualquer

momento — digo rindo e seus olhos se arregalam.

— Eu não tinha pensado nisso — dispara.

— Alguém tem que ser responsável. —

Gargalho ainda mais quando ela cutuca meu peito.

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

— Me desculpe? — pede e respira fundo.

— Está se desculpando pelo quê? —

pergunto abraçando. Ela se acolhe em meus

braços.

— Por isso. Por ter exigido... É, que, David

— ela me chama sem ter coragem de olhar em

meus olhos. — Eu nunca fiz isso, nem mesmo sei como vai ser depois. E o sentimento dentro de mim é desconfortável — resmunga.

— E o que você sente? — pergunto curioso.

— É difícil explicar. É grande e cheio, sufocante e ao mesmo tempo ansioso. É inquietante e reconfortante. Um pacote misturado com muitas emoções, eu estou feliz e ao mesmo tempo triste — ela declara.

— Triste comigo? — pergunto.

— Sim — diz acenando.

— Eu sei que foi rude da minha parte. Eu tenho que manter o controle agora que estou com

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

você, mais do que antes...

— Então você tinha atração por mim? —

Suas bochechas coram.

— Eu sou um homem, Natalie. — Beijo os seus lábios levemente.

— Então você está atraído por mim agora?

— Ela morde seus lábios tentadoramente.

— Pode ter certeza que sim. — *Meu desejo por ela não desaparece, apenas me queima por dentro.* — Principalmente com essa saia.

Afasto-me um pouco para olhar suas pernas.

Ela se aproxima envolvendo seus braços em meu pescoço e me beija com carinho. Eu adoro a forma como seus lábios suaves tocam os meus.

— Você sabe que podemos repetir —

sussurra provocante, mordendo o meu lábio inferior. O seu ar de garota inocente a mulher infernal está de volta. Porra, eu gosto dessa sua faceta.

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

— Eu estou louco por isso — murmuro, abraçando o seu corpo e beijando os seus lábios, sugando-os cada vez mais.

— E o que te impede? — ela provoca.

Droga o que eu faço?

— Merda, você é como um inferno —

disparo entredentes, pegando-a pelos quadris e a levando até meu pequeno escritório com beijos cheios de desejo.

As suas mãos se arrastam em meus cabelos, segurando-os ali enquanto as minhas mãos descem por seu corpo e o meu pé empurra a porta ruidosamente. Eu espero que isso nunca mude, nosso corpo, o fogo que nos consome, a vontade de ter um ao outro por completo. *Porque... Ah...*

Merda, eu a adoro.

NACIONAIS - ACHERON



PERIGOSAS

CAPÍTULO 12 –

ESPECIAL

Natalie Scott

Mesmo sem roupas, estou ofegante e quente, sentada na mesa com as pernas abertas, abraçando David. As minhas mãos, assim como as suas deslizavam pelo seu corpo fervente sentindo cada textura firme da sua pele assim que consigo me livrar da sua camiseta. Suas mãos escorregam por minhas costas levemente, fazendo-me

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

estremecer, sua boca escorrega para baixo do meu queixo dando-me leves arrepios, sua língua perversa passeia deixando rastros ardentes em minha pele quando passa em meus seios bicudos e descendo em linha reta pela minha barriga, perco o

fôlego o olhando. David segura minhas pernas abertas me impedindo de fechá-las, o aperto em meu sexo se intensifica e assim que sua língua desliza em minha carne molhada perco totalmente meus sentidos e joga minha cabeça para trás gemendo. Sinto sua boca roçar em meu ventre em círculos torturando-me, minhas mãos em seus cabelos o apertam querendo mais. Quando sua boca provoca meu sexo procuro por ar e alguma calma em meu corpo frenético. É intenso e torturante, sua língua esfrega meu clitóris despreocupadamente sem se importar com o tamanho da tensão dentro de mim. David aprofunda sua boca provocante em meu sexo e fecho meus olhos, gemendo. Eu o quero

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

tanto, quero que tire todo esse peso de mim e esse aperto torturante. Estou simplesmente entregue a ele como nunca estive. Logo ele desliza sua língua de volta em minha pele, subindo entre meus seios

até chegar a minha boca, posso até mesmo sentir o gosto da minha excitação em sua boca.

— Sabe o quão deliciosa, é? — ele murmura rouco em meus lábios causando-me calafrios e fazendo-me abraça-lo com minhas pernas.

Como ele consegue ser tão provocante? Sua língua invade minha boca assim como a minha e nos beijamos intensamente.

Deslizo minhas mãos em seu peitoral até seus braços musculosos, querendo memorar cada parte do seu corpo. Suas mãos descem para meus seios e provoca meus mamilos, gemo ofegante olhando seus lábios descerem até meus seios e sugá-los, eu encaro de maneira carnal, seus olhos

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

estão em mim e é um momento íntimo, algo somente nosso, gemo só de estar vendo os seus olhos e sua boca provocante.

Eu o quero tanto, estou com o corpo

frenético o querendo cada vez mais.

— Eu quero você agora — peço como se estivesse com sede, passo a língua em meus lábios para molhá-los.

Escuto um plástico ser rasgado rapidamente e David se levanta à minha frente, meus olhos descem para seu membro, está pronto e apontado em minha direção, duro e grande. Lambo meus lábios novamente querendo matar a sede dentro de mim. Eu preciso que ele me devore, preciso expulsar as sensações deliciosamente dolorosas de dentro de mim.

Sou deitada em sua mesa, ainda tenho meus olhos nos dele e quando sinto sua invasão é como se estivesse sendo rasgada novamente, mas de uma

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

maneira diferente, mais intensa e cada vez mais apertada. David geme ao sentir a mesma sensação.

O deixo me consumir, sou totalmente dele. Ver David em movimento dentro de mim e gemendo, é algo erótico e sensual. Gemo quando o sinto cada vez mais profundo, sabendo o lugar certo aonde chegar. Ainda estou um pouco dolorida, mas é prazerosamente bom. A dor e o prazer parecem se mesclar e eu o quero dessa forma.

As suas mãos deslizam por meu corpo até os meus seios, apertando-os e provocando meus mamilos enrijecidos. Curvo-me ainda mais jogando minha cabeça para trás querendo me libertar do desejo dentro de mim que se arrasta até meu ventre apertando ainda mais minhas entranhas. Fecho meus olhos, apertando cada lado da mesa com força enquanto ele aperta minhas coxas e se move cada vez mais duro e profundo fazendo meu corpo se mover junto com suas estocadas fortes.

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

O meu corpo treme e sinto o aperto

latejante, intensamente. Curvo-me ainda mais pela intensidade torturante. É tão delicioso e doloroso a ponto de receber ainda suas investidas provocantes. O meu orgasmo se liberta, rasgando-me por inteira, as mãos de David param em meus quadris com força e com sua última estocada o vejo também se libertar. Sua cabeça cai para trás com os lábios entreabertos, os seus gemidos suaves me arrepiam. Assisto alguns fios de seus cabelos grudados em seu rosto e o suor escorrendo em sua pele despreocupadamente.

Caio sobre a mesa saciada e cansada.

Dentro de mim parece se esticar e se encolher, formigando até a ponta dos dedos. Meu coração nunca esteve tão acelerado como agora. Olho para David sem querer desgrudar meus olhos do seu corpo forte e másculo, seus dedos acariciam minha pele sensível fazendo-me arrepiar no ponto que me

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

toca delicadamente. Ele me olha com um leve sorriso nos lábios.

— Por que está me olhando assim? — sua voz está sensualmente rouca. Eu não sei a maneira que o olho, talvez eu esteja devorando-o ainda com meu olhar.

— Eu me sinto muito bem — desabafo. — Isso é bom — suspiro reconfortante.

É diferente conversar assim com ele, ainda estando nus e conectados em cima de uma mesa.

— Sei o que quer dizer. — Ele se curva para roçar os seus lábios em meus quadris e em minha barriga.

Sorrio com malícia.

— Penso que se você quiser mais eu não irei reclamar. — Sinto-me perversa.

Sua cabeça se ergue e ele me olha, dando-me um sorriso torto.

— Já está se tornando gulosa? — Ele ri e

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

dou um sorriso presunçoso.

Ele se afasta para tirar a camisinha e
arrumar suas calças, mordo meu lábio só de vê-lo
se trocando.

— Apreciando a visão? — pergunta
sorrindo. Fico vermelha por ter sido pega o
espiando.

Parte da vergonha vinha em meu corpo por
ser a única nua agora nesta pequena sala sufocante
e ofegante. Sinto-me louca para ter sua pele
novamente na minha, não resisto a largura do seu
peitoral suado e o beijo ali.

Isso o pega desprevenido e não me importo, eu
quero mostrar o quanto ele se tornou especial para
mim.

— Você é um homem muito gostoso —
murmuro em seu peito e o abraço, apertando o meu
rosto contra a sua pele.

Passo a língua em meus lábios, sentindo o

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

gosto salgado do seu suor com o seu perfume suave. É melhor que qualquer coquetel que já experimentei. Seus braços me envolvem apertando-me mais para seu corpo, me sinto confortável e protegida. Suspiro aliviada.

— Pensei que diria bonito. — *Sei que está sorrindo.*

— É a mesma coisa — digo e escuto o seu riso despreocupado.

É tão bom ficar assim com ele que o aperto ainda mais. Ergo minha cabeça para olhá-lo e sorrio.

— Você parece um anjo.

David acaricia o meu rosto.

— Você me disse que sou como um inferno, se bem me lembro — digo com malícia.

— Pode ter certeza que sim — ele acena, seu sorriso perfeito e brilhante é de tirar o fôlego.

— Beijo — peço, oferecendo os meus

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

lábios bicudos.

Ele ri do meu gesto e se curva acariciando

cada lado do meu rosto, dando-me um beijo doce e

colado. Tudo dentro de mim se aquece. Envolvero

meus braços em seu pescoço o puxando para mim.

— Hum — murmura. — Você deve se

vestir. — Ele ri quando mordo seu lábio inferior

incapaz de me desgrudar.

— Podemos tomar banho juntos? — sugiro

tirando os fios dos seus cabelos em sua testa.

— Eu adoraria. — Ele sorri e sua expressão

se torna brincalhona. — Tem uma mangueira ali

fora, se preferir...

Dou uma risada e o empurro. Ele pega

minhas roupas jogadas e pego cada peça as

vestindo, ele tem os olhos em cada movimento

meu, principalmente em meu corpo. Está bem,

estou me insinuando um pouco para ele. Em seguida penteio meus cabelos com os dedos

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

fazendo um coque.

— Você é muito linda — murmura de maneira abobada. Sorrio.

— Pensei que diria gostosa. — Dou-lhe um sorriso mais perverso.

— Extremamente — confessa e rimos.

Quando estamos completamente vestidos saímos do seu escritório. A temperatura do lado de fora é refrescante. Sinto-o me puxar por trás e beijar minha nuca arrastando sua boca até meus ouvidos.

— Tomaremos banho mais tarde — sussurra me causando cócegas. — Ainda vou querê-la bem suja.

Merda, merda! Tudo dentro de mim se contrai em questão de segundos. Ele se afasta me

deixando com gosto de quero mais. Eu quero puxá-lo pela gola da sua camisa e trazê-lo de volta para mim, mas Mia aparece me surpreendendo. Filho da

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

mãe provocador. *Ele me quer suja? Isso é sério?*

— Nali!

Mia salta para os meus braços, ela é a única

pessoa

que

consegue

me

distrair.

Pego-a

rapidamente.

—

Oi,

minha

garotinha

—

digo

amorosamente. Seu rosto se inclina para o lado lindamente com um sorriso contente nos lábios.

— Papai, falou que você estava dormindo

— ela diz ainda com um sorriso.

— Agora estou bem acordada. — Pela

minha visão periférica vejo o sorriso aberto de

David enquanto fuça alguma coisa em sua maleta cheia de ferramentas.

— Mas que ótimo — David diz chamando

nossa atenção. — Vou precisar de ajuda naquele

carro. — Aponta para a caminhonete gasta, um

pouco distante de nós.

Olho para David vendo seu sorriso travesso.

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

— Isso significa sujeira? — pergunto.

— Muita sujeira. — Ele pisca.

Como ele pode falar dessa forma na frente

de uma criança em meus braços? Mia parece

empolgada em entrar na brincadeira do seu pai. A coloco no chão e ela já parece saber bem o que tem que fazer, pois pega alguma caixa, arrasta no chão e senta em frente a um pneu da caminhonete. Olho para David confusa, sem saber o que fazer.

Ele se aproxima de mim e me entrega algo sujo de graxa, eu o pego antes que caia no chão, é um pouco pesado.

— Ainda continua a ser filhinha do papai?

— Sei que ele está fazendo isso para me provocar.

Dou-lhe um olhar fixo e carrego a coisa suja comigo até o carro. Quero segurar minha risada por sua expressão surpresa. Não quero nem perguntar o que é isso. Ele abre o carro e pega da minha mão colocando em algum lugar, me curvo por

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

curiosidade para tocar um fio solto próximo ao motor e recebo um tapa na mão, sobressalto. Suas mãos já estão sujas.

David é incrível, sabendo de tudo sobre o carro.

A

maioria

das

minhas

perguntas

bisbilhoteiras é apontar para qualquer coisa e

perguntar " *o que é aquilo?* ". Suas explicações são em vão, mas não me importo, ele parece explicar

como um profissional, mantendo a postura

educada. Apenas o escuto cada vez mais

impressionada.

Para minha extrema surpresa, Mia sabe o

nome de algumas peças que David lhe pede, ela

entrega com um sorriso e é retribuída com um

beijo, eu amo ver os dois juntos, são tão próximos

quanto possível. Mia tem suas roupas já sujas assim

como suas pequenas mãozinhas.

David se opõe a me ensinar a trocar pneus.

Mesmo estando exausta de andar de um lado para

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

outro para pegar algo que ele me pede, eu vou de bom grado. Quando consigo me livrar de uma roda e colocar outra com sua ajuda, Mia me elogia como se aquilo fosse algo especial. Eu sorrio para ela e lhe dou um beijo no rosto. David também me elogia e beija minha testa.

— Agora tenta fazer a mesma coisa com o outro pneu sozinha — ele sugere.

Sigo para o outro pneu, concentrada como se aquilo fosse minha prova da semana. Não queria pensar sobre isso, pois minhas provas começariam amanhã. Suspiro e começo a refazer o que acabei de aprender. David se levanta seguindo para algum lugar.

Mia está abaixada assim como eu, observando meu dever enquanto segura a ferramenta que preciso em suas mãos e me entrega quando eu preciso. Isso é cansativo, mas parece tão

fácil quando ele mesmo faz.

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

Escuto um carro ser estacionado em frente à oficina, mas não me importo de olhar para saber quem é. Quando preciso da ferramenta nas mãozinhas de Mia a vejo soltá-la ruidosamente no chão.

— Não — escuto Mia murmurar, tão pequena quanto sua voz é.

Olho para trás para saber o que acontece e vejo o sorriso de David sumir aos poucos enquanto limpa suas mãos em um pano. Franzo a testa e olho rapidamente para Mia que tem os olhos fixos na entrada. Eu não consigo ver quem é de imediato, mas logo pernas longas e definidas com salto agulha, um short jeans e uma camiseta preta larga invade a oficina, o perfume pegajoso afeta até meu nariz e meu estômago. Ela ergue seus óculos grandes demais os colocando acima da cabeça. Os

cabelos negros estão soltos muito bem esticados.

Engulo seco sentindo o aperto no coração.

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

— David. — Ela sorri somente para ele com seu gloss exagerado.

Devo dizer que ela tem tudo nos lugares certos de maneira exagerada. David parece confuso e um pouco nervoso, aperto meus dentes quando a vejo se aproximar dele. Logo Mia se levanta e corre para David erguendo seus bracinhos.

— Papai — ela o chama.

David pisca até olhar para Mia e a pegar em seus braços. A mulher dá um passo atrás com um sorriso duro para Mia.

— Olívia, o que está fazendo aqui? —

David pergunta um pouco nervoso.

— Vim te ver. Faz um tempo que não nos encontramos e soube que foi a cachoeira e nem me convidou. — Até eu posso notar a irritação em sua

VOZ.

Esse era o nome da cadela, eu somente tinha esquecido, *Olívia*. Engulo minha saliva com ódio.

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

Pego a ferramenta do chão ainda nervosa e faço meu trabalho sozinha. Ela se vira impressionada pelo barulho e encara David.

— Você disse que era apenas uma cliente,

David — acusa exigente, cruzando os braços.

Não quero mais olhar para eles, mas é impossível.

— Por que não me ligou antes? Já falei para não aparecer assim sem mais nem menos, o que você quer? — David pergunta um pouco ríspido.

— Eu queria te ver. Te liguei esses dias todos e você não me atendeu. — *Olívia* fixa seus olhos nele.

— Eu estive com minha filha, já havia avisado para você — David a encara com frieza e

Olívia se encolhe.

— Bem, me desculpe. Eu só estive preocupada com você. — Ela olha para ele e depois dá um sorriso para Mia. — Como você está,

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

pequena Mia?

Olívia estica sua mão para acariciar os cabelos de Mia e ela se afasta abraçando ainda mais o pescoço de David e grudando seu rostinho junto do pai. Ela encara Olívia como uma desconhecida sem nenhum sorriso.

— Agora que já viu como estou, você pode ir? — David pede.

— Podemos sair nós três juntos. Eu vim para isso. David, precisamos passar um tempo juntos e sei que Mia vai adorar — ela diz empolgada, sorrindo, principalmente para Mia.

A sua voz me enjoa e escutá-la dizer que quer um passeio junto com eles faz meu coração se

apertar e meus olhos arderem. O pior é que David pode aceitar por que ela é sua namorada. *Como fui burra em fazer qualquer estupidez com ele? Como pude me iludir e nem se quer me lembrar disso?*

Preciso de ar, as lágrimas ameaçam a cair.

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

— Olívia — David parece chamar sua atenção.

— Papai, vamos para casa? — Mia sugere olhando para ele.

Eu nunca parei para notar isso, mas Mia tem uma mania de enfiar sua outra mãozinha dentro da camiseta de David e acariciar suas costas como se o acalmasse.

— Mia, você vai gostar — Olívia insiste, tirando a minha atenção.

David olha para Olívia como alerta, sua mandíbula apertada.

— Eu não vou gostar — Mia diz, mesmo

com uma expressão brava ela parece ainda mais linda. — Eu não gosto de você — dispara, fazendo o sorriso de Olívia desaparecer.

— Mia — David parece repreendê-la.

Mia se vira para ele com os olhos doces.

— Papai, ela não é legal... Ela não tem

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

olhos bons — Mia insiste.

David olha para filha com ternura e beija o seu rosto, murmurando algo em seu ouvido. Mia o abraça.

Olívia mantém sua postura ignorante, olhando Mia com desprezo.

— Olívia, por favor, vá — David pede cansado.

— Ela ainda não aprendeu, David? —

Olívia olha para Mia. — Eu e seu pai estamos juntos, tem que se conformar com isso, Mia.

A sua arrogância para com minha Mia me

enfurece, solto a ferramenta ruidosamente. O objeto parece soltar e voltar para mim batendo em meu dedo, o impacto é dolorido e vejo minha mão suja começar a sangrar. Fecho a cara e me levanto caminhando até Olívia que olha para Mia com frieza, minha pequena garotinha se encolhe com o ato.

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

— Com quem você pensa que está falando?! — pergunto assim que me meto no meio deles. David dá um passo atrás e Olívia me olha confusa.

— Acho que você deveria cuidar do seu trabalho. — Ela sorri com arrogância.

A dor pulsante em meu dedo me ajuda a ter mais raiva.

— Eu não te quero aqui, nem mesmo próxima da Mia. Se ousar olhar para ela desse jeito eu não respondo por mim! — Minha fúria a faz

cambaleiar para trás. — Está pensando que pode chegar assim na propriedade das pessoas como se já fosse convidada? Ouviu bem? Ela não gosta de você e muito menos eu. Então é bem melhor estar distante de nós. Quanto ao seu encontro com David façam em um lugar onde ninguém possa perturbá-los.

Eu estou mais que nervosa ao olhar para

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

David. Ele se encolhe com minhas palavras, mas Mia tem sua postura erguida como se agora Olívia não a intimidasse.

— Eu só vim conversar com David —

Olívia engole seco, não conseguindo olhar para os meus olhos.

— Sinta-se à vontade. — Viro-me para

roubar Mia dos braços do pai. — Vamos, amor — chamo Mia e David a segura.

— Nat, por favor. — *Agora ele percebe que*

estou aqui? Seguro minhas lágrimas.

— Só quero levar Mia para longe dessa mulher — tento ser firme. — Lhe darei privacidade com sua *namorada*. — É como se eu xingasse a última palavra.

— Natalie, não há nada entre ela e eu, David tenta fixar seus olhos nos meus enquanto fala.

— O que está dizendo, David? — Escuto a

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

fúria de Olívia atrás de mim.

— Se não tivesse nada, David, ela não estaria aqui. Me dê a Mia — peço, esticando os meus braços.

Mia olha minha mão antes de se curvar.

— Você se machucou — Mia diz apavorada. O machucado não chega nem perto da dor que há em meu peito.

David pega minha mão, imediatamente

soltando Mia no chão. Eu quero puxá-la, mas ele me segura ali.

— Vou cuidar disso. — Seu polegar acaricia meu pulso.

— Não preciso disso — digo ríspidamente.

— Natalie, por favor... Não faça isso, eu estou aqui. — É como se ele me lembrasse do David que me entreguei.

— Viu o que você fez?! Machucou a Nali!

— escuto Mia dar uma bronca em Olívia.

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

Olívia nem mesmo olha para Mia e sim para mim e David, ela se aproxima para murmurar:

— Eu vou embora, depois conversamos,

David e isso não será nada bom — Ela o olha fixamente e ele parece desligado.

Quando Olívia passa por mim tem os olhos mais frios que já vi.

— Espero que você fique bem longe dele —

murmura tão baixo para mim, que me pergunto se

David escutou sua ameaça.

Olívia segue para fora, caminhando até seu

carro.

— Vá embora! — Mia ordena batendo seu

pé, eu não sei quantas vezes ela repete isso e Olívia

a ignora entrando em seu carro e dando partida.

Quero puxar minha mão esquerda de David,

mas ele me mantém ali. Mia se aproxima de nós

olhando para o meu machucado.

— Papai, a gente tem que cuidar da Nali —

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

Mia pede inquieta.

— É para isso que estou aqui, querida —

David murmura concordando.

Não quero que meu coração se encha de

esperança. David me olha suplicante.

— Teremos que limpar a sujeira da sua

mão. O produto pode arder o seu machucado — diz

e coloca um pano limpo sobre minha mão.

— Eu posso fazer isso — digo com firmeza,
engolindo o nó em minha garganta.

— Não seja egoísta, Natalie, eu vou cuidar
de você. Prometi isso para Mia e vou cumprir —
informa, deixando-me confusa com suas palavras.

David caminha para frente da oficina, para
fechá-la. Pisco sem entender olhando para ambos.
Mia acena com um leve sorriso nos lábios. É como
se estivesse sido paralisada. David desliga algumas
máquinas e subimos para sua casa. Ainda estou sem
entender, mas eu aceito os cuidados de Mia. David

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

parece cauteloso.

Quando passa uma pasta branca em minhas
mãos gemo pela dor ardente.

— Isso dói. — Dou até mesmo pulos
agonizantes.

— Papai, está doendo — Mia está em cima

da cadeira para ver tudo de perto.

— Se eu não fizer isso, não terá como fazer
um curativo,

Ele esfrega o produto em minhas mãos
enquanto mordo meu lábio para reprimir um
gemido de dor.

Quando enfim termina a tortura, minhas
mãos estão limpas. O corte está bem no meio do
meu indicador e David abre para ver.

— Está só um pouco fundo — ele pegue
uma pequena maleta de primeiros socorros e a abre.

Eu o olho atentamente enquanto cuida de
mim. Estremeço um pouco quando ele se põe e

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

limpar dentro da minha ferida antes de fechá-la
com o curativo. Mia está ao meu lado me
abraçando, me dando beijos no rosto como se me
confortasse e pedindo para que eu não tenha medo.

Assim que David termina com o curativo,

levanto-me da cadeira.

—

Aonde

você

vai?

—

pergunta

rapidamente.

— Para a minha casa, preciso de um banho e cuidar de algumas roupas — murmuro querendo fugir dali antes que meu corpo desabe.

— Você vai voltar para o jantar, não vai? —

Mia pede abraçando minhas pernas.

— Eu venho te visitar mais tarde. — Curvo-me para beijar seu rosto. — Se você não se importar, David — digo de forma ríspida para ele, que se curva com minha voz.

— Pode vim quantas vezes você quiser —

afirma. — Nat, o que aconteceu lá embaixo com

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

Olívia, não significa nada...

— E o que quer dizer com isso, David? —

exijo, seu olhar me avalia e ele sabe o quanto estou
brava.

Mas sigo seus olhos quando olhamos para o
meio de nós: Mia. Seus olhos piscam sem parar,
nos olhando atenta. Não podemos ter essa conversa
perto dela.

— Vocês vão brigar? — sua pergunta nos
surpreende.

— Não — respondemos juntos.

— Eu não quero que briguem — ela pede
cabisbaixa, com uma voz triste que corta o meu
coração.

Engulo seco e tanto eu quanto David
olhamos um para o outro e nos abaixamos
rapidamente para confortá-la.

— Não vamos brigar, apenas conversar —
digo para acalmá-la, ela ergue seu rosto triste e

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

suspira.

— Somos como dois adultos teimosos
agora, querida. Mas não vamos brigar, vamos
resolver algumas coisas — David explica
docemente para Mia, que concorda com a cabeça.
Ambos olhamos para ela na esperança de
tirar a tristeza em seus olhos.

— Prometem? — pergunta lindamente.

— Prometemos — dissemos juntos.

— Então quero ver o beijo que vocês deram
antes de voltarmos para casa ontem — ela pede
com os olhos brilhantes e um sorriso mais que
aberto.

— Que beijo? — David pergunta antes de
mim.

— Papai, eu vi, tá bom? — Ela põe suas
mãos na cintura. — E depois voltei a dormir. —
Ela sorri com carinho.

— Deve ter sido apenas um s-sonho —

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

gaguejo. *Como ela viu aquilo?*

Mia também tem um gesto de me

repreender.

— Eu vi. — Ela bate seu pé. — Beijo? —

ela pede batendo palminhas.

— Ok, não tem como lutar com ela —

David murmura ao meu lado.

Sugiro dar minha bochecha para David

beijar, mas sou surpreendida quando ele consegue

virar meu rosto e grudar seus lábios nos meus.

É carinhoso e tenso, doce e quente, ele quer

transmitir algo com um simples beijo, mas me

perco na delicadeza de seus lábios. Quando estou

prestes a aprofundar em seu beijo, ele se afasta.

Pisco desorientada vendo seu sorriso aberto e sua

mão se ergue para colocar uma mecha do meu

cabelo atrás da orelha. Olho envergonhada para

Mia, que tem suas duas mãozinhas grudadas nas bochechas. Nos surpreendemos quando ela pula em

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

nós com um gritinho e nos abraça. É impossível não sentir o amor com ela assim e a abraçamos da mesma forma beijando suas bochechas e acolhendo-a em nossos braços. Meu coração parece repleto, mesmo com tudo o que aconteceu, eu me sinto mais viva perto deles do que quando vivia com meu pai e meus amigos de faculdade. Sinto-me especial.

NACIONAIS - ACHERON



PERIGOSAS

CAPÍTULO 13 –

ENVOLVENTE

David Foster

Posso ver, até mesmo sentir, o desconforto em Natalie. Sei que ela está inquieta, sei que ainda tem desconfiança, e sei que chegará o momento em que ela vai me fazer perguntas. Eu nem mesmo sei mais o que acontece e o que se passa na minha cabeça.

Se ficar longe dela vou ter meus momentos

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

de desconforto, mas ainda tem seu amigo.

Pergunto-me se eles têm algo a mais, ou já tiveram, pensar em outro ao seu lado acariciando-a, dando tudo o que necessita, faz o sangue em minhas veias ferver.

Depois de comermos nosso lanche da tarde

Mia corre para o seu quarto para brincar com seus brinquedos, deixando-me sozinho com Natalie. Sei que os seus olhos me fuzilam pelas costas, suspiro

enquanto arrumo a bagunça na pia.

— Pode falar o que tanto te sufoca —

começo ainda de costas para ela.

Escuto sua respiração ser solta.

— Você não disse nada — dispara.

Viro-me para ela e vejo seus olhos

lacrimosos.

— Eu fiquei surpreso. Não esperava que

Olívia aparecesse aqui, nem mesmo que você

entraria na nossa frente e disparasse para cima dela

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

daquela forma. Foi um choque — confesso.

— Um choque? — ela esnoba. — Ela

estava falando da Mia e a olhando daquela forma.

Como pode deixar aquela mulher tratá-la assim?

Mia não gosta dela e tem medo — Natalie me

repreende, sinto-me tão inútil assim como quando

minha mãe reclama algo para mim.

— Eu iria dar um basta, acredite, mas você

entrou na minha frente feito um furacão. Eu não esperava sua fúria. — No momento me surpreendi. Simplesmente olho para ela não podendo acreditar que defenderia minha filha com unhas e dentes. — Fiquei encantado.

Sorriso até mesmo ao lembrar da sua bravura à minha frente. Natalie franze a testa com uma careta e cruza os braços.

— Eu só defendi a Mia. Eu vi como ela fica perto da Olívia. David, ela não gosta da Mia. Não podia deixar que aquela mulher a trate daquela

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

forma — Natalie diz entredentes.

Olívia sempre provoca Mia quando a encontra, mas Mia sempre foi direta em suas palavras, por menor que ela seja e pensei que isso fosse algo relacionado ao ciúme. Porém, no momento que Natalie apareceu a nossa frente foi como se o desconforto de Mia passasse para mim e

minha confiança passasse para ela. Nunca precisei que ninguém defendesse minha filha por mim, mas Natalie fez com tanta facilidade que fiquei perplexo no começo.

— Ninguém nunca fez isso por Mia — digo com um sorriso satisfeito.

Natalie tenta segurar o seu sorriso, mas falha. Seus olhos se iluminam.

— Enquanto eu estiver aqui, ninguém fala daquele jeito com a minha garotinha.

Ela sorri abertamente. Suas palavras parecem cheias de emoção.

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

— Tenho certeza que não — dispero impressionado.

Puxo a cadeira para me sentar de frente a ela. Para minha surpresa ela apoia seu pé na minha perna e o pego para fazer massagem. Ela suspira e fecha os olhos.

— Como você pode fazer tantas coisas tão bem? — murmura relaxando.

Sorrio por sua fraqueza enquanto massajeio da sola do seu pé até a ponta dos dedos.

— Que tipo de coisas? — a provoco com um sorriso torto.

— Eu ainda estou zangada com você — avisa, e sorri de olhos fechados.

— Está? — pergunto surpreso, levanto seu pé trazendo até minha boca e mordo seu dedo mindinho. Escuto-a arfar e abrir seus olhos rapidamente.

— David, pare com isso, Mia está aqui —

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

sussurra envergonhada, tentando puxar o seu pé, mas o mantenho comigo.

— Eu sei ser cuidadoso — continuo a provocá-la deslizando minhas mãos em sua perna.

Vejo-a ficar mais vermelha e engolir seco.

— Eu estou suja — lembra, e morde seu lábio.

Sei disso, suas roupas estão com marcas de graxa, até mesmo um pouco em seus braços e pernas. Suas mãos estão livres de sujeira assim como as minhas e de Mia.

— Está tentando me provocar? — sugiro rindo.

— Só lembrando. Nunca fiz nada sujo — ela confessa, com um sorriso travesso.

— Que impróprio.

Sorrimos e somos distraídos com o toque do telefone atrás de mim.

Curvo a cadeira para alcançar o maldito

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

telefone e atendo olhando para Natalie. A ponta do seu pé se arrasta em minha perna até minha virilha.

Sim ela pode sentir o poder da minha ereção. Só de vê-la suja quero jogá-la no balcão e devorá-la.

— Alô — atendo enquanto acaricio sua
panturrilha. Vejo seu corpo se curvar. *Oh droga.*

— *Que desprazer falar com você, David.*

Onde está minha neta? — a voz nada generosa e
exigente do outro lado da linha me faz ficar furioso
imediatamente.

Natalie me olha confusa por meu mau
humor repentino.

— Digo o mesmo de você, senhora

Thompson — disparo enojado, e tiro o telefone do
meu ouvido. — Mia! — grito por ela, incapaz de
esconder a minha irritação.

Se em algum lugar no planeta eu pudesse
viver em paz com a minha filha eu me mudaria
para lá e levaria Natalie comigo nem que fosse

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

arrastada. Natalie ainda me olha confusa. Suspiro
revirando meus olhos.

Minha linda filha vem correndo em minha

direção, mas começa a caminhar cautelosamente quando vê minha expressão de desconforto. Estico o telefone em sua direção e ela o pega apertando contra o seu estômago para abafar. Seus olhinhos me avaliam com cuidado.

— É vovó número um ou número dois? —

pergunta quietamente ainda me observando.

Levanto minha sobrancelha para ela, para deixar bem claro quem é. Mia suspira balançando a cabeça.

— Vovó número dois — murmura, antes de colocar o telefone no ouvido. — Oi, vovó...

Deixo Mia conversar com sua avó materna e olho para Natalie que tem os olhos surpreso e esconde sua diversão por trás dos seus dedos.

Sorrio para ela sabendo que é a forma como Mia

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

classifica suas avós.

— Sua mãe é a avó número um? — Natalie

pergunta aos sussurros para não interromper a conversa de Mia. Aceno sorrindo ainda mais.

— Minha mãe é a melhor — digo com orgulho, e olho para trás vendo Mia sorrir e se enrolar no fio do telefone. Ela sempre faz isso.

— Por que age assim com a *Senhora Thompson*? Ela parece adorar a Mia — Natalie reflete, olhando-me com carinho. Balanço a cabeça.

— Ela adora a Mia, mas me detesta. Assim como eu a ela — confesso. — Mas não causo qualquer desconforto perto da Mia, isso a machucaria — desabafo.

— Então vocês são como cão e gato — Natalie afirma. *Concordo*.

— Quando Mia está longe — confesso aos sussurros. — Quando está por perto tento o meu melhor, mas as vezes é impossível, sempre sai

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

alguma alfinetada.

Sorrio fazendo Natalie rir.

— Por que agem dessa forma? — Natalie pergunta.

— Não sou eu. Se ela ao menos fosse uma pessoa ciente saberia cuidar melhor da neta. Não estou dizendo que ela não sabe, mas tem certas coisas que ela deixa passar e isso me enfurece. Sem falar que fica colocando coisas na cabeça da Mia — digo.

Natalie se endireita em sua cadeira me olhando atentamente.

— Que tipo de coisas? — pergunta olhando para Mia atrás de mim e sorri para ela.

— Qualquer coisa sobre mim ou sobre meu passado, mas principalmente sobre a morte de Vivian. Quando Mia volta para casa me faz perguntas que nunca poderia imaginar — sussurro.

— Já tentou falar com essa mulher para

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

parar de fazer isso? — Natalie pergunta com desprezo.

— Sim, mas sempre acaba em briga e Mia fica chateada com isso — murmuro.

Natalie suaviza os seus olhos para mim.

— Mas você explica para ela que nada que sua avó diz é verdade, não é mesmo? — Natalie pergunta.

Suspiro.

— Tem certas coisas que não posso esconder da Mia. Não gosto de mentir para ela — confesso.

— Isso é lindo — Natalie diz com orgulho.

— Já tentou manter Mia afastada? — Ela ainda tem seus olhos em Mia com preocupação.

Viro o meu rosto para ver Mia e a vejo sorrindo. Ela olha para mim e se ergue na ponta dos pés para beijar meu queixo, sorrio e volto minha atenção a Natalie.

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

— Já tentei fazer isso, mas a lei não permite. Os dias da minha tortura são os finais de semana que Mia vai passar na casa dos Thompson — murmuro exasperado.

— Ela vai neste? — Natalie se encolhe.

— Sim. Eles sempre vêm pegá-la aqui — digo com desdém. — Até mesmo para vigiar como estou. — Reviro meus olhos.

Principalmente ela, Roseé Thompson, que insiste em entrar na minha casa para saber as condições que Mia vive. Isso me enfurece.

— Você tem tanto cuidado com a Mia, por que teme tanto por sua segurança? — sua pergunta me pega de surpresa.

Endireito-me em minha cadeira e me curvo em sua direção.

— Porque qualquer deslizamento que eu der eu posso perdê-la. — Natalie se estremece com minhas palavras. — E se isso acontecer pode ter

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

certeza que meu mundo acaba.

Natalie me olha espantada enquanto me afasto. É como se um peso estivesse em minhas costas. Eu não posso cometer nenhum deslize com a minha filha e jamais farei isso. Lutei muito para tê-la comigo e continuo lutando, sei que Roseé Thompson espera que eu cometa qualquer deslize, mas não o farei, não lhe darei esse gosto. Tornei-me responsável, mostrei para quem quer que fosse que poderia cuidar da minha filha e não será agora que deixarei de agir. A cada dia que passa tento ser o melhor pai, ser o mais cuidadoso.

Natalie me olha com emoção tendo seus olhos cheios de lágrimas. Eu sorrio para ela com carinho enquanto acaricio seu

joelho

despreocupadamente. Vejo que Mia terminou sua conversa e entrega o telefone para mim. Eu o coloco no gancho e olho para ela. Se sua avó materna a visse desse jeito, com as roupas sujas

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

teria um infarto. Sorrio com esse pensamento.

— Vovó falou que nosso fim de semana será muito divertido. — Mia me dá seu sorriso lindo.

Tento reprimir uma careta, eu havia escutado que Mia falou do nosso fim de semana. Essa velha gosta de competir.

Abro um sorriso para minha filha.

— Bem, podemos ir para a lanchonete da Senhora Thomas mais tarde, o que acha? — pergunto. Se há um lugar mais divertido que um passeio com sua avó, esse lugar é a lanchonete de Tina Thomas. Faz um bom tempo que não

aparecemos por lá.

Mia pula empolgada.

— Vamos comer várias besteirinhas? —

Mia pergunta batendo suas mãos.

Olho para Natalie que tem os olhos

melancólicos em Mia.

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

— Vamos ver o quanto Nat pode comer do
sanduiche especial da tia Tina.

Eu a encaro e Natalie pisca os olhos
espantada.

— Oh não, eu vou ter que recusar. Tenho
que arrumar minhas coisas...

— Faça isso mais tarde — corto sua
conversa fiada. — Temos que nos divertir também.

— Pisco, deixando-a vermelha.

— Vai gostar, Nali. — Mia sorri. — Titia

Tina faz sanduiches deste tamanho. — Mia abre
seus bracinhos para mostrar a imensidão e assusta

Natalie.

Rimos dos seus olhos arregalados.

— Então, por enquanto, é melhor não comer nada. — Natalie sorri abertamente.

— Vamos nos divertir. — Pisco.

Aperto o nariz pequeno de Mia assim como ela faz em mim e sorrimos. Olho para Natalie que

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

tem seus olhos emocionados para nós dois. Eu não entendo a emoção que se passa dentro dela, mas sei que pode se referir à relação que tem com seu imprestável pai.

— Você é o melhor pai do mundo — escuto

Natalie murmurar, respirando fundo e me dando um sorriso orgulhoso.

Ouvir isso sem ser da Mia é como se dentro de mim se abrisse e se preenchesse. Sorrio para ela um pouco envergonhado. Elogios não é muito o meu forte.

Mia abraça o meu braço com todas as suas forças.

— Papai é o meu herói — Mia se orgulha e me curvo para ela para que seus bracinhos se enrosquem em meu pescoço.

Na primeira vez que escutei isso era como se meu coração se enchesse ainda mais, me fez lutar ainda mais por ela, me fez emocionar e amá-la

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

mais que o impossível. Beijo seu rosto e a abraço emocionado. Olho para Natalie vendo uma lágrima escorrer pelo seu rosto e ela expulsá-la com sua mão rapidamente.

— Querida, por que não vai brincar no seu quarto para que eu possa conversar com Natalie?

— peço beijando o rosto suave da minha filha.

— Tudo bem.

Mia sorri lindamente, ela vai até Natalie para abraçá-la e dar um beijo no rosto antes de ir

para o seu quarto e fechar sua porta.

Volto a encarar os olhos de Natalie que se recusa a me olhar, puxo sua cadeira para fazê-la ficar mais próxima de mim.

— Está assim por causa do seu pai? —

pergunto carinhosamente, secando uma lágrima que escorre do seu rosto. Natalie é incapaz de falar, ela estremece e vejo seu rosto se desmoronar revelando sua tristeza. — Vem cá! — A puxo para meu colo e

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

a abraço, acolhendo-a em meus braços. Seu rosto se esconde em meu pescoço e a seguro ali enquanto a escuto chorar.

Não posso pedi-la para não chorar.

Lágrimas podem até mesmo nos libertar de algo pesado e atormentador. Eu permaneço ali até que ela se conforte. Beijo sua testa e a aperto ainda mais em meus braços.

Quando ela consegue parar e respirar,

levanta seu rosto e eu o seco, vendo seus olhos vermelhos, olhos azuis puros e o rosto corado. Sua boca está um pouco inchada e me aproximo para beijar seus lábios macios. Ela sorri para mim e toca meu rosto.

— Eu só peço que não perca esse carinho que tem com Mia — soluça. — Nunca — sua voz some.

— Eu nunca vou perder — afirmo ferozmente. Mia é tudo para mim.

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

— Antes, meu pai agia dessa forma, mas não tão apegado devido ao trabalho. Mas depois da morte da minha mãe, foi uma separação completa entre nós — ela engole e respira.

Coloco os fios dos seus cabelos atrás da sua orelha e acaricio cada lado do seu rosto.

— Ele vai perceber o quanto foi imbecil de ter perdido tanto tempo ao seu lado. E eu vou trazer

esses momentos, esses sorrisos apenas para mim.

Sorrio para ela determinado.

Natalie pode até mesmo ter perdido o carinho do seu pai, mas eu vou estar ao seu lado para fazer isso. Meu trabalho neste momento é deixá-la segura. Ela sorri para mim, segurando o meu rosto e colando seus lábios macios e sensíveis nos meus. Eu a ergo em meus braços com facilidade e a carrego para o meu quarto, entro no meu banheiro e fechando a porta.

— Bem, minha obrigação agora é te dar um

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

bom banho — murmuro em sua boca a deixando no chão.

Ela sorri ofegante passando seus braços em meu pescoço.

— Estou tão suja assim? — murmura em meus lábios.

— Completamente — confesso levantando

sua camiseta regata e a tirando.

— Isso é tentador — sussurra, tirando a
minha blusa.

Passo meus dedos na linha do seu sutiã e o
desabotoo vendo seus seios saltarem para mim.

Dou um sorriso perverso.

— Gosto disso — murmuro olhando para os
seus seios.

Deslizo meus dedos até o cós da sua saia e
desabotoo, sua respiração está ofegante e a vejo
inspirar em mim, correndo seu indicador por meu
abdômen até minha calça, desabotoando-a. Deixo

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

sua saia cair no chão junto com sua calcinha e me
curvo para beijar seu ombro e subir até seu
pescoço, ela geme calmamente e a ajudo a tirar
minha calça. Estamos nus num momento íntimo e
quero olhar para o seu corpo completamente. Ela é
linda, a pele sensível e sedosa, com curvas e um

pouco corada. Como ela pode estar constrangida com seu corpo? Isso só faz minha excitação aumentar, como eu poderia imaginar que estaria tão ligado a uma garota assim?

Natalie me olha mordendo os lábios, eu a deixo me observar, seus olhos vasculham cada parte do meu corpo. Logo suas mãos correm por meu peito deslizando por meu abdômen. Ofego e acaricio entre seus seios, descendo para o seu ventre. Para minha surpresa, e minha aprovação, sua mão alcança minha ereção. Minha excitação aumenta ainda mais e pulsa, estou com o corpo fervendo. Minha mão desce para seu sexo e sinto

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

sua excitação em meus dedos.

— Você está completamente molhada —

murmuro com desejo, curvando-me para seus lábios a escutando gemer.

Estou completamente impaciente e a

pressiono na parede do banheiro. Sua mão se aperta em minha ereção enquanto a outra arranha o meu peitoral. Escorrego dois dedos dentro dela com facilidade. Ela se ergue, alcança minha boca ofegante e me beija gemendo. Uma das suas pernas se levanta e a pego a mantendo ali, apertando sua coxa. Sua mão acaricia minha ereção, me deixando cada vez mais louco para consumi-la. Movo os meus dedos dentro dela e gememos, seu corpo se curva contra o meu e sinto o bico dos seus seios me arranharem. Desço minha boca até eles e os chupo ao mesmo tempo em que eu a provoco. Seus gemidos são calmos e roucos assim como os meus. Solto sua perna e a sinto me puxar ali. Desço minha

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

mão até onde me toca e a movo para baixo e para cima. Natalie faz com facilidade e a deixo agir por si só. É delirante e tentador, ela me provoca com um simples toque. Ergo meu corpo a apertando

contra mim e a parede. Olho para seu rosto, e vejo seus olhos fechados e sua boca entreaberta gemendo enquanto a provoco. Ofego e mordo o seu lábio inferior. Gemo quando ela se põe a mover sua mão mais rápido. Porra! Isso é alucinante demais. Sinto-me cada vez mais descontrolado, retiro minha mão de dentro dela e ergo sua outra perna a mantendo enroscada em mim.

— David... — suplica. Isso é mais que excitante.

Quando sua mão solta a minha ereção fazendo-me querer mais, ela me puxa para ela abrindo seus olhos determinados e famintos. A mulher infernal está de volta. Encaixo meu corpo contra o seu e seguro seus seios apertando seus

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

mamilos. Minha ereção provoca seu sexo entrando e saindo numa lentidão torturante, tanto para ela quanto para mim.

— Oh David, por favor, fique — ela geme,
jogando a sua cabeça para trás devido à tortura,
silencio os seus gemidos com minha boca.

— Eu quero senti-la — sussurro ofegante
em seus lábios continuando a entrar e sair dentro
dela. Pele contra pele, tão completo e único.

Ela é macia tanto por dentro quanto por
fora, isso só me faz penetrar dentro dela cada vez
mais forte a querendo por inteira. Ela geme com
minhas estocadas pedindo mais. Passo minha
língua em seu pescoço sentindo o gosto do seu
suor. Minhas mãos deslizam por toda parte do seu
corpo apertando com força seu traseiro macio e
abrindo ainda mais suas pernas. Quando me ponho

a

ficar

completamente

dentro

dela

gemo

entredentes por senti-la tão quente. Suas mãos

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

deslizam por meu corpo me apertando, arranhando e puxando-me mais para ela. Movo para dentro dela cada vez mais acelerado, o seu corpo sobe e desce contra a parede. Estamos tão quentes que vejo o suor escorrer por seu corpo e o alcanço com minha língua. Natalie geme ainda mais e se apoia em meu corpo se movendo junto comigo. Estamos na nossa dança erótica e excitante. Eu não quero parar, quero sentir cada parte do seu corpo. Tenho que segurar um gemido brutal. Quando ela move seus quadris é a coisa mais excitante que já senti. Estou ofegante e louco. Dentro de mim está completo e latejante, a energia carrega e descarrega ao mesmo tempo.

Suas mãos seguram meu rosto e ela puxa meu lábio inferior com seus dentes. Ela me provoca enquanto minhas mãos se apoiam na parede atrás dela. Logo me devora com seu beijo e sua língua apetitosa.

Tudo dentro de mim se aperta lá embaixo e tenho certeza que vou chegar antes dela. Nunca aconteceu

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

isso, mas da maneira que ela se move em mim é tentador. Meto minha ereção forte e profundo dentro dela e logo sinto o jato do meu gozo preenchê-la. Natalie se curva jogando sua cabeça para trás, inclinando seu corpo perfeito para mim, e para minha surpresa ela chega em seguida, preenchendo nós dois.

Nossos corpos se grudam suados, saciados e ofegantes. Suas coxas me apertam ali ainda tensas pelo orgasmo intenso, e minhas mãos deslizam por suas costas escorregadias.

— Eu me sinto pesada — confessa, mordendo o meu pescoço. Sorrio.

— Somos dois — afirmo.

— Foi um bom sexo sujo. — *Sei que pode estar constrangida por suas palavras diretas.*

— Você é tão macia — murmuro abraçando seu corpo com força. Sinto seu sorriso em meu pescoço.

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

Suas mãos deslizam para o meu rosto. Ela ergue sua cabeça e beija meu rosto com devoção.

— Vou acabar sendo possessiva com você desse jeito — diz de maneira sonhadora.

— Eu não vou reclamar. — A beijo.

Quando ela se afasta para olhar os meus olhos, os vejo dilatados e febris. Há selvageria entre eles e isso me consome por dentro. É como se eu enxergasse não seu corpo, mas sua alma. É íntimo tanto para mim quanto para ela.

— Você é meu, David — murmura provocante em meus lábios. — E ninguém te terá completamente como eu — afirma.

O meu peito se enche e solto uma respiração presa em meus pulmões, os meus olhos

estão fixos nos dela. *Isso é uma maldição?* Se for eu não quero nunca me livrar dela. Sei também que ela se refere à Olívia, mas não digo para não estragar nosso momento e gosto muito disso.

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

— Sou seu assim como você é minha.

—Ofereço a ela um sorriso torto.

As minhas palavras são fortes, quase tão fortes quanto as suas. Sua boca gruda na minha e nos beijamos intensamente sentindo até mesmo a emoção do nosso corpo num só beijo.

Natalie parece mole e feliz, eu fico mais que feliz por ter tirado a tristeza de seus olhos. Em seguida, a levo para debaixo do chuveiro na temperatura certa, ela ergue seu rosto recebendo o jato de água em sua pele. Quando abre os olhos me vê a observando.

— Não vai entrar? — pergunta.

Como posso resistir ao seu pedido.

Honestamente, sou um homem acabado com esta
mulher ao meu lado.

Junto-me a ela na água, seus braços cercam
minha cintura apertando seu rosto contra meu peito.
Eu a aperto em meus braços e permanecemos assim

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

por um tempo.

— Eu acho que deveríamos dispensar as
camisinhas. — Escuto ela murmurar e olho para
sua cabeça perplexo.

— Você... sabe se cuidar? — digo um
pouco atônito. — É para se prevenir. Você sabe. —
Também não quero que ela se sinta desconfortável.

Ela ergue sua cabeça com um sorriso
aberto.

— Eu tomo remédio. Faço isso para minha
menstruação vir no dia certo. Isso me previne de
sentir cólicas fortes devido ao atraso.

E interessante conversarmos sobre sua

intimidade menstrual.

— Por que não me disse antes? — brinco,
beijando seus lábios.

— Me desculpe. — Ri. — Mas posso
também tomar injeção se isso te confortar. — Ela
olha em meus olhos e franzo a testa.

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

— Natalie, isso não é por mim e sim por
você. Não quer se atrapalhar nos estudos se
encontrando grávida, quer? — pergunto sorrindo.

— Não — diz rapidamente. — Nem mesmo
pensei sobre isso.

— Agora você deve pensar. — Sorrio e
beijo seus lábios.

— Mia chegou a atrapalhar os seus estudos?

— indaga de maneira temerosa.

Sei que pode estar constrangida por sua
pergunta.

— Não — afirmo rindo. — Eu estava

terminando mesmo. Mas tive muitas preocupações até lá. Foi difícil não poder me concentrar, mas eu consegui.

Ela se ergue para beijar meus lábios diversas vezes.

— Obrigada por me aconselhar. Não que eu não soubesse, mas eu amei seu apoio.

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

Sorri orgulhosa.

Eu a aperto, sentindo sua pele molhada contra a minha e a beijo intensamente. Meu dever de lhe dar banho é feito, eu passei minutos esfregando seu corpo da cabeça aos pés com o sabonete, toquei em todas as partes possíveis e vi que ela me deixou fazer isso sem se encolher, só até onde descobri as cócegas. Ela também se arriscou a passar o sabonete em meu corpo e me facilitou ao passar em minhas costas, avisei a ela que teria uma ajudante daqui para frente, fazendo-a rir.

Quando saímos do banho, entrego a ela um
roupão e enrolo uma toalha na minha cintura. Ela
olha para suas roupas quando as recolho e coloco
no cesto.

— Eu vou lavá-las para você.

Olho para ela.

— Terá que ir para sua casa se trocar desse
jeito.

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

Aponto para ela. Ela se olha e sorri.

— Vou ter que ir correndo.

— Cuidado para não cair. — *Eu tenho que
parar de dizer isso. Mas não quero que ela se
machuque.* — Como está o dedo? — pergunto,
olhando para sua mão.

— Está bem, vou fazer outro curativo em
casa. Pode me emprestar sua maleta? — pergunta.

— Claro.

Pego a pequena maleta no armário da pia e

lhe entrego.

— Obrigada.

Ela é tão fodidamente linda, beijo os seus lábios antes de sair do banheiro.

Caminho até o meu guarda-roupa, visto minha cueca box e pego qualquer calça jeans que encontro pela frente. Quando me viro a vejo me assistir encostada no batente da porta abraçada com a maleta, com um sorriso perverso.

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

— Está assistindo? — pergunto enquanto fecho minha calça.

— É interessante — Ri. — Tenho que arrumar algumas coisas da mala e descer para ir com vocês para a lanchonete — informa.

Olho para ela mais que feliz.

— Tudo bem, faça suas coisas com calma.

Vamos sair às 7h00.

Olho para o relógio, e vejo que são 17h30.

— Combinado — diz, mas continua parada.

Sorrio.

— Sabe que a Mia pode entrar a qualquer momento por essa porta, não sabe? — minto.

Mia jamais faria isso sem antes bater na porta.

— Aí — ela salta.

Natalie parece desesperada correndo de um lado para o outro sem saber o que fazer. Abro a porta para ela, rindo enquanto ela me pede silêncio

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

e sai do quarto amarrando o roupão.

Eu caminho tranquilamente atrás dela e seguro minha risada quando a vejo caminhar na ponta dos pés quando passa na porta do quarto da Mia e corre para a porta da saída.

Abro para ela como um cavalheiro e a escuto sorrir empolgada.

— Até mais — se despede e encosto-me na

porta a olhando sorrindo; não quero que ela vá. É estúpido o pensamento, mas é a verdade.

— Até — murmuro rouco.

— Pare de me olhar assim. Eu tenho que subir correndo, David... —A puxo e a beijo rapidamente. — Até logo.

Ela me dá leves beijos e se afasta com o rosto corado, e sobe as escadas correndo.

Fecho a porta sorrindo.

— Papai, cadê a Nali?

Santo Deus! Levo um baita susto, quase

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

deixando a jarra da cômoda ao lado da porta cair. A pego a tempo e olho Mia parada à minha frente.

Coloco a jarra no lugar e a encaro.

— Foi para a casa dela. Depois ela desce para ir com a gente — afirmo.

— Legal.

Ela pula empolgada, fazendo-me rir.

O telefone toca novamente e caminho para atender, rezando para que não seja a velha imprestável.

— Alô — digo de maneira cansada.

— *Oi, filho, é a mamãe.* — A voz doce da minha mãe me faz sorrir. — *Eu amo muito você, querido, mas quero falar com a minha pequena* — pede empolgada.

— Mia? — pergunto olhando para baixo. —

Ela não está. Quer deixar recado? — brinco, Mia me olha confusa com os olhos arregalados.

— *Ora, David, pare de brincar com sua*

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

mãe. Passe agora para a minha neta — repreende e entrego o telefone para Mia rindo.

Mia pega e me olha cautelosa avaliando meu humor. Ela sorri mais abertamente.

— Vovó número um. — Ela pula atendendo ao telefone. — Vovó! — grita feliz.

Minha mãe é a melhor, eu gosto que Mia tenha mais ligação com ela do que com a senhora Thompson, e a olho sorrindo enquanto ela se enrosca na linha do telefone, as vezes tímida, muitas vezes risonha e empolgada.

— Tudo bem... Papai te falou da Nali? — sua pergunta faz meus olhos se arregalarem. Ela escuta o outro lado da linha confusa. — Opa... Vovó não, não. Ela não é má. Gosto muito dela. Ela cuida de mim.

Mia sorri amorosamente, inclinando sua cabeça para o telefone.

— Ela tem olhos bons — Mia diz, me

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

fazendo sorrir. — Não é para ficar com ciúme vovó, eu te amo muito. — Tenho certeza que a minha velha está em lágrimas do outro lado da linha. Ela sempre fica sentimental quando dizemos que a amamos.

— Ela está chorando? — pergunto

sussurrando para Mia. Ela me dá seu polegar de maneira cômica e segura sua risada.

— Está bem, vovó. Também amo muito. —

Ela manda beijo pelo telefone e me entrega. Eu coloco no gancho a olhando.

— O que ela perguntou de Natalie? —

Estou curioso.

— Perguntou se a Nali era uma pessoa ruim

— Mia diz, mas para mim mamãe seria mais direta ao mencionar se Natalie era alguma vadia. Sorrio para Mia.

— Ela está curiosa para saber da Natalie — afirmo.

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

— Ela também mandou dizer para eu não falar para você que essa semana é dia das mães...

— Mia diz acenando e para. — Oh... Falei — Ela põe as mãos na boca.

— É por isso que ela está tão apegada —
murmuro e franzo a testa. Eu nem mesmo pensei
sobre isso.

— Papai, você esqueceu? — Mia pergunta e
a olho, suas mãos estão na cintura em pose e olhos
de reprovação.

Arregalo os meus olhos por deixar
transparecer isso e me desvio disfarçadamente para
ver o calendário ao lado. É quarta-feira, não posso
esquecer, é quarta. Olho para Mia que ainda me
fuzila.

— Desculpe. Eu estive muito ocupado esses
últimos dias, nem mesmo me lembrei disso.
Prometo comprar algo bem bonito para ela — digo
para me livrar da culpa.

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

— Só não se esqueça do dia. Vovó disse
que quer sapatos. — Mia dispara, se vira rindo e
correndo para o seu quarto.

Por que ela não fala diretamente para mim?

Mia sempre será sua aliada.

— Mulheres — murmuro sorrindo.

NACIONAIS - ACHERON



PERIGOSAS

CAPÍTULO 14 –

DESPERTAR

Natalie Scott

No meu quarto, eu separo tudo o que vou usar e tudo o que não vou usar, minha cama está como um ninho de peças de roupas enquanto vou organizando. Olhando o guarda-roupa penso ser uma boa mudança porque não é maior quanto meu antigo closet, apesar de tudo eu tenho a base do que devo ou não ficar. Os que não vou usar dobro

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

colocando de volta em uma das malas. Amanhã de manhã antes de ir à faculdade passarei em uma boutique no caminho. Já fiz isso algumas vezes e as vendedoras adoram minhas peças, vão ficar satisfeitas com algumas joias e sapatos. É cansativo, mas enquanto trabalho me distraio em pensamentos com David.

Pensar nele me faz apressar ainda mais e separar algumas roupas para vestir hoje à noite,

minutos depois tomo minha pílula. Eu comecei a tomar desde meus dezessete anos por indicação da minha ginecologista para regular o meu ciclo menstrual, agora eu a tomo para não engravidar. Sorrio com o pensamento e reviro os olhos para mim mesma.

Eu não tenho muito tempo para terminar as outras coisas, então deixo para amanhã. Respiro fundo empolgada, e decido me trocar. Opto por um vestido longo com estampas, rasteirinha e os

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

cabelos soltos um pouco ondulados. Dou uma última verificada no espelho para dar os últimos retoques e saio de casa trancando a porta.

Devo me lembrar de não correr para me encontrar com eles, mas a necessidade em meu coração é torturante. Encaro a porta da casa de David deixando meus cabelos no devido lugar e bato timidamente.

Abro um sorriso largo ao ver David com uma camiseta cinza em gola V, jeans e jaqueta de couro preta que lhe cai perfeitamente bem. Ele parece tão mal, até mesmo com seus cabelos rebeldes penteados a mão, e isso aumenta o aperto entre minhas pernas. Seu perfume másculo é sem igual, inalo profundamente. Quando olho para seus olhos o vejo perplexo.

— Eu cheguei atrasada? — pergunto um pouco tímida.

Ele pisca seus olhos castanhos para mim.

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

— Você está no ponto certo... Quer dizer...

Na hora certa — ele parece confuso e isso me faz rir. — Desculpe, é que eu nunca recebi uma mulher tão bem vestida na minha porta, digo... Que linda.

— Sorri, revelando os seus dentes perfeitos.

Aproximo-me dele vendo o quanto é alto e forte, e todo meu. Eu nunca poderia imaginar que

encontraria com um homem assim como nos filmes. David é a minha realidade. Envolver meus braços em seu pescoço e inalar seu perfume. Suas mãos deslizam por minhas costas e logo me puxa para seu corpo.

— Fico feliz que te deixo confuso e que cheguei na hora certa — murmuro, provocando seus lábios com meus dentes.

Ele olha para minha boca e se aproxima para me beijar docemente.

— Está certa, mas agora se bem me lembro, você está bem adiantada — sussurra, beijando

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

meus lábios antes de se afastar e me deixar entrar.

Entro em sua casa olhando em todas as direções.

— Pensei que estava atrasada. — Isso é um alívio.

— Nem um pouco, mas se Mia demorar no

banho estaremos atrasados. — Ele ri. Sorrio para ele ao escutá-lo falar tão amorosamente sobre Mia.

— Vou ter que ligar para a lanchonete e reservar uma mesa para nós — explica.

— Tudo bem, pode fazer isso agora. Vou tirar Mia do banho — digo com carinho.

Fico confusa quando seu olhar se levanta desconfiado com um sorriso travesso.

— Boa sorte com ela. Mia não costuma sair do banho tão facilmente.

Ele me dá seu sorriso aberto e se vira me deixando perplexa.

Viro-me para ir até o banheiro, posso

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

escutar Mia conversar e quando me aproximo a vejo com seus brinquedos na banheira. Derreto-me ao

vê-la

brincando

despreocupadamente.

Aproximo-me e roubo sua atenção.

— Nali. — Ela sorri e me abaixo para ficar bem próxima da banheira. — Você está tão linda — diz com sua voz cheia de admiração.

— Não tanto quanto você — falo amavelmente beijando seu pequeno nariz molhado.

— Eu ainda nem me vesti — diz.

— Sim, e vou te ajudar com isso. Mas para isso preciso que saia do banho para poder se divertir. — Encaro seus lindos olhos.

— Vai escolher a minha roupa? — pergunta esperançosa.

— Vou deixá-la mais linda do que já é — afirmo. — Então, está pronta? — digo, puxando sua toalha de princesas do porta-toalhas e abro para ela.

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

— Prontinha. — Ergue seus bracinhos.

Mia se levanta da banheira e a ajudo a sair,
seco seu corpo e a enrolo em seu roupão, colocando
sua touca. Eu amo quando ela me dá seu sorriso
meigo, seus bracinhos se enroscam em meu
pescoço e a pego no colo. Não quero que ela sinta
frio e a carrego para fora, beijando seu rosto.

Ao passarmos por David vejo-o ao telefone
falando com alguém, ele se distrai parando de falar
e arregalando seus olhos. *Ele pensou que eu não
conseguiria? Eu tenho o poder.* Sorrio para ele em
vitória, e o vejo perplexo enquanto carrego Mia
para seu quarto colorido.

Coloco-a na cama e vou direto para o seu
guarda-roupa. Eu devo confessar que me encantei
com seu macacão jeans esta manhã e escolho um
macacão de veludo azul bebê com detalhes rosa,
em seguida pego uma camiseta com estampa de
flores de rosa suave. Eu me viro para olhá-la e ela

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

está curiosa para ver o que escolhi, lhe mostro e para minha diversão ela me dá seu polegar em aprovação. Noto seus lábios trêmulos e corro para trocá-la.

Mia está mais linda do que imaginei, o tecido é tão macio como um urso de pelúcia, quando dou por mim estou abraçando-a sem parar. Coloco seu converse branco, penteio os seus cabelos colocando um laço branco no seu rabo de cavalo e procuro por alguma blusa de frio por precaução, caso esfrie mais tarde. Pego-a em meus braços novamente e ela me abraça apertando seu rosto contra o meu enquanto murmuro palavras doces em tons de mimos.

Vejo David colocando sua carteira em seu bolso e pegando suas chaves, ele se vira, nos olha impressionado e se aproxima.

— Olha só para isso. — Sorri diretamente para Mia depois para mim. — Usando o macacão

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

que a vovó deu — diz orgulhoso e tenho certeza que foi sua mãe.

— Nali escolheu — Mia diz timidamente e pula para seus braços.

— Ela tem um bom gosto. — David pisca e cheira o rosto de Mia. — Estão prontas?

— Sim! — Mia se empolga nos fazendo rir.

Levamos cerca de quase trinta minutos para chegar à lanchonete. Tem um enorme letreiro iluminado em vermelho escrito " *Tin Tom*". O lugar é imenso e caminhamos até a entrada. Mia está em meus braços e eu nunca me canso de carregá-la, me sinto mais completa quando sinto as mãos de David em minhas costas, guiando-me até a entrada.

O lugar está lotado com casais, família, crianças e amigos. Há máquinas de jogos e de músicas. A música agitada é de um rock alternativo tranquilo, eu sorrio feito criança. O lugar me lembra uma dessas lanchonetes dos anos oitenta.

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

Distraio-me quando vejo David acenar para alguém, logo uma mulher se aproxima de nós com um sorriso largo. Ela aparenta ter seus quarenta e poucos anos.

— Eu nem posso acreditar que vocês vieram — ela parece emocionada.

— Titia Tina! — Mia pula em seus braços e a mulher a pega imediatamente.

— Nossa, como essa garotinha cresceu e continua linda — Tina diz a Mia que beija seu rosto.

— Senhora Thomas essa é Natalie — David nos apresenta.

Mia fala algo em seu ouvido com um sorriso feliz. David passa os braços ao meu redor me aquecendo.

— Olá, Natalie, sou Tina — ela se apresenta com os olhos brilhando. — É muito

lisonjeiro da sua parte trazer sua namorada, David.

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

Ela o olha escondendo sua diversão. Mia fecha sua boca para segurar seu sorriso lindo. Eu corro, minhas bochechas latejam e David me segura firme.

— Obrigado, Tina — David ri. — Onde está o bundão do seu sobrinho? — David pergunta. — Gary está com uma garota. Não me pergunte, esse garoto vai me levar à falência cada vez que trazer uma garota para cá e me pedir tudo de graça — ela confessa fingindo estar indignada. Rimos da sua expressão.

— Daqui a pouco falo com ele. Preparou o nosso lanche especial? Natalie pretende comer um inteiro — David diz apertando meu ombro. Engulo seco.

— Eles me falaram muito do lanche daqui, mas tenho certeza que se for da forma como dizem,

então terei que ter uma ajudinha. — Pisco para Mia que inclina sua cabeça e sorri.

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

— Então fique à vontade. — Tina ri. — A mesa de vocês já está muito bem reservada e já vou pedir para que preparem o lanche. Mas essa garotinha terá que vir comigo — Tina diz se afastando com Mia em seus braços.

As duas saem rindo e se abraçando. David me puxa para procurar nossa mesa. Eu olho ao redor encantada por tudo ser perfeito, com pessoas rindo e sorrindo o tempo todo. Totalmente com um ar de harmonia. Nossa mesa fica próxima a uma pista de dança onde há algumas pessoas se divertindo.

Sento-me no sofá estofado vermelho e logo David se junta a mim. Logo nosso Milk-Shake é servido e o provo, é maravilhoso.

— Aqui é maravilhoso, David — digo em

seu ouvido.

— Faz algum tempo que não trazia Mia aqui, todos a adoram. Era chato quando eles a

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

roubavam de mim e eu ficava sozinho. Mas agora tenho você.

Sorri descaradamente.

— David, eu tenho certeza que você teve bastante atenção. — Pisco para ele olhando para algumas garotas que nos encaram.

Percebi isso enquanto passava por elas.

Sinto-me desconfortável por seus olhos serem tão obsessivos. Parte de mim odeia se sentir assim.

— Acredite, nenhuma delas me importa — murmura em meus lábios.

— Nenhuma? — Ergo minha sobrancelha.

— Está com ciúmes do que eu já fui, Natalie Scott? — pergunta descaradamente.

— O quê? — ofego notando seus olhos

avaliadores. — Eu só... Sim estou... Um pouco...

Não sei... Espere, o que você é agora? — Olho para ele e me derreto ao ver seus olhos intensos.

— Um homem inteiramente dominado —

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

afirma enchendo o meu coração com suas palavras fortes e provocantes.

O puxo pela jaqueta e o beijo com toda minha alma. Uma tossida nos distrai e percebo que David tem seus braços ao meu redor, abraçando-me fortemente. Olhos na direção do intruso e Gary está parado à nossa frente, todo músculos, cabeça raspada e um sorriso perverso nos lábios. Sua camiseta gruda em seu corpo perfeitamente.

— Ora, ora... Olha o que temos aqui —

Gary diz com humor. — Como vai, Natalie?

— Olá, Gary — digo envergonhada.

— Não precisa ficarem tímidos. Podem continuar, eu não estou aqui — Gary brinca e

rimos.

— Como vai, Gary? — David cumprimenta o amigo ainda abraçado comigo.

— Melhor agora, vendo a Natalie. — Sei que Gary está fazendo isso para atormentar David,

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

seguro minha risada.

— Que bom. — David ri. — Mas é uma pena que ela esteja acompanhada — assegura.

Mordo os meus lábios, assim como Gary, impedindo-se de rir.

— Não se preocupe, Natalie. Eu não tenho ciúmes. — Gary me olha, tocando o seu peito.

Dou uma pequena risada, encolhendo-me quando David encara o seu melhor amigo.

— Saia daqui — David brinca ficando zangado.

— Claro. Eu vou voltar para minha garota, mas não se esqueça, Natalie, meu coração pertence

a você... — Gary diz se afastando, e David joga um guardanapo em sua direção.

— E agora quem está com ciúmes? —

pergunto, olhando-o e beijando o seu pescoço.

— Ele é um imprestável. Onde paramos? —

David

brinca,

fazendo-me

rir

como

uma

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

adolescente e voltamos para nosso beijo. Eu o

agarro ainda mais para mostrar para todas as

garotas daquele lugar que David me pertence.

Eu nunca me diverti tanto quanto esta noite.

Mia era como meu tesouro precioso, quando estava

por perto, até mesmo comendo eu a arrumava e lhe

dava seu lanche, limpava diversas vezes seu rosto,

mas David pediu para desistir e a deixamos se lambuzar de ketchup. O sanduíche especial era enorme e agradei por ter os três para me ajudar, o lanche era maravilhoso e nunca tomei tanto Milk-Shake em toda minha vida. Estava tão cheia, mas ao mesmo tempo feliz e empolgada, estar ao lado deles, me faz esquecer meus problemas e minhas tristezas.

Mia está mais elétrica do que de costume, ela pula em seu acento e pede para David pegar seu bichinho de pelúcia na máquina. Ela não tem preferência aderindo qualquer um deles. Eu a tenho

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

em meus braços enquanto vejo David monitora a máquina, é uma sensação torturante que até eu mesmo grito para ele pegar na primeira tentativa, seu tempo se esgota e tanto eu quanto Mia lamentamos.

— Vocês não estão ajudando — David

resmungando, quando volta a colocar outra ficha e começa a jogar.

Na quarta tentativa, David consegue pegar um patinho amarelo. Mia quase cai dos meus braços ao saltar para o pescoço de David e gritar de alegria. Meu coração se enche novamente só de vê-la feliz.

Depois de tamanha diversão e de ser o centro das atenções deles em meu fracasso no jogo na máquina de pinball, tivemos que nos despedir de alguns conhecidos que David me apresentou minutos atrás, mas não lembro nenhum nome, exceto Tina, ela nos abraça e beija o rosto de Mia já

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

cansada em meus braços.

Quando saímos o ar do lado de fora está mais frio e aproveito para colocar a blusa em Mia. Para minha surpresa e compaixão David coloca sua aquecida jaqueta em meus ombros e me ajuda a

vesti-la. Agradeço, recebendo um beijo doce e pegando Mia sonolenta em seus braços a cobrindo junto comigo com a enorme jaqueta do seu pai enquanto caminhamos pelo estacionamento. O seu cheiro é maravilhoso.

Ao chegarmos em casa, David se encarrega de levar Mia em seus braços, eu estou tão exausta que dormi juntinho dela durante a volta. Nunca me senti tão agitada e cansada como hoje.

Quando paramos em sua porta tenho até preguiça de olhar para cima.

— Você está acabada, não está? — David pergunta ao abrir sua porta.

Aceno para ele o fazendo rir.

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

— Hoje eu tive um dia cheio de emoções e adrenalinas — confesso.

— Adrenalina, é? — Ele ri. — Se quiser ficar, poderei explorar ainda mais — provoca.

Arregalo meus olhos agora atentos. Oh não,
não, ele vai querer acabar comigo em questão de
segundos.

— Acho melhor eu ir para casa antes que eu
cometa um erro — digo rapidamente engolindo
seco.

— Um erro bem perigoso — murmura. *Oh
droga, ele não vê Mia entre nós dormindo?*

— Pare com isso — digo quietamente,
olhando para Mia, isso faz David se divertir.

— Tudo bem, eu até levaria você na porta,
mas essa garotinha aqui teve uma alta taxa de
açúcar no sangue — David afirma, fazendo-me rir.

— Eu estou bem, leve ela — peço e me
ergo para beijar o rosto angelical de um Mia

NACIONAIS - ACHERON



PERIGOSAS

adormecida em seu ombro.

— E o meu? — David pede quando mal me
afasto de Mia.

Dou um sorriso largo e ele me ajuda se
curvando e colando seus lábios nos meus.

— Boa noite. — Acaricio seu rosto.

— Boa noite. — Ele sorri e volta a me
beijar novamente.

A minha única intensão ao chegar em casa é
seguir direto para o quarto, tirar minha roupa, sutiã
e calçados, apagar a luz e me jogar na cama
cobrindo meu corpo. Sinto-me mais leve dessa
forma e quero continuar assim.

Acabo dormindo um sono profundo e
pesado em questão de segundos.

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

Lábios quentes e macios estão sobre os
meus num beijo doce. Eu gemo despertando
inebriada. Arregalo meus olhos ao notar que
alguém pesado está sobre mim. O quarto está

escuro e nem mesmo consigo ver o rosto. Meu coração acelera rapidamente.

— Bom dia, garota assustada — escuto a voz grossa e rouca do David, respiro fundo ao mesmo tempo ofegante.

O que está acontecendo aqui? Suas mãos fortes e firmes deslizam por todo o meu corpo, noto que estou sem calcinha e sinto sua ereção em meu sexo. Como eu não pude despertar de imediato?

— David? — chamo em alerta. — Como conseguiu entrar? — Mesmo eu querendo soar mais casual falho quando sua boca escorrega para meu colo.

— Hum — murmura de forma sensual. —

Eu tenho as chaves da minha inquilina preferida —

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

confessa.

Sorrio e gemo ofegante, curvando meu corpo ao sentir sua boca se fechar em meus seios.

Eu não tenho tempo nem mesmo de processar
minhas palavras e me perco em suas provocações,
sua boca, seu sexo contra o meu deixando-me mais
fraca e suas mãos deslizando por todo o meu corpo.

Meus dedos escorregam por sua pele quente e o
apertam puxando para mim. David parece querer
ainda mais minha fraqueza quando seus quadris se
movem contra os meus e sua ereção se esfrega na
minha carne sensível e macia. Dentro de mim tudo
se fecha numa dor prazerosa e torturante.

Eu não faço a mínima ideia onde está a
única peça que vesti, mas me sinto feliz por não
achá-la, não há maneira melhor de despertar, nunca
teria imaginado algo assim.

Quando percebo, estou por cima do seu
corpo, a tensão é tanta que me surpreendo por sua

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

falta de controle e sua invasão dentro de mim. Tudo
se contrai em um ponto prazeroso. Gemo, jogando

minha cabeça para trás, sentindo-o totalmente dentro de mim. Sinto-me preenchida, completa. Fico dessa forma em cima dele por um instante, querendo sentir cada emoção e desejo forte que causa em meu corpo. Sinto suas mãos deslizarem para cima até tocar meus seios e os apertar. Gemo só de estar assim, nosso sexo lateja, eu o percebo duro e pulsante.

— Eu preciso que você se mova, estou

louco aqui. — Escuto David ofegar.

Ele também se sente da mesma forma, é intenso e único. Fecho meus olhos e me apoio em seu peitoral já suado, quando ousar me mover me sinto mais que excitada. Suas mãos se prendem em meus quadris para ajudar nos movimentos, estou num ritmo torturante e lento de subir e descer.

Dentro de mim parece ter uma carga que necessita

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

mais de energia do que o necessário. Não posso

deixar de me controlar e gemo alto quando me movo cada vez mais rápido em cima dele. David parece fraco e me sinto no poder de deixá-lo por baixo. Movimento meus quadris ainda mais, minha pele se arrepia com tamanha excitação. Eu o sinto mais profundo e conforme me movo. David tem suas mãos descontroladas por todo o meu corpo e me puxa para beijar meus lábios, seus gemidos me enchem de tesão e não quero parar, sei que meu prazer saciado está chegando. Sinto-me suada e muito molhada lá embaixo, David também move seus quadris de uma maneira enlouquecedora.

Gememos ofegantes querendo um ao outro, querendo chegar ao limite e expulsá-lo.

Quando meu orgasmo chega, rasga-me por inteira fazendo-me gritar, ofegar e arranhar seus braços fortes. Numa última estocada forte de David o sinto quente e cheio, me preenchendo e deixando

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

meu corpo desabar contra o seu. Nossas respirações estão descontroladas, me rastejo por seu corpo suado beijando-o até chegar em sua boca, seus dedos acariciam preguiçosamente minhas costas causando-me calafrios deliciosos.

— Agora posso dizer que está bem acordada. — Eu o escuto murmurar no escuro.

— Não há maneira mais gostosa de despertar — digo sonolenta, me aninhando em seus braços.

— Isso é um elogio? — sua voz continua rouca. Cheiro seu pescoço e beijo sua pele.

— Sim.

Sorrio, ainda me sinto cansada.

— Obrigado. — Sei que está sorrindo. —

Mas você não vai se levantar para ir à faculdade?

— Que horas são? — resmungo, não querendo sair dali. Quero ainda ficar no seu corpo quente.

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

— Pelos meus cálculos devem faltar uns vinte minutos para sua aula começar — ele comunica rapidamente, despertando-me de vez e o encaro no escuro como uma louca.

— Merda, David! — resmungo procurando pelo interruptor de luz.

Eu não me importo de estar nua, tenho planos para hoje. Oh droga...

— Você disse que era uma boa maneira de acordar — ele me lembra.

— Você nem mesmo me informou.

Desisto da luz e vou para o guarda-roupa.

— Estou gostando de te atrasar, acho que deveríamos tentar mais uma vez. A adrenalina faz aumentar o tesão — diz sedutoramente.

— David — grunho seu nome. *Isso é tentador demais.*

Eu rosno para ele, é impossível ficar de mau humor ainda mais quando se acorda assim.

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

— Hum — ele geme. — Que sexy...

Mas que...

Só levo cinco minutos para ficar pronta para diversão de David. É horrível acordar desesperada, eu teria que levar a mala para a boutique antes de ir para a faculdade, peço a ajuda de David que carrega sem reclamar do peso.

É enlouquecedor tê-lo ao lado totalmente disposto para mim, queria voltar para a cama como ele sugeriu minutos atrás, mas tenho minhas prioridades.

Desço as escadas atrás dele enquanto ele carrega minha mala e imediatamente coloca na traseira do meu carro. Suspiro ao olhar para o meu carro, além das minhas ideias em vender minhas roupas, joias e sapatos, estive pensando em vender meu carro por um bom preço. Ele é novo, então conseguirei uma boa grana.

Suspiro, sorrindo, para David à minha

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

frente acariciando meu rosto e me dando leves

beijos nos lábios.

— Parece preocupada — murmura olhando
em meus olhos.

— Eu só estou pensando no que vou fazer
hoje depois da faculdade.

— Se quiser, posso passar por lá e venho
com você neste carro rosado — ele brinca.

Sorrio.

— Não — murmuro. — Depois da
faculdade pretendo procurar um emprego. Sei que
isso é estranho, mas preciso de dinheiro para te
pagar e para minhas necessidades também — digo
me erguendo e beijando seu queixo.

— Não se preocupe com isso... O aluguel

— diz, pegando-me de surpresa.

— David, eu tenho que te pagar — digo

rapidamente.

— Vamos ficar nos créditos, você fica aqui

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

e me paga com sexo quente — ele ri, puxando-me
para o seu corpo e beijando meus lábios.

— Eu não tinha pensado nessa ideia —
brinco.

— Olha, eu sou muito exigente. — Ele abre
o seu sorriso perfeito.

— Vi isso esta manhã, e gostei muito.
Envolvo meus braços em seu pescoço,
puxando-o para mim.

— Tenho certeza de que gostou — ele se
convence, fazendo-me rir e me abraça forte.

— David, eu preciso ir, — Sorrio, não
querendo me desgrudar do seu corpo quente. —
Onde está Mia? — Quero me despedir dela.

— Ela foi para a escolinha. — Olho para
David vendo sua expressão travessa.

Louco, ele acordou primeiro do que eu e
nem se quer veio me chamar, tudo bem ele veio,
mas... Droga.

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

— Olá casal — alguém nos interrompe e
vejo Gary entrar com sua moto e os dois garotos
chegam em seguida.

— Bom dia, Gary — eu e David dizemos
juntos.

— Bom dia, família — ele diz com humor.

— Vejo que vocês acordaram bem... Hum... David,
vá por uma camiseta — Gary o olha com desgosto
nos fazendo rir.

— Bem, eu preciso ir agora, tenham um
bom trabalho, pessoal — digo, soltando-me de
David e lhe dando um leve beijo de despedida.

— Tenha uma boa aula, dirija com calma, a
pista está molhada e se agasalhe bem. Antes de
você sair eu esquentei o motor do seu carro —

David diz todo cuidadoso, fechando o zíper da
minha jaqueta e arrumando meu cachecol. O dia
hoje está úmido, parece que vai chover a qualquer
momento e isso me preocupa devido ao medo da
NACIONAIS - ACHERON



PERIGOSAS

Mia, rezo para que não tenha trovões.

Olho para David à minha frente todo
peitoral e moletom.

— Obrigada. — Sorrio. — Vá por uma
camiseta — digo, fazendo-o sorrir.

— Se cuida. — Beija minha testa.

— Pode deixar.

Eu nunca fui tão bem cuidada em toda
minha vida.

Sorrio com carinho para ele e entro em meu
carro já ligando meu ar para aquecer o meu corpo.

Dou um adeus para Gary e os garotos.

Passo na boutique e converso com a chefe do local, eu a conheço há alguns anos e sei que ela adora minhas peças. Dou-lhe minha mala de NACIONAIS - ACHERON PERIGOSAS

roupas, fazendo-a ficar impressionada, tem até mesmo peças que ainda não usei. Peço para ela dar sua quantia e depois da faculdade volto para pegar o dinheiro. É reconfortante ver que pelo menos algumas coisas estão dando certo.

Assim que chego à faculdade nada parece o mesmo, suspiro olhando os alunos correrem e caminharem para suas aulas.

Pego minha bolsa no banco ao lado e saio do carro. Vejo Sophia passar olhando para seu celular e corro até ela.

— Olá — digo com um sorriso aberto.

Ela para de caminhar para me olhar surpresa.

— Mas onde merda você estava? —

pergunta ríspida, pegando-me de surpresa com seu mau humor.

— Do que está falando? — indago confusa.

— Tentei te ligar o fim de semana inteiro,

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

Natalie. — Ela me encara.

Franzo a testa e percebo que não recebi nenhuma ligação, vasculho minha bolsa a procura do meu celular e percebo que está desligado, franzo a testa.

— Eu não percebi — murmuro confusa. —

Deve ter descarregado.

Eu tento ligá-lo e vejo que a bateria ainda está cheia, franzo a testa. Eu estive muito distraída mesmo.

— Natalie, o que está acontecendo? Eu não sei o que está havendo com você, liguei para sua casa e ninguém soube me dizer onde você estava, pedi para meu pai falar com seu pai, mas como

sempre o Senhor Scott não está com um bom humor — engulo seco com suas palavras. — Agora não me venha dizer que está tudo bem.

Ela cruza seus braços.

— Sophia, eu só estou passando por um

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

momento difícil. E não quero ter uma conversa desagradável agora — imploro.

— Pensei que fosse minha amiga, Natalie.

— Ela me encara, olhando em meus olhos.

— Eu não estou mais morando com meu pai

— confesso. — Saí de casa faz pouco tempo.

Sua boca se abre em surpresa.

— Você fugiu de casa? — pergunta

horrorizada.

— Bem — penso. — Mais ou menos, —

Sorriso ao me lembrar de David.

— E você está sorrindo? — diz confusa. —

Quer dizer, você está bem diferente — ela nota.

— Eu estou bem, mas não posso dizer isso
agora, eu só preciso que tudo dê certo para mim —
suplico.

— Tudo bem — assopra. — Não vou te
forçar a nada. — Revira os seus olhos e me abraça
empolgada.

NACIONAIS - ACHERON



PERIGOSAS

— Obrigada — agradeço.

— Mas você vai me dizer onde mora. Isso é
tão legal, eu imagino como é morar sozinha, tendo
sua privacidade... — Os meus pensamentos em
privacidade param ao me lembrar de David
invadindo meu quarto, fazendo-me sorrir ainda
mais.

Sophia continua a tagarelar enquanto
seguimos para nossas aulas.

Em uma das minhas aulas tive avaliação,

era fácil, mas as próximas eu terei que estudar, não poderia perder a atenção por nada, nem mesmo se David estivesse nu à minha frente, não, não.

Ao terminar o meu breve exame, já saio da sala respirando fundo por ter conseguido terminar

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

antes de todos. Caminho para a próxima aula rapidamente e logo topo com alguém alto à minha frente. Olho para cima embaraçada e vejo Jefferson me olhar seriamente. *Droga eu me esqueci, droga.*

— Jeff...

— Não. — Ele balança sua cabeça

inconformado. — Sabe quanto tempo fiquei esperando você aqui? — dispara de forma rude.

— Eu me esqueci, me distrai esse fim de semana...

— E só foi lembrar agora que você me viu?

— me corta novamente.

Sinto-me péssima por ter feito isso com

Jefferson. Afasto-me para encará-lo melhor.

— Eu sinto muito, deveria ter te ligado.

Franzo a testa, como pude me esquecer de tudo esse tempo todo?

— Talvez o seu namorado tenha feito o trabalho assim que te liguei.

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

Ele cruza os braços para me encarar, noto que ele não é tão forte quanto David, franzo a testa com suas palavras.

Balanço minha cabeça.

— O que você está dizendo? — pergunto confusa.

— Ele não passou o recado? Pela maneira como falou, me pergunto com quem você anda se envolvendo, Natalie — sua ignorância me enfurece.

Pisco ao pensar que foi David que atendeu meu celular, mas não faço ideia do que ele falou para aborrecer Jefferson.

— Olha, eu não sei do que está falando, vou conversar com ele — digo me referindo a David antes de sair, mas Jefferson segura meu braço.

— Natalie, o que está acontecendo? — Ele me observa. — Eu estava louco para ver você, para conversar com você — posso sentir a suplica em sua voz.

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

— Jeff, não há nada — engulo seco. — Me desculpe por não ter vindo ao encontro, me sinto mal por isso, não faço ideia do que David conversou com você, mas vou ter uma conversa séria com ele. — *Como ele pode atender meu celular e não dizer nada? Agora tudo faz sentido do meu celular estar desligado.*

— Então o nome dele é David. — É impossível não notar o ciúme de Jefferson.

— Jefferson, você quer discutir sobre isso?

— pergunto irritada pela maneira como ele fala de

David.

— Eu só quero que você seja sincera
comigo — pede.

— Nós não temos absolutamente nada,
Jefferson, não há motivos para você estar nesse
estado.

Puxo meu braço do seu aperto.

— Eu pensei que ainda estivesse pensando

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

em mim, mas vejo que não — ele parece
inconformado.

Suspiro.

— Jefferson, você teve esse tempo todo
para estar comigo, por que não aproveitou antes?

— pergunto cansada.

— Só queria ter certeza, — Ele franze a
testa pensativo. — Só estou preocupado com você,
Natalie, a maneira como a voz desse cara soa é
estranha, tenha cuidado — diz olhando em meus

olhos.

— Jefferson, não precisa disso — digo calmamente para não perder o controle. — Mas agradeço sua preocupação... Preciso ir.

Praticamente quero correr dele para a minha próxima aula. Sento no meu lugar habitual no centro da sala de artes, exasperada, estou furiosa tanto com Jefferson quanto com David. Eu não faço ideia do que ele falou para Jefferson, mas ele

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

deveria ter me avisado.

Coloco minha tela de desenho no lugar querendo me tranquilizar.

— Senhorita Scott? — alguém me chama de algum lugar e meus olhos disparam para a entrada da sala.

O diretor da faculdade, senhor Lincon está com sua roupa formal me olhando na entrada, eu olho ao redor para ter certeza se sou eu e todos me

olham desconfiados; sinto minhas bochechas esquentarem. Engulo seco saindo do meu lugar e seguindo até a porta.

— Bom dia, senhor Lincon — cumprimento sorrindo de nervoso.

— Bom dia — ele acena de forma simpática. — Pode me acompanhar, por favor? Ele me dá espaço para passar pela porta e franzo a testa.

O sigo até a secretaria, passando para o seu

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

escritório, parece uma cabine de madeira com diversos livros, sua mesa está repleta de papéis com seu laptop aberto e as cadeiras confortáveis de couro prontas para receber seus convidados. Engulo seco. Naquele momento as cadeiras não eram nada confortáveis, pois eu tinha tensão em todo meu corpo.

Sento-me, o observo fechar sua porta e

caminhar em direção à sua mesa. Eu me pergunto o que fiz para estar aqui. Seus simpáticos cabelos grisalhos estão bem penteados enquanto ele se curva para ler algo à sua frente.

— Desculpe, senhor Lincon, mas o que quer comigo? — vou direto ao ponto.

Ele olha para mim por trás dos seus óculos, seus olhos castanhos me avaliam atentamente e vejo a confusão dentre eles.

— Natalie, eu não sei o que estava acontecendo, nem o que levou a fazer isso, mas...

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

— sua observação deixa meu coração desesperado.

— O que está dizendo?

— Seu curso foi trancado. — Ele me olha, causando-me um baque surpreso.

— Como assim trancado? Eu não fiz isso, por que está dizendo isso? — eu quase me altero desesperada.

— Natalie, seu pai trancou sua faculdade na sexta-feira, pensei que soubesse disso — ele está confuso. — Até mesmo perguntei-lhe o que levou a isso, mas ele disse que era um assunto dele e que não era para enviar mais os custos da faculdade — o senhor Lincon me explica.

Eu desabo na cadeira assustada. É claro que ele faria isso, mas não pensei que meu pai fosse ser tão frio, meus olhos se enchem de lágrimas.

— Senhor Lincon, eu preciso estudar, falta pouco para terminar... — engasgo.

— Natalie, eu juro que tentei falar com as

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

autorias, mas não tive sucesso, seu pai também entrou em contato com todos — explica calmamente.

— E meus exames? E todo o trabalho que tive que fazer esse período todo? Por favor? — imploro aos soluços.

— Eu não posso fazer isso, Natalie. Se fizer estarei perdendo meu emprego, até mesmo não sendo o porta voz de toda a instituição, seu pai tem o controle de tudo a sua volta. Eu juro que queria que você ficasse, tem ótimas notas, um bom comportamento, mesmo assim... — lamenta.

— E como tudo isso vai ficar? — pergunto temerosa, eu não tenho mais nada, a quantia das roupas mal vão dar para pagar a faculdade.

— Tente você mesmo ver o que pode fazer

— aconselha. — Eu não posso fazer nada quanto a isso.

Ofego e escondo meu rosto, sentindo as

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

lágrimas em minhas palmas.

— Tudo bem — digo respirando fundo. —

Isso quer dizer que não tenho que fazer mais

minhas aulas, não é mesmo? — lamento e Lincon acena.

Levanto-me, pegando minha bolsa. Sinto-me fraca e sem rumo.

— Natalie — chama antes de eu abrir a porta. — Não sei o que aconteceu entre você e seu pai, mas um bom conselho é você nunca parar de tentar, encontre algo bom, algo que lhe dê o que precisa e volte para cá. Tentarei o meu máximo para tê-la aqui de volta — diz e me entrega um envelope.

— O que é isso? — pergunto trêmula olhando para o envelope pardo.

— São os custos da faculdade, talvez você possa ter uma noção do que precisa — diz um pouco envergonhado, mas sei que é seu dever fazer

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

aquilo.

— Obrigada — digo rouca e saio da sala disparando para fora.

Meu choro é inconsolável e meus soluços

me impedem de respirar. Eu caminho em direção ao meu carro, mas sinto alguém puxar meu braço ruidosamente, olho para trás e a vejo. Hoje só pode ser meu dia de desgosto.

Olívia está com seu moletom colado, tendo seu capuz rosado em sua cabeça. Por que tudo de ruim acontece tudo no mesmo dia?

— O que está fazendo aqui? — pergunto entredentes, afastando meu braço de seu aperto.

— Eu deixei bem claro, sua loira idiota, para deixar David em paz — afirma com seus olhos selvagens para mim.

— Eu não estou com tempo para discussões com ex-namorada, garota, tenho que ir.

Viro-me e ela interrompe ruidosamente.

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

— Eu ainda não terminei — exige com sua fúria exposta. — Acha mesmo que David vai te levar a sério?

— Me deixe — falo ríspida.

— David gosta de brincar, não leva uma garota a sério. Ele já fez isso antes, mas sabe, ele sempre volta para mim — provoca.

— Então por que não vai discutir isso com ele?

Eu a encaro, expulsando as lágrimas dos meus olhos.

— Eu vou, só vim deixar bem claro como é a rotina de David. Garotas vêm e vão facilmente para ele. — Ela sorri com ameaça exposta.

Meu coração parece em pedaços ao encará-la, seu olhar frio me faz encolher, mas não por ela e sim por suas palavras.

— Está enganada — afirmo. — Você não sabe de nada sobre David — retorno a me manter

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

firme.

— Não? Quanto tempo você o conhece? —

Ela finge pensar. — Uma semana? Duas? Eu o
conheço há quatro anos, loura metida.

Ela olha para mim debaixo para cima.

— Saia da minha frente — ordeno.

Ela sorri para mim com arrogância.

— Estou tentando te prevenir para não
lamentar depois — avisa se afastando para eu poder
seguir para o meu carro.

Entro correndo, louca para sair daqui, sair
de tamanha pressão e decepção. Eu choro por ter
perdido minha faculdade, por ser uma péssima
amiga, por ser uma idiota, por ter um pai mais frio
do mundo e principalmente por ter David, sei que
não sou boa como ela. Ela é experiente e o
conhece, ela tem toda razão e isso me enfurece.

Dirijo em direção àquela que já foi minha
casa, a chuva começa a cair assim como minhas

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

lágrimas. Estaciono em frente ao portão. Não sei

por que pego minha bolsa ao lado e caminho na chuva até o portão, não preciso nem mesmo tocar a campainha, o motorista da casa logo aparece vindo em minha direção.

— Abra esse portão, preciso falar com meu pai.

Sei que ele está lá dentro, toda segunda ele vem para pegar algum relatório em seu escritório de manhã.

— Senhorita Scott, não estou autorizado a deixá-la entrar — explica com cuidado.

Olho-o horrorizada, ele tem seu guarda-chuva e eu estremeço sentindo minhas roupas encharcadas.

— Eu preciso falar com o meu pai. Abra a porcaria desse portão! — exijo.

Antes de o motorista dar qualquer palavra olhamos para trás e vejo meu pai se aproximar com

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

suas roupas formais segurando um guarda-chuva.

Ele tem os olhos frios e irreconhecíveis.

— Julius, abra o portão e pegue o carro —

meu pai ordena, deixando-me confusa.

Ele vai sair agora? Sem nem olhar para

mim direito? Fico parada perplexa o olhando. O

motorista abre o portão obediente e olho para a

direção de onde caminha, meu carro.

— Pai? — Eu olho para ele. — Já tirou

minha faculdade agora meu carro?

Júlio entra em meu carro e dirige para os

fundos, onde fica a garagem.

— O que você quer aqui, Natalie? — Ele

me olha nervoso, meu pai tem os olhos claros mais

frios do mundo. Encolho-me e choro.

— Por que está fazendo isso? — pergunto

com medo.

— Por quê? — diz. — Você saiu de casa

sem me informar, foi para não sei onde, com

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

certeza com aquele rapaz que nem mesmo conheço e agora chega querendo ter alguma prioridade aqui dentro? Eu não te reconheço e nem mesmo sei mais quem é você — diz ríspidamente.

— Eu sempre fui a mesma, você que não percebeu — engulo seco, minhas lágrimas se misturam com a chuva.

— Não é minha filha — afirma, fazendo-me encolher em choque. — A partir do momento que saiu dessa casa perdeu toda sua liberdade de ter o que precisa. Daqui você não irá ter mais nada, Natalie. Pode voltar para onde estava — Ele me olha firme e se vira para voltar para casa.

— Pai! — grito em meio ao choro, agarrando-me ao portão de aço.

Ele nem se quer olha para trás, suas palavras me ferem pior do que das outras vezes, apertando o meu coração dolorido. Curvo-me e choro inconsolavelmente. Eu sei como ele é, e sei

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

como vira as costas para alguém, eu deveria me acostumar com isso.

Afasto-me do portão e caminho pela calçada, deixo a chuva tomar conta do meu corpo enquanto caminho de volta para minha nova casa, mesmo assim sinto que é um erro voltar para lá e me deparar com David, meu coração não está em pedaços, está pior, está esmagado e sangrando.

Eu não sei quanto tempo andei, mas localizo a oficina de David à medida que me aproximo. É desesperador encará-lo agora, as palavras de Olívia, Jefferson e meu pai giram na minha cabeça.

Quando mal me aproximo vejo David com sua roupa desgastada caminhar em minha direção, sua expressão preocupada e olhos confusos me observam atentamente.

— O que aconteceu? — Ele se põe em meu

caminho, olhando-me preocupado.

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

— Me deixa sozinha — soluço.

— Natalie — insiste, enfurecendo-me

enquanto caminho para dentro da oficina. — Pode

me explicar o que é tudo isso? Cadê o seu carro?

Por que não me ligou?

Viro-me bruscamente para ele o olhando

com raiva.

— Ligar? — ironizo. — Você não me disse

que Jeff ligou para mim e tenho certeza que você

desligou o meu celular, o que fez para ele? O

ameaçou? Eu estive furiosa por saber por ele que

você o atendeu em vez de passar o celular para

mim ou até mesmo me deixar recado — digo de

forma arrogante, não me importando com quem

está na oficina.

Minha fúria passa para os olhos de David.

— Bem, se isso era importante para você,

me desculpe. Não sabia que tinha planos com ele,
deveria tê-la deixado aqui enquanto iria me divertir

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

com minha filha na cachoeira — diz de forma
arrogante.

Estamos encarando um ao outro com frieza,
meu coração está acelerado assim como minha
respiração.

— Eu acho que você deveria aprender a
nunca mexer nas coisas dos outros — eu o julgo.

— Vou seguir o conselho — diz friamente.

— Agora só quero entender tanto nervosismo para
cima de mim por algo tão idiota, — Ele me encara
com os olhos fixos.

Engulo o nó em minha garganta, querendo
expulsá-lo, enfrentar David agora não é uma boa
ideia, mas minha raiva e minhas tristezas são
maiores em meu peito.

— Por que não pergunta para sua Olívia? —

digo chorosa. — Talvez ela te conheça melhor do que eu — digo o pegando de surpresa.

— O que tem Olívia? — pergunta.

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

— Já disse, pergunte a ela — afirmo rispidamente e me viro, seus braços me puxam pela cintura para que eu volte para ele e o empurro.

— Me solte! — grito chorosa.

— Natalie, você não está facilitando as coisas. Pode me falar como diabos Olívia veio parar nessa confusão? — pede com seus olhos suplicantes.

Não quero falar com ele agora, quero ficar sozinha, tirar essa roupa fria e pegajosa do meu corpo e me encolher na minha cama.

— Me deixa em paz.

Eu o empurro para longe e subo as escadas correndo.

Quando entro em casa, tiro minhas roupas

rapidamente as jogando na pia do banheiro e visto
roupas secas, um pijama de flanela. Enrolo a toalha
na minha cabeça e subo apressadamente na cama,
puxando minhas pernas em meu peito e as abraço,

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

afundando meu rosto em meus joelhos para chorar.

Quero expulsar as lágrimas de dentro de

mim e pôr para fora, quero tirar o grande bolo em

minha garganta, mas isso é um trabalho cansativo,

minha respiração está entrecortada e meu coração

ainda está esmagado. A tristeza invade meu corpo,

deixando-me fraca e sem saber para onde olhar,

nem mesmo saber o que devo fazer. Choro feito

uma criança, choro como quando perdi minha mãe,

como meu mundo mudou sem ela.

Escuto alguém bater à porta e isso me

enfurece, ele não pode nem me deixar em paz?

— *Me deixa sozinha, droga!* —grito com

todas as minhas forças antes de virar e vê-lo.

De repente minha expressão de horror logo
se faz em meu rosto, estou mais espantada que ela.
Mia me olha assustada, vestida lindamente com seu
moletom roxo e seus cabelos amarrados num rabo
de cavalo e em suas mãos ela segura uma grande

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

xícara, seus dedos estão brancos ao apertar o copo,
mas nada se compara aos seus olhos assustados e
tristes.

Eu nunca os vi cheio de lágrimas e suas
bochechas salientes coradas. *O que eu fiz?*

— Mia... — Tremo, olhando-a assustada.

Ela está parada feito uma estátua, vejo que
sua respiração a faz tremer e seus pequenos ombros
se curvam.

— Eu só vim trazer... — ela engole seco
olhando para a xícara em suas mãozinhas. —

Chocolate... quente — explica trêmula, segurando
suas lágrimas.

Eu me odeio neste momento por fazê-la
triste, por ter gritado com ela quando pensei que
fosse David. *Oh meu Deus.*

Rastejo-me na cama para caminhar em sua
direção e a vejo engolir várias vezes, ela treme e
baixa sua cabeça enquanto me abaixo para ficar da

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

sua altura.

— Não foi com você, eu pensei que era
outra pessoa... Me desculpe — choro ao pedir seu
perdão.

Ela me olha com seus olhos lacrimosos e
vejo as lágrimas escaparem, eu a fiz chorar e não
me perdoo. Pego a xícara em suas mãos e a coloco
em minha cômoda.

— Você não me quer aqui... Com você? —

A sua voz some, apertando meu coração.

— É claro que quero — afirmo trêmula. —

Eu não sabia que era você, me desculpe por isso. —

Seco as lágrimas que escorrem dos seus olhos.

— E por que você está tão brava? — Ela
inclina sua cabeça para minha mão, sua voz triste é
como uma facada em meu peito.

— Porque aconteceram algumas coisas hoje
que me deixaram muito triste — explico.

As suas mãozinhas se erguem para limpar

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

meu rosto.

— Você brigou com o papai. Eu vi — ela
diz, sua expressão se torna cada vez mais
deprimida.

Eu não sabia que ela estava presente na hora
da discussão, eu errei. Minha culpa.

— Não sabia que você estava presente —
confesso. — Eu juro que não queria fazer aquilo,
mas eu estou tão...

— Vovó fala que quando duas pessoas se
gostam muito... Não brigam — Seus lábios fazem

um lindo bico pequeno. — E você e papai se gostam muito — lamenta.

— Querida, mesmo quando as pessoas se gostam muito, vai ter momentos que elas vão brigar, mas logo, logo, vai ficar tudo bem — digo a ela tentando dar meu melhor sorriso.

— Mas eu não quero — ela soluça. — Que-que vocês briguem... — Sua voz some.

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

— Eu prometo que vou conversar com ele com mais calma depois — afirmo. — E prometo nunca mais te fazer chorar, só não quero que fique triste. — Seco suas lágrimas.

— Você não está brava? — Ela balança sua cabeça.

— Não com você — devo ser honesta com ela.

Mia me dá seu sorriso triste.

— Não gosto de te ver triste e quero cuidar

de você — diz, fazendo-me derreter, mesmo
estando com os olhos cheios de lágrimas.

Eu a abraço, sentindo seu cheiro suave, seus
bracinhos apertam meu pescoço e me aqueço com
nosso abraço, minhas lágrimas escorrem em meu
rosto e fecho meus olhos. Afasto-me para ver seu
rosto e beijo suas bochechas.

— Me desculpe por tudo isso, meu amor —
digo triste e ela seca meus olhos.

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

— Eu desculpo. — diz e beija minha
bochecha várias vezes enchendo meu coração
ferido.

Eu sorrio para ela e me lembro de que tenho
algo para ela em minha bolsa, rezo para que não
esteja quebrado, pois assim que cheguei joguei
minha bolsa no chão.

— Tenho uma coisa para você — digo, logo
recebendo seu sorriso.

— O que, Nali? — A sua voz trêmula
continua ali, mas ela soa mais clara e contente.

Eu a pego em meus braços, colocando-a em
minha cama, seus grandes olhos me avaliam.

— Só um instante — peço.

Tiro a toalha enrolada dos meus cabelos e a
estendo na porta, pego minha bolsa, tirando o
envelope que o senhor Lincon me deu e coloco na
cômoda. O papel molhou um pouco e vou esperar
secar.

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

Agradeço por meu presente estar numa
sacola plástica, eu nem mesmo tive tempo de
embrulhar. Pego e caminho em direção à cama
sentando ao lado de Mia. Ela olha para minhas
mãos curiosas.

— Assim que eu vi na loja me lembrei de
você — digo sorrindo para ela.

Somente troquei esse pequeno presente por

uma das minhas camisetas não usadas na boutique.

Mia tem o sorriso leve nos lábios e os olhos em mim e na sacola. Eu abro para ela e fico feliz por nada ter sido quebrado. Tiro da sacola uma caixinha de música em formato de carrossel e entrego nas mãos já estendidas de Mia.

Ela olha para o objeto em suas mãos impressionada. Eu dou corda à caixinha e deito ao seu lado tendo a boa visão do seu lindo rosto encantado.

— Tem cavalinhos. — Ela aponta. — E

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

gira... E toca — diz impressionada.

Ver seu sorriso e seus olhos distraídos em meu presente me conforta. O carrossel de tom suave gira com os cavalinhos brancos, o toque confortante ecoa por todos os lados, lento e melancólico. Sorrio ainda mais quando Mia se deita ao meu lado em meus braços e a ajudo a colocar o

carrossel em seu peito. Ela está distraída.

— É tão bonito — diz encantada.

— Você gostou? — pergunto, acariciando os seus cabelos lisos e macios.

Ela olha para cima com seus olhos cheios de lágrimas.

— Eu gostei muito, é lindo, Nali — declara com carinho e se ergue para beijar meu rosto.

— Eu fico muito feliz que tenha gostado, e será só seu — afirmo beijando suas pálpebras.

Ela sorri abertamente.

— Eu vou escutar todos os dias. Vou

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

mostrar para todo mundo — dispara empolgada, fazendo-me sorrir ainda mais.

A abraço, não resistindo sua felicidade e lhedou vários beijos no rosto, fazendo-a rir.

A musiquinha para e quando ousou dar corda alguém bate na porta timidamente, olhamos para

trás e vejo David ainda com suas roupas
desgastadas. Eu me sento rapidamente.

— Posso entrar? — pergunta com cuidado e
aceno.

— Nali, o seu chocolate quente — Mia me
lembra.

— Depois eu esquento novamente, querida

— Ela se senta com seu presente.

— Mia, pode nos deixar a sós? — David
pede, mas olha para mim.

Vejo Mia se levantar e caminhar pela cama
em sua direção abraçada com seu carrossel.

— Olha o que Nali me deu — diz orgulhosa

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

derretendo meu coração.

David abaixa seus olhos para olhar sua filha
e vê o carrossel em seus braços.

— É lindo — diz impressionado. — Você
agradeceu? — David sorri amavelmente para a

filha.

— Oh — Ela se vira piscando para mim. —

Obrigada, Nali — agradece assustada, fazendo-me rir brevemente.

— Não precisa agradecer, amor — digo e seu sorriso lindo aumenta.

— Acho que Gary vai gostar de ver isso.

Que tal você supervisionar a oficina enquanto converso com Natalie? — David pede beijando a testa de Mia antes de tirá-la da cama e colocá-la no chão.

— Tudo bem... Não briguem — pede, apontando para nós dois.

— Prometemos que não — David afirma

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

para ela e aceno.

— Vou trabalhar agora, Nali.

Ela acena para mim, fazendo-me rir e sai abraçada com seu carrossel de forma protetora.

Permaneço em silêncio, não sabendo para onde olhar. Sinto a mão quente de David se arrastar em meu pé esquerdo, apertar e acariciar em conforto.

O peso do seu corpo move a cama ao se sentar. Escuto sua respiração soltar de forma tensa.

— Pode me dizer o que está acontecendo aqui, Natalie? — Eu o escuto primeiro.

Meus ouvidos parecem zunir, novamente o nó está em minha garganta e minha fraqueza é exposta.

Quando olho para cima, vejo David. Ele tem a testa franzida e os olhos acolhedores. Seu corpo está virado em minha direção quando ele ergue seus braços, nem mesmo precisa dizer para ir

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

até ele, eu me rastejo em minha cama com pressa e o abraço com todas as minhas forças. Meu rosto se esconde em seu pescoço enquanto meu choro é

abafado e seus braços me apertam cada vez mais forte. Tanto meus braços quanto meus dedos o apertam trazendo para mim, querendo que ele seja minha força.

— David... — gemo em seus braços, minha voz é dolorosa em sua pele quente.

— Não se preocupe. — Sinto beijar meu ombro. — Pode chorar, eu vou estar aqui com você — afirma e me aperta em seus braços.

— Por favor, não me deixe agora — peço com toda minha alma.

— Nunca.

Sua única palavra é firme, forte e pura, aquecendo tudo dentro de mim assim como seu abraço forte. Seu enorme corpo me acolhe como se eu fosse uma criança, eu me desabo em seus braços

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

até que minhas lágrimas cessem.

NACIONAIS - ACHERON



PERIGOSAS

CAPÍTULO 15 – POR

VOCÊ

David Foster

Quando sinto o seu corpo relaxar, ela se afasta para recuperar o fôlego e secar suas lágrimas.

Seu rosto está ainda mais corado e molhado, afasto alguns fios dos seus cabelos, colocando-os no lugar e ajudo a secaras lágrimas que insistem em cair.

Sinto-me travado, com o coração na mão ao vê-la tão quebrada, penso no que Olívia disse para ela e

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

também no que, talvez, possa ser seu amigo

Jefferson, ela pode gostar dele, não pode?

Natalie respira fundo diversas vezes para controlar até mesmo seus soluços. Eu a aguardo até que ela se sinta bem em começar a falar. Meus braços a envolvem, não querendo deixá-la fugir. É torturante vê-la assim.

— Me desculpe — ela soluça, fazendo um lindo beicinho. — Me desculpe por descontar

minha fúria em você. — A sua voz tão rouca quase não sai.

Ela olha em meus olhos, fazendo-me arder por dentro. Suspiro.

— Natalie, você tem que me explicar o que está acontecendo. Eu sei que errei por não ter dito a você sobre o seu amigo. Não sabia que seria tão importante assim. — Eu não quero demonstrar minha exaltação.

— E não é — ela diz rapidamente,

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

balançando sua cabeça. — Só fiquei chateada por você não ter dito nada, mas isso não importa...

Respiro fundo querendo entrar em sua mente.

— E o que tem Olívia?

— Ela estava lá... disse que era para me lembrar de ficar longe de você. — Sua voz cai em tristeza. — Que você não leva nenhuma garota a

sério e que amanhã ou depois me deixará — ela engole seco e sei que não foram exatamente essas as palavras grosseiras de Olívia.

Eu a conheço muito bem para saber qual é seu gênio. Olívia não iria deixar que isso passasse em branco. Fico cada vez mais confuso ao me perguntar como Olívia conseguiu chegar até ela?

Olho para cima, vendo Natalie com a expressão espantada. Porra, seus pensamentos estão seguindo ao contrário de mim.

— Não acredite em tudo que Olívia diz —

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

digo firme. — Ela só quer te assustar.

— Você me deixaria depois de tudo?

Depois de nós dois? — ela pergunta tristemente, e meus olhos se arregalam. — David, eu só quero que seja sincero comigo. Não quero sofrer uma decepção depois.

Seus olhos azuis e febris voltam a se encher

de lágrimas numa tristeza torturante. Eu sinto ódio de Olívia por falar algo tão absurdo, ela não me conhece o suficiente para saber do que sou capaz.

— Natalie, se eu fosse te decepcionar eu nem te acolheria, não estaria ao seu lado cuidando de você, lhe dando todo o apoio que precisa. Nem mesmo estaria aqui conversando com você, nem tocando em você. — Olho em seus olhos com sinceridade. — Ao contrário de tudo isso, você consegue prender minha atenção de uma maneira que nenhuma mulher é capaz. Qualquer coisa que você faça é do meu interesse, qualquer passo que

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

der eu vou observá-la, não quero que caia numa cilada, não quero ver você chegar ou encontrá-la assim. Você se entregou para mim com todo esse corpo e com toda sua alma, eu não vou jogar isso fora. Acha mesmo que largaria tudo isso por uma mente pequena? Por algo que não vale a pena? —

desabafo, olhando para ela intensamente.

Ela pisca seus olhos diversas vezes, é lindo ver como seu cabelo está úmido e embaraçado, seu pequeno nariz está vermelho e seus lábios inchados. Seus olhos me avaliam quietamente.

— Eu não sei o que você realmente quer, David. Parte de mim se sente insegura por isso — desabafa.

Olho para ela procurando uma maneira de ser claro. Como dizer o quanto ela tornou meu mundo mais significativo? Que a escuridão sumiu, dando-me uma boa maneira de enxergar? Como dizer o quanto ela é importante para Mia e para

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

mim? Como dizer que todas as vezes que a vejo com Mia é como se eu imaginasse uma mulher, completando-me ao meu lado?

— Eu quero você — as palavras ardem em meu peito ao serem pronunciadas em voz alta. —

Mas não só uma parte, não só a Natalie triste, desgastada, quieta, quebrada e arrogante. Eu a quero com todas as coisas ruins, com todas as felicidades, com todos os sorrisos. Eu quero o pacote completo, sem nada a faltar. Assim como você quer que eu seja sincero com você, eu quero que você seja aberta comigo. Quero que converse comigo, que divida suas angústias para que eu possa fazer algo por você, quero fazer algo que ninguém jamais foi capaz de fazer.

Seu corpo se curva temeroso enquanto ela volta a chorar silenciosamente.

— Eu sei que, às vezes, sou insuportável, sei que ajo como uma pessoa de outro mundo, mas

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

eu tenho que esconder tudo o que sinto. E se você não gostar dessa parte em mim?

Ela inclina sua cabeça chorando e seco suas lágrimas.

—
Você

é

insuportável,

mas

está

aprendendo. Não tem que agir como se ainda
vivesse com o seu pai, mesmo que você tenha que
esconder tudo o que sente aí dentro, eu estou aqui
para você por tudo para fora. Não há nada em você
que eu não goste, mesmo sendo insuportável... É
um tanto divertido, mas quem disse que somos
perfeitos?

Abraço-a, puxando-a para mim. Meu
coração está apertado enquanto a seguro em meus
braços, eu nunca imaginei que me importaria tanto
com uma mulher quanto me importo com Natalie.
Claro que Mia tem minha total atenção e minha
amorosa mãe também, mas Natalie é algo novo,
algo que queima e enfraquece. Vê-la tão quebrada

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

por causa de tudo isso, me deixa sem saber o que fazer e sei que isso não é só por causa de Olívia, posso ver em seus olhos.

— Eu só tenho a você e a Mia — diz trêmula. — Mais ninguém. — Suas palavras se quebram, fazendo-me despencar de um abismo.

— Nós dois temos você agora. — Sorrio para ela e beijo seu peito.

Seus braços frágeis cercam minha cabeça e fico um bom tempo ali, ouvindo seu coração acelerado.

— Minha faculdade foi trancada. — A escuto murmurar em meus cabelos, isso me pega de surpresa. — O diretor disse que meu pai fez isso. O senhor Lincon tentou até mesmo falar com as autorias, mas não foi possível. Todos os meus estudos, meus trabalhos e meus exames foram jogados fora... Depois que vi Olívia eu não tinha

cabeça para discussões, fui até a minha antiga casa

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

e vi o meu pai. Ele tirou o carro de mim e disse que não me reconhece, que nada me pertencia. Mas a forma como me ignorou... me feriu mais do que tudo — ela chora.

Olho para cima notando o quanto está quebrada, meu coração está em pedaços. Como um pai pode tratá-la dessa maneira? Sei que a vida de Natalie dentro daquela casa era difícil, pela arrogância de seu pai, mas deixá-la assim e dizer algo que a machuque faz o meu sangue ferver.

— Você não precisa desse infeliz para ter o que quer, Natalie — digo ríspidamente.

Ela seca seu rosto com as costas das mãos e a aperto em meus braços. Vejo-a acenar com a cabeça.

— Eu nem mesmo peguei o dinheiro na loja em troca das roupas — ela lamenta. — Estava

contando com a faculdade para fazer um bom estágio — soluça.

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

— Sei que você está se esforçando para ser melhor e vamos dar um jeito nisso — eu a conforto.

— Como, David? — pergunta. — Se nem mesmo tenho dinheiro para comprar um lanche.

— Natalie, você tem a mim e não vou deixar que passe fome — eu a lembro.

— Estou querendo dizer que preciso de mais do que alimentação para conseguir meus objetivos — desabafa, apertando meus ombros.

— Fico feliz que esteja pensando dessa forma, e sabe de uma coisa? — Beijo seu nariz avermelhado. — Você vai conseguir. Não pode deixar que nada te derrube.

— Eu nem mesmo tenho dinheiro para pagar um ônibus ou taxi para procurar um emprego.

Ela passa a mão em seu rosto, dando-me um

sorriso triste. Beijo seus lábios inchados e macios, a puxando para mim.

— Sobre isso não se preocupe, andei

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

conversando com Franchesca sobre algum cargo vago onde ela trabalha, não é muito, mas ajuda. Se quiser ir com ela amanhã, para ver — sugiro.

Natalie arregala seus olhos em surpresa.

— Como a faculdade está parada, eu posso ir com ela amanhã de manhã? Eu não sei a que horas ela sai — Natalie parece pensar nas possibilidades.

Sorriso por ver o quanto ela está interessada.

— Ela sai junto com as meninas. De vez em quando pega carona na van da escola da Mia, se quiser, amanhã pela manhã pode ir com ela — opto.

— Claro, eu quero sim,

Ela me dá o seu característico sorriso e fico

feliz por tê-la de volta ali comigo.

— Perfeito. — Sorrio, ainda mais

orgulhoso. — Mas terá que descansar, e muito, para
tirar esse inchaço dos olhos — brinco, e dou risada

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

ao ver sua careta desagradável.

Puxo o seu rosto e beijo as suas pálpebras

até chegar a seus lábios para lhe dar um beijo

intenso. Suas mãos quentes se arrastam por meus

cabelos, puxando-me ainda mais para ela. Trago

seu corpo para mim, deslizando minhas mãos por

seu traseiro. A atmosfera tensa ao redor se modifica

para a intensidade.

— Tenho que trabalhar — gemo em seus

lábios, quando sua boca desce para o meu pescoço.

Porra, isso é tão bom. Ela se ergue para

voltar a beijar meus lábios e me olhar enquanto

acaricia meu rosto.

— Qualquer dia eu vou te roubar só para

mim — murmura em meus lábios, e já me sinto duro.

Sei que ela pode sentir o quanto a desejo, pois seu sorriso travesso está bem ali.

— Você é muito perigosa. — Sorrio,

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

beijando-a rapidamente.

— Só com você. — Ela ri. Aquecendo-me por dentro.

Quando Natalie se afasta, eu já sinto sua falta em meus braços. Ela se encolhe, abraçando-se e franzo a testa.

— Esse pijama é muito fino. O tempo lá fora não está nada agradável, melhor se agasalhar — ordeno.

— Eu estou indo fazer isso.

Ela se encolhe ainda mais, vai até o seu guarda-roupa e pega uma calça de moletom e uma blusa grande com capuz. Até mesmo desleixada ela

é sexy. Ela segue até a mim e fico impressionado.

— Você vai descer? — pergunto.

— Sim, quero ficar com a Mia — diz com carinho, aquecendo meu peito.

Quando mal chegamos à garagem vejo Mia sentada no colo de Gary enquanto ela escuta seu

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

carrossel.

— Mas o que está havendo aqui? —

pergunto, olhando para Gary que me olha de maneira chocada.

Natalie ri ao meu lado.

— A culpa é da Mia — Gary aponta para Mia em seu colo.

— Desculpe papai, mas nem o tio Gary resistiu ao carrossel — Mia diz lindamente, e seguro meu sorriso.

— É, cara, a música te puxa para um lugar tão... tão distante — Gary diz, como se recitasse um

poema.

— Gary, temos quatro carros para consertar
e você está parado ouvindo caixinha de música?

Olho para ele e escuto as risadas dos
garotos ao fundo.

— Eu disse que foi culpa da macaquinha —

Gary diz novamente, e beija o rosto de Mia antes de

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

colocá-la no chão.

Minha pequena garotinha corre em minha
direção com o seu carrossel e sei que não é para
mim que ela quer vir e sim para Natalie.

Natalie a pega em seus braços, apertando-a
e beijando o seu rosto diversas vezes enquanto
murmura palavras doces para Mia. Eu me afasto
enquanto as assisto encantado. Mia sorri como um
anjo abraçando o pescoço de Natalie, junto com seu
carrossel. Natalie a aperta ainda mais em seus
braços e sorri abertamente. Para mim é um alívio

ver como Natalie está pacífica. E amo ainda mais ver as duas juntas como se eu estivesse assistindo algum filme interessante.

Uma pancada na minha cabeça me faz curvar e passar os dedos no lugar onde bateram, a chave de fenda cai no chão e olho para trás.

— Estou te chamando há dez minutos.

Temos quatro carros para consertar e você está aí

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

assistindo sua linda filha com sua deliciosa namorada. — Gary dispara, tentando me imitar e o fuzilo.

— Sabia que isso poderia me matar?

Pego a chave de fenda do chão.

— Desculpe, era para acertar suas costas, mas fico feliz que foi na cabeça — Gary finge lamentar, fazendo-me rir.

— Só estava olhando como elas estão — digo para Gary, enquanto abro o capô de um

Honda.

— Estão bem ali — Gary aponta, acenando,
e lhe dou um soco no braço.

— Você não tem nada para fazer, não? —
pergunto ao analisar alguns cabos.

— Claro que sim — diz. — Vou sair com
Jessy hoje à noite. — Isso o interessa.

Sorriso desconfiado.

— Já está com outra? — pergunto aos risos.

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

— É claro que não, estou saindo com ela já
faz uma semana — Gary diz, como se fosse um
recorde, enquanto trabalho no carro ao lado.

— Nossa — finjo estar impressionado. —
Será que isso dura? — pergunto desconfiado.

— Olha só, Jessy não é como as outras
garotas. Ela é bonita, sexy, tem belos seios e
quando os cabelos estão molhados de suor me leva
a loucura — ele diz e paro para olhá-lo.

— Você está interessado no que ela tem a dar a você? Ou no que você tem a oferecer? — pergunto.

Gary se ergue para se encostar no carro.

— Eu ofereço esse corpo — Ele aponta para si mesmo como exemplo. — Que mulher resiste?

Reviro meus olhos, enquanto gargalho e volto para o meu trabalho.

— Você é um puto — digo aos risos.

Gary ri ao meu lado.

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

— Estou brincando. Ela é diferente, é inteligente, compreensiva e muito amável. Acho que estou apaixonado como você. Será que eu digo a ela que a amo?

Eu não consigo trabalhar enquanto ele tagarela ao meu lado.

— Você mal conhece a garota para dizer que a ama? — pergunto.

— Vamos lá, garotão — Gary brinca. —

Você já disse isso para Natalie?

Engulo meu sorriso enquanto encaro o meu trabalho. Olho para onde Natalie está brincando de correr com Mia, enquanto a chuva cai levemente do lado de fora. A imagem das duas é como de uma verdadeira família. Fecho meus olhos.

— Não — forço minhas palavras a saírem.

— Você é um burro — Gary diz, fazendo-me olhar para ele rapidamente.

— Por que sou burro? — pergunto chocado.

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

Gary tira o carburador enquanto fala:

— Porque a garota está absolutamente caidinha por você. Ajudaria muito se facilitasse as coisas para ela — diz.

— O que quer dizer? — Paro o meu trabalho para encará-lo.

— Como ela reagiu aqui na oficina e

também como ela reage quando está com você, é como se ela quisesse uma prova concreta disso. E dá para ver que você também está louco por ela — reflete.

— Eu não sou bom com isso, Gary — confesso.

Gary ergue sua cabeça para me olhar surpreso.

— Está querendo um conselho? —

pergunta,

impressionado

e

levanto

minha

sobrancelha. — Quem é o puto agora? — Ele ri.

— Vai se ferrar — murmuro zangado,

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

voltando para o carro à minha frente.

— Tudo bem. — Eu o escuto dizer. —

Você não precisa ser bom nisso. É só ser aberto com ela, dizer o que realmente sente quando está com ela. E sei que tem muitas coisas que Natalie te completa e não só a você — diz e o olho.

Gary aponta seu queixo e olho na direção onde Mia está pulando nos braços de Natalie que a pega feliz e beija seu rosto diversas vezes.

— Mia a adora — digo, enquanto as assisto sorrindo.

— Mia a ama, David, não vê como ela se ilumina ao ver até mesmo falar de Natalie — escuto Gary. — É como se Mia a visse como uma mãe.

Olho em direção ao meu melhor amigo, vendo o quanto suas palavras são firmes e verdadeiras. Eu engulo o grande nó que se faz na minha garganta, nunca tinha pensado dessa forma.

Meus olhos voltam a encarar o rosto feliz e

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

iluminado de Mia ao ser beijada, abraçada e

mimada por Natalie.

— Viu como não precisa ser bom nisso?

Basta sentir como Mia sente — Gary chama minha atenção.

Balanço minha cabeça para conectar meus pensamentos com o meu trabalho.

— Eu vou precisar da sua ajuda amanhã — digo de repente.

— O que precisa? — indaga. — Só não à noite, não estarei disponível.

Reviro meus olhos.

— Vou ter que ir a um lugar. Se tudo der certo, vou precisar de você na maior parte do tempo — afirmo.

— Merda, por que dei opções para você? — ele lamenta.

NACIONAIS - ACHERON



PERIGOSAS

Depois de conseguirmos consertar dois carros junto com os garotos, fecho a oficina mais cedo para passar um bom tempo com as garotas. Caminho até elas, que estão agora escutando o carrossel melancolicamente. Sorrio ao ver as duas tão unidas.

— O que vamos comer hoje? — pergunto para as duas, enquanto limpo minhas mãos, sei que estão famintas.

— Sopa de legumes com carne? — Mia parece opinar, olhando-me com cautela. Sorrio para ela.

— Bom, então será sopa de legumes com carne — digo.

Natalie sorri ainda mais, levantando-se com Mia em seus braços.

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

— Se sente melhor? — pergunto para ela.

— Estou ótima.

Ela sorri ainda mais e me curvo para beijar
seus lábios levemente.

Sem pensar, eu a puxo para mim junto com
Mia e me afasto um pouco confuso. Mia tem seus
olhos brilhosos e um sorriso pequeno escondido,
ela nos olha um pouco envergonhada.

— Você está um pouco quente — digo a
Natalie, tocando seu rosto.

— Não é nada demais — Natalie diz,
inclinado seu rosto em minha mão.

Mia também a toca.

— Papai, ela está doente — Mia me olha
assustada.

— Eu estou bem, não precisam se
preocupar — murmura, ainda com seu nariz
avermelhado.

— Você pegou chuva, Natalie — eu a

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

repreendo e Mia lança o mesmo olhar para ela. —

Vamos para casa — sugiro, e desligo as luzes da oficina.

Em casa, ordeno que Natalie tome um banho quente, além das suas roupas finas eu peço que vista meu moletom. Quando ela termina de se trocar lhe dou um Advil e vejo Mia arrastar seu edredom, eu o pego e cubro Natalie, mesmo ela tentando protestar. Mia parece gostar muito disso, entrando na coberta e se agarrando a Natalie.

Depois de tomar meu banho rápido, assim como Mia, o que acho um milagre, vou para a cozinha para preparar a sopa. Mia gosta dela com bastante ingredientes e muito caldo.

Olho para o lado, vendo-as no sofá abraçadas enquanto assistem TV. Isso me dá um tempo para pensar no que vou fazer amanhã.

Combinei com Gary para que estivesse aqui

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

depois que Mia fosse para a escolinha, eu teria

muito trabalho pela frente e não deveria me esquecer de comprar o presente da minha mãe.

Enquanto a sopa está cozinhando aproveito para espremer as laranjas. Minutos depois, coloco a sopa nas tigelas e levo para sala numa bandeja, junto com os sucos.

Elas logo se sentam ao sentir o cheiro. Sim, eu cozinho bem. Sorrio, colocando a bandeja na mesinha de centro da sala e me curvo para beijar a testa de Mia e o rosto quente de Natalie. Noto que Mia lhe deu um dos seus lencinhos de nariz para ela. Dou-lhes suas sopas e me junto a elas na refeição.

Parece que o peso do dia está em minhas costas e me sinto cansado. Levanto-me para surpresa das duas e vou até o meu quarto para pegar o violão guardado no meu guarda-roupa. Isso para mim é uma lenda, o violão eu ganhei do meu

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

pai.

Sorrio, caminhando na sala e, recostando-me na poltrona preguiçosamente com o violão. Mia logo se senta, deixando sua atenção na TV para me olhar. Natalie me observa, impressionada, enquanto limpa seu nariz.

— Você toca? — Natalie pergunta encantada.

— Desde os meus sete anos — digo, afinando as cordas.

— Papai, toca aquela? — Mia pede, com os olhos brilhantes, e Natalie sorri para ela com carinho.

— Natalie, por que acha que minha oficina se chama *Scorpions*? — pergunto, olhando para ela.

Natalie me olha sem entender e começo a tocar lentamente um solo junto com assovio. Mia se balança nos braços de Natalie de um lado para outro, enquanto começo a cantar uma de suas

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

músicas preferidas do *Scorpions*. Vejo os olhos de Natalie brilharem enquanto toco e canto, ela tem um sorriso leve nos lábios e os olhos bem abertos, impressionados, encantados e amáveis para Mia.

Meu repertório muda para *Rod Stewart* numa canção lenta e tranquila. Sorrio ao ouvir Mia me acompanhar e Natalie a abraça com um sorriso deslumbrado, logo ela se junta a nós para cantar *Sailing*.

— Agora uma música especial para Nali —

Mia pede, depois que termino a música.

Natalie pisca surpresa para nós dois, suas bochechas coram.

— Uma música para Natalie?

Olho para elas e penso ao olhar nos grandes olhos azuis de Natalie.

Meus dedos automaticamente fazem um solo inquebrável, a melodia veio em minha cabeça sem mais nem menos, e sei que pode referir

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

completamente Natalie, que possa tocá-la de alguma forma, que a faça perceber o quanto ela deve ser valorizada.

Sua boca logo se abre e seus olhos se enchem de lágrimas, enquanto toco e canto, deixando que as palavras saiam de formas verdadeiras ao som de *Have You Ever Really Loved a Woman?*

Quando termino de tocar, Mia bate palmas nos fazendo rir. Ela parece mais feliz do que nunca. Olho para Natalie e a vejo com um sorriso tímido e satisfeito.

— Você canta tão... Eu estou... Eu amo essa canção — Natalie confessa emocionada, fazendo-me sorrir ainda mais. — Obrigada.

— Por você, anjo — digo e me curvo para beijar seus lábios levemente.

Ela acaricia meu rosto e volto ao meu

assento, voltando com o violão cantando

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

suavemente, elas se ajustam no sofá, se abraçando enquanto me escutam.

Olho para a TV enquanto toco, mas não vejo nada, quando olho para elas no sofá vejo que as duas capotaram enroscadas uma na outra.

Natalie parece estar num sono pesado e Mia se aconchega em seus braços, como mãe e filha.

Balanço minha cabeça, colocando meu violão na poltrona e pego a bandeja levando para a cozinha e arrumando a bagunça rapidamente.

Quando retorno para a sala, não sei quem eu pego primeiro: se é Mia ou Natalie, é até reconfortante ver as duas tão juntas.

— Pequeninha primeiro — murmuro para mim mesmo, olhando Mia.

Curvo-me com cuidado para tirar Mia dos braços de Natalie e trazê-la para os meus. Vejo os

olhos sonolentos de Mia se abrirem.

— Não... Nali, papai — ela pede sonolenta.

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

— Ela está muito cansada, querida — digo carinhosamente.

— Eu quero ficar com ela... — Ela boceja.

— Até que ela fique boa — Mia suspira.

Sorriso por minha filha ser tão carinhosa. Eu a amo demais.

— Tudo bem — concordo, porque também quero isso.

Carrego Mia para o meu quarto e a deito em minha cama. Voltando à sala, desligo a TV e me ponho a pegar Natalie, ela é tão leve quanto aparenta ser. Beijo seu rosto e agradeço a Deus por sua febre ter passado. Ela nem se quer desperta. Deito-a na cama, cobrindo seu corpo. Tenho um bom remédio para ela se curar da sua breve gripe, mas tenho que respeitar Mia ao nosso lado.

Sorrio por meu pensamento estar tão perverso para
a mulher frágil deitada em minha cama.

Depois que desligo todas as luzes, me junto

NACIONAIS - ACHERON



PERIGOSAS

a elas cobrindo nós três, envolvendo meus braços
em torno das duas pessoas mais importantes na
minha vida e as puxando para mim como se ali
fosse o meu mundo inteiro.

Ao abrir os meus olhos, a minha visão é
invadida por elas, Natalie e Mia dormem abraçadas.

Observo as duas unidas, de rostos colados numa
expressão suave e terna, mas eu devo despertá-las.

Acaricio os cabelos macios da minha filha e beijo
seu rosto para despertá-la. Seus olhos piscam
sonolentos para mim.

— Bom dia — sussurro para ela com um
sorriso.

— Bom dia. — Ela se espreguiça e olha para Natalie, que dá uma tossida passageira.

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

Ela ainda não está bem.

— Tem que se levantar e se aprontar para ir à escola — continuo sussurrando.

Mia acena e vira, com cuidado para não acordar Natalie, para abraçar meu pescoço. Eu gemo em satisfação por um gesto assim no começo do dia. Abraço minha pequena filha e beijo seu rosto, levantando-a em meus braços e saindo do quarto silenciosamente.

— Consegue tomar seu banho quente enquanto preparo o café? — pergunto, olhando para ela no chão do banheiro e ligo seu chuveiro na temperatura correta.

— Consigo — diz bocejando.

É horrível ter que acordá-la tão cedo.

— Tudo bem — digo. — Daqui a pouco

vou acordar Natalie também — afirmo.

— Por que vai acordar a Nali? — é como se ela me repreendesse.

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

— Porque vou me certificar se ela vai com Franchesca até o *Coffee* para aproveitar a carona na van da escola — explico, piscando para ela e ajudando a tirar seu pijama.

Mia olha para cima e pisca com os olhos mais atentos.

— Ela vai comigo? — pergunta.

— Se ela estiver melhor, acho que sim — digo carinhosamente.

— Então vai acordar ela logo, papai.

Mia me empurra para fora do banheiro e rimos por sua insistência.

Caminho até a cozinha para preparar o café da manhã e os sucos, não consigo ter um dia melhor se não tiver um bom café da manhã e Mia

age da mesma forma. Deixo as torradas se
aquecendo na torradeira e sigo para o quarto.

Logo vejo que Natalie pegou meu
travesseiro, e o abraça como se fosse um urso de

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

pelúcia, seu nariz funga. Aproximo-me, deitando-
me ao seu lado e beijo seu rosto ternamente,
agradecendo a Deus por sua febre ter passado.

— Natalie? — eu a chamo, murmurando em
seu ouvido e dando um beijo atrás de sua orelha.

— Hum — resmunga.

— Acorda, anjo. Quero ver como você está

— digo, acariciando seus cabelos.

Ela se vira em minha direção presunçosa e
abre seus olhos pesados. Eu consigo ver o azul
profundo. Beijo suas pálpebras, sentindo suas
caricias em meu rosto.

— Bom dia — digo com ternura.

— Bom dia — ela diz rouca e toca sua testa.

— Minha cabeça dói — resmunga.

Abraço-a, aquecendo seu corpo junto com
as cobertas que a envolvem.

— Vou lhe dar um remédio — digo. —

Acho que não vai ter como ir com Franchesca hoje.

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

Ela franze a testa, lembrando-se do
compromisso e arregalando seus olhos.

— Não, eu vou — afirma, mesmo estando
rouca.

— Natalie... — Não quero que ela saia
assim, o tempo lá fora está péssimo para o seu
estado de saúde.

Ela vê em meus olhos o quanto estou
preocupado.

— Eu quero ir. — Desliza seus dedos em
meu maxilar. — Não posso ficar parada de braços
cruzados, e não será por uma gripe que vou me
abater — ela diz disposta e beija meu queixo.

Sorrio para ela, orgulhoso, mesmo não querendo que ela vá nessas condições.

— Sei como posso curar sua gripe — digo com malícia, mordendo seu indicador levemente.

— Mas como não temos muito tempo, porque Mia irá para a escola. Você poderia ficar e eu te curaria

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

em questão de segundos — afirmo.

— Está tentando me manipular? — Ela sorri para mim desconfiada.

— Parece que sim. — Sorrio abertamente.

— Seu nariz está entupido?

Ela inala com dificuldade.

— Está.

Natalie franze a testa confusa para mim.

— Isso desentupiria com um sexo quente, sem precisar de inalador — continuo a provocá-la.

— Sexo cura gripe? — pergunta com um sorriso brincalhão.

— Melhora qualquer coisa que te incomode,
é um alívio. Claro que isso só funciona comigo. —
Eu não posso deixar meu lado possessivo de lado.
— Você é um safado manipulador, por mais
tentadora que seja sua oferta eu devo recusá-la, mas
posso pedir para mais tarde? — Ela beija meus
lábios de maneira provocante.

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

— Fechado — concordo. — Eu também
tenho algumas coisas para resolver hoje. Me ligue
se precisar de qualquer coisa — peço.

— Só tenho seu número da oficina
registrado no celular.

— Eu te dou meu número de celular —
afirmo. — Agora levante essa bunda gostosa da
minha cama, vá tomar um banho para despertar e
venha tomar o seu café.

Devo pedi-la qualquer dia desses para que
deixe algumas roupas aqui, pois sei que ela vai ter

que subir até sua casa e descer novamente.

Ela se espreguiça de baixo de mim e quero me enterrar nela agora mesmo.

— Quero beijo — Natalie faz um lindo biquinho. Sorrio para ela, curvando-me ainda mais para beijá-la. — Eu adorei as músicas de ontem.

— Fico mais do que feliz por ter gostado — confesso.

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

— Gostaria de ouvir mais vezes — ela pede.

Como posso resistir a Natalie? Ela pode me pedir qualquer coisa, menos sair da sua vida. Ela está dentro de mim como uma marca registrada.

— Quantas vezes você quiser — digo, sorrindo e beijando seus lábios com adoração. Ela me abraça fracamente, gemendo em nosso beijo.

Depois de lhe dar um comprimido para dor de cabeça, deixo que Natalie suba para sua casa e

termino de preparar o resto do café da manhã,
depois de escovar meus dentes e tomar um rápido
banho. Chamo por Mia para que saia do banho
demorado e a ajudo a se secar.

— Nali vai comigo? — Ela está
esperançosa.

— Sim — afirmo, beijando seu rosto. —

Ela foi para sua casa tomar um banho e se trocar —
informo.

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

— Legal.

Mia pula, fazendo-me sorrir.

— Você gosta mesmo dela?

— Gosto muito, papai. — Os seus olhos
brilham ao dizer isso, fazendo meu coração se
amolecer.

Mia já está pronta e já está sentada tomando
seu café da manhã. Natalie aparece segundos
depois de eu dar minha primeira golada no café da

manhã. O café amargo desce rasgando em minha garganta ao vê-la com uma calça jeans azul escura justa, assim como sua blusa branca de gola, sapatos pretos de saltos não muito altos e uma jaqueta de couro preta. Ela não havia molhado os cabelos para minha felicidade e eles estavam soltos, espalhados em todas as direções, destacando seu rosto levemente maquiado e os olhos num azul intenso.

Ela está sexy, com as curvas nos lugares certos e vestindo-se de maneira simples. Eu estou louco só

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

de vê-la com aquela calça justa.

Ela sorri para mim, fazendo-me piscar e tirar minha expressão idiota. Eu tenho certeza de que os caras do *Coffee* vão dar uma boa olhada em seu belo traseiro. Eu estou perdido.

— Você está linda — elogio, voltando minha atenção para o meu café e a torrada.

— Obrigada. — Suas bochechas coram ao

responder.

Logo ela caminha em direção a Mia, lhe dá beijos carinhos e faz cócegas num bom dia divertido.

Olho para Natalie enquanto ela conversa carinhosamente com Mia, perguntando-me por que ela não fica em casa?

Ela percebe que meus olhos estão grudados nela de uma maneira possessiva, eu rezo para que ela não tire aquela jaqueta, seus seios estão bem contornados naquela blusa branca.

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

Arrumo a mochila de Mia, colocando algo para ela comer. Natalie me passa seu celular para que eu registre meu número e o faço com satisfação.

— Papai, você vai comprar o presente da vovó hoje? — Mia pergunta nos braços de Natalie.

Ambas me olham.

— Sim. Vou resolver uns assuntos e já passo para comprar o que ela quer — digo, pegando sua pequena mochila.

— Pode me esperar para que eu possa ajudar a escolher? — pergunta empolgada.

— Perfeito, vou ter alguém com um bom gosto para isso.

Sorrio para ela e Natalie ri.

— Ela é ótima nisso, tenho certeza — murmura Natalie em seu cabelo.

— Ok, suas escoteiras, vamos descer.

Sorrimos.

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

A van já está estacionada, Franchesca explica basicamente o que faz no *Coffee* para Natalie que a escuta atentamente. Estou tão orgulhoso dela e espero que tudo dê certo.

Despeço-me de Mia, abraçando-a e beijando o seu rosto.

— Tenha uma boa aula — digo para ela. —

Te amo muito.

— Eu amo muito, muito mais! — ela me responde, beijando meu rosto e pula para os braços de Natalie.

Viro-me para ela sorrindo.

— Boa sorte — digo olhando em seus olhos, ela sorri para mim com carinho.

— Eu nem sei como te agradecer — suspira, e beijo seus lábios.

— Você ainda nem ganhou o emprego. Dê-me esse orgulho — falo, rindo de sua careta brincalhona.

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

Natalie entra na van com Mia em seu colo, assim como Franchesca entra com Paula e Max. Elas me dão um adeus, acenando com a mão e mandando beijos, eu retorno novamente antes de fechar a van e as vejo partir. Mia parece tão feliz

com Natalie ao lado. Encaro a van se distanciar
com um suspiro, agora não é como se levasse uma
parte de mim e sim duas.

Escuto a moto de Gary chegar e o vejo
estacionar dentro da oficina.

— Olá garotão — ele diz de bom humor.

— Vejo que a noite foi boa — digo,
colocando minhas mãos nos bolsos.

— Dormi feito uma criança — diz. — Por
falar em noite, Olívia estava atrás de você. — Isso
me chama atenção.

— Não quero saber de Olívia. Sei que
vamos nos encontrar, ela não engole nada
facilmente, mas devo dar um basta — afirmo.

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

— Ainda bem que sou o único normal deste
lugar — escuto Gary murmurar.

— Vou fingir que não escutei você. —

Sorrio e escuto sua gargalhada. — Vou ter que ir.

Cuide de Mia quando ela chegar, eu não sei se vou conseguir chegar a tempo — informo, sobre Mia eu não havia mencionado antes.

Gary me olha rapidamente.

— Olha, eu deveria protestar, mas vou fazer esse favor porque amo aquela macaquinha.

Ele ri, sei que ele nunca recusaria um pedido assim.

— Obrigado, cara — digo, caminhando em direção a minha caminhonete.

— Espero que dê tudo certo — diz.

— Com certeza vai.

Sorrio abertamente, de maneira ameaçadora e Gary ri da mesma forma.

NACIONAIS - ACHERON



PERIGOSAS

Estaciono a caminhonete, encarando o prédio à minha frente. Quantos anos que não entro

ali? Cinco? Sete anos? Sou um macaco velho. As aulas já começaram e no pátio há poucos alunos. Caminho pelo corredor, seguindo para a secretaria. Olho para a secretária e sorrio para Marcia Lorry. Ela desliga o telefone rapidamente, piscando seus olhos por trás dos óculos de grau.

— Olá, Senhora Lorry — a cumprimento com um sorriso.

— Eu não posso acreditar que você deu as caras depois de tantos anos — Ela se levanta de sua cadeira, para dar a volta e me abraçar. — Olha só como você está? Nem parece mais aquele garoto que trazia para cá na marra. — Sorri orgulhosa.

— Você me dava medo. — Brinco e ela me

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

dá um tapa no braço. — Ele está? — pergunto, apontando para a sala que eu já entrei várias vezes. O lugar não mudou muito, apenas as cores estão mais vivas e os corredores estão mais amplos,

na minha época não tinha todo esse espaço. Gary vai ficar revoltado quando eu disser que seu esconderijo, onde levava as garotas, foi reformado.

— Ele está. Pode entrar. Pela primeira vez eu não irei interromper sua entrada — Marcia tem os olhos brilhantes.

Sorrio, agradecendo, sigo para a porta e entro sem bater. A sala está coberta de livros como uma biblioteca, dando um ar mais reservado.

Quantas mudanças, não?

Oscar Lincon me olha e franze a testa, largando sua caneta rapidamente.

— David Foster — diz com seriedade. —

Por que estou tão impressionado?

— Sentiu minha falta, eu sei — digo,

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

olhando os livros e faço uma careta por ele gostar de história medieval. — Aposto que você não leu esses livros e estão aqui de enfeite — eu o provoco.

Lincon ri acenando.

— De verdade, senti sua falta, filho. Como estão os seus pais? — pergunta, encostando-se em sua mesa.

— Estão ótimos, amanhã é dia das mães e sabe como ela é — suspiro e ele acena.

— Estou muito feliz em te ver aqui, David, faz muito tempo que não o vejo — diz impressionado, sorrindo ainda mais. — Por favor, sente-se. Sei que tem algo para me dizer, senão, não estaria aqui.

Ele volta a se sentar em sua cadeira estofada e me junto a ele sentando à sua frente. Meu corpo está tenso por isso e quero que tudo dê certo.

— Eu preciso resolver uma coisa e só você pode me ajudar — começo, olhando seus olhos

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

escuras.

— Vou tentar ajudar no que for preciso,

David. — Ele fica mais atento.

Sinto-me desconfortável por pedir algo para ele, mas sei que posso contar com sua ajuda.

— É sobre Natalie Scott — pigarreio.

— Você a conhece? Pobre garota. Era uma das melhores alunas aqui, infelizmente o pai trancou sua faculdade. Gostaria de entender meus alunos, David, mas nunca vi um caso tão complicado quanto do senhor Scott. Ele mantém a filha em rédeas firmes — Lincon diz pensativo e meu punho se fecha sobre a mesa.

— Ele não sabe como é ser pai de verdade.

Jamais faria isso com Mia — protesto.

— Por falar nela... Como está? — Lincon a conheceu quando ainda tinha meses de vida.

— Com cinco anos, poderia dizer que está bem grandinha, mas ela continua bem pequena e

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

esperta. — Sorrio com orgulho ao falar de Mia,

mas meu assunto não é ela, por mais que goste de falar dela.

— Voltando ao nosso assunto, estou curioso agora. O que tem Natalie Scott? — ele me encara mais atento.

— Natalie está comigo. Ela saiu da casa do pai depois de uma discussão. É complicado. Ela é minha inquilina agora...

— E vocês dois estão juntos? — Lincon me corta e vejo seus olhos brilharem.

— Sim — afirmo com firmeza. — Lincon, ela é o mundo para mim e vê-la sofrer não é algo que eu goste. Quero lutar por ela, fazer qualquer coisa e preciso que você consiga trazê-la de volta, eu ajudo a pagar as despesas no que for. — Olho para ele fixamente.

Sua sobrancelha se ergue.

— Eu estou feliz que você encontrou

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

alguém que valha a pena, filho. Mas sobre ela voltar para cá, não está sobre minhas ordens, o pai continua como o responsável — diz.

— E quem diz que quero a merda do pai dela nisso? — digo ríspido. — Quero que ela volte para cá, mas de uma maneira que dê para ela ficar em paz e que recomece, mas ainda sim com os estudos intocados.

— Como uma rematrícula? — diz pensativo.

— Exatamente. Tem que haver um jeito.

Bato em sua mesa, chamando sua atenção.

— Ela não estará à custa do pai, então sabe que os custos serão caros — ele me lembra.

— Eu já estudei aqui, Lincon, sei como isso funciona. — Cruzo meus braços.

— Ela pode ganhar uma bolsa — Lincon reflete. — Na sexta-feira teremos uma prova para aqueles que querem um custo mais barato, se ela

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

fizer e passar, continuará com os seus estudos e só precisará pagar a taxa das despesas, mas o preço continuará um pouco salgado — explica.

Olhamos um para o outro e vejo mais ideias em seus olhos.

— Eu me arrisco a isso — digo.

Só de pensar em ver Natalie aqui novamente, sei que ela ficará feliz.

— Eu tenho outra proposta para tentar aliviar o preço dos custos — Lincon informa, chamando minha atenção de volta.

— Qual? — pergunto.

— Você sabe que sempre o queríamos aqui para ajudar os alunos no curso de mecânica...

— Sem essa, não tenho paciência para isso

— eu o corto.

— David, te daria o prazo de um ano. Será um bom investimento para nós e para outros diretores. Até mesmo facilitaria na entrada de

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

Natalie. — Ele me encara.

Tem razão, mas só de pensar em conviver com aqueles alunos não é nada agradável. Certo, vim aqui para me concentrar em Natalie.

— Tudo bem — me arrisco. — Se Natalie conseguir passar nessa prova e conseguir seus estudos de volta eu entro nessa de tutor.

— Professor — ele me corrige.

— Dá no mesmo — resmungo.

— Você não mudou nada. — Ri.

— Devo já adiantar que darei aulas somente duas horas, não posso deixar Mia sozinha — lembro-o.

— Vamos conversar sobre isso, tem um telefone para que eu possa entrar em contato com você? — Ele parece feliz e lhe passo o número. — Peça para Natalie vir fazer a prova na sexta e já terei a resposta antes da terça-feira — ele me

afirma.

NACIONAIS - ACHERON



PERIGOSAS

— Perfeito — digo, e recebo alguns papéis sobre o que deve cair na prova para Natalie estudar.

— Estou feliz em te ver novamente. Espero que dê tudo certo — diz e se levanta para me abraçar.

— Estou rezando por isso. Obrigado, Lincon, por favor, faça isso por mim? — peço.

— Você se importa muito com ela, não é mesmo? — cogita.

— Mais do que imagina.

Sorrio e aceno um breve adeus, saindo da sala.

Saindo da universidade, aproveito para comprar alguns equipamentos e ferramentas que faltam na oficina e corro para pegar Mia, saltitante,

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

ela está mais feliz hoje. Gary a gira e a enche de beijos antes dela entrar no carro e ajudá-la com o cinto. Dirijo direto para as lojas no centro da cidade. Mia ri ao falar dos gostos e desgostos da vovó. Logo o meu celular começa a tocar, atendo e vejo o nome de Natalie na tela.

— Oi — atendo sorrindo.

O seu gritinho de entusiasmo me pega de surpresa e afasto o celular brevemente do meu ouvido.

— *David, foi incrível, as pessoas são demais. Conheci o Bob, ele é incrível. Morgan também está aqui, é tudo tão unido e perfeito, vou me divertir muito. E fique sabendo que já comecei o meu trabalho, só estou no meu horário de almoço.* — Ela ri do outro lado da linha, mais empolgada. — *Não sabia que Franchesca fazia tantas coisas gostosas, eu pedi para ela me ensinar*

um pouco de culinária.

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

Ouvir sua felicidade me deixa mais feliz, o meu coração parece preenchido.

— Eu sabia que iria dar certo e que iria gostar. Fico feliz que já começou o seu trabalho — digo com orgulho. — Espero que você aprenda mesmo, lembre-se de que sou um homem faminto — eu a provoco.

— *Eu sei o quanto você é guloso, já te vi em ação* — ela sussurra, parecendo que fala longe de alguém para não escutá-la.

Dou uma gargalhada.

— Papai, é a Nali? — Mia pergunta e aceno.

— Tem alguém querendo falar muito com você — digo e passo o telefone para Mia, que pega rapidamente e põe no ouvido.

— Oi, Nali — ela diz carinhosamente,

inclinando sua cabeça enquanto dá um sorriso doce.

Sei que Natalie está dizendo palavras doces

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

para Mia, ela sempre fica daquela forma quando escuta ela falar somente com ela daquela forma delicada. Mia responde uma pergunta para ela com sim e não, até dá risadinhas olhando em minha direção.

Estaciono o carro e Mia termina sua conversa carinhosa com Natalie, passando-me o telefone.

— Ela está muito empolgada — digo, olhando para Mia ao meu lado sorrindo lindamente.

— *Sinto falta de vocês* — Natalie diz e tenho certeza de que está com um lindo beicinho.

— *Mas eu os vejo mais tarde, tenho que ir. Boas compras* — ela diz.

— Tudo bem, nos vemos mais tarde e bom trabalho.

Desligamos o telefone e encaro o meu celular como se faltasse algo a mais. Suspiro.

Saio da caminhonete, tirando Mia e a

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

levando em meus braços para ver os sapatos certos para minha mãe, por fim, Mia experimenta o quarto sapato me divertindo tanto quanto o vendedor. Ela escolhe um sapato de renda delicado, tendo a certeza de que minha mãe aprovará. Quem era eu para contestar, sei que Mia tinha um bom gosto.

A loja tem de tudo um pouco, compro até um urso que Mia se encantou. Quando vou pagar a conta, olho para a vitrine onde há bijuterias. É tudo iluminado e brilhante com colares, pulseiras e anéis. Nunca dei um anel para nenhuma garota e apenas encaro a vitrine com curiosidade.

— Mas alguma coisa, senhor? — a vendedora me pergunta pela décima vez, eu só a escuto porque sinto Mia apertar minha mão para

me chamar atenção.

— Bom... É... Um — gaguejo e pigarreio.

— Quero ver uns anéis. — Se é para todo mundo ganhar presente? Até mesmo o meu pai iria ganhar.

NACIONAIS - ACHERON



PERIGOSAS

A vendedora sorri para mim e pega uma

prateleira com vários anéis para que eu escolha.

Mia fica ao meu lado, distraída olhando a vitrine.

Procuro por algo mais brilhoso e discreto,

algo mais simples, algo que me lembre *dela*.

Escolho um delicado anel prata simples

com uma única pedra brilhante em destaque. A

vendedora pega, colocando numa caixinha de

veludo e me entrega. Eu o coloco em meu bolso e

termino de pagar minhas comprar.

Na oficina, estou ansioso com a chegada de

Natalie para lhe contar as novidades. Assim que

chegamos em casa, Mia já foi guardando suas
compras e pegando o seu carrossel para ir direto
para a casa da Paula. Muitas vezes Franchesca vem

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

mais cedo para cuidar da casa e dos seus filhos.

Soube que Natalie pegaria uma carona com Morgan
até aqui.

Fico em casa, deixando os garotos

trabalharem na oficina. Olho para o anel delicado,
claro que não valia nada, mas eu quero que para ele
signifique alguma coisa, só não sabia de que
maneira lhe entregar. Guardo a caixinha com o anel
dentro de umas das minhas jaquetas.

Meia hora depois, escuto a porta bater e

olho em direção ao barulho. Natalie se aproxima
correndo em minha direção e pula em meus braços.

Agarro o seu corpo e o aperto, enquanto sua

boca cobre a minha e suas pernas envolvem minha
cintura. Alívio. Era dela que eu precisava o tempo

todo, eu estive tenso, esperançoso e pensativo.

Tudo isso evaporou até olhar para o seu rosto e ter os seus lábios macios sobre os meus.

Minhas mãos escorregam para debaixo da

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

sua blusa, tirando-a rapidamente e jogando em qualquer lugar enquanto a carrego para o meu quarto. Abro seu sutiã e o jogo no chão. Sua pele cheirosa me excita, minha boca cai direto para os seus seios, chupando-os com saudade.

— Ah — ela geme. — Eu senti tanto sua falta — diz ofegante entre seus gemidos, enquanto sugo os seus seios e enfio minhas mãos dentro da sua calça justa, apertando o seu bumbum.

— Não tanto quanto senti a sua — confesso, olhando para os seus olhos e voltando a beijar os seus lábios inchados.

Ela ainda estava gripada, mas não tanto quanto de manhã. Eu me sinto descontrolado,

querendo me enterrar nela e ficar por lá um bom tempo. Dentro de mim algo anseia por isso.

Jogo-a na cama, ouvindo o seu gritinho de excitação e tiro minhas roupas. Seus olhos estão em meu corpo, o seu lábio inferior está preso em seus

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

dentes mostrando o quanto ela aprecia o momento.

Curvo-me para puxar os seus joelhos, trazendo-a para mais perto de mim. Seus gemidos só me fazem querê-la ainda mais, enchendo-me de tesão. Estou duro feito uma rocha e ela vê o quanto estou excitado. Tiro sua calça justa junto com a sua calcinha, jogando para trás e me abaixo para deslizar minha boca em sua pele.

— David — ela geme, com o seu corpo completamente entregue a mim, fazendo-me arrepiar.

— Você é tão cheirosa.

Meu nariz inala seu ventre e desliza para o

seu sexo, ela está tão molhada que é impossível não querer prová-la, passando minha língua em seu clitóris. Ela geme alto, puxando os meus cabelos.

— David, por favor — ela geme cada vez mais quente, mais ofegante.

— O que você quer, anjo? — pergunto,

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

inebriado pelo cheiro que sai da sua pele supersensível.

— Eu quero você dentro de mim — pede, fazendo-me pulsar em todas as partes.

Deslizo a minha língua em sua pele, passando entre os seus seios e esfregando o seu clitóris devagar com meu indicador esquerdo.

Ela tem seus olhos fechados, estando em outro mundo assim como eu. Seu corpo parece estar em combustão cheio de desejo e prazer. A minha língua desliza para dentro da sua boca assim como a sua faz na minha, suas mãos agarram o meu

rosto e seus quadris se põem a se mover no ritmo do meu dedo, logo substituo por minha ereção dura e pulsante. Seus olhos se abrem febris e cheios de profundidade enquanto a torturo, sua boca se cola na minha em gemidos ofegantes. Quando penetro dentro dela é sem controle, com força. Ela geme numa dor prazerosa, fazendo-me continuar a me

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

mover para dentro dela com mais força e profundidade. Gememos enlouquecidos precisando um do outro, o meu corpo lateja por dentro louco para pôr para fora o desejo que me consome. Ela é tão macia por dentro e por fora. Minhas mãos deslizam por seu corpo macio e suado. Suas mãos estão em toda parte do meu corpo, até mesmo apertando o meu traseiro para que eu continue com minhas estocadas, fazendo o seu corpo pular na cama. Natalie joga sua cabeça para trás, gemendo livremente, minha boca escorrega do seu pescoço

para os seus seios e aproveito para provocar os seus mamilos. Eu me sinto perdido em seu corpo, é sempre ali que quero estar, dentro dela, devorando-a, escutando os seus gritos e gemidos, sentindo as suas mãos me apertar, puxando-me para ela, fazendo o meu corpo se colar contra o dela.

Sentir como dentro de mim reage quando estou com ela, é como fogo e brasa, estamos nos

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

queimando em algo puro e carnal, estamos juntos num lugar onde só exista eu e ela. Seu sexo se aperta e não posso parar, eu preciso vê-la gozar, ver o seu rosto se derramar em prazer saciado. Quando ele chega é com força, sua boca se abre em forma de O e sua respiração ofegante segue com um gemido forte e suave. Seus olhos estão fechados e sei o quanto está inebriada. Ao ver a tamanha de sua excitação eu gozo dentro dela, enterrando-me completa e profundamente. O seu sexo quente me

queima, me leva a perdição e quero continuar me queimando junto com o seu corpo.

Desabo sobre ela, sentindo a maciez da sua pele. Suas mãos acariciam minhas costas e minha boca está na dela, beijando-a com carinho. Deslizo para fora dela e cubro a nós dois. As minhas mãos acariciam cada lado do seu corpo suavemente, fazendo-a suspirar em contentamento. Quando abro os meus olhos, vejo os globos azuis me observar

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

com carinho. Era aquilo, o azul da pedra do anel me lembra os seus olhos. Isso significa para mim.

Olhar para os olhos de alguém especial é como entrar em sua própria alma.

— Eu esperei o dia todo por isso — ela murmura em meus lábios, sou incapaz de desgrudar.

— Não imagine o quanto queria que ficasse em casa para eu poder ter você só para mim —

digo, olhando em seus olhos intensamente.

— Eu nem sei como te agradecer pelo o que
 fez por mim. O emprego é ótimo e me sinto tão
 bem. Eu me senti tão extasiada que o queria
 naquele momento, somente para mim. Agora me
 sinto tão bem ao seu lado — ela sussurra,
 acariciando o meu rosto e beijando os meus lábios.

— Faço qualquer coisa para te ver feliz —
 digo, afagando o seu cabelo e olho em seus olhos
 profundamente. — Você me completa.

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

Suas mãos congelam em meus cabelos e
 seus olhos estão fixos nos meus, logo vejo as
 lágrimas brilharem e seu sorriso tímido aparecer
 docemente. O meu coração se enche tão sufocante
 que tenho dificuldade de respirar assim como ela. É
 assim que me sinto, completo, completo por tê-la
 ao meu lado, por fazê-la feliz, por ajudá-la e sei que
 isso é apenas o começo.

— Eu irei fazer muita coisa por você, anjo.

Não importa o que seja, eu vou estar aqui por você e para você — prometo e antes que ela diga algo, a beijo com intensidade.

Eu a beijo com todo o *meu amor*.

NACIONAIS - ACHERON



PERIGOSAS

CAPÍTULO 16 – DIA DAS

MÃES

Natalie Scott

Fico olhando para os seus olhos profundos e verdadeiros, perdendo-me entre eles enquanto o escuto. As suas palavras me cobrem de amor, cuidado e carinho. Eu me sinto muito protegida ao seu lado e agradeço por um lado, por ele ser forte. Estou sorrindo feito uma boba, mas não quero tirar o meu sorriso dos lábios, quero permanecer assim

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

até o fim da minha vida. David acaricia o meu rosto com delicadeza e beija cada parte exposta da minha face com suavidade. Minhas mãos também se põem em cada lado do seu rosto, sentindo sua mandíbula bem alinhada, a pele firme e suave. A barba por fazer está ali e eu gosto dela acariciando a minha pele, causando-me cócegas e calafrios deliciosos.

— Tenho uma notícia para você e acho que você vai gostar — ele murmura, quebrando o nosso

silencio confortável, os seus olhos brilham em expectativa.

Estou sorrindo assim como ele.

— O que é? — Eu me sinto tão à vontade, que tenho até preguiça de pronunciar as minhas palavras, mas estou curiosa.

— Sei que está passando por um momento difícil com o seu pai, a faculdade... — ele diz e engulo seco. — Mas eu não posso ficar de braços cruzados vendo você cair. Então... Fui até sua

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

faculdade hoje para conversar com o diretor...

— Você fez o quê? — Fico em alerta, arregalo os olhos enquanto o encaro surpresa.

— Eu não posso deixar que tudo desabe em cima de você. Tomei essa liberdade de estar no meio. Estamos juntos agora, estou cuidando de você e quero que siga com os seus estudos, quero que consiga realizar os seus objetivos e não posso

deixar o seu pai e nem ninguém interferir sobre
isso.

Ele me encara fixamente. O meu coração
saltitante está prestes a sair por minha boca, eu não
faço a menor ideia do que ele fez, mas vê-lo me
defender e me proteger, aquece meu coração.

— E o que você foi falar para senhor

Lincon? — pergunto, um pouco temerosa.

Vejo os seus olhos divertidos e um leve
sorriso nos lábios.

— No começo ele me veio com aquela

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

história do seu pai ter o patrocínio e tudo mais. —

Ele revira os olhos, fazendo-me sorrir. — Mas
consegui. Será como uma rematrícula, você não vai
perder os seus trabalhos e exames anteriores, eles
estarão intactos, mas terá que fazer uma prova na
sexta-feira. Se você passar pode ter uma bolsa com
um custo menor — ele revela um pouco cauteloso e

os olhos pensativos, eu o escuto atentamente.

— Uma bolsa?! — Não é exatamente uma pergunta, eu estou pensando na prova.

— Eu sei que é um novo começo para você, mas será a mesma coisa e não mudará nada — ele me assegura.

— Tenho certeza disso, David. — Eu sei como funciona. — E se não der certo? E se eu não passar? Eu fico muito nervosa nesses momentos.

— Não se preocupe, eu vou estar aqui para te ajudar — afirma e sorri abertamente.

O meu coração se derrete.

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

— Vai me ajudar a estudar? — Sorrio ainda mais.

— E para isso que estou aqui. Vou fazer o que for preciso — assegura.

Olho para David sem acreditar. Como um homem desses pode roubar o meu corpo e o meu

coração tão rapidamente? Estou tão maravilhada que sinto minhas lágrimas chegarem.

— Eu nem sei o que dizer. — O meu peito se enche, impedindo-me de respirar. Estou emocionada e David pode ver isso em minhas lágrimas escorrendo, enquanto as afasta. — Nunca pensei que encontraria alguém que pudesse me ajudar e aqui está você. Eu estou estão bem, estou tão realizada, penso que daqui para frente possa dar certo ao mesmo tempo penso que tudo possa dar errado — digo aos soluços.

David beija as minhas pálpebras úmidas, com ternura.

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

— Vou fazer de tudo para que nada de ruim lhe aconteça. Ninguém pode se meter na sua vida, Natalie, você tem o direito de ter o seu espaço, de conquistar os seus sonhos. E quem tirar isso de você, juro que vou procura até no inferno.

Eu suspiro com os meus soluços.

— E se o meu pai resolver aparecer. — Eu temo por isso.

— Então teremos uma grande briga. — Os olhos de David são obscuros. — Se ele ousar tocar em você, se estragar com tudo... Eu não responderei por mim, Natalie e não será você, nem mesmo Mia que vão me segurar. — Posso escutar a firmeza em sua voz ríspida.

Sorrio com carinho para ele, não que eu queira ver uma briga entre o meu pai e ele, mas não posso deixar de acreditar que ele existe.

— Mia também consegue te dominar? — pergunto sorrindo.

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

— Ela não gosta de brigas, Mia tem um tique nervoso e não posso perder o controle quando estou ao lado dela. Fica pior do que assustada — ele revela.

Franzo a testa.

— Como assim? — pergunto interessada.

— Ela me dá sinais. — Ele sorri por minha expressão confusa e estica uma de suas mãos até as costas. Sua mão se abre e fecha ali, apertando minha espinha. — Ela fez isso quando Olívia apareceu e viu que eu iria perder o controle.

Lembro-me de Mia enfiar o seu braço dentro da camiseta de David e sua mãozinha se mover. Eu sabia que aquilo deveria ser um sinal. Só não imaginava que fosse um tique nervoso.

—

Eu

não

sabia

disso

—

digo

impressionada. David sorri. — Bem, mas devemos dizer que estamos muito protegidas ao seu lado? —

eu o provoco, deslizando minhas mãos para os seus

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

bíceps firmes, apertando-os.

David acompanha minhas mãos e me dá um

sorriso torto.

Dou um leve grito de surpresa ao ser

puxada para ficar sentada de frente para ele, mais

surpreendente ainda é que ele move seus quadris, já

estando dentro de mim. Eu gemo por sua invasão

repentina.

Olho para os seus olhos, espalhando os

meus dedos entre os seus cabelos macios e o

mantendo ali. Quero amá-lo, quero agradecer por

tudo o que está fazendo por mim. Quero-o junto

comigo e somente para mim. Os meus quadris se

movem com leves rebolados, é maravilhoso, tudo

dentro de mim se aperta e se arrasta para o único

ponto que me deixa cada vez mais em alerta.

Explodo por dentro como um vulcão. Fecho os

meus olhos e aprecio os nossos momentos, suas
mãos descendo por minhas costas até apertar a

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

minha bunda com força. Eu gemo maravilhada pela
sensação. Sua boca corre por meu pescoço até os
meus seios, sugando-os com força e mordendo os
meus bicos pontudos. Seus gemidos me deixam
cada vez mais excitada. Estou em seu domínio,
movendo-me para cima e para baixo e rebolando os
meus quadris o deixando louco.

— Natalie — ele geme meu nome

suavemente e abro os meus olhos para olhá-lo.

As veias do seu pescoço estão expostas,
enquanto ele geme e tem os olhos fechados perdido
em algum lugar, perdido dentro de mim. Arranho
os seus ombros, deslizando por suas costas,
enquanto perdemos o controle e o sinto se mover
cada vez mais profundo.

— Ah — gemo alto, quanto me atinge

muito profundamente de forma dolorida e
prazerosa. — Mais, mais... — eu peço.

Meus gemidos são libertadores e meu corpo

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

se esfrega contra ele, sua barba rasa arranha a pele
sensível dos meus seios, deixando-me em êxtase.

— Tão macia — sussurra em meio aos seus
gemidos. — Cheirosa. — O seu nariz inspira minha
pele arrepiada. — Tão minha.

Logo sinto suas mãos correrem para a
minha bunda, agarrando-a e estocando dentro de
mim com força. Apoio-me em seus ombros, sem
controle enquanto cavalgo em seu colo de forma
frenética. Os meus olhos estão fechados, enquanto
saboreio a sensação profunda e prazerosa. Estou tão
inebriada que a minha respiração está fora do
controle assim como a sua.

— Isso, anjo. — Eu o escuto e sua voz me
leva junto com ele. — Você está tão gostosa dessa

forma — geme e o sinto observar o meu corpo subindo e descendo em seu colo.

É uma maneira tão erótica como seus olhos correm por meu corpo agitado, é como se eu já

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

estivesse mais que exposta, eu gemo só de vê-lo apreciar ofegante e observador. Sinto suas mãos apertarem os meus seios e torturar os meus mamilos. Gemo alto devido ao meu prazer torturante. Os meus joelhos parecem dormentes, mas não quero parar, eu o sinto cada vez mais fundo. Sinto que estou completamente no comando, deixando-o enfraquecer debaixo de mim.

Com uma estocada mais forte, o meu corpo se ergue num prazer intenso enquanto o meu orgasmo me rasga por dentro e se mescla com o seu prazer. É magnífico conseguir atingir nosso ápice do prazer juntos. Sinto-me revigorada.

O meu corpo cai sobre o colchão e não me

importo se estou exposta, com as minhas pernas abertas para ele, ali sentado à minha frente, dentro de mim. Os meus quadris ainda se movem preguiçosamente enquanto ainda estou inebriada e saciada. Suas mãos se arrastam em minhas coxas,

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

deslizando para os meus quadris. São mãos largas, fortes e macias, desenhando o meu corpo.

— Sabe o quanto está quente nesta posição?

— Escuto sua voz e abro os meus olhos, vendo o seu sorriso perverso e examinando o meu corpo exposto.

Vê-lo abaixo de mim, todo músculos e suado é mais que quente.

— Eu posso dizer a mesma coisa. — Mordo o meu lábio. — Gostaria que tentasse nessa posição — eu o provoco e seus olhos escurecem.

— Vamos tentar, mas não agora. Mia pode chegar a qualquer momento. — Ele sorri dando-me

uma piscadela. — Podemos explorar qualquer outra posição que você quiser.

Eu o encaro, sentindo-me curiosa e ansiosa.

— Podemos tentar todas? — pergunto sorrindo ainda mais.

— Eu adoraria, você é muito deliciosa por

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

dentro. — Ele se curva para plantar um beijo abaixo do meu umbigo, sinto um pouco de cócegas.

— Devo dizer que você também é delicioso quando está dentro de mim — digo, sem me intimidar. — Eu terei que comprar um livro de kamasutra já que vou ter que lidar com tudo isso à minha frente. — Aponto para ele e seus músculos.

David joga sua cabeça para trás, mostrando-me o seu peitoral largo e definido subir e descer com sua gargalhada.

— Seria interessante — diz e me dá o seu sorriso brilhante e perfeito.

Eu o olho, encantada.

— Quantos anos você tem, David? — eu pergunto, encarando-o.

— Vinte e sete — responde, massageando as minhas costelas. É tão gostoso.

Estou surpresa, imaginei que tivesse dois anos a mais, mas eu gosto da sua idade. Na

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

verdade, não me importaria se ele tivesse cinquenta, com tudo aquilo. Sorrio com malícia.

— E você tem vinte — diz sorrindo.

Aceno.

— Acho que me sinto muito madura por estar saindo com um homem de vinte e sete anos e pai de uma garotinha linda — eu me convenço.

— E eu me sinto um garanhão.

Olho para ele, de repente vendo a diversão em seus olhos e me levanto para lhe dar um tapa.

Ele se encolhe rindo, puxando-me para seus braços

novamente, num abraço forte e protetor. Minhas
pernas e meus braços o apertam assim que nossas
bocas se encontram num beijo divertido e
apaixonado.

—

Com
fome?

—

ele
pergunta,
mordiscando o meu lábio inferior.

— Muita — provoco, arranhando suas
costas.

NACIONAIS - ACHERON



PERIGOSAS

— Meu Deus — ele murmura, deslizando a
sua língua para dentro da minha boca, deixando-me
sugá-la.

Para comemorar o dia das mães íamos ao seu restaurante favorito, eram os momentos que dava os carinhos necessários para a minha linda mãe. Ela era o meu coração, minha alma e então ela se foi. Esses dias apertavam o meu coração, mas consegui lidar com a dor, eu tenho as melhores memórias dos seus sorrisos, seus carinhos e seus abraços que me enchiam de alegria. É com essas lembranças que a mantenho viva dentro de mim e sei que de algum lugar ela está me olhando, está ao meu lado, apoiando-me.

No caminho para o *Coffee*, a linda Paula era

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

beijos e abraços em Franchesca, elas tinham um amor único assim como Max, seu lindo bebê. Eles a desejaram feliz dia das mães desde cedo, enchendo-a de carinho. Olho para os olhos lacrimosos de Franchesca vendo o quanto aquilo também transmitia em minha mãe. Apenas sorri, desejando-

lhe os parabéns e segui com Mia em meu colo em silêncio.

Mia permaneceu quieta, até mesmo esfregando sua testa, antes havia lhe perguntado se estava com dor de cabeça e ela negou com um sorriso. Eu a ajudei a se vestir esta manhã e até mesmo fiz uma trança embutida em seus cabelos, ela estava uma graça com o seu moletom lilás. Era até mesmo engraçado ver os olhos surpresos de David quando eu conseguia tirá-la do seu banho com facilidade. Agora, olho para ela vendo-a me observar com um leve sorriso. Aperto-a em meus braços e lhe dou vários beijos em seu rosto.

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

No *Coffee* eu me sentia confiante. Coloquei o meu uniforme: camiseta bege com gola verde e o avental verde e fui para trás do balcão para pegar os pedidos. O trabalho mantinha a minha cabeça mais atenta e pensando no que iria cair na prova. Quando

David me passou o relatório, não deveria ser tão difícil, ele até mesmo emprestou um dos seus livros bem guardados para estudarmos na noite passada depois que Mia dormiu. Mas a aula caseira não durou muito tempo e já estávamos fazendo amor com perversão. Sorrio com a lembrança em minha cabeça. Suas palavras sussurradas em meu ouvido, seus gemidos, o corpo másculo cobrindo o meu fraco e o desejoso...

— Moça? — Escuto alguém me chamar pela décima vez e focalizo a minha frente. — Meu café — a garota de olhos borrados de preto e a blusa escura lembrava-me uma dessas jovens roqueiras.

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

Eu estive segurando o copo em meu peito como uma idiota, logo arrumo minha postura e volto a me concentrar. Ela não era a primeira a chamar minha atenção. *Droga, David, por que você*

é tão gostoso?

— Está muito distraída essa manhã, Natalie

— Morgan diz do outro lado com um sorriso.

Minhas bochechas coram.

— Eu só estou pensando em algumas coisas

— digo sem revelar muito, enquanto preparo um cappuccino de outra cliente.

— Espero que não seja por todos aqueles músculos, aquele perfil macho sujo de graxa com uma voz grossa e picante. Até eu ficaria excitada

— ela diz despreocupadamente, sem se importa com a fila de clientes à minha frente.

Eu quase derrubo o cappuccino ao entregar a mulher de cara fechada.

— Quer parar com isso, estou tentando

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

trabalhar — murmuro para ela discretamente, fazendo-a rir.

— Acertei os seus pensamentos, não é? Que

excitante. *PRÓXIMO!* — ela grita, fazendo-me pular e rir brevemente.

Trabalhar ao lado de Morgan, Bob, Franchesca, e outros funcionários é sem igual, todos são muito unidos, nunca me diverti tanto com eles. Alguns clientes são exigentes e de caras fechadas por mais que eu tenha um sorriso no rosto nunca satisfaz. Outros são inquietos, confusos e duvidosos, aumentando a ansiedade de outros na fila. Mas o que me deixa desconfortável é como a maioria dos homens me olha, até mesmo dando suas piscadelas e mostrando sua expressão de excitação, fora que os apelidos são os piores. Às vezes uns aproveitam para acariciar minha mão quando lhe entrego o café.

Como agora, enquanto espero um homem

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

alto de olhos escuros me encararem, depois que lhe pergunto o que deseja. Ele parece que acabou de

levantar da cama e me dá um sorriso torto do qual penso que está tentando me seduzir. Reviro meus olhos e engulo seco pela fila crescer e alguns murmurarem atrás dele pela demora.

— Algum problema aqui, Natalie? — Bob surge, deixando-me aliviada.

Bob é o gerente quase sócio, os chefes confiam nele e em suas escolhas. Ele tem sua cabeça raspada e brilhante, a pele negra dá o ar autoritário, é alto e um pouco acima do peso. Mas ao vê-lo com Morgan, vejo o quanto os dois são unidos e se amam. É lindo. Bob encara o homem à minha frente, assim como ele fazia comigo, e o vejo encolher um pouco os ombros sob o olhar fixo de Bob.

— O que você quer, moleque? — ele pergunta para o homem à minha frente, que engole

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

seco.

— Um café com leite sem açúcar — diz,
quase perdendo a voz.

Eu suspiro de alívio e logo faço o seu
pedido,
entregando-lhe

para

que

ele

saia

rapidamente, e assim ele faz.

— Obrigada — eu murmuro para Bob,
aliviada.

Ele sorri para mim com o seu sorriso
perfeito e bem branquinho. Sua mão está em meu
ombro em conforto.

— Qualquer coisa é só me chamar — ele
oferece. — Aquele fraldinha é inofensivo. Viu só,
ele toma leite — zomba do homem, fazendo-me rir.

Continuo

a

atender

os

clientes,

reconhecendo alguns que aparecem quase todos os dias e entre a maioria são muito educados.

Quando me viro, depois de desligar a máquina de café e volto para o próximo cliente,

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

dou um pulo. David está quente, de dar água na boca. Quer dizer... Ele está ali parado.

— Oi — a simples palavra já me seduz.

Ele está à minha frente com um sorriso aberto, os cabelos curtos amarrados, com uma camisa dobrada até os cotovelos, revelando os músculos do seu antebraço. As suas mãos espalmadas sobre o balcão me fazem engolir seco, mãos que eu quero agora em meu corpo. Os seus olhos brilham para mim.

— Olá, Morgan — David cumprimenta

Morgan ao meu lado, tirando alguns copinhos
debaixo do balcão.

— Olá, David — Morgan o cumprimenta.

— Picante... — Escuto Morgan cantarolar ao meu
lado e se retirar.

Sorrio para David, surpresa, que se dane a
fila, eu tenho minha atenção somente para ele.

— O que está fazendo aqui? — pergunto

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

fascinada.

— Resolvi andar por aí, e decidi vir visitar a
minha linda namorada no trabalho — ele diz com
orgulho.

Eu me derreto quando ele diz namorada,
mas o som saiu tão nítido para todos que pudessem
ouvir.

— Eu estou muito feliz em te ver aqui. —

Sorrio encantada.

— Eu tive que aparecer, uns caras atrás de

mim falaram que a garota que prepara os cafés é de dar água na boca, então aqui estou eu. — Ele diz não podendo esconder a fervera em seus olhos. Isso me faz rir. — Fiquei curioso e quis conferir a maravilha por trás desse balcão. Gata, você me cegou, mas o milagre é que eu só consigo enxergar você.

David se debruça no balcão, mostrando-se confortável enquanto me seguro para não gargalhar

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

da sua cantada.

— O que é isso? Está tentando interromper o meu trabalho? — pergunto aos risos.

— É claro... Mais ou menos, só estou atrasando os caras lá trás. — Ele aponta e vejo três jovens impacientes, um deles acena. — Quantas vezes você já recebeu cantadas assim hoje? — ele pergunta rindo.

— Posso dizer que a sua foi a melhor de

todas, nenhum ganha — afirmo fazendo uma careta.

— Gostei — David ri.

— Eu preciso trabalhar.

Acaricio o seu rosto. Ele pega minha mão, beijando os meus dedos.

— Bom, desculpe interromper o seu trabalho. — Ele sorri. — Mas trouxe uma surpresa para você — diz, afastando-se.

Franzo a testa, ainda com um sorriso idiota

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

no rosto. Nunca me senti tão feliz em toda a minha vida, nem mesmo no dia das mães.

— O que você trouxe? — pergunto curiosa, olhando-o para ver o que ele tem em mãos.

Imediatamente o vejo se curvar e levantar

Mia, colocando-a sentada no balcão à minha frente, cruzando suas pernas. Ela tem um sorriso aberto com covinhas e os olhos brilhantes. Eu me derreto.

— Quero chocolate quente com bastante
marshmallow — ela pede.

— Ela ensaiou isso o trajeto inteiro até aqui

— David confirma, apontando para Mia.

Dou uma risada deliciada pela visita dos
dois e me curvo para segurar o rosto de Mia e beijar
o seu pequeno nariz, seus olhos, suas bochechas
gordinhas. Ela ri, beijando o meu rosto da mesma
forma.

— Vou fazer o melhor chocolate quente

para

a

minha

linda

garotinha

—

digo

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

carinhosamente para ela.

David a pega nos braços, sorrindo e beijando o seu rosto.

— Eu vou querer um café amargo. — David pisca e sai com Mia em seus braços para se sentar em uma das mesas próxima a janela.

Minuto depois, Morgan fica em meu lugar para servir os outros clientes, enquanto levo uma bandeja com os pedidos de Mia e David. Eles estão conversando com Bob, que tem Mia em seus braços. Ela logo vai para a cadeira quando me vê aproximando-se. Sinto os olhos de David em mim enquanto coloco o copo de Mia à sua frente e sirvo o seu café.

— Bob, você tem uma boa funcionária.

Parabéns — David elogia, fazendo-me corar. — Eu estou impressionado de como ela largou a clientela e veio nos servir. Sinto-me importante. — Tudo bem ele estava brincando, rimos.

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

— Eu também gosto muito dela. Vem
muitos clientes aqui — Bob o provoca.

— Está muito gostoso. — Olhamos para
Mia e rimos ao vê-la se lambuzar com o
marshmallow.

Bob se afasta, nos dando licença e limpo o
rosto de Mia com o guardanapo ao mesmo tempo
em que beijo seu rosto.

— Hoje vamos para a casa da minha mãe,
passaremos a noite por lá — David diz e olho para
ele.

Certo, vou ficar sozinha esta noite. Bem,
pelo menos vou conseguir estudar ou tentar, se eu
não pensar nas suas partes picantes.

— Isso é ótimo. Sua mãe ficará muito feliz.

Eu tento sorrir com alegria, mas isso nem
mesmo me convence. David franze a testa.

— Isso está incluído eu, Mia e você —
aponta para mim, surpreendendo-me.

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

— O quê? — Minhas mãos ficam frias.

— Espere, tem Gary também. Ele levará Jessy, sua nova namorada. — David se lembra.

— David, é dia das mães, você deve ficar com ela, não posso ir. Tenho que estudar...

— Está combinado e já avisei para ela que te levaria — diz tranquilamente.

Sinto-me nervosa, eu nem mesmo conheço sua mãe, nem mesmo o seu pai. Isso eu não estava esperando.

— Eu não acho que seja uma boa ideia.

Encolho-me e sinto as mãozinhas quentes e macias de Mia apertando a minha mão. Olho para ela.

— Vovó é muito legal, você vai gostar dela... Vamos, Nali — ela implora.

Olho tanto para David quanto para Mia, ambos têm o mesmo olhar profundo como espelhos. *Como posso resistir a isso?*

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

— Tudo bem... Isso é muito desconfortável, não estou preparada para isso, mas eu vou com vocês. — Engulo seco.

— Isso — os dois dizem em vitória, apertando o nariz um do outro, fazendo-me rir.

Devo passar na minha casa para colocar algumas peças de roupas em minha pequena mala, já que iremos passar a noite na casa dos pais de David, então eu devo me prevenir. Tomo o meu comprimido e o coloco na bolsa. Hoje sai mais cedo do trabalho por causa do feriado e David me trouxe direto para cá. Certifico-me de que não estou esquecendo nada e tomo um breve banho, vestindo uma roupa formal. Penso... Na verdade, nem mesmo sei o que vestir para me apresentar a senhora Foster. Mia a adora, até mesmo tentou me acalmar dizendo que ela era a melhor avó do mundo, mas ela não era a minha avó. Respiro fundo

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

e saio de casa, trancando a porta.

Desço para a casa de David e entro sem bater, pois, a porta já está aberta. Mia está no sofá da sala brincando com o seu urso novo, seus olhos se erguem ao me ver.

— Você está tão bonita, Nali. — Ela corre para mim, abraçando minhas pernas.

Curvo-me e beijo sua testa.

— Não tanto quanto você — digo sorrindo.

— Onde está o seu papai? — pergunto.

— Papai foi fechar a oficina — ela me informa. — Nali? — chama, tendo a minha total atenção. Noto algo inquietante nos olhos de Mia, ela está assim desde cedo.

— O que foi, meu amor? — pergunto, acariciando uma mecha do seu cabelo. Ela sorri com carinho

— Eu tenho uma coisa para você — diz,

nem mesmo olhando em meus olhos.

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

Franzo a testa curiosa.

— O que é? — pergunto.

Ela puxa a minha mão depois que deixo minha bolsa no sofá e me leva até o seu quarto colorido. Eu me sento na sua cama, observando-a abrir o seu armário de roupas. Tão pequena, ela praticamente se enfia dentro do meio das suas roupas e abraça algo. Quando vejo é uma caixa forrada em papel rosa. Ela se aproxima de mim e me entrega a caixa. Olho confusa e a pego, é um pouco pesada. Noto que o carrossel que lhe dei está em seu criado mudo. Bem, pelo menos ela não está devolvendo o meu presente.

— Abre — ela pede, olhando para a caixa.

Eu faço o que me pede, minhas mãos estão trêmulas. Quanto tiro a tampa fico impressionada.

— Oh — digo surpresa.

Pego a outra caixa de vidro com cuidado,
dentro dela há um artesanato de meias de seda em

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

formato de flores, todas brancas muito bem feitas,
como se fossem reais. Pisco, olhando para elas
mais de perto.

— Você fez isso? — Olho para Mia sem
acreditar.

—

Mais

ou

menos

—

responde

quietamente.

— São lindas, como conseguiu fazer isso?

Oh... É para mim? — estou encantada, observando
a caixa de vidro com as flores artesanais.

— A senhora Timer, minha professora, me

ajudou — ela diz e olho para Mia, não entendendo porque os seus olhos estão em suas mãos e não em mim. — Todos estavam montando algo para o dia das mães. Eu sempre faço para a vovó, mas sabe, eu não tenho mamãe de verdade. Eu disse para a senhora Timer e ela disse para eu fazer algo especial para alguém que eu goste muito e eu fiz para você. — Ela me olha e sinto o meu coração

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

apertar, olhando-a sem saber o que dizer. — Minha mamãe morreu e sei que ela não gostava de mim, eu já ouvi papai discutir com a minha vovó Thompson, ele não me viu, mas eu ouvi...

Os seus olhos se enchem de lágrimas, numa tristeza que nunca vi antes.

— Não... — Minhas lágrimas caem. —

Amor, ela gostava muito de você. Poderia até mesmo ter feito alguma coisa errada, mas tenho certeza que se ela estivesse aqui, ela estaria feliz

em te ter por perto — digo rapidamente, querendo tirar a tristeza dos seus olhos.

— A senhora Timer disse isso também, mas eu não penso nela como mamãe, não consigo, não conheci ela. E então eu tenho medo. — Ela suspira trêmula.

— Do que você tem medo? — pergunto carinhosamente.

— De você ficar brava — confessa e olha

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

para o presente em minhas mãos.

— Por que eu ficaria brava? — Puxo sua atenção para os meus olhos.

— Porque você tem tudo que eu sonho numa mamãe. Você me dá carinho, canta, é cuidadosa e me abraça bem forte. Você não me deixa ter muito medo dos trovões e me defende... Eu tenho medo de te chamar de mamãe sem querer e você ficar zangada — diz com sua voz pequena,

olhando para suas mãozinhas apertadas em seu colo.

— Mia... — O nó na minha garganta é sufocante.

O meu coração parece explodir de tantas emoções. Coloco o presente ao meu lado e ergo seu lindo rosto. Os seus olhos estão tão encharcados de lágrimas que mal dá para vê-los. Ela pensa que estou zangada, me emociono.

— Qualquer mãe no mundo inteiro ficaria

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

orgulhosa de ter uma filha como você — digo para ela, tentando aliviar o tremor em minha voz, mas o nó em minha garganta é sufocante. — Eu nunca, nunca, nunca ficaria zangada por ouvir você me chamar de mãe. Eu ficaria muito feliz e realizada como estou agora. Tenho muito orgulho da minha pequena, Mia, doce e corajosa. Eu a tenho comigo dentro do meu coração. Vou expulsar os seus

medos, lhe dar muito carinho e cantar quando
precisar, é só pedir — digo com fervor. — Não
pense que vou ficar brava por algo tão doce e
único.

Seguro o seu rosto em minhas mãos,
expulsando suas lágrimas com os meus polegares.

— É que eu te amo muito — diz

fracamente, com o seu beicinho trêmulo.

Eu pareço saltar por dentro, o meu coração
palpita freneticamente ao escutá-la, é doce e forte.

Os seus olhinhos transmitem seus sentimentos.

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

— Minha, Mia — digo aos prantos,

pegando-a em meus braços e abraçando-a forte.

Beijo o seu rosto molhado diversas vezes e
os seus bracinhos me rodeiam num abraço quente e
apertado.

— Minha mamãe — murmura, fazendo-me
rir e chorar ao mesmo tempo. — Minha

mamãezinha — ela diz abraçando-me cada vez
mais fortes.

— Sim, amor... — arfo.

Não sei como mães podem se sentir, mas
me sinto assim: única, protetora a tendo só para
mim. Sinto-me realizada ao escutá-la me chamar de
mãe. Quando abro os meus olhos pesados em
lágrimas vejo David encostado na porta nos
observando. Eu a abraço mais forte. Ele nos olha
com os olhos brilhantes, posso vera emoção entre
eles e o sorriso realizado em seu rosto. Um sorriso
afetuoso. Deito a cabeça de Mia em meu ombro,

NACIONAIS - ACHERON



PERIGOSAS

escutando-a me chamar de mãe e apertando-me
como se tentasse sentir se sou real. Cheiro os seus
cabelos suaves.

— Minha filhinha. Minha filhinha mais

linda do mundo — digo a ela, escutando-a se emocionar e me junto a ela. — Eu também te amo muito meu amor. Muito.

Certo, estou com os olhos inchados, o nariz vermelho e rezando para que a gripe não volte, o dia lá fora está frio e agasalho Mia ao máximo para não sentir frio. Eu me sinto tão livre e ao mesmo tempo tão feliz. É uma explosão de emoções.

David está ao meu lado, dirigindo com um sorriso aberto. Olho para trás e vejo Mia me jogar um beijo, alcanço suas mãozinhas e as beijo. Eu a

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

amo tanto. Sinto-me fora do comum, não estou pronta para conhecer sua mãe e David não me fala muito sobre ela. Tenho certeza de que estamos fora da cidade. Sua mão aperta a minha em conforto.

Cerca de três horas depois, entramos em um lugar reservado com tudo privado. Eu reconheço quando tudo é quieto e refinado. Franzo a testa à

medida que o carro se aproxima. Olho para David que tem os olhos focados a frente com a mandíbula tensa. Olho para Mia que está com o seu carrossel e seus brinquedos espalhados no banco, ela não estranha.

O carro segue, agora devagar, e sei que estamos próximos de algo, encaro à frente um grande portão de aço. David para o carro para digitar algum código e os portões se abrem, como se dessem boas-vindas. Conforme entramos, o carro se aproxima de um jardim grande com flores bem cuidadas, parte disso me lembra o campus,

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

mas quando nos aproximamos de uma mansão retangular, aberta e iluminada, minha boca cai aberta.

— Chegamos.

David estaciona o carro em frente à casa e continuo perplexa. *O quê?*

Pisco para ele sem entender. Mia é a primeira a conseguir se soltar do seu cinto e sair do carro sozinha. Abaixo o meu vidro, agradecendo o ar frio do lado de fora para clarear os meus pensamentos.

— Você não me disse que era rico. —

Engulo seco, encarando a mansão ao lado.

David me olha confuso e faz uma careta.

— Eu não sou rico. Eles que são. — Ele aponta para a casa e sei que está falando dos seus pais. — Vamos?

Nem pensar, eu não sairei desse carro nem morta. Agarro-me no meu acento, vendo David dar

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

a volta no seu carro a abrir a minha porta, depois de pegar as bolsas.

— O que está fazendo parada aí? — Ele ri, tirando o meu cinto e puxando-me. — Desgruda daí, Natalie ou vou te arrastar para dentro.

— David, não é uma boa ideia. Você
deveria pelo menos me dar uma breve ficha da sua
mãe — digo, agarrando-me ainda mais.

Ele consegue pegar o meu pé esquerdo e
puxar enquanto eu seguro, é constrangedor.

— O máximo que ela pensa de você é que
talvez possa ser uma vadia — diz com esforço, ele
não pode lutar com três bolsas, sacolas de presentes
e um pé, o meu pé. — E quero mostrar a ela que
está enganada... Saia daí.

— Está vendo, ela já pensa o pior de mim.
Sou uma vadia — digo, conseguindo agarrar o
volante.

— Só na cama, querida — ele diz, fazendo-

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

me grunhir e tento me manter segura no carro,
mesmo ele puxando o meu pé. — Eu disse a ela
que você pode ser minha vadia em quatro paredes...

Ele fez o quê? Sento-me rapidamente para

olhar para ele.

— Você falou sobre nossa intimidade para sua mãe? — Minha voz sobe duas oitavas.

— Estou brincando, anjo. Ela não é tão má assim. Vamos.

Ele ergue sua mão e me estende.

O meu coração está acelerado de medo, minhas pernas bambas. Pego sua mão e saio do carro com esforço, vejo Mia no jardim cheirando uma flor e logo corre em direção a um lugar cheio de rosas e plantações.

— Vovó! — ela grita feliz e prendo a respiração.

A mulher que aparece correndo no meio daquelas plantações, tirando suas luvas de

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

jardinagem e sua tesoura, pega Mia em seus braços girando-a e abraçando com ternura. Ela é jovem, bem jovem para sua idade, tem os cabelos louros

curtos na altura do pescoço, a pele clara e magra.

Mia a abraça, enchendo o seu rosto de beijos assim como ela, as duas revelam sua saudade. David entrelaça sua mão livre na minha, tentando me puxar para me aproximar. Eu quase tropeço com sua ação.

— Eu estava com tanta saudade de você, minha pequenina. — A voz da senhora Foster é delicada e carinhosa, respiro com dificuldade.

Os seus olhos fechados se abrem num azul claro profundo e olha emocionada para o homem ao meu lado.

— Oi, mãe — David diz sorrindo.

— Filho — em sua voz há emoção, ela o abraça, ainda segurando Mia em seus braços e se afasta. David não deixa minha mão escapar da sua.

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

— Senti tanto sua falta — diz e logo se interrompe, avaliando-me.

Os seus olhos claros me observam de cima a baixo, engulo seco com sua análise. Com certeza ela está me achando uma vadia. Sua sobrancelha se levanta para mim.

— Eu sou Lunna Foster — ela diz antes de David nos apresentar. — Você é? — *É claro que ela não gostou de mim.*

Mia me olha com um sorriso aberto. Sinto-me desconfortável.

— Na-Natalie — eu digo.

— Natalie... — Ela quer o meu nome completo. Droga.

— Natalie Scott. — Sorrio para ela ou pelo menos tento.

Logo puxo minha mão de David quando ela o olha desconfiada. Mia pula do colo de Lunna para correr em direção a algum lugar, logo a escuto

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

gritar por seu avô.

— Prazer em conhecê-la, Natalie Scott —

Lunna diz de forma educada, ainda observando-me.

Talvez eu não esteja tão apresentável, mas só vesti minha blusa de gola alta marrom, com o meu casaco da mesma cor, amarrado em minha cintura, jeans e botas altas. Coloco os meus cabelos atrás da orelha de nervoso.

— O prazer é todo meu, senhora Foster —

digo educadamente com um sorriso. — Tem uma linda casa — elogio, mesmo nem entrando lá.

— Obrigada, Natalie — ela diz. — Você estuda? — pergunta.

— Mãe... — escuto David protestar, pegando a minha mão novamente.

— Sim, eu estudo Design. — Ou pelo menos estudava. *Droga! Estou mentindo?*

— Você trabalha, Natalie? — pergunta, cruzando os seus braços.

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

— Mãe para que isso? Pare. — David está desconfortável.

— Sim, eu trabalho numa cafeteria que se chama *Coffee* — respondo, nem mesmo sabendo se ela sabe onde fica.

O seu olhar me avalia, parecendo impressionada.

— Quanto tempo vocês estão juntos? — indaga, apontando para nós dois.

— Algumas semanas, quase um mês — David responde por mim e respiro de alívio. Ela acena.

— Mia me falou muito de você pelo telefone e David também. Eu sou uma mãe e uma avó muito protetora e não quero que eles se machuquem...

— Eu jamais faria qualquer coisa para machucá-los. — Eu a encaro e vejo pela minha visão periférica David reprimir sua risada.

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

— Eu te avisei — David diz para ela, não contendo a risada. *O que ele falou?*

A senhora Foster também segura o seu sorriso e os seus olhos brilham para mim. Ela não é fria, mas é bem observadora, pelo menos com o seu humor bom posso respirar aliviada.

— Só estou protegendo os meus bebês — ela me informa e sorrio.

— Mãe — David faz uma careta pelo apelido.

— Eu fico muito honrada em conhecê-la senhora, Foster, mas eu me sinto muito desconfortável com isso tudo. David nem mesmo me informou sobre a senhora. Eu não quero causar desgosto — desabafo.

Lunna me olha, acenando amigavelmente.

— Não quero causar desconforto em ninguém, só não quero que meu filho se envolva com garotas vagabundas — ela confessa, fazendo

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

os meus lábios se apertarem e David suspirar.

Lunna nos olha inquieta. — Estão usando
camisinha, não estão?

Os meus olhos se arregalam.

— Senhora Foster aqui estão os seus
presentes. Isso é pergunta que se faça para um casal
honesto? Você é extraordinária. Isso é tudo, você já
fez os seus testes e viu que ela é diferente — David
resmungo, enquanto pega as sacolas e lhe entrega.

— Aí filho, estou tentando prevenir vocês

— diz divertida, olhando as sacolas e pula. —

Meus sapatos! Venha Natalie, vou te mostrar a
casa.

Ela me puxa, deixando David para trás e
levando-me para dentro da casa. Olho para trás
rindo, vejo David nos seguir e beijar o rosto da sua
mãe.

— O que estão fazendo aí fora? Venham,

entrem? — Um homem alto, com os cabelos

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

grisalhos e simpáticos nos chama.

Lunna me apresenta ao seu marido Raul.

Ele me abraça e nos puxa para entrar para a casa.

Mia logo corre para os braços de Raul que a pega.

A casa por dentro é maior do que imaginei,

é espaçosa, com cores claras e escuras com tudo

bem organizado. É difícil acreditar que David tem

tudo aquilo e ainda mora numa casa simples, mas

logo Lunna me explica de maneira orgulhosa, que

David é teimoso e gosta das coisas com o seu

esforço, sem precisar da ajuda deles por mais que

eles quisessem.

Sou servida com vinho tinto gelado e Mia

um suco. Sentamos todos juntos para conversar. A

relação entre os pais de David é muito aberta e

divertida, Lunna se diverte ao falar das técnicas de

golfe de Raul. Temos uma conversa divertida à

custa de David e até mesmo vejo o álbum de fotos dele quando criança. Ele tenta tirar das nossas

NACIONAIS - ACHERON



PERIGOSAS

mãos, mas não consegue. Mia senta-se em meu colo para acompanhar.

Lunna nos olha surpresa e logo pergunta por Gary.

— Ele virá mais tarde, mãe, vai esperar a namorada. — David revira seus olhos, enquanto conversa com seu pai.

— Espero que em breve. — Ela ri.

Depois da maravilhosa refeição, David me serve mais vinho. Eu me sinto mais à vontade com a ajuda da bebida. Ele logo me puxa para ficarmos distante deles e me leva para os fundos da casa, para uma varanda aberta e iluminada. A noite é escura e encantadora.

Viro-me para ele, sorrindo e bebendo o meu

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

vinho. Sentamos em um banco próximo a uma mesinha. Ele pega minhas mãos, esquentando-as e beijando os meus dedos.

— Eu pensei que sua mãe quisesse me matar por estar com você e ser uma vadia. —

Rimos.

— Ela é protetora e conhece as pessoas como ninguém. — Ele sorri.

Olho em volta e inspiro o ar gelado.

— Aqui é tão lindo e calmo — digo melancólica. — Você é incrível em querer seguir sua vida por si só. Estou muito surpresa por isso.

Olho para os seus olhos intensos.

— Tive que seguir a minha vida fora daqui, por mais que crescesse neste lugar, todo mundo tem que correr atrás dos seus objetivos — ele diz, acariciando o meu rosto e beijando a minha

pálpebra.

— Agora eu entendo o quanto você foi forte

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

com tudo. Com Mia, em construir a oficina, tudo em sua vida. — Sorrio. — Eu tenho muito orgulho de você por isso — digo com carinho.

— Você também vai conseguir o que quer, e já tem o meu apoio para isso — suas palavras me iluminam de dentro para fora.

— Obrigada por tudo — suspiro, ele sorri para mim, tomando o seu vinho.

— Ver você com Mia hoje, foi intenso. Eu nunca imaginei que ela sentia falta de algo. Pensei que tinha superado, na verdade, ela nem mesmo teve uma mãe. Mas vê-la em seus braços foi lindo. Eu senti que o meu mundo se completou ali, naquele instante. Não me juntei a vocês porque não quis assustar Mia, sei que ela esconde de mim coisas tristes e odeio isso, mas eu sei que naquele

pequeno

coração

tem

sentimentos

grandes,

principalmente por você, Natalie — diz com um leve sorriso.

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

Acaricio o seu rosto liso, ele havia feito a barba e estava perfeito, mesmo assim senti algumas pontinhas pinicarem os meus dedos.

— Ela só não quer que você sofra junto com ela. Mas tenho certeza de que agora está feliz. Eu amei tanto que ela me chamou de mãe. Mas acho que sua mãe pode estranhar.

— Ela pode ficar surpresa, mas feliz. — Ele ri e suspira. — Isso provou para mim o quanto me sinto completo com vocês por perto, com você ao meu lado. Antes era tudo vazio, mesmo eu achando

que estava tudo sob controle, mas não, sempre tem algo faltando dentro da gente, só depois que nos tocamos, quando achamos a pessoa certa para isso, quando alguém nos preenche por inteiro. É assim que me sinto quando você está comigo e agora quando você se vai com Mia naquela van, é como se arrancasse duas partes importantes da minha alma.

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

Olho para ele, os meus olhos estão lacrimosos, minha respiração trava por sua doçura, suas palavras intensas e desabafadas.

Sua mão acaricia o meu rosto e tombo a minha cabeça para o seu toque, apertando sua mão junto ao meu rosto.

— David, eu não teria uma vida tão perfeita se não fosse por você. Jamais saberia que existia uma felicidade tão grande assim. Você me faz feliz e me deixa sem palavras — suspiro, querendo

segurar as minhas lágrimas.

— Eu a quero fazer mais que feliz. É minha obrigação estar ao seu lado em todos os momentos, como agora. Não poderia sair e te deixar para trás, eu quero você junto de mim, participando de qualquer coisa que eu faça. Eu quero mostrar a você a minha vida, mostrar que podemos ser e o que somos da nossa maneira. Eu estou com você assim como quero que você esteja comigo. — Ele

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

olha nos meus olhos intensamente. Minhas lágrimas escorrem e ele a seca. — Natalie, eu nunca senti por ninguém o que sinto por você.

O meu coração para por alguns segundos e volta a bater forte, o meu peito se enche com minha respiração pesada.

— Eu também nunca senti por ninguém o que sinto por você. — Eu sorrio. — Isso é mais puro do que já senti antes. E ficar longe de você, de

Mia... Só de pensar aperta o meu coração. Eu os tenho na minha vida e não quero tirá-los nunca mais. — Minha voz rouca quase não sai devido ao grande bolo em minha garganta.

David me puxa para ele e sento em seu colo, seus braços me cercam, apertando e aquecendo-me. Os meus braços estão em volta do seu pescoço e meu rosto se cola junto ao seu, sentindo o seu cheiro másculo e acompanhando a sua respiração. Os seus lábios logo cobrem os

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

meus.

Ele se afasta brevemente e abro meus olhos vendo os seus olhos castanhos profundos, é como se eu lesse dentro deles. Uma de suas mãos se ergue para prender os meus cabelos atrás da orelha.

— Eu quero você — ele diz, sem perder nosso contato. — Quero amar você essa noite e todas as noites. Quero escutar os seus gemidos,

escutar sua voz. Quero escutar o seu corpo contra o meu. Sentir o seu cheiro...

Suspiro, fechando os meus olhos, inebriada por suas palavras, a minha boca logo roça os seus lábios.

— Eu quero muito isso — digo em seus lábios, mordendo-os e escutando o seu gemido rouco de satisfação.

— Mas antes quero lhe dar uma coisa — ele diz, fazendo os meus olhos se abrirem e logo se abaixarem para a mão direita em meu colo.

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

Há uma caixinha redonda em sua palma, com um toque do seu polegar a caixinha se abre, revelando um anel brilhante. Encaro o anel perplexa.

— David... — *Um anel? Ele está me dando um anel?* — Oh... — eu não consigo pensar, sei que não é de uma maneira que nos leve além, mas

estou encantada.

— Não é para te pedir em casamento. —

Ele ri brevemente, fazendo-me sorrir. — Na verdade, isso não vale nada, eu tive que comprar algo para você, algo que me lembrasse de você, dos seus olhos. Mesmo que seja simples... — Ouço a luta em suas palavras.

— É lindo — afirmo emocionada. — Eu adorei. Não me importa se não é valioso. Eu não me importo mesmo com isso, o que me importa são os sentimentos que tem por mim — digo, olhando em seus olhos.

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

David sorri abertamente, puxando minha mão esquerda de forma possessiva e desliza o anel em meu anelar.

Eu o encaro de perto, é simples, de prata com uma pedrinha azul em destaque. Eu adorei.

David pega minha mão e beija o meu anel.

— Bem, então esse simples anel tem muito significado, por mais que eu quisesse te dar mais que isso, para mim representa um bom começo. Uma boa vitória, pode até ter uns momentos ruins, mas no final de tudo vamos ver que conseguimos chegar ao topo. — Ele diz com fervor, fazendo o meu coração se derreter. — Representa o que sinto por você e o quanto eu a amo.

Os meus olhos se erguem, a explosão volta com força, estou com tantas emoções que não consigo segurá-las em meu peito e acabo chorando em seus braços. Minhas palavras não saem, querendo agradecê-lo, querendo pronunciar algo,

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

mas os meus lábios dizem por mim e o beijo com paixão.

David geme em meus lábios, apertando-me para mais junto do seu corpo. Tomo um grande fôlego profundo, segurando o seu rosto perfeito em

minhas mãos.

— Eu não posso viver sem isso — digo,
respirando profundamente, encarando os seus
olhos. — Eu não posso viver sem você, sem
você... David, eu te amo, te amo mais que tudo.
Você é o homem que mudou a minha vida e não
quero perdê-lo por nada nesse mundo. Nem nos
piores momentos, eu nunca vou deixar de ficar ao
seu lado. — Isso é uma promessa porque sem ele,
sem Mia eu morreria, o meu coração está com eles.
David seca os meus olhos, beijando os meus
lábios com suavidade.

— Vamos lutar por qualquer coisa. Nada,
nem ninguém podem quebrar isso que sentimos. E

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

não vou permitir que isso aconteça.

Trago o seu rosto para mim.

— Você promete? Que nada vai nos
atrapalhar por pior que as coisas sejam? — soluço.

O seu olhar se fixa no meu, como se
cavasse um buraco entre eles para enterrar sua
promessa.

— Prometo — diz com firmeza. — Eu farei
tudo... Tudo por você, amor.

— Eu também farei tudo por você — digo,
quase sem fôlego por sua intensidade.

Estou rendida por ele. Eu não posso estar
sonhando, mas eu o tenho muito próximo de mim.
Os seus braços me puxam para ele e nos beijamos
intensamente, com amor, com sentimentos. É mais
forte que eu, mais forte que ele mesmo, somos
simplesmente um só, no nosso amor, decifrando
uma única promessa.

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

NACIONAIS - ACHERON



PERIGOSAS

CAPÍTULO 17 –

ELETRIZANTE

David Foster

Estou confortável com a minha linda
namorada em meus braços, mas tenho que quebrar
o nosso beijo. Abro os meus olhos e franzo o
cenho, Natalie age da mesma forma, confusa ao ver
minha expressão. Quando olho para a porta
francesa, vejo minha mãe e Mia nos espiando
descaradamente. Natalie também olha na mesma
direção e posso ver que ela esconde sua diversão.
Eu as encaro, paradas ali, tentando disfarçar

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

que não viram nada.

— Mia? — minha mãe chama por minha
filha, ali parada à sua frente.

— Estou aqui vovó — Mia responde,
balançando seus braços.

— Oh!

Ela olha para baixo e pega Mia em seus

braços.

— Opa — as duas dizem e saem

caminhando de volta para a sala.

Eu continuo encarando até não vê-las mais.

Natalie ri e beija o meu rosto, fecho os meus olhos

com suas caricias.

— Mia parece com a sua mãe.

Aceno com a cabeça sorrindo.

— Ela tem muito da minha mãe, isso é só

uma parte — digo, beijando os seus lábios.

Natalie pisca lindamente, enquanto a

observo.

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

— Acho melhor irmos dar um pouco de

atenção a sua família antes de fazer coisas obscenas

— ela diz, levantando-se e beijando a minha testa.

— Eu gostaria de fazer coisas obscenas

antes — admito.

— David, você não tem jeito. — Ela finge

estar horrorizada. — Vamos, quero conhecer mais sobre você.

— Se você insiste, mas te peço para não ver as minhas fotos de infância novamente — resmungo.

— Mia tem muito de você também e eu gostei de te ver quando criança. Quem iria imaginar que se tornaria esse homem.

Finge estar assustada ao encarar o meu peitoral.

— Posso te mostrar meu bom potencial agora — a provoco, beijando a sua mão quando a pego.

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

— Eu tenho certeza que sim — ela murmura, inclinando sua cabeça, e me olhando docemente, como um anjo.

— Tudo bem, vamos ficar um pouco com a minha família — concordo, puxando-a para os

meus braços e caminhando junto com ela para a sala.

Quando mal chegamos, já escutamos as vozes na entrada. Gary acabou de chegar com uma garota, sim, uma garota. Eu olho curioso, ela é baixa, quase da altura de Natalie, os seus cabelos escuros longos e lisos estão amarrados num rabo de cavalo. Está vestindo jeans e uma jaqueta. Nada de extravagante ou mostrando parte do decote. Gary costumava arrumar garotas exageradas, eu também antigamente, franzo a testa.

Gary nos olha, depois de parar de girar minha mãe em seus braços e vem em nossa direção. Seus braços envolvem primeiro Natalie.

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

— Olá Nat, como está no trabalho? — ele pergunta de forma íntima demais. Maldito.

— Oi Gary, está maravilhoso — responde contente. — Está elegante — o observa.

O imbecil só está com jeans e jaqueta, assim como Jessy.

— Olá, mano. — Ele finalmente me olha e posso ver o quanto está se divertindo.

— Pensei que não viria, estava dando graças aos céus. Infelizmente já comemos — pigarreio.

— Iria perder essa oportunidade? Tia Foster me adora — zomba, socando o meu braço. — E eu já comi também... Aliás, essa é Jessy.

Ele a puxa para o seu lado e nos apresenta.

As bochechas da garota coram.

— Olá, Jessy — eu e Natalie dizemos juntos.

— Oi, é um prazer conhecer vocês. Gary

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

não parou de falar um segundo de todos. Fiquei curiosa para conhecê-los — Jessy diz.

— Eu fico muito feliz em conhecer você,

Jessy — digo.

Solto de Natalie, lhe dou uma piscadela e me aproximo para abraçar Jessy. Gary me fuzila com os olhos.

— O que você está fazendo? Hey, ela é minha, sai daí... — diz, nos afastando.

Se Jessy já estava envergonhada, imagine agora.

— Não se preocupe, Jessy, eu não tenho ciúmes — provoco a ira de Gary.

— Vai se ferrar — ele diz entredentes, fazendo-nos gargalhar.

Passo os meus braços em Natalie novamente, beijando os seus cabelos.

— Estou tão feliz que todos estão aqui reunidos. Gary, querido, amei o presente — minha

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

mãe se aproxima contente.

— Tia, o que eu não faço por você — diz

galanteador e beija a mão da minha mãe.

— Garoto, não se empolgue tanto com a minha esposa.

Meu pai bate na cabeça de Gary.

— Estou só tentando ser gentil... Jessy tem que ter uma boa impressão de mim — Gary se defende e nós rimos. — Ela sabe que você é o melhor, tio Gary — Mia diz e ergue os seus braços para Gary, que a pega e beija seu rosto.

Mia até mesmo pula nos braços de Jessy para a sua surpresa, sim ela é realmente muito amada.

— Eu também estive pensando em ir até a boate — Gary diz, olhando para mim e Natalie.

— *Halo?* — pergunto. *Há quanto tempo não vou para lá?*

— Essa mesma. Pensei em levarmos as

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

garotas para lá, até mesmo o senhor e a senhora

Foster. — Gary olha para eles.

— Ora, garotos, eu não tenho mais idade para isso e o pai e tio de vocês não está em perfeitas condições — diz mamãe.

Ela cruza os braços, olhando para o meu pai.

— Como é? — ele protesta. — Eu estou malhando muito — reclama rindo.

Minha mãe revira os olhos e olha para Jessy e Natalie.

— Ele agora deu para colocar na cabeça que pode criar músculos... Mas eu o amo do mesmo jeito. — Ela brinca, dando uma piscadela.

— Eu escutei isso, senhora Foster. — O meu pai passa os braços em volta da minha mãe e beija sua testa.

Eu adoro ver o amor que um tem pelo outro, Mia também quer se juntar ao carinho deles,

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

abraçando-os, ganhando beijos e carinhos. Meu pai a adora, desde que Mia nasceu eu ouvia seus sermões sobre a criação dela, até mesmo ficava irritado, porém sabia que era para o nosso bem. Mia adora se pendurar em suas costas e pedir para que ele corra em todas as direções, como eu fazia quando era pequeno.

— Então — Gary me chama atenção, olhando para Natalie e eu. — O que acham?

Franzo a testa.

— Eu vim passar o dia com a minha mãe, não acho que seja uma boa ideia — murmuro.

— Vão sim, vão se divertir meninos, aproveitem a vida. Eu já tenho os meus sapatos...

Eu cuido de Mia — minha mãe diz, apertando Mia em seus braços.

Olho para Natalie, que tem os olhos assustados, e aperto o seu ombro.

— O que acha? — pergunto, beijando a sua

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

testa.

— Eu não acho que tenho as roupas certas para ir a uma boate — ela murmura.

— Bem, Gary insistiu tanto para sairmos essa noite que eu acabei trazendo algumas peças a mais, não sei se servirá, mas se você quiser — Jessy diz educadamente, sorrindo para Natalie. Sinto o seu corpo relaxar.

— Eu consigo ser muito persistente. —

Gary ri.

— Eu vi isso, Gary — Natalie confessa.

As duas saem junto com a minha mãe e Mia para cima para se prontarem, parece que dona Lunna se enturmou com as garotas e me alegro por isso. Rezo mentalmente para que Natalie não coloque nada curto, pode estar frio do lado de fora, mas não é nada comparado com o que há dentro das minhas calças, suspiro. *Adeus coisas obscenas.*

— Elas parecem boas demais para vocês —

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

meu pai diz, nos olhando e sorrindo.

— Jessy é perfeita. Eu não consigo achar qualquer outra garota mais perfeita que ela. Eu estou apaixonado.

Olho para Gary e empurro o seu ombro.

— Não exagere, Natalie é um pedaço de mau caminho. — Sorrio, colocando as minhas mãos em meus bolsos.

— Não há competições aqui meninos — meu pai diz. — Até mesmo Lunna as aprova.

Olhamos para ele impressionados.

— Aprova? — dizemos.

Meu pai ri.

— Não vê como ela está agindo feito uma adolescente perto de vocês? Gosto de vê-la feliz e de ter aceitado as garotas de vocês — diz com orgulho.

— Lunna fez aquelas perguntas estranhas

para a Nat? — Gary pergunta para mim.

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

— Você não faz ideia, se ela continuasse,

Natalie sairia correndo, mas para minha a minha surpresa ela foi firme. — Digo com orgulho.

— Jessy simplesmente não sabia o que dizer. — Ele se diverte. — Mas eu a impedi antes que chegasse longe demais. — Gargalhamos.

— Conhecem a senhora Foster, ela não deixa nada passar em branco — meu pai diz e finjo reprová-la.

Meia hora depois, escutamos as risadas aproximando-se, estou com meu pai e Gary na sala, tomando o meu vinho. Olhamos para a entrada e vejo Mia correr em minha direção. Eu a pego em meus braços e beijo seu rosto, vejo que passou levemente um batom rosa, posso jurar que ela insistiu por isso.

— As garotas já estão prontas — minha

mãe diz, correndo para sentar no colo do meu pai.

Tanto

eu

quanto

Gary

olhamos

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

esperançosos para a entrada. Minha boca cai aberta, os meus pedidos foram em vão. Natalie está com as pernas de fora, mas coberta por seu sobretudo marrom, algo me diz que por trás daquilo há o segredo. Seus cabelos antes soltos estão presos numa trança do alto da cabeça até a ponta, alguns fios escapam, emoldurando o seu rosto. Sua maquiagem me revela que perdeu completamente a inocência de um rosto delicado para uma mulher fatal, engulo seco. Olho para Jessy que sorri timidamente para Gary, ela usa um short e uma blusa bem colada, desenhando os seus seios. Gary

praticamente cai da cadeira quando o chute com o pé.

Levanto-me e me aproximo de Natalie, seu perfume invade meu nariz. *Droga, eu não posso simplesmente levá-la- para o meu quarto e tirar o que tem ali por baixo?*

Sorrio e ergo minha mão para abrir o cinto

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

de sua blusa, ela me impede dando um tapinha, franzo a testa.

— Não posso sair com você sem saber o que há por baixo. — Eu preciso ver.

— Só quando estivermos na boate, segundo Jessy, Gary diz que a boate é incrível, então eu quero estar incrível para você — ela diz sorrindo.

— Você está incrível. Sempre está... Agora me mostre... Lá em cima — sussurro.

— Nem pensar, esta noite quero me divertir.

Sinto-me como se fosse o meu dia também. — Ela

sorri abertamente e é impossível recusar o seu pedido.

— Já que você insiste, quem sou eu para te impedir? — Beijo levemente os seus lábios para não borrar seu batom.

Natalie ri e limpa meus lábios.

— Tudo bem... Vamos? — Eu estou desesperado para ver o seu corpo por trás do seu

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

casaco.

— Claro, vamos — diz Gary.

Ele pisca os seus olhos e se aproxima de Jessy, dando-lhe um beijo que em minha opinião precisam ir para o quarto urgente.

— Tem criança aqui, por Deus — resmungo, puxando-os para fora de casa.

— Papai. — Escuto Mia me chamar e me viro, vendo-a correr em minha direção e saltar em meus braços. — Cuide bem da mamãe — ela pede

sorrindo, com um brilho que nunca vi em seus olhos.

Natalie se junta a nós, tendo o mesmo brilho e nos abraça, beijando o rosto de Mia.

— Eu prometo que irei cuidar muito bem dela. — Isso é verdade.

— Então se divirta muito. — Ela nos abraça. — Vovó e eu vamos fazer pudim de chocolate e jogar banco *imobiviário*. — Ela bate

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

suas mãozinhas e as beijo.

— É imobiliário, querida — corrijo-a, tanto eu quanto Natalie rimos da sua expressão confusa.

— Não se esqueça de tomar leite antes de ir dormir.

Não vamos chegar cedo, tudo bem? — informo e ela acena.

— Vovó e vovô Foster sabem cuidar bem de mim, papai — ela me assegura, inclinando sua cabeça lindamente.

— Disso eu sei. — Eu nem mesmo preciso
dar uma lista para minha mãe sobre os cuidados de
Mia.

— Mamãe!

Ela pula para os braços de Natalie e beija o
seu rosto.

— Até mais, meu amor, assim que chegar
prometo passar em seu quarto e lhe dar um beijo de
boa

noite

—

Natalie

informa

para

ela

amorosamente.

NACIONAIS - ACHERON



PERIGOSAS

— Promete? — Mia pergunta sorrindo.

— Prometo — Natalie ri e beija diversas vezes o rosto de Mia, dizendo o quanto a ama.

A imagem das duas juntas enche o meu peito. Eu as beijo e abraço, enchendo os meus braços, não quero me desgrudar, mas Gary nos chama do lado de fora.

Natalie entrega Mia nos braços do meu pai e saímos para a noite fria. Natalie se encolhe ao meu lado e a abraço para aquecê-la.

Na capital, Raleigh, durante a minha adolescência sem preocupações, costumava vir com Gary para as boates, nossa preferida era a *Halo*.

Estar neste lugar aberto, com telões, bares e pistas dançantes me faz sentir mais velho e maduro.

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

Agora eu tenho alguém para cuidar ao meu lado.

Gary já havia reservado um lugar para nós.

Sentamos nos estofados já pedindo água, cervejas e

algumas azeitonas.

A música eletrizante ecoa por todas as partes. Jessy e Natalie se mexem em seus acentos enquanto tomam sua cerveja. Gary tem sua mão protetora no joelho de Jessy.

Dentro da boate é abafado e vejo Natalie começar a desabotoar o seu casaco depois que Gary puxa Jessy para dançar.

— Me deixe fazer isso. — *Eu estou louco para fazê-lo.*

Natalie

sorri

maliciosamente

e

me

concentro em meu dever, abrindo o cinto do seu casaco.

— Levante-se — ordeno e ela faz o que pedi, ficando de frente para mim.

O salto em seus pés desenha bem suas

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

pernas. Começo a desabotoar o seu casaco cada vez mais absorto em seu corpo. Sei que seus olhos estão em mim, mas não posso olhá-los agora.

Quando abro o seu casaco engulo seco, o tecido preto rendado é colado ao seu corpo acima dos seus joelhos. Olho para cima, vendo o seu decote provocante. Natalie desliza o casaco, jogando-o no sofá ao meu lado, ela me olha com um sorriso satisfeito enquanto estou em outro mundo. O vestido preto com um ombro nu e o outro coberto até seu braço é perfeito para o seu corpo. Seu decote está empinado para mim. Para me torturar, Natalie se arrisca a girar o seu corpo. Seu belo traseiro está bem na minha cara.

— Eu sou um filho da puta de sorte — digo para mim mesmo, e nem mesmo sei se ela escutou, mas posso o ver seu corpo tremer com sua risada.

Dou-lhe um tapa em seu lindo traseiro

empinado e ela pula, olhando-me provocante e

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

mordendo o seu lábio. Os seus dedos acariciam o meu rosto, enquanto as minhas mãos muito alertas acariciam suas coxas nuas.

Jessy e Gary chegam em nosso espaço e

Jessy puxa Natalie.

— Vem, Nat, vamos dançar — diz,

abraçando-a.

As duas parecem ter se tornado amigas de repente e aprecio isso. Natalie pisca para mim e segue para a pista, eu agradeço que esteja perto de nós. Guardo o seu casaco no canto do sofá e a olho dançar com Jessy.

— Cara, olha só para isso, estamos no paraíso — Gary diz, bebendo sua cerveja e respirando com dificuldade.

Eu vi o quanto dançou naquela pista.

— Honestamente, vocês devem ir para um

motel — aconselho.

— Só eu? Pensa que não vi os seus olhares

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

dentro do carro? Você é um perverso, David —

Gary me repreende e sorrio com malícia.

Na vinda para a boate, decidi me sentar na

parte de trás do carro para ficar com a minha garota

e as minhas mãos deslizavam por sua perna macia,

beijando-a o tempo todo sem me cansar.

Olhamos para elas dançando, eu já estou

duro só de ver o corpo de Natalie se mexer de

forma provocante. Nem mesmo dou atenção para

os conhecidos que se alegram ao nos ver, meus

olhos nunca deixam Natalie, primeiro porque ela

está perfeita naquele vestido; segundo porque o seu

corpo se move de um jeito que me deixa mais

excitado e concentrado; terceiro porque sei que tem

olhos para cima da minha namorada. Eu devo

cuidar dela de todas as formas.

Gary também tem os seus olhos em Jessy,
enquanto conversa com alguns amigos nossos da
época de adolescência, até mesmo com um

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

conhecido no bar, assim como eu. Eu nem mesmo
sei o que eles estão falando. Só sei exatamente que
Natalie move o seu corpo para me provocar e ela
sabe fazer isso como ninguém.

— Cara, juro que se aquela garota não
estiver com ninguém eu chego nela feito um
furacão — Robert, meu amigo na adolescência, diz
olhando para Natalie.

Eu o encaro, esse infeliz está secando minha
garota com os olhos. Não era de se esperar. Natalie
e Jessy estavam sobre os olhos de todos, mas
muitos
não
sabiam
que

elas

estavam

acompanhadas.

— É uma pena, ela já tem dono — digo

com firmeza e sorriso em ameaça.

— David Foster? — Uma voz feminina me

chama atenção.

Olho para Gary em alerta, ele se engasga na

sua própria cerveja para reprimir sua risada. Olho

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

em outra direção para ver a pessoa que me chama e

quero morrer ali.

— Mariah — cumprimento.

Mariah, é uma ex-paquera, eu nunca fui

muito de namorar, mas ela tinha o dom de me

deixar fora de sintonia. Agora com o seu vestido

curto sem alça, com o decote avantajado, me faz

pensar: o que eu vi numa garota líder de torcida do

meu time da escola? Ela continua com o corpo

esbelto, mas eu não tenho mais o tesão de antes,
somente penso em Natalie naquele vestido.

Que merda Mariah está fazendo aqui? Ela
gargalha e vem em minha direção, para minha
surpresa e de todos a minha volta, ela pula em meus
braços enroscando-se em meu pescoço. Os meus
braços estão abertos e ainda continuo segurando a
minha cerveja. Sinto-me como um robô.

Gary ri da minha reação e o fuzilo.

— Quanto tempo não o vejo. Você está

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

tão... — Ela se afasta, jogando os seus cabelos
ruivos para o lado e deslizando sua mão em meu
peitoral. Oh porra. — Aprecio isso — conclui e
morde o lábio cheio de gloss.

Ela está tentando me seduzir?

— Obrigado, Mariah, — O que devo dizer a
ela?

Afasto-me do seu toque a fim de procurar

por Natalie e me juntar a ela, mas sinto alguém
atrás de mim. *Me ferrei?*

A pequena pessoa para à minha frente
quando Mariah ousa se aproximar de mim
novamente. Natalie cruza os braços, encarando
Mariah de cima a baixo. Jessy fica ao lado de Gary,
dando-lhe um tapa no ombro por ele estar
conversando com uma das amigas de Mariah.

— Não ouse tocar nele — Natalie é direta,
sem pestanejar.

— Quem é você? — Mariah indaga olhando

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

para Natalie.

— Mariah, essa é minha...

— Esposa — Natalie diz, antes mostrando o
anel que lhe dei e a encaro perplexo.

Os seus olhos azuis estão fixos e furiosos
em Mariah. Seguro meu sorriso.

— Não sabia que você havia casado, David,

só sei que você tem uma filha linda — Mariah diz,
erguendo sua sobrancelha bem feita para Natalie.

— Sim ela é linda e Natalie é mãe dela —

Jessy informa para Mariah, colocando suas mãos
em seus quadris.

Mariah me olha confusa, ela sabe sobre

Vivian, mesmo assim está confusa, sufoco a minha
risada e vejo Gary puxar Jessy para uma dança. Os
dois saem rindo e beijando-se.

— Mariah, foi bom te ver novamente, mas
agora eu tenho que ter um tempo com minha
linda... Esposa e mãe da minha filha, com licença.

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

Puxo Natalie para a pista de dança, a danada

ainda

continua

encarando

a

inimiga

com

possessividade.

As batidas são eletrizantes, e puxo Natalie para uma dança para ter sua atenção. Mariah ainda a encara com uma cara enojada, como se estivesse sentindo algo fedido. Natalie a olha com desprezo e depois se vira para mim.

— Quem é ela? — pergunta gritando em meu ouvido. Ela está muito brava.

— É só uma amiga de infância nada demais — explico, querendo sua atenção para mim novamente.

Mesmo com os seus olhos destacados e nervosos, suas bochechas coradas, sinto um enorme tesão, mas não quero que ela se sinta daquela forma, é desconfortável para nós dois.

— David — ela grunhe, fuzilando-me.

— Eu e ela nos conhecemos há muito

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

tempo, já ficamos algumas vezes e não pensei que ela estaria aqui — digo em seu ouvido, deslizando as minhas mãos em suas costas.

— Foi por isso que ela se enroscou em você daquele jeito? Vadia, pensou que teria alguma chance — ela cogita, ainda furiosa.

— Ela não teria chance nenhuma — digo com firmeza. — E que história é essa de esposa? Eu a olho sorrindo e os seus olhos azuis fogem de mim.

— Eu devo deixar bem claro pra todos que você me pertence. Desculpe, eu sou assim, mas vai ter que acostumar com isso — ela resmunga. — Por que você tinha que ser tão... Gostoso? — Ela me olha com inocência e gargalho.

— Obrigado, pelo excitante elogio. —

Continuo a rir. — Eu não me importo que seja assim, você simplesmente está cuidando do que já é seu, assim como eu. — Mantenho os meus olhos

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

nos seus. — Mas eu gostei da ideia de esposa —
digo sorrindo.

Natalie aperta os seus lábios para não sorrir
e falha.

— Por que é tão difícil ficar com raiva de
você? — ela resmunga, dando-me tapas, mas ainda
sorrindo.

— E por que você estaria com raiva de
mim? — pergunto, segurando suas mãos frágeis e
beijando os seus lábios.

— Porque você é... — Ela pensa. —
Provocante.

Beijo o seu rosto em direção a sua orelha e
mordo o seu lóbulo, em seguida deslizo os meus
lábios para o seu ombro nu.

— Não sou tão provocante como você nesse
incrível vestido.

Sorrio com malícia, vendo os seus olhos
chocados.

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

Os seus braços envolvem o meu pescoço,
puxando-me para ela enquanto minhas mãos
deslizam em suas costas, trazendo-a para mim.

— Então vamos apenas curtir nossa noite —

ela diz, grudando os seus lábios nos meus.

Beijo-a intensamente, sentindo o seu corpo
se remexer em minhas mãos, logo estamos numa
dança particular, onde há só nós dois. O seu corpo
se move nos lugares certos, até mesmo esfregando
o seu traseiro em minha ereção, estou tão duro que
preciso dela em qualquer lugar nesta boate.

O meu corpo está suado, movendo-se junto
com o seu, minha boca está em todos os lugares
onde ele possa lhe dar calafrios e sei perfeitamente
que ela sente o quão duro estou. Também sei
perfeitamente o quanto ela está por dentro, pois
suas mãos estão flácidas e o seu corpo parece se
entregar completamente a mim. As músicas

remixadas são tocadas aleatórias e não queremos

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

desgrudar um do outro.

Minha excitação sobe até estar sufocante, eu a puxo para um dos lugares mais escuros da boate, só de pensar que vou tê-la como um selvagem, me faz ficar mais pulsante. Escuto seu gemido ao me acompanhar. Não posso levá-la até o carro porque tenho certeza de que Gary está usando, mas encontro um lugar reservado. *Quantos anos eu tenho, dezesseis?* Me sinto dessa forma ao pressionar o seu corpo contra a parede e devorar a sua boca num beijo ardente. Suas mãos deslizam por meu peito até os meus cabelos, puxando-os. Sim, ela me quer da mesma forma. Minhas mãos descem até chegar em suas pernas e as puxo para cima, fazendo-a se enroscar em meu corpo. Deslizo minhas mãos fortemente por suas coxas nuas até chegar à sua calcinha e rasgá-la, Natalie geme em

meus lábios, deslizando sua língua em minha boca,
toda provocante. Guardo a sua calcinha rasgada em

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

meu bolso a fim de sentir o seu cheiro mais tarde,
logo os meus dedos voltam ao seu sexo.

— Está tão molhada quanto imaginei, anjo

— murmuro ofegante em seus lábios.

— David, por favor, agora — ela geme, se

contorcendo em meu corpo, seu tesão é torturante

assim como o meu, é como se não estivéssemos

numa boate, nem mesmo ouvindo as músicas

explodindo nos alto-falantes.

Suas mãos descem pelo meu corpo até

chegar ao cóc das minhas calças para desabotoá-la,

aperto os seus quadris por baixo do vestido e

praticamente pulo para fora quando sua mão se

fecha em meu membro. Deslizo minha boca em seu

colo e escorrego uma parte do vestido para ter um

dos seus seios para fora, o sugo com força,

fazendo-a gritar e arranhar as minhas costas por cima da minha camisa, os seus gritos e gemidos são sufocados pelas músicas altas.

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

Quando minha ereção esfrega em seu sexo, sinto que vou explodir, não posso torturar a nós dois, então a penetro com força. Deslizo para dentro dela com facilidade. Ela é tão quente e apertada que tenho vontade de ficar assim por um bom tempo, mas a urgência em meu corpo para consumi-la é maior. Logo começo a mover os meus quadris para tê-la cada vez mais profunda, o corpo de Natalie está subindo e descendo repentinamente com minhas estocadas, suas mãos apertam os meus braços, enquanto geme em meu ouvido. Gemo, mordendo o seu ombro e grudando mais o meu corpo contra o dela, as minhas mãos apertam sua bunda com força e estoco cada vez mais forte e selvagem, gememos num desejo suplicante. É tão

bom estar dentro dela de uma maneira veloz e dura.

É quente e puro, muito mais que erótico, é somente eu e ela.

O seu sexo parece apertar mais a minha

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

ereção, fazendo-me bombardeá-la, posso ver o quanto ela quer aquilo e sinto sua pulsação por dentro. Ela é quente como fogo e um inferno para mim, eu gosto de estar ali, é um dos meus lugares favoritos e não mal posso esperar para amá-la em minha cama.

Quando o seu orgasmo chega é como se a rasgasse por dentro, o seu corpo pequeno se contorce contra o meu e provoco o seu seio, o seu grito está em meu ouvido, enquanto continuo a mover para dentro dela, apertando sua pele macia.

Gozo em seguida por senti-la tão apertada e escorregadia,

fazendo-me

entrar

mais

profundamente. Gemo alto pela intensidade que o meu corpo se leva dentro dela, preenchendo-a com minha excitação.

Os meus movimentos param lentamente, abraçando-a com força, suas pernas se soltam de mim fracamente e desço o seu vestido. Os seus

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

lábios cobrem os meus e sei o quanto ela está vermelha, arrumo a parte de cima do seu vestido para cobrir novamente o seu seio. Ela geme em meus lábios com uma respiração acelerada, assim como a minha, suas mãos descem para a minha calça e sorrio em seus lábios macios ao vê-la me arrumar ali. Ajudo a fechar a minha calça e beijo o seu rosto.

— Eu ainda quero você — digo em seu ouvido, assim que suas mãos deslizam por minha

camisa a fim de deixá-la no lugar.

Estou muito suado e a roupa gruda em meu corpo agora, de maneira insuportável.

— Acabamos de fazer um sexo quente numa boate e você ainda quer mais? — ela pergunta e mesmo no escuro sinto o seu sorriso.

— Ainda te quero na minha cama, para amá-la lentamente sem me preocupar com nada. Só para mim e ter os meus olhos completamente em

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

seu corpo nu — sussurro em seu ouvido, mordendo a ponta da sua orelha. Ela ofega.

— Vamos fazer amor? — ela pergunta, alcançando os meus lábios, beijando-os com ternura.

— O que você quiser — respondo, abraçando o seu corpo e certificando-me que o vestido está em seu devido lugar.

— Quero lento e forte. — Ela sorri e mordo

o seu lábio, sorrindo também.

— Gosto da ideia — murmuro em sua boca

e a beijo com amor.

Depois de algumas carícias com minha

linda garota, levo-a até a parte iluminada da boate

para ver o seu rosto. Os seus lábios estão inchados

e um pouco avermelhados, assim como o seu nariz

e suas bochechas, os olhos estão febris e seu

vestido está nos lugares certos.

— Podemos ir agora?

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

Ela parece uma criança empolgada,

apertando a minha mão e piscando os seus olhos.

Penso sobre o assunto e aperto os meus

lábios.

— Acho que Gary está ocupado no carro,

amor.

Ela sorri pela forma como a chamo. Os eu

lindo beicinho aparece e o beijo, não resistindo.

—

Ele

sabe

que

tem

pessoas

o

acompanhando? Por que logo no carro? — Ela faz uma careta.

— Eu iria usar o carro se ele não tivesse a ideia primeiro — confesso, rindo da sua expressão chocada.

— Seria muito bom, mas o carro iria se mexer pela forma como você se move — ela parece pensar em voz alta, fazendo-me rir.

— Tenho certeza que sim e provavelmente seríamos presos — brinco.

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

— A parte de presos eu não gostei — ela

resmungando, fazendo-me sorrir.

Posso ver o quanto o seu corpo está cansado e os seus olhos estão em alerta a qualquer movimento. Ergo a minha mão para afastar uma mecha do seu cabelo um pouco bagunçado, ela fica mais linda, até mesmo depois de uma transa rápida.

— Com sede? — pergunto, beijando sua testa. É difícil manter minha boca longe dela.

— Muita — ela me provoca com o seu olhar provocante e o seu sorriso cheio de luxúria.

— Meu Deus eu criei um monstro — digo, fazendo-a gargalhar.

Vamos até o nosso lugar reservado e lhedo o seu casaco, ela senta em meu colo e envolvo os meus braços em seu corpo, vendo-a beber água sem hesitar e comer algumas azeitonas. Bebo a minha cerveja gelada e esperamos por Jessy e Gary até que estejam prontos. Estou impaciente, mas eu

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

preciso de mais tempo junto com ela, até mesmo levá-la para dançar na pista algumas músicas suaves e lentas.

Está noite eu apenas queria ser para ela o que nunca fui para nenhuma outra mulher, o que nunca fui até para mim mesmo. Eu sou dela e ela tem o meu coração, o meu corpo e a minha alma. Ela tem o meu amor.

NACIONAIS - ACHERON



PERIGOSAS

CAPÍTULO 18 –

OBSESSÃO

Natalie Scott

Ao chegar na casa dos seus pais, estamos entre beijos e provocações. David me aperta em seus braços musculosos, beijando-me intensamente enquanto tenta abrir a porta atrás de mim. Gary e Jessy desapareceram assim que chegamos, mas não tive tempo para me perguntar aonde eles iriam.

Assim que entramos aos tropeços e risos, rapidamente abafados por beijos, escutamos uma tossida educada. Viramo-nos para olhar Lunna,

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

sentada na poltrona da entrada com um livro nas mãos nos olhando por trás dos seus óculos. Ela está linda num pijama de seda cor de vinho.

— Ainda acordada? — David não parece estar surpreso como eu, nem mesmo envergonhado.

— Sabe como sou. — Ela sorri. — Não preguei os meus olhos enquanto não chegaram em

casa. — Ela ri, fazendo-me corar ainda mais.

Afasto-me de David para arrumar o meu casaco e cruzar os meus braços apertando o meu estômago.

— Vou ver Mia — digo, sorrindo como desculpa para eles e subo as escadas praticamente correndo dali.

Fico ainda mais vermelha ao escutar os dois rindo.

No quarto de Mia é tudo muito espaçoso, com o tapete macio, paredes em tons delicados, uma estante e sofá cheios de ursos de pelúcias e

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

bonecas. Sua cama é maior e ela tem o seu closet com todas as roupas que precisa. Os seus avós a amavam incondicionalmente e isso me aquecia, minha pequena garotinha tinha amor por toda parte.

Entro em seu quarto silenciosamente, ligo o abajur para vê-la dormir tranquila, agarrada com

um coelho de pelúcia. Curvo-me e beijo o seu rosto ternamente. Os seus lindos olhos se abrem sonolentos, eu não tinha a intenção de acordá-la.

— Mamãe — ela diz.

O meu coração sempre irá se derreter ao escutá-la me chamar assim.

— Vim lhe dar um beijo de boa noite, não queria te acordar. — Acaricio os seus cabelos e vejo o seu sorriso preguiçoso.

— Eu gosto de ter beijos de boa noite — ela diz lindamente.

Sinto a cama se mover e sei que é a presença de David para nos acolher. Mia olha para

NACIONAIS - ACHERON



PERIGOSAS

ele, que lhe dá um beijo carinhoso em sua testa.

— Estamos aqui, mas agora você tem que dormir — David diz sorrindo. — Boa noite,

querida. —

Mia boceja sonolenta.

— Boa noite, papai — ela murmura e me

olha. — Boa noite, mamãe. Amo vocês.

Suas mãozinhas tocam os nossos rostos

próximos e beijamos a sua palma, fazendo-a sorrir.

— Também amamos você — digo

emocionada. — Durma bem, meu amor.

Beijo novamente a sua bochecha e

esperamos até que os seus olhos se fechem e ela

volte para o seu sono profundo.

Quando saímos do quarto de Mia, David me

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

puxa para segui-lo até o seu quarto. Já havia

conhecido nessa tarde quando fizemos um tour pela

casa grande. Mas não imaginava que seria tão

iluminado pelas luzes. As paredes são pretas com

uma delas tendo uma porta francesa de madeira,

que dá para uma varanda aberta com uma vista

incrível da cidade. A cama é maior do que da sua casa, com colchas negras e macias. O carpete macio é de um branco delicado, daqueles que deve ter cuidado para não derrubar sujeira.

Tudo aqui parece ter sido acabado de ser reformado.

— Nunca poderia imaginar que você já morou aqui — confesso, deixando que ele tire o meu casaco.

— Nem eu. — Ele ri atrás de mim. —

Minha mãe sempre deixa tudo limpo e arejado. São poucas as vezes que venho aqui — diz, depois beija o meu ombro nu e me viro para ele.

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

— Você deveria — repreendo. — Seus pais ficam muito felizes quando você e Mia estão por perto.

Os seus olhos brilham e o sorriso nunca deixa o seu rosto.

— Iria lhe trazer esse fim de semana — ele afirma, pegando-me de surpresa. — Mas como já estamos aqui... Tenho outros planos. — Ele sorri com malícia, abrindo o fecho do meu vestido.

— Você nem me avisou quanto a isso — digo, olhando-o fixo.

— Gosto de fazer surpresas — sussurra próximo aos meus lábios.

— E o que vamos fazer este fim de semana?

— pergunto, tirando sua camisa e admirando os seus músculos firmes.

— Vamos comemorar sua volta aos estudos.

Ele desliza o meu vestido de forma provocante com facilidade, deixando-o cair aos

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

meus pés.

— Como pode ter tanta certeza disso? —

pergunto e mordo o meu lábio ao sentir suas mãos deslizarem em cada lado do meu corpo e descerem

junto com ele até os meus pés para tirar os meus saltos.

— Porque estou certo da mulher inteligente dentro de você — ele afirma e ergue os seus olhos escuros para mim. — Vai fazer isso por mim?

Ele ergue a minha panturrilha esquerda para roçar os seus lábios até o meu joelho, fazendo-me estremecer.

— Isso o quê? — pergunto ofegante e molho os meus lábios secos.

— Você sabe o que estou te pedindo, anjo — ele provoca, mas tenho dúvidas das suas palavras.

Engulo seco, é claro que ele quer que eu volte a estudar, que namorado não quer o melhor

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

para a namorada? Eu nunca poderia imaginar que alguém se importasse tanto com meu futuro? David me dá forças, como posso recusar qualquer pedido

seu? Ainda mais quando sua boca está roçando tentadoramente em minha pele.

— Sim — gemo ofegante quando as suas mãos fortes apertam as minhas pernas.

— Estou feliz por isso, mas agora quero você só para mim — murmura, esfregando a sua língua no interior da minha coxa.

Ofego, engolindo seco. Estou com sede, mas não me importo, me recuso a sair de perto dele. Eu também o quero agora. Gemo alto, sentindo a sua língua subir e se esfregar em meu clitóris. Estou nua para ele e me pergunto brevemente onde foi parar a minha calcinha.

Sua língua provocadora sobe em meu ventre em linha reta, causando-me arrepios deliciosos.

— Natalie — ele chama por mim, numa

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

carícia provocante, fazendo-me estremecer. Os meus mamilos ficam rígidos com os seus toques

suaves.

Deslizo minhas mãos em seus ombros e braços musculosos, puxando-o para mim. Amo a forma como suas mãos deslizam por minhas costas e apertam a minha bunda, massageando-a. Minhas mãos fracas deslizam por seu peitoral e abdômen definidos até chegar ao cóc de suas calças para desabotoá-la. Ele me ajuda a retirá-la e logo os meus olhos encaram o seu corpo nu à minha frente. Percebo que minha sede é de tê-lo logo dentro de mim.

— Gosta do que vê? — ele pergunta e olho para os seus olhos e o seu sorriso perverso.

Sorrio com malícia ao responder:

— Amo o que vejo.

Para a minha surpresa ele me pega com facilidade em seus braços firmes, levando-me até a

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

sua cama negra para me deitar e beijar com fervor.

O seu corpo sobre o meu me aquece como fogo.
Minhas pernas deslizam entre as suas, enroscando-me ali. Sua boca desliza até os meus seios, chupando-os como se apreciasse cada sensação do meu corpo. Ofego, gemo e chamo por ele ao sentir suas mãos, sua boca e sua língua em minha pele sensível. Curvo o meu corpo completamente entregue a ele, sentindo as suas carícias lentas e suaves, fazendo-me suspirar de desejo.

Eu sigo o comando das suas mãos, virando-me para ele e ficando de costas. Logo sinto sua ereção, dura em meu traseiro, deslizar para o meu sexo que parece cada vez mais latejante. Estou pulsando por dentro e por fora, suas mãos apertam os meus seios com suavidade e sua boca roça as minhas costas, dando-me algumas mordidas tentadoras.

—

David...

Por

favor

—

imploro

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

loucamente, empinando o meu traseiro.

Sua ereção se esfrega contra o meu sexo

lentamente, deixando-me cada vez mais ansiosa.

Ele geme suavemente em meu ouvido, agarrando as

minhas mãos para cima, mantendo-as seguras

firmemente ali.

— Gosto da maneira como o seu corpo

macio se move contra o meu — ele ofega,

mordendo o meu lóbulo — Você é tão macia por

dentro.

— Oh! — gemo ao sentir sua ereção quase

penetrar.

— Hum... Tão molhada — ele aprecia. —

Natalie, eu te amo tanto — suas palavras, mesmo

provocantes, me derretem por dentro.

— David... Eu quero agora, por favor —
choramingo devido ao tamanho das emoções
carregadas dentro de mim.

— O que você quer, anjo?

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

Ele continua a me provocar em meu sexo. O
seu peitoral está em minhas costas, mantendo-me
presa ali.

— Quero você — gemo. — Quero que faça
amor comigo — imploro.

— Forte e profundo? — ele pergunta,
mordendo a minha nuca, isso me faz estremecer e
atingir mais o ponto latejante. Ofego.

— Sim — murmuro fracamente, sentindo-o
se esfregar mais forte, fazendo-me querer ainda
mais.

Os meus joelhos parecem querer arquear.

Sua penetração me rasga por dentro. É forte,
profunda e intensa. Ele mantém o meu corpo no

lugar e gosto da dor e do prazer numa mistura de desejo insaciável. Gememos ofegantes com os movimentos lentos e fortes. O meu corpo está úmido assim como o dele atrás de mim. Estou com um calor sufocante, mas preciso saciar os meus

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

desejos. Suas mãos saltam as minhas para deslizar em minha pele, apertar o meu seio e segurar o meu quadril. Agarro os lençóis quando os seus movimentos lentos perdem o controle, deixando-nos mais frenéticos. É duro e firme ao mesmo tempo, tudo dentro de mim se firma no ponto mais excitante

em

meu

ventre,

apertando-se

e

consumindo.

Os seus gemidos sufocantes e o meu nome
saindo dos seus lábios, me fazem querê-lo cada vez
mais.

Por dentro é como fogo louco para ser
dominado, a pulsação aumenta e tudo se aperta.
Tudo à minha volta é desconhecido e só reconheço
aquele que está invadindo o meu corpo por dentro e
por fora, é inebriante. Ele me preenche e me faz
ficar cada vez mais com tesão. O meu corpo se
ergue e não me importo se estou de quatro para ele.

Eu quero expulsar as sensações explosivas de

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

dentro de mim.

As mãos de David estão por toda parte em
minhas costas. Um tapa forte e ardido me pega de
surpresa. A dor em minha bunda é mesclada com o
latejante aperto em meu sexo, gemo alto.

— De novo — peço. *Eu não acredito que
estou pedindo por isso, mas é erótico.*

David se move mais forte e me dá mais um tapa, seguindo de uma massagem no lugar, fazendo-me querer explodir de dentro para fora. O som dos tapas em minha pele macia também me deixa excitada.

— Oh anjo, você é tão gostosa — escuto

David gemer. — Sua pele fica tão bonita avermelhada.

Eu gemo só de escutá-lo, logo o meu corpo se move contra ele e David me dá mais tapas fortes em cada lado das minhas nádegas. No último tapa ardido, o meu orgasmo me rasga por dentro,

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

fazendo-me erguer o corpo rigidamente. Com uma última estocada, sinto o líquido quente e escorregadio da excitação de David me preencher.

Torno a cair sobre o colchão ainda

inebriada. Sinto os seus lábios em minha bunda com beijos calmos. Eu deveria me sentir

envergonhada, mas não, estou saciada. O seu corpo
fica sobre o meu enquanto controlamos nossas
respirações.

— Eu te amo, David Foster — digo, mesmo
cansada eu devo lhe dizer o que sinto por ele.

— Eu também te amo, anjo — ele funga o
meu pescoço e beija o meu anel.

Sorrio ainda com os meus olhos fechados.

Recuso-me a abri-los.

— Não quero tomar banho — murmuro
preguiçosa.

O cansaço invade o meu corpo que se esfria
quando o sinto distante e sei que ele foi apagar as

NACIONAIS - ACHERON



PERIGOSAS

luzes.

— Vai dormir suja comigo? — pergunta e
sei que está brincando.

— Vou. — Dou uma leve risada e suspiro
aos gemidos.

— Gosto de você suja — ele murmura em
meu ouvido e puxa os lençóis, nos cobrindo, em
seguida abraçando-me.

Eu nem se quer tenho forças para me virar
para ele. O meu corpo está pesado demais e saciado
demais.

— Somente para você — digo a ele
sonolenta.

Logo caio num sono profundo e mais
delicioso da minha vida.

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

Estou sentada olhando para a prova à minha
frente. David me deixou essa manhã na faculdade,
desejando-me boa sorte. Quando voltamos da casa
dos seus pais, prometemos a sua família que
voltaríamos assim que possível. No dia anterior
passei o dia inteiro estudando com David ao meu

lado e escutando Mia empolgada por sua classe ter ganhado o passeio. Eu fiquei feliz por ela, só de ver seus pulos e seus braços se sacudindo de felicidade. Hoje eu iria direto para o trabalho depois das provas, mas agora deveria me concentrar aqui e agora. E eu com certeza sei fazer isso, mesmo que com muito esforço.

Quando termino de fazer a minha prova e entrego ao tutor, saio da sala respirando o ar puro de alívio. Eu rezo para que tudo dê certo e sorrio ao saber que David está dando-me total apoio.

Caminho pelo corredor, ainda pensativa em como minha vida mudou completamente depois

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

que o conheci.

— Senhorita Scott — reconheço o chamado e me viro lentamente para encarar o diretor Lincon.

— Oi senhor Lincon — eu o cumprimento quando ele se aproxima, os seus olhos estão

brilhantes.

— Fico muito feliz que você tenha vindo.

Não esperava que você fosse fazer a prova. — *Será que ele pensava que eu era incapaz?*

— Tive uma ajuda muito boa. — Sorrio.

— Tenho certeza que sim. — Sua voz me fez ficar cada vez mais confusa. — Devo te desejar os parabéns...

Franzo a testa.

— Pelo quê? — pergunto confusa.

O senhor Lincon levanta o papel que segura em suas mãos e vejo que é a minha prova. O meu coração acelera, mas ainda não entendo, por um lado penso que ele possa rasgá-la.

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

Ele olha a minha prova atentamente.

— Eu devo dizer meus parabéns por você estar de volta na segunda-feira — ele diz, como se me desse um simples bom dia.

Pisco os meus olhos diversas vezes.

— Como é? Já corrigiram a minha prova?

Tem certeza disso? — *Eu mesma quero ter certeza.*

— É claro que sim, Natalie, bem-vinda de volta. Estou muito feliz que tenha conseguido. —

Ele sorri de uma maneira paternal.

Eu nem mesmo sei o que dizer, apenas pulo e o abraço com força, surpreendendo-o.

— Muito obrigada, obrigada mesmo — digo de forma frenética.

— Agora vá para casa e descanse. Nos vemos na segunda. — Ele sorri, bagunçando os meus cabelos.

Eu praticamente corro para fora da faculdade e ainda vejo a caminhonete de David. Ele

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

está lá parado, olha para o seu celular e depois o guarda.

Quando me vê fica surpreso, corro em sua

direção, pulo em seus braços e grito.

— Nunca pensei que uma prova deixaria uma pessoa tão feliz. — Ele ri, girando-me e beijando o meu rosto.

— Eu pensei que você já tivesse ido — digo empolgada.

— E deixar você aqui sem saber como foi?

— Ele ri. — Como foi?

— Eu passei! — digo, abraçando-o com força.

David para de me girar, deixando-me no chão e olhando em meus olhos.

— Passou? — pergunta confuso.

— Sim. — Ergo os meus pés para poder chegar aos seus lábios. — O senhor Lincon me deu os parabéns, disse que estava feliz por mim e que

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

nos veríamos na segunda. — Beijo os seus lábios loucamente.

Os seus braços me apertam com força.

— Isso é sério? — ele parece mais surpreso quanto eu. — Ele fez isso mesmo?

— Fez e estou muito feliz — digo sorrindo.

— Obrigada por ter me ajudado, não sei se conseguiria sem você.

Olho para seus olhos. David para de olhar a entrada da faculdade com surpresa e logo os seus olhos intensos estão em mim.

— Eu farei qualquer coisa por você. — Ele acaricia o meu rosto e beija os meus lábios.

Eu o abraço ainda mais apertado, trazendo-o mais para mim.

— Eu tenho que ir trabalhar agora — aviso.

— Pode me levar?

— Com prazer.

Ele sorri e logo vejo os seus olhos

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

dispararem novamente para a entrada. O seu sorriso

endurece e sigo para onde ele está olhando.

— Jeff? — murmuro para mim mesma, ao vê-lo parado no campus nos olhando com frieza.

Franzo a testa e olho para David, que parece encará-lo

ainda

mais

frio.

Engulo

minha

empolgação de volta ao nervosismo.

— O que foi? — pergunto a David, mas ele não olha para mim.

— Não é nada. Apenas não gosto dele —

David diz rispidamente.

Olho em direção a Jefferson, eu não o odeio, mas o seu olhar gélido me arrepia. Ergo a minha mão para acenar e ele se vira bruscamente balançando sua cabeça.

— Ele não é assim, David — afirmo. —

Não sei o que ele tem — confesso.

— Eu devo saber. — Ele me olha
possessivamente, causando-me calafrios.

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

— O que sabe? — pergunto, franzindo a
testa.

— Ele perdeu algo tão precioso para um
maluco como eu.

Ele me olha fixamente e sorrio.

— Você é mesmo um maluco. — Dou uma
risada, é impossível ficar de mau humor hoje.

— Eu sou mesmo — afirma, fazendo-me
rir. — Vamos, antes que você fique sem o seu
emprego.

Ele me puxa para dentro do carro.

— Acho meio difícil, já que muitos homens
aparecem por lá — o provoco.

— Não me teste, menina, isso não se faz
com um homem apaixonado — diz com firmeza e

seguro o seu rosto para beijá-lo.

— Eu só tenho olhos para um homem. —

Olho para ele intensamente.

— E que permaneça assim para sempre.

NACIONAIS - ACHERON



PERIGOSAS

Ele sorri mostrando os seus dentes, tão perfeito que me faz perder o fôlego.

— Me leva logo, você está me distraíndo —
confesso rindo.

— Gosto de distrações — ele provoca e bato em seu braço.

As minhas pernas estão doloridas de andar de um lado para outro. Hoje o *Coffee* está infernal, mas agradável, pelo menos o meu tempo passa rápido. É um alívio voltar para servir alguns chás, cafés e cappuccinos no balcão.

— Quero um café amargo — uma cliente,

que parece ser exigente, pede quando acabo de ligar
as máquinas, eu nem mesmo me viro e acabo
fazendo seu pedido.

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

Ao entregar o seu café, os meus olhos
param nas unhas pintadas de vermelho batendo
sobre o balcão de mármore. Quando os meus olhos
se erguem, vejo Olívia parada com a sua roupa
apertada e os seus cabelos num rabo de cavalo. Os
seus olhos estão em mim sem nenhuma surpresa.

— Não posso acreditar que a lourinha
metida a idiota está aqui. — Ela continua a mover
suas unhas irritantes no balcão.

Engulo seco, não posso discutir com ela
aqui, nem mesmo tenho motivos para isso. Eu lhe
entrego o seu pedido e espero o próximo.

— Não colocou açúcar.

Ela observa o seu café sem ao menos
provar.

— Você pediu amargo — digo, sem mesmo
lhe faltar com respeito. Mas por dentro fervo e todo
meu bom humor se evapora.

— Tem razão — diz, simplesmente tirando

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

a tampinha do seu copo e jogando o café em minha
direção ruidosamente.

O líquido fervente cai na minha blusa,
fazendo-me pular para trás e afastar o tecido do
meu corpo. O meu peito e minha barriga queimam,
logo sinto a sua mão agarrar o meu braço e me
puxar afundando suas unhas em minha pele. Os

meus

olhos

se

enchem

de

lágrimas

em

constrangimento

por

muitos

clientes

nos

observarem, e a raiva pulsa dentro de mim. Eu a encaro, ainda constrangida em meu trabalho.

— Eu falei para você ficar bem longe do

David — ela murmura entredentes. — Isso não é nada do que pode acontecer com você, sua imbecil.

— Olívia me olha com um ódio frio e obsessivo.

— Me... solta — grunho pela dor em minha pele e pelo ódio em meu peito.

— Você está avisada. Eu não gosto de alertar mais de duas vezes. — Ela me aperta ainda

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

mais, fazendo o meu corpo se chocar contra o balcão quando tento me soltar. — Fui clara?

— Tire as suas mãos de mim — digo

rispidamente, encarando-a com ódio.

— O que está acontecendo aqui? — Morgan aparece ao meu lado e me puxa, pegando a mão de Olívia com firmeza. — Se voltar aqui de novo pode ter certeza que vou te dar uma boa surra — Morgan a ameaça, mas Olívia não a olha.

Ela puxa sua mão do aperto firme de Morgan e sai. Os que aguardam na fila estão à minha frente, olhando-me curiosos e alguns espantados. Morgan se vira para mim, olhando minha camiseta encharcada, minha pele ainda queima por baixo do tecido.

— Você está bem? — ela me pergunta preocupada.

— Estou — engulo e respiro fundo.

Bob aparece ao seu lado.

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

— Meu Deus, Nat... — Olha-me espantado.

— Deixe isso aqui, vá trocar de roupa. Não... Não,

vá para casa — diz em choque ao ver o meu estado.

— Eu estou bem — asseguro. — Vou tirar essa camiseta e pedir uma outra emprestada de Franchesca — digo saindo e Morgan agarra o meu pulso.

Olho para ela, segurando minhas lágrimas.

— Não escute o que ela diz. Ela só quer por medo em você, Natalie, ela sabe que nunca terá o amor de David — diz olhando em meus olhos.

— Obrigada. — Minha voz quase não sai, mas preciso ficar longe dos olhos alheios.

Ela solta o meu pulso e vou para o banheiro.

No caminho, Franchesca me vê e é claro que já sabe, ela me entrega uma das suas camisetas e a pego sem encará-la, apenas agradeço com meus olhos cheios de lágrimas e me tranco dentro do banheiro para chorar tranquilamente e tirar a

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

camiseta manchada. Minha pele agora está

avermelhada entre os meus seios até a minha barriga. Lavo o meu rosto depois de trocar de camiseta, mas parece que minhas lágrimas não querem parar. O celular no bolso de trás da minha calça começa a vibrar e ignoro, eu só quero me encolher um pouco e chorar pelo constrangimento, até que ele passe.

NACIONAIS - ACHERON



PERIGOSAS

CAPÍTULO 19 –

CONFORTO

David Foster

Depois de deixar Natalie em seu trabalho eu tive que voltar a faculdade. Ainda tinha minhas dúvidas sobre sua prova desta manhã.

Ao entrar no escritório de Lincon o vejo ao telefone, o aguardo até finalizar sua ligação. O seu sorriso está estampado em seu rosto.

— Olá novamente, David. — Ele sorri

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

abertamente. — Veio verificar a sua nova turma?

— *Ok, ele está mais empolgado do que eu.*

Franzo a testa.

— Natalie passou na prova? — pergunto, confio nela, mas quero as explicações de Lincon.

— David, ela foi brilhante. Na verdade, ela era a aluna principal, assim que terminou o professor me passou sua prova imediatamente e tive tempo de lhe parabenizar — ele diz com

orgulho.

— Sem ao menos corrigir? — pergunto.

Ele vasculha sua mesa e me entrega o
exame de Natalie, eu o olho.

— Sabia que ela iria passar, eu nem mesmo
precisei olhar o exame para comprovar, mas foi
corrigido depois que falei com ela. — Eu o escuto
enquanto folheio o papel.

— Ela passaria de qualquer forma, mas
você foi bem rápido — murmuro.

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

— Não queria fazê-la esperar, nem mesmo
eu. Precisamos do professor de mecânica o mais
rápido possível.

O olho surpreso.

— Eu devo dizer que você também agiu
devido a isso — digo rindo. Somente Lincon para
estar louco para ter alguém em sua equipe.

— É claro. — Ele ri. — Eu preciso que as

aulas sejam valorizadas.

Franzo a testa.

— Dificuldades?

Devolvo o exame corrigido de Natalie.

— Parece que sim. O senhor Jude está tendo dificuldades com os alunos. Acho que eles não estão muito empolgados — ele suspira.

— E acha que eu vou empolgá-los? — Ergo a minha sobrancelha. *Alguém tem que ter amor no que faz*, penso.

— Tenho certeza que você consegue

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

entreter os alunos e lotar uma sala inteira, David.

Se bem me lembro, você fingiu ser o professor em uma classe logo no seu primeiro ano, fazendo os alunos escreverem quase dez páginas de um livro sobre fusão nuclear...

— Eu fui um bom substituto — afirmo, sorrindo ao lembrar da minha peripécia.

— E ainda por cima saiu ileso da sala. Sabe quantos alunos vieram reclamar para mim dos punhos que estavam doendo?

Ele se curva e dou uma risada.

— Eu me lembro disso — aceno rindo.

— É esse o espírito que quero na universidade, quero que os alunos gostem do que estão fazendo, não façam só porque precisam — ele diz e o observo.

— Você soa como um velho orgulhoso — digo e ele me olha perplexo, sufoco minha risada.

— Certo, vamos ver os pentelhos. — Suspiro,

NACIONAIS - ACHERON



PERIGOSAS

levantando-me.

Caminho ao lado de Lincon até a sala e encaro a porta de madeira à nossa frente. Ele bate por mim e logo o homem de meia-ideia, que penso

ser senhor Jude, abre. Lincon me apresenta e para o senhor Jude parece um alívio me ver. Eles pedem para que eu entre e veja os alunos.

— Isso é sério?

Eu encaro Lincon, Jude e depois a sala.

Há sete garotos, alguns até folgados e apenas duas garotas, uma delas usa brincos, piercing no nariz, queixo e sobrancelha, parece uma daquelas garotas de banda de rock. Rezo para que Mia nunca chegue a essa idade, para que ela nunca cresça, se algum dia ela vier com o rosto todo

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

pintado e furado eu terei um enfarte.

— Eu disse — Lincon me lembra sobre os alunos não interessados.

Eu encaro a sala quando senhor Jude me apresenta como o novo tutor. Eles me olham confusos e curiosos. As duas garotas se arrumam em suas cadeiras, mas os outros continuam da

mesma forma.

Olho para Lincon e ergo minha sobrancelha,
dando-lhe um sorriso torto.

— Terei que lotar essa sala, não? — Lincon
me olha com diversão acenando.

Encaro novamente a sala de poucos alunos e
cadeiras vazias. Suspiro e saio da classe, dando um
breve adeus. Eu iria começar na segunda-feira
como Natalie. Deveria lhe dizer o que eu pretendia
fazer para ajudá-la, mas não queria que ela achasse
que estava tendo pena dela. Pelo menos iria ficar
mais perto do meu amor, até mesmo ajudar no que

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

for preciso. Eu também manteria os meus olhos
abertos em seu amigo, como é mesmo o nome do
idiota? Jefferson, certo, eu não confiava nele e
tinha algo que não descia em minha garganta. Mia
tem razão, ele não é bom.

Ao chegar à oficina sigo a minha rotina,

fumo o meu cigarro enquanto conserto o carro com os garotos e Gary.

— Como está Jessy? — pergunto a Gary, junto com a fumaça que sai da minha boca.

Ele sorri como um idiota.

— Ela não é incrível? Eu adoro aquela garota. — Ele parece feliz.

— Quer dizer então que é sério? — pergunto rindo.

— É claro que sim. Se ela ousar se afastar de mim, eu caço ela como um maníaco — ele diz olhando uma peça em suas mãos.

— Agora está agindo como maníaco. —

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

Sorriso.

— Vai me dizer que se Natalie se afastar você não vai atrás? — pergunta quando estou debaixo do carro e desço para vê-lo.

Penso no assunto, bem, Natalie se tornou

um imã para mim, ela está tão diferente do que
conheci que me orgulho dos seus esforços.

— Vou, mas não como um maníaco, não
quero assustá-la — afirmo sorrindo. — Já você, eu
não sei, você assusta qualquer um mesmo.

Gargalho, recebendo o seu chute em minhas
pernas.

— Vai se ferrar. — Ele brinca e se afasta.

Minutos depois de colocar a bateria em
outro carro, o meu celular toca. Eu o atendo no
terceiro toque, sem nem mesmo olhar para a tela.

Minha atenção está no meu trabalho.

— Quem é? — digo sem me importar.

— Oi-oi David — uma voz tensa do outro

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

lado me chama atenção. — É Franchesca...

Escuto alguém falar com Franchesca do
outro lado da linha e franzo a testa.

— Oi Franchesca, aconteceu alguma coisa?

— pergunto, largando a ferramenta.

— Sim — ela diz rapidamente. — É que aconteceu algo desagradável...

— Natalie? — pergunto de repente.

— Sim, é bem, ela está bem, não sei. Está no banheiro e já a chamei, mas ela ainda não saiu e nem mesmo responde.

— Ela está passando mal? — Minha preocupação chama atenção de Gary e logo pego as chaves de sua moto quando ele me joga.

— Não... Olívia esteve aqui, David — ela diz, fazendo-me paralisar.

— Olívia? O que diabos ela foi fazer aí? — pergunto ríspido.

— Ao que parece algum funcionário, amigo

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

dela, falou que Natalie trabalha aqui. Ele viu vocês juntos aqui no *Coffee*. Foi tão desagradável, David

— ela lamenta.

— Ela fez alguma coisa para Natalie? — Eu não precisava de afirmação, tinha certeza que sim.

— Ela fez um espetáculo, jogando um café quente em Natalie, eu não pude escutar direito. Por favor, venha para cá? Estou preocupada.

— Já estou a caminho.

Desligo e ligo para o celular de Natalie, ela não atende. Sigo até a moto, dando partida.

Nos últimos dias nem mesmo me lembrei de que Olívia existia e sabia que ela não iria parar por aqui. Eu a conhecia, mas não o suficiente para provocar qualquer pessoa ao meu redor. Sigo como louco pelas ruas, perguntando-me se Natalie está bem, se está machucada.

Assim que chego ao *Coffee* caminho direto para dentro do estabelecimento, Morgan tem seus

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

olhos firmes e confiantes, dizendo-me que ela está no banheiro. Entro na cozinha, onde encontro

Franchesca encarando a porta do banheiro com uma placa escrita: vestiário.

Bato na porta e olho para trás vendo

Franchesca esperançosa, ainda assim balançando sua cabeça. Antes que eu possa dizer alguma, escuto a porta ser destrancada e aguardo.

Natalie aparece de repente, com os cabelos arrumados, olhos inchados e febris e lábios avermelhados. Ela me encara surpresa e a empurro para dentro delicadamente, fechando a porta atrás de mim.

— O que aconteceu aqui? — pergunto, tocando seu rosto corado. Minhas mãos estão um pouco sujas, eu nem mesmo tive tempo de limpá-las direito.

— O que você está fazendo aqui? — Sua voz trêmula aperta o meu coração.

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

— Soube de Olívia... Franchesca me ligou

preocupada com você — eu digo, olhando seus olhos azuis.

Natalie acena.

— Ela esteve aqui e me ameaçou. — As lágrimas enchem os seus olhos.

— Seja lá o que ela falou, não é verdade.

— Ela disse o de sempre, para ficar longe de você, caso contrário eu teria problemas. — Ela estremece quando ousou abraçá-la.

— Olívia está fora de si, mas não acredite que ela possa fazer algo contra você... — paro e franzo a testa. — Franchesca falou que ela jogou café quente em você.

Olho para o seu corpo e Natalie acena chorando. Ela levanta o seu uniforme e me mostra a sua pele vermelha em seu colo e descendo para a sua barriga.

— Mas que porra... Anjo, eu sinto muito

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

por isso. — Eu me abaixo para ver de perto —

Dói?

— Só arde — confessa. — Quando eu sair vou passar numa farmácia e ver se compro uma pomada.

Olho para ela sentindo-me culpado. Olívia agiu de maneira infantil, a raiva esquenta dentro de mim e aperto os meus dentes. Vejo também o seu braço vermelho e o pego, vendo marca de dedos.

— Isso não foi nada — ela diz secamente.

— Nada? — A encaro.

— David, eu não estou assim pelo fato dela me agredir. Acredite, eu queria muito dar uma boa lição nela, queria muito bater até quebrar todos os seus dentes, mas seria mais vergonhoso para mim. Eu estou no meu trabalho, mesmo que um cliente, seja lá ele quem for, faça qualquer coisa que possa nos humilhar, temos que ficar calados — ela diz chorosa. — É o meu primeiro emprego e não quero

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

perder o meu cargo por agredir alguém, nem mesmo por me importar com o que os outros dizem.

Apenas

estou

assim

porque

estou

constrangida, todos estavam nos olhando, ela queria um espetáculo, queria o seu próprio show e queria que eu perdesse o meu controle...

Natalie se interrompe, sugando o ar a sua volta e abaixa sua camisa com cuidado. Eu a encaro, vendo a razão em seus olhos.

— Eu ficaria na opção de bater até matar — confesso. — Mas entendo que você quer prevenir o seu lado profissional e admiro isso. No meu caso, eu posso bater em qualquer cliente que me tire do sério, eu trabalho para mim mesmo — quero fazê-

la sorri e consigo um breve riso.

— Mas eu trabalho para alguém, se isso chama atenção, acaba ficando mal para o *Coffee*, e eu preciso do emprego — ela diz como suplica e acaricio o seu rosto.

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

— Eu sei, anjo, e eu estou aqui com você para o que precisar — digo com firmeza.

— Eu não me importo com o que Olívia diz. Ela nem mesmo sabe o que temos e o amor que sentimos, eu não quero perder isso por nada — diz com intensidade, olhando em meus olhos.

— Nem eu. — Beijo levemente os seus lábios. — Eu vou conversar com ela para que te deixe em paz — asseguro e Natalie balança a sua cabeça.

— Nem pensar, não quero que você tenha contato com aquela mulher — Natalie exige, fuzilando-me com os seus olhos.

— Eu tenho que deixar as coisas bem claras para ela, Natalie, é mais que justo eu lhe dar uma chacoalhada.

— Eu não a quero perto de você, nem mesmo perto daquela oficina — sua voz é firme.

Não quero deixá-la nervosa, então ergo

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

minhas mãos em redenção.

— Tudo bem, tudo bem. Mas se ela aparecer eu vou ter que falar com ela imediatamente — eu digo com firmeza.

— Ainda não gosto dessa ideia.

Ela cruza os seus braços encarando-me, logo faz uma careta afastando os braços da sua barriga.

— Nem eu gosto, mas agora quero cuidar do meu amor, posso? — digo, beijando suas pálpebras inchadas.

— Não, eu quero fazer isso, me sinto uma

imprestável — soluça.

— Você não é imprestável. Venha, vamos para casa — digo, beijando seus lábios macios e virando-me para abrir a porta do vestiário.

— David, eu estou no trabalho, vai ter que esperar meu turno acabar — ela afirma.

— E deixar você sentindo dor? — Fico

NACIONAIS - ACHERON



PERIGOSAS

chocado.

— Só está ardendo — diz e empina o seu nariz pequeno.

— Natalie, não vou discutir isso, vamos para casa agora — ordeno.

— Vai ter que me esperar até eu terminar tudo, não posso deixar tudo de lado. — Como ela pode ser tão pequena e tão teimosa?

— Natalie... — Aperto os meus dentes.

Fico do lado de fora à sua espera, encostado na Harley de Gary. Eu queria tirá-la a força, mas ela exigiu esperar para terminar o seu turno. Sinto-me desconfortável com a sua teimosia, mas devo ficar orgulhoso por ela não se deixar abater.

Enquanto espero, liguei para Gary pedindo

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

para ficar com Mia enquanto esperava por Natalie.

Eu praticamente estou de vigia na entrada. Minha vontade é de ligar para Olívia, mas sei que de uma hora para outra ela irá me procurar, falar pelo telefone não seria a mesma coisa de dizer pessoalmente.

Às cinco e meia Natalie sai com um sorriso leve, mas os olhos ainda febris. Ela caminha lentamente em minha direção, vasculhando o estacionamento.

— Onde está a caminhonete? — pergunta e a encaro sério com os meus braços cruzados.

— Você me fez esperar por horas —
reclamo, sei que estou errado e pareço um
adolescente rabugento.

Natalie me olha perplexa.

— David, eu não posso largar tudo só por
causa daquela piranha. É isso que ela quer, quer me
ver para baixo e me amedrontar — diz ríspida. —

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

Só que ela está muito enganada. — Sua voz
ameaçadora me faz rir. — Do que está rindo?

— De você — continuo.

— De mim? — pergunta mais confusa e
aceno.

— Não consigo te imaginar nervosa,
querida, mesmo naquele dia que você brigou com
Olívia na oficina, não consigo imaginar pior. Você
é tão delicada. — Acaricio o seu rosto.

— Eu posso te surpreender. — O seu olhar
e suas palavras saem misteriosas.

— Posso até deixar você me nocautear na
minha cama — afirmo, sorrindo perversamente.

— Hum... Eu não sei... Vou passar a noite
em casa mesmo.

Finge estar pensativa.

— Por quê? — pergunto perplexo. *Hoje ela
está me testando?*

— Porque você foi um homem muito

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

malcriado. — Ela morde o seu lábio inferior.

— Posso invadir o seu quarto como da outra
vez.

Sorrio ao lembrar e ela ri acenando.

— Não tem mesmo como fugir de você, não
é mesmo?

— Pode ter certeza que não, costumo ser
um homem muito persistente — suspiro. — Menos
hoje que você me fez ficar esperando. — Eu a olho
firmemente.

— Isso deve ser frustrante para você. —

Agora ela está rindo do meu humor.

— Tudo bem, vamos passar numa farmácia.

Eu poderia ter ido, mas fiquei de vigia caso alguém aparecesse — confesso.

Natalie me olha triste.

— Eu acho que ela já fez seu show por hoje

— ela suspira.

— Não se importe com ela, anjo. Nada do

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

que ela diz é verdade e eu não vou permitir que

você saía do meu lado. — Sorrio para ela

abertamente e sei que o seu coração está ali firme e derretido.

— Como não amar você? — ela pergunta mais para si mesma, e sorrio convencido.

— É verdade, até eu me amo.

Abraço-me divertindo Natalie que dá tapas em meus braços.

Agarro-a para lhe dar um beijo apaixonado, ela desgruda um pouco o seu corpo devido à queimadura.

— Vamos cuidar disso — asseguro e beijo suas bochechas.

— Onde está a caminhonete? — pergunta novamente e sorrio abertamente, dando-lhe espaço para mostrar a moto por completo.

— Bem, eu fiquei louco quando Franchesca me ligou...

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

— Vamos de moto? — pergunta, encarando a moto de boca aberta.

— Anjo não precisa ter medo. — Olho a moto também.

— Onde estão os capacetes?

— Não pensei em pegá-los. — *Certo, isso foi um erro meu.*

Natalie dá a volta e logo monta na garupa

com facilidade. Franzo a testa vendo seu sorriso aberto.

— O que está fazendo parado aí? Vamos?

— ela diz rindo, batendo no lugar onde devo montar.

— Você não está com medo? — pergunto confuso.

— Não quando sei que é você que irá conduzir. — *Eu já estou duro por sua provocação.*

— Já andou nisso? — pergunto, enquanto subo na moto.

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

— Não — ela confessa e olho para trás.

— Nunca?

Balança a cabeça.

— Eu penso que é como jet ski — ela diz, envolvendo os seus braços em minha cintura e apertando suas coxas em mim.

— Jet ski? — Jogo a minha cabeça para trás

para rir.

— Olha, qualquer um pode ter a imaginação que quiser.

Ela ri, beijando a minha nuca.

— Está parecendo a Mia — confesso, já ligando a moto.

— Claro, ela é minha filha.

Sorrio com orgulho pelas suas palavras e antes de dar a partida pego sua mão e beijo o local onde está o anel que lhe dei.

— Eu te amo, anjo — digo com ternura e sinto os seus lábios em minha bochecha.

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

— Eu também amo você — diz com carinho.

Depois de passar na farmácia e comprar sua pomada, chegamos à oficina e vemos Gary e os garotos terminando um carro. Ele me olha com um sorriso, mas não me convence.

— Olá, para vocês — cumprimenta,
sorrindo para Natalie.

— Oi Gary — Natalie responde arrumando
seus cabelos. É sexy vê-los fora do lugar.

Durante uma boa volta com a moto, era
impossível não escutar os gritos empolgados de
Natalie atrás de mim, provavelmente alguns
motoristas pensavam que eu estava lidando com
uma maluca na garupa.

— Como você está? — Gary parecia
preocupado, mas não demonstra a Natalie.

— Estou bem, Gary. Eu adorei sua moto,
me diverti muito. — Ela sorri empolgada.

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

— Coitada — Gary diz olhando os seus
cabelos bagunçados e rindo. — Não se apaixone
tanto por essa beleza, tenho certo ciúme — brinca.

— Tarde demais — Natalie dispara.

— Como foram as coisas por aqui? —

pergunto, olhando toda a oficina.

— Bem, dois clientes vieram pegar os seus carros — meu amigo responde.

— Ótimo! — O encaro. — Vou levar Natalie lá para cima e depois desço... E Mia? Franzo a testa.

— Eu a levei para brincar com Paula — Gary informa, deixando-me mais desconfiado, ele nunca deixou Mia brincar com outra pessoa a não ser ele.

— Tudo bem, depois vou buscá-la... Vamos.

Sorrio, puxando Natalie comigo.

— O que ele tem? — Natalie pergunta

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

quando entramos em minha casa.

— Talvez tenha tido problemas com algum cliente. É como se pedisse " *Olá David, vai uma ajuda aí?* " — eu digo, mas não é exatamente isso.

— Então é melhor você ir vê-lo. Gary parecia preocupado com algo. — *Até ela notou seu desconforto.*

— Não, depois de cuidar de você — respondo.

— David, eu posso fazer isso... — Ela toma a sacola da minha mão.

— Não seja teimosa, eu já aceitei ter ficado à sua espera. Agora, por favor, quer me deixar fazer algo por você? — disparo com firmeza, roubando sua sacola e puxando-a para o meu banheiro.

— Você é um homem muito insistente — diz rindo.

Sorrio mesmo sendo impossível ficar sério com ela, puxo a cadeira no banheiro e fico de frente

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

para o seu corpo pedindo para que levante a sua camiseta. Sua pele parece mais avermelhada do que antes, suspiro, sentindo a raiva retornar dentro de

mim.

— David, eu posso fazer isso. Vá ver o Gary e além do mais vou ter que tomar banho — insiste, agora mais convincente.

— Quer ficar quieta?

Olho para cima vendo o seu rosto preocupado.

— Estou falando sério — insiste e franze a testa.

— Vou lhe dar umas boas palmadas se não me deixar fazer isso, Natalie. Será por bem ou por mal — reclamo, apertando a pasta em meu dedo.

— Palmadas é? — Sua voz maliciosa me faz sorrir, mas me contenho. — Acho que você deveria passar um pouco da pomada no meu bumbum também. Deve estar um pouco assado —

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

ela provoca.

— Um pouco? — Olho para ela, enquanto

passo a pomada em seu decote, com cuidado.

— Devo ter esquecido das sensações que aquilo me provocou.

Ela me lança um sorriso perverso. Eu adorei fazer aquilo, adorei o seu corpo completamente entregue e sua voz pedindo-me por mais. Isso é até mesmo excitante só de lembrar.

— Posso te fazer lembrar rapidamente — afirmo, voltando a minha atenção ao passar a pomada agora em sua barriga.

Ela desce sua camiseta até cobrir os seios, deixando a sua barriga amostra para que eu faça o meu trabalho.

— Papai. — Escuto a voz de Mia atrás de mim e me viro para vê-la. Os seus olhos estão arregalados pela barriga vermelha de Natalie. — Mamãe? — ela parece ver algo inacreditável.

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

— Oi, meu amor — Natalie a cumprimenta

e sorrio para ela, mas o seu sorriso não é devolvido para nós. Mia tem sua boca aberta em surpresa.

— O que aconteceu? — Ela me olha piscando, vendo a pomada em minhas mãos.

— Natalie teve um pequeno acidente, querida, nada demais. — Sei o quanto Mia se preocupa.

Ela se aproxima olhando mais de perto.

— Dói? — pergunta para Natalie, preocupada.

Curvo-me para beijar o seu rosto rosado.

— Não muito, querida, só quando o seu pai esfrega um pouco forte demais — Natalie diz e olho para ela rapidamente.

— E você está falando isso agora? — pergunto, vendo-a segurar sua risada.

— Você parecia tão entretido que até mesmo me esqueci — Ela ri para o alívio de Mia.

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

— Pensei que fosse grave — Mia diz,
subindo em meu colo para ajudar a passar a
pomada em Natalie. — Agora vamos cuidar de
você, mamãe — ela diz e a ajudo a se levantar em
meu colo para ter fácil acesso a barriga de Natalie.
Olho para Natalie e vejo os seus olhos
brilharem para mim, depois para Mia. Sei e posso
sentir o quanto ela gosta quando Mia a chama
assim, até eu mesmo gosto, parece completo.
Depois dos cuidados, Natalie até mesmo me
ajuda a preparar algo para comer, eu a observo
impressionado, vendo-a fazer uma bela mistura de
legumes refogados. O cheiro me deixa faminto
enquanto grelho a carne. Mia elogia o cheiro,
sentada na mesa desenhando.

— Você sabe cozinhar — digo surpreso.

— Um pouco. — Natalie ri, olhando sua
panela de legumes. — Estou aprendendo algumas
coisas com Franchesca também. — Ela sorri.

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

— Estou impressionado — elogio e beijo os seus lábios.

— Tão bonito — escutamos Mia na mesa e olhamos para ela curiosos.

Ela tem suas mãozinhas em seu queixo, nos observando encantada.

— Obrigado, querida — brinco, sei que ela se refere a nós dois e Natalie bate em meus braços, rindo.

— Eu disse vocês dois, papai.

Mia sorri lindamente e me aproximo dela, pegando-a para beijar o seu rosto diversas vezes e lhe fazer cócegas.

— Devo dizer que você é linda. — Ela gargalha em meus braços, fazendo Natalie rir. — Mas isso me faz lembrar que ela tem que tomar um bom banho — digo, jogando-a para cima e a pegando.

Natalie salta com a minha ação ao contrário

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

de Mia que adora e abraça o meu pescoço para recuperar o fôlego.

— Tudo bem, crianças. Você vá ver o Gary que eu vou cuidar da minha garotinha.

Natalie se aproxima beijando o rosto de Mia e roubando-a dos meus braços. Ela nem mesmo consegue ficar com Mia perto do seu corpo tendo que voltar a colocá-la no chão.

— Tudo bem — suspiro, beijando as duas e caminho para a saída escutando Mia pedir para que cole o seu desenho na geladeira.

A oficina está quase fechada e tenho certeza de que Gary dispensou os garotos. Eu o encontro do outro lado da rua, encostado em sua moto fumando e caminho até ele.

— Eu dei uma volta rápida com a moto e parei aqui, depois dispensei os garotos. Estou aqui um bom tempo — murmura, encarando a oficina.

Encosto ao lado dele, aceitando um cigarro

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

e acendendo.

— Desculpe a demora. Eu não quero preocupá-las — digo, encarando à frente assim como Gary.

— Sem problemas, eu te entendo. Foi por isso que tive que levar Mia para casa de Franchesca...

Franchesca trabalhava até meio período para voltar para casa e cuidar dos filhos. O *Coffee* era um ótimo lugar para ela, pois entendia os seus cuidados de mãe.

— Tudo bem — digo e dou um trago. — O que aconteceu? — Eu o encaro.

— Ela esteve aqui... — Ele me olha rapidamente. — Olívia.

Eu já esperava por isso, mas não esperava ver os olhos de Gary tão tensos.

— Já esperava por isso — murmuro para ele, fumando. — Mia a viu?

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

— Não — responde.

— O que ela queria?

— Você? — diz como se isso fosse óbvio.

— Disse que você não estava e que foi atrás de Natalie depois que descobriu do que ela fez.

Desculpe cara, mas ela estava fora de si.

Franzo a testa e olho para ele fixamente.

— O que está dizendo? — pergunto.

— Ela cortou os pulsos, David — ele diz sem fôlego, engulo seco. — Quando peguei o celular para ligar para uma ambulância ela saiu com o carro. Mas não estava chorando, em nenhum momento ela chorou, estava fria como gelo.

Os olhos de Gary estão nebulosos e respiro fundo. Não consigo imaginar Olívia tão fora de si, mas é assim que parece. Os meus pensamentos

rondam a minha cabeça e nem mesmo sei em qual deles devo parar e pensar direito.

— Impossível — digo, pisando na bituca do

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

cigarro.

— Também acho impossível, David, porque tenho certeza de que o canivete que ela estava usando não era para os seus pulsos — ele reflete, encarando a oficina e sei que está relembrando o que aconteceu.

Respiro fundo com suas palavras.

— O que quer dizer? — pergunto e engulo o bolo agonizante em minha garganta, não de estar prestes a desabar ou chorar e sim pela agonia.

— Porque acha que levei Mia para cima?

Eu a vi antes mesmo de Mia.

Um arrepio percorre dentro de mim, fazendo-me ficar alerta e olhar os seus olhos.

— Ela não pode fazer nada contra Mia —

disparo ríspido.

— E com Natalie? — Gary levanta sua
sobrancelha, fazendo-me estremecer novamente. —

David, estamos num labirinto, ela está testando

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

— você e quer chegar ao seu limite — Gary reflete.

— Ela não vai tocar nelas — afirmo

apertando os meus dentes.

— E o que você pretende fazer? — Gary

pergunta.

— Eu ainda não sei o que farei quando me

deparar com Olívia — confesso. — Mas agora vou

abraçar e proteger as duas pessoas mais importantes

da minha vida.

Saio caminhando em direção à oficina, o

meu corpo está tenso e minhas mãos estão em

punhos. Natalie foi machucada hoje, não posso

permitir que Olívia perca a cabeça e faça algo

contra Mia, eu a mataria. Sei que Gary está

observando-me e tenho o seu apoio, ele também não permitiria, ele adora Natalie e ama Mia. Eu deveria agradecer por ter protegido a minha filha, mas deveria esperar até que eu sentisse o conforto e a força de tê-las em meus braços e protegidas.

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

NACIONAIS - ACHERON



PERIGOSAS

CAPÍTULO 20 – VISITA

Natalie Scott

Escuto a porta da frente bater e logo Mia corre, chamando por David. Sorrio só de imaginar ela correndo para os seus braços e o abraçando. Coloco os pratos na mesa, olho para a porta da cozinha sem nem mesmo ver ninguém, o silêncio é dominado e sinto minha respiração travar. Caminho até a porta para procurá-los e vejo David abraçar Mia como se pudesse sumi-la em seus braços musculosos, o seu rosto está escondido no pequeno ombro da filha, enquanto a aperta ainda

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

mais. Mia tem os seus bracinhos envolvidos no pescoço de David, os seus olhos estão fechados com intensidade, como se compreendesse qualquer razão ou reação que o seu pai está sentindo. Ela apenas o abraça e posso até mesmo sentir esse conforto, mas o nó em minha garganta é forte. A

única coisa que devo fazer e abraçá-los e acolhê-los.

Aproximo-me, apertando o braço de David e logo vejo o seu rosto se erguer para me olhar. Ele não está surpreso, está ainda mais confortável em me ver. Pelos seus olhos posso ver o quanto ele está tenso. O seu braço se estica para me puxar para o abraço coletivo e logo Mia também me acolhe em seu braço também, e assim me sinto mais forte ao estar do lado das duas pessoas que mais amo no mundo. Eu os abraço com força, inspirando o perfume de ambos, dando e recebendo beijos um do outro. Mia sorri lindamente, apertando ainda mais

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

os seus bracinhos.

— Olá, para vocês — David finalmente diz, sua voz está muito mais rouca.

— Oi, papai. — Mia inclina sua cabeça, dando um sorriso lindo, David se derrete beijando

seu rosto. — Mamãe fez sobremesa... Banana com canela.

David me olha impressionado, sorrindo e reconfortando-me.

— Você fez sobremesa?

Aceno.

— Eu tive a ideia de uma hora para outra.

— Dou uma breve risada. — Venham, vamos comer — digo, apertando os dois em meus braços e os soltando.

David põe Mia no chão, que corre direto para a cozinha. Fico em sua frente para encará-lo antes que dê algum passo.

— O que aconteceu? — Olho para os seus

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

olhos castanhos.

David suspira, passando as mãos em seus cabelos.

— Não foi nada, apenas um problema que

precisarei resolver mais tarde.

Os seus olhos são sinceros.

— Você está me escondendo alguma coisa

— disparo desconfiada.

David é cauteloso.

— Não há nada com que se preocupar,

anjo... Está tudo bem — ele afirma.

— David, seja o que for, você deve que me
dizer o que tanto te atormenta, eu não vou sair do
seu lado.

Toco o seu peito e sou puxada para os seus
braços, beijo os seus lábios macios e quentes.

— Eu vou cuidar de vocês, vou fazer de
tudo para que nada aconteça a vocês — ele diz,
olhando-me intensamente.

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

— Tenho certeza disso — digo sorrindo e
beijando-o novamente. — Devo te dizer que a avó
número dois de Mia ligou.

O seu corpo volta a ficar tenso e sua respiração fica alta.

— Era só o que me faltava.

— Ela é tão ruim assim? — pergunto confusa.

— Bem pior... Muito pior — afirma. — Ela disse algo para você?

Pisco sem entender.

— Eu não atendi, entreguei direto para Mia que estava me ajudando a provar a minha receita.

— Sorrio orgulhosa.

— Vou ter que conversar com ela. — Ele me olha cauteloso e franzo a testa. — Mia não poderá te chamar de mãe na frente dela...

— Como é? — eu o interrompo como se tivesse acabado de levar um tapa.

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

— Anjo, é para não criar intriga. Qualquer coisa que a senhora Thompson escuta gera

confusão e não quero que isso envolva você. Mia também ficará triste, ela vai passar o fim de semana na casa daquela mulher e sempre é um tormento para mim — ele se interrompe, respirando fundo. Vejo em seus olhos a frieza ao falar da avó materna de Mia.

Eu também não gosto dela, mesmo sem conhecê-la, só de ouvir o seu nome me causa arrepios. David massageia os meus ombros, vendo o meu nervosismo, mas sei que se eu fizer qualquer coisa posso prejudicá-lo e isso é o que menos quero.

— Eu entendo — suspiro. — Apenas não gosto de alguém monitorando a vida de vocês — resmungo.

— Não é por mim que estou fazendo isso, é por Mia. Ela não gostaria de ver uma briga — ele

NACIONAIS - ACHERON



PERIGOSAS

suspira, revirando seus olhos.

— Pela minha filha faço qualquer coisa. —

Isso é verdade. Mia é minha, somente minha.

David me dá o seu sorriso aberto e beija os meus lábios antes de seguirmos para a cozinha.

Sorrio o tempo todo, feliz em vê-los devorarem os meus legumes refogados. A carne de David está suculenta e bem temperada, eu como até não aguentar mais. Passei o dia de estômago vazio e é a melhor coisa a se fazer depois de um longo dia de trabalho.

Mia brinca, lambendo seus lábios louca para comer a sobremesa improvisada. Eu retiro a mesa para a surpresa de David, os seus olhos me avaliam maravilhados e sirvo as bananas com canela.

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

Depois de arrumarmos a cozinha sentamos no sofá e relaxamos escutando David tocar o seu

violão e cantar qualquer música que Mia pede.

Eu sorrio o tempo todo, amando sua voz suave e aprecio os nossos momentos juntos, estou com Mia em meus braços balançando-a de um lado para outro. Sorrio ainda mais quando ele toca novamente a música que me ofereceu na primeira vez. O meu coração parece saltar por dentro e aperto Mia em meus braços, beijando-a diversas vezes.

A

minha

pequena

garotinha

acaba

adormecendo em meus braços e a levo junto com David para o seu quarto, ele me ajuda afastando a colcha e cobrindo-a em seguida.

— Mamãe — ela me chama em seu sono

suave, fazendo-me aquecer e beijo sua testa

carinhosamente ao mesmo tempo demonstrando a

minha saudade.

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

— Ela vai estar de volta em breve — David diz, fazendo-me olhá-lo. — Também me sinto assim quando ela está prestes a ficar longe de mim

— ele confessa acariciando os cabelos de Mia.

— Vou sentir falta dela me chamar assim nos próximos dias — digo tristemente.

— Eu também vou — ele sussurra, beijando o meu nariz e logo curvando-se para beijar o rosto de Mia e dizer que a amamos.

Saímos do seu quarto apagando as luzes e desabo nos braços de David.

— Cansada? — ele pergunta divertido.

— Tem algo em mente? — pergunto perversamente. — Eu tenho que tomar um banho.

Pensando bem, que tal você se juntar a mim? — pergunto sorrindo para ele.

— Eu adoraria.

Sua boca logo está contra a minha e sua
língua desliza para dentro da minha boca, fazendo-
NACIONAIS - ACHERON



PERIGOSAS

me arrepiar.

As suas mãos estão por toda parte, eu não
me importo com a minha barriga ardente, eu só o
quero comigo. David tira as minhas roupas,
jogando-as no chão do banheiro assim como eu
faço com as suas. Gemo quando sua boca desce
para os meus seios chupando delicadamente. Sinto
suas mãos deslizarem em minhas costas, descendo
até a minha bunda, apertando com força. Tudo
dentro de mim se aperta querendo ainda mais. O
seu corpo másculo e perfeito me inebria e minhas
mãos estão apertando-o, sentindo o quanto ele é
firme e forte.

David sorri perversamente, guiando-me até

estarmos dentro do box e liga o chuveiro deixando

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

a água cair sobre nós. Agarro o seu rosto em minhas mãos, voltando a beijar os seus lábios carnudos e quentes, ele geme em minha boca pela intensidade do nosso beijo. O meu peito incha por tê-lo tão perto, me sinto completa e realizada. A ansiedade de tê-lo dentro de mim é sem igual e preciso que ele explore cada parte do meu corpo enquanto me consome. Minha perna sobe em seu corpo e logo é agarrada por sua mão forte, apertando minha coxa com força, gemo ofegante ao mesmo tempo em que sua ereção desliza em meu sexo. O meu corpo não aguenta toda essa ansiedade e desejo.

Os lábios de David estão em toda parte do meu corpo, até mesmo perseguindo onde a água escorre, eu me arrepio e arranho suas costas com força, fazendo-o gemer em minha pele. Gemo alto

ao sentir o seu dedo deslizar dentro de mim
facilmente.

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

— Gosto de saber o quão pronta está, anjo

— ele murmura em minha coxa, mordiscando-a.

— David — gemo, chamando-o e jogando a
minha cabeça para trás.

O seu dedo se move lentamente torturando-me. Respiro fundo, os meus mamilos estão duros e doloridos ansiando por sua boca ali, mas David mantém a tortura entre minhas pernas. Quando sinto sua língua em meu clitóris praticamente desmaio, mas me seguro em algum lugar. A sensação de aperto dentro de mim é intensa. Sua boca continua ali, fazendo-me mover os meus quadris. A tortura é lenta e profunda, sua língua provoca o meu ponto sensível enquanto o seu dedo se move dentro de mim, entrando e saindo. Gemo pela sensação inebriante que invade o meu corpo,

aceitando essa tortura como castigo. Minhas
entranhas se apertam deliciosamente.

Logo sinto a boca de David se fechar em

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

meu sexo e me sugar ali, fazendo-me saltar e gemer

com intensidade, eu me liberto sem ao menos

precisar que ele seja duro, eu gosto da forma

delicada dos seus toques. O meu orgasmo se

liberta, mas sinto que ainda não acabou. Eu preciso

de mais e isso só faz aumentar o meu desejo.

Sinto os lábios e a língua de David subir em

meu corpo até chegar a minha boca, posso até

mesmo sentir o gosto da minha excitação em sua

língua e agarro o seu corpo.

— Ainda não satisfeita? — murmura

provocante em meus lábios.

— Parece que nunca vou estar satisfeita...

Sempre vou querer mais do meu amor — disparo,

devorando os seus lábios.

David

geme

fazendo-me

arrepiar,

prendendo suas mãos em meus quadris para me

levantar e envolver minhas pernas fracas ao seu

redor. Suas mãos deslizam por minha pele,

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

apertando com força. Sem ao menos esperar, ele

penetra dentro de mim lento e forte. Arqueio o meu

corpo contra o seu, envolvendo os meus braços em

seu pescoço preguiçosamente enquanto me movo

para cima e para baixo. Sua boca está entreaberta e

os seus olhos perversos observam os meus seios, os

meus lábios e os meus olhos descarados enquanto o

provoco com meus quadris. Suas mãos apertam

com força o meu traseiro, a dor parece se misturar

com o prazer insaciável, o meu coração está

acelerado e minha respiração fora do controle.

Eu estou completamente entregue a esse homem que tem total dominação sobre o meu corpo. Ele se move mais rápido e profundamente e gememos olhando um nos olhos do outro de uma maneira carnal e única. Seguro o seu rosto com as minhas mãos e o puxo para beijá-lo, mesmo que estejamos gemendo loucamente. Eu amo a forma como o seu corpo se move contra o meu, como me

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

invade por dentro sendo forte e profundo, levantando-me para cima e fazendo-me relaxar em meros segundos guiando-me para o céu novamente. Fecho os meus olhos, sentindo as sensações que ele causa dentro de mim com suas estocadas provocantes e com suas mãos perversas em meu corpo exposto. O meu corpo se levanta mais uma vez e arqueio contra ele, esmagando os meus seios em seu peitoral ao deixar o meu orgasmo se libertar livremente. David agarra o meu corpo e com sua

última estocada dentro de mim o sinto explodir,
deixando-me preenchida.

Estou como geleia e com um sorriso fraco
estampado nos lábios, deixo o meu rosto colar
contra o seu e inspiro fundo.

— Eu ainda não terminei com você —
dispara, fazendo os meus olhos cansados se
arregalarem.

— Aí...

NACIONAIS - ACHERON



PERIGOSAS

Pela manhã, David me acorda com beijos e
abro os meus olhos pesados para encará-lo. Abraço
o seu pescoço querendo-o de volta na cama, ele ri
com a minha ação sem sucesso. Gemo.

— Por que tão cedo? — resmungo.

— Vou ter que sair para comprar algumas
coisas para a oficina, o café da manhã já está

pronto. Fui até a sua casa pegar algumas roupas para você e deixei o presente de Mia em seu quarto — ele me informa, isso quer dizer que ele já falou com Mia está manhã.

— Você já falou com ela? — pergunto temerosa.

— Sim — responde e pisco desconcertada.

— Ficou triste, mas entendeu.

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

O meu coração se aperta.

— Que horas são? — pergunto.

— São seis da manhã — diz e encaro sua roupa de moletom.

— Você correu? — pergunto.

— Sim, foi breve.

— Acordou Mia seis horas da manhã? — reclamo.

— Eu não suporto pensar que aquela mulher virá buscá-la em breve, tive que ter o meu tempo

com a minha filha, nem que fosse curto — confessa tristemente e beijo o seu rosto.

— Traga ela aqui para mim? — peço para ele.

Ele franze a testa.

— Ela voltou a dormir — diz sem jeito.

— Você é um pai muito matinal. — Sorrio.

— Eu a quero pertinho, vou aproveitar o meu tempo também.

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

David acena, beijando os meus lábios e se levanta indo até o quarto de Mia. Eu arrumo o espaço na cama para ela. Em menos de três minutos ele a trás em seus braços.

Mia tem os seus olhos sonolentos e sorri timidamente ao me ver esperando.

— Vem cá — eu a chamo carinhosamente, recebendo-a debaixo das cobertas.

Estou vestida com uma das camisetas de

David e me sinto aquecida. Mia se aconchega em meus braços e aperto ainda mais, beijando seu rosto.

— Tudo bem, eu volto logo — David diz, curvando-se para beijar o meu rosto e o de Mia — Amo vocês.

— Também te amamos — eu a Mia pronunciamos juntas e o vejo se afastar e fechar a porta.

Cheiro os cabelos suaves de Mia, querendo-

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

a apertar ainda mais.

— Nali? — Sua voz pequena e inocente me deixa em alerta, sinto falta da mamãe.

— Sim, querida — digo.

— Você não vai ficar triste se eu não te chamar de mamãe perto da vovó, não é? — Ela tem os seus olhos esperançosos em mim, vejo o medo entre eles.

— É claro que não, meu amor, eu entendo
isso e sei que você não está fazendo isso por mal —
eu asseguro, acariciando seus cabelos.

— Eu também acho que a vovó vai ficar
zangada se escutar, ela ama muito a minha mãe
Vivian. — Sua voz entristece, apertando o meu
coração.

— Eu não ficarei chateada com você por
causa disso. A única coisa que importa é que eu te
amo muito e isso nunca vai mudar. Você sempre
será a minha filha linda — digo sorrindo para ela.

NACIONAIS - ACHERON



PERIGOSAS

O seu sorriso tímido e confiante aparece em
seus lábios.

— Eu também te amo muito, mamãe.

Abraço-a ainda mais, nos cobrimos para nos
aquecer e dormimos por algumas horas.

Eu deixo a minha linda Mia dormir mais um pouco depois de escovar os meus dentes e trocar de roupas, vestindo um vestido solto e curto.

Pergunto-me por que razão David escolheu esse vestido, mas vejo que talvez deva ter pegado a dedo, pois a minha mochila estava cheia de roupas.

Na cozinha, tomo o meu café e separo o de Mia, guardando algumas coisas. Abro as janelas da cozinha, sala e do quarto de Mia para deixar o sol fraco invadir a casa e logo quero arrumá-la para

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

deixar tudo pronto para quando David chegar.

Encaro o relógio na cômoda da sala e franzo a testa.

David disse que estaria aqui em breve e já se passaram duas horas.

Olho para a porta do quarto de David e vejo

Mia com os cabelos bagunçados, que nem mesmo deixam para ver o seu rosto. Ela está olhando-me entre os fios. Dou uma risada e ela geme segurando

o seu sorriso.

— Bom dia, meu amor — cumprimento
com alegria.

— Bom dia.

Ela se espreguiça, mas ainda sim continua
com o jeito sonolento.

— Tudo bem, vamos tomar um banho para
despertar esse rostinho lindo.

Aproximo-me dela para colocar os seus
cabelos no lugar e beijar o seu nariz.

— Banho quentinho na banheira? — Os

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

seus olhos brilham, é impossível recusar.

— Com certeza!

Aceno, levando-a para o banheiro e
deixando a banheira encher.

Deixo que ela tome o seu café da manhã
primeiro para depois escovar os seus dentes e tomar
um banho rápido.

Na cozinha eu escuto a porta da entrada batendo e sorrio aliviada por David chegar. Deixo Mia escolher o que vestir, ela quer me impressionar e agora estou aguardando-a.

— Que bom que você chegou, Mia está se trocado e eu sempre consigo tirá-la do banho antes do que você... — assim que viro paro, vendo uma mulher de meia-idade.

Ela aparenta ser jovem ainda, os cabelos castanho-claros são da altura de seus ombros e os olhos são verdes puros. A leve maquiagem combina perfeitamente para uma manhã suave.

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

Ela seria mais bonita se estivesse sorrindo, mas parece fria ao me olhar de cima a baixo.

Franzo a testa e logo percebo que é a avó de Mia.

Dou-lhe um sorriso educado, mas sem retribuições, suas unhas bem pintadas aparecem à minha frente quando ela chega com o seu dedo fino, deslizando

no batente da porta para ver se está limpo.

— A senhora deve ser...

— Onde está a minha neta?

Ela nem se quer me cumprimenta, olhando-me friamente.

—

Está

se

trocando

—

respondo

automaticamente.

— David? — Ela me olha novamente e quando vou responder, me interrompe. — Não vem me dizer que é uma das vagabundas — dispara, olhando o seu relógio de ouro no pulso.

Eu a encaro com ódio mortal e ela me olha esperando por minha resposta.

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

— Senhora Thompson, não é mesmo? —

Finjo estar surpresa. — Devo dizer que está me desrespeitando dessa forma sem ao menos me conhecer...

— Não estou aqui para conhecer ninguém, quero minha neta e não admito que ela fique com uma estranha — diz de forma fria, fazendo-me ferver.

— Você entra nesta casa sem ao menos bater na porta, pensando que é dona do mundo? Faça o favor de voltar — Aponto para a saída.

— Está me expulsando?

Ela me olha como se quisesse me bater.

— Estou lhe ensinando boas maneiras — respondo tão fria quanto ela. — A senhora vai voltar para aquela porta e bater até que eu esteja pronta para abrir.

— Como se atreve? — ela se aproxima e logo para quando caminho em sua direção,

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

passando por ela e abrindo a porta da entrada.

Ela se vira, chocada com suas roupas

estilosas e bolsa de grife.

— Ou fará isso ou Mia não sairá com você

— digo.

— Você não me conhece o suficiente...

— Assim como a senhora não me conhece,

me faltando com respeito nesta casa. Saía, por

favor, e bata na porta. Ah e não se esqueça de que

ao entrar deve pedir licença

Olho fixamente para ela, vendo o horror em

seus olhos.

Eu a encaro não temendo, ela simplesmente

não me dá medo. Sei que David não quer

problemas com essa mulher e o entendo, mas é

impossível controlar a minha fúria. Ela não protesta

ao sair da casa. Eu nem mesmo olho para o seu

rosto do lado de fora e bato a porta com força.

Mia sai do quarto vestindo um vestido rosa

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

claro com um laço nas costas. Os seus cabelos estão penteados e soltos deixando-a mais linda, ela ainda é tão pequena. Eu sorrio para ela, dando o meu polegar e escutamos as batidas na porta um pouco rudes.

— Quem será? — Mia olha atrás de mim.

— Amor é sua avó... Desculpe por ter sido fria com ela agora e não quero que você fique chateada com isso, mas é porque ela foi muito malcriada e eu não admito isso.

Eu também tenho que deixar as coisas claras para Mia, não quero que ela pense o pior.

— Vovó é assim — Mia lamenta. — Mas não uma má pessoa.

Mesmo com os seus olhos inocentes eu não consigo simpatizar com a sua avó materna. A porta volta a bater e aceno para ela de que vou abrir.

A

senhora

Thompson

está

parada,

encarando-me nervosa.

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

— Olá, senhora Thompson, sou Natalie

Scott — me apresento, mostrando para ela como é

a forma correta de entrar na casa dos outros.

— Minha neta — ela diz rapidamente.

Abro mais a porta, deixando-a entrar

duramente e logo pegar Mia, que corre para seus

braços e a abraça. Não posso esperar por seu *com*

licença, mas foi um bom progresso.

Ela sorri, tem os olhos brilhantes somente

para a neta, de uma maneira possessiva e ao mesmo

tempo amável. Posso ver o quanto qualquer um

pode amá-la, é impossível não gostar da minha

pequena menina.

— Está linda. Vamos para casa? — a voz
antes dura da senhora Thompson agora é suave,
fazendo-me ficar impressionada.

Encosto na porta.

— Papai já arrumou a minha mochila —

Mia diz sorrindo para ela.

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

— Na verdade, terão que esperar até que
David chegue. Não posso entregar Mia assim e
quero que eles se vejam antes de ir — digo,
olhando carinhosamente para Mia e friamente para
a sua avó.

— Mia é minha neta e não está sob a sua
responsabilidade. David a deixou sozinha — sei
que seu tom se torna ameaçador na última frase.

— Enquanto David não estiver presente e
eu estiver aqui Mia é minha responsabilidade.

Eu a encaro, odiando-a.

— Certo — ela diz por fim, colocando Mia

no chão. — O meu marido está no carro lá embaixo, mas eu vou esperar por David, tenho que lhe fazer algumas perguntas.

— Vovó — Mia a chama como alerta e seus olhos ficam tristes.

— Não se preocupe, querida, é só sobre os seus exames nos próximos dias.

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

Ela sorri para Mia, acariciando os seus cabelos.

Mia suspira e corre para o seu quarto.

— Pode se sentar, senhora Thompson, aceita um café? — provoco.

— Não preciso de nada que venha daqui.

Ela olha ao redor da sala fazendo uma careta e prefere ficar de pé. Respiro fundo para manter minha calma e me distraio com Mia para lhe mostrar o seu novo urso e lhe entregar sua pequena mochila.

A senhora Thompson se abaixa, tendo toda sua atenção na neta e me viro quando a porta é aberta.

Suspiro de alívio ao ver David procurar como louco por alguém e logo me olhar confuso.

Eu o encontro parando com a mão em seu peito antes que chegue aos olhos da avó de Mia.

Sua mão aperta a minha em seu peito e sinto

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

o quanto está quente e com o coração acelerado.

— Por que demorou? — pergunto

preocupada.

— Eu tive um problema, me desculpe —

Ele olha para os meus olhos e logo dispara para a sala. — Ela está aqui?

— Sim...

— Eu queria chegar a tempo.

— Não está nada bem — eu afirmo. —

David, eu não confio nela. Não quero que Mia vá,

por favor.

O meu coração se aperta só de Mia ficar ao lado daquela mulher, mesmo que ela goste muito.

— Queria muito que isso fosse possível, amor, mas não posso proibir — ele diz sem ter forças.

— Eu estou com vontade de socá-la e descontar toda a minha fúria nela — murmuro entredentes.

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

— Então somos dois — ele suspira. —

Vocês...

— Ela faltou com respeito comigo, David, eu não poderia deixar passar limpo e tive que lhe ensinar bons modos. — Eu o encaro.

—

Você

fez

isso?

—

pergunta

impressionado e aceno. — Queria estar aqui para ver. — Ele ri brevemente e aperto os meus dentes, ainda frustrada. — Venha. Vamos ver o que ela vai querer agora. Ela sempre faz alguma coisa para atormentar a minha vida.

— Ela disse que queria falar com você. —

Franzo a testa. — Sobre alguns exames de Mia.

— Creio que seja só isso.

Ele olha friamente para uma direção e sigo o seu olhar, vendo a senhora Thompson nos encarar com Mia em seus braços.

— Não confio nela — murmuro sem tirar os meus olhos da megera.

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

NACIONAIS - ACHERON



PERIGOSAS

CAPÍTULO 21 –

COMEMORAÇÃO

David Foster

Beijo o rosto de Natalie ternamente e a envolvo em meus braços para confortá-la. Eu também não confio naquela mulher, nunca confiei, mas sempre tenho que manter um olho fechado e outro aberto para qualquer aproximação dos Thompson. Infelizmente eu tenho que me aliar aos meus inimigos para não cometer erros.

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

Antes de Mia eu não era responsável, as minhas amizades eram erradas e os meus envolvimentos um pior que o outro. Os Thompson conheciam o meu comportamento, pois eram grandes amigos da minha família. A amizade se transformou em transtorno, não por minha culpa, mas sim por eu querer mostrar que poderia ser melhor, melhor do que a Vivian, melhor do que os seus pais. Depois que Mia nasceu a minha vida

mudou, eu criei responsabilidade, tive mais uma chance de mostrar para a minha filha que eu seria o seu protetor, o seu professor, o seu pai, aquele com quem ela podia contar. Aquele que veria os seus primeiros passos e registraria cada momento da sua vida. Mas descobri que não só me tornei melhor, Mia me fez ser o que sou, Mia me faz sentir o melhor.

Aperto os ombros de Natalie e caminhamos para a sala. Mia sai dos braços da sua avó materna

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

para correr em minha direção e pular para os meus braços. Eu a pego, desgrudando-me de Natalie ao meu lado e a abraço com força.

— Papai. — Os seus lindos olhinhos brilham, e ela inclina sua cabeça. — Que bom que chegou. — Sorri e beijo o seu rosto diversas vezes, sentindo o seu perfume de flores suaves.

— Olá, amor. — Sorrio para ela. — Está

tão linda — elogio com orgulho.

Ela me dá o seu sorriso tímido.

— Eu mesmo que escolhi o vestido.

Olho o vestido rosa que lhe dei de presente
no começo do ano.

— Fico muito feliz que está aprendendo a
se vestir sozinha — sorrio orgulhoso para ela.

Ela aperta o meu nariz antes de me abraçar
com sua força mínima e respiro fundo, tendo o
breve conforto dos seus bracinhos ao redor do meu
pescoço. Quando abro os meus olhos, Roseé

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

Thompson me olha friamente, depois desvia para
Natalie ao meu lado. Eu não consigo ver Natalie,
mas sei que ela deve estar agindo da mesma forma.

Mia ri, aquecendo-me por dentro e gruda o seu
rostinho junto com o meu enquanto encaro sua avó,
sua pequena mão se enfia dentro da minha blusa,
mas ela não tem o seu ataque de nervos, apenas

acaricia as minhas costas, deixando-me confortável.

Às vezes me pergunto como ela faz isso com tanta tranquilidade, como se estivesse distraída.

— David... Precisamos conversar — Rose é diz, cruzando os braços e encarando-me.

Tanto eu quanto ela, nunca precisamos ser formais um com o outro, nem mesmo nos damos um simples "*bom dia*".

— Sobre o quê? — pergunto, olhando-a.

— A sós — Ela olha para Natalie, que se mantém reta sem se intimidar. É impressionante vê-la tão séria, pronta para que senhora Thompson dê

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

seu bote.

Seguro a minha respiração ao olhar para Natalie daquela forma, eu nem mesmo posso lhe dizer o porquê demorei, seria um erro esconder algo tão importante, mas ao mesmo tempo tão egoísta. A minha volta para cá foi um inferno e

estive perdido em pensamentos, xingando o caminho inteiro. Porém, quando vi o carro dos Thompson estacionado me aproximei feito louco até estar aqui. O seu marido nunca saía do carro quando sua esposa estava pronta para levar Mia. Nunca disse uma palavra em minha direção, mas amava Mia e a minha pequena garota o adorava, eu sabia disso por ela me dizer sobre os seus fins de semanas com os seus avós maternos.

Sei que ela quer falar sobre Natalie e dar suas opiniões severas usando Mia na conversa, mas se formos discutir é melhor Mia ficar bem longe, eu nunca gostei que ela ouvisse a minha frieza e a

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

forma como brigo. Apenas uma única vez ela me viu furioso, tão pequena e assustada que até mesmo fugiu de mim quando tentei consolá-la. Eu não quero que ela me veja dessa forma novamente, quando ocorreu lhe pedi mil desculpas e a consolei

em meus braços, enquanto ela chorava pedindo para que não brigássemos. Ver algo assim fazia a minha pequena filha se sentir arrasada e eu poderia ver isso em seus olhos.

— Está tudo bem, Natalie. Pode levar Mia para pegar suas coisas? — Olho para Natalie como se eu estivesse falando com o meu segurança.

Ela se vira para mim automaticamente encarando-me, posso ver como seus olhos estão vidrados e atentos.

— Mas... — ela para, para encontrar os meus olhos suplicantes. Preciso que ela leve Mia.

— Ok, vamos, amor? — A voz de Natalie é delicada somente para a minha filha.

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

Natalie estende os seus braços e Mia pula para ela, sorrindo de orelha a orelha. Sua avó olha desconfiada para as duas e escuto Mia sussurrar um lindo: " *mamãe*" no ouvido de Natalie, só eu

consegui escutar. Natalie a abraça apertando-a em seus braços e gemendo em satisfação enquanto carrega Mia para o seu quarto. Eu as observo até que fechem a porta. Gostaria de rir quando Natalie bate a porta em vez de fechá-la tranquilamente.

Respiro fundo e volto a encarar a mulher desprezível à minha frente.

— Quem é essa...

— Natalie? — eu a interrompo antes que suas palavras fossem longe demais — Pensei que ela já tivesse se apresentado.

— Não a quero perto da minha neta. — Ela pisca os seus olhos em alerta.

— E quem é você para discutir qual é a melhor pessoa para ficar ao lado de Mia? — a

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

enfrento de forma ríspida.

— Percebi que não mudou nada, David—

ela fala como se me visse depois de um ano.

— Eu devo dizer o mesmo, na verdade, me conformo que você nunca mude — digo dando de ombros. — Pensei que iríamos discutir sobre algo mais interessante do que com a pessoa que estou namorando.

Sua sobrancelha se levanta em descrença.

— Só estou dizendo, David, que essa garota não é boa para ficar com Mia, ela tem maus hábitos e uma péssima educação — ela diz, aumentando sua voz e fazendo-me encará-la. — Ainda mais me dando ordens. Quem ela pensa que é? E onde você está com a cabeça em deixar Mia com uma desconhecida? E como você pode se envolver com alguém assim? — Ela ri sem humor, olhando-me friamente.

Encaramo-nos com mais frieza, como se

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

estivéssemos encarando um dos nossos piores inimigos, no caso, isso é verdade.

— O que faço da minha vida e com quem me envolvo não te diz respeito. E acho bem agradável por Natalie ter lhe ensinado bons modos. Outra coisa, é que não vou afastar Natalie de Mia. Espero que isso esteja claro.

— Você sabe o que o juiz vai dizer... — ela ameaça.

— Não estou quebrando nenhuma regra sobre a tutela da minha filha, pelo que eu saiba. — Aperto os meus dentes e cerro minhas mãos.

— As chances de Mia ser minha são grandes, Foster, e estou batalhando muito nisso. — Ela me lança o seu olhar firme. — A sua ficha não é tão boa e uma falha sua poderá ficar sem ela. Para mim, é cansativo vir até aqui.

Ergo a sobrancelha e cruzo os meus braços.

— Eu sei que você tem seus vigias, mas não

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

vou te dar esse gosto — a enfrento. — Então... É o

que vamos ver. Mia é minha e se a senhora se sente incomodada de estar aqui discutindo com o pai da sua neta, eu peço a gentileza que se retire da minha casa — digo com frieza, vendo seus olhos se arregalarem.

— Está dizendo que não vou ver a minha neta? — Os seus olhos brilham por isso, ela quer a minha negação para usá-la contra mim, por mais que eu queira isso devo me controlar.

— Estou dizendo para que saía da minha casa e aguarde no seu carro de luxo como o seu marido, enquanto apronto Mia. Não quero mais que pise os seus pés imundos aqui e nem mesmo que invada a minha casa como se fosse sua propriedade! — dito tão frio quanto minha ação, deixando minha raiva sair conforme desabafo.

— Tenho muito dinheiro, Foster — seus olhos estão cheios de raiva.

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

— É uma pena que seja tão infeliz com tudo isso. — A olho de cima abaixo e sorrio, tocando-lhe onde mais dói. — Se essa era a sua conversa, pode sair e aguardar lá embaixo.

Ela muda o seu peso de um pé para o outro sem se mover do lugar.

— Bem... A conversa principal sem ser sobre essa... — Ela aponta para onde fica o quarto de Mia e a encaro, pronto para arrastá-la para a porta, caso ela fale algo sobre Natalie. — Sobre essa mulher com quem se envolve... É sobre os exames de Mia na próxima semana — ela lembra, arrumando o relógio em seu pulso.

— Sei disso há muito tempo. Seu assistente te lembrou sobre isso? — provoco-a, os seus olhos piscam surpresos.

— Acho bom que esteja ciente, David, e que não falte como na maioria das vezes — ela ignora minha pergunta. Por outro lado, com reação

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

aos exames, ela faz isso de propósito. — Vou aguardar a Mia — O seu olhar de desgosto observa ao redor da minha casa.

— Lá embaixo — indico. — Não quero que as meninas passem por constrangimento por te ver aqui ainda. Principalmente a minha namorada Natalie.

Ela ergue a cabeça e prende a respiração.

— Não vou discutir, nem mesmo perder o meu tempo com você, Foster — ela engole o seu orgulho. — Desça a minha neta em cinco minutos.

— Quando eu quiser. —

Eu a acompanho até a porta e abro para que saia.

Ela parece incrédula, mas sai sem pestanejar.

— Sabe que você não a terá por muito tempo. Ela vai ser minha responsabilidade — afirma, suas palavras me fazem sorrir ironicamente.

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

— Apenas sonhe, senhora Thompson —

aceno. — Vou deixar a lista dos cuidados do que pode dar ou não para Mia... Passar bem.

Bato a porta, não querendo ouvir as suas palavras. Sua voz me causa fúria e quero socar qualquer coisa à minha frente. Essa mulher me dá raiva, respiro fundo. Para minha mãe eu nunca precisei dar uma lista de cuidados, agora para os Thompson é necessário, eu não confio neles, mesmo sendo bons avós para Mia, eu não confio. Sei que os seus empregados também os lembravam dos seus afazeres. Suas ameaças nunca me causavam medo, muito pelo contrário, sempre me motivavam para ter a minha filha ao meu lado. Quanto mais ela quisesse me atingir, mais eu conseguia o que era meu por direito. Caminho até o quarto de Mia, abro a porta e vejo Natalie sentada na cama com o olhar

preocupado e os braços protetores em Mia, como se

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

a acolhesse com um simples aperto. Franzo a testa.

— Como estão? — pergunto.

Natalie se curva para olhar Mia, que se vira

para mim com o olhar triste. O meu coração se

aperta e olho para a minha linda filha, preocupado.

— Vocês brigaram? — Mia pergunta

temerosa com sua voz pequena.

— Só conversamos sobre os seus exames na

próxima semana. Não há nada com o que se

preocupar. — Eu me curvo para poder ver seus

olhos escondidos no peito de Natalie.

Os lindos olhos cor de avelã ficam

rapidamente aliviados e Natalie sorri para ela,

como se fosse algo óbvio.

— Eu não disse a você que estava tudo

bem? — Natalie diz com carinho.

— Disse, mamãe — Mia acena sorrindo

para ela e a abraça novamente.

Mia nunca gostou de brigas, nem mesmo de

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

me ver nervoso. Doí-me ver seus olhos

inconsoláveis.

Pego sua pequena mochila, já pronta para

ela partir, e suspiro. Natalie me observa e a encaro,

deixando que os meus olhos digam a ela que

também não quero deixá-la partir, mas não posso

proibir isso, seria um erro e estaria sendo

prejudicado. Aperto os meus lábios para que ela me

entenda e Natalie aperta Mia em seus braços antes

de levantar e me entregá-la, pegando a mochila das

minhas mãos.

— Vamos? — pergunto, beijando o rosto de

Mia diversas vezes e ela acena lançando-me o seu

sorriso celestial.

Ao chegarmos à saída da oficina a senhora

Thompson não está dentro do seu carro como eu

gostaria, ela está fora, batendo o seu salto no chão impaciente.

Para mim é um tormento terrível me separar

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

de Mia agora. Sempre temi que ela nunca mais voltasse, sempre passei esses meus fins de semanas em apuros sem ela por perto.

Mia se despede de Natalie com beijos e abraços, não quero encarar Natalie sabendo que ela provavelmente fixaria o seu olhar ansioso para mim.

— Venha, querida. — A senhora Thompson pega Mia dos meus braços depois que a abraço firmemente e lhe dou vários beijos.

O meu coração se aperta à medida que sua imprestável avó a ajusta em seu assento. Observo o tempo todo se ela está colocando o cinto em minha filha de forma correta. Sinto as pequenas e suaves mãos acariciarem o meu ombro tenso e vejo os

olhos de Natalie seguros e confortáveis, como se me dissesse que tudo ficará bem. Ela é forte, mesmo querendo muito Mia conosco, eu vejo em seus lindos olhos azuis o quanto está firme ao meu

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

lado neste momento. Admiro que Natalie esteja assim. Eu me sinto orgulhoso de vê-la se importando com tudo que adora a sua volta.

— A lista está na bolsa da Mia — informo, colocando a mochila no porta-malas.

Natalie sorri para Mia, acenando e mandando beijos assim como ela.

— Sou a avó dela, David, sei cuidar muito bem da minha neta — ela informa orgulhosa e Natalie se distrai, inclinando sua cabeça com indiferença.

Eu conheço aquele olhar firme e furioso nos olhos ferventes de Natalie, suas bochechas estão coradas e suas mãos querendo se fechar e os seus

lábios rosados se apertam numa linha firme. A
minha mãe ficava da mesma forma quando estava
prestes a esbofetear alguém.

Eu as interrompo, parando em frente a ela e
curvando-me para a janela para ver a minha linda

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

filha.

— Assim que chegar me liga — peço
amavelmente, sorrindo para ela.

— Eu vou ficar bem, papai — Mia
assegura, sorrindo lindamente e um pouco tímida.

— Vou ligar, prometo.

Natalie me empurra para o lado e seus olhos
vão direto para o avô de Mia segurando o volante
firmemente, o seu cabelo grisalho está mais claro
do que da última vez que o vi. Natalie não demora
muito, fazendo uma careta para a família de
arrogantes, nenhum deles lhe dá qualquer tipo de
gentileza, apenas julgam. Ela olha para Mia

sorrindo calorosamente, mas lança um olhar como uma mãe protetora e desesperada.

— Não só ligue quando chegar. Ligue quando for sair e quando for voltar. Até mesmo quando for comer e dormir — Natalie dispara sem fôlego.

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

— Natalie... — eu a chamo e franzo a testa, rindo brevemente. E eu pensei que era um pai neurótico.

— Não! — Ela bate em meu ombro levemente. — Promete, amorzinho? Eu não posso ficar sem notícias sua — a expressão de Natalie é materna.

Vejo o senhor Thompson perder a sua postura rígida para olhar Natalie apreensiva. Mia sorri com os olhos brilhantes pela demonstração de afeto.

— Eu prometo, *m...* — Mia olha para mim e

sei que ela quer dizer *mamãe*, aceno para ela,
deixando-a entender que sei o que ela iria fazer.

Ela sorri lindamente jogando beijos para
nós.

— Eu te amo, macaquinha — digo,
beijando a sua pequena palma.

— Te amamos muito mais — Natalie diz

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

alto demais, para que a senhora Thompson possa
ouvir e rouba a mão de Mia de mim para beijar
várias vezes.

— Também amo muito, muito... — Mia
sorri abertamente, mostrando suas leves covinhas.

Arrumo a minha postura e vejo a senhora
Thompson nos encarando friamente.

— Terminaram? — ela pergunta e logo vejo
Natalie se erguer, depois de terminar de se despedir
de Mia, e lançar um olhar gélido.

Ela se ergue ainda mais, friamente, e sou

obrigado a segurar a sua cintura antes que ela
avance em Roseé.

Eu não a impediria se Mia não estivesse
olhando.

— Espero que você cuide muito bem dela

— Natalie exige, apertando os dentes e logo vejo
Gary encostado na entrada da oficina reprimindo
uma risada. Ele acena para alguém e lança beijos e

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

sei que são para Mia. — Se ela aparecer com algum
arranhão, mesmo que seja dos mais leves, vou lhe
caçar até no inferno.

A voz protetora de Natalie e ameaçadora me
causa até calafrio. Roseé Thompson a observa
incrédula.

— Eu não vou discutir com você.

Roseé dá a volta em passos firmes, entrando
em seu carro de luxo e dando partida.

Acenamos para Mia quando a vimos erguer

sua mãozinha a agitar para nós. Eu encaro o carro prata reluzente, afastando-se com a minha filha e engulo o grande nó em minha garganta.

— Desculpe estragar o momento de adeus de vocês, mas temos muito trabalho a fazer — Gary diz, envolvendo seus braços em meu ombro e vejo Natalie também sendo cercada por ele, ela também encara a estrada com tristeza.

Gary nos balança para olharmos para ele e

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

sorrimos rapidamente. Uma Pick Up preta se

aproxima,

estacionando

a

noossa

frente

e

observamos curiosos, menos Gary que nos solta

para abrir a porta do carro, revelando Jessy.

— Olá, pessoal? — Jessy grita acenando e corre para abraçar Gary, dando-lhe um breve beijo, e em seguida nos cumprimentar e abraça Natalie calorosamente.

— Olá, Jessy, que surpresa. — Franzo a testa por sua presença e olho para Gary que tem os seus olhos grudados em sua garota. Rapaz, ele gosta mesmo dela.

— Eu vim porque quero passar em uma boutique com a Natalie, se vocês quiserem nos acompanhar, garotos, claro se isso não atrapalhar os planos de vocês — Ela para sorrindo sem graça. — Vocês têm planos? Trabalhos a fazer?

— Magina, não... — Olhamos para Gary que balança sua cabeça. — Quer dizer temos sim,

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

vocês podem ir se divertir.

— Ótimo! — Ela pula, abraçando Natalie.

Eu gosto da amizade das duas e vejo Natalie

abraçá-la sorrindo. — Eu vim distrair um pouco
você, então homens trabalham enquanto mulheres
vão às compras. — Jessy ri e joga beijos.

— Não vai se incomodar? — Natalie me
olha sorrindo timidamente e me curvo para beijar
os seus lábios.

— Se distraia um pouco, mas tarde vamos
comemorar sua volta à faculdade. — Sorrio para
ela e pisco, fazendo-a corar.

Jessy se despede de uma maneira
empolgada com Gary e puxa Natalie para o seu
carro.

Eu as encaro enquanto dão partida.

— Você programou isso, não foi, Gary?

Encaro-o, vendo os seus olhos irem para
outra direção.

NACIONAIS - ACHERON



PERIGOSAS

— Eu? — Ele tosse e continua: — Não quero ninguém depressivo e acredite, Jessy sabe exatamente o que faz — diz com orgulho.

— Obrigado, cara — agradeço sorrindo.

— Obrigado nada, pode tratando de tirar o óleo do carro da senhora Petterson. Aliás, acho que ela consegue quebrar o carro de propósito. Já é a terceira vez esse mês. — Ele reclama e me empurra para dentro da oficina.

Mais tarde Jessy aproveita o restante do dia para passar conosco, ajudando Natalie em sua casa e nos divertindo ao dizer do que odiou nas roupas de Natalie. Mia me liga assim que chega e passo o telefone para Natalie, para ela ter o conforto. Ela liga diversas vezes para sua diversão e até mesmo

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

nos informando o horário que vai comer. Combino com Gary de sairmos para um bar e comemorarmos a nova fase de Natalie. Não quero ir onde Olívia

trabalha, chega de estresse por hoje, o meu dia não poderia ser pior ainda mais com o... Deixe para lá.

Respiro profundamente para não pensar no miserável e volto a minha atenção para o agora.

As sete horas aguardamos as garotas descer para irmos até *BarLuve*, próximo da casa de Gary.

Encosto-me no carro enquanto fumo, vendo Gary andar de um lado para o outro.

— Que isso? — pergunto.

— Por que elas demoram tanto? — ele resmunga.

— Elas têm que ter o tempo delas, cara, relaxa — Gargalho.

— Não poderiam ter se aprontado uma hora antes? — Ele me olha incrédulo.

— São mulheres, Gary... Relaxa — digo,

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

vendo o seu olhar fixo.

— Não me diz para relaxar novamente —

resmungando.

— Por que tanta impaciência? — pergunto distraído.

— Eu não sei, talvez porque eu queira ver Jessy vestida em algo sexy. — Ele sorri para mim, piscando.

— Cara. — Reviro os meus olhos. — Eu também. — Sorrio abertamente e ele para de andar para me olhar rapidamente.

— Como assim "*eu também?*"

— Estou me referindo a Natalie. — O encaro sufocando minha risada. — Você parece muito desesperado. Olha, dá para ver o quanto Jessy gosta de você e te admira. Você é bom para ela — elogio e vejo o seu sorriso se abrir esperançoso.

— Você acha?

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

Gary põe as mãos na cintura, orgulhoso

com minhas palavras.

— Não.

— Vai se ferrar...

— Olá, garotos?

Olhamos para o lado e vemos Jessy e Natalie em seus vestidos curtos. Natalie tem os saltos pratas prendidos em seus tornozelos perfeitos, pernas definidas, o vestido azul justo e decotado, revelando o seu colo saliente. Eu engulo seco. O seu cabelo está preso em um coque elegante, deixando alguns cachos soltos, a maquiagem leve com cílios levantados, revela as profundezas do seu olhar. Ela está perfeita e sexy, já me sinto duro. Eu poderia até mesmo me distrair com aquela deusa à minha frente, se não fosse por sua aproximação rígida e o olhar firme para minha mão.

O seu perfume suave invade o meu nariz

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

com sua aproximação e franzo o cenho por seus olhos incrédulos.

— Você não me disse que fumava, David—

Ela me olha fixo, pega a metade do cigarro da minha mão, joga no chão e pisa com o seu lindo salto prata.

— Me desculpe por isso, não era para você ter visto.

Sinto-me envergonhado e culpado. Nem mesmo Mia me vê assim.

— E faz isso escondido? David? — ela repreende.

— Faz — Gary dispara e se encolhe com o meu olhar.

— Amor, me desculpe...

Sinto-me um lixo com o seu olhar de reprovação.

— Isso faz muito mal e não quero perder você tão cedo. Pode até achar que é algo

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

insignificante, mas conforme os anos passar fica cada vez pior. — Ela tem os seus olhos suplicantes.

— Eu sei...

— Com quantos anos começou a fumar? —

pergunta curiosa e aperto os meus lábios.

Por que me sinto tão culpado? É como se enfrentasse Mia.

— Desde quando tinha quinze anos. — Sua boca se abre surpresa. — Mas é só quando estou muito tenso e nervoso — asseguro.

— David... David... Não quero ver você com essas porcarias. Nunca mais — ordena.

Escuto Gary sufocar sua risada e me viro para ele. Jessy bate em seu ombro, fazendo-o saltar.

— Você também, Gary — Jessy ordena.

Tudo bem, agora somos dois cachorros com o rabinho entre as pernas.

— Você está linda... — elogio.

— Não tente me persuadir, David — O seu

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

olhar continua em mim, esperando as minhas palavras. Suspiro.

— Eu prometo nunca mais fumar.

Aceno olhando para ela e curvando-me para beijar seus lábios, mas logo fico parado vendo se ela realmente quer me beijar.

— O que foi? — pergunta, olhando para os meus lábios. Sua língua molha o seu lábio inferior, fazendo-me suspirar com intensidade.

— Vai querer beijar um cara que acabou de fumar? — pergunto um pouco desconfiado.

Natalie revira os seus olhos e envolve os braços em meu pescoço, cobrindo a minha boca com os seus lábios doces, úmidos e macios.

— Tem gosto de hortelã — ela sussurra em meus lábios e acaricio as suas costas um pouco nuas.

— Aprova? — provoco.

— Não. — Ela ri, mordendo o meu lábio, e

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

voltamos a nos beijar até sermos interrompidos por Gary.

— Vamos comemorar e deixa o melhor para mais tarde — Gary cantarola nos fazendo rir.

BarLuve é um dos lugares mais confortáveis para se divertir, pertence a um dos nossos amigos

conhecidos

da

faculdade.

Lembra-me

um

verdadeiro Pub revestido de madeira, com mesas confortáveis e um bar bem equipado. A música suave toca aos arredores enquanto caminhamos até uma mesa vazia. Apresentamos as garotas para alguns conhecidos e puxo Natalie para o meu lado quando noto os olhos pervertidos.

— Você está linda — sussurro em seu ouvido, antes de sentarmos e ficarmos muito próximos.

Pedimos cervejas e as garotas escolhem os seus drinks.

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

— Gosto de ouvir você dizer isso — ela suspira, erguendo os seus lábios para que eu possa beijá-los.

— Pensei que *eu te amo* fosse bem melhor.

— Olho para ela brincando. Ela ri.

— Isso é muito melhor. Mas eu te amo é ainda mais — diz suavemente e a beijo com suavidade.

Nossas bebidas chegam e nos refrescamos.

A minha vontade é de arrancar aquele vestido o quanto antes. Minha mão passa por baixo da mesa para apertar sua coxa nua, mas ela aperta suas pernas impedindo que eu siga o meu trajeto.

Gemo.

— Oh não, David, quero aproveitar essa noite com você e deixar os meus desejos tentadores para mais tarde. — Sorri abertamente.

— Está querendo me provocar, senhorita

Scott? — Olho para ela sorrindo perversamente,

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

vendo-a dar um grande gole em seu drink com gelo.

Engulo seco quando sinto sua mão apertar a minha ereção pulsante sem ninguém perceber. Gary e Jessy são sorrisos e beijos, nem mesmo prestam atenção em nós. Ofego silenciosamente. Os seus lábios macios roçam do meu pescoço para minha orelha e me arrepio quando sinto a sua língua gelada. Eu quero socar a mesa com a sensação gelada e quente contra minha pele, a excitação explode dentro de mim.

— Hum — geme em meu ouvido e seguro o

meu grunhido. Ela está me torturando.

Uma mulher não pode fazer isso com um homem em público, ela não pode deixá-lo ser usado dessa forma, mas gosto do seu jogo.

— O que vocês estão fazendo? — Gary nos olha, distraíndo-nos e nos endireitamos em nosso assento.

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

Eu o xingo mentalmente.

— Estava dizendo para David como o lugar é incrível. Eu adorei — Natalie diz chupando o seu gelo. Porra! Ela está me matando.

Gary me olha desconfiado e chuto sua perna debaixo da mesa, ele pula rindo e abraça Jessy.

— *Que dureza* — Gary zomba, fazendo-me respirar fundo.

Natalie aperta os seus lábios para não rir do comentário certo de Gary. Evitar olhar em direção a ela é impossível, ela me provoca até mesmo quando

está bebendo, penso que o álcool está deixando-a mais desinibida e quanto mais ela provoca, tocando qualquer parte do meu corpo, mais duro fico. Essa noite será a minha ruína com essa mulher. Essa noite eu estaria no paraíso... ou... no inferno quando vejo que Olívia está em um balcão distante do bar, olhando-me com frieza. Trago Natalie para mim e a beijo profundamente, querendo mostrar a quem

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

pertenço e a quem dei o meu coração.

Não quero que a noite de Natalie se

estragada com pessoas amargas.

NACIONAIS - ACHERON



PERIGOSAS

CAPÍTULO 22 –

INTOCÁVEL

Natalie Scott

Nunca me diverti tanto, nem mesmo ri tanto, em toda minha vida. Não sei quantas vezes o meu corpo se batia contra as paredes, cômodas e portas por engano enquanto beijava David. Ele também sorria comigo, enquanto suas mãos exploravam o meu corpo, atrapalhando-se em tirar a minha roupa.

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

Depois que me livro da sua camiseta arranho sua pele com força. Sua boca macia desce para o meu pescoço, mordiscando e chupando a minha pele sensível, percorrendo para o meu colo e mordendo o meu seio por cima do sutiã.

Os meus risos e gemidos são abafados e o meu corpo está implorando para tê-lo. David desce uma de suas mãos até a minha saia apertando minha coxa, eu me livro dos meus saltos antes de

entrar na casa de Gary. Na verdade, eu nem mesmo me lembro que ele existe, talvez esteja na garagem com Jessy onde eles pararam assim que chegaram. Mordo o meu lábio agarrando os ombros másculos de David, permitindo que tire a minha roupa. Sua boca ardente volta para a minha e o beijo com desejo, gemendo em seus lábios. Suas mãos agarram as minhas pernas, puxando-as para cima e me enrosco em sua cintura, puxando-o para mim.

Ele geme quando minhas mãos descem para o seu

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

peitoral quente, arranhando-o com força. Do fundo da minha alma eu quero que ele tenha a minha marca. Jogo minha cabeça para trás e gemo, sentindo sua boca escorregar para os meus seios e sugá-los depois de afastar o meu sutiã e terminar de tirá-lo. O efeito do álcool me deixa mais à vontade e estou completamente entregue a ele, o meu corpo se esfrega contra o seu e sua boca se aprofunda em

meu seio, mordendo e sugando com intensidade.

— David — chamo ofegante, agarrando os seus cabelos.

O meu corpo se contorce contra o dele, querendo-o cada vez mais.

— Hum — seu gemido rouco me arrepia.

— Isso é certo? — pergunto ofegante, fechando os meus olhos e sentindo os seus lábios correrem nas partes sensíveis da minha pele.

— O que há de errado, anjo? — ele murmura, não parando de explorar o meu corpo.

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

— A casa... — Passa sua língua em meus lábios secos. — Do Gary — continuo sem fôlego.

As mãos de David param em meus quadris apertando-os, puxando-me para junto dele, para sentir sua ereção em meu sexo. Eu não sei como ele conseguiu colocar para fora, e aprecio muito isso, as minhas pernas involuntariamente se esfregam

em seu corpo, arrastando sua calça para baixo.

— Está tudo certo, anjo — Ele sorri

perversamente em meus lábios. — Apenas vamos nos divertir.

Sinto os seus dentes em meus lábios e gemo quando suas mãos se arrastam rapidamente para os meus seios sensíveis, apertando os meus mamilos enrijecidos.

— Gary não vai se incomodar? — Quero que minha voz saia casual, mas a forma como me toca me impede de pronunciar adequadamente.

— Esqueça a importância de Gary — ele

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

grunhe de forma sensual em meu ouvido.

De repente sou carregada para algum cômodo, a casa de Gary parece ser grande, vejo alguns móveis em seus devidos lugares, mesmo estando escuro. A luz do lado de fora ilumina a casa.

Dou um grito rouco ao ser jogada numa
cama e gargalho. Devo me lembrar de nunca beber
mais do que o necessário, mas posso culpar David
por tal ato.

Minha risada alta logo para, quando sinto a
boca de David serpentear no interior das minhas
coxas e a sinto em meu sexo. Sua língua desliza em
meu clitóris e ergo o meu corpo, sentindo-o tocar
no meu ponto mais excitante. Agarro os lençóis ao
meu lado e aprofundo-me em seus toques, sentindo
sua boca explorar o meu sexo de uma mineira
excitante e carnal. Eu sei o quanto estou molhada, e
o quanto o quero dentro de mim, mas sua boca

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

busca a urgência em meu corpo, me arrepio por
inteira só de senti-lo ali. Sinto suas mãos subirem
para arranhar minha pele exposta e me aqueço por
inteira.

— David! — chamo em meus gemidos,

sentindo sua língua escorregar dentro de mim a me
provocar, a minha mão direita desce para os seus
cabelos, puxando-os.

— Hum — ele grunhe em meu sexo e sinto
o aperto se intensificar dentro de mim.

— Ah! — gemo alto com suas provocações.

— David... Agora... Ah!

Sua boca para, de repente deixando-me
desnorreada. Engulo seco, o aperto forte dentro de
mim é torturante e preciso dele agora. Sua boca
fervente desliza para o meu ventre, subindo até
chegar aos meus lábios. O meu corpo se ergue,
querendo o seu peso e sua ereção pulsante com
urgência. Toco o seu rosto, sentindo a sua barba

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

rasa pinicar a minha palma e o puxo para beijá-lo
profundamente, o seu gemido só piora o desejo que
tenho por dentro.

— Eu te amo tanto — ele murmura em

meus lábios e gemo por suas palavras e por sua ereção esfregando em meu sexo.

É como se a carga de eletricidade passasse do meu corpo para o dele, sinto o seu coração contra o meu peito assim que o seu peso cai sobre mim e gemo cada vez mais alto com sua ereção provocante.

As minhas pernas deslizam entre as suas e os meus quadris se movem lentamente contra o seu.

— Eu também te amo, amor — digo intensamente em seus lábios, puxando-o cada vez mais para mim, sentindo os seus músculos em meus dedos e minhas palmas.

Ele está tão rígido como de costume, mas não tenho tempo para pensar, eu preciso dele dentro

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

de mim com urgência.

— Oh anjo — diz com fervor, cobrindo os seus lábios nos meus, deslizando sua língua

provocante na minha boca.

Sua invasão vem em seguida, rasgando-me por dentro, a dor e o prazer se mesclam e gemo ofegante em seus lábios. Ele não permite que me afaste e agarra as minhas mãos, mantendo-as presas em cada lado do meu rosto.

Pele contra pele, eu posso sentir a textura macia e rígida dentro de mim, a forma como ele se move com força e profundamente, fazendo-me ser completamente dele, quebrando qualquer barreira que o impeça de chegar até onde necessita. Minhas entranhas se apertam intensamente, sentindo-o exatamente no lugar certo.

Os nossos corpos suados se encaixam perfeitamente, buscando o desejo um do outro.

Posso sentir os olhos de David em mim, mesmo no

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

escuro, e sorrio em seus lábios, encarando-o no escuro. O meu corpo se arrepia violentamente e o

quero mais rígido. Os seus movimentos são cada vez mais rápidos e deliciosos, aperto suas mãos com as minhas, sentindo a profundidade da sua invasão. O seu hálito doce e suave me faz embriagar ainda mais. Rapidamente o meu corpo é virado e estou por cima dele. Gosto dessa posição, me sinto mais poderosa e sorrio fechando os meus olhos, enquanto movo os meus quadris em movimentos rápidos, os gemidos de David são altos e prazerosos levando-me a loucura. Nossas mãos ainda continuam entrelaçadas, apertando uma a outra, eu o prendo da mesma forma no colchão e me curvo para morder o seu lábio inferior.

Logo solto minhas mãos das suas para arrastá-las em seu rosto e seu peitoral definido.

Suas mãos também me tocam nas coxas até a minha bunda, apertando com força enquanto

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

continuo a me mover velozmente em cima dele.

Sinto o meu prazer chegar rapidamente, apertando o meu sexo em torno da sua ereção, o meu corpo estremece, aprofundando-se no ápice do prazer. O meu orgasmo me rasga por dentro e se liberta gloriosamente enquanto minhas unhas cavam o seu abdômen. Uma última estocada de David e também o sinto se libertar gozando dentro de mim. Sorrio com satisfação e deixo o meu corpo cair contra o dele. A minha respiração está irregular assim como a sua, o seu peito sobe e desce profundamente, fecho os meus olhos e roço o meu nariz em sua pele suada, sentindo o seu cheiro másculo.

Os seus dedos deslizam em minhas costas suavemente e me conforto aninhando nele. Arrasto beijos em sua pele até chegar aos seus lábios.

— Hum — gemo, sorrindo em seus lábios, fazendo-o sorrir também.

— Isso é bom? — pergunta e aceno.

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

— Posso perguntar em qual quarto
estamos? — pergunto ainda inebriada.

— Do Gary — Posso sentir o seu sorriso
malicioso e pisco meus olhos no escuro.

David sente a minha reação repentina e
gargalha.

— David... Gary ficará... Meu Deus, não
tinha outro quarto? — pergunto constrangida.

David me vira novamente para o colchão,
ficando em cima de mim. Abraço o seu pescoço e
suspiro, sentindo os seus lábios em minhas
bochechas.

— Na verdade tem, mas eu queria esse —
ele murmura em minha pele e franzo a testa. — O
colchão é novo.

Ao dizer isso David dá um tapa no colchão,
como se demonstrasse a firmeza. Gargalho ainda
constrangida.

— Oh bom Deus, eu espero que ele não

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

fique aborrecido — sussurro, segurando as minhas
impossíveis risadas.

— Eu digo que você me seduziu. — David
ri.

— O que? — surpreendo-me. — Isso é jogo
sujo.

— Também acho. — Ele provoca, beijando
os meus lábios carinhosamente, e sinto os seus
dedos roçarem em meu rosto.

—

Obrigada

pela

comemoração

—

agradeço sorrindo.

— Não foi nada — ele murmura quieto em
meus lábios e franzo a testa.

— Durante o bar você esteve tão próximo,
não que você não esteja, mas sinto que você está

inquieto desde que te vi hoje de manhã. — Sinto o seu corpo ficar rígido.

— Não quero incomodá-la com isso, até porque não tem motivo — Ele sorri e sei que não é

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

convincente. Suspiro.

— Deve ter algum motivo — suspiro novamente. — É por causa de Mia ir para casa daquela mulher? Eu falei para não deixá-la ir, eu ainda estou preocupada com isso, David... — Ele me silencia grudando os seus lábios nos meus e me perco na intensidade do seu beijo.

— Eu sempre fico fora de mim quando Mia vai para casa dos avós maternos, mas você consegue me acalmar. Pensei que eu ficaria pior, mas a verdade é que você conseguiu esse milagre.

— Suspira, acariciando meu rosto.

— Por que está dizendo isso dessa forma?

— pergunto confusa.

— De que forma?

— Como se tivesse algo a mais... — Paro engolindo seco.

— Anjo — ele suspira. — Eu só estou evitando... Temo em dizer algo que talvez possa

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

aborrecê-la.

O seu rosto se gruda contra o meu e acaricio suas bochechas, beijando os seus lábios.

— E o que pode me aborrecer? — pergunto.

— David, você é o homem mais gentil e mais dedicado que já conheci, como poderia ficar aborrecida com você? A menos que...

— Quê? — ele quer que eu prossiga.

— Que tenha visto Olívia mesmo eu pedindo para não encontrá-la. — Eu não posso deixar de me irritar com esse nome.

— Não — ele diz soltando o ar.

— Então...

— Ela estava no bar, Natalie, e temo que ela vá atrás de você para fazer algum mal — David desabafa e sei que não foi completo em suas palavras. — Ela está fora de si e tenho que pelo menos conversar com ela, não será fácil, mas para que fiquemos em paz — David parece suplicar e o

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

encaro.

O meu coração está acelerado com o seu desconforto.

— Ela está nos seguindo? — Balanço a cabeça. — Não, David, eu não quero ela por perto, por favor. — Só de imaginar aquela mulher sinto náuseas.

— Ela está doente, agindo de forma estranha — dispara. — Gary disse que ela foi atrás de mim e cortou os pulsos. Natalie, se eu não a fizer parar, ela vai piorar. Eu a vi no bar hoje e não queria que você mesmo a visse, eu queria mostrar a

ela também que é com você que estou e que quero
estar.

Surpreendo-me com suas palavras.

— Eu não sabia que ela cometeria tal
loucura — respiro com dificuldade.

— Só preciso colocar um ponto nisso. —

Vejo o pedido em seus olhos.

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

Mesmo que eu ainda sinta horror de ver
aquela mulher perto de David, não posso negá-lo.
Ela cortou os pulsos, amanhã ou depois cortará a
garganta e eu jamais desejaria o mal para alguém,
mas talvez até jogue a culpa em mim ou em David.

Não, não...

— Tudo bem — digo com dificuldade. —

Mas seja breve.

— Eu não vou procurá-la, vou apenas
deixá-la vir até a mim e sei que ela virá, não vou
ligar — ele diz, sabendo a maneira como Olívia

reage.

— Eu não queria discutir isso depois do
nosso amor — resmungo, odiando o assunto.

— Eu também não, mas você insistiu. —

Ele sorri e beija as minhas pálpebras. Suspiro com
dificuldade. — Descanse um pouco.

David me acomoda na cama, puxando a
coberta para nós dois e aninhando-me em seu

NACIONAIS - ACHERON



PERIGOSAS

corpo. O seu rosto se esconde em seu peitoral e me
sinto protegida, suspiro sonolenta e sorrio quando o
escuto cantar uma canção do Scorpions, ele é fã
mesmo da banda. Fecho os meus olhos escutando
sua voz rouca e suave.

— Por que ainda sinto que está me
escondendo algo? — murmuro sonolenta.

Os seus braços me apertam ainda mais,

enquanto ele continua cantando e me aprofundo
num sono pesado.

De volta à faculdade, é como se tudo
estivesse da mesma forma como sempre estive,
menos a distância de Jefferson. Sei que ele me viu
no corredor depois que cheguei, mas virou para
outra direção como se eu fosse uma desconhecida.

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

Uma parte de mim fica triste, a outra satisfeita por
não tê-lo tão próximo de mim. Hoje o movimento é
grande,

muitos

alunos

durante

as

aulas

murmuravam sobre algum novo professor na
universidade, eu apenas os ignorava, sempre foi
dessa forma. Por outro lado, até mesmo recebi

boas-vindas com a minha volta. Durante as aulas também sorria ao sentir o alívio ao me lembrar de Mia voltando para casa com o rosto pintado de borboleta. Sua avó nem fez questão de entrar na casa de David, eu apenas passei a maior parte do meu tempo com Mia, ajudando-a desfazer suas malas. Também não pude esconder o meu divertimento ao ver a expressão de Gary ao descobrir o que fizemos em sua cama nova. Tive que segurar a minha gargalhada durante a aula ao me lembrar do melhor amigo do meu namorado tirar os lençóis da sua cama com uma pinça de salada.

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

— Ah! — o grito de Sophia me assusta e sorrio para ela. — Por que não atende as minhas ligações? Eu tenho tanta coisa para te contar... Nem sei mais o que tenho para contar. Espere, você soube que o Jefferson foi atrás do seu pai? — ela

me encara e pisco surpresa.

— Como é?

— Não ficou sabendo — murmura para si mesma e revira os olhos ao mesmo tempo. — Eu não sei o que aconteceu. Talvez ele tenha ido procurar por você e quando me perguntou, disse que você tinha tomado o seu rumo livremente. — Ela ri do seu próprio comentário.

— O que ele foi fazer na casa do meu pai?

— pergunto curiosa, antes da aula de artes começar.

— Queria saber de você e do seu namorado que nunca foi apresentado para a sua melhor amiga.

— Ela revira os olhos, Jefferson deve ter contado

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

muita coisa depois da tarde que me viu com David.

— Quando eu tiver a oportunidade eu te apresento. — Sorrio satisfeita.

— Soube que o seu pai tomou o seu carro

— murmura.

Até isso todos estavam sabendo. Dou de ombros.

— Vim na caminhonete do meu amor. —
Sorrio convencida.

Sophia revira os olhos, batendo levemente em meus ombros e abraçando-me.

— Senti sua falta, as garotas daqui não são como você. — Ela observa minhas roupas simples.

— Devo confessar que mesmo nessas roupas, você está linda.

— Por falar em garotas... As daqui estão bastante empolgadas — digo.

Encaro duas estudantes entrarem saltitantes na aula e franzo a testa.

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

— A maioria está assim. Inclusive eu. —

Ela se ajusta ao meu lado com o seu caderno de desenhos.

— Por quê? — pergunto, vendo o seu sorriso largo como uma adolescente abobada.

— O novo professor — responde empolgada. — E acho que vou me inscrever no curso dele, nem que seja uma hora de aula. A maioria está fazendo isso, até mesmo alguns garotos.

— Que professor? — Olho para ela, rindo do seu rosto corado e bem maquiado.

— Você não está sabendo? Natalie, você perdeu muita coisa e muita matéria-prima, vou ter que lhe passar tudo. — Ela suspira como se isso fosse o fim do mundo e sorri. — Na verdade, é o novo tutor de Engenharia Mecânica, ele vai estar orientando os alunos interessados no curso. — Bate palmas empolgada, fazendo-me rir.

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

— Bem, eu sei algumas coisas sobre isso, poucas coisas — afirmo orgulhosa.

— Como assim?

— O meu namorado é mecânico...

— Não como esse professor, amiga.

Desculpe tirar o seu ego com o seu namorado hoje, mas nada se compara a ele. — Ela bate em meu ombro rindo.

— Já viu o tal professor? — Reviro meus olhos.

— É claro que sim, no terceiro período. Ele é muito quente. — Ela se abana. — Tão forte. Só imaginava um homem daquele porte em lutas de UFC.

Olho para ela assustada.

— Anda vendo lutas agressivas? — pergunto surpresa.

— Quando estou naqueles dias, e posso dizer que os homens me excitam. — Ela para,

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

olhando para frente da sala um pouco sem jeito.

Mordo o meu lábio para evitar rir e me atento a minha aula.

Na saída, corro para a caminhonete, tive que pedir emprestada para David essa manhã para poder seguir para o meu trabalho. Eu não queria que tudo fosse tão corrido, mas roubaria o meu tempo.

No *Coffee*, visto o meu uniforme e meu avental depois de comer algo e sigo direto para servir os cafés para os clientes. Hoje o movimento está infernal devido a uma inauguração de uma loja próxima.

— Natalie? — Escuto uma voz familiar me chamar e tenho que segurar o copo com firmeza para que não caia no chão.

Viro-me insegura vendo o rosto agonizado.

Tomo uma respiração profunda e encaro meu pai

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

parado ali, com o seu terno bem passado e a

expressão cansada.

— Posso ajudar em algo? — pergunto friamente, depois de entregar o café para um cliente.

— Como pôde chegar a isso, Natalie? — ele murmura.

— Isso se chama trabalho digno e tenho muito orgulho de tê-lo conquistado. É com isso que me sustento, senhor Scott. — Engulo minha fúria ao me lembrar de suas últimas palavras.

— Não queria que passasse por isso...

— Não queria? — digo secamente. — Bem, aqui estou e não tenho vergonha disso, mas se não quiser nada, por favor, se retire que tem outros que querem fazer os seus pedidos.

Posso escutar os murmuros na fila, pela demora.

— Filha, me escuta. — Ele puxa a minha

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

mão e a retiro.

— Filha? Eu não sabia que ainda fazia parte de você. Sabe o quanto me machucou depois de tudo? Sabe como eu sofri anos por não ter sua atenção? E jogar na minha cara o quanto estive errada? — Eu o encaro. — Para ficar bem claro para você, eu nunca me senti tão feliz em toda a minha vida.

O meu pai me olha surpreso, como se acabasse de levar um tapa na cara e me ergo sem me recuar.

— Foi aquele rapaz que a transformou assim, não foi? — ele pergunta ríspido, ainda com sua arrogância.

— Foi à vida que me transformou assim, foi você que quis assim. David só me ajudou a reerguer o que havia sobrado de mim. — Seguro minhas lágrimas, sentindo o meu coração se apertar.

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

Ele suspira exasperado.

— Soube que voltou para a faculdade...

— Como se não bastasse até tirou isso de mim, mas agradeço. — Dou de ombros.

— Só queria que você percebesse que nada pode girar ao seu redor, Nath... Quero que volte para casa. — Ele me olha rapidamente e pisco surpresa.

Afasto-me e olho para Morgan, que se aproxima desconfiada e aceno com a cabeça para lhe dizer que está tudo bem.

— Bem, eu recebi sua lição de moral. Mas me pedir para voltar, por que isso? — pergunto friamente. — Eu nunca vou voltar para lá, agora eu tenho a minha vida e pessoas de quem eu preciso cuidar. — Os meus pensamentos vão direto para Mia e David.

— Não precisa disso, Natalie, eu sou o seu pai e você deve voltar. Tenho uma reunião fora do

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

país e quero que você venha junto comigo. Eu vi que você se esforçou e Lincon deixou isso claro para mim. Arrependo-me por tudo o que falei, mas é insuportável te ver assim, aqui, Natalie. Depois do que o Jefferson me contou...

— Jefferson? — eu o corto surpresa. — O que Jeff te contou?

— Ele me disse que você está se envolvendo com pessoas erradas. Natalie, queria que você seguisse para o caminho certo, e olhe onde você está agora? Trabalhando como uma garçonete? — Ele parece enojado.

— E aquele maldito Jefferson sabe o que é certo ou errado para mim? Eu nunca parei para pensar sobre isso, mas vocês dois formam uma bela dupla.

— Eu conversei com seu... seu... O David

— o meu pai diz e o encaro perplexa.

— David? — pergunto sem voz.

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

A fila atrás dele foi deslocada para Morgan e agradeço por isso.

— Sim — ele suspira. — Ele não esperava, eu apenas o segui — parece se desculpar. — Eu lhe ofereci dinheiro, qualquer coisa para te deixar em paz...

— Você fez o quê?! — eu quase grito. — Sabe o que está tentando tirar de mim? Até David você quer afastar de mim. O único homem que amo, a única pessoa que me ajudou esse tempo todo. O que eu te fiz, pai? — pergunto sem ar, deixando minhas lágrimas caírem.

— Querida, eu só quero te ajudar. — Ele quer me tocar e me afasto.

— Você é um monstro. — Respiro com dificuldade.

— Ele não aceitou nada disso, Natalie. Eu

ofereci qualquer coisa, mas esse garoto é perigoso,
ele quase me agrediu — confessa com horror.

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

Eu o encaro com ódio, os seus olhos estão
surpresos e vejo o seu corpo se afastar.

— Não sei por que David não me disse nada
sobre isso, mas eu não me sentiria culpada por ele
lhe dar uma boa surra — digo com a voz
embargada.

— Natalie? — ele diz surpreso.

— Vá embora, antes que eu perca o pouco
da educação que tenho. — Aponto para a saída.

— Filha, me escute...

— Isso é tudo, Anthony Scott. Fora! — o
expulso friamente.

Os seus olhos claros piscam para mim
surpresos e o seu corpo se curva enquanto se afasta.

Eu o encaro até passar pelas portas e se atrapalhar
com Franchesca e suas compras. Ele parece

desorientado, mas a ajuda a pegar as sacolas que caíram no chão.

Franzo a testa, mesmo com raiva vejo o

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

rosto de Franchesca corar pela gentileza do meu pai. Ele comenta algo com ela e lhe dá um sorriso educado, mas os olhos cautelosos. Franchesca sorri e caminha corada para a cozinha.

Pisco os meus olhos e os seco com o meu avental. Sinto uma mão gentil em meus ombros e olho para Morgan tristemente.

— Vá para casa, querida, deixa que eu me viro aqui... — ela pede.

— Não, Morgan... Eu...

— Natalie, está tudo bem, já lidei com esse lugar cheio. Vá para casa e descanse.

Engulo seco e aceno para ela. A minha cabeça dói e ainda sinto a fúria dentro de mim, minha raiva se múltipla por meu pai, raiva por Jeff

se meter onde não é chamado e decepção por David não me dizer nada. Tudo parece se acumular.

Troco a minha roupa e sigo direto para a caminhonete, depois de dizer um breve adeus aos

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

meus colegas de trabalho.

Dirijo encarando a estrada como se não enxergasse nada. Seco os meus olhos, expulsando as minhas lágrimas para longe. Ele até mesmo quer tentar tirar David de mim, e preciso ver David e perguntar se ele quer estar comigo? Se é a mim que ele quer? Eu preciso de David ao meu lado para me confortar. Mesmo eu estando decepcionada, preciso escutá-lo. O meu coração se aperta só de pensar as ofertas do meu pai para ele.

Ao virar a esquina, a minha respiração para e todos os meus músculos travam ao tentar enxergar o que vejo em frente à oficina.

— Olívia? — Minha voz sai rouca ao vê-la.

Mas o que me choca é vê-la agarrar os
bracinhos
frágeis
de
Mia
e
chacoalhá-la
ruidosamente. Paula está assustada, com suas
mãozinhas na boca, ela tenta dizer algo, mas Olívia
a empurra.

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

Saio do carro rapidamente, batendo a porta
com força. Perdi totalmente os meus sentidos assim
que a vi com minha Mia.

Quando ela joga Mia no chão, vejo o rosto
pequeno de Mia pálido com os seus olhos
assustados. Ela respira com dificuldade, mas não
consigo correr até ela. As minhas pernas parecem
firmes e ao mesmo tempo flácidas com o que

presenciei. A fúria dentro de mim é mais forte que qualquer outra que já senti e todas as minhas raivas são mescladas num único sentimento.

— Onde está o David, sua imprestável?! —

ela grita para Mia jogada no chão. — Cadê ele?

Agarro os seus cabelos sebosos com força,

puxando-a como se ela pudesse voar para o outro

lado e a afasto da minha filha. Ela grunhe com dor

e cai no chão, assustada ao me ver. Os seus olhos

me avaliam com ódio, o seu rosto está mais magro

e vejo os seus pulsos enfaixados. Eu realmente

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

queria sua morte. Pergunto-me onde estão todos na

oficina? Mas o meu ódio é mortal e me aproximo

dela para lhe dar uma boa surra.

— Sai da minha frente, sua vadia rica — ela

grunhe, tentando se levantar.

Dou-lhe um soco direto no nariz, não lhe

dando tempo de avançar e me vejo atingir o seu

rosto sem parar. A raiva descarregada é a melhor que imagino, mas a imagem dela sacudindo Mia me enche de fúria e estou agredindo-a verbal e brutalmente. Ela atinge o meu rosto, mas não sinto a dor. O meu punho vai direto contra o seu estômago fazendo-a recuar sem ar. Agarro novamente o seu cabelo e vejo suas mãos desorientadas tentarem alcançar qualquer parte do meu corpo. De alguma forma nos desequilibramos e caímos no chão, mas não perco a chance de ficar por cima dela, uma de suas mãos agarra os cabelos da minha nuca, fazendo os meus olhos arderem,

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

enquanto ela grita com fúria. Vejo o seu rosto inchado, o seu nariz e sua boca sangrando, mas eu a quero pior. Aperto os seus pulsos sem me importar que estejam cortados, ela grunhe de dor e prendo suas mãos em minhas pernas, mantendo-a presa, tendo o seu rosto para mim socar livremente.

— Acha mesmo que David vai querer passar o resto da vida com você? Ninguém nunca vai te amar, loura — Ela ri e cospe em mim. — Aquela pirralha é uma imprestável, não me disse nada de David. — Os seus olhos se enchem de lágrimas ao falar de David.

Olho para trás, vendo Mia ainda assustada e franzo a testa ao ver Jessy pegá-la e acolhê-la em seus braços. Onde diabos ela esteve e o resto do pessoal da oficina? Paula agarra nos quadris de Jessy enquanto me vê. Olho para Mia preocupada, o seu rosto está pálido demais e Jessy murmura algo em seu ouvido.

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

— Ela é só uma criança, maldita! *Minha filha! Você tocou na minha filha!* — grito com ódio e bato em seu rosto com fúria. — Por que não nos deixa em paz?!

As costas das minhas mãos ardem em

contato com sua pele podre, mas não posso parar, mesmo que o seu rosto esteja com marcas e minha respiração cansada, eu continuo a esbofetear o seu rosto com mais força. Até mesmo substituo com alguns socos, fazendo-a grunhir e gritar de dor. O anel que David me deu também ajuda a marcar sua pele e desejo desfigurá-la, enquanto grito e lhe bato com todas as minhas forças.

De repente alguém me arranca de cima dela, mas me recuso a sair, debatendo-me nos braços fortes descontroladamente.

— Natalie! — A voz protestante de David só faz aumentar minha fúria.

— *Me larga!* — grito, querendo avançar em

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

Olívia quando a vejo se levantar fracamente, cuspiendo seu sangue no chão.

Ela me encara com ódio, aproveitando para avançar em mim e grunhimos encarando uma a

outra, enquanto Gary agarra Olívia mantendo-a presa em seus braços.

— Natalie, se acalme, você parece um inferno, mulher. — David luta para me manter instável e o empurro.

— *Me larga!* — O encaro com frieza, os seus olhos me avaliam surpresos.

Minha raiva não deve ser descontada nele.

Quando olho para Gary ele está assustado. Eu me pergunto onde ele esteve esse tempo todo? Vejo seu corpo se encolher com meu olhar sombrio enquanto segura Olívia.

— Deixa... Deixa ela bater nessa pilantra.

— Escuto Jessy atrás de mim.

Olho para Olívia e vejo o seu olhar

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

ameaçador e um sorriso diabólico como se ela soubesse que David poderia estar em sua defesa.

Avanço em sua direção e lhe dou um tapa,

arranhando o seu rosto com força. David me puxa para longe.

— *Chega, Natalie!* — ele grita comigo e o encaro.

— Como é?! Vai defender ela?! Onde você esteve esse tempo todo, David?! Onde todos vocês estavam esse tempo todo?! — grito para todos ali, que me encaram chocados.

— Não é assim que vai resolver as coisas, Natalie. — David tem sua voz mais calma para mim.

— Ela agrediu a Mia... Agrediu a minha menina. — Minha voz sai rouca. — Eu quero matá-la. — Eu nunca desejei isso para ninguém, mas no momento é o que mais quero fazer com as minhas próprias mãos.

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

Os olhos de David piscam e encaro sua camisa de linho, vendo os seus músculos saltarem.

Eu nunca o vi tão casual. Ele se vira para Olívia
chocado.

— Como é? — pergunta ameaçador,
encarando-a.

— David — Gary o chama em alerta.

Vejo David olhar para Mia nos braços de
Jessy, envolvendo os seus bracinhos avermelhados
em seu pescoço e escondendo o rosto. Preocupo-me
ao pensar que ela desmaiou, minhas pernas não
conseguem se mover. Mas é rápido demais ao ver
David arrancar Olívia dos braços fortes de Gary e
jogar o seu corpo contra o carro vermelho.

— *O que fez com a minha filha?* — David a
encara com tanta frieza que até eu mesma me
assusto. O meu corpo salta com o seu tom de voz e
o rosto inchado de Olívia se levanta chocada e se
encolhe por ter batido forte contra o metal.

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

— David — ela o chama chorando.

— *Ela é uma criança, sua desgraçada. O que você fez com a minha filha?* — David continua a gritar, espantando-me ainda mais.

Gary se aproxima dele e é empurrado para longe.

—

David,

pare

—

Gary

pede

tranquilamente.

— Ela não quis me dizer onde você estava

— Olívia explica e minha raiva aumenta ao escutá-la choramingar.

— Gary, deixa ele. — Escuto Jessy apoiar a atitude de David.

— E desde quando você tem a permissão de aparecer aqui quando bem entender? E como ousa tocar na minha filha?

— David, me desculpe — ela soluça.

— *Olhe o que você fez com ela. A minha filha, sua infeliz!* — Ele se aproxima ameaçador.

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

— Ela vai ficar bem... — Olívia implora com urgência.

O seu comentário só faz David se enfurecer.

Para minha surpresa sua mão se ergue para acabar com o que sobrou do rosto de Olívia, posso ver o quanto o peso brutal de sua força pode até deslocar o seu pescoço e torço por isso. Olívia parece se pressionar contra o carro, não tendo para onde correr. Os seus olhos inchados e febris se arregalam com a postura rígida de David. Quando a mão feroz de David desce, um grito agonizante faz o meu coração tremer.

— Papai, não! — Olhamos para Mia nos braços de Jessy, chorando com dificuldade de respirar. Jessy a agarra ainda mais, preocupada, e

corro em sua direção para pegar suas mãozinhas geladas. — Não, não, papai. — Ela tem os olhos arregalados para David, que tem sua mão parada próximo ao rosto de Olívia.

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

David fecha os seus olhos ao escutar as suplicas agonizantes de Mia, como se buscasse por um breve controle. Eu o encaro ali parado diante de Olívia. Quando os seus olhos se abrem, vejo o ódio fixo. Logo sua mão parada agarra o pescoço de Olívia, pressionando-a contra o carro.

O meu coração acelera e encaro perplexa ao ver David brutalmente sombrio. Ele vai matá-la.

NACIONAIS - ACHERON



PERIGOSAS

CAPÍTULO 23 –

VERDADEIRO

David Foster

No momento em que vi Natalie abaixada
movendo suas mãos frenéticas, saí do carro de Gary
confuso e ao mesmo tempo tenso para saber por
que dela estar agindo daquela forma e com quem.

Mesmo a vendo de costas para mim pude
sentir a sua raiva. Os meus olhos curiosos
vasculharam a pessoa embaixo dela e em seguida

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

para Jessy que estava com Mia nos braços, tendo
Paula agarrada em sua cintura. Jessy parecia
apreciar o modo como Natalie estava agindo.

Quando Gary surgiu atrás de Jessy os seus olhos
passaram rapidamente em Natalie e dispararam
assustados para mim.

Corri até Natalie e a puxei para trás. Os seus
braços se debatiam e os seus gritos enraivecidos
estavam firmes e ofegantes. Nunca tinha visto

Natalie daquela maneira, mas ela parecia um inferno em meus braços enquanto eu tentava domá-la, mesmo com os seus braços frenéticos e o seu corpo louco para se lançar para o seu inimigo.

Quando olho para Gary, o vejo segurar Olívia com facilidade. Confuso e ao mesmo tempo nervoso, me pergunto o que ela está fazendo aqui? Eu deveria ter imaginado que ela cometeria uma loucura a qualquer momento. Mas no pior momento em que Natalie grunhiu enraivecida que

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

Olívia machucou minha filha, todo o meu autocontrole de um dia exaustivo com alunos mal informados foi evaporado. A minha raiva não estava nem em um dia exausto, nem em uma briga feia. Tocar em Mia é como se tocasse em meu coração. É como pegar aquela parte frágil e importante para torná-la forte e protetora.

Os meus olhos dispararam para Mia, vendo-

a nos braços de Jessy, assustada, ela tem os braços apertados e os olhos doces e perdidos.

A minha respiração não se aprofunda como deveria, na tentativa de clarear minha mente nebulosa e quando dou por mim já havia arremessado Olívia contra o seu carro. Eu a encarava com ódio, os meus olhos fervem e minha visão é tomada pela fúria. Ninguém pode me deter, exceto a voz chorosa de Mia.

Fecho os meus olhos por um breve segundo para conter minha raiva, mas pensar que alguém

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

pode fazer algum mal a ela é a pior sensação que já senti. Quando abri os meus olhos, os sinto arderem e o meu corpo treme. As minhas mãos estão firmes, loucas para alcançar algo e esmagar, talvez estourar um crânio com minha força. Sem nem ao menos perceber, minha mão erguida segue direto para o pescoço vermelho de Olívia, encarando-a com

ódio. Os seus olhos um pouco inchados me observam assustados e cheios de lágrimas. Sua respiração entrecortada dá lugar a tosses. Posso ver a marca de sangue pelos curativos em seus pulsos, enquanto ela segura minha mão, tentando inutilmente me afastar. O Seu rosto arranhado está cada vez mais vermelho, aperto os meus dentes com força, assim como faço com a minha mão. Escuto protestos atrás de mim e sei que é Gary tentando me acalmar, mas cada vez que o ouço o meu controle se afunda no chão e permanece ali, com a raiva em meu corpo. O meu

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

olhar firme nunca deixa o rosto avermelhado de Olívia. Eu quero matá-la.

Não conseguia respirar, o meu corpo está fervendo de dentro para fora e não permito me afastar de Olívia. Eu escuto Mia, escuto as suplicas em suas pequenas palavras... Bem, até eu voltar

para o aqui e o agora e sentir um leve aperto suave demonstrando a agonia em uma das minhas pernas.

Fraqueza. Os meus joelhos parecem travados e as minhas pernas formigantes.

— Por favor, pa-pai — Escuto a voz soluçante de Mia. — Não...

Sem o meu comando, a minha mão se afasta do pescoço de Olívia e vejo as marcas dos meus dedos em sua pele antes dela tentar se segurar em seu carro para se manter em pé. A fraqueza domina o meu corpo, fazendo-me cambalear para trás e me apoiar em meus joelhos como se eu tivesse corrido uma maratona. Sinto o suor frio escorrer em minha

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

nuca e a tontura da fraqueza dominar a minha cabeça. Fecho os meus olhos brevemente, sabendo que a minha luta para não continuar é por causa da minha filha.

Mãozinhas pequenas e quentes, até mesmo

reconfortantes, apertam cada lado do meu rosto, fazendo-me respirar profundamente e sentir o seu cheiro suave. Quando abro os meus olhos, os mais lindos olhos cor de avelã me encaram assustados, tristes e aliviados. Eles piscam para mim, deixando cair suas lágrimas, as bochechas estão rosadas e os pequenos lábios avermelhados. Permaneço imóvel, como se fosse uma eternidade, observando o rosto da minha filha em busca do meu controle. Mia é a minha fraqueza.

— Não, não faz isso não pa-pai. — Sua voz é triste e suplicantemente.

O meu coração frenético se aperta com seu pedido tão intenso. Sinto os meus olhos se

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

encherem de lágrimas e a vergonha estampada em meu rosto, como se eu tivesse cometido algo impiedoso.

— Me desculpe — sussurro somente para

ela.

Mia balança sua cabeça, olhando-me com amor.

— Não briga — ela pede e sinto suas mãos em minhas bochechas começarem a tremer.

Eu as pego e beijo suas palmas. Não sei como olhar para Mia, nem mesmo agir, só tenho que me desculpar. A parte mais difícil é aceitar que isso aconteceu e ver que ela passou por algo doloroso. Engulo o bolo em minha garganta. Mia enrosca os seus bracinhos em meu pescoço e a pego rapidamente em meus braços, abraçando-a. Fecho os meus olhos e inspiro o seu perfume. Como eu amo os seus abraços, como sinto orgulho de saber que o seu pequeno coração suporta qualquer coisa e

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

como perdoa de uma forma tão doce.

Escuto vozes e abro os meus olhos, vendo

Jessy abraçar Paula e murmurar palavras doces e

Gary segurar o braço de Natalie, temendo que ela avance em Olívia curvada em seu carro.

— Suma daqui! — Natalie dispara. — Se tocar na minha filha mais uma vez... — Ela engole suas palavras, olhando para Olívia com ódio.

Eu nem mesmo havia notado a sua presença durante a minha fúria, nem mesmo dos outros.

Pergunto-me se Paula também tinha sido machucada, mas a vejo sorrindo para Jessy com carinho. Aperto Mia em meus braços, sentindo suas pequenas mãos dentro da minha camisa, para acariciar as minhas costas. Os meus olhos seguem em direção a Olívia, que tem os olhos febris e assustados.

— David... — ela me chama fracamente, com lágrimas em seus olhos.

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

— Suma daqui! Antes que eu cometa alguma burrice. Nunca mais quero te ver por perto

e se encostar um dedo em Mia ou até mesmo em Natalie, vou te caçar até no inferno! — eu a ameaço, lhe dando um olhar firme e violento.

— David... Por favor... Escute... — Ela chora, querendo se aproximar e me afasto com Mia em meus braços.

— Não ouse — Natalie avisa e Gary a segura.

— Vá embora e nunca mais dê as caras — digo, claramente apertando os meus dentes e me afasto de todos com Mia em meus braços.

Subo as escadas de dois em dois degraus e abro minha porta aos chutes, carregando a minha filha para o seu quarto. Sento em sua cama, apertando-a ainda mais em meus braços, até que o alívio domine o meu corpo.

— Me desculpe. Não queria que passasse

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

por isso. A culpa foi minha... eu deveria ter ficado

com você. Oh querida, me desculpe, onde ela te machucou? — eu suplico desesperado, balançando-a em meus braços, beijando o seu rosto e secando suas lágrimas.

— Tudo bem, papai, tudo bem — ela me reconforta com sua voz doce e pequena.

Mia me abraça novamente e permanecemos parados até que eu esteja tranquilo.

Quando olho para frente, Natalie está encostada na porta com os olhos cheios de lágrimas. Estendo o meu braço para que se junte a nós e ela praticamente corre em nossa direção, abraçando-nos. Mia a abraça, beijando o seu rosto e secando os seus olhos enquanto Natalie se desculpa por não ter chegado há tempo. Fecho os meus olhos e a abraço com força.

Quando abro os meus olhos, sinto a dor latejante em minha cabeça. Mia está em meu peito

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

novamente e Natalie deitada ao meu lado, com o meu braço envolvendo-a enquanto sussurro palavras doces para Mia.

— Oi, papai — Mia me cumprimenta, sorrindo docemente.

Acaricio o cabelo de ambas e noto que Mia já está com o seu pijama.

— Quanto tempo eu apaguei? — pergunto pigarreando.

Natalie sorri.

— Algumas horas — Natalie responde, beijando os meus lábios.

Droga, eu senti falta dela o dia inteiro.

Sorriso para ela com amor.

— E o que vocês estão aprontando? —

Pisco para elas.

Nós dois sabíamos que não deveríamos falar sobre a discussão com Olívia, perto de Mia.

— Essa garotinha tomou um bom banho e

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

estávamos te esperando para o jantar — Natalie me informa, fazendo cócegas em Mia.

— Estamos esperando você, papai. Mamãe fez espaguete.

Fico impressionado.

— Estou aprendendo algumas coisas no *Coffee* com Franchesca, nesses últimos dias, eu lhe falei sobre isso. — Natalie se curva para beijar os meus lábios e se levantar.

— Estou com muita fome. — Mia se senta e logo se joga em Natalie.

— Tudo bem, eu preciso comer também — concordo, levantando-me e sentindo o meu corpo pesar.

Mia bate palmas e corre para a cozinha.

Puxo Natalie para mim antes que ela se afaste e beijo os seus lábios intensamente. Eu ainda não estou 100% curado e preciso que ela me acalme em breve. Os seus braços se envolvem em meu

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

pescoço, puxando-me para ela. Abraço-a grudando o seu corpo contra o meu.

— Me desculpe por essa tarde?

— Agora passou e duvido muito que Olívia apareça tão cedo. Eu deveria ter chegado há tempo, mas quando a vi sacudindo Mia... — Ela engole seco lembrando.

— Não vou permitir que isso aconteça novamente. Eu sinto muito. — O meu coração se aperta.

— Os braços de Mia estão avermelhados, eu passei gelo e uma pomada, mas vão ficar um pouco roxos — Natalie lamenta e me controlo para que minha raiva não volte.

— Vamos ficar bem — murmuro em sua testa e a beijo.

— Estou com fome... —

Rimos ao escutar Mia gritar na cozinha e

atendemos ao seu pedido.

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

Faço tudo por minha filha, sirvo o seu suco favorito, mesmo que sejam quase três copos, lhe dou um remédio para dores e tomo outro para dor de cabeça. Natalie coloca mais do seu delicioso espaguete com bastante molho, cada vez mais impressionada com a alimentação de Mia. Ofereço-me para limpar a cozinha e deixar que Natalie tome o seu banho tranquilamente. Mia me ajuda entregando-me os pratos sujos e depois a levo para dormir com o meu violão, enquanto canto qualquer música que me pede. Fico cada vez mais feliz por seu gosto musical ser o mesmo que o meu, porém devo me orgulhar por ter lhe apresentado à coleção de *Scorpions*. Foi até mesmo Mia que sugeriu que a nossa oficina se chamasse *Scorpions*. Quem era eu para lhe tirar qualquer razão?

Depois de terminar de contar sua história

favorita dou graças por ela conseguir pegar no sono. Natalie aparece linda, com sua camisola curta

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

de seda azul escuro e se aproxima para dar um beijo de boa noite em Mia. Os meus olhos agora estão focados em suas pernas nuas.

Quando seguimos para o meu quarto eu a abraço, sentindo o perfume do meu shampoo em seus cabelos molhados.

— Você está tentadora — murmuro, deslizando as minhas mãos em seu corpo macio sobre a seda.

— Não fiz isso para impressionar — sussurra com um sorriso, passando os braços preguiçosos em meu pescoço.

Deslizo o meu nariz em seu pescoço inspirando profundamente.

— Deveria ter me esperado para o banho — lamento.

— Eu juro que nem pensei nisso — ela murmura, jogando sua cabeça para trás para que eu tenha livre acesso.

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

Os meus lábios deslizam por sua clavícula, mordendo a pele sensível do seu ombro até voltar aos seus lábios e beijá-la com intensidade. Ela geme, apertando o seu corpo contra o meu, as minhas mãos deslizam cada vez mais frenéticas e fortes, puxando-a mais para mim. Sinto os bicos dos seus seios logo endurecerem por baixo da minha roupa e sua camisola sexy. Logo suas mãos correm por meus braços até a minha camisa, desabotoando-a, tirando e a jogando no chão. Sentir agora o seu corpo naquele tecido só faz aumentar o meu tesão.

— Preciso tanto de você — sussurro em nosso beijo, acariciando-a.

— Hum — ela geme em aprovação,

respirando suavemente.

Mordo o seu lábio inferior e deslizo a minha língua em sua boca, sentindo o seu gosto doce e intenso. Preciso senti-la e preciso que me acalme,

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

as imagens desta tarde me fazem ficar cada vez mais tenso.

Suas mãos quentes correm em meus braços, ombros e peito. Cada parte da minha pele exposta que me toca, é como uma onda de ansiedade e formigamento.

Carrego-a até a minha cama e a deito, deslizando o meu nariz por seu corpo até estar de pé em frente a ela. Gosto que as luzes estejam acessas para ver o seu rosto corado e os olhos cheios de desejo. Os meus olhos estão no dela, sem desviar enquanto tiro os meus tênis e minha calça junto com a cueca. A única coisa que desejo no momento é estar dentro dela. Vejo os seus dentes

morderem o seu lábio inferior quando me olha nu à
sua
frente.

Sua

camisola

parece

subir,

automaticamente revelando mais suas pernas

torneadas e os seus seios bicudos contra o tecido.

Porra, ela está deslumbrante.

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

— Você está tão gostosa. — Sorrio não me
contendo.

Vejo o seu corpo se curvar de desejo e o seu
sorriso perverso aparecer.

— Não tanto quanto você à minha frente —
ela sussurra, analisando o meu corpo.

Dou-lhe o meu sorriso descarado e me

curvo para pegar sua perna direita e arrastar meus

lábios em sua pele exposta. Escuto Natalie gemer enquanto sigo o meu percurso, dando-lhe beijos suaves no interior da sua coxa.

— Gosto disso — murmuro, olhando-a descaradamente e a vejo corar ainda mais quando deslizo a minha língua em seu sexo.

O seu corpo parece muito mais pulsante.

Gemo por senti-la tão molhada enquanto sugo o seu sexo lentamente e provooco o seu clitóris com a minha língua.

— David — ela geme, agarrando o meu

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

cabelo e curvando o seu corpo.

Arrasto as minhas mãos para cima do seu corpo, enfiando minhas mãos por baixo da camisola até chegar em seus seios e apertá-los, enquanto continuo a chupá-la. Suas pernas se arrastam em meu corpo como se quisesse me puxar para ela. Aperto os seus bicos e massageio os seus

seios com as minhas palmas enquanto mordo sua carne macia cada vez mais molhada. Suas suplicas fazem aumentar o meu tesão. Sinto o seu corpo vibrar, mas não quero que ela goze, por mais que eu queria sentir o seu sabor.

Percorro a minha língua por seu corpo em linha reta, afastando o tecido macio até que eu esteja livre, sua pele queima contra a minha.

— Eu estava quase... — ela geme em meus lábios enquanto mordo o seu inferior.

— Eu sei — sussurro e a provoco com minha ereção.

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

Estou fervendo. A pulsação é frenética e preciso dela. Suas pernas se enroscam em minha cintura e sinto o seu quadril se mover contra o meu, gememos sentindo a necessidade do desejo um do outro. Minha ereção a provoca cada vez mais, fazendo-a implorar novamente.

— David... Por favor... Ah — ela suplica e engasga quando minhas mãos apertam os seus quadris, mantendo-a parada.

Os seus olhos se fecham e sua respiração fica cada vez mais ofegante.

Ver sua expressão cheia de tesão me deixa cada vez mais louco. Penetro com força, fazendo-a gritar, me apoio no colchão enquanto me movo dentro dela, cada vez mais forte e profundo. O seu corpo salta e se ergue com desejos intensos. Os seus olhos se fecham mais intensos e os seus lábios abrem em um perfeito O. É como se eu quisesse devorá-la cada vez mais, apreciando a forma macia

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

que ela é por dentro e me deixando cada vez mais excitado quando o seu sexo se aperta contra o meu.

As suas mãos arranham com força as minhas costas, até meus ombros e peito. Minha boca desce para os seus seios, enquanto a provoco ali,

mordendo e chupando com força. Gemo ofegante escutando os seus gritos de prazer e suas suplicas. As minhas mãos apertam toda parte macia de sua pele, puxando-a cada vez mais para mim. Sinto o seu corpo voltar a tremer intensamente, apertando novamente o meu sexo e me permito estocar pela última vez profundamente, fazendo-a sufocar um grito, com a minha mão em seus lábios, quando chegamos juntos e completos ao nosso ápice enquanto gemo alto.

O seu corpo se ergue por breves segundos e cai contra o colchão, totalmente saciado. Olho para o seu rosto, vendo o seu sorriso surgir fracamente.

Quando ela abre os seus lindos olhos vejo suas

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

pupilas dilatadas. Lindos olhos intensos e cheios de perguntas.

Aconchego-me contra o seu corpo macio e

beijo os seus lábios levemente. As suas pernas se

apertam em meus quadris, impedindo-me de sair de dentro dela. Sorrio com amor.

— Você me ama? — Sua linda e prazerosa voz sai rouca.

Franzo a testa para sua pergunta, mas sorrio.

— É claro que eu te amo — respondo, beijando os seus ombros. — Por que a pergunta? — murmuro.

— Porque sinto que algo ainda pode nos separar. — Franzo a testa, vendo os seus olhos cheios de lágrimas.

— Por que acha isso?

Acaricio o seu rosto e beijo suas pálpebras úmidas.

— Acho que tudo parece ficar contra nós —

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

ela soluça e colo o meu rosto contra o seu.

— Ei! — a chamo, vendo os seus olhos se abrirem. — Eu não vou a lugar algum. Estarei

sempre aqui, Natalie. Mesmo que passarmos por dificuldades, estaremos juntos. Então não vou deixar que ninguém nos afaste, mas para isso preciso de você comigo — digo olhando em seus olhos.

— Eu não quero que isso aconteça. — Ela respira, tocando o meu rosto com carinho. — Você me faz tão bem, eu me sinto amada e muito valorizada, como nunca me senti antes. Eu quero continuar assim — diz fracamente.

Suspiro olhando para os seus olhos.

O que diabos Olívia comentou com ela? É claro que não vou me afastar da única mulher que amo de verdade.

— Amor, você sempre será minha, Natalie.

— Beijo os seus lábios. — E não importa o que

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

aconteça, irei até onde você estiver e lhe trarei de volta... Eu te amo.

O seu choro parece voltar com força e seco
os seus olhos, beijando os seus lábios macios.

— Por que não me disse? — sua pergunta
me deixa confuso.

— Sobre o quê?

— Que o meu pai te procurou? Por que não
me disse?

— O quê? — Sinto-me tenso.

— Ele foi me ver hoje no *Coffee* — revela
com fraqueza.

O meu corpo paralisa e os meus olhos
perdem o foco. Eu nem mesmo lhe informei que vi
o seu pai antes de voltar para casa e ver a avó
materna de Mia. Eu não quis estragar o nosso dia
com um comentário que poderia deixá-la triste.

Essa é a parte que ela está chorando, essa é a parte
que a consome de dentro para fora.

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

— Ele quer tirar você de mim — lamenta,

acariciando os meus cabelos.

Sua expressão aperta o meu coração. O que diabos aquele maldito Scott fez? Que espécie de pai ele é? A minha respiração se altera ao pensar que ele possa ter feito algo ruim contra ela.

— Isso nunca vai acontecer. — A minha voz é firme, fazendo-a estremecer.

— Mas você escondeu de mim... Eu preciso saber o que aconteceu. — Ela respira fundo, limpando os seus olhos e olhando-me disposta.

Ao mesmo tempo em que Natalie parece vulnerável, ela se mostra resistente. Agora, perto dela, me sinto um estúpido, um inútil que não lhe contou absolutamente nada. Porra, mesmo que aquele maldito não tenha o meu respeito, ele é pai de Natalie, minha Natalie. Eu devo isso a ela.

— Ele só... — Olho para ela, vendo os seus olhos abertos e atentos. — Ele me ofereceu uma

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

boa quantia para deixar a cidade e ficar longe de
você — digo rapidamente, antes que me arrependa.

A sua respiração para e os seus olhos se
arregalam.

Respiro profundamente para lhe contar com
calma, sem que ela se espante. Eu tenho que mantê-
la perto de mim, tenho que ser honesto com uma
das mulheres que mais amo nessa vida.

— Então ele quer mesmo isso. Quer que eu
fique longe de você, mas não entendo... Por que ele
não me deixa viver?

Respiro profundamente e viro-me para o
seu lado, puxando-a para os meus braços para olhar
em seus olhos. Odeio a tristeza estampada em seu
rosto.

— Natalie, eu não vou aceitar qualquer
oferta que o seu pai sugerir. Eu estou aqui com
você e vou continuar — asseguro.

Sua mão se ergue para acariciar o meu rosto

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

e beijo sua palma, inspirando o seu cheiro.

— Eu só quero entendê-lo. — Ela fecha os seus olhos, como se estivesse cansada.

— No começo, pensei que ele estava me seguindo, juro que quase quebrei a cara dele quando o vi. Mas ele recuou — relembro o encontro com seu pai, vendo a sua reação assustada ao me ver. — Não sei dizer se ele estava desesperado ou assustado com a minha reação, apenas pediu para que eu o escutasse.

— O que você fez? — pergunta surpresa.

— Eu parei e escutei. — Sorrio para ela, lembrando-me de cruzar os meus braços, impaciente, e olhar para o seu pai com superioridade, mas logo o meu sorriso desapareceu.

— Ele disse que se importava com você, não queria que você agisse de tal forma. Penso que para ele se safar, já que não tinha nada mais para falar, me ofereceu mundos e fundos. Ele pensa que sou má

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

influência para você...

— Como má influência, sendo que a culpa é dele de ter estragado o pouco do meu controle dentro daquela casa? Isso partiu de mim, você não tem culpa — Natalie explode.

— Foi o que eu disse para ele. — Sorrio, vendo-a me fuzilar. — No começo, fiquei nervoso por ele me oferecer ofertas as quais eu não iria aceitar, mas eu reclamei que se ele se importasse tanto com você, teria orgulho de ver como você se transformou agora. Sinto muito por ele ter aparecido em seu trabalho, a culpa foi minha, na hora da raiva eu soltei tudo para fora.

O seu olhar está compreensivo, acaricio o seu lábio inferior com o meu polegar, antes de beijá-lo.

— Eu fico feliz por você dizer a verdade a ele. Eu não tenho nada a esconder, só estou

correndo atrás dos meus objetivos. — Ela sorri

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

abertamente. — Disse a ele que eu virei mãe? —

Os seus olhos azuis brilham.

— Hum — gemo. — Esqueci essa parte,

mas mesmo assim eu ainda seria o irresponsável.

— Damos risadas com os meus pensamentos.

— Eu só quero que ele volte a ser aquele

homem que eu conheci quando a minha mãe estava

conosco — ela suspira com tristeza. — Seria tudo

tão mais fácil...

As próximas palavras seriam o conselho

mais estúpido que já dei, mas me culparia por algo

terrível. Não queria que a vida de Natalie seguisse

dessa forma.

— Natalie — eu a chamo, franzindo o

cenho. — Talvez ele precise de você agora...

Os seus olhos se arregalam.

— O quê? — Sua voz quase não sai.

Balanço a minha cabeça para tentar lhe explicar melhor.

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

— Não é isso que quero dizer, é claro que quero você sempre aqui, Natalie. Mas por mais que o seu pai aja dessa forma, não acha que ele esteja percebendo que sente a sua falta? Por que não se arrisca e tentar conversar com ele...

— Para ele jogar tudo na minha cara, coisas que eu nem mesmo sou culpada?

Os seus olhos se enchem de lágrimas.

Suspiro.

— Amor, tente entender algum lado, eu não gostaria que Mia virasse as costas para mim...

Ela me corta novamente.

— Mia tem todo o seu amor sem a mãe dela por perto. Vocês se amam incondicionalmente, isso não se encaixa no meu perfil. — Ela respira com dificuldade e trago o seu corpo para mais perto do

meu, para aquecê-la.

— Tem toda razão, se Mia agisse dessa forma eu correria feito um louco atrás dela. — Esse

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

pensamento me deixa desconfortável. — Tente conversar com ele, para saber por que tanta mágoa. Mesmo que você tenha certeza que é pela falta de sua mãe, mas há peças que precisam ser encaixadas — aconselho, acariciando as suas costas.

— Isso não vai chegar a lugar nenhum — diz firmemente.

— Como pode ter certeza se não tentou?

Você pode pensar que está tudo bem, mas sempre vai ter algo faltando, algo que te incomode aí dentro.

O meu olhar se torna compreensivo vendo os seus pensativos, como se adivinhasse os seus sentimentos.

— Isso não vai funcionar — sussurra.

— Não vou força-la a fazer isso, só estou te aconselhando — digo, beijando a sua testa. Ela me abraça fracamente e esconde o seu rosto em meu pescoço enquanto chora. — Amor, eu vou estar

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

aqui para o que você precisar...

— Eu só tenho medo... do que ele tem a me dizer. Eu sei que vou me machucar — murmura abafada em meu pescoço e sinto suas lágrimas em minha pele.

— Se ele te machucar vou até o inferno para matá-lo — falo com firmeza, abraçando-a.

— Vou pensar sobre isso, prometo — diz aos soluços e beijo o seu ombro.

— Tudo bem, eu não quero te ver chorando mais. — Suspiro e me lembro de que eu tenho que ser ainda mais aberto. — Tenho mais uma coisa a lhe dizer.

Ela respira e se afasta, somente para me

olhar cansada.

— Se for algo que me deixe ainda pior eu sugiro que seja depois, estou muito cansada — diz fracamente e um pouco corada.

Sorrio para ela, também estou cansado, o

NACIONAIS - ACHERON



PERIGOSAS

breve cochilo não tirou o peso das minhas costas.

Eu queria lhe dizer sobre o meu cargo em sua faculdade, mas sorrio brevemente, pensando em informá-la quando eu já estiver por lá. Eu vou fazer uma surpresa.

— Tudo bem — aceno, dando-lhe um beijo demorado. — Descanse, vou tomar um banho e já volto. Eu te amo. — Sorrio ao ver o seu sorriso presunçoso.

— Eu amo ainda mais. — Ela se espreguiça.

Levanto-me e sigo para o banheiro,
apagando as luzes e deixando os abajures acessos,
sentindo os seus olhos sonolentos em minhas
costas.

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

No dia seguinte acordo Natalie para que se
apronte para a faculdade, enquanto faço o café da
manhã. Não irei acordar Mia, hoje decidi não
deixá-la ir à escola, prefiro que ela fique comigo.
Natalie aparece na cozinha com o seu jeans
apertado, saltos e para a minha surpresa, ela havia
colocado uma das minhas camisas xadrez por cima
da sua regata branca, com um pequeno cinto em
sua cintura. Franzo a testa.

— Oi, espero que não se importe — indaga,
referente a camisa.

Ela sorri lindamente com suas bochechas
coradas e olhos brilhantes. Os seus cabelos estão
amarrados num rabo de cavalo. Eu a assisto

boquiaberto.

— Nunca pensei que dividiria o meu guarda-roupa com uma mulher — murmuro surpreso e sorrio abertamente. — Fica ótimo em você, está linda.

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

Aproximo-me para abraçá-la, sentir o seu cheiro e beijá-la com intensidade.

— Obrigada — agradece envergonhada, acariciando os meus ombros e puxando-me para outro beijo.

— Vamos tomar o nosso café. — Mordo o seu lábio, fazendo-a rir. — Vai precisar da caminhonete? — pergunto quando nos sentamos.

Natalie olha em volta, curvando os seus lábios para baixo.

— Se você não se importa? — diz, olhando-me com carinho.

— Tudo bem, tenho pilhas de coisas para

fazer hoje, é bom. Vou ocupar minha cabeça —
digo pensativo.

— Eu tenho algumas avaliações na
faculdade, espero que eu consiga fazer — diz
comento sua omelete, para a minha surpresa, ela
repete. — O que foi? — pergunta de boca cheia.

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

— Com fome? — murmuro, tomando o
meu café e comendo a minha torrada.

— Não sabe o quanto. — Sorri
descaradamente.

— Posso te fazer atrasar...

— Nem pensar, David, eu quero ser uma
boa garota hoje — diz com humor melhor.

Sinto-me bem de vê-la assim.

— Gosto quando você fica má...

— David... — ela finge estar espantada.

— Sensual. — Seguro a minha risada e me
curvo quando a vejo jogar um guardanapo em

minha direção. — Tudo bem, garota, vamos logo com esse café porque sou um homem responsável e pai de uma garotinha linda, então, vá estudar — digo, levantando-me e fazendo Natalie rir brevemente.

— Onde ela está? — pergunta.

— Está dormindo, não vou deixá-la ir hoje à

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

escola. Depois do que aconteceu ontem a quero por perto. Sei que é errado agir assim, mas é só por hoje — suspiro.

— Isso é bom, espero que ela esteja bem quando acordar. Vou dar um beijo de despedida e passar um pouco mais de pomada em seu braço.

Natalie segue para o quarto de Mia e retorna minutos depois de eu arrumar a mesa e deixar o café da manhã de Mia.

— Pronta? — pergunto, olhando-a.

Deus ela é incrível e linda.

— Sim — responde, pegando a sua bolsa.

Saímos juntos, depois que coloco a minha camiseta.

Descemos

para

a

oficina,

cumprimentando Gary e os garotos e nos

despedimos com um beijo e um breve até logo. Ela

sai com a minha caminhonete e encaro sua partida.

— Não vai me dizer que ainda não contou a

ela? — Gary indaga, surgindo ao meu lado.

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

— Eu tentei, mas ela estava tão cansada

com as informações e de tudo que aconteceu. Estou

pensando em fazer uma surpresa para ela hoje.

Sorrio para ele.

— Bem, isso é bom — ele concorda rindo.

— Como são os alunos?

Reviro os meus olhos de maneira brusca e caminho para dentro da oficina.

— São péssimos, eu juro que eles têm problemas de audição. Ninguém fala ali — critico.

— E olha que fiquei impressionado com o número de alunos que entraram.

Ergo minha sobrancelha enquanto o ajudo a tirar um motor.

— Talvez os alunos estejam interessados no novo tutor — Gary brinca.

— Ou curiosos — corrijo. — Uma parte é garotas... Interessante

Gary me olha curioso.

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

— Interessante? Você é um garanhão de merda. — Rimos.

Falo para Gary e os garotos como todos os alunos são na aula, eu até mesmo decorei alguns nomes, mas muitos pareciam ter dificuldade de

falar, eu nem mesmo sabia como tirar tudo aqui. Eu teria apenas algumas horas para me aprontar e partir para a faculdade, penso também em diversas maneiras de como surpreender Natalie com a minha presença. Uma parte de mim se incomoda pelo fato dela talvez não se sentir bem com a minha presença.

— Papai! — escutamos Mia e todos nos viramos para vê-la.

Os seus cabelos estão em todas as direções, ela está com o seu pijama amarrotado, as bochechas rosadas e os lábios inchados, os seus olhos estão bem abertos e brilhantes. Ela é a criança mais linda ao acordar.

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

Sorrio para ela, mas não sou retribuído.

— Oi amor, dormiu bem? — pergunto, enquanto limpo a minha chave.

— Papai, que horas são? — ela pergunta e

se aproxima espreguiçando-se.

— São quase nove horas — informo

olhando o relógio.

— Você não me acordou para ir para a

escolinha? — ela soa preocupada. — Preciso tomar

banho — diz, olhando para Gary que sorri com

carinho.

— Querida, não tem como. A van já passou,

achei melhor que ficasse em casa — digo olhando

para ela.

Sua cabeça se levanta para me encarar.

— Então eu não vou para a escolinha?

— Não! — Eu não sei porque respondi tão

quietamente, sua reação me surpreende.

— Por que papai? — Bate o seu pé no chão.

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

— Eu pensei que você gostasse da ideia de

passar o dia comigo — digo um pouco magoado.

Os seus olhos se enchem de lágrimas e abro

a minha boca, surpreso por sua reação, mas antes que eu diga algo, ela vira suas costas petulante e caminha antes de correr para cima.

— Mia... — chamo. — Não vire as costas para mim — repreendo e ela some das minhas vistas — Mia...

— O que você fez? — Gary pergunta confuso.

— Eu não sei. Pensei que ela ficasse feliz por ficar em casa hoje.

— Olhe para você? — Gary ri. — Só porque ela é sua filha, não quer dizer que ela possa agir da mesma maneira que você quando criança. Ele gargalha, fazendo-me ficar sério. Jogo a chave de fenda na bancada e caminho em direção à minha casa.

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

Vejo Mia correr para dentro e vou atrás dela. *O que eu fiz?*

Entro em casa e sigo em direção ao seu quarto. Assim que chego à porta, ela bate fechando na minha cara. *Onde ela aprendeu isso?*

Encaro a madeira boquiaberto.

— Mia — a chamo seriamente, não gostando da sua atitude.

Gary surge ao meu lado curioso.

— Não estou falando com você pa-pai! — ela diz do outro lado de maneira chorosa.

— Como é? — Encaro a porta surpreso.

— Ela não está falando com você — Gary repete e o olho sério, encostado ao lado da porta como um bisbilhoteiro.

— Mia...

— Não!

Eu escuto o seu pé batendo contra o chão.

Posso apostar que ela está com os seus bracinhos

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

cruzados e fazendo um grande bico. Garotas...

— Ok, então você não está falando comigo?

— pergunto.

— Não estou — ela responde.

— E por que não está falando comigo? —

Estou chocado.

— Cara, você ainda não entendeu? — Gary

ri brevemente.

— Saía daqui — disparo entredentes.

— Porque... porque... Você não me acordou para ir à escolinha... Hoje era o passeio para o zoológico. — Ela chora em cada palavra.

O meu coração se aperta e me abaixo, apoiando os meus cotovelos em minhas pernas e encarando a porta. Sinto-me culpado. *Como pude esquecer disso?* Eu via os seus olhos brilhando para esse passeio, nem se quer tinha olhado o calendário.

Sinto um cascudo atrás da minha cabeça e

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

olho para cima chocado.

— Está vendo? Cara, você é um péssimo pai — Gary provoca de maneira exagerada.

Olho para a porta.

— Querida, me desculpe, eu nem se quer me lembrei do seu passeio. Eu juro que se tivesse olhado no calendário saberia melhor. Eu havia me esquecido completamente. Por favor, me perdoe — imploro, olhando a madeira grossa à minha frente, como se eu pudesse vê-la zangada do outro lado. — Por favor, saia para que eu possa lhe pedir desculpas, não gosto de ficar assim com você, amor — peço.

— Eu ia ver os macaquinhos — ela choraminga soluçando.

Quero me chutar por lhe causar tanta dor.

Ela é tão pequena para se machucar.

— Espere... — Gary diz. — Mia, querida, você não está falando com ele? — Gary pergunta

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

perto da porta para minha irritação, ajudaria muito se ele não ficasse soltando indiretas.

— Não! — Mia o responde chorando.

— É, cara, ela não está falando mesmo com você. — Ele me encara, balançando a cabeça e empurro o seu joelho.

— Mia, pelo menos abra a porta para que possamos conversar. Estou me odiando nesse momento e odiaria ainda mais se você não falar comigo.

Não que ela não esteja falando. Engulo seco sentindo a dor em meu coração.

— Não quero, papai, pode ir para a oficina.

— Impossível não escutar sua tristeza profunda.

Estou pronto para insistir, quando...

— Você não está falando com ele, não é,

Mia? — Gary pergunta e quero socá-lo.

— Não — ela responde.

— Então mesmo que você não abra, um dia

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

— você vai ter que abrir e eu vou estar bem aqui. —

Eu me sinto um merda.

— Mia... Que tal você sair agora com o tio

Gary para um passeio no McDonald's? — Gary

opina e o encaro como se ele pudesse comprá-la,

balanço minha cabeça em reprovação. — O que

foi? — pergunta.

Escutamos a porta sendo destrancada e me

viro para ver Mia espiando por uma brecha. Os

seus olhos estão cheios de lágrimas.

— Querida — digo, aliviado por vê-la abrir

a porta e ergo os meus braços.

— Tio Gary.

Ela levanta os seus bracinhos para que Gary

a pegue. Minha boca se abre, deixando-me

completamente paralisado enquanto o meu melhor

amigo consegue a melhor.

— Estou aqui por você, querida. Vamos ter

um bom café da manhã — Gary diz, secando as

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

lágrimas do seu rosto.

Levanto-me, sentindo os meus músculos

doloridos como se tivesse ido ao meu primeiro dia

na academia.

— Mia — chamo, vendo-a tentar se

esconder no pescoço de Gary.

— Cara, não piore a coisa. — Gary ergue

sua mão para que eu me afaste.

— É a minha filha...

— E minha sobrinha. Vamos, amor, eu sei

que você não está conversando com esse estranho.

Gary a acolhe em seus braços, beijando os

seus cabelos.

Fico paralisado, olhando-os sair. Gary

apenas vira o seu rosto para me encarar de cima a

baixo e girar sua cabeça. Sei que ele está se

divertindo com isso. Sinto-me culpado.

Caminho até a cozinha para ver o calendário
e soco a parede.

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

— Merda! — disparo, afastando os meus
cabelos do meu rosto e respirando fundo — Tudo
bem, mais tarde vou lidar com isso — digo a mim
mesmo.

Vou para o meu quarto para tomar um
banho e me aprontar para os adolescentes mal
informados.

Pego a moto de Gary e sigo meu trajeto. Na
faculdade os alunos corriam e outros caminhavam
feito lesmas de um lado para outro. Tento procurar
desesperadamente por Natalie durante as trocas de
aulas dos alunos, mas o esforço é em vão. Ao
chegar à sala, alguns alunos correm para dentro, já
sabendo que não aceito alunos atrasados e nem
mesmo fora da sala.

Hoje realmente deve ser o dia de surpresa.

Olho para a minha turma vendo que multiplicou.

Antes de fechar a porta alguém empurra fracamente

e olho para ver quem é. Uma garota pequena, de

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

olhos grandes e maquiagem bem feita, pisca para

mim, sorrindo como uma verdadeira cadela.

Encaro-a.

— Seu nome? — pergunto seriamente.

— Sophia Amber — se apresenta agitada

demais, mordendo o seu lábio brilhoso. — Eu

consegui entrar nesse curso, é minha primeira aula.

Abro a porta para que ela entre e logo se

enturma com um grupo de garotas que me olham

apaixonadas. Balanço a minha cabeça enquanto

sigo para a minha mesa. Muitos se ajustam em seus

lugares.

Dou-lhes bom dia e começo a minha aula

pedindo para que se agrupem, dou uma proposta de

trabalho a ser entregue na semana que vem, com

uma leitura extensa de textos para uma avaliação no dia seguinte. Para a minha satisfação, todos reclamam. Eu já estive no lugar deles, mas me sinto muito superior, devia ser assim que os professores

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

se sentiam na minha época. Sorrio abertamente.

— Professor — uma voz pequena me chama e me viro depois que termino de recolher os meus materiais.

— Sophia.

— Isso é sério? Acabei de entrar na turma.

Não tem como estender tudo isso? — ela choraminga.

— Se você está neste curso é por que sabe o que está fazendo, certo? — digo olhando para os seus olhos escuros. Ela balança sua cabeça positivamente, um pouco assustada. — Então não terá problema nenhum nos próximos dias.

— Pensei que fosse fácil — resmunga antes

de sair e logo grita ao ver alguém. — Ah... Venha, vou te apresentar o meu professor de mecânica — ela chama como se fossemos íntimos.

Viro-me antes de fechar a porta e paro ao encarar Natalie olhando-me com sua sobrancelha

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

erguida e os braços cruzados.

Tudo bem, posso suportar somente a fúria de Mia? E de duas mulheres no mesmo dia?

Merda.

— Nata, esse é o senhor Foster, senhor

Foster essa é minha melhor amiga Natalie Scott —

Sophia nos apresenta sem precisão.

— Natalie...

— Olá, professor — ela sibila, fazendo-me

respirar fundo, mas logo travo quando vejo o seu amigo, Jefferson, se aproximar atrás dela.

NACIONAIS - ACHERON



PERIGOSAS

CAPÍTULO 24 –

PROFESSOR

Natalie Scott

Nunca, nem mesmo me passou pela cabeça, na verdade, isso nunca iria passar pela minha cabeça. A faculdade inteira comentava desse curso de mecânica, principalmente as meninas se derretiam pelo novo professor. Eu não poderia tirar a razão já que David Foster é o homem mais lindo que já conheci, mas neste momento estou de braços

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

cruzados encarando-o seriamente. *Por que ele não me disse antes?* Sinto-me chateada por isso.

Sophia está ao meu lado, olhando para nós dois sem entender.

— Espere. — Ela ri desorientada. — Vocês se conhecem? — Os seus olhos piscam confusos.

— Sophia, vamos. Depois você conversa com Natalie. — Escuto Jefferson dizer atrás de mim.

Eu o tinha visto no corredor, mas não
imaginei que fosse me seguir até aqui. Na verdade,
estou aqui por causa da Sophia, mesmo assim me
sinto chocada.

— É claro que não, eu quero saber o que
está acontecendo aqui — Sophia diz como uma
criança birrenta.

— Sophia, está tudo bem, eu só preciso
falar com o professor sobre o curso. — Olho com
ironia para David que se encolhe, mas não deixa de

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

encarar Jefferson com desconfiança.

— Mas, Nata... — ela reclama.

— Nos vemos em breve.

Dou-lhe o meu melhor sorriso e vejo

Jefferson puxá-la, enquanto sorri de forma discreta.

Franzo a testa confusa, mas logo me viro para

David quando Sophia se afasta.

A minha primeira reação é lhe dar um tapa

forte em seu ombro musculoso. David salta.

— Aí! — geme.

— Quando você iria me contar isso? —

disparo.

— Natalie...

— Você nem se quer me disse... —

reclamo, começando a ficar assustada comigo

mesma.

— Amor...

— E o que eles vão dizer quando

descobrirem sobre nós? — Entro em pânico.

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

— Natalie, pare...

— Você sabe das regras, David, aluna e

professor não pode ter nenhum tipo de

relacionamento — falo assustada, passando as

mãos em meu rosto. — Meu Deus, eu estou

ferrada.

— Natalie, amor, está tudo bem. — Escuto

David me acalmar e tocar o meu ombro, me afasto olhando para os lados.

— Não, David, aqui não — sibilo para ele.

— Natalie Scott, quer parar de loucura? Por favor, o meu dia já está um inferno e eu não quero mais um peso em cima de mim — ele desabafa com firmeza encarando os meus olhos. Tudo bem, ele está sexy com as suas roupas esportivas. — Eu iria lhe contar ontem, mas estava tão cansada que não queria te encher de mais novidades. Estou aqui por você, para você dar continuidade aos seus estudos e isso faz parte do acordo com o diretor.

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

Não que eu quisesse estar aqui, mas eu quero te ajudar. — Os seus olhos se tornam gentis. — Eu não me importo com o que os outros dizem, o diretor sabe que estou fazendo isso por você e que estamos juntos, e não há regra nenhuma que me faça ficar longe de você.

Eu o encaro e percebo que estou segurando
a minha respiração.

— David, mas se nos verem juntos, vão
falar muitas coisas. Eu não quero te colocar em
mais problemas. — Sua mão se ergue para tocar o
meu rosto e deito minha cabeça em sua palma,
sentindo o seu perfume suave.

— Eu não me importo, eles precisam de
mim aqui devido as más informações sobre
mecânica, então aqui estou eu, mas porque no meio
disso aceitei para te ajudar. Não me importo com
eles. A única pessoa com quem devo me importar e
me preocupar é com você — ele diz, aproximando-

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

se e erguendo o meu rosto para os seus lábios
cobrirem os meus.

— Isso é tão errado — murmuro,
envolvendo meus braços em seu pescoço.

— Por que acha que é errado? — pergunta,

roçando os seus lábios nos meus.

— É excitante demais... — confesso,
abrindo os meus olhos brilhantes. — Meu
namorado é um professor e dá aula na mesma
universidade que eu estudo — murmuro assustada.
David ri e o observo excitada.

— Então isso tudo é porque está louca pelo
professor de mecânica e com medo de ter um
momento de fraqueza? — ele adivinha os meus
pensamentos.

— Olha para você? — O observo por
inteiro e lambo os meus lábios secos. — Você está
muito impecável, aprecio suas roupas. Até te
convidaria para desfilas para minha linha de

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

roupas... — tagarelo e David me silencia com um
beijo empolgado.

O abraço com força.

— Obrigado pela observação...

— Sabe que não podemos ficar assim muito tempo, não é? Vamos manter as aparências e nos beijar às escondidas. — Olho para o corredor vazio e o beijo sempre observando.

David ri, abraçando-me com força e erguendo-me para ficar da sua altura.

— Você é uma aluna pervertida — fico incrédula. — Tudo bem, eu concordo com isso. E também tenho que me concentrar com esses alunos — diz exasperado.

— O que aconteceu? — pergunto, curiosa de como é a vida de um professor tão jovem.

— Eles são muito mal informados, para não dizer burros. — Faz uma careta e gargalho.

— Vá se acostumando. — Ele me solta

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

enquanto beijo o seu rosto. — Eu particularmente se fosse solteira com certeza estaria em seu curso apenas para apreciá-lo — confesso e David me

observa curioso.

— Solteira é? — Ele sorri perversamente.

— Sim, mas como tenho um namorado
lindo que virou professor, então tirei uma sorte
grande. — Sorrio.

— É por isso que veio conferir se o
professor era tudo isso que estão falando? — David
pergunta desconfiado e passa as mãos em seus
cabelos, colocando-os no lugar.

— Bem... também, mas é porque Sophia
insistiu muito — digo envergonhada.

— Obrigado por aparecer, senhorita Scott

— agradece, puxando a minha mão e beijando o
meu anel.

O meu corpo se aquece e quero agarrá-lo
ali.

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

— Obrigada por estar fazendo tudo isso por
mim. Eu nem mesmo sei como agradecer. — Sinto-

me maravilhada.

— Não há nada que eu não faça por você,
amor — ele diz carinhosamente, olhando em meus
olhos e o abraço com força.

— Eu te amo muito, mas agora eu tenho
que ir para o trabalho. — Faço beicinho. — Andei
pensando sobre o que você me disse, em falar com
o meu pai... Talvez eu vá vê-lo amanhã, deve ser a
folga dele. Espero que esteja em casa.

Solto uma respiração áspera, falar sobre o
meu pai me deixa completamente tensa.

— Fico feliz. Se quiser a minha ajuda... —
ele opina.

— Farei eu mesma, será bem melhor. —

Sorrio abertamente.

— Como quiser. — Ele sorri e beija as
minhas pálpebras. — Posso te pedir uma coisa? —

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

ele parece pouco confuso.

— Pode pedir qualquer coisa. — Acaricio o seu rosto.

— Pode até achar engraçado... — Ri sem humor. — Mas é Mia...

— O que aconteceu com ela? — O meu coração dispara preocupado.

— Ela está bem. — Sorri sem jeito. — É que ela não está falando comigo — diz e faz uma careta de desgosto.

— Como assim ela não está falando com você?

Encaro-o, colocando minhas mãos na cintura.

— Eu errei, mas não queria que ela fosse para a escola. Só que hoje era o dia do passeio ao zoológico e eu me esqueci desse detalhe — David diz avaliando a minha reação.

A minha boca se abre em surpresa.

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

— David?!

— Eu sei, só que ela ficou muito zangada e está me ignorando, é por isso que preciso de você para tentar falar com ela.

— E por que você não falou com ela? — pergunto incrédula.

— Ela está me ignorando — ele repete e começo a andar.

— David, ela estava sonhando com esse passeio, como pode esquecer? — digo, vendo-o me seguir.

— Eu sei disso, mas eu estava tão preocupado com a sua segurança que nem mesmo ousei olhar o calendário na cozinha — desabafa ao meu lado enquanto andamos.

— E o que quer que eu faça? — pergunto confusa.

— Ela vai te escutar, fale que eu não fiz isso por querer. Gary não serve porque está jogando-a

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

contra mim — David reclama e seguro minha risada.

— Isso é muito infantil — eu digo rindo.

— Mas não para mim. Já é ruim o bastante falhar com ela, o pior é ela me ignorar. — Ele respira fundo e olho sua expressão chateada para si mesmo. Sorrio. — O que foi? — ele pergunta quando me vê divertida.

— Nada, mas, David, ela está chateada com você, mais tarde ela conversará e tudo voltará ao normal — indago.

— Com Mia as coisas não funcionam desse jeito Mrs. Nanny. Ela até mesmo bateu a porta na minha cara.

A expressão horrorizada de David me faz rir ainda mais.

— Ela já agiu dessa forma alguma vez? — pergunto.

— Não — ele diz rapidamente.

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

— Eu vou ver o que posso fazer, tudo bem?

— digo.

Chegando perto da caminhonete e me viro para beijá-lo. Ele suspira e sorri, puxando-me para o seu corpo e beijando-me intensamente. Gemo em seus lábios e agarro os seus cabelos trazendo-o mais para mim.

— Nos vemos mais tarde — ele murmura e morde o meu lábio inferior. O meu corpo se arrepia.

— Eu quero tanto você agora, mas eu tenho que ir. — Faço beicinho.

— Se quiser dentro da caminhonete... — ele opina e arregalo os meus olhos.

— Nem pensar — disparo. — Mais tarde.

— Sorrio e beijo os seus lábios rapidamente.

— Bom trabalho.

Ele afasta uma mecha de cabelo do meu

rosto para beijar a minha bochecha.

NACIONAIS - ACHERON



PERIGOSAS

— Boa sorte com Mia até eu chegar. —

Sorriso.

Quando David se vira para se afastar eu não resisto e lhe dou um tapa na banda, ele salta assustado e me olha confuso.

— Desculpe, não resisti, professor.

Gargalho entrando na caminhonete e vejo rir sem graça antes de eu dar a partida.

No trabalho é corrido, nem mesmo tenho tempo para pensar, nem mesmo em Mia e David, mas de certa forma me ajuda a me manter ocupada.

O meu rosto até mesmo está dormente de tanto sorrir para os clientes e levar as cantadas de forma humorada.

Quando entro na cozinha, assovio pegando

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

uma caixa de Donuts. Franchesca tem o seu rosto levemente maquiado e muito corado, até mesmo com avental ela está bastante elegante.

— O que é isso? — brinco rindo, vendo-a corar ainda mais.

— É apenas um encontro, nada demais — ela murmura, ainda envergonhada e abro a minha boca em surpresa.

— Nada demais? — digo horrorizada. —

Vai ir a esse encontro saindo daqui? — pergunto sorrindo.

— Sim — ela suspira e fico feliz por vê-la sonhadora. — Vou deixar as crianças com Morgan...

— Poderia deixar comigo — digo e ela sorri agradecida. — Você não vai falar muito desse encontro? — pergunto, mesmo tendo que sair e entregar a caixa.

— É um homem que conheci esses dias. —

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

Ela não me olha, apressando-se com os seus ingredientes. — Ele é muito gentil e educado...

— Um homem para toda mulher? —

argumento rindo.

— Exatamente, sua curiosinha, agora vá levar esse Donuts e me deixe pensar em como vou me livrar do cheiro de óleo — ela brinca consigo mesma, enquanto saio da cozinha aos risos.

Na saída, ajudo Franchesca a se vestir, dando-lhe dicas de alguns acessórios e penteados.

Morgan dá os seus palpites de aprovação e fico cada vez mais feliz por ser elogiada de ter bom gosto. Vejo Franchesca mais nervosa que uma noiva em seu casamento. Morgan e eu até mesmo lhe damos conselhos e técnicas de sedução, deixando-a ainda mais constrangida.

De volta para casa vejo a oficina ainda

aberta e Gary com Mia em seus braços. Estaciono e saio do carro. Mia parece pular dos braços de Gary

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

e vem correndo em minha direção, abraçada com o seu carrossel. Eu sorrio e preparo os meus braços para pegá-la.

— Mamãe! — ela grita como se achasse o seu ouro mais precioso. — Senti saudades...

Ela beija o meu rosto diversas vezes e gemo de satisfação e saudade, abraçando-a forte.

— Olá, meu amor — cumprimento, beijando o seu rosto — Como você está? — pergunto analisando os seus olhos.

Ela

olha

para

todas

as

direções,

principalmente para o carrossel, menos para mim.

— Bem — ela responde simplesmente.

— Mia... — eu a chamo e logo os seus lindos olhos cor de avelã estão nos meus.

Eles estão tristes e a minha compaixão por David evapora por ter esquecido o seu passeio.

— Papai esqueceu... esqueceu o passeio do zoológico — sua voz se transforma pequena e a

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

acolho em os meus braços.

— Oh querida, mas ele só queria te proteger depois do que aconteceu — digo com carinho, vendo os seus olhos se encherem de lágrimas.

— Eu sei. — Ela balança a cabeça inocente.

Pisco os olhos e vejo Gary me olhar e acenar antes de entrar na oficina.

— Então por que está tão triste? — pergunto com fervor.

— Porque eu magoei o papai. — Ela soluça

e a aperto em meus braços. — E fico com medo dele não querer falar comigo, nunca mais. — Ela estremece e seguro o meu sorriso pensando que David age da mesma forma.

— Ele só quer proteger você, querida. Sei que ele também deve estar triste por ter esquecido e principalmente por você não querer falar com ele direito, mas vou dar um jeito nisso, tudo bem? — asseguro e ela acena.

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

A sua expressão esperançosa é idêntica a de David.

Entro na oficina com Mia em meus braços e logo localizo David sem camiseta, suado e cheio de graxa, mexendo em alguma peça de carro. Gary também o ajuda, parece ser bastante pesada.

— Olá, rapazes — cumprimento sorrindo.

David para todo o seu trabalho para olhar para mim e sorri. Ele acena para Mia, que está

mexendo em seu carrossel e aceno para ele de volta. O plano logo se faz na minha cabeça.

— Como foi no trabalho? — David

pergunta, voltando ao seu trabalho duro e aproveito para observar as suas costas largas.

— Bem, demorei um pouco porque estava ajudando Franchesca num encontro — digo empolgada.

Gary e David olham em minha direção.

— Isso é legal, os meus primeiros encontros

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

sempre foram um desastre — Gary diz pensativo e David ri.

— Quem é que quer ficar cinco minutos

com um cara que gagueja e veste uma camiseta

listrada parecendo uma abelha? — David piora a situação do amigo, Mia e eu gargalhamos.

— Era a moda, ok? E mulheres gostam de

cara sem ação... Na época, não sei — Gary diz de

maneira duvidosa, nos fazendo rir ainda mais.

— Gary, não posso te imaginar gaguejando na frente de uma garota — digo rindo.

— E-eu-eu-eu... Eu fazia charme está legal?

— Ele mostra sua atitude poderosa.

— Você é muito charmoso, tio Gary — Mia diz amavelmente, roubando a nossa atenção e beijo os seus cabelos.

— Viram? Está é uma garota que não se importa com os defeitos de outra pessoa. É por isso que te amo, macaquinha. Venha com o tio. — Gary

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

abre seus braços e seguro o carrossel de Mia, colocando-a no chão para que corra para os braços de Gary. — Venha e não dê ouvidos a essa gente de alma pobre. — Ele a carrega para longe.

Rimos e os meus olhos passam para os grandes músculos que vem em minha direção, engulo seco.

— Apreciando a vista? — David pergunta e vejo o seu sorriso torto.

— Uma maravilhosa vista. — Mordo o meu lábio e envolvo os meus braços em seu pescoço, trazendo-o para mim.

— Bem-vinda ao lar — ele murmura com sua voz sexy e doce.

Beijo seus lábios com amor. Sua boca desce discretamente em meu pescoço fazendo-me arrepiar e seguro o meu gemido.

— Ei! — Viramo-nos para Gary e rimos vendo-o tampar os olhos de Mia. — Tem criança

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

aqui pessoal. — Ele revira os seus olhos e volta a mostrar alguma coisa para Mia.

Olho para David e sorrimos um para o outro.

— Como andam as coisas por aqui? — pergunto e David suspira.

— Ela continua quieta — responde cansado
e beijo o seu rosto.

— Não se preocupe, vamos resolver tudo
hoje. Ela também está triste, mas vai passar, vocês
dois parecem crianças — penso. — Na verdade, só
ela.

David me olha perplexo e sorri abertamente.

O seu sorriso me faz perder o fôlego.

— Se bem me lembro acho que tenho que
lhe dar um tapa — ele sussurra em meu ouvido e
coro.

— Não se dê ao trabalho — digo inocente.

— Quem sabe mais tarde? — Mordo a ponta da sua

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

orelha.

— Combinado. — Sorri perversamente.

— Você... — repreendo rindo. — Vejo que
tem muita coisa a fazer, então vou deixar vocês
trabalhando enquanto vou preparar o jantar.

David me olha impressionado e sorrio
abertamente.

— Trabalhadora, dona de casa e estudiosa.

— Ele sorri sonhador. — Olha que posso me casar
bem cedo com você...

Abro a minha boca surpresa.

— Eu me mataria se recusasse um pedido
assim. — Minhas bochechas coram e o meu
coração pula. — Mas qualquer lugar junto com
você já me faz sentir realizada.

Ele geme e se curva para me beijar.

— Obrigado — agradece, roçando os seus
lábios sensualmente nos meus.

— Não precisa me agradecer.

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

— O que você vai aprontar? — Ele me olha
desconfiado.

— Primeiro vou fazer você e Mia ficarem
de bem, servirei o jantar e faremos as nossas

peripécias mais tarde — informo, afastando-me dele.

Já me sinto molhada, se ficar mais um minuto grudada em seu corpo seminudo vou entrar em combustão.

— Isso é uma lista a ser seguida? — ele pergunta rindo.

— Completamente — respondo sorrindo.

— Querida, vou preparar o jantar, quer ajudar a mamãe? — pergunto para Mia, que sai dos braços de Gary desesperadamente e corre para pegar a minha mão.

David nos olha desconfiado e volta para o seu trabalho com uma careta.

Aproveito para passar na minha casa para

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

pegar algumas roupas antes descer para a casa de David. Mia corre para tomar o seu banho e me ocupo colocando as carnes para assar com as

batatas. Alguns minutos depois a minha pequena macaquinha já está em seu pijama, a ajudo a pentear seus cabelos e passar a pomada em seus bracinhos, agradecendo que as marcas estão melhores. Mia me ajuda pegando algumas laranjas para o suco e até mesmo degustando um pouco de cada coisa que preparo, aprovando todas, fazendo-me sorrir e beijá-la diversas vezes.

David aparece já vestido, assim que estou arrumando a mesa junto com Mia.

— Dá para sentir o cheiro lá de baixo — ele elogia impressionado.

— Obrigada — digo radiante. — Mas agora vamos todos fazer uma reunião. Todo mundo para o sofá — ordeno, seguindo para a sala.

— Não podemos comer primeiro? — David

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

reclama atrás de mim e balanço a cabeça.

— Sentando os dois.

Aponto para os acentos disponíveis lado a lado no sofá e sento em uma poltrona de frente para eles.

Mia senta comportadamente, como uma menina delicada arrumando o seu pijama no devido lugar e juntando suas mãozinhas em seu colo, ela pisca para mim sem nenhum animo, suas bochechas fofas logo coram. Por outro lado, David senta ao seu lado e vira as suas costas para Mia, a minha pequena garotinha o olha triste e se encolhe com seu gesto.

— David? — chamo sua atenção.

David faz um bico, erguendo a sua cabeça para cima e cruzando os seus braços ainda de costas para Mia.

— Ela não está falando comigo. — Sei que ele está brincando, mas Mia está triste.

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

— David, não faz isso — peço, vendo os

olhos de Mia se encherem de lágrimas.

Ele se vira e olha para a cabeça baixa de

Mia, eu o repreendo com os meus olhos.

— Tudo bem, amor, eu sei o que seu pai se esqueceu do seu incrível passeio. Mas, querida, ele não fez isso por mal, ele está querendo te proteger e te manter por perto. Também não quer dizer que pelo fato de você ignorá-lo ele não vá gostar de você — digo olhando em seus lindos olhos inocentes, Mia inspira e acena.

— Isso é verdade, você só se esqueceu de dizer que eu amo muito ela — David diz rapidamente e olha para as suas mãos, quando o repreendo com o meu olhar.

— E David, você sabe o quanto Mia trabalhou duro por esse passeio e estava sonhando em ir ver os bichinhos...

—

Macaquinhos...

—

Mia

corta

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

esperançosa, erguendo o seu polegar e encolhendo-se em seguida. Sorriu com amor e aceno.

— Exatamente, ela ficou chateada, mas também se sente culpada por ter agido de forma errada, não é meu, amor? — eu pergunto a Mia, que acena quietamente.

— Por que você não me chama de amor quando está me repreendendo? — David se defende e logo se recolhe. — Tudo bem, continue... — Quero rir da sua situação.

— Agora eu quero que os dois peguem as mãos, se olhem e peçam desculpas um para o outro.

Mia logo se vira para David, que continua parado em seu lugar. Ele não está facilitando as coisas.

— David — eu o chamo.

Ele segura o seu sorriso e se vira para Mia.

Minha pequena garotinha logo pega as suas mãos em um momento de desespero e o meu coração se

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

aperta por ela estar sentida com tudo isso.

— Podem começar — digo e me recosto na poltrona.

Mia respira fundo e pisca olhando para

David, mas prefere encarar o seu peito.

— Papai...

— Hum? — David geme e seguro a minha risada.

— Me desculpa por ter... por ter sido uma menina má. Eu fiquei triste por ter se esquecido do passeio da escolinha, mas agora eu sei que fez isso para ficar comigo. — Ela soluça e o meu coração se aperta por suas palavras saírem tão pequenas e trêmulas. — E se... e se fosse para eu escolher o passeio ou o meu papai, eu escolheria ficar com o

meu papai. Eu não queria ficar brava com você...

Desculpa? — a voz de Mia some a cada palavra sincera.

Seco as minhas lágrimas e vejo David

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

encarar a cabeça de Mia. Ela é tão linda, pedindo desculpas de uma forma tão doce e inteligente.

Vejo-a apertar a mão de David de maneira nervosa e massageá-la com os seus pequenos polegares.

— Eu não queria fazer isso por mal, só tenho medo de acontecer qualquer coisa com você.

Apenas pus os meus medos na frente e a minha proteção em você em primeiro lugar, amor. Eu sei o quanto você queria ir a esse passeio, mas tente me entender, se alguma coisa acontecer com você, eu nunca vou me perdoar. — David ergue suas pequenas mãozinhas para beijá-las. — E você não iria ficar sem o seu passeio, porque eu comprei três ingressos para o zoológico este fim de semana —

David diz, tirando os ingressos e mostrando para Mia.

Sorrio e seco os meus olhos. Mia tem os olhos mais brilhantes que já vi.

— Vamos nós três para o zoológico? — ela

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

pergunta ainda sem acreditar, como se tivesse pronta para ir a Disneylândia.

— Você acha que eu iria deixar você sem se divertir? — David ri, mostrando os ingressos a ela.

Mia pula de alegria e cai direto nos braços de David, que a pega e abraça com força como se esperasse por aquele abraço o dia inteiro. Engulo o grande nó em minha garganta, mas ainda continuo assistindo. David a aperta e fecha os olhos, inspirando o perfume de Mia, eu escuto os soluços e o pequeno choro dela, vendo-a apertar o seu pescoço.

— Eu te amo muito, papai. — Sua voz

chorosa me faz derreter.

— Eu também te amo, minha macaquinha linda. Desculpe-me — ele diz e Mia beija o seu rosto diversas vezes.

— Tudo bem... Eu estou tão feliz que você está falando comigo, papai. — Ela ri baixinho

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

colocando suas mãozinhas na boca.

— Eu senti falta desse sorriso. — David sorri para ela, secando os seus olhos e beijando as suas bochechas. — Mas dá próxima vez que bater a porta na minha cara vamos ter uma conversa muito séria, mocinha. — O jeito de pai exigente ainda está em David.

— Opa — escuto Mia e a vejo se encolher e me olhar com os olhos brilhantes.

David ri.

— Vocês são incríveis — digo, juntando-me ao abraço.

Sento no colo de David e beijo o rosto de
cada um.

— Mamãe, nós vamos ao zoológico! —

Mia diz empolgada.

— Sim, amor, nós vamos... — Fico na
mesma empolgação, apertando os dois em meus
braços.

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

— Isso é ótimo — David diz e posso sentir
o alívio em sua voz. — Mas podemos jantar, estou
morrendo de fome — ele grunhe e nos aperta,
fazendo cócegas em nossas cinturas.

Eu pulo do seu colo e vejo Mia se contorcer
em seus braços rindo.

— Vamos, meus amores. O jantar já está na
mesa. — Sorrio convencida e os puxo para a
cozinha.

Depois do jantar lavamos a louça juntos,
Mia conta como foi o seu dia com Gary e devo me

lembrar de dar uma boa bronca nele por ter lido hambúrguer no café da manhã.

Quando tudo está arrumado David pega Mia para levar para o seu quarto e os deixo um pouco a sós, para uma boa conversa amável entre pai e filha.

No meu tempo aproveito para montar a minha arma da sedução, durante o jantar David diz

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

que irá trabalhar mais no carro para ser entregue amanhã. Ninguém estaria na oficina, então seríamos apenas eu e ele. Sorrio empolgada e ao mesmo tempo excitada.

Pego uma das minhas melhores lingerie e um hobby de seda preto, os escondendo no banheiro e caminho para o quarto de Mia.

Vejo David deitado, com Mia em seu peito, enquanto lê um livro para ela. Mia parecia atenta a cada palavra, as vezes lhe pedindo explicação de

uma palavra ou outra. Sorrio e caminho em direção a eles.

— Papai está lendo os três porquinhos, mamãe — Mia diz lindamente e boceja.

— Isso é muito bom, mas já está na hora de dormir. — Beijo o seu rosto.

— É verdade, essa história de assoprar, assoprar está me deixando com sono — David brinca, fazendo uma careta para o livro. — Minhas

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

histórias são as melhores. — Sorrio e beijo sua testa.

— Gosto das suas historinhas, papai — Mia o abraça e David a aperta beijando a sua testa.

— Hora de dormir, amor — David diz, saindo do seu espaço e arrumando os seus travesseiros.

Mia torna a deitar e puxo sua coberta para o seu corpo.

— Durma bem, querida. — Beijo o seu rosto e David faz o mesmo. — Eu te amo.

— Também amo muito — ela diz com um bocejo e abraça o seu urso, fechando os seus olhos e adormecendo.

— Te amo, macaquinha — David sussurra em seu ouvido e beija os seus olhos fechados.

Quando saímos, David me puxa para os seus braços e beija os meus lábios. Agarro o seu corpo, puxando-o para mim.

NACIONAIS - ACHERON



PERIGOSAS

— Obrigado por estar aqui — ele agradece, beijando levemente meu rosto.

— Faço qualquer coisa por vocês — eu digo realizada e o beijo com amor.

— Adoraria passar mais tempo aqui, mas tenho que terminar aquele carro — ele geme

frustrado.

— Tudo bem, eu vou tomar um banho e estudar um pouco. Vou estar te esperando.

Dou-lhe um sorriso perverso e mordo o seu lábio.

— Se estiver cansada demais pode dormir um pouco e quando eu voltar, te acordo para nossas... — ele pensa. — Peripécias?

Rimos aos sussurros e aceno.

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

Quando David passa pela porta corro para o meu banho rápido. Uso os meus cremes, deixando a minha pele macia e perfumada. Coloco a minha lingerie azul escuro e solto os meus cabelos, deixando-os selvagens, eu não os molhei. Coloco o meu hobby fechando-o, para complementar e dar um ar de avassaladora passo o meu leve gloss e decido esperar pelo menos vinte minutos.

Porém nos quinze minutos não aguento a

ansiedade e desço para ver a expressão de David.

Na oficina, vejo a metade do seu corpo para fora do carro vermelho. Tudo está em silêncio da maneira como imaginei. Encosto-me no batente da porta, olhando-o e cruzando os meus braços, os meus seios estão um pouco à mostra e fartos. Dou uma tossida discreta e David levanta um pouco a cabeça para olhar quem o distrai.

Quando me nota num hobby curto com as pernas de fora, os seus olhos parecem me devorar, a

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

sua cabeça se levanta rapidamente batendo no capô do carro. Ele se afasta colocando a mão no alto da cabeça e xingando o carro, seguro minha risada, mas os meus olhos nunca deixam os seus.

— Acho que eu não iria conseguir esperar e depois que soube que meu o namorado é um professor, fico cada vez mais excitada com toda essa informação — eu o provoco, mordendo o meu

lábio.

Caminho em sua direção em passos lentos e os olhos devoradores de David me analisam, deixando-me cada vez mais excitada.

— Ah merda! — O escuto rouco e sexy, enquanto o devoro com os meus olhos e vou abrindo o meu hobby, mostrando o que há por baixo. — *Ah... Inferno.*

— Hora da diversão, professor Foster.

NACIONAIS - ACHERON



PERIGOSAS

CAPÍTULO 25 – CONTROLE

David Foster

Eu estou duro, muito duro. A chave
escorrega da minha mão e quica no chão enquanto
olho Natalie se aproximar tentadoramente, as
pernas nuas e o lindo hobby de seda preto, que está
aberto para que eu aprecie cada parte do seu corpo.
Engulo seco, notando que a minha respiração sai
alta e forte.

— Gostou, professor? — Sua voz é sexy.

Natalie deixa o hobby cair no chão e gira
para mostrar o seu corpo sensual. O tecido firme

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

azul escuro destaca sua pele e deixa os seus seios
fartos e a sua bunda impressionante.

— Eu tenho que avaliar mais de perto —

murmuro com um sorriso perverso e fecho o capô
do carro.

Os seus lindos olhos se abrem, fingindo

surpresa e ela se aproxima com o seu cabelo selvagem sendo jogado de lado. As minhas calças estão matando-me e preciso livrar a minha ereção do sufoco.

Natalie se aproxima ainda mais, até estar encarando o meu peito nu e inspirando o meu suor. Isso é muito excitante. Aproximo o meu rosto do seu e inspiro o perfume delicioso de sua pele.

— Hum... — gemo.

— Como estou? — ela sussurra, fazendo-me arrepiar.

— Eu ainda não cheguei nem perto — digo sorrindo e aproximando os meus lábios dos seus,

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

para beijá-la com intensidade.

Puxo o seu corpo contra o meu, sentindo a sua pele contra a minha e deslizo minhas mãos por seu corpo, sem me importar que estejam sujas.

Natalie geme quando minha boca desce por

seu pescoço e aperto os seus quadris com força, ela joga sua cabeça para trás, dando-me livre acesso e deslizo a minha língua por sua pele quente e macia. AS suas mãos apertam os meus braços e escorregam para os meus ombros, envolvendo os seus braços em meu pescoço. Volto a beijá-la com mais paixão, deslizando a sua calcinha para baixo até que fique livre do tecido sensível e a puxo para cima, fazendo suas pernas abraçarem os meus quadris.

— David — ela geme e respira ofegante quando minha boca volta a deslizar por seu pescoço e escorregar entre seus seios, mordendo-os por cima do tecido.

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

As minhas mãos estão por toda parte macia da sua pele, arranhando e apertando até os meus dedos senti-la tão molhada quanto imagino. Gemo, apreciando sua excitação e a sento no carro,

deitando o seu corpo enquanto a minha boca
escorrega por sua pele cheirosa.

O seu corpo arqueia e mordo alguns pontos
sensíveis da sua pele, fazendo-a estremecer e
gemitos, em seguida passo minha língua em volta do
seu umbigo escorregando para o seu ventre, indo
em direção ao seu sexo. As minhas mãos apertam
suas coxas deixando-a aberta para mim e esfrego a
minha língua em seu clitóris. Sinto-me muito mais
excitado com os seus gemidos, escutando as
suplicas em sua voz. Mordo levemente sua carne
macia antes de devorá-la com minha boca. As suas
mãos estão em meus cabelos, puxando-os e
fazendo-me querê-la ainda mais.

— Oh Deus... David... — A escuto e

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

continuo a devorar o seu sexo, mantendo suas
pernas abertas, impedindo-a de fechá-las. A minha
ereção está dolorida, mas quero torturá-la primeiro.

Pensar dessa forma faz aumentar cada vez mais o meu tesão. Sinto o gosto molhado da sua doce excitação e esfrego a minha língua em seu clitóris novamente. Posso sentir o seu corpo estremecer em minhas mãos, mas não quero que ela goze agora. Paro de sugá-la e olho para o seu corpo um pouco corado e sujo de graxa, jogado em cima do carro. Ela tem os olhos muito abertos e surpresos, a sua boca inchada e vermelha está entreaberta. Eu sorrio vendo-a totalmente a minha mercê.

— Está tão sexy — elogio e seu rosto cora.

— David... — ela geme suplicando.

O meu indicador corre em linha reta em sua barriga até chegar ao fecho do seu sutiã, abrindo-o e deixando os seus seios saltarem do tecido apertado. Eu os devoro com os meus olhos. Para

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

melhorar minha visão, Natalie arqueia o seu corpo deixando-os cada vez mais empinados. Desabotoo a

minha calça deixando a minha ereção livre do aperto, mesmo assim ela continua dolorida. Desço para o corpo exposto de Natalie e abocanho o seu seio direito, sugando-o com força. As suas pernas apertam o meu corpo e suas mãos me puxam para ela, os seus gemidos são altos e suplicantes. Os seus quadris se movem contra o meu e faço a minha ereção roçar em seu sexo quente e molhado, provocando tanto a mim quanto a ela.

Apoio-me no carro para ver o seu rosto, os seus olhos estão fechados e a sua boca aberta com o prazer. Os meus seios estão bicudos e o seu corpo se move conforme eu me movo. Dentro de mim estou formigando e pulsando em excitação. Penetro com força, fazendo-a estremecer, mordo o seu lábio inferior e continuo a me mover. Gememos em

nossos

beijos

enquanto

me

movo

mais

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

profundamente dentro dela, sentindo o seu corpo por dentro e por fora. As suas pernas apertam cada vez mais o meu corpo, puxando-me mais para perto, agora queima a minha pele.

Agarro os seus quadris com força e deslizo a minha boca por seus seios. Gememos alto com as minhas estocadas fortes e profundas. Sinto os seus pés tentarem tirar a minha calça e a ajudo, chutando a minha roupa para o chão. Aperto os seus seios e brinco com seus bicos com meus polegares, ela arqueia o seu corpo com força. Posso sentir o tamanho do seu prazer, o seu desejo dentro de si fazendo intensificar o meu.

Natalie abre os seus olhos cheios de excitação e tenho os meus nos seus enquanto me movo rapidamente, o seu corpo segue o meu ritmo

e a vejo gemer enquanto nos olhamos de forma carnal e íntima. Dou-lhe um sorriso perverso e saio de dentro dela, deixando-a insatisfeita. Puxo uma

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

das suas pernas para cima e beijo levemente o seu joelho até a parte interna de suas coxas.

Puxo-a para mim e logo a viro de costas, voltando a deitar o seu corpo contra o carro vermelho. O seu rosto se vira para me olhar e vejo o seu sorriso perverso. A minha boca desliza por suas costas e as minhas mãos correm para os seus seios, apertando-os com força enquanto volto a roçar a minha ereção em seu sexo. Natalie empina o seu belo traseiro em minha direção, fazendo-me enlouquecer e volto a penetrá-la com força. Em seguida lhe dou um tapa pegando-a de surpresa e gemendo com tesão. Mantenho os seus quadris presos em minhas mãos enquanto a domino ali e a escuto suplicar e gemer alto. Suas mãos se apoiam

no carro e sua cabeça cai para trás. O meu corpo se move contra ela, sentindo a excitação chegar.

Sinto-me latejante e gemo alto quando o seu sexo se fecha em minha ereção, a sinto estremecer

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

também. Mordo o seu ombro macio quando me sinto explodir de dentro para fora. Natalie geme alto, agarrando a minha cabeça com uma das mãos e puxando o meu cabelo, o seu corpo se arqueia e sinto sua chegada junto comigo. Gozamos juntos e deslizamos para o chão, eu a abraço com força e beijo o seu ombro, inspirando o seu suor. Natalie vira o seu rosto e sorri timidamente, beijo os seus lábios inchados.

Sentimo-nos um só de uma maneira completa. Inspiro o seu cheiro em seu pescoço, fazendo-a se encolher e rir.

— Eu gostei muito disso — confessa ainda gemendo extasiada.

— E eu ainda nem terminei — murmuro em seu ouvido, fazendo-a rir.

— Oh! Como assim não terminou?

— Acha que pode chegar assim na oficina e acabar com a atenção de um bom trabalhador? — A

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

encaro fingindo estar surpreso.

— Eu não sabia que estava tão atento. —

Ela sorri. — Fico feliz de ter causado tal estrago.

Rimos da sua observação e nos levantamos.

Olho para o seu corpo nu manchado e sorrio.

— Gosto disso. — A observo fechar o seu sutiã.

— De me ver trocando? — pergunta.

— Também. Mas o seu corpo manchado de graxa está aumentando o meu tesão — digo, puxando as minhas calças e fechando.

— Devo dizer que isso é muito excitante, senhor Foster. — Ela pisca os seus olhos de

maneira safada.

— Natalie... — murmuro o seu nome e beijo o seu rosto. — Vamos subir — digo, pegando o seu hobby e fazendo-a vestir.

— Não vai terminar o carro? — pergunta acariciando o meu rosto.

NACIONAIS - ACHERON



PERIGOSAS

— Faço isso amanhã de manhã — disparo, fazendo uma careta para o carro.

— Tem certeza? — pergunta, olhando em meus olhos e tiro alguns fios de cabelo do seu rosto.

— Eu tenho uma mulher sexy ao meu lado, acho que não vou ter cabeça para arrumar um carro agora. — Aprecio o som de seu riso.

— Mas eu não estou com sono — resmungo, fazendo um lindo beicinho.

— E quem disse que vamos dormir? —

Sorrio, ela abre a boca e arregala os olhos.

Desligo os equipamentos da oficina e as luzes, lhe dando um tapa no traseiro fazendo com que ela suba as escadas correndo e rindo.

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

Aperto os meus braços em volta do seu corpo nu e inspiro o aroma do meu shampoo em seus cabelos. Na noite passada tomamos banho juntos e fizemos amor até cairmos exaustos.

Abro os meus olhos e escuto os seus gemidos ao acordar em meus braços.

— Bom dia — murmuro, beijando o seu ombro.

Natalie se espreguiça, virando-se em minha direção.

— Bom dia. — Ela sorri envolvendo os seus braços em meu pescoço. — Que horas são? Olho para o relógio na cômoda.

— São cinco da manhã — informo.

Natalie faz uma careta.

— Está muito cedo — resmunga sonolenta.

Beijo o seu pescoço, abraçando o seu corpo com força.

— Eu vou ter que levantar e terminar o

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

carro. Lembra? — Sorrio ao ver o seu sorriso perverso.

— Fica... Só mais um pouco? — Boceja e a olho surpreso.

Deslizo a minha mão por seu corpo deliciando-me com a maciez da sua pele. Ela geme, continuo o meu percurso até o seu sexo e gemo apreciando.

— Sempre molhada — digo com excitação beijando os seus lábios.

— Hum... — ela geme e ofega quando penetro o meu indicador dentro dela.

O seu corpo se ergue contra o meu e deslizo
a minha boca para o seu seio exposto. Já estou duro
e pronto para consumi-la.

Retiro a minha mão e puxo a sua perna para
a minha cintura, grudando o seu corpo no meu.

Gemo em seu ouvido, torturando o meu sexo em
sua carne macia. Natalie se agarra em meus ombros

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

e geme ofegante, fechando os seus olhos e
perdendo-se em nosso desejo.

Beijo os seus lábios macios e me perco em
seus beijos, movendo o meu corpo contra o seu
penetrando lentamente. O seu gemido me faz
querê-la ainda mais e me mover para cima dela,
cada vez mais forte e profundo. Gememos juntos
com nossas bocas coladas. O meu corpo está como
fogo, querendo explodir a qualquer momento e se
deliciar com as sensações intensas.

— Ah! — ela geme alto e calo sua boca

com um beijo.

Nossas respirações estão ofegantes e pesadas, o meu corpo está fora de controle e as minhas mãos estão por toda parte do seu corpo macio. O seu sexo está torturando-me e fazendo-me querê-la ainda mais, as suas pernas se apertam em meus quadris, trazendo-me para mais perto.

Quando não podemos mais aguentar o

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

tamanho do nosso desejo e prazer, gozamos juntos e nos agarramos um ao outro. O meu coração está forte e acelerado, estou sem fôlego, mas me recuso a afastar os meus lábios dos seus.

— Eu estou pronta para mais uma —

Natalie diz de forma cansada, fazendo-me rir.

— Ultimamente você está muito insaciável

— digo, beijando os seus lábios.

— Só com você — ela murmura, apertando os seus braços em meu pescoço.

— Gosto disso. — Sorrio e a beijo com amor. — Mas agora eu tenho mesmo que levantar e acordar Mia — murmuro, levantando-me antes que me arrependa.

Natalie se enrola na coberta e me observa enquanto caminho para o banheiro.

— Ainda é muito cedo para acordá-la. — A escuto falar enquanto os escovo meus dentes.

— Até ela tomar banho, acho que é uma

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

boa hora para acordá-la — digo depois de cuspir.

Os meus olhos encontram os seus no espelho e vejo que ela colocou o seu hobby de seda.

Sorrio e começo a fazer minha barba.

— Ela é muito pequena para isso —

resmungo, aproximando-se para escovar os dentes.

— Bem... — Levanto o meu queixo e passo a lâmina. — Ela gosta da escola.

— Ela é muito inteligente — Natalie diz

como uma mãe orgulhosa e sorrio para ela,
beijando o seu rosto. — E você está muito
cheiroso...

Ergo a minha sobrancelha.

— Você acha?

— Hum... — ela aprecia, inspirando o meu
queixo e fazendo-me arrepiar.

Em seguida tomo um banho rapidamente e
visto o meu moletom. Deixo Natalie se arrumar
com mais privacidade e caminho para o quarto de

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

Mia. Ela está toda enrolada em suas cobertas e com
os olhos fechados intensamente. O meu coração dói
por tê-la que acordar tão cedo.

Abaixo-me acariciando os seus cabelos e
beijo a sua testa.

— Mia — eu a chamo docemente. —

Acorde, amor...

Ela pisca os seus lindos olhos e sorrio para

ela, vendo-a se espreguiçar.

— Já está na hora? — pergunta ainda

sonolenta e me sinto desconfortável.

— Sim. — Beijo suas bochechas rosadas.

— Dá para você tomar um longo banho. — Sorrio

para ela.

Os seus pequenos bracinhos envolvem o

meu pescoço, abraçando-me com força e a abraço

sentindo o cheiro dos seus cabelos.

— Papai... — ela me chama com doçura.

— Sim?

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

— Eu quero ficar aqui. — O seu pedido me

deixa sem saída.

— Querida, você já faltou ontem...

Ela se afasta para beijar o meu rosto.

— Quero ficar com você, ontem eu não

fiquei com você. Eu prometo que será só uma vez.

— Ela mostra o seu pequeno indicador e o beijo

sorrindo.

— Só dessa vez — aceno, rindo do seu pedido.

— Eu prometo, papai. — Ela sorri lindamente e beijo as suas pálpebras.

— Eu te amo muito — murmuro, abraçando o seu pequeno corpo frágil.

— Amo muito mais — ela murmura e boceja.

— Vou deixar você dormir mais um pouco, tudo bem? Vou ter que consertar um carro agora — informo e ela acena fechando os seus olhos.

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

— Mamãe? — pergunta sonolenta.

— Ela vai vir te ver depois que se aprontar para sair, tudo bem? — digo, cobrindo o seu corpo.

— Tudo bem.

Ela boceja novamente e beijo a sua testa, mas antes de sair retorno para ela.

— Amor?

Mia pisca confusa, esfregando os seus
olhinhos.

— Sim, papai?

— Você me acha cheiroso? — pergunto um
pouco convencido.

Mia me abre o seu sorriso sonolento e
acaricia o meu rosto.

— Muito, muito, muito cheiroso. — *Viu só?*

Ela disse muitos muito.

Beijo-a novamente e me afasto deixando-a
dormir.

Quando fecho a porta do quarto de Mia,

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

Natalie aparece num pulo, com um sorriso aberto e
me puxa para beijá-la.

— Bom dia, professor.

Rimos da sua tentativa de sedução.

— Nem me lembre de que tenho que

encarar aqueles alunos. — Sorrio.

Vamos para a cozinha e começo a preparar o café da manhã com a sua ajuda.

— Onde está Mia? — Ela olha ao redor.

— Está dormindo — informo.

— O que houve com o banho? — Ela ri.

— Mia pediu para ficar em casa hoje, quer ficar comigo. — Sorrio com orgulho e vejo os seus olhos azuis se iluminarem.

— Quem não quer ficar com você — ela finge estar aborrecida.

— Isso é algum tipo de ciúme? — Eu a encaro, vendo-a mordiscar sua torrada.

— Eu vi como Sophia olhava para você e o

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

jeito que ela falava com você... — Natalie faz uma careta e me interessa por sua expressão.

— Viu? — provooco-a — E como ela olhou para mim?

— David, não tente ser um desses bad boys exibidos que fingem não se interessar por quem não se interessa por eles. — Ela faz uma careta. — Só não quero que ninguém tenha olhos perversos para cima do *meu* namorado — dispara possessiva.

— Amor, são apenas olhos curiosos e amores platônicos — explico, voltando a preparar o café da manhã. — E pode ter certeza que os meus olhos são somente para você — asseguro, vendo o seu sorriso tímido.

— Hum... — Ela se aproxima como uma gata mimosa e beija os meus lábios. — Gosto de ouvir isso, professor. Sabe, você soa muito sexy, acho que posso me conformar com isso. Sou namorada do professor mais sexy da universidade.

NACIONAIS - ACHERON



PERIGOSAS

— Ela sorri triunfante e os seus olhos brilham.

— Tão convencida.

Rimos das suas palavras e a beijo com intensidade.

— Vou ver a minha pequena e linda garotinha.

Natalie me beija empolgada antes de sair correndo para o quarto de Mia. Sorrio por seu humor estar melhor hoje.

Coloco os meus preparos na mesa e chamo Natalie no quarto de Mia, vendo-a agarrada em nossa filha enquanto ela dorme.

Natalie toma o seu café da manhã animadamente e penso se devo perguntar sobre a conversa que possa ter com seu pai. Não quero

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

estragar o seu humor, então fico observando-a rir, sorrir e comentar sobre qualquer coisa que eu pergunte. Depois de algumas horas ela se despede de Mia e descemos. Deixo-a ir com a minha

caminhonete, gostaria de levá-la, mas devo cuidar do trabalho na oficina.

Abro a oficina e começo a cuidar do carro de ontem à noite. Sorrio ao lembrar do que aprontamos em cima dele, enquanto retorno a consertá-lo.

Gary chega com o seu carro e os dois garotos aparecem em seguida.

— Ainda não está pronto? — Gary pergunta, aproximando-se do carro.

— Não — respondo sorrindo.

— Por que está sorrindo feito um idiota apaixonado?

— Porque sou um idiota apaixonado — concordo rindo e vejo os seus olhos se revirarem.

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

— Vem cá, você me acha cheiroso? Natalie falou que estou muito cheiroso. Sinta o cheiro aqui...

— Ah! Sai fora! Fica longe de mim. Eu não

vou cheirar você, na verdade, eu não cheiro
nenhum homem a não ser eu mesmo. — Ele se
afasta e gargalho. — Agora estou com medo de
você.

Gary se afasta um pouco mais e ri,
ajudando-me com o carro.

Depois de um tempo um dos garotos leva o
carro para o dono, sigo direto para o outro carro e
começo a verificar o óleo.

— Pai... — escuto Mia e me viro, vendo-a
parada com o seu pijama e pantufas de urso.

Os seus olhos estão arregalados, mas não
assustados. Limpo as minhas mãos e me aproximo
dela.

— O que foi, querida? Deixei o seu café da
manhã na mesa — digo, abaixando-me para ficar

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

da sua altura.

Ela estende sua mão fechada para mim,

ainda com os olhos arregalados. Franzo a testa e olho para sua mão agora esticada.

— Oh... — dispero surpreso e um pouco desapontado.

— Que demais! — escuto Gary atrás de mim.

— Pai, o que eu vou fazer? — Agora ela está assustada.

— Isso é incrível — Sorrio, pegando o seu pequeno dente de leite. — Sorri para o papai. — Sem precisar eu ensino como deve sorrir.

Ela mostra e analiso um dos seus dentes inferiores vago.

— Oh... — murmuro impressionado, olhando o seu dente de leite.

— Como aconteceu, Mia? — Gary pega o dente da minha mão.

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

Mia pisca os seus olhos chocados.

— Eu fui usar o fiozinho e saiu. — Ela faz um gesto em suas mãos como se dissesse " *não sei*".

— Eu vou ficar sem dente? — pergunta chocada.

— Não, amor, vai nascer outro no lugar. —

Sorriso para ela e beijo o seu rosto. — Natalie vai adorar ver isso.

— Sabe o que isso quer dizer, macaquinha?

— Gary pergunta e temos sua atenção.

— O que, tio Gary? — Mia pergunta.

— Que você está crescendo.

Ele se abaixa para beijar sua testa e entregar o seu dente. E é essa parte que me desaponta.

— Eu estou crescendo, papai? — ela pergunta, agora empolgada.

— Está — digo abatido, mas sorrio ao vê-la animada agarrando o meu pescoço.

— E o que faço com o dentinho? — ela pergunta, olhando o dente em sua palma.

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

— Tem que fazer um pedido, colocar
debaixo do travesseiro quando for dormir para que
a Fada do Dente venha e coloque um dólar debaixo
do seu travesseiro... Espere... — Gary pensa no que
acabou de dizer.

Reviro os meus olhos e olho para Mia
atenta no que Gary lhe informou.

— Papai, o meu dente vale um dólar? —

Ela arregala os seus olhos para o seu dente. —

Quanto fica todos os dentinhos papai? — pergunta
com os olhos brilhantes.

— É apenas lenda, filha — murmuro

fuzilando Gary. — Pare de dizer coisas estranhas
para ela — repreendo.

Nunca precisei mentir para Mia sobre essas
coisas, apenas que o Papai Noel existe já é o
bastante.

— Mas eu quero tentar? — Mia pede com
os olhos atentos em mim. É impossível lhe negar

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

qualquer coisa.

— Tudo bem, então quando for a noite você pode fazer isso, mas agora vá tomar seu café da manhã.

Pego-a em meus braços, levando-a para cima antes que Gary encha sua cabeça de besteiras. Deixo Mia tomando o seu café da manhã e encarando seu dente de leite, sorrio ao imaginá-la assustada por perder um dente, enquanto me livro do pouco de graxa das mãos e visto as minhas roupas formais.

Abro a minha carteira e retiro cem dólares, enrolando-o com um laço branco e o guardando em meu casaco à espera de Mia adormecer.

Caminho até a cozinha e começo a guardar a bagunça de cima da mesa.

— Por que você está vestido assim, papai?

— Olho para Mia, que me analisa surpresa.

— Bem... Eu arrumei um novo emprego

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

temporário — respondo rapidamente.

— Novo trabalho? — ela pergunta e sorrio

acenando — Onde?

— Você vai ver, vá se trocar e vamos

juntos. — Sorrio para ela e beijo sua testa.

— Legal!

Ela sai da cozinha pulando e isso me faz

lembrar o ânimo de Natalie.

Sorrio e caminho para o seu quarto para

ajudá-la a se trocar. Devo confessar que é

engraçado vê-la sem o seu dente de baixo, Mia está

mudando e me sinto inseguro ao pensar quando

estiver com idade suficiente para ser dona de si.

Fecho a cara com esse pensamento, ela não deve

crescer, nunca.

Mia veste o seu vestido estampado rosa e

preto de mangas e suas sapatilhas pretas. Penteio o

seu cabelo e ela me pede para colocar sua tiara de

laço rosa. Sorrio ao vê-la linda. Beijo o seu rosto e

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

a pego em meus braços, deixando o seu dente de
leite num pote perto da sua cama.

Pego a minha mochila de ombro e descemos
para a garagem. Gary assovia e beija o rosto de
Mia, elogiando-a. Mia acena um breve adeus e
pego o carro de Gary novamente para ir à
universidade.

— Até logo, professor — Gary ri e saio
com o carro da oficina.

Mia olha para mim confusa.

— Papai, você é professor? — pergunta
impressionada.

— Estou parecendo um? — Me divirto.

Mia olha para mim e pisca os seus olhos, o
seu sorriso tímido surge e me faz querer apertá-la
em meus braços.

— Um pouquinho.

Ela ri colocando suas mãozinhas na boca e sorriu para ela.

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

É bom ter alguém para conversar, Mia ri com qualquer coisa que eu diga. Informo como são os alunos e como não são inteligentes, também lhe ensino como será a minha aula de hoje.

Ao chegar à faculdade a levo direto para Lincon vê-la, Mia está impressionada que estamos no mesmo lugar que Natalie e está louca para encontrá-la. Parecem que todos ali se apaixonam por minha filha e a roubo dos braços dos funcionários da faculdade. Lincon autoriza sua entrada e caminho com ela em meus braços, como um pai orgulhoso. Os alunos correm para dentro da sala quando me veem se aproximar.

Assim que ponho os meus pés na sala, vejo que o número de alunos se multiplicou. Suspiro, pensando de que devo conversar com Lincon sobre

o meu limite de alunos.

Todos encaram Mia e minha filha faz o mesmo.

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

— Bom dia — cumprimento, colocando a minha bolsa na cadeira e sentando Mia em minha mesa. Ela arruma o seu vestido no lugar e encara a grande plateia que a assiste fascinada e curiosa. — Bem, essa é Mia e ela vai participar da aula de hoje...

Uma garota ergue sua mão empolgada, o seu nome já decorei, ela joga seus cabelos para trás e sorri abertamente. Aceno para que Sophia fale:

— Ela é sua irmã, professor? — Ela olha para Mia curiosa e empolgada, Mia a observa com a testa franzida.

Minha expressão fica séria, muito séria.

— É minha filha — digo com possessão.

Vejo algumas garotas arregalarem os olhos

e outras colocar a mão na boca. Sorrio para elas, para mostrar que não sou um homem que está neste mundo para brincadeiras e que tenho o meu coração apenas para três mulheres. Olho para Mia e

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

sorrio amavelmente.

— Diga olá para classe, filha.

Mia cora, arregalando os seus lindos olhos.

— Oi — diz timidamente.

— Tudo bem, vamos começar. Isso fará parte do trabalho de vocês, então... — digo, pegando a minha pasta. Alguns alunos reclamam, mas não me importo. — Prova oral — informo e todos protestam.

Minhas perguntas fluem pela sala, mas poucos tentam responder. Muitos se encolhem para não serem chamados, mas eu insisto induzindo-os a falar em voz alta. Não de uma maneira rude, mas que os faça interagir com os colegas. Muitas

respostas são tão péssimas que eu até mesmo faço uma careta como se os meus tímpanos doessem por escutá-las.

— Qual a função dos filtros de ar e de combustível em um veículo? — Todos me olham,

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

esperando para que eu mesmo dê a resposta. —

Mia...

— Melhora *o refrigerante* do motor — Mia responde docemente, fazendo todos se derreterem.

— Ela quis dizer *a refrigeração* do motor.

— Encaro a classe, que olha para Mia impressionada. — Eu ensaiei isso com ela no carro.

— Sorrio.

— Essa não é a função dos filtros de ar e de combustível. — Um aluno ao lado de Mia discorda e chama a minha atenção.

— É claro que é — Mia briga com ele, estando aborrecida e fazendo todos rirem.

Me junto à sala e logo me recomponho do
breve humor.

— Não discuta com ela, Raphael. Então...

Qual a função? — pergunto continuando a minha
aula.

No final das aulas pego algumas anotações

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

dos alunos e guardo em uma pasta para verificar
mais tarde. Mia arrumou alguns amigos adultos e
abraça alguns deles depois de se despedir.

Uma anotação é entregue por último e fico
nervoso por ter me entregado depois, pego o papel
e olho para cima encarando seriamente a pessoa.

— Não sabia que era pai, professor Foster.

— *Como é o nome dele? Chef? Jefferson...*

— Interessante tê-lo em minha aula.

Pego suas anotações e enfio dentro da
minha pasta.

— Tem uma bela filha.

Mia está conversando com algumas meninas e olho para ela ao longe, ela está mostrando o seu dente.

— Sim, eu tenho. — Não sei o que ele quer, mas está me dando nos nervos.

— Bem, o senhor é bom em mecânica.

Obrigado por consertar a minha Mercedes

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

vermelha — ele agradece e franzo a testa, encarando-o.

Quando estou prestes a cuspir qualquer palavrão em sua cara ao invés de lhe ensinar bons modos, Mia nos distrai correndo e gritando por alguém.

— Mamãe! Mamãezinha!

Ela pula nos braços de Natalie que a pega e abraça com força, todos a olham curiosos.

— Isso não será nada bom para as regras da universidade, senhor Foster — Jefferson diz

calmamente e se afasta, passando pela porta.

Natalie parece não notar a presença de Jefferson, está distraída com Mia que lhe mostra os dentes. Agradeço por isso, pois o meu corpo está muito tenso e sinto vontade de ir até o infeliz e socar o seu rosto até ver o sangue escorrer. Fecho os meus olhos em busca de controle.

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

NACIONAIS - ACHERON



PERIGOSAS

CAPÍTULO 26 – ANJO

Natalie Scott

Surpreendo-me ao ver Mia correr em minha direção e pular em meus braços. O meu coração se enche de alegria ao vê-la. Pego-a e a abraço. Não me incomodo com os olhares curiosos de alguns alunos, lançados em minha direção depois que Mia me chamou de mamãe. Eu gosto da maravilhosa sensação que me causa toda vez que ela me chama assim.

— Oi, meu amor — a cumprimento

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

amavelmente e beijo o seu rosto com ternura.

Mia envolve seus bracinhos em meu

pescoço e afasta o seu rosto.

— Mamãe, olha. — Ela mostra o seu lindo sorriso e noto que perdeu um dentinho inferior.

— Uau — disparo impressionada e sorrio.

— Você perdeu o seu primeiro dentinho — digo

com orgulho.

— Tio Gary falou que a Fada do Dente pode vir quando eu estiver dormindo e deixar um dinheiro para mim — ela parece interessada na ideia.

— Isso é maravilhoso — me impressiono e me derreto ao ver o seu lindo sorriso.

— Papai é professor, mamãe, e eu respondi uma pergunta.

Ela põe suas mãozinhas em sua boca para dar risadinhas.

Brinco com a minha pequena garotinha, lhe

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

dando beijos e a elogiando a todo tempo. Logo, só percebo a presença de Jefferson quando ele sai pela porta com um sorriso torto, eu não sei se foi lançado para mim ou para ele mesmo. Quando olho em direção a David vejo sua mandíbula travada e o olhar fixo na saída da sala, alguns alunos se

despedem dele, mas David parece não notar.

Franzo a testa.

— Então quer dizer que essa garotinha linda é sua filha? — Escuto o sarcasmo de Sophia em algum lugar e me viro em sua direção.

Ela me olha com a sobrancelha levantada e os braços cruzados. Mia gruda o seu rosto com o meu e aperta o meu pescoço.

— Oi, Sophia! — cumprimento, piscando algumas vezes. — Essa é Mia...

— Sim, a filha do professor. Você pode me dizer o que está acontecendo? — Sophia exige e fico confusa com sua reação inesperada.

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

— David é o cara com quem estou... — tento explicar, olhando-a fixamente.

Os seus olhos se arregalam e sua boca se abre.

— Natalie, está namorando o professor da

universidade? Isso é contra as regras. — Ela me encara chocada.

— Antes de ele ser professor eu já o conhecia, Sophia. — Dou de ombros. — E sobre regras... Bem, eu não ligo, tenho certeza que já está tudo sob controle.

Beijo o rosto de Mia e vejo Sophia me olhar com atenção.

— Por que não me disse antes? — pergunta e suspiro.

— Nos últimos dias não tive cabeça para isso, Sophia, me desculpe. — Quero fugir das suas perguntas insistentes. — Pode me dizer o que Jefferson estava fazendo aqui? — pergunto para

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

mudar de assunto.

Ela sorri e fico feliz por ter mudado o rumo da conversa tão facilmente.

— Ele está na aula também, bobinha,

mudou o curso como eu. A maioria dos alunos está entrando e o senhor Foster explica muito bem. Me desculpe, mas é impossível não admirá-lo. — Ela suspira e controlo o meu ciúme. — Mas Jefferson insistiu muito em entrar nessa aula, eu não sei porquê, ele parece entender bem de carros.

Sorri e ergue sua mão para tocar os cabelos de Mia, a aperto em meus braços quando ela se afasta do toque. Sophia recua sua mão e me olha ainda sorrindo.

— Isso é um pouco estranho — digo confusa.

— Não é não. — Sophia ri. — A maioria dos alunos quer entrar na aula, mas devo dizer que é cansativo, ele nos surpreende a cada dia. Pode ser

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

um homem lindo, mas é um carrasco como professor — ela reclama enquanto eu aprecio.

— As aparências enganam, Sophia. —

Escuto David ao meu lado e sorrio quando sinto sua
mão envolver a minha cintura e ele beijar a testa de
Mia.

Sophia nos olha ainda assusta e pisca
sorrindo sem graça para David.

— Tem toda razão... digo... Me desculpe,
professor, estou de saída. Até mais, Nata, te ligo
mais tarde.

Sophia caminha até a porta enquanto se
despede e praticamente corre em constrangimento.
Seguro a minha risada por seu nervosismo e olho
em direção a Mia, a vejo enrugando o seu pequeno
nariz e me olhar fazendo uma careta de desgosto
engraçada.

— Não gosto dela, mamãe — Mia diz
beijando o meu rosto e franzendo a testa.

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

Olho para David que me encara de maneira
reservada.

— Oi — cumprimento.

— Oi, amor — Ele sorri e o meu coração dispara quando os seus lábios grudam nos meus brevemente. — Iríamos atrás de você assim que terminasse tudo.

— Eu iria correndo — Mia diz, colocando a mão no peito e sorrio da sua reação inocente.

— Bem, então eu vim até vocês.

— Vamos? — David diz, dando-me espaço para passar pela porta.

Caminho com Mia em meus braços até o estacionamento. Olho para David, que tem o olhar distante e suspiro. Não seria uma boa ideia conversar com ele tendo Mia por perto.

— Você vai ver o seu pai? — David pergunta quando lhe entrego Mia.

Suspiro e balanço a cabeça.

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

— Pensei bem e vou hoje mesmo. —

Aperto os meus lábios. — É desconfortável pensar
no que pode vir dele...

— Não pense dessa forma, vai dar tudo
certo e se alguma coisa acontecer é só me ligar —
ele aconselha, acariciando o meu rosto e beijo a sua
palma.

David se curva, beija os meus lábios e
acaricio seu rosto, puxando-o para mim, sorrimos
ao escutar o gritinho de agitação de Mia ao nos
abraçar, beijamos suas bochechas e nos separamos.
Suspiro ao entrar na caminhonete e arqueio
o meu corpo para mostrar o quanto posso enfrentar
tudo isso. No caminho até a minha quase antiga
casa eu inspiro e expiro diversas vezes, nem mesmo
o aperto no volante faz os meus dedos se esticarem
para demonstrar conforto.

Vejo o grande portão se abrir e abro a
minha boca quando vejo a Mercedes vermelha.

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

Franzo a testa confusa, olhando Jefferson dar partida. Estaciono a caminhonete em frente ao portão, ainda surpresa. Jefferson não era muito de ir à minha casa, apenas quando o convidava, mas raramente. Desligo o carro e saio rigidamente, batendo a porta com força. O segurança me olha assustado e abre o portão de aço para que eu entre. Franzo a testa ao pensar que eu poderia ficar ali parada para conversar com o meu pai como da última vez que estive aqui.

— Senhorita Scott, é bom te ver de novo —
ele me cumprimenta de forma reservada e volta para o seu posto.

Aceno com a cabeça, desconfiada, e caminho até a entrada. Nada mudou, porém, parece que tudo neste lugar é distante, nada me soa familiar. Um arrepio me percorre quando toco a campainha. Arregalo os meus olhos quando vejo o meu pai atender a porta com um sorriso. Ele está

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

falando com alguém ao telefone e fico chocada por ver o seu semblante mais jovem.

Ele pisca ao me ver, mas sem perder o sorriso, eu o encaro e me encolho quando ele automaticamente me dá espaço para entrar.

A casa não parece mais escura como se morassem fantasmas, há cheiro de flores frescas e torta de framboesa. Os móveis parecem mais vivos e as paredes mais claras.

— Espere, ligarei para você mais tarde. —

Escuto o meu pai atrás de mim e me viro para ver a sua reação abobada. — Eu sei, minha filha está aqui — Ele pisca para mim e fico cada vez mais confusa. — Até breve.

Ele desliga, colocando o telefone no lugar e me olha com um sorriso amigável, sem mostrar os dentes.

— Oi, p-pai — gaguejo e engulo seco.

— É bom te ver aqui, querida. — Ele se

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

aproxima, mas não me toca. — Quer alguma coisa?

Água, suco, vinho... — Olha-me e pisco os meus olhos.

Certo, isso está estranho. O que ele tem?

— Não, pai... Eu vim apenas... — Paro e franzo a testa — Conversar, eu acho.

— É claro! — Ele suspira. — Venha.

Sigo-o até a sala e fico espantada por ver que ele trocou nosso grande sofá cinza por outro de cor vinho e colocou poltronas de couro escuro.

Sento-me, sentindo a maciez e me pergunto se estou na casa certa quando olho ao redor.

— Estranho, não é? — pergunta, sentando em uma poltrona à minha frente.

— O que aconteceu aqui? — pergunto sem pensar.

— Apenas renovei algumas coisas, estavam fora de moda. — Ele ri da sua própria piada e o

encaro como se ele fosse de outro planeta. — Não

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

gostou? — O seu sorriso some e noto que ele está nervoso.

— Não... Eu gostei, apenas não imaginei que você fosse mudar tanta coisa — confesso trêmula.

— É uma boa fase para mim — revela e franzo a testa ao encará-lo. — Bem, então, o que te trouxe até aqui, querida?

Ele nunca me chamou tão carinhosamente, não depois da morte da mamãe. Aperto as minhas mãos em meu colo e suspiro.

— Não sei do que realmente quero conversar, pai, mas... — me interrompo e inspiro fundo.

— Pode dizer qualquer coisa — ele diz e o encaro surpresa com sua intensidade.

Já o tinha visto várias vezes de terno, mas

não sem a gravata, apenas quando mamãe...

Balanço minha cabeça para expulsar os

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

pensamentos tristes novamente. Suspiro.

— Não me sinto confortável quando você está por perto — começo e vejo o seu olhar atento a mim. Olho para as minhas mãos. — Sinto que você vai me atacar a qualquer momento e tenho receio disso. Penso que posso me conformar, mas uma parte ainda tem esperança de que tudo possa voltar ao normal. Você sabe, quando mamãe estava viva... Pai, eu quero que você pelo menos pense no quanto eu estou aprendendo lá fora, o quanto tem pessoas que me amam de verdade e que tenho amigos que me ajudam. Eu tenho um emprego, sei que não é digno para você, mas eu gosto, estou me reerguendo. Só quero que você me deixe viver isso e não fique me procurando como se eu ainda fosse um carrasco em sua vida. Foi você que me tirou

daqui, lembra?

— Natalie...

— Pai, olha para mim agora? — O encaro,

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

engolindo o bolo em minha garganta. — David não é a pessoa que você pensa, ele me ajudou e continua me ajudando. Ele é incrível e nunca conheci ninguém assim, me sinto completa com ele e não vou permitir que você afaste isso de mim também.

Seco minhas lágrimas. O seu olhar perde o foco pensativo e vejo os seus lábios para baixo.

— Eu não queria isso, Natalie, acredite em mim. Depois que sua mãe morreu o meu foco em primeiro lugar foi o trabalho. A responsabilidade de tudo ficou em cima de mim, eu não consegui sair por aí com o sorriso no rosto, nem mesmo aliviado.

Você tinha suas manias e eu tentei te agradar dando-lhe tudo, pensei que assim você estivesse

feliz. Eu sei que você sente falta dela, eu também sinto, mas me sinto pior por ter lhe causado tanta dor. — Ele suspira. — Eu não queria te expulsar daqui, agi por impulso e nem se quer parei para

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

pensar nos meus erros. Quando Jefferson me disse o que estava acontecendo com você... só pensei que os problemas seriam maiores para mim...

— Como é? — pergunto interrompendo-o.

Ele me olha confuso por minha súbita fúria. — O que Jeff tem a ver com isso? — pergunto, apertando os meus dentes.

— Bem, ele é seu amigo, nada mais justo ele se preocupar com você — o meu pai explica e passo as mãos em meus cabelos para controlar a minha raiva.

— Como assim se preocupar comigo? — minha voz sai firme. — Ele não sabe nada da minha vida...

— Ele só disse que o tal David está te levando para o caminho errado, disse que ele não era bom para você...

— Quem é ele para saber o que é bom para mim? É por isso que ele estava aqui? — pergunto,

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

levantando-me.

Ele se levanta para me olhar surpreso.

— Ele queria conversar comigo, talvez sobre um estágio, mas eu estava ocupado — pigarreia.

— Ou porque ele veio dizer que a sua filha está se envolvendo com um professor na faculdade?

— digo furiosamente e meu pai arregala os seus olhos. — David é o novo professor de Mecânica na faculdade, ele está fazendo isso para ajudar com os meus estudos — explico.

— Eu sinto muito. Já retirei tudo o que fiz contra você, como eu disse, não pensei nos meus

erros. Posso pagar novamente para você, só não quero ficar com essa culpa, filha — ele suplica e balanço a minha cabeça.

— Há mais culpa do que isso, pai. Eu não posso acreditar em Jeff e em você. Como pôde acreditar em tudo isso? — Engulo o grande nó em

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

minha garganta. — Por que ele fez isso? Eu não entendo...

— Ele apenas me informou, querida, eu não esperava a visita dele nos três dias que você desapareceu. Ele esteve preocupado no início, mas depois começou a me avisar constantemente.

A minha cabeça parece que vai explodir e fecho os meus olhos com força.

— Não toque em mim!

Afasto-me quando sinto suas mãos tocarem os meus ombros.

— Filha.

— Eu não queria brigar. Só queria deixar as coisas bem claras. Por favor, não se meta mais na minha vida. Quanto ao Jefferson, vou me resolver com ele amanhã — digo ríspida e me viro.

— Natalie... — ele me chama, mas o ignoro, secando o meu rosto enquanto caminho até a saída — Filha... — Sua voz é cortada.

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

— Por favor, pai, me deixa em paz — peço, sem me virar para que ele não veja o fracasso em meus olhos.

— Natalie, eu estou com câncer. — O escuto e paro abruptamente.

O meu corpo parece gelar e os meus cabelos se arrepiam, escuto os meus próprios batimentos e não sei se vou desmaiar quando tudo em minha volta parece girar. Mas sou eu virando-me para olhá-lo de pé encarando-me. Há dor em seus olhos e suplicas silenciosas.

— O quê? — Minha voz quase não sai.

— Se você sair e nunca mais voltar, eu quero que você me perdoe por ter lhe causado tanta dor, filha. É uma maneira idiota de se sentir errado e pensar em tudo agora, mas eu não quero isso para mim neste momento.

Vejo seus olhos se encherem de lágrimas. A minha boca se abre e se fecha, eu não consigo

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

enxergá-lo devido às lágrimas que se acumulam e caem. Sinto-me culpada e ao mesmo tempo idiota.

Eu nem mesmo sei o que dizer.

— Pai... — Paro e inspiro com dificuldade.

— Eu queria te contar, mas não assim...

— Quando descobriu isso? — Soluço e me aproximo.

— Algumas semanas — responde, olhando-me. — Os médicos ainda estão analisando, eu não iria fazer tratamento depois que descobri.

— Como não iria fazer tratamento? —

repreendo.

— Eu sei, querida, mas mudei de ideia —

ele me garante com um aceno. — Teve uma pessoa que me fez fazer isso.

Ele ri ainda triste e o encaro curiosa.

— Não me diga que é Jefferson? — Fecho a cara com esse pensamento.

— Não — Ele ri de si mesmo. — Foi uma

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

garotinha chamada Mia Foster.

Arregalo os meus olhos ao ouvir o nome de Mia.

— Mia? — pergunto espantada — Como a conheceu?

— Bem, eu estou saindo com uma pessoa

bem... A encontrei nessa fase da vida. — Ele ri,

colocando as mãos no bolso sem jeito. — O nome

dela é Franchesca. É uma mulher excepcional, eu a

conheci onde você trabalha... Estamos saindo juntos e uma vez que a avistei num ponto de taxi lhe dei carona para buscar os filhos na escola. Neste dia ela apanhou Mia, nos cumprimentamos, as deixei em casa e vim embora — explica.

— E como ela pôde te convencer?

O meu coração está acelerado ao pensar em Mia com o meu pai.

— No caminho ela me disse que eu estava feliz, mas os meus olhos estavam tristes.

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

Franchesca me olhou espantada, mas não pude esconder dela o que eu tinha — ele murmura perdido em pensamentos, como se ainda se lembrasse.

— Disse a ela que estava com câncer? — pergunto incrédula.

— Não! — Ele balança a cabeça e fico confusa. — Ela pulou em meus braços e me pediu

para me cuidar, disse que queria me ver forte. —

Ele sorri emocionado.

— E como ela pode te convencer assim? —

Seguro o meu choro ao perguntar

novamente e me mantenho firme.

O meu pai me olha com os olhos atentos e

firmes.

— Ela sussurrou em meu ouvido e me fez

prometer que eu ficaria bem. Ela é como um anjo

acolhedor, ela chorou junto comigo quando pensei

que eu não tinha mais lágrimas para isso, ela secou

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

minhas lágrimas e pediu para eu ser forte. O Max e

Paula são encantadores também e eu senti, naquele

momento, o quanto eu precisava daquilo, o quanto

eu precisava de um abraço e de uma luz para que eu

enxergasse tudo à minha volta.

Choro ao sentir o aperto em meu coração, é

claro que Mia acolheria qualquer pessoa que ela

adorasse, é claro que ela faria isso. Tão pequena e com o coração maior do mundo.

— Ela é a criança mais linda que eu já vi — revelo, sorrindo para ele.

— A conhece? — pergunta surpreso e respiro com dificuldade acenando.

— É Mia... Minha Mia — choro. — Ela me chama de mamãe e eu amo isso...

— Estamos falando da mesma Mia? — Ele arregala os olhos quando digo a forma como ela me chama.

— Mia é filha de David. — Seco meu rosto

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

e respiro fundo. — Franchesca trabalha comigo e é inquilina de David, ela cuida da Mia quando ele precisa — digo soluçando.

— Surpreendente. — Ele ri e franze a testa.

— Eu nunca pensei que vocês chegassem a se conhecer...

— Nos conhecemos e Franchesca é uma
pessoa maravilhosa.

— Então você aprova? — pergunta,
erguendo sua sobrancelha.

— Eu não sei. — Aperto os meus lábios. —
Eu ainda tenho que conversar com ela.

Rimos da minha observação e paro,
deixando a tristeza e angústia me consumir.

Encolho-me deixando minhas lágrimas caírem.

Sinto mãos novamente em meus ombros e não me
afasto, o meu pai me puxa para os seus braços e o
sinto quente e reconfortante, fazendo-me acostumar
aos poucos e chorar em seu abraço intenso e

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

apertado.

— Ele parece bom para você. — O escuto
enquanto choro — Não quero te tirar isso, querida.

Nunca, eu juro.

Permaneço em seus braços, apertando-o

como se sentisse falta disso a minha vida toda,
sinto os seus beijos em meus cabelos e o perfume
em sua roupa. Não sei por quanto tempo permaneço
em seus braços, nem sei se dormi ali. As lágrimas
nunca param e me afasto cambaleante para ver o
seu rosto terno e confiante, mesmo com os seus
olhos lacrimosos e tristes. Eu me sinto como se
estivesse num sonho, a minha cabeça está leve
demais e não estou pronta para acreditar em tudo o
que se passou.

— Eu preciso ir — digo fracamente e meu
pai se afasta.

— Eu sei... Te segurei muito tempo aqui. —

Ele sorri e franze a testa. — Pode voltar quando

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

quiser — diz e seca o meu rosto.

Pego a sua mão e a aperto.

— Tudo bem — soluço. — Até logo...

Eu só quero sair correndo dali; correr do

meu pesadelo, mas continuo caminhando para fora da casa em que vivi e é como se deixasse tudo para trás ou parte de tudo. Sinto-me anestesiada e dolorida, o portão está aberto e encaro os olhos castanhos que tanto amo. David está parado na caminhonete de braços cruzados, eu não sei se o portão está aberto para que ele possa entrar, mas ele permanece ali à minha espera. Quando ele nota as lágrimas em meu rosto, sua posição muda e o vejo caminhar em minha direção e correr para me pegar quando não sinto mais meus joelhos.

— Amor... — ele me chama assustado e respiro com dificuldade. — Natalie... — sua voz é firme e ameaçadora.

— Ele tem câncer, David... O meu pai está

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

com câncer...

Choro e sou pega em seus braços forte,

sentindo-o me acolher e me apertar com tamanha

força, agarro em seus braços fracamente e fecho os meus olhos, onde só vejo a escuridão.

NACIONAIS - ACHERON



PERIGOSAS

CAPÍTULO 27 –

DESPEDIDA

David Foster

Fico sem reação com o que Natalie acaba de dizer. Simplesmente a agarro em meus braços, impedindo-me de soltá-la. Por uma das janelas da mansão vejo Anthony Scott com o olhar derrotado e impotente.

O choro de Natalie cessa de repente e sinto o seu corpo mais pesado. Volto a minha atenção

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

para o agora e vejo os seus olhos fechados e inchados, a boca ligeiramente aberta e pálida.

— Droga, Natalie! — Toco seu rosto para acordá-la, sua respiração está suave e trêmula. —

Amor.

Puxo-a mais para o meu corpo, mas ela não reage.

— Natalie! — escuto alguém chamar e se aproximar, mas ignoro. — Filha...

— Ela desmaiou.

Pego-a em meus braços e me ergo rígido,
encarando Anthony.

— Traga-a para dentro, vamos — ele pede.

Franzo a testa por sua gentileza e caminho
para dentro com Natalie em meus braços.

Ele me leva até o antigo quarto de Natalie e
a deito na cama. Toco o seu pulso para checar sua
pulsção, enquanto Anthony puxa a coberta para o
corpo de Natalie. Acaricio os seus cabelos macios e

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

a chamo, me sinto chocado e assustado.

— Amor, acorde. Está tudo bem — sussurro
em seu ouvido e beijo o seu rosto.

Vejo Natalie inspirar profundamente e abrir
os seus olhos cansados e escuros. Ela geme
levemente, como se sentisse dor.

— Vou buscar um copo d'água — Anthony
pigarreia e sai do quarto.

— David? — ela me chama, ainda piscando os olhos.

— Estou aqui...

— Diga que estou em um pesadelo — ela suspira fracamente.

O meu coração se aperta com o seu pedido, adoraria dizer isso ou estar em seu lugar. Olho em volta do quarto decorado de cores que Mia adoraria ver. Suspiro e tento sorrir.

— Nós estamos no seu antigo quarto. —

Beijo a sua testa.

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

— David, ele está...

— Eu sei. Estou chocada com tudo isso.

Sinto muito — lamento.

Os seus olhos se enchem de lágrimas.

— O que eu faço? — ela pergunta.

Olho para o seu rosto ainda pálido e triste.

— Por que não tenta descansar um pouco?

Eu vou estar aqui até você acordar — digo,
acariciando o seu rosto e beijando os seus lábios
frios.

Ela franze a testa, mas logo relaxa o corpo e
fecha os olhos. Vejo o quanto ela está frágil,
incapaz de lutar consigo mesma.

Anthony aparece minutos depois e logo sai
do quarto, depois de deixar o copo d'água.

Natalie simplesmente apaga e a chamo para
ver se ela não desmaiou novamente, ela geme, mas
não abre os olhos. Permaneço ali por longos
minutos e beijo sua testa antes de sair do seu

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

quarto. Sinto-me sufocado dentro dessa casa, mas
suporto qualquer lugar que ela esteja.

Desço as escadas e caminho pelo curto
corredor, vendo Anthony conversar com alguém no
celular. Entro na sala e me sento no sofá, o mais
distante possível.

Encosto os meus cotovelos nos meus
joelhos e suspiro.

— Como ela está? — Escuto e o vejo
sentado em uma poltrona quase próxima de mim.

— Descansando. — Passo a mão em meu
rosto.

— Não queria que fosse assim — diz
exasperado.

— De qualquer forma se tornaria doloroso
para ela — reflito, sem olhar em sua direção.

— Eu deveria ficar calado...

— E esconder dela? — O olho com firmeza.

Ele me observa e balança a cabeça.

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

— Eu deveria reparar os meus erros, se eu
pudesse voltar atrás — suspira. — Eu estive errado
sobre você, agradeço por estar aqui.

— Só porque o senhor não está em boas
condições, não significa que eu tenha alguma

consideração por você — encaro.

— Mas está aqui por ela — ele acena.

— E?

— É o bastante para mim — admite.

— Isso é muito estranho. — Balanço a minha cabeça. — Quando a vi, pensei que tivesse feito alguma coisa para machucá-la ainda mais...

— Eu a machuquei — ele revela, deixando-me confuso.

— É difícil admitir isso, mas dessa vez não.

A gente nunca espera pelo pior — murmuro pensativo.

— Eu sei — ele diz quietamente — Só não sei como será daqui para frente.

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

Olho para as janelas abertas e encaro o jardim tranquilo, penso em como Natalie conseguirá reagir e enfrentar tudo isso.

— Ela vai ser forte — reflito. — É

surpreendente ver como ela mudou longe daqui.

— Tenho que concordar. — Ele ri sem jeito.

— Por que a tratava como se fosse uma ninguém na sua vida? — pergunto, olhando-o atentamente.

Anthony respira fundo e me encara.

— Foi a tensão de tudo e de todos à minha volta. É claro que queria o melhor para a minha filha. Pensei que estava no caminho certo, mas vejo que ela sofria mais do que eu mesmo — ele esfrega o seu rosto exasperado. — Quando soube que ela estava se envolvendo com alguém, que poderia estar se envolvendo com problemas, me perguntei muitas vezes aonde foi que eu errei. E nesse caso

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

percebo que eu mesmo estava errado em relação a tudo.

Ergo a sobrancelha.

— Foi por isso que foi atrás de mim? —

pergunto apertando os meus dentes.

— Imagina se fosse a sua filha com algum rapaz que você não conhece e imagina o pior. Você aprovaria? — ele pergunta e franzo a testa ao pensar por esse lado, o meu sangue ferve.

— Nunca... — disparo pensativo. — Ela não pode crescer — digo em voz alta enquanto penso.

— Nós nunca queremos que os nossos filhos cresçam. — Ele ri sem humor. — Soube que tem uma filha, Natalie me contou.

Não entendo o seu sorriso, mas estou surpreso.

—

Sim,

tenho

—

Levanto-me

desconfortável e respiro fundo. — Vou ver como

NACIONAIS - ACHERON



PERIGOSAS

ela está...

— Se quiser deixá-la aqui... — Anthony diz
e me viro para encará-lo.

— Prefiro levá-la para casa — respondo
com firmeza.

Ele acena e sorri, me viro e sigo para o
quarto de Natalie.

No caminho de volta para casa, Natalie
permanece calada olhando a estrada à frente. Eu
não quero quebrar o seu silêncio, os seus
pensamentos estão em outro lugar, talvez em
lembranças

ou

buscando

soluções.

Então

simplesmente respeito o seu momento.

Ao chegar à oficina e estacionar o carro,
vejo Mia sorrir e brincar com Gary. Olho para o

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

lado vendo a porta da caminhonete bater com força

e Natalie correr em direção a Mia, ela a pega em
seus braços, apertando-a num abraço angustiante.

Mia fica assustada com a ação inesperada de

Natalie, mas logo abraça o seu pescoço e fecha os
seus olhos.

Saio do carro olhando as duas e vejo Gary

encarar Natalie surpreso. Não percebi que Jessy
estava logo atrás dele. Quando me aproximo,

escuto o choro de Natalie e Mia pedindo para que
ela não chore com sua voz pequena e trêmula, o
meu coração se aperta ao vê-las assim.

Aproximo-me das duas e as abraço com

força, beijando os cabelos de Mia e a testa de
Natalie.

— Mamãe está triste, papai — Mia diz,
olhando para mim com os seus olhos cheios de
lágrimas.

— Ela vai ficar bem — asseguro engolido

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

seco. — Por que não a leva lá para cima e mostra o
seu dente? — sugiro.

Vejo Mia sorrir lindamente e beijar o rosto
corado e molhado de Natalie. Curvo-me para fazer
o mesmo. — Desculpe — ela murmura e balanço a
cabeça

— Não precisa se desculpar. Vá descansar
um pouco, depois nos falamos — tento passar a
minha força com um sorriso corajoso, mas ela
apenas acena.

— Eu também vou — Jessy diz,
envolvendo o braço em Natalie e as três sobem para
casa.

Inspiro fundo depois que ela some da minha

vista. Não sei como posso ajudá-la, Natalie está quebrada e de uma maneira que eu jamais poderia imaginar. Sinto a mão de Gary em meu ombro, dando-me um tapinha. Viro para ele.

— O pai dela a ofendeu, não foi? — ele diz,

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

pois sabia o que eu temia quando sai para buscar Natalie.

— Não. Se fosse isso... — suspiro.

— Bem, é... Não entendi. Ela pegou Mia e a agradeceu antes de chorar — ele murmura confuso e franzo a testa.

— Bem, eu não sei o porquê disso, ela está muito frágil. O pai dela está com câncer — revelo rapidamente e quero me ocupar com algum carro.

— Câncer? — Gary pergunta surpreso. — É por isso que ela está assim? Não poderia imaginar.

— Nem eu. No começo eu pensei que Scott havia feito alguma coisa a ela, eu juro que se

tivesse eu o mataria, mas então ela me disse —

explico, analisando a bateria de uma van.

— É como o velho ditado: *a gente colhe o que planta*. Isso é triste — Gary lamenta.

— Bem, espero que haja esperança e que eles consigam superar isso. Eu não sei como posso

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

ajudar, mas Natalie não pode ficar assim — admito.

— O que pretende fazer?

— Ainda não sei... — me interrompo ao lembrar do carro. — Você se lembra da Mercedes de ontem? — pergunto.

— Sim. O que tem? — Gary se distrai procurando uma ferramenta.

— É de um dos meus alunos — digo friamente.

Gary levanta sua cabeça para me encarar.

— Legal, mas parece que você não gostou disso. — Ele sorri sem humor.

— Esse aluno é Jefferson Hockey, um ex-amigo de Natalie — aperto os meus dentes.

— Não é melhor você dizer ex-admirador, David? — ele ri.

O encaro friamente com o seu comentário.

— Que seja, mas tem algo nele que não gosto. E ele deve estar aprontando alguma coisa.

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

— Como sabe? — pergunta.

— Eu vejo a maneira como olha para Natalie, como fala em torno dela. Ele pode até conseguir enganar qualquer outra pessoa, menos eu, e pretendo descobrir o que ele quer — reflito.

— Se precisar de ajuda estou aqui — Gary sugere e o olho com um sorriso.

— É bom ter os amigos por perto. —

Sorriso.

— E os inimigos mais ainda. — Ergo a minha sobrancelha. — Agora vamos trabalhar,

bunda mole.

Horas depois, Jessy desce com um sorriso aberto e imagino o progresso com Natalie, mas ela diz que ela apenas resolveu sentar no sofá com Mia e assistir qualquer coisa que Mia quisesse. Isso poderia ser uma parte de progresso, não? Eu não iria perguntar se ela já sabia sobre o pai de Natalie,

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

mas ela parecia estar informada.

Depois disso, Jessy abraça Gary e lhe dá um beijo, reviro os meus olhos ao ver as mãos abusivas de Gary no corpo dela e me afasto sorrindo.

— Depois que terminarem, fecha a oficina.

E, por favor, não quebrem nada — peço rindo e subo para casa.

Ao entrar sinto cheiro de orégano, tomate e pêssego, o meu estômago ronca. Caminho até a cozinha e vejo Natalie se movendo despreocupada de um lado para o outro. Encosto-me no batente da

porta e cruzo os meus braços.

— Espero que não esteja tentado se distrair por causa do seu pai — digo, pegando-a de surpresa e vendo o seu pequeno sorriso.

— Cozinhar costuma me distrair e eu gosto.

Ela caminha em minha direção e abraça a minha cintura, envolvo os meus braços em volta do seu corpo e beijo os seus cabelos molhados.

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

— Mia? — pergunto, olhando em todas as direções.

— No banho, e ela já colocou o seu dentinho debaixo do travesseiro. — Ela ri e me sinto aliviado por ter o seu sorriso.

— Vou tirá-la de lá e te deixar cozinhar.

Beijo os seus lábios e me afasto para deixá-la com o seu espaço e pensamentos.

No meu quarto, pego o dinheiro que guardei e sigo para o quarto de Mia, encontro o seu dente

debaixo do travesseiro. Sorrio e coloco o dinheiro no lugar do dente.

— Seu tempo acabou, mocinha — digo ao aparecer no banheiro e pego a sua toalha rosa.

Mia me olha piscando, com seus brinquedos boiando por toda parte na banheira.

— Só mais um pouquinho — ela insiste de um jeito que ninguém resiste.

— Nem pensar. — Balanço a cabeça e a

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

vejo fazer o seu biquinho.

Seco Mia e a troco colocando seu pijama.

Pego-a e a levo para a cozinha.

— Estou pronta para comer.

Mia sorri e Natalie se aproxima para beijar seu rosto.

Coloco Mia em sua cadeira e me sento no meu lugar. A mesa bem arrumada com legumes e a carne assada em nossos pratos. Natalie até mesmo

fez o suco de Mia. De repente o telefone toca nos distraindo e o ignoro, Natalie até se aproxima para atender, mas balanço a minha cabeça para ela ignorar também.

Durante a nossa refeição, Mia nos diverte comentando sobre a minha postura de ensinar os alunos e dos quais ela mais gostou. Natalie a escuta a todo o momento e até mesmo a ajuda a cortar os legumes e a carne. Eu sorrio por seus gestos cuidadosos, enquanto como e escuto as duas rirem

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

de como a minha mandíbula se aperta quando estou estressado. Natalie nos serve torta de pêsego e a encaro, pensando que ela pode estar em choque.

Ofereço-me para lavar a louça enquanto

Natalie ajuda Mia a escovar os dentes e brincar um pouco antes de ir para a cama.

O telefone volta a tocar e fico estressado,

tiro do gancho e coloco novamente. Não estou com

paciência para falar ao telefone e se fosse minha mãe ela estaria ligando no meu celular diversas vezes e me xingando por mensagens.

— Mia quer jogar banco imobiliário. —

Natalie aparece, abraçando e beijando as minhas costas.

— Ela é a única que consegue me vencer.

Sorrio e me viro, puxando Natalie para mim e beijando os seus lábios.

— Então vamos, perdedor — ela provoca, puxando o meu lábio inferior com seus dentes e se

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

afasta rebolando o seu belo traseiro.

Engulo seco encarando-a.

— Progresso?

Sorrio e a sigo para sala, Mia organiza o jogo no chão, Natalie se junta a ela e me sento.

— Bem... Pronta para perder? — pergunto para Mia.

— Ele sempre fala isso antes de começar o jogo — Mia diz para Natalie e sorrio.

Tudo bem, eu estava me achando no começo, mas Mia parece ter a incrível habilidade de querer perder no início para se aprimorar mais na frente. Eu imagino como ela poderá ser num futuro muito distante, ainda tenho o incrível desejo que minha garotinha nunca cresça. Natalie parece tentar de qualquer maneira passar a minha frente e a deixo passar apenas uma vez durante o jogo.

O placar final fica com Mia em primeiro, eu em segundo e Natalie em terceiro. Mia pula de um

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

lado para outro, feliz por ter vencido e aplaudimos o seu desempenho.

— Agora hora de ir para cama — Natalie murmura bocejando e aceno.

Mia pula em seus braços e beija o seu rosto.

— Vamos — ela concorda, deitando sua

cabeça no ombro de Natalie.

Acompanho as duas até o quarto de Mia, assistindo Natalie colocá-la em sua cama e ajustar o seu travesseiro. Eu rezo para que não vejam o dinheiro antes da hora. Natalie deita ao seu lado para contar um conto e me sento na cama, fazendo uma careta com a história que Natalie escolheu.

Mia ri e volta a sua atenção para Natalie.

Quando enfim Mia pega no sono profundo, saímos do quarto em silêncio depois de dar o seu beijo de boa noite.

— Você está bem? — pergunto a Natalie quando entramos no quarto e a assisto colocar sua

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

camisola.

— Eu estou tentando não pensar em tudo — revela.

— Gary disse que você agradeceu a Mia quando chegamos — lembro confuso.

— Ela conheceu o meu pai.

Isso me pega de surpresa.

— Como?

— Ele e Franchesca estão tendo uns encontros. É uma longa história, mas nesses encontros ele acabou encontrando Mia. — Ela se arrasta pela cama e beija os meus lábios. — Só não quero me lembrar dele agora, tudo bem?

Sorrio com o seu pedido e aceno.

— Então o que você deseja? — pergunto, arrastando as minhas mãos pela seda macia.

— Uma deliciosa massagem cheia de erotismo — ela sugere e sorrio com o seu pedido.

— Como se minhas mãos quisessem ficar

NACIONAIS - ACHERON



PERIGOSAS

longe do seu corpo — digo.

Puxo- a para mim e beijo os seus lábios

macios, descendo para o seu pescoço e deslizando a alça da sua camisola para baixo para sugar os seus seios e massagear os seus ombros enquanto a provoco, desejando essa noite, fazê-la esquecer de todos os problemas e se concentrar apenas em nosso momento.

— Papai! Mamãe! — Um grito me faz acordar rapidamente.

Natalie abre os olhos surpresa com o chamado de Mia e me levanto colocando a minha calça.

— O que será?

Natalie coloca o seu hobby e arruma os seus

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

cabelos bagunçados num coque.

— Eu não sei. — Sorrio ao lembrar do que pode ser.

Nem mesmo conseguimos ir até o seu

quarto, Mia corre em minha direção com os olhos

mais brilhantes que eu já vi.

— A Fadinha dos Dentes apareceu! Olha...

— Ela mostra suas duas mãozinhas. Um dos rolinhos de dinheiro é o meu e o outro... Olho para Natalie, que disfarça olhando para Mia com um sorriso — Tudo isso de dinheiro...

— Uau! — me impressiono. — Fadinha rica, não é, filha?

Natalie ri.

— E o que você pretende fazer com todo esse dinheiro? — Natalie pergunta.

— Deixa eu pensar — Mia diz, colocando o seu indicador na boca e pensando. — Minha bicicleta.

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

— Você quer uma bicicleta? — pergunto sorrindo e ela acena empolgada. — Que tal comprarmos quando eu chegar da faculdade?

Mia solta o seu gritinho e abraça as minhas

pernas. Sorrio com amor para a minha filha e me abaixo para beijar o seu rosto.

— Você também vai, não é, mamãe? — ela pergunta, estendendo os seus braços para Natalie pegá-la no colo.

— Bem, não vou poder sair cedo do trabalho, mas espero que comprem a bicicleta mais bonita do mundo. — Natalie beija o seu rosto.

— Agora vamos nos aprontar para irmos para a escola — digo ao retornar a rotina. Natalie se aproxima para beijar o meu rosto com olhar pervertido.

— Você deixou o seu bolinho de dinheiro, não foi? — ela pergunta depois que Mia se afasta com o dinheiro.

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

Disfarço o meu sorriso.

— Agora sim eu acredito em Fada do Dente

— brinco, fazendo-a rir e beijo os seus lábios.

— Estou vendo vocês... Opa — Mia nos distrai, colocando as suas mãozinhas na boca e se escondendo no banheiro enquanto rimos.

Eu e Natalie seguimos para o quarto para tomar um banho rápido e nos vestir. Deixo-a se trocar e sigo para a cozinha para preparar o café da manhã. Escuto Mia cantarolar de um lado para o outro, sorrio com a sua manhã animada e decido levar a minha filha no carro.

No caminho, deixamos Mia na escola e seguimos para a faculdade.

— Está indo mais cedo hoje? — Natalie pergunta confusa.

Sorrio abertamente.

— Gosto de pegar os alunos de surpresa.

— Além de ser um professor quente, você é

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

muito mau. — Ela ri.

— Eles têm que aprender, foi assim comigo.

— Sorrio.

— Adoraria participar das suas aulas, mas odiaria a sua matéria — ela reflete e franzo a testa.

— Não sou tão mau assim — confesso.

Com ela eu abriria uma exceção.

— Não é? Você deu pilhas de trabalhos para eles, fiquei sabendo por Sophia, que, aliás, decidiu mudar o curso dela radicalmente só para apreciar você. — Natalie revira os olhos.

— Sophia nem mesmo sabe o que é uma chave de porca. — Reviro os meus olhos.

— Nem eu. — Ela ri e me sinto relaxado por vê-la de bom humor.

— Fico feliz em saber que está bem esta manhã.

Escuto o seu suspiro.

— Durante a noite eu fiquei pensando em

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

algumas coisas. Depois da faculdade pretendo dar

uma passada em casa para ver o meu pai — diz e a encaro, vendo o seu sorriso. — Claro que eu pensei nisso depois que nós... Você sabe. — Suas bochechas coram.

Gargalho com os seus pensamentos. Eu nem mesmo pensei dessa forma.

— Tudo bem, se é isso o que você quer. Eu vou ter que ir direto para a oficina. Há dois carros na fila de entrega — suspiro.

— Não se preocupe, pego carona com Sophia — ela diz sorrindo.

Estaciono o carro e me viro para beijar os seus lábios.

— Nos vemos mais tarde, senhorita Scott.

Beijo o seu pescoço e inspiro o seu perfume.

— Até mais, professor Foster — ela provoca antes de sair.

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

Eu a espero até se afastar e sigo para a sala de Lincon. A secretária me informa que ele ainda não chegou e vou para a minha sala para preparar a aula de hoje. Alguns alunos começam a chegar e pegar os seus lugares, surpresos por eu já estar na sala.

Na aula de hoje vejo que os alunos estão mais atentos e que tem a capacidade de responder qualquer pergunta que eu mencione, por mais que estejam errados. Sinto-me impressionado, apenas uma vez eu tive que interromper a aula para ignorar a ligação de Gary, eu estaria de volta em algumas horas, mas na segunda ligação eu peço licença à classe e saio para atender o celular.

— Gary? — chamo assim que atendo.

— Cara, vem para casa agora! — o escuto dizer nervoso.

— O quê? O que aconteceu? — pergunto confuso.

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

— Mia...

O nome faz os meus olhos se arregalarem e o meu coração acelerar. Desligo o celular e volto para a sala.

— Estão dispensados — disparo aos alunos e corro para o carro.

A minha respiração está acelerada, com medo de que Mia tenha se machucado. Ligo para a escola, mas ninguém me atende. Volto a ligar para Gary e xingo quando não atende também.

Acelero e assim que chego à oficina vejo o carro dos Thompson estacionado em frente. Franzo a testa.

— Merda... — Estaciono e saio do carro rapidamente, seguindo para dentro. — O que está acontecendo aqui? —

Encaro o senhor Thompson dentro do carro e reviro os meus olhos entrando na oficina.

Vejo Gary descer as escadas rapidamente.

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

— O que eles estão fazendo aqui? —

pergunto antes de subir. Gary ergue suas mãos e vejo o desespero em seus olhos. — Não...

Subo rapidamente e empurro a porta.

— É impossível que ele não possa lembrar disso, nem mesmo com um lembrete... E depois de tudo o que aconteceu? Minha neta corre perigo estando aqui — escuto as reclamações de Roseé e o choro de Mia.

Corro até o quarto da minha filha e vejo o advogado dos Thompson vasculhar o guarda-roupa de Mia e minha filha nos braços da pessoa que mais odeio neste mundo.

— O que está fazendo aqui? Como se atreve a entrar na minha casa sem minha permissão? — pergunto firmemente e me aproximo para arrancar Mia dos seus braços.

Mia abraça o meu pescoço e esconde o seu

rosto enquanto chora.

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

— Você passou dos limites, David, eu disse que Mia tinha exames para fazer essa semana e você não a levou. Não é a primeira vez que isso acontece! E sem contar na confusão que teve aqui em frente à sua oficina na qual a minha neta foi quase prejudicada. Sabe se lá o que de pior poderia ter acontecido — ela dispara irritada. — E não adianta argumentar porque tenho provas ao meu favor. Você nunca mudou e nunca vai mudar! Continua sendo o garoto irresponsável e imaturo que todos conhecem!

— Deixe a minha filha em paz e vá embora daqui — tento manter a minha voz controlada.

— Não sem Mia. — Ela me encara, assim como o seu advogado baixo e magricelo. — Eu disse para você que conseguiria a guarda dela e ainda mais agora, depois de descobrir tudo isso. E

sem contar das vezes que a deixava sozinha e com
estranhos enquanto ia fazer sabe-se lá o quê! E nem

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

me venha dizer que está trabalhando como
professor e por incrível que pareça na mesma
universidade de uma das suas amantes.

Ela se aproxima para pegar a minha filha e
me afasto apertando Mia.

— Andou me seguindo? — pergunto,
olhando-a em ameaça.

— Eu tenho as minhas informações e não
lhe devo explicações — ela dispara.

— Ninguém vai tirá-la de mim — A minha
voz sai fria, deixando-a chocada.

— Senhor Foster é melhor devolver a garota
para a senhora Thompson ou terei que informar as
autoridades — o advogado diz e me olha um pouco
nervoso.

— E o que você sabe sobre autoridade?

Acabou de invadir a minha casa!

Encaro-o e quase me aproximo dele se não fosse por Mia.

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

— David, eu não quero brigar, apenas devolva Mia.

O choro de Mia me deixa desesperado.

— Se não quisesse brigar não estaria aqui...

— Senhor Foster, por favor, faça isso por bem ou iremos fazer isso de outra maneira — o advogado me ameaça com um celular.

Eu quero apenas que eles se afastem para consolar Mia e dizer que está tudo bem, mas me sinto como se o meu mundo estivesse desabando.

— David... — escuto Gary atrás de mim e me viro para ele.

— Não!

— David, é melhor, se você brigar vai ser pior — ele aconselha.

Encaro o advogado medíocre e a mulher
desprezível à minha frente com os braços
estendidos.

— Eu desço com ela — murmuro e me viro

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

para descer as escadas, abraçando Mia com força,
tentando em vão acalmá-la.

Escuto passos atrás de mim, mas me recuso
a me afastar da minha filha. Sinto alguém puxá-la,
mas estou fraco demais para lutar. O meu mundo
está sendo arrancado de mim.

— Pa-pa-papai! — Mia grita, agarrando o
meu pescoço.

— Por favor! — Olho para o advogado
desesperado.

— Desculpe, senhor Foster, até tudo se
resolver a criança ficará com a senhora Thompson.

Mia grita por mim enquanto é puxada
delicadamente por sua avó.

Com todas as minhas forças tiro suas
mãozinhas do meu pescoço e as agarro para beijar
as suas palmas.

— Não, não, papai... — Mia também está
desesperada, fazendo o meu coração se apertar

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

dolorosamente.

— Eu vou lutar para ter você de volta, filha,
eu prometo a você... Desculpe-me — lamento,
olhando para o seu rosto corado e os olhos cheio de
lágrimas.

Ela acena tristemente e soluça.

— Promete? — pergunta aos soluços.

Olho para sua avó com ódio.

— Eu prometo.

O advogado me passa os documentos em
uma pasta parda e o máximo que faço é pegá-los e
rasgá-los, não preciso daquilo como prova de que
Roseé pode estar vencendo, eu vou conseguir ter

Mia de volta.

É torturante vê-la se afastar de mim e ser colocada dentro do carro, a minha respiração para e os meus olhos ardem. O meu coração acelera e se aperta quando dou o meu último beijo em seu rosto e seco as suas lágrimas, enquanto dizemos um para

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

o outro o quanto nos amamos.

O carro se afasta e sinto que boa parte do meu coração foi arrancada. Arfo enquanto sinto as lágrimas em meus olhos e a dor profunda em meu peito. Gritar não é o suficiente para sufocar a dor e a frustração, mesmo assim faço até sentir as minhas veias saltarem do meu pescoço.

NACIONAIS - ACHERON



PERIGOSAS

CAPÍTULO 28 – INIMIGO

Natalie Scott

O aperto em meu peito é instantâneo, eu me sento ansiosa e fraca ao mesmo tempo. Os meus pensamentos são desconsertados, perdendo totalmente a atenção em meu trabalho. Eu nem mesmo tive a chance de conversar com Franchesca e vi o quanto ela estava ocupada hoje e o quanto eu estava perdida, muitas vezes trocando o café pelo leite e açúcar por adoçante. Morgan apenas me olha e pergunta o que acontece, mas lhe asseguro que

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

estou bem, enquanto tento firmar os meus pensamentos.

No almoço, ligo para o meu pai e pela primeira vez sinto a minha preocupação em relação

a ele e os seus tratamentos.

— *Nath* — ele me atende, logo no segundo toque.

— Oi, pai — eu lhe respondo inquieta.

— *Aconteceu alguma coisa?* — ele pergunta e franzo a testa.

— Não... quer dizer... Essa pergunta deveria ser minha — respondo, rindo brevemente.

— *Eu não entendo.*

— Eu só queria te perguntar se está tudo bem?

Passo a mão em meu peito ao sentir o aperto.

— *Sim, querida, eu estou bem e muito feliz por você ter me ligado.* — Posso sentir o seu

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

sorriso do outro lado e faço o mesmo. — *Você parece preocupada.*

Bem, a palavra certa neste momento seria

angustiada, inspiro fundo ao responder:

— Não, pai, está tudo bem, fico aliviada por estar bem. Vou te visitar mais tarde, tudo bem? — asseguro com um sorriso em minha voz.

— *Será muito bem-vinda. Você conversou com Franchesca?*

Mordo o meu lábio com sua pergunta.

— Ainda não, ela está muito ocupada assim como eu. Depois converso com ela sobre como o mundo dá voltas.

O meu pai sorri do outro lado e me sinto um pouco aliviada por escutá-lo.

— *Tenho uma reunião agora, querida, nos vemos mais tarde.*

— Está bem, bom trabalho.

Desligo o celular e encaro a foto de Mia e

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

David como minha proteção de tela. Sorrio ao vê-los ali, juntos, com uma careta engraçada. Eu havia

tirado essa foto do mural no guarda-roupa de Mia.

A fotografia é tão completa e perfeita que é impossível não sorrir com a união dos meus dois amores. Sim, eles são a minha vida.

Volto para o meu trabalho com a intenção de ocupar a minha cabeça.

No fim da tarde ajudo Morgan a lavar o salão e limpar as bancadas. Quando carrego os lixos para fora, vejo Gary encostado na caminhonete. Arregalo os meus olhos ao notar a maçã do seu rosto, do lado esquerdo, avermelhada.

Caminho até ele, colocando os meus cabelos bagunçados atrás das orelhas.

— O que aconteceu com você? — pergunto assustada, vendo seus olhos febris.

— É melhor você ir direto para casa — ele diz em alerta, fazendo-me arrepiar. O aperto em

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

meu coração se intensifica. — Agora...

Pisco os meus olhos, assustada.

— Mas o que aconteceu, Gary? O que aconteceu com o seu rosto? Está começando a ficar inchado — digo, observando com atenção.

— Isso foi David, mas eu não me importo.

O que aconteceu deve ser apenas o começo, por favor, venha comigo.

Ele se vira, já entrando no carro e corro para entrar também.

— David te deu um soco? — pergunto surpresa ao colocar o cinto.

— Sim, mas ele está fora de controle, se não fosse por isso eu revidaria — afirma, saindo do estacionamento.

O corpo de Gary está cada vez mais rígido.

— Mas por que lhe bateria? Por que ele está fora de controle? Gary, você pode me explicar o que está acontecendo? — pergunto impaciente.

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

Vejo pelo seu perfil o quanto aquilo o
enrijece. Gary não tira os seus olhos da estrada,
mas com certeza me escuta.

— Eu não deveria ter deixado, mas foi
impossível. Eles foram muito insistentes e com isso
não se deve segurar — Gary tagarela enquanto
dirige, deixando-me nervosa.

— Gary, o que aconteceu? — A minha voz
sai firme.

— Eles levaram Mia.

Vejo sua expressão derrotada.

O aperto em meu coração é insuportável, eu
nem mesmo consigo sentir as minhas pernas.

— Quem levou Mia? — sussurro.

— O senhor e senhora Thompson — diz
rapidamente e arregalo os meus olhos em pânico.

— O quê? Mas como? Por quê? Como
assim levaram ela? — pergunto desesperada.

— Quando vocês saíram bastou algumas

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

horas para a senhora Thompson aparecer com Mia e invadir a casa. Eu tentei impedi-la, mas foi impossível. Ela levou o advogado junto, dizendo que David havia esquecido a consulta de Mia essa semana, entre outras coisas e como prova que David não estava em casa para tomar conta de Mia. Tive que ligar para David e dizer o que estava acontecendo e foi aí que tudo começou a piorar.

Há lágrimas em seus olhos. Pelo porte físico, alto e muito forte de Gary é impossível imaginá-lo derrotado.

As minhas lágrimas já preenchem os meus olhos.

— David — eu sussurro, apertando o meu peito para me livrar da dor. — Meu Deus ele está sofrendo. Gary, ela não pode levar Mia, não por algo tão estúpido, Isso é ilegal, nenhum juiz permitiria. David é o pai, não basta só aparecer um advogado para comprovar nada...

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

Gary me olha brevemente e balança a cabeça.

— Estamos falando dos Thompson, Natalie.

Eles têm contato e tanto eu quanto David sabemos que a avó de Mia tem amizades com pessoas dessas áreas, aliás, ela e David tinham um acordo — Gary explica confuso.

— Isso não faz o menor sentido. Sabemos que David é um bom pai, ele jamais faria algo que prejudicasse a nossa Mia — lamento, sentindo o meu sangue ferver ao me lembrar da avó de Mia. É claro que ela queria motivos para tirá-la de David até que ele se descontrolasse para eles terem certeza de que Mia não estava perto do pai.

— David não queria deixá-la ir, ainda mais com Mia chorando. Mas não teve opção e agora David está disposto a ganhar a causa de uma vez por todas — Gary diz com firmeza.

— Eles não têm o direito de levá-la. David

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

é o pai — repito nervosa.

— David já pisou na bola muitas vezes,

Nath, sem nem mesmo perceber. Mas ele nunca foi

um péssimo pai e eles sabem disso. Mia sabe disso,

mas David não pode se descontrolar, será pior —

Gary indaga e concordo.

— E como ele está Gary?

Eu sabia como David se sentia. A minha

pequena garotinha foi arrancada de nós e eu nem

mesmo estava lá para segurá-la e impedir que esse

terror acontecesse. A raiva toma conta do meu

corpo ao pensar na avó materna de Mia. Eu não

poderia deixar isso acontecer, Mia é de David, ele é

o pai e ninguém a conhecia tão bem quanto ele.

Respiro profundamente para tentar controlar

o meu choro.

— A palavra *destruído* não chega nem perto

do que ele está sentindo nesse momento, Natalie — Gary lamenta. — Eu só não sei o que fazer para

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

ajudá-lo.

Eu o encaro por um tempo sem entendê-lo.

David com certeza deve estar péssimo, eu só queria abraçá-lo e dizer que vamos conseguir juntos. Ele vai ter Mia de volta e prometo a mim mesma que isso vai acontecer o mais rápido possível. Eu me sinto determinada em ir conversar com a senhora Thompson, talvez a lição de boas maneiras não fosse o suficiente.

Ao estacionar na oficina, arranco o meu avental e corro para a casa de David.

Espanto-me logo ao entrar na casa quando vejo as cômodas derrubadas e os vasos de vidro no chão. Tudo está uma completa bagunça. Caminho lentamente, olhando em todas as direções para ver se o encontro, é até mesmo difícil segurar o meu

choro silencioso.

— David? — A minha voz sai trêmula.

Caminho em direção ao quarto de Mia e o

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

vejo sentado em sua cama. Lá está o meu amor derrotado e em prantos por não ter a nossa menina.

O quarto de Mia é o único lugar onde não há nada quebrado, exceto algumas roupas espalhadas. Choro ao vê-lo ali sentado, apertando o ursinho de pelúcia em seu rosto enquanto o seu corpo se treme num choro torturante. A sua respiração está mais alta que a minha. Eu deveria lhe dar forças, deveríamos correr atrás de tudo isso.

Aproximo-me para olhá-lo mais de perto e cada passo é o mais torturante possível, eu nem mesmo me sentia ali, não poderia acreditar que a minha pequenina não estava conosco.

— David — soluço ao chamá-lo.

O urso de Mia é retirado do seu rosto e vejo

a sua face avermelhada e derrotada, os seus lábios estão inchados e os seus olhos castanhos estão vermelhos e cheios de lágrimas.

— Por favor, Natalie, vá embora... — O seu

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

pedido rouco faz o meu coração se apartar.

Eu não esperava por isso, eu ainda quero

abraçá-lo e consolá-lo.

— David, Gary me contou. Eu estou sem

chão também, mas amor... Precisamos ser fortes e

seguirmos juntos. Mia tem que voltar para casa —

asseguro, aproximando-me.

— Sim, ela vai voltar, mas não sei por

quanto tempo vou conseguir aturar tudo isso. Por

favor, vá embora — ele pede mais uma vez sem

força.

— Eu sei o quanto você está quebrado por

dentro, o quanto isso dói. Eu não quero me afastar

de você, eu quero estar com você nos momentos

bons e ruins e quero fazer isso por Mia — choro.

David se levanta rígido, ainda segurando o
urso de Mia. Olho para ele, vendo os seus cabelos
em todas as direções, aquela não é a imagem de um
homem forte. Sinto-me quebrar por dentro só de

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

vê-lo derrotado.

— Ela é a minha força, Natalie, ela é a
única pessoa com quem eu me importo agora e não
estou pronto para suportar qualquer tipo de ajuda.
Então por que você não vai ver o seu pai doente?

— A sua voz é fria, como nunca tinha ouvido antes.

— O que me importa agora é você. — A
minha voz falha e me encolho com o seu olhar
firme.

— Vá embora...

— David, por favor... — Tento me
aproximar para tocar o seu rosto.

— *Vá embora. Agora!* — o seu grito forte e

cheio de ódio me faz recuar.

Olho para David assustada por sua reação.

Esse não é ele, não é meu David. Sua raiva chega até a mim com sua reação inesperada, espantando-me.

As minhas lágrimas caem numa mistura de

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

tortura, angustia, saudade, remorso e raiva. A minha respiração é alta e o meu choro é completado com soluços.

— Eu disse que eu sempre estaria ao seu lado. — Inspiro, tentando encontrar a minha voz.
— E não vai ser agora que eu vou abandonar você. Por mais que você odeie todos neste momento, por mais que você soque a cara de alguém, eu vou estar aqui, não me importando a merda que você fale! —
Forço a minha voz embargada a se manter firme.
Ele não se move, apenas me encara, os seus ombros enrijecem e inspiro profundamente,

secando o meu rosto.

— Eu não quero repetir para você sair da minha frente, Natalie — ele dispara, voltando a se sentar na cama, ignorando-me completamente.

O meu peito está como um buraco. O que eu pensei que havia perdido uma parte de mim acabou se transformando num completo vazio. Saio

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

do quarto para que ele se recupere, eu não iria deixá-lo sozinho por mais que ele não me quisesse por perto. Por outro lado, penso que se ele não me quiser depois disso eu entenderei, mas conseguiria que Mia retornasse para casa.

Volto para a garagem sem conseguir segurar o meu choro. Gary aparece de repente, com Jessy, e me lanço para ela abraçando-a com força.

— Calma, Nath, tudo vai se resolver —

Jessy tenta me acalmar enquanto me abraça com força.

— Ele está muito... Muito nervoso, ele não me quer por perto. Não quero deixá-lo assim. Precisamos de Mia — digo aos prantos e Jessy seca os meus olhos.

— Ele vai ficar bem, não chore.

Escuto um palavrão de Gary e logo o vejo subir para a casa, mas não quero me intrometer. Se eu for separar uma briga entre amigos, do modo

NACIONAIS - ACHERON



PERIGOSAS

que David está, ele me odiaria ainda mais.

— Jessy — a chamo preocupada. —

Precisamos ver o meu pai, ele pode ajudar. — As minhas mãos tremem.

— Como? — Jessy pergunta, segurando-me antes que eu caia.

— Ele conhece muitos advogados, muito bons — asseguro e soluço. — Ele vai ajudar.

Escutamos as vozes vindas de cima, mas me recuso a ficar ali parada.

— Vamos, antes que as coisas aqui piorem

— Jessy diz, puxando-me até o seu carro e seguimos para a minha antiga casa.

Quero tentar conter as minhas lágrimas, mas elas são impossíveis, eu não gosto de sentir a dor

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

em meu coração, não gosto de me lembrar da rejeição de David, mas tenho a promessa de trazer Mia de volta.

Eu digo a Jessy os lugares certos para que ela consiga chegar até a casa. Alguns minutos depois, o segurança me reconhece e logo abre o portão de aço para estrarmos com o carro. Ao estacionar, saio rapidamente com Jessy e seguimos para entrada, eu simplesmente abro a porta sem bater e corro pela casa à procura do meu pai.

— Natalie?

Encontro-o no escritório. Ele se levanta
assustado.

— Pai! — Corro para os seus braços e o
aperto enquanto choro.

— Querida, o que aconteceu? Por que está
chorando?

Ele se afasta para me olhar e secar os meus
olhos. Vejo o quanto ele está preocupado.

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

— Você tem que me ajudar — eu imploro.

— Por favor, me ajuda.

Os seus olhos se abrem chocados com o
meu pedido e ele me abraça com força.

— Eu não estou entendendo o que está
acontecendo, filha — ele murmura e beija os meus
cabelos.

Olho para cima e soluço.

— A avó materna de Mia a levou. David
está perdido, não sabe o que fazer. Eu preciso

ajudá-lo, pai, mas não vou conseguir sem você,
precisamos de um bom advogado que analise muito
bem o caso da guarda da Mia. Precisamos tirar Mia
definitivamente daquela mulher, ela não conhece
Mia tão bem quanto David. Pai, temos que ajudar,
por favor — eu imploro, abraçando-o desesperada.
— Se acalme, vamos sentar e conversar.

Preciso saber o que aconteceu. — diz, levando-me
até o sofá.

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

Jessy

aparece

na

porta,

saudando

timidamente e senta ao meu lado, o meu pai lhe dá
um leve sorriso educado a ela e a preocupação em
seus olhos em mim. Eu lhe conto tudo o que Gary
me disse, desde a chegada da avó até sua saída, mas

quem me ajuda é Jessy, fico surpresa ao escutá-la dizer que a senhora Thompson acusou David de não ser um pai responsável e que o vigiou enquanto estava fora, deixando Mia aos cuidados de outra pessoa. Entretanto, a maior parte da conversa eu suplicava para o meu pai nos ajudar o mais rápido possível. Eu não suportaria ver a tristeza de David e nem mesmo sua revolta com todos, eu não suportaria não ver mais o rostinho lindo de Mia.

Pergunto-me várias vezes durante nossa conversa em como ela pode estar, se comeu bem, se sente a nossa falta tanto quanto nós sentimos a dela. Os meus pensamentos se refletem em seu rosto triste, eu a queria por perto para abraçá-la e sentir o seu

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

perfume suave.

Jessy somente se afasta para atender uma ligação de Gary, seguindo para o outro lado em busca de privacidade e agradeço por isso, saber de

David agora me deixaria ainda mais preocupada.

— Vou entrar em contato com um

advogado para um encontro amanhã mesmo. Ele acabou de chegar da Sibéria e é um dos melhores, vou conversar com ele sobre o ocorrido, mas tenha paciência, Natalie, eu não posso apressar as coisas.

Precisamos analisar também as condições de

David... — ousou protestar, mas ele levanta o dedo para me silenciar. — Não estou o acusando, mas

precisamos buscar mais informações. Ninguém vai tirar aquela pequena garotinha de vocês. Calma.

— Mas David está devastado, ele odeia

todos à sua volta — digo desesperada.

— Eu também agiria da mesma forma se

fosse com você, querida, mas devemos ter um lado

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

racional e pensar que as coisas não são assim — ele aconselha, beijando a minha testa.

— Vai dizer isso a ele.

Encolho-me e ele sorri.

— Sei como ele deve estar se sentindo.

Amanhã, se der certo, quando eu for visitar o advogado teremos que ver David, ele querendo ou não. — Ele sorri para o meu alívio. — Quem sabe podemos até ir a casa desses Thompson...

Os meus olhos se arregalam na esperança de pegar Mia e sair correndo.

— Eu posso ir junto? — pergunto esperançosa.

— Provavelmente, não. — Ele para e me encara. — Natalie, você não irá fazer nada de imprudente. A situação está bem difícil para isso, filha, vamos agir com calma.

Faço uma carranca e nos distraímos com Jessy aparecendo de repente assustada. Levanto-me

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

rapidamente.

— David foi até a casa dos Thompson. —

Jessy comunica, quase sem fôlego.

— O quê? — o meu pai e eu dizemos ao mesmo tempo.

— Gary tentou agora pouco impedi-lo. Eu não escutei muito bem, mas tenho certeza que David vai fazer alguma besteira. — Ela me olha preocupada. — Natalie, precisa fazer alguma coisa, se ele falhar pode perder a Mia para sempre.

— Não — a palavra sai engasgada e o meu coração acelera.

— Ele não vai cometer tal erro... — o meu pai murmura, sacando o seu celular para fazer uma ligação e se afasta enquanto o olho curiosa, mas não consigo escutá-lo.

Somos distraídas ao escutar a porta do escritório ser rompida, para a minha surpresa e raiva vejo Jefferson. Ele para assustado ao me notar

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

e se aproxima.

— Natalie — ele tem sua voz macia e preocupada. — O que aconteceu? — Ele olha para Jessy e se volta para mim.

— Você é a última pessoa que eu desejaria ver neste momento, Jeff. O que está fazendo aqui?

— pergunto.

— Você está... chorando? — Ele me olha assustado e vejo a sua mandíbula bem definida se apertar. — Foi ele? Ele te magoou, Natalie? Eu sabia que ele não era bom o suficiente para você, Nath... O que ele fez? — Jefferson tem sua voz firme a qual me irrita.

— Você não o conhece. Não sabe o que David significa na minha vida. Agora eu não quero me estressar com você por causa de suas ironias, Jefferson. — Aperto os meus dentes.

Sua expressão suave muda para mais séria.

— Ele não é bom o suficiente para você,

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

Natalie, ele nem mesmo foi bom o bastante para a própria filha — revela, encarando-me.

Franzo a testa por suas palavras e engulo seco.

— Do que você está falando? — pergunto, encarando-o friamente.

— Natalie. — Escuto Jessy do outro lado e a ignoro.

— Da garotinha — ele responde com um sorriso irônico. — Ela vai ficar bem e viver em conforto com os avós maternos. O meu pai é um dos melhores juízes do país.

Os meus olhos o observam deixando-me chocada, a minha respiração está alta e o meu corpo se consome em fúria. Quando dou por mim estou gritando e atacando Jefferson com todas as minhas forças, raiva e angustia.

NACIONAIS - ACHERON



PERIGOSAS

CAPÍTULO 29 –

INESPERADO

David Foster

Mantenho os meus olhos na estrada e a
única coisa que penso é em minha filha. A minha
vida foi tirada de mim, perdi a pessoa a qual daria a
minha vida desde o momento que nasceu. Eu
sempre prometi a ela que lutaria por ela, prometi
que a teria de volta e não posso desistir, não posso
cruzar os meus braços e esperar que as coisas se

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

resolvam por si só. Eu precisava tê-la em meus
braços, niná-la nem que fosse para lhe colocar para
dormir.

Esfrego o meu rosto com uma das mãos,
exasperado querendo romper os meus pensamentos
das diversas formas de pegá-la novamente e
fugirmos para bem longe. Dói-me pensar em deixar
os meus velhos amigos para trás e Natalie, bem, eu
não poderia pensar nela agora, eu deveria me

concentrar somente em minha filha.

O meu celular toca e o atendo sem saber quem é.

— Quem é? — pergunto ríspido.

— Sou eu, Anthony Scott — Uma voz grossa e familiar responde do outro lado e franzo a testa.

— A última pessoa que imagino que me ligaria seria você, Scott, mas não estou à disposição e se é para dizer para ficar longe de Natalie... Pode

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

se poupar desse trabalho — digo entredentes.

Pergunto-me, como ele conseguiu meu número, mas dependendo desse homem não duvido de mais nada.

— Não estou falando sobre Natalie. Por favor, pare onde está e venha até aqui. Eu soube da situação da sua filha, podemos resolver isso de maneira correta, com um bom advogado. — A sua

tranquilidade me enfurece.

— Eu não preciso de um bom advogado, o que preciso é de Mia — digo ferozmente, despejando a minha fúria no celular.

— David, eu sei que é difícil para você, apenas me deixe te ajudar — insiste.

— Você? Ajudar? Não soube nem mesmo lutar por sua filha e quer vir como um conselheiro para um homem diferente de você. Não, obrigado

— falo com ironia e piso no acelerador.

— Sei que não está com cabeça para isso,

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

mas venha até aqui e vamos conversar? Natalie está mal por tudo o que está acontecendo, ela só quer o melhor para você — ele não desiste.

— Eu não tenho cabeça para suas suplicas e nem para Natalie. O que me importa agora é a minha filha — digo com frieza.

— acredite em mim, estamos querendo te

ajudar. E odeio ver Natalie dessa...

Aperto os meus dedos no volante com as suas palavras, mas logo fico confuso quando as suas palavras param subitamente. Seguro a minha respiração alta para ouvir vozes e gritos do outro lado da linha.

— Anthony? — Agarro o volante. —

Anthony... — chamo novamente.

Eu desligaria o celular se não fosse pelo grito.

— Natalie? Filha! — escuto o desespero na voz de Anthony. — Solte-a! Agora! Parem!

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

Paro o carro abruptamente, deixando-o morrer e arregalo os meus olhos. A minha preocupação se triplica. Os avós maternos adoram Mia, a amam de uma forma única e sei que de alguma forma ela pode estar segura com eles. Mas com Natalie na casa do seu pai...

Desligo o celular, jogando no banco ao lado
e dou a volta seguindo para a casa de Anthony.
Acelero pela estrada escura até chegar ao
grande portão de aço, ele está aberto para a minha
surpresa, e entro. As luzes iluminam o jardim e a
frente da casa.

Saio do carro olhando em volta para ver se
encontro o segurança da casa, mas não há ninguém.
Mais à frente, perto da entrada, vejo uma Mercedes
vermelha estacionada e os meus olhos se
arregalam. Corro para a entrada, já escutando os
gritos, abro a porta e caminho em direção as vozes
apavoradas e nervosas.

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

— *Ele não merece você, Natalie, acredite
em mim, aquele professor será um inferno em sua
vida. Eu posso ser melhor que ele!* — escuto a voz
de Jefferson.

— *Largue a minha filha agora.* — Anthony

pede com frieza.

— *Por favor, senhor Scott, mantenha a calma.* — Jessy?

— *Eu odeio você, Jefferson...* — Escuto a voz chorosa de Natalie .

Imediatamente invado a sala onde se encontram. Observo o rosto vermelho de Anthony e a expressão espantada de Jessy. Os meus olhos se alargam ao ver Jefferson com o rosto arranhado, o canto da sua boca está sangrando e suas bochechas estão vermelhas, é como se eu estivesse avaliando a situação. Logo vejo os brilhantes olhos de Natalie, cheios de lágrimas com o rosto avermelhado e intenso, Jefferson tem suas mãos em seu pescoço,

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

apertando-a.

— Solte-a... Agora! — disparo o meu ódio.

— Olha quem chegou, amor... O seu amante

— escuto Jefferson murmurar em seu ouvido e

apertar o seu pescoço, Natalie tosse e busca por ar.

— Jefferson, deixe a minha filha em paz —

Scott se aproxima preocupado.

— Fique longe! — Ele ameaça, colocando

Natalie à sua frente, como se ela fosse uma boneca

de trapos. — Ela é minha, eu sempre estive

interessado nela e em seus negócios, Anthony, e

tudo isso para que? Eu iria me casar com ela,

teríamos filhos e seríamos uma família feliz. Eu

teria mais dinheiro do que imagina, daria um bom

futuro a ela. Até que esse merda apareceu e

estragou todos os *nossos* planos — Ele me lança

um olhar frio. — Sophia estava completamente de

acordo com isso, ninguém iria saber de nada, mas

perdi o meu controle. Já chega! Não posso ficar

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

assim e se for para eu ficar pior, então quero que

estejam na mesma situação.

Ele aperta Natalie novamente e vejo os seus

braços debatendo fracamente.

Caminho em sua direção e sinto Anthony

tentar agarrar o meu braço.

— Jessy, tire Anthony daqui — ordeno,

enquanto caminho até Jefferson, ele se afasta com

Natalie em seus braços.

— Não se atreva! — Jefferson ameaça,

agarrando-a ainda mais.

— Não... — escuto Anthony, mas não lhe

dou ouvidos.

— David... — a voz de Jessy me faz girar a

cabeça e olhar para os seus olhos em lágrimas. —

Ele foi o culpado pelos Thompson levar Mia — ela

sussurra trêmula e puxa o braço de Anthony para

tentar afastá-lo.

— Acho que minha raiva se intensificou

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

— digo com ódio e agarro o seu braço direito,

fazendo com que o aperto no pescoço de Natalie se

solte.

Ela ofega assustada, mas o seu corpo vem
junto enquanto o puxo.

Jefferson rosna de dor quando torço o seu
braço e giro o seu corpo, eu vi como ele jogou
Natalie para outra direção para soltá-la e tentar uma
luta corpo a corpo comigo. Soco o seu nariz vendo
o sangue jorrar. As vozes atrás de mim são de
protestos, mas as desligo enquanto encaro Jefferson
afastar o sangue do nariz com olhar febril e cheio
de ódio. Ele avança novamente e agarro o seu
ombro, chutando o seu estômago e um dos seus
joelhos, fazendo-o cair para trás e se levantar com
dificuldade. Para minha surpresa ele se mantém
firme e me acerta no olho, aproveitando para se
chocar contra mim e cairmos numa mesa de
madeira próxima, as minhas costas e ombros doem

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

com o impacto e abro os meus olhos, vendo que a

mesa está aos pedaços. Um soco atinge a minha bochecha, mas revido acertando o seu queixo e me delicio por ter certeza de que ele mordeu a própria língua. A sua boca jorra sangue e me levanto um pouco cambaleante para acertá-lo no rosto diversas vezes até inchar os seus olhos, ele afasta chocando-se contra a estante e derrubando os objetos.

Agora o infeliz está tentando fugir atravessando a sala, eu o sigo como um touro.

Congelo quando ele consegue agarrar Natalie dos braços do pai e jogá-la por cima do sofá, fazendo-a bater contra a cômoda com brutalidade. Rosno e avanço pronto para socá-lo até a morte. *Como ele pode fazer isso com uma mulher? Com a mulher que amo? Como ele pode se meter na minha vida e da minha filha?* Acerto o seu rosto ensanguentado novamente e me enfureço ao escutar o seu riso.

Escuto os protestos atrás de mim, pedindo para que

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

eu pare, e o espanco como se fosse um saco podre de batatas à minha frente. Mas a minha fúria é maior, eu não quero parar, quero descontar todo o meu ódio nele e mesmo assim não me sinto satisfeito. Quero descontar a perda da minha filha, o meu fracasso, descontar o meu erro de ter ofendido Natalie e por não ter sido o melhor para ninguém.

Sinto alguém me puxar para trás com tanta força que cambaleio, mas não me dou por vencido e avanço novamente para Jefferson, que continua sorrindo do meu fracasso.

— Pare, David! — escuto Gary, que se coloca à minha frente, mas não eu posso parar.

— Saia da minha frente, Gary — digo ofegante.

— Você vai tornar as coisas mais difíceis...

— Gary insiste.

Mesmo fraco, Jefferson se aproxima, o seu

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

rosto é só sangue, inchado e cheio sarcasmo, as suas roupas de marcas estão completamente amarrotadas.

— Vamos lá, David, deixe o seu amigo resolver a situação com a puta da namorada dele...

Antes que Jefferson dissesse mais alguma palavra Gary o derruba com um gancho esquerdo.

O corpo de Jefferson cai para trás e o encaramos desmaiado. A minha respiração está ofegante e alta, mas ainda tenho fôlego para falar.

— Eu tinha tudo sob controle — digo inspirando diversas vezes.

Gary olha para os lados e vejo o quanto estraguei os móveis de Anthony Scott.

— Estou vendo? — diz com sarcástico. —

Aliás, eu o deixaria terminar com ele, mas ele ofendeu Jessy e isso eu não poderia deixar barato.

Como você está? — pergunta, apertando o meu ombro tenso.

NACIONAIS - ACHERON



PERIGOSAS

— Fraco — lamento.

— David, Natalie... — A voz de Jessy nos chama a atenção e corremos até o corredor onde eles arrastaram Natalie.

Ela está no chão e me aproximo rapidamente.

— Amor? — Seguro o seu rosto, vendo os seus olhos fechados e sua boca pálida — O que aconteceu?

— Ela desmaiou assim que Jefferson a atacou — Jessy diz e escuto Anthony chamar a ambulância com urgência.

O seu desespero passa por mim e a agarro em meus braços.

— Vai ficar tudo bem, me desculpe, por favor. Acorde — imploro. — Eu te amo...

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

Assim que chego ao hospital o meu desejo é de estar com ela. Eu sabia que se Mia descobrisse o que havia acontecido ficaria triste, eu não poderia perder mais uma pessoa em minha vida, afastando-a para sempre. Os enfermeiros me impediram de me juntar a ela numa cirurgia na coluna e eu teria que ir para uma sala onde pudessem cuidar dos meus ferimentos.

Sinto-me culpado pela pressão de Anthony baixar e pelo desespero de Franchesca assim que chegou para pedir informação, sim ela o amava. Eu teria que ficar ali sendo tratado enquanto o meu amor estava passando por uma cirurgia. Gary me deixa sozinho para levar Jessy para a sala de medicação para lhe dar algum tranquilizante.

Em poucas horas, a minha mãe chega com o meu pai em seguida. Eu havia lhe informado sobre Mia, mas não falei os motivos. Ela também recebeu

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

ligação do juiz e do advogado dos Thompson.

Assim que me viu os olhos da minha mãe se arregalaram. Mas ao invés de um olhar de pena e um abraço de conforto, fui recebido com um cascudo na cabeça, tudo bem, eu merecia.

— O que estava fazendo, David? Sabe que isso pode prejudicar com o caso de Mia? — ela reclama, encarando-me furiosa.

— Jefferson foi o culpado, eu não tive escolha. Foi instinto — explico, olhando para os meus pais.

— David, não parou para pensar que o rapaz estava tentando te provocar? — O meu pai se mantém firme.

— Sabemos dessa história também. Sei o que esse Jefferson fez para você e para Natalie, mas não era para agir dessa forma. Quantas vezes tenho que dizer para se controlar, moleque.

Ela puxa a minha orelha e aperto meus

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

dentes.

— Eu precisava de Mia. Quero a minha filha de volta. Mas quando ouvi Anthony no celular chamando por Natalie eu fui ver o que estava acontecendo — suspiro exasperado. — Sinto-me sem chão, eu a ofendi, mãe.

Ela me dá um tapa, desta vez na minha testa e sinto a minha cabeça latejar. Sim, ela está muito brava.

— Não mima esse garoto, Raul — minha mãe alerta o meu pai, quando ele ousa apertar o meu ombro. — Você fez duas merdas hoje, David. Duas vezes. O que devemos fazer quanto a isso?

Minha mãe me lança um olhar furioso.

Certo ela é a única mulher que me dá medo.

— Eu não sei — respondo encolhido.

— É claro que você não sabe! — O seu

rosto fica vermelho. Uma enfermeira aparece para
lhe pedir silêncio e ela se vira para a jovem mulher.

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

— Você é mãe? — pergunta.

A enfermeira pisca confusa.

— Já vai começar — o meu pai murmura e
suspiro.

— Não senhora — a enfermeira responde.

— Então não sabe como uma mãe se
enfurece quando o próprio filho faz merda. — Ela a
olha seriamente. — Então se me mandar me calar
mais uma vez, você vai levar uma surra no lugar
dele. — Aponta para mim.

A enfermeira sai em disparada e engulo
seco. Deveria estar sorrindo como o meu pai agora,
mas eu me sinto um fracassado.

— Certo, vamos esperar para ver como
Natalie está depois da cirurgia, depois resolveremos
tudo isso. David, por favor, não cometa nada de

imprudente — o meu pai diz, acariciando o meu cabelo antes de se afastar.

— Mo-moleque...

NACIONAIS - ACHERON



PERIGOSAS

A minha mãe fecha a mão em um punho firme e me encolho para receber outro cascudo, mas ela apenas reluta e se junta ao meu pai. Foram mais de três horas na sala de espera. Eu levei pontos na minha cabeça e acima da minha sobrancelha. Eu não queria saber de notícias de Jefferson, os meus pensamentos para ele eram os piores e sei que os seus familiares estavam a caminho. Todos estavam reunidos na sala à espera de notícias. Jessy acabou dormindo nos braços de Gary e sem contar que o meu melhor amigo também levou um tapa na cabeça da minha mãe. Por outro lado, Anthony estava com os

meus pais, conversando tranquilamente e se aproximou para apertar o meu ombro. Senti-me

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

envergonhado e ao mesmo tempo culpado pelo que aconteceu com Natalie. Perdi a conta de quantas vezes andei de um lado para o outro impaciente.

A madrugada ainda se prolongava enquanto esperava impaciente. De vez em quando buscava informação com alguma enfermeira ou qualquer médico que passava, mas ninguém me informava.

Às cinco da manhã, levanto-me num salto para a médica que se aproxima falando o nome de Natalie. Ninguém havia dormido direito e estávamos exaustos.

— Doutora Finy. — Anthony se aproxima preocupado.

— Natalie Scott passa bem, teve três costelas rompidas e algumas lesões superficiais — ela informa e todos respiram de alívio.

Franzo a testa, notando que há mais alguma coisa e vejo a expressão no rosto da médica.

— Tem mais alguma coisa? — pergunto

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

roubando a sua atenção.

Todos param para observar.

— Tentamos fazer o possível para salvá-lo, mas infelizmente foi inevitável. Natalie teve uma hemorragia e tentamos controlar... — ela explica.

— O que quer dizer com isso? — a minha mãe tira as palavras da minha boca.

— Natalie perdeu o bebê...

— Bebê? — Anthony pergunta.

— Que bebê? — Gary se levanta, despertando Jessy.

— O meu bebê — digo quase sem voz.

Os meus ouvidos foram tapados e a minha respiração se intensifica. Sinto o meu corpo tremer e cair no banco atrás de mim. Aquilo é minha

culpa, eu deveria tê-la protegido, a pegado em meus braços e levado para longe. Por que ela não me disse que estava grávida? Eu a ofendi, mas não iria deixá-la assim, Mia ficaria radiante, seríamos

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

uma família, eu teria a minha família de verdade e daria para Mia o que ela sempre quis.

Olho em todas as direções, sem saber o que fazer, mas vejo minha mãe se aproximar. Eu estou pronto para receber os seus cascudos, mas ao invés disso ela apenas embrulha a minha cabeça latejante num um abraço apertado, em seguida sinto mãos em meus ombros e costas, enquanto me desabo de vez. Naquele momento eu classifiquei todos os meus sentidos num único sentimento, o medo.

Logo um grunhido escapa da minha boca procurando aliviar a dor em meu peito.

NACIONAIS - ACHERON



PERIGOSAS

CAPÍTULO 30 – LUTAR

Natalie Scott

Encaro a janela de vidro em um quarto
branco com cortinas claras e abertas, deixando o sol
da manhã entrar. A única coisa que me deixa
acordada é o bip ao lado.

Naquela manhã, a doutora Finy me fez
perguntas, entre elas como estava a minha
alimentação, sintomas, fez exame de sangue e
verificou a minha pressão. A dor das minhas
costelas não é nada se comparado com o que estava

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

no meu coração. Eu descobri sobre o meu bebê,
depois de tantas perguntas estranhas até chegar o
meu período menstrual e principalmente a falta que
fiquei sem tomar a pílula por dois dias. Eu não
sabia que isso poderia ser possível. Não consegui
absorver direito, os meus pensamentos vasculharam
todos os momentos que passei, eu nem se quer

pensei que poderia estar grávida. Sabia a reação que teria quando descobrisse da gravidez e agora ao pensar que algo dentro de mim esteve ali durante um curto tempo para dar tanto amor quanto possível, faz o meu coração se tornar menor e os meus medos surgirem de maneiras inexplicáveis.

As minhas lágrimas caem sem que eu importe, a única coisa que eu desejo de volta é ter aquele pequeno botão dentro de mim, eu o sentiria crescer e o amaria desde o primeiro momento da sua existência, mas da forma como me encontro eu já sinto que já o amo e sinto a dor de não tê-lo

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

comigo.

Escuto a porta ser aberta, mas me recuso olhar para ver quem é. Continuo encarando o vidro, perdida em pensamentos. Ouço a poltrona ser puxada ao lado e fecho os meus olhos. Sinto mãos fortes e quentes cobrir a minha, e me afasto do

toque.

— Natalie — David está com a voz rouca e engulo o nó em minha garganta. — A doutora Finy me disse que você não sabia da gravidez de poucas semanas. A culpa foi minha, eu não deveria ter agido daquela forma. Deveria ter te protegido. Quando vi que Jefferson estava lá com você e quando Jessy me disse o que ele fez, eu perdi a minha cabeça...

Viro-me para ver o seu rosto, mas a sua cabeça está baixa. Ele quer a minha mão novamente, mas se contém brincando com os seus dedos.

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

— Eu não sabia — forço minha voz a sair.

Os seus olhos se levantam e noto o quanto está frágil.

Há marcas em seu rosto, um pouco avermelhadas. A maçã do lado esquerdo está

inchada e há pontos acima da sua sobrancelha direita e um leve corte em seu lábio inferior.

— Mesmo que não soubesse, eu não deveria ter deixado você ir. Amor, eu juro que tentei me controlar. — Ele se aproxima e choro.

— Me sinto péssima, me sinto vazia... É como perder uma coisa muito preciosa — choro e o deixo agarrar a minha mão.

— Me perdoe, por favor. Eu não queria ter que passar por isso, não queria mais perdas, perdi Mia, perdi o meu filho e quase perdi você.

Vejo as suas lágrimas e a dor em seus olhos.

— Mia ia ficar tão... Feliz — gaguejo e choro, sentindo a dor profunda em meu peito.

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

— Vamos superar isso junto, eu prometo a você que nada de ruim vai nos acontecer. Natalie, eu preciso de você...

Os seus olhos são suplicantes.

— Jefferson é o culpado por tudo o que aconteceu. Jefferson fez isso e não você. Então pare de se culpar por algo que você não fez — suplico, acariciando os seus cabelos.

— Eu só queria matá-lo, eu deveria ter feito isso, mas Gary chegou e me tirou do inferno que estava. Depois pensei bem e agora prometo a mim mesmo que vou proteger as mulheres que mais amo na vida. Não posso perder a cabeça com qualquer merda, eu devo pensar no bem-estar de vocês.

David olha em meus olhos.

— Ferir ou matar Jefferson não irá resolver nada, não resolverá os seus problemas com Mia e nem mesmo trará o nosso bebê de volta — lamento e David beija a minha mão com ternura.

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

— Eu sei — diz quietamente.

— Eu tenho medo — sussurro.

— Não precisa mais ter medo de nada, eu

vou estar aqui com você e nada vai te acontecer. Eu vou fazer as coisas no meu controle, vou resolver os meus problemas da maneira certa.

— E se eu não puder mais ter um bebê? — pergunto temerosa e choro com soluços fortes.

David se levanta e senta ao meu lado, para acariciar o meu rosto e afastar as lágrimas.

— Não pense dessa forma, Natalie. Eu também estou desesperado e com dor no coração por saber disso, tudo me pegou de surpresa. Mas vamos tentar, daqui para frente podemos construir a nossa família com Mia. Eu lhe darei tudo o que precisar, não pense que tudo está perdido porque eu não quero pensar dessa forma. Bem, se você ainda me quiser eu vou consertar tudo isso, eu prometo a você — ele diz com fervor.

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

— Eu sempre vou querer você, David, mas, por favor, pare de se culpar. Agora o que aconteceu

não tem mais volta e isso me dói, mas temos que pensar em Mia. — Acaricio o seu rosto, secando suas lágrimas. — Vamos lutar por ela, porque eu não vou suportar perder outro filho, ela faz parte de mim e eu a quero por perto.

David

olha

para

os

meus

olhos

profundamente orgulhoso e acena, ele se aproxima e beija os meus lábios. Gemo com a dor em minha costela por tentar me erguer para ele e logo nos afastamos.

— Eu te amo — declara, acariciando meu rosto.

— Eu sei que me ama, nunca duvidei disso.

Apenas fiquei triste por ter tentado me afastar de você. — Sorrio tristemente.

— Me desculpe...

— Já passou — sussurro e seco as minhas

NACIONAIS - ACHERON



PERIGOSAS

lágrimas. — Eu ainda não estou 100%, mas vou me esforçar para sair dessa cama o mais rápido possível e procurarmos um advogado. Mia vai voltar para nós, ela é nossa — garanto.

— Você é mais forte do que eu imaginei — revela, voltando para a sua poltrona.

— Neste momento estou tentando ser, mas depois que tudo acabar. Depois de todo esse sofrimento. — Aliso as minhas cobertas, pensativa e suspiro. — Irei sentar num sofá e chorar até as minhas lágrimas secarem...

— E eu vou estar ao seu lado para te apoiar.

Ele me olha fixamente e engulo o nó sufocante em minha garganta.

— E Mia também...

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

Nos últimos dias recebo visitas e mais visitas de apoio, David nunca fica distante, sempre está ao meu lado. Lunna veio até a mim com lágrimas nos olhos ao descobrir sobre a minha perda. O meu pai ficou ao lado de Franchesca e não queria lhe passar desconforto, eu fiquei feliz por ele estar tendo bons resultados em seu tratamento.

Para minha surpresa, descobri que senhor Lincon sempre foi o advogado da família Foster e me senti aliviada pelas propostas em trazer Mia de volta, ficamos ainda mais surpresos pela conversa que ele teve com o pai de Jefferson, porém não queríamos saber de notícias ruins, apenas que estávamos seguindo na direção certa.

Falei com Mia ao telefone poucas vezes, sua voz era pequena e sei que estava tentado esconder sua tristeza, o meu coração doía por ouvi-

la daquela forma e me doía ainda mais ver David conversar com ela ao celular cheio de saudade.

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

David seguiu as regras de manter distância de Mia até que tudo estivesse bem. No fim de semana, lamentamos por não ter levado Mia ao zoológico. Soube que Jefferson teria problemas com a justiça, entre eles incluindo meu caso, por chantagear ao meu pai e por se envolver no caso delicado da guarda de Mia e nem mesmo o seu pai poderia fazer nada a respeito. Sophia também teria que responder por isso, eu nunca pensei que a minha melhor amiga pudesse me trair dessa forma, nem mesmo me passou pela cabeça que ela teria algum envolvimento com Jefferson e nas tramas por trás de tudo isso, até que lembrei e dos seus comentários sobre recados de Jefferson e todo esse tempo eles se encontravam em segredo, estando juntos e tramando o pior. Depois de escutar tais

absurdos, decidi não encontrá-la, nem se quer olhar para a sua cara novamente. Sua inveja e o seu egoísmo foram longe demais e o melhor que eu

NACIONAIS - ACHERON



PERIGOSAS

poderia fazer agora era me afastar e viver a minha vida ao lado das pessoas que realmente me amam. Depois de alguns dias deitada eu podia andar e me esforçar aos poucos, nos banhos, David teve a tarefa constrangedora de me acompanhar para me ajudar. De certa forma, eu gostava da sua ajuda, aliviava a minha dor ter ele por perto. Nunca contamos a Mia que perdemos um bebê, talvez um dia, quem sabe, eu possa contar, mas não agora. Ela ficaria pior e tenho certeza de que ela amaria ter um irmãozinho. A única coisa que eu reclamava era a comida básica do hospital, de vez em quando, longe de David, Gary e Jessy me davam comida

fora da dieta do hospital e para eu não ficar muito por fora dos estudos Lincon me trazia as matérias

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

para estudar, sem que eu me perdesse nos exames finais do semestre.

David não era mais o mesmo, os seus sorrisos eram poucos e sua preocupação era maior, mas o seu controle estava intacto. Eu o admirava quando recebíamos más notícias sobre o caso da guarda de Mia. A senhora Thompson estava disposta a fazer de tudo para que David não tivesse nenhum direito a filha, dizendo o quanto o pai era irresponsável e que não sabia criá-la. Uma vez quase me levantei na intenção de ir até a casa dos Thompson e lhe dar uma boa surra. Esse foi o último dia que David zombou com ânimo da minha impotência.

— Gosto do seu sorriso — digo, surpreendendo-o com o elogio.

Ele está na poltrona vestido de preto, com os cabelos em todas as direções enquanto lê o jornal de notícias e toma o seu café.

NACIONAIS - ACHERON



PERIGOSAS

David levanta a cabeça para me ver e sorrio sem mostrar os dentes.

— Isso não é culpa minha, quando tudo se resolver, você vai ser a primeira a ver o meu sorriso.

Agora ele mostra os perfeitos dentes brancos, encantador.

— Que galanteador — brinco, voltando para a minha revista de moda.

Depois de uma semana e meia sai do hospital e inspirei o ar úmido de fora. Sentia-me melhor por estar saindo dali. Eu não esperava que fosse ficar na casa do meu pai, mas tanto eu quanto

David e meu pai achamos melhor ir para a minha antiga casa. Ficar perto do meu pai me faria ficar

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

perto dos seus tratamentos e nestes momentos eu me recusaria a perder qualquer um que eu amasse.

Devia me manter firme e forte por eles e por mim.

Essa era a minha promessa e eu deveria cumprir.

— Quero o meu quarto no andar de baixo

como havia pedido — exijo, enquanto David me carrega.

— Querida, mas o seu antigo quarto é

adequado...

— Não pai, eu quero poder andar

livremente sem ter que lidar com a escada.

Obrigada, Franchesca por estar aqui — eu agradeço e vejo o seu sorriso.

— Eu já organizei um quarto no andar de

baixo para você, antes que o seu pai ou David entrassem em confronto.

Franchesca ri enquanto David a olha,
fingindo estar horrorizado.

— Obrigada — agradeço novamente.

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

Sim, eu já a adoro como a minha nova
madrasta.

Depois que sou colocada em meus
apostos e ganho um beijo de David, quando
estamos sozinhos o puxo para mim.

— Nem pensar — Ele quebra nosso beijo.

— O quê?

— Natalie, você está se recuperando eu não
vou tomá-la dessa forma, você ainda está fraca e
precisa se recuperar.

— Toda mulher tem suas necessidades.

Os meus últimos dias no hospital me
tornaram mais exigente.

— Um homem também é, mas até lá vou

lhe prevenir disso. Eu quero você de corpo e alma e

muito forte. — Ele beija o meu pescoço.

— Isso é jogo baixo — resmungo.

— Eu estou preocupado com você, Natalie,
eu não quero ter que fazer isso agora. Certo, estou

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

inseguro, mas com tudo isso acontecendo...

— Eu sei... Eu também estou cansada. Você
vai ficar aqui comigo, não vai? — pergunto,
acariciando o seu rosto perfeito.

— E quem disse que vou algum lugar?

Escute só, o seu pai me ofereceu um charuto. —

Ele sorri e fico feliz em ver o seu sorriso,
mas faço uma careta.

— Certifique que ele não vai fumar aquilo e
nem você — peço, apontando para ele.

— Estou brincando. Agora descanse — ele
pele, beijando os meus lábios e saindo do quarto.

Depois da viagem até chegar aqui, os
remédios e as comidas leves, dentro da dieta,

deixam o meu corpo exausto e um pouco dolorido.

Logo os meus olhos se fecham e durmo num sono profundo.

Quando abro meus olhos ainda está dia. O relógio ao lado me diz que dormi cerca de duas

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

horas, franzo a testa e vejo o celular de David no criado-mudo. Estico o meu braço para pegá-lo.

Suspiro e procuro o número que registrei dias atrás da casa dos Thompson.

Uma voz grossa e confiante atende no segundo toque:

— Alô.

— Senhor Thompson? — Como se eu pudesse confirmar.

— Sim, sou eu — ele responde, ainda no mesmo tom.

— Sou Natalie Scott, por favor, me deixe falar com Mia? — É como se eu suplicasse.

Eu o escuto em silêncio e os seus suspiros,
como tentasse se controlar.

— Olha, menina, eu não deveria fazer isso,
mas faço por minha neta — ele lamenta. — Seja
breve, a minha esposa saiu e se ela souber disso vai
tornar as coisas muito piores. Como anda com o

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

advogado?

Franzo a testa com sua pergunta e fecho a
cara.

— Como se o senhor quisesse saber o
quanto David está infeliz com tudo isso — digo
rispidamente.

— acredite em mim, eu não quero
prejudicar a minha neta. Eu sei o quanto ela é feliz
ao lado de David, não que eu o aprove, nunca
provei o envolvimento com a minha filha Vivian.
Mas devo reconhecer quando uma filha é apegada
ao pai. A minha esposa quer isso, ela ainda não se

conformou pela morte de Vivian e quer fazer tudo em memória dela...

— E como o senhor pode apoiá-la? — A minha voz é firme.

— Eu não a apoio, apenas a deixo fazer da maneira dela. Mas se eu ver que ela está passando dos limites, eu também vou chegar ao meu limite

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

— ele finaliza e antes que eu proteste, chama por Mia carinhosamente, terminando a nossa conversa. Fico cada vez mais confusa em relação a ele, não sei se ele está a favor ou contra David, mas sei que ele não quer que sua esposa chegue longe demais.

A voz do outro lado acalma a minha preocupação.

— Alô... Papai? — Sua voz é esperançosa.

— Oi amorzinho, é a *mamãe*.

A última palavra faz a minha garganta se

fechar e os meus olhos se encherem de lágrimas,
isso representa tantas coisas em mim.

— Estou com tantas saudades, mamãe. Eu
quero voltar para casa. — Sua voz pequena se torna
chorosa.

— Você vai voltar em breve, eu prometo.

Papai está morrendo de saudade de você, ele sente
falta de te tirar do banho — tento aliviar sua dor.

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

— Eu não demoro aqui na vovó. — Ela
sorri da maneira que imagino, colocando a sua
pequena mão na boca. — Quando eu vou ver você
e o papai? Temos que ver os macaquinhos. — Sua
voz está tão triste.

— Em breve, você espera? — pergunto,
suspirando para controlar as minhas emoções.

— Eu vou esperar para sempre. — Ela sorri
do outro lado, emocionando-me.

A porta é rompida e vejo David entrar e me

olhar curioso.

— Olha, ele já chegou. Você quer falar com ele? — pergunto sorrindo.

— Muito!

Eu sei que ela está pulando do outro lado.

Sorriso e estico o celular para ele.

David franze a testa e pega o celular sem encarar a tela.

— Alô... — Ele espera e logo os seus olhos

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

brilham. — Macaquinha... É claro que estou bem, eu fiz a barba e estou cheiroso. Não quebrei nada...

Gary está preparando uma surpresa para você

voltar... Não acredite em tudo que sua avó

caquética diz, querida... Desculpe... Vovós Foster também estão com saudades, amor.

Vê-lo se interagindo me chama a atenção,

deixando-me mais tranquila. David se senta ao meu

lado enquanto conversa com Mia e coloca o papo

em dia, logo sua expressão feliz muda para saudade e sei que está chegando ao fim, o meu coração se aperta.

— Eu também te amo, filha. Muito, muito, muito — declara com fervor e fecha os olhos, deixando as lágrimas caírem. — Eu prometo...

Tchau.

David desliga o celular e tem a cabeça baixa. Sento-me rapidamente e o abraço, acolhendo enquanto chora em meu pescoço.

NACIONAIS - ACHERON



PERIGOSAS

Com o passar do tempo repouso ou recuperação se resume em tortura. Cada dia que se passa as notícias são as piores. David não aguenta mais a angustia de ficar longe de Mia, mas sempre se mantém forte. Quando Lincon nos informa que senhora Thompson conseguiu o direito de David

não ver Mia até o dia do julgamento quem saiu do controle fui eu. Mesmo ainda em estado de recuperação e fraca, eu estava pronta para brigar, porém David e o meu pai me seguraram, impedindo-me de lutar.

Eu estava me preparando para ir até a casa dos Thompson e fazer um escândalo, mesmo que piorasse as coisas. Odiava ver a angustia de David ao falar com Mia ao telefone e quanto os dias se

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

passavam ao falar com ela era pior, agora Mia chorava de saudade e implorava para que nós dois conseguíssemos trazê-la de volta para casa.

Na maior parte das vezes, David ficava comigo na casa do meu pai e ainda via o remorso em seus olhos. Eu escondia as minhas emoções para que ninguém visse o quanto eu estava sofrendo, não queria transmitir isso para nenhum deles, nem meu pai, nem Franchesca, nem a família

de David e principalmente a ele. Agir assim seria o meu fracasso e sei que o dia certo para desabar em lágrimas chegaria, mas até lá prometi a mim mesma que conseguiria a minha pequena Mia de volta primeiro.

Na terça-feira de manhã o humor de David estava melhor, eu sorri ao vê-lo se aproximando durante o meu café da manhã. David poderia passar os dias comigo, mas voltava para oficina e dormia por lá. O meu pai até mesmo o convidava a vir ficar

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

comigo, isso só aconteceu duas vezes por orgulho de David. Preocupava-me que ele ficasse no quarto de Mia como imaginava, mas para o meu alívio tinha Gary ao seu lado e o que David fazia a maior parte do tempo era cuidar da oficina.

Hoje parecia mais relaxado causando-me conforto, as minhas costelas já estavam bem melhores, isso significa que mesmo no caos eu o

teria a noite toda, até mesmo iria sugerir que
fossemos para um lugar mais privado. Eu me sentia
em estado de abstinência. Pensar nisso me fez
sorrir.

— Do que você está rindo? — David
pergunta ao se aproximar e beijar a minha testa.

— Você saberá em breve.

Dou o meu olhar misterioso e cheio de
luxúria.

O seu sorriso se abre e enche o meu
coração, eu preciso dele assim todos os dias, isso

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

ameniza a dor em meu peito.

— Como está? — pergunta, sentando-se ao
meu lado.

— Melhor do que eu esperava. — Acaricio
o seu cabelo. — Papai está no escritório e
Franchesca foi levar as crianças para a escola. —
Sorriso.

— Eles estão mesmo juntos, não? — ele diz
surpreso.

— Estão. Franchesca o ajudou muito, ainda
mais nesses últimos dias que eu estava
impossibilitada. Ele está indo as consultas e
fazendo o tratamento. Se tudo der certo ele vai
conseguir bons resultados — revelo com emoção.

— É claro que vai.

David se curva e beija os meus lábios. Eu o
agarro, acariciando o seu rosto e ele se afasta.

— Eu sei o que você quer, mas precisa ficar
forte para que isso aconteça. Então volte a comer e

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

vamos dar uma caminhada.

Ele sorri e beija os meus lábios
rapidamente, deixando-me com um beicinho.

— Isso é uma promessa? — pergunto,
voltando para o meu café da manhã.

— Talvez.

O seu sorriso me faz iluminar e aquecer por dentro.

— Olá, crianças.

O meu pai surge na cozinha com a sua xícara e pega mais chá para se juntar a nós.

— Bom dia, Anthony — David o cumprimenta e meu pai sorri.

É um alívio vê-los tão unidos e ainda mais amigáveis.

— O que vão fazer hoje? — o meu pai pergunta e engulo meu suco rapidamente.

— Depois que Natalie terminar o café, vamos dar uma caminhada um pouco mais longa

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

dessa vez. Deixá-la descansar um pouco mais depois disso e se estiver bem melhor vou levá-la para jantar — David diz automaticamente e o encaro indignada.

— É claro que eu vou estar melhor.

Eles riem da minha reação espontânea.

— Bem, se vocês quiserem se juntar a mim e Franchesca no jantar de hoje, não vamos nos importar — o meu pai sugere com um sorriso jovem.

— Acho uma ótima ideia, podemos chamar também os seus pais — opino olhando para David.

— Eles vão ficar bastante felizes pelo convite — David concorda, tocando o meu rosto e sorri.

— Então, David, Lincon lhe informou...

O meu pai é interrompido quando o celular de David toca e ele atende no terceiro toque, desculpando-me.

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

Eu e meu pai observamos. A testa de David franze.

O seu cabelo está amarrado com um pequeno elástico e está usando uma camisa branca

dobrada até o cotovelo. Um estilo esportivo que aprovo e que alegra o seu humor, mas agora sua expressão está confusa.

— Sim, sou David Foster — diz

rapidamente e o meu coração acelera. — De onde estão falando? Com quem? Não estou entendendo...

Como é?!

David se levanta rapidamente assim como sua voz.

— David, o que está acontecendo? —

pergunto preocupada.

Ele me ignora.

— Como isso aconteceu? Você não está brincando comigo, está?

— Querida, por que não vai descansar um

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

pouco? — o meu pai sugere e vejo a preocupação em seus olhos.

— Não... David? — o chamo, levantando-

me.

— A minha filha está num hospital e você vem me ligar depois de duas horas?! — A voz de David me assusta e quase caio de volta na cadeira ao escutá-lo.

Ele desliga o telefone e o joga contra a parede. Não consigo respirar e meu pai fala por mim.

— David, o que aconteceu? — meu pai pergunta.

— Mia está no hospital. Está internada... Eu não sei o que aconteceu direito, mas tenho que ir...

— Eu vou com você e não tentem me impedir — digo com firmeza, encarando os olhos preocupados de ambos.

NACIONAIS - ACHERON



PERIGOSAS

No caminho para o hospital o meu pai

decidiu dirigir, David aceitou e fiquei sentada ao seu lado, escutando-o falar com sua mãe ao celular e depois com Gary. Mas eu não consegui escutá-lo completamente, os meus pensamentos estão em Mia e não consigo imaginar o que aconteceu com ela. O meu coração acelera numa angustia profunda. Se alguém a feriu eu juro que mato, as minhas mãos se fecham em punho ao sentir raiva pela avó materna de Mia.

Assim que chegamos ao hospital, eu não consigo acompanhar os passos de David, o meu coração está dolorido assim como o resto do meu corpo.

Quando nos aproximamos do balcão, encontramos com senhora Thompson vestida de
NACIONAIS - ACHERON
PERIGOSAS
preto e sem maquiagem, os seus olhos mostram a preocupação assim que nos vê.

— *O que fez com ela?*

David avança em sua direção e é impedido por meu pai e pelo avô de Mia.

— David... — Ela se afasta assustada com sua reação.

Sinto alguém tocar os meus ombros e vejo Raul atrás de mim, dando-me um leve sorriso, eu me encolho. Eu quero ver Mia.

— David? Agora você me vem com David?

— ele a imita aos gritos.

— Foi um acidente, eu não imaginava... — ela se explica e é interrompida por um médico.

— O que está acontecendo aqui? — O homem grisalho e alto se aproxima com sua prancheta.

— Desculpe, doutor, esse é o pai da Mia e sua família.

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

Ela me olha e sei que não estou na parte da família. Eu a encaro com ódio.

— O que aconteceu com a minha filha? — a voz de David continua firme, encarando o médico.

— Olá, senhor Foster, estamos controlando a febre de Mia...

— Febre? Doutor, você não está sendo claro

— David dispara ríspido.

O meu pai ainda o mantém afastado.

— Pensei que já estivesse informado, desculpe. Mia sofreu uma reação alérgica muito forte — o médico informa, surpreso por David não saber o caso.

O meu estômago se embrulha e o meu coração acelera em preocupação.

— Alérgica? — David pergunta, virando-se para a avó de Mia.

— David, ela comeu... Na madrugada a escutamos... — Roseé mal consegue explicar.

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

— Eu lhe dei a porra de uma lista do que

mia tem ou não tem que comer! — David dispara a ela e até mesmo eu fico branca com sua reação.

— Eu não imaginei...

— Senhora Thompson sabia que a sua neta é alérgica a cogumelos? — O doutor a encara perplexo.

— Eu sei... Eu não imaginei que pudesse ser grave. — Ela se preocupa e se afasta quando David ousa se aproximar.

— Você é uma irresponsável. Vejam como ela sabe cuidar tão bem da neta. Mal está com ela há duas semanas e já faz essa merda toda?! — David grita em plenos pulmões, assustando todos ali presentes.

— Isso não vem ao caso, David! — ela tenta se defender.

— Não vem ao caso? Isso te coloca numa posição muito ruim Thompson. Eu passei os

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

últimos anos cuidando da minha filha para que nada acontecesse, primeiro foi a irresponsabilidade da sua filha em deixá-la com anemia num estado lastimável, depois um braço quebrado e agora isso?! — David desabafa, fazendo-a encolher e gosto da forma como ele se coloca.

Tanto Raul quanto ao meu pai o afastam. O avô de Mia se mantém parado, olhando a situação e eu me pergunto onde está Lunna. Para a minha surpresa, eu vejo o advogado dos Thompson próximo a ela, encarando David assustado pela reação e pelo tamanho e largura do seu corpo. Eu já o conheci dias atrás e de alguma forma parece com mais medo de David do que a avó de Mia.

— Doutor como Mia está? Eu preciso vê-la

— Eu me viro para o médico, que me encara surpreso.

— Ela está em observação e estamos controlando a febre e a alergia — ele responde e se

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

vira para avó de Mia. — Se tivesse a trazido antes estaria um pouco melhor agora...

David escuta espantado e volta a criticar:

— Está ouvindo isso sua imbecil? Você nem mesmo a trouxe assim que apareceu o sintoma! — David diz enraivecido.

— Eu não pensei que ela ficaria pior.

Eu me ponho na frente de David, encarando-a com ódio.

— Você está se ouvindo? Que espécie de vó é você? E se algo acontecer a ela? A culpa será sua, a única que não sabe cuidar de Mia aqui é você, se estivesse com David nada disso teria acontecido!

— a enfrento.

O seu marido me observa surpreso por minha interrupção.

— E quem é você para dizer alguma coisa?

Nem mesmo era para estar aqui. Você não é nada

— ela dispara, olhando-me de cima a baixo.

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

— *Eu sou a mãe dela!* — grito, encarando-a com ódio.

Sinto todos os olhos em mim, mas não me importa. A raiva faz meu o sangue ferver e o meu corpo tremer.

— Como se atreve a dizer que é mãe da minha neta? Ela não veio de você, não é sua filha. Como se atreve a dizer isso? Está tirando o lugar da minha filha! Você não é alguém que valha a pena colocar um filho no mundo.

Ela se mantém firme e sinto como se tivesse levado um soco no estômago por suas palavras frias e dolorosas para mim. O seu marido a segura no lugar enquanto nos encaramos.

— Com licença... — Me surpreendo com a mãe de David à minha frente e pulo quando a assisto dar um tapa com toda a sua força no rosto da senhora Thompson. — A sua filha não valia

nada, então não venha insultar os meus filhos! —

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

Lunna grita e é puxada por Raul.

A senhora Thompson nos olha com o lado do rosto avermelhado. Vejo os seguranças se aproximando e David se solta de meu pai.

— Lunna... — A senhora Thompson a olha chocada.

— Se algo de ruim acontecer com *minha* neta eu não respondo por mim. Está me entendendo? — Os olhos de Lunna estão fixos em Roseé e até mesmo eu me encolho com o seu olhar.

— Tire essa mulher da minha frente —

David diz exasperado, movendo suas mãos para que eles se afastem e os seguranças se colocam a frente para interromper a discussão.

— Por favor, os senhores devem manter a calma. Mia precisa de todo apoio e não queremos expulsar ninguém do hospital — o médico informa,

tentando acalmar a tensão na sala.

Uma enfermeira se aproxima para nos levar

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

até uma sala de espera, afastada dos Thompson.

— A senhora Thompson disse que a mãe da

Mia faleceu... — A enfermeira me encara.

Eu me pergunto se ela estava observando a

confusão.

— Sim a biológica faleceu, mas Natalie

Scott é a mãe de consideração. A mãe que Mia

nunca teve — Lunna explica, surpreendendo-me e

sorri para mim mesmo com os olhos cheios de

lágrimas agora.

Seguro o meu choro e sorrio para ela.

— Então é de você que a garotinha pergunta

e do pai. — A enfermeira sorri e alegro por sua

feição por Mia.

— Ela perguntou por mim? — pergunto

com lágrimas nos olhos.

— Bem, ela não consegue falar direito, mas
ela tenta chamar mamãe e papai todas as vezes.

O meu coração se aperta e David se

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

aproxima.

— Podemos vê-la, por favor? Eu não vou
conseguir ficar esperando aqui. — David pede
ferozmente, fazendo os olhos da enfermeira se
arregalarem.

É difícil imaginar um homem daquele
tamanho, com todo aquele porte de minutos atrás,
pronto para partir uma mulher ao meio, ser agora
tão zeloso e preocupado.

— Tudo bem. — Ela olha para os lados e
para o corredor. — Mas sejam breves, ela precisa
descansar — pede dramaticamente e respira fundo.

A enfermeira nos guia por um corredor
extenso. Eu odeio o cheiro de hospital, mas isso
não faz diminuir a minha preocupação com Mia.

Ao chegar em um quarto branco com estofados de couro marrom, vemos Mia deitada na cama, o que me assusta não são os tubos em sua veia, nem o bip ecoando na sala, mas é como o rosto doce de Mia

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

se transformou, aliás como sua pele se transformou.

— Minha pequenininha. — Choro, correndo até ela — Isso dói?

Eu pergunto assustada tocando com cuidado o seu rosto inchado e manchado de vermelho por toda parte, até mesmo em seus braços. O seu pescoço está avermelhado e inchado, os seus lábios estão muito cheios assim como os seus olhos.

Acaricio os seus cabelos enquanto choro.

— Foram os cogumelos, ela não pode comer cogumelos, senhor Foster. — a enfermeira nos informa e vejo David quase arrancar os cabelos ao ver Mia naquela situação.

Ele está prestes a soltar um palavrão, mas se

segura enquanto caminha pelo quarto, buscando tranquilidade, e logo se aproxima de Mia. Vejo os seus olhos cheios de lágrimas enquanto beija a testa com manchas avermelhadas e inchadas, com cuidado.

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

— Amor, papai está aqui. Não vou deixar você, eu prometo. — David sussurra para ela.

— Ela está muito quente — observo ao tocar a mão inchada de Mia.

— Ela estava bem pior, mas estamos cuidando para que se recupere logo — a enfermeira explica com um sorriso educado, enquanto prepara outra bolsa de soro para Mia.

Felizmente somos autorizados a ficar com Mia, eu não consigo dormir e não quero me desgrudar dela. Lunna também veio ficar com ela e chora ao ver o seu estado. Raul a segura o todo tempo enquanto Lunna ameaça ir até a avó materna

de Mia. Eu a admiro por isso, mas eu não poderia perder o meu foco agora. Durante nosso tempo de visita, Gary também apareceu com Jessy, ambos trouxeram ursos e balões para Mia. Jessy ficou comigo por um tempo enquanto Gary e David saíram para comer algo, eu insisti dizendo que Mia

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

não o queria ver tão fraco.

Quando Jessy sai para se juntar a eles a porta é rompida e a avó de Mia se aproxima com lágrimas nos olhos. Ela toca os cabelos de Mia com carinho e continuo com minhas mãos na pequena mão de Mia. Ela ainda não havia acordado.

— Se divertiu com o espetáculo, não foi? —

a senhora Thompson sussurra com naturalidade.

— Não estou aqui para discutir com a senhora. Agora que já viu Mia pode ir embora. —

Fico tranquila encarando o rosto inchado de Mia.

— Não pode tomar o lugar da minha filha

sabe disso? Vivian é mãe de Mia e você nunca irá tomar o lugar dela.

Os meus olhos se levantam para a mulher imprestável à minha frente.

— Claro que não. Mas como mãe, estou dando muito carinho e todo o meu amor para essa pequena garotinha e você nunca vai tirar o que

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

sinto por ela. Ela é minha agora senhora Thompson e estou torcendo para que você perca tudo — as minhas palavras refletem a minha fúria.

— Também vai me impedir de vê-la?

Ela cruza os seus braços olhando-me ironicamente.

— Isso seria justo, mas eu não posso interromper os sentimentos que Mia tem por você, sei que ela te adora. Pelo menos você tem uma pessoa que sinta algo por você, não é mesmo?

Olho-a com ironia enquanto vejo o seu

sorriso sumir.

— Você não é mãe dela, e Mia será minha.

Posso ter errado, mas David errou mais do que eu e isso será resolvido. Entretanto, vou afastá-la de Mia também — A senhora Thompson se afasta e antes de sair se vira. — Soube que estava grávida. Uma pena que perdeu o seu filho, mas isso deve ter acontecido porque talvez você não mereça ser mãe.

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

Ela sai com um sorriso sombrio.

Olho para a mão de Mia e depois para o seu rosto, eu procuro por minha respiração enquanto sinto a dor intensa em meu peito. A minha cabeça cai, enquanto choro inconsolavelmente.

Sinto algo tocar os meus cabelos e levanto a minha cabeça.

A cabeça de Mia está inclinada e por mais que os seus olhos estejam inchados eu posso vê-los abertos. Agarro a sua mão, beijando-a.

— Meu amorzinho, você acordou. — Tento
conter o meu choro.

— Ma... mã... — ela abre a boca para me
chamar e balanço a minha cabeça preocupada.

— Está tudo bem. Você vai ficar boa logo,
logo, apenas não se esforce — peço, tocando a sua
bochecha com carinho.

Sei que a sua garganta está inchada e falar
pode machucá-la.

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

— Pa...

— Papai está aqui, ele só foi comer alguma
coisa. Por favor, amor, não fale... Está doendo
alguma coisa? — pergunto e ela balança a cabeça.

Me preocupo — Onde?

—

A-qui.

—

ela

consegue

dizer

rapidamente, colocando a sua pequena mão no coração. Os meus olhos se enchem de lágrimas. — Sau-da-de — ela chora e me levanto para tocar o seu rosto e beijá-la.

— Eu estou aqui, não vou sair do seu lado.

Está tudo bem, assim que melhorar vamos voltar para casa e você tem que nos ajudar para se manter forte. Promete para a mamãe que vai ser forte? Que vai fazer tudo direitinho, o que o médico mandar?

— pergunto, secando suas lágrimas com cuidado e as minhas também. Mia balança a cabeça concordando e vejo o seu sorriso mesmo com os seus lábios estando desproporcionais. — Eu te amo

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

tanto...

Aproximo-me para beijar o seu rosto

levemente e ela seca os meus olhos. Escuto a porta

ser rompida e vejo David entrar com um pacote e um suco. Ele logo deixa o pacote e o suco na cômoda ao ver Mia acordada.

— Amor... Filha — Ele se aproxima aliviado e me afasto.

Eu estive a tratando com tanto cuidado para não lhe causar dor, que é emocionante ver David conseguir abraçá-la sem machucá-la. Mia chora, abraçando-o e isso aperta o meu coração. Ela tenta dizer alguma coisa, mas peço para que fique tranquila.

— Amor, não diga nada. Olha, você vai ficar boa e vamos ao zoológico, você quer? —

David a deita novamente na cama, tentando não se manter tão desesperado. Mia balança a cabeça rapidamente,

fazendo-me

sorrir.

—

Então,

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

macaquinha, fique boa logo.

David começa a conversar com ela e sorrio sempre beijando o seu rosto e acariciando os cabelos de David. Engulo seco ao ver que Mia tenta dizer alguma coisa, mas a pedimos para se manter calma.

O médico chega para ver como está Mia e fica feliz por vê-la acordada.

— Vou deixá-los sozinhos, eu preciso andar um pouco — digo a eles. — Já volto, tudo bem? — Olho para Mia e beijo a sua mãozinha.

— Eu trouxe algo para você comer —

David informa com um sorriso leve nos lábios.

— Eu vou comer assim que voltar. —

Dou o meu melhor sorriso e saio do quarto.

No corredor, vejo Lunna conversar com a enfermeira e me olhar com carinho.

— Mia acordou. — Sorrio para ela com

lágrimas nos olhos e ela me abraça.

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

— Eu vou vê-la — ela diz beijando meu

rosto. — Fique bem, minha querida. Até logo,

Anne — Lunna se despede da enfermeira e entra no quarto de Mia.

— Eu fico feliz que a garotinha acordou —

Anne diz alisando o seu jaleco.

— Ela está com dificuldade para conversar.

— Ela vai ficar boa logo, senhorita Scott —

Ela toca o meu ombro.

— Pode me chamar de Natalie. — Sorrio

tristemente.

— Senhora Foster disse quão boa mãe você

é para a pequena Mia. — Ela sorri abertamente.

— Ela é tudo para mim e muito mais

importante na minha vida agora — revelo com

fervor.

Anne me dá um sorriso leve e acena.

— A senhora Foster também disse que você
perdeu um bebê recentemente — diz com um olhar

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

de desculpas.

Anne parece tão nova trabalhando ali, mas
ao mesmo tempo tão responsável.

— É — aceno, secando as minhas lágrimas.

— Estou tentando me reconstruir e com Mia e
David na minha vida me faz sentir mais forte e
confiante — asseguro.

— Quer ir a um lugar comigo? — ela
pergunta de repente e franzo a testa.

— Aonde? — pergunto confusa.

— Bem, não será fácil, é algo simples e
uma das funcionárias teve que sair mais cedo hoje.

Ela caminha enquanto a sigo.

Entramos em um quarto apertado onde ela
me passa um avental azul e pede para lavar minhas
mãos e por uma touca. Franzo a testa sem entender.

— Não se preocupe — ela diz sorrindo,
enquanto caminhamos para um corredor silencioso.

Anne abre a porta e arregalo os meus olhos

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

ao entrar. Estou em lágrimas novamente e a encaro
atrás de mim. Ao lado vejo uma mãe amamentando
um bebê.

— Anne...

— Só vamos trocar os forros dos bebês —
ela diz, enquanto volto a encarar o berçário.

Não há muitos bebês recém-nascidos ali,
mas me deixa emocionada.

— Claro, se você quiser me ajudar.

— Quero sim — digo e encaro novamente a
mãe amamentando o bebê, ela acena para mim e eu
retribuo.

Anne começa pelo canto e sigo até ela.

Logo ela me passa um bebê muito pequeno e o
encaro em meus braços. É um menino lindo e

tranquilo, vestido com um macacão azul e com uma touca na cabeça. Eu acaricio o seu rostinho com o meu dedo enquanto sinto a emoção de segurá-lo, mas logo devo voltar a colocá-lo em sua cama e

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

pegar outros.

Todos são tão pequenos ao mesmo tempo tão aquecidos, eu consigo acalmar até mesmo aqueles que mais choram. A mãe que amamenta o seu filho no canto da sala se aproxima com a ajuda de um enfermeiro para colocar a sua filha no berço, mas antes de fazer isso ela me pega encarando-a.

Pisco e sorrio para ela antes de sair da sala, já que terminei de ajudar Anne.

— Quer pegá-la? — a mulher pergunta.

Olho para Anne ao meu lado e ela acena.

Aproximo-me da mulher e pego a pequena bebê em meus braços.

— Ela é um pouco pesadinha — digo rindo

e a mãe concorda.

— Sou Marie e essa é a pequena Estela. —

Marie me apresenta sua filha.

— Ela é muito linda, Marie — elogio com
emoção e ela concorda.

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

— Você parece se dar bem com crianças

Estela fica muito agitada em outros braços —

Marie observa rindo. — Você será uma boa mãe.

Encaro-a com lágrimas nos olhos.

— Obrigada.

NACIONAIS - ACHERON



PERIGOSAS

CAPÍTULO 31 – FUTURO

David Foster

Os meus pais se despedem de Mia minutos
depois. Vejo como os olhos de minha mãe estão
cansados e quero que ela vá para casa descansar.

Os seus olhos param nos meus e ela acena,
entendendo o meu pedido sem que eu precise dizer
uma palavra. Nos despedimos e a abraço forte,
agradecendo por ela estar comigo.

Volto para a minha filha rapidamente, não
querendo desgrudar dela nem por um segundo. Eu

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

ainda estou fervendo por dentro por sua avó
materna. Já havia passado uma lista de cuidados
com Mia, como ela não pôde simplesmente segui-
las?

Não sei o que farei quando Mia sair deste
lugar, mas quero levá-la para casa.

Pego a sua mão avermelhada e a beijo. Ela

suspira e tenta sorrir mesmo com seus lábios inchados. Ver Mia completamente empelotada me dá raiva, eu me controlei o máximo que pude para não sair deste quarto e arremessar sua avó pela janela de vidro da sala de espera.

— Pa-pai... — Mia começa e a interrompo.

— Amor, sua garganta ainda está inflamada, não force — peço com carinho, beijando o seu rosto.

Ela acena lindamente, mesmo com a situação que seu rosto se encontra ela ainda é linda.

— Onde está, Natalie? — pergunto confuso

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

e Mia levanta os seus pequenos ombros.

Franzo a testa por ela ainda ter chegado e nem mesmo ter comido o seu lanche. Eu ainda estou sem chão por tudo o que aconteceu nos últimos dias. Eu não queria transmitir isso a Natalie, mas sei que ela está sofrendo tanto quanto

eu.

Olho para Mia, que agora acaricia os meus cabelos e me curvo para beijar o seu rosto diversas vezes.

— Quando soube o que aconteceu com você, minha macaquinha... Eu fiquei muito preocupado. Não posso perder você — confesso amavelmente, acariciando os seus cabelos.

— Não bri-ga... vovó — ela pronuncia com dificuldade, fazendo-me encolher.

— Isso foi impossível, eu tinha passado a lista para não lhe dar essas coisas. Como ela pôde esquecer isso, filha? — desabafo e os seus olhos,

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

mesmo inchados, brilham.

— Não sa-bia... Que ti-nha... Na tor-ta. Eu-gosto — ela engole e a interrompo rapidamente.

— Eu sei que você gosta, mas não pode, amor, faz mal... — digo, beijando sua mãozinha

novamente.

A porta é rompida e quero dizer graças a Deus que Natalie voltou, mas é Anne a enfermeira de Mia, que aparece com um sorriso ao vê-la acordada.

— Como você está? — ela pergunta, checando a temperatura de Mia e o soro.

Mia lhe dá um sorriso e olha para mim novamente.

— Quando isso vai sair do corpo dela? — pergunto, olhando o tubo com desgosto.

— Bem, pelo estado que ela chegou deu uma desinchada. Logo, logo ela vai estar bem melhor e livre dessas coisas — a enfermeira

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

assegura, acariciando os cabelos de Mia.

Escutamos a porta se abrir novamente e o meu alívio evapora, fico feliz em ver Gary e Jessy entrando, mas continuo preocupado com Natalie.

— Oi, meu amorzinho — Jessy se aproxima de Mia com um tom infantil, fazendo ela se iluminar.

— Como a minha macaquinha está? —

Gary pergunta, olhando para Anne, que lhe explica que Mia pode se recuperar em breve. — É claro que ela vai ficar bem, quem é que vai nos ajudar na oficina? Quem é que vai me repreender por jogar a chave de fenda em vez de guardá-la? — Gary finge estar assustado, olhando para Mia que ri e tosse.

— Gary — repreendo.

— Me diga, David? Quem vai? — Ele me ignora sorrindo.

— Ela vai voltar para casa por bem ou por mal — murmuro, massageando o peito de Mia para

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

que ela pare de tossir.

— Eu acho isso muito bom, porque senão eu vou entrar numa briga muito feia para você

voltar para a oficina, macaquinha. Desde que você saiu dali o lugar não é mais o mesmo. — Gary sorri e se aproxima, empurrando-me para beijar o rosto de Mia com cuidado. — Mesmo com esses olhinhos inchados, eu ainda te amo, macaquinha. Reviro os meus olhos para Gary e sorrio por ver Mia feliz em vê-los.

— Bem, vou trazer a comida da Mia. Ela precisa comer pelo menos um pouco. O doutor virá examiná-la em breve — Anne informa e antes que dê mais um passo a chamo, indo em sua direção.

— Sobre isso, a comida. Não quero que dê a ela sopa aguada e nem gelatina mole sem sabor nenhum... — eu começo e ela me interrompe.

— Senhor Foster... — Levanto o meu dedo para que ela pare de protestar.

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

— Não quero que a minha filha saia daqui com peso a menos e ela ficará ainda mais doente

comendo essas porcarias — reclamo seriamente. —

Então traga uma sopa cremosa de galinha com alguns legumes amassados e suco de laranja com beterraba, nada de adoçante nem açúcar, apenas isso e nem mesmo acrescente água. Ela gosta muito de saladas de frutas, então eu vou querer uma tigela de saladas de frutas.

Olho para Anne, que tem seus olhos arregalados como se eu fosse o doente, e ainda surpresa com meu pedido como se eu fosse um cliente e ela uma simples garçonete.

— Eu não sei se estou autorizada a dar isso para Mia... — ela começa e suspira com meu olhar sério.

— Isso é saudável para ela e não quero que ela fique pior, então faça o que eu pedi sem nenhuma alteração. Tem sorte que não pedi

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

panquecas, ovos mexidos e bacon para ela — digo

ríspido e Anne se encolhe.

— Vo-u ver no que posso fazer — ela tenta não gaguejar e se retira.

Respiro profundamente e me viro para voltar para Mia, que está sorrindo para Jessy enquanto brinca com os seus cabelos. Gary está me encarando com os braços cruzados e um sorriso aberto.

— Você continua um lunático. — Ele ri e faço uma careta.

— Estou querendo que Mia tenha uma alimentação saudável. — Me aproximo. — Você viu que aquela filha da puta deu a ela?

Cogumelos... Cogumelos. Na verdade, pelo que sei foi torta de cogumelos que Mia comeu, mas mesmo assim... Eu não engulo isso, Gary — Minha voz se torna baixa e ríspida.

— Espero não ver aquela velha na minha

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

frente — Gary diz com ódio e olha para Mia, para dar-lhe um sorriso carinhoso.

— Não acha que quero o mesmo. A minha filha não pode voltar mais para aquela casa, Gary, não vou permitir — digo com fervor e Gary me encara.

— Tem que se manter no controle, por mais que o processo esteja correndo, tem que ser paciente — ele pede e suspiro exasperado.

— Onde está Natalie? — pergunto e ele balança a cabeça confuso.

Minutos depois, o médico entra para ver a garganta de Mia, sua temperatura e os seus inchaços. Pergunto se ela está bem e fico mais aliviado por ele dizer que Mia está se recuperando aos poucos. Jessy me faz rir com suas falas infantis para Mia e a abraça a todo momento.

Quando a porta se abre eu me viro e sinto o alívio dentro de mim ao ver Natalie entrar com um

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

sorriso aberto e os olhos febris, franzo a testa.

— O que aconteceu? — pergunto.

Deveria me sentir bem por vê-la com um sorriso aberto, mas me sinto preocupado.

— Nada, eu apenas estava ajudando uma mãe com um bebê. Anne me levou a um berçário...

— ela inspira apaixonada. — Foi emocionante.

Engulo seco por sua reação e seguro o bolo em minha garganta, não de tristeza, mas por ela estar melhor. Devo agradecer Anne mais tarde.

— Eu fico feliz de te ver assim.

Aproximo-me dela e beijo os seus lábios.

Ela me dá o seu sorriso amoroso.

— Como está a minha pequena? — Natalie vai até Mia, que ergue seus braços pedindo um abraço de Natalie.

— Está forte como um cavalo. — Gary sorri, vem em minha direção e observamos Jessy, Natalie e Mia juntas. — Olha só para essas três, tão

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

unidas.

O seu comentário me faz sorrir.

— Isso é bom — concordo e o observo. —

Já está indo? — pergunto.

— Ainda não, só vou dar uma caminhada

com Jessy — comunica e suspiro.

— Bem, eu queria poder sair com elas

daqui, comprar a bicicleta de Mia e levá-la o

zoológico — lamento.

— Isso vai acontecer em breve, não perca as

esperanças. Jessy? — Gary aperta o meu ombro e

chama Jessy, que se despede de Mia e Natalie com

beijo no rosto.

Ela vem em minha direção e me abraça.

— Obrigado por estar aqui — agradeço com

um sorriso.

— Não precisa agradecer. Estou feliz que

Mia esteja se recuperando. — Ela sorri. — Cuide

das minhas meninas — pede, dando-me um leve

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

tapa no braço.

Assim que Gary e Jessy saem, Anne chega

com a bandeja de Mia, me sinto aliviado

novamente por ela trazer o que pedi a ela, exceto o

suco que é apenas de laranja, mesmo assim me

sinto feliz.

Natalie arregala os olhos e olha em minha

direção sorrindo, como se já adivinhasse que fiz

aquilo. Ela ajuda Mia e se ajustar na cama e me

sento na poltrona próximo a elas, olhando como

Natalie cuida de Mia. Ela dá a sua sopa com

cuidado. Mia parece tão frágil em suas mãos que

assisto fascinado, mesmo que ela não consiga

engolir direito a sopa, derramando no guardanapo

que Natalie segura próximo a sua boca, Natalie lhe

ajuda a limpar e voltar a dar a colher em sua boca.

Agradeço a Anne e ela se retira rapidamente

com um sorriso.

— Está gostoso, amor? — pergunto para

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

Mia com um sorriso.

Ela está atenta as colheres que Natalie lhe dá, mas levanta o seu dedo indicador em direção a mim e quando tem um tempo vira o seu rosto.

— Gos.. to da su-a — ela dispara e se vira para receber a sopa que Natalie lhe oferece.

Rimos do seu elogio referente à minha sopa.

Natalie nem mesmo consegue equilibrar a colher enquanto ri.

— Como se sente? — pergunto a ela e sorrio por vê-la cada vez mais cuidadosa.

— Bem melhor — assegura, ainda atenta a Mia.

Sorrio e me aproximo com a minha poltrona para amassar as frutas da minha filha.

Quando Mia termina a sua refeição Anne

vem retirar a bandeja com a boca aberta por Mia conseguir comer tudo o que havia trazido. Ela elogia Mia e sai devido a uma emergência em outro

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

quarto.

Durante a tarde, conseguimos fazer Mia descansar depois de lhe contar várias histórias e o que aconteceu nos últimos dias em que ela esteve fora. Não mencionamos sobre a gravidez de Natalie, isso seria pior e não queria que o sorriso de Natalie desaparecesse.

O senhor e a senhora Thompson foram visitá-la assim que Mia pegou no sono profundo. Eu me mantive ali, seguro enquanto Natalie pousava suas mãos em meus ombros como um alerta para eu me acalmar. A avó de Mia nem mesmo olha em minha direção, apenas fala palavras doces para a neta e dizendo o quão rápido vão voltar para casa. Eu ainda quero arremessá-la

pela janela, mas me contento. Eles se despedem de Mia com um beijo na testa e se retiram.

— Você deve manter a calma. Não vale a pena sair do controle por causa daquela mulher —

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

Natalie aconselha, beijando os meus lábios e se afastando para se sentar na outra poltrona de frente para mim, onde temos Mia em nosso meio.

— É incrível como ela pode me tirar do sério. Eu não vou deixar Mia voltar para aquele lugar, nunca mais — desabafo.

— Não vamos permitir.

Ela estica mão e aperto trazendo-a para mim e beijando os seus dedos.

— Me preocupei com você. Não poderia imaginar que estava num berçário. — Ela sorri para mim.

— Nem eu, mas eu queria ficar mais um pouco, as crianças são fascinantes — dispara com

fervor. — Eu espero que isso um dia aconteça
comigo. — Vejo as lágrimas nos seus olhos.

— Se depender de mim, acontecerá —
assegura, com o meu coração apertado.

Os seus dedos acariciam a minha mão

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

enquanto ela olha para Mia com amor.

— Como foi... — ela se interrompe e me
olha com cautela. — Como foi quando descobriu
que Vivian estava grávida de Mia? — sua pergunta
me deixa surpreso.

Pisco os olhos, nunca parei para pensar
direito no passado.

— Um choque — confesso. — Eu pensei
que seria a pior pessoa no momento por tratar de
um assunto tão delicado. Não acreditei no começo,
eu rejeitava que o filho fosse meu. Levei uns bons
cascudos da minha mãe e uns bons tapas do meu
pai. Estava ainda na faculdade. Para mim, tudo era

diversão. Vivian era uma garota popular e que estava com todos os caras que aparecia, eu apenas a tive como um passatempo, mas nunca pensei que me tornaria irresponsável de não me prevenir.

— Durante a gravidez dela, você nem mesmo tentou se aproximar? Ainda rejeitava o

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

bebê? — Vejo o medo nos olhos de Natalie.

— Foi difícil durante esses tempos, por mais que eu não acreditasse eu acompanhei.

Brigávamos por suas irresponsabilidades, ela poderia não cuidar de si, mas exigia que cuidasse do bebê. Nunca quis me aproximar de Vivian, nem mesmo parei para pensar nela como o meu futuro

— suspiro ao lembrar. — Durante a gravidez fiquei mais próximo, deixei a minha vida agitada de lado e tive o meu tempo para faculdade e para a *barriga*.

Qualquer deslize que Vivian dava eu era informado. Tinha espiões, um deles era Lincon e

Gary.

O meu breve riso a faz sorrir.

— E depois que Mia nasceu? — pergunta,
ainda observando-me, atentamente.

— Tudo mudou, assim que soube da

palavra " *nasceu*", eu não sabia como reagir, fiquei em choque. — Arregalo meus olhos, fazendo

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

Natalie rir brevemente. — Quando Mia foi levada ao berçário, me senti nervoso, minhas mãos soavam e não conseguia respirar. Eu nem mesmo sabia o que estava fazendo ali, a minha família e os meus amigos estavam ansiosos. Quando Mia apareceu nos braços de uma enfermeira do outro lado do vidro eu fiquei fascinado. Invadi o berçário e a segurei em meus braços. Ela era a coisinha mais pequena que já tinha visto, muito frágil e doce. Ela era... Ela é linda — digo tão perdido em pensamentos, que mal vejo Natalie expulsar as suas lágrimas com sua outra mão.

— Então você acreditou que ali ela era sua filha? — Natalie pergunta com um sorriso emocionado.

— Tudo muda. Nada mais importa. Ter em seus braços um ser que faz a maior parte da sua vida ter sentido, não tem tamanho. Eu a protegi, cuidei dela sem perder um minuto da minha vida e

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

prometi a mim mesmo que nunca a deixaria sozinha. Eu não me importava com Vivian, a única coisa que precisava dela era que amamentasse Mia — diz sorrindo. — Eu registrei cada momento dela, quando começou a engatinhar e até a andar, é emocionante. O mais incrível de tudo isso é que ela ria de qualquer coisa que eu fazia, qualquer careta, isso era magnífico — revelo rindo e Natalie me acompanha.

— Ela ainda continua linda e ri de tudo que você faz por ela, David — Natalie murmura com

amor e beijo a sua mão.

— Acredita que também participei de cursos para mães e bebês? — revelo e ela arregala os seus lindos olhos. — Eu era o único homem no curso. Eu e Mia dávamos um show de espetáculo.

Arranco risadas controladas de Natalie para não acordar Mia.

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

— Eu daria tudo para ver isso. — Ela seca suas lágrimas de felicidades.

— Você vai ver, não precisa ter medo e pensar que nunca mais vai conseguir isso. Eu estou aqui e estou disposto a lhe dar o que precisar.

Vamos ser uma família e será tão amada quanto imagina. — Olho em seus olhos.

— Eu já me sinto amada. — Ela sorri. —

Ter você e Mia comigo me dá forças e não quero me separar de vocês. Posso ter perdido parte do

começo de tudo, mas eu ainda tenho vocês aqui, eu ainda tenho a minha Mia e mesmo que eu não seja sua mãe de sangue, sinto que ela saiu de dentro de mim. Eu a amo tanto e quero que tudo dê certo para nós três. Não quero me sentir vazia, não quero perder mais nada — ela soluça e me levanto para ir na sua direção e puxá-la para os meus braços.

— Confia em mim? — murmuro,

abraçando-a ainda mais enquanto ela chora em

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

meus braços e sinto sua cabeça balançar. — Então eu prometo a você que farei o possível para que os seus sonhos se tornem realidade, porque esses sonhos são os meus e eu não ficarei sossegado até conquistá-los — declaro com firmeza e olho em seus olhos lacrimosos.

— Você é o melhor homem e o melhor pai

do mundo. — Ela sorri, acariciando o meu rosto e me abaixo para beijar os seus lábios com todo o

meu amor.

— Eu te amo — digo entre nossos beijos,
agarrando-a ainda mais.

— Eu sei — ela sussurra e sinto o seu
sorriso. — Sinto sua falta — revela baixinho,
mordendo o meu lábio inferior.

— Pare de ser pervertida, estamos num
hospital e tem uma criança aqui — brinco,
apertando-a em meus braços.

Ficamos abraçados e assistindo Mia por

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

muito tempo até entardecer. Anne entra para nos
informar que Mia tem que tomar banho e esse é o
único momento que me afasto de Natalie.

— Amor, tem que acordar — digo próximo
ao ouvido de Mia e a escutamos gemer.

— Vamos tomar um banho bem gostoso —
Natalie insiste, tirando a coberta de Mia.

Fico aliviado pelo inchaço estar diminuído

aos poucos. Mia abre os seus olhos e sorri
sonolenta.

— Ela deve tomar banho com sabonete
neutro e se secar somente com toalha de algodão —
Anne nos informar e acenamos.

— Infelizmente, não será em sua banheira,
amor — digo sorrindo para Mia, enquanto Natalie a
levanta na cama ajudando-a a tirar o seu avental e
fazer um coque nos cabelos dela.

As manchas por todo o seu corpo estão
desaparecendo, mesmo assim isso me faz apertar os

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

dentes.

Concentro-me no rosto suave de Natalie,
vendo-a ajudar Mia, vejo engolir seco não
querendo olhar para as manchas e os seus olhos se
enchem de lágrimas. Ajudo Natalie e Anne,
pegando Mia em meus braços e a levando para o
banheiro para lhe dar banho. Natalie e Anne ficam

no quarto trocando o forro da cama e começo a lavar Mia com cuidado. Ela tem suas mãos esticadas, olhando as manchas em seus bracinhos e tocando com a ponta dos dedos, enquanto passo o sabonete em seu corpo.

— Dói? — pergunto.

— Não — responde rouca e isso alivia o meu peito, por escutar sua voz quase normal.

Abaixo-me e lavo o seu corpo para retirar o excesso de sabonete e brinco jogando água em seu rosto. Ela ri e me sinto bem por escutá-la. Sua cabeça se inclina para me olhar com os seus olhos

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

cor de avelã brilhantes. Quando termino, pego a toalha e a seco com mais cuidado, ela ainda me olha daquele jeito que faz o meu coração amolecer.

— O que você quer, macaquinha? Você sempre faz essa cara para pedir algo.

Sorrio para ela e inclino a minha cabeça

para olhá-la da mesma forma.

Logo o meu sorriso some quando vejo suas
lágrimas.

— Eu... Te amo... Muito — ela diz com um
beicinho, fazendo os meus olhos arderem e o meu
coração se aquecer.

Engulo o grande nó na garganta e a trago
para os meus braços.

— Eu também te amo muito, filha — digo
emocionado, beijando os seus cabelos e deixando
as minhas lágrimas caírem.

Mia nunca chorou dessa forma, o seu corpo
treme mesmo estando aquecida na toalha e os seus

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

soluços são fortes, enquanto ela geme em meu
pescoço. Natalie aparece à minha frente no mesmo
instante para ver o que está acontecendo e se
surpreende com a cena. Sim, ela é realmente uma
mãe de coração e alma. Ela vê os meus olhos

emocionados e acaricia os cabelos de Mia.

Mia levanta sua cabeça e seco os seus olhos,

ela respira com dificuldade e soluça.

— Mamãe... — ela geme, pousando sua

mãozinha no rosto de Natalie que se inclina com

seu toque. — Quero voltar... para... ca-sa — Mia

soluça.

As lágrimas de Natalie retornam com força,

enquanto beija as suas bochechas.

— Você vai voltar para casa logo, logo. Eu

prometo — Natalie assegura com firmeza.

Eu as abraço e beijo os seus cabelos, sei que

Mia adora a avó materna, mas o seu lugar é

conosco, na oficina. Ela sente falta de casa.

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

— Bem... — suspiro. — Mas para isso

alguém tem que estar bem forte para voltar. Senão,

como vamos passar o nosso fim de semana no

zoológico? — digo, deixando Natalie secar os meus

olhos e os olhos de Mia.

— Isso é verdade — Natalie concorda lindamente. — Agora vamos te trocar aqui e voltar para o quarto — diz, pegando Mia dos meus braços para começar a trocá-la.

Franzo a testa perguntando-me onde Natalie conseguiu um pijama novo de algodão para Mia. Entrego a toalha a Anne, que também está no banheiro e a levamos para o quarto.

— Nossa... — Mia diz antes de mim quando encaramos o quarto cheio de balões, ursos e flores por toda parte. Olho para ela nos braços de Natalie com suas mãozinhas na bochecha impressionada.

— Que... lindo.

— Estamos no lugar certo? — brinco,

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

olhando a reação de Mia.

A porta é aberta e vejo Gary se aproximar com mais balões lilases e Jessy com ursos nos

braços.

— Macaquinha! — Gary a chama animado

— Você gostou?

— Ti-tio Gary... Que lin-do. — Mia repete
rouca, nos fazendo rir.

Natalie a leva até a cama com lençóis rosa e
a deita. Mia tem os seus olhos arregalados em todas
as direções e abraça o urso macio que Jessy lhe
entrega.

— Então saíram para comprar tudo isso? —
digo impressionado e me sento na poltrona.

Gary termina com os balões e me olha
sorrindo.

— Acha que não faria isso pela minha
macaquinha? — ele se orgulha. — Ainda não
acabou...

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

Gary abre a porta, roubando a nossa
atenção. Anthony entra no quarto empurrando algo

e Franchesca chega em seguida, abraçando Natalie e beijando a testa de Mia.

— Minha bi-cicleta. — Mia aponta impressionada quando Anthony para a bicicleta roxa no quarto, para que minha filha tenha uma visão perfeita do seu presente.

Mia não tem os seus olhos para ninguém até rirmos quando ela afasta Gary da sua frente para olhar a bicicleta com rodinhas e um cesto à frente.

— Essa bicicleta é sua? — Anthony pergunta com carinho e Mia acena. — Poxa vida, ainda bem que eu trouxe para dentro. Você gostou?

— É mui-to bonita — ela suspira encantada e rimos da sua reação. — Posso an-dar?

— Nem pensar, você precisa ficar forte para isso — aconselho, beijando sua testa.

— E você prometeu a mamãe que vai

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

conseguir ser forte e me ajudar a se recuperar,

lembra? — Natalie a lembra, beijando o seu pequeno nariz, fazendo Mia rir e acenar.

— Obrigado, Anthony — agradeço com um sorriso amigável.

— Não precisa agradecer. Qualquer coisa por esse sorriso dessa garotinha já faz o meu dia feliz.

Ele sorri e se volta para Mia para lhe dar um beijo na testa. Mia o abraça rapidamente.

— Eu iria comprar, mas ele insistiu, apenas uma vez, então eu não tive escolha — Gary dispara, fazendo Jessy revirar os olhos enquanto rimos.

Levanto-me e puxo Natalie para o meu corpo, assistindo todos unidos. Em poucos minutos, os meus pais entram e sei que eles também estavam nessa com Gary. Ficamos ali, apreciando-os, paparicando Mia e a enchendo de amor.

Natalie agarra a minha cintura e inspira o

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

perfume em meu peito.

— Agora está tudo perfeito — sussurra e
me aproximo para beijar os seus lábios.

— Eu quero que fique mais perfeito ainda
— declaro olhando em seus olhos.

Não importa o tempo que passe, eu estarei
com elas e por elas. Eu enfrentarei o mundo para
ter uma família, a minha família de verdade. Eu
darei isso a Natalie, a mim mesmo e principalmente
a Mia. O meu futuro naquele momento estava
apenas começando.

NACIONAIS - ACHERON



PERIGOSAS

CAPÍTULO 32 –

CONQUISTA

Natalie Scott

Depois de tantas surpresas e presentes, Mia dorme tranquilamente agarrada a um urso de pelúcia, que Franchesca havia lhe dado em nome de Paula e Max.

— Que dia — David murmura, sentando na poltrona próxima a filha.

— Ela está tão feliz. — Beijo os cabelos da

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

minha pequena garota e sigo em direção a David.

Sento no seu colo enquanto a assistimos

dormir. O seu rosto está voltando ao normal e as

manchas estão desaparecendo e isso me faz respirar

com tranquilidade.

Anne está de plantão e sempre que pode

vem nos ver, para o nosso alívio a febre de Mia

desapareceu. Depois de tanta diversão nas últimas

horas e por todas as emoções dos últimos dias,

sinto-me cansada e acabo dormindo nos braços musculosos e aconchegantes de David.

Acordo de repente e me vejo deitada no sofá, enrolada numa coberta. Quando me viro escuto a tosse de Mia e a voz suave de David. É madrugada e a acordaram para tomar algum remédio. Dessa vez não é Anne que a atende e sim outra enfermeira de cabelos louros tingidos.

Saio do sofá rapidamente, chutando a coberta e vou até Mia que se encolhe cada vez que

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

a enfermeira se aproxima.

A minha pequena garotinha está com sono e cansada e vejo na mão da enfermeira o pequeno copinho. Aquilo deve ser xarope, penso.

— Isso é muito ruim — Mia reclama sonolenta e me sinto feliz por escutá-la mesmo que esteja rouca e aborrecida.

— Amor, é rápido. É só engolir. — David a

mantém sentada.

Sinto-me impaciente com a enfermeira,
como se aquilo fosse uma luta para ela. Mesmo que
em seus olhos eu veja a impaciência, encaro-a
seriamente.

— Com licença.

Pego o xarope de sua mão e vejo o seu olhar
impressionado, como se não acreditasse que eu
pudesse interrompê-la.

David segura o seu sorriso com a minha
interrupção e encaro Mia. Os seus olhos piscam

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

cansados, mas os mantêm no xarope em minhas
mãos.

— Agora, amorzinho, prende bem a
respiração e abre um pouco a boca. Vai ser bem
rápido e você vai ter que engolir de uma vez —
explico, olhando-a com carinho.

Mia faz o que peço e lhe dou o xarope

rapidamente, vendo-a engolir de uma vez com uma careta horrível e tossindo em seguida.

— Não, não quero mais. Nunca mais... —

Ela volta a se deitar, cobrindo a cabeça.

— Bem, por hoje é só — a enfermeira diz com um sorriso irônico e pega o copinho da minha mão.

Eu a encaro saindo da sala. Amanhã mesmo não quero que ninguém, a não ser Anne, cuide de Mia. Viro-me para Mia que ainda está escondida enquanto David finge tentar achá-la por algum burquinho.

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

— Vamos lá, não foi tão ruim assim —

David a provoca com um sorriso que me ilumina.

É bom tê-lo de volta.

— Foi melhor que injeção — concordo com as mãos na cintura.

Mia descobre a cabeça para nos espiar.

— Os dois são ruins — ela diz docemente
aborrecida. — Não quero mais... Nunca mais.

É um alívio escutá-la tão claramente, rimos
do seu aborrecimento com as medicações e me
curvo para beijar o seu rosto com amor.

Depois de um tempo consigo fazê-la dormir
rapidamente. O peso do cansaço em meu corpo
retorna, mas não posso deixar de notar o cansaço
nos olhos de David.

— Por que não descansa no sofá? —

Aponto para o sofá atrás de mim. — Eu fico de
olho nela.

Ele balança a cabeça.

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

— Não sei quanto tempo tenho para ficar
com ela — diz e noto os seus olhos ficarem tristes.

Não quero pensar em me despedir de Mia
assim que ela tiver alta, nem mesmo pensar no que
pode acontecer. Eu ainda tenho fé de que ela irá se

curar em breve, é isso que me importa no momento e depois disso irá para casa.

— Não quero pensar sobre isso — digo com firmeza. — Então eu ordeno que você descanse — peço seriamente.

Os seus olhos escuros e cansados piscam surpresos para mim.

— Natalie...

— Sem mais — o interrompo. — David, eu estou aqui sendo eu mesma perto de vocês, me mantendo forte. Estou cuidando da nossa Mia, mas também estou um caos por tudo isso e me ajudaria muito se você pudesse cooperar e me dar forças assim como eu estou dando a você — disparo sem

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

conseguir respirar direito.

— Eu sei. — Ele engole seco, surpreso com a minha reação.

— Então, por favor, vá descansar e para de

pensar no pior. — O meu tom se torna suplicante.

David se encolhe com os meus olhos e

acena relutante.

— Você está certa — ele suspira e passa as

mãos no rosto. — Se não estivesse tudo tão tenso

diria até que me excitei com você me

repreendendo. — Ele ri de si mesmo.

Suas palavras me fazem sorrir.

— Posso fazer melhor que isso — o

provoco.

— Que isso? Tem uma criança logo aqui —

repreende, fazendo-me rir aos sussurros. — Mal

posso esperar.

Ele ri brevemente e se curva para me beijar

antes de ir se deitar.

NACIONAIS - ACHERON



PERIGOSAS

Sinto o suave toque em minha testa e abro

os meus olhos lentamente, vendo Mia acordada brincando com uma mecha do meu cabelo. Depois que David se deitou, minutos depois, recostei a minha cabeça na cama de Mia e adormeci. Agora estou completamente debruçada, vendo-a com um sorriso angelical.

— Oh... — murmuro surpresa. — Bom dia, meu amorzinho — sussurro e olho para cima, vendo Anne medindo a temperatura de Mia.

— Bom dia. Não queria acordá-la, Mia está cada vez melhor — Anne sussurra, fazendo carinho nos cabelos de Mia. — Acho que logo, logo terá alta.

— Isso é ótimo — digo sorrindo. — E sobre

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

a madrugada, quando Mia teve que tomar remédio, eu não quero mais àquela enfermeira por perto — reclamo.

— Eu estava no andar de baixo, não tive

como subir. Irei me certificar quem foi que atendeu Mia — ela se desculpa e aceno. — Provavelmente o médico de Mia poderá dar alta para ela em breve. Seguro o meu sorriso e beijo o rosto de Mia.

— Eu quero levar todas as minhas coisas para casa — Mia diz apontando para o quarto inteiro, para os seus balões, brinquedos e flores.

— Pode ter certeza que irá — falo sorrindo, mas ainda assim com o coração apertado.

Anne sai do quarto para buscar um café da manhã especial e Mia se senta, abraçando o seu urso de pelúcia.

Esta manhã Mia está mais atenta e saltitante. O nosso café da manhã tem direito a alguns pãezinhos, biscoitinhos, café e suco e frutas.

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

David fica apenas com o café forte, movendo o pescoço de um lado para o outro reclamando de dor.

— Papai — Mia o chama com sua
mãozinha.

David se abaixa para ela enquanto ela
arruma o seu cabelo no lugar e ele sorri lhe dando
um beijo.

— Como é bom ter você de volta, amor —
ele diz a ela, fazendo-a sorrir docemente.

Os avós maternos de Mia apareceram pela
manhã e sua avó praticamente me expulsou do seu
lado, lhe dei licença com o meu olhar frio e um
leve sorriso para seu marido. Havia algo nele que
me simpatizava, talvez por ter me deixado falar
com Mia ao telefone dias atrás. Fiquei ao lado de
David, segurando sua mão enquanto ele encarava a
avó de Mia, poderia até mesmo ver a antipatia em
seus olhos por aquela mulher e por dentro deles a

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

dor.

— Você ficará melhor em breve e

voltaremos o quanto antes — a avó de Mia beija a sua testa, enquanto a mão de David aperta a minha. Recosto-me nele e acaricio o seu braço para que ele fique tranquilo. Tiro os meus olhos daquela mulher e me deparo com o seu marido nos encarando com curiosidade e surpresa. Quando ele me vê os seus olhos se tornaram gentis.

Não podia negar, por mais que odiasse aquela mulher ela tinha um grande amor por Mia e uma paciência que me fazia gostar dela apenas por alguns instantes.

Assim que eles saíram, o seu marido foi o único a dizer adeus e David pôde respirar mais aliviado.

— David, ficará tudo bem — o conforto com um abraço. — Não pense no pior nem no que aquela mulher diz a Mia — sussurro em seu

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

ouvido.

— Estou tentando ficar no controle para não acabar fazendo algo pior. Fico feliz que esteja aqui. Ele se afasta para beijar os meus lábios com paixão.

Eu sinto o quanto ele está tenso e o quanto o seu beijo me transmite a necessidade de estar mais tranquilo. O agarro puxando-o para mim.

— O que é isso, pessoal, tem criança no quarto. — Escutamos Gary e nos afastamos.

Jessy nos olha com um sorriso perverso e caminha em direção a Mia.

— São tão bonitos — Mia diz abraçando e colando o seu rosto com Jessy, para nos olhar lindamente. O Meu coração acelera.

— Obrigada, querida — David agradece, envolvendo os seus braços em minha cintura.

NACIONAIS - ACHERON



PERIGOSAS

Pela tarde Jessy quis ajudar no banho de Mia e as deixei se divertindo no banheiro enquanto preparava a sua roupa. David estava ao telefone, falando com o seu pai e dizendo o quanto Mia se recuperou rapidamente, logo vi que o assunto ficava mais tenso, mas David tinha um leve sorriso nos lábios concordando com tudo o que seu pai lhe dizia do outro lado da linha.

Assim que desliga o telefone a porta é rompida, antes do meu coração se apertar por ver a expressão triste de David. Lincon entra com um sorriso leve nos lábios, apertando as nossas mãos.

Os meus olhos estão no envelope pardo em sua mão esquerda.

David se junta ao meu lado encarando-o, assim como eu.

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

— Como está a garotinha? — ele pergunta com um sorriso.

— Bem melhor — David responde com alívio e um sorriso.

— Espero que ela possa sair em breve — digo com preocupação e olho para David com sua mandíbula travada.

— Eu tenho como conseguir a guarda de Mia devido à irresponsabilidade da sua avó? Ela sabia que Mia é alérgica a cogumelos, sabe os cuidados exatos que deveria tomar — David dispara pensativo.

Lincon suspira e acena.

— Tenho notícias...

— Não queremos notícias, queremos soluções — digo rispidamente e vejo a surpresa em seus olhos por minha ferocidade.

— Então eu tenho soluções — Lincon dispara tendo a nossa atenção.

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

— Então tenho boas chances de ganhar a

guarda definitiva da minha filha? — David pergunta.

— Será mais que isso, David — Lincon responde e estende o envelope pardo para David, que o pega confuso.

— O que é isso? Mais uma audiência? — David pergunta com ironia e engulo seco.

— Abra — Lincon pede, encarando David enquanto abre o envelope e tira alguns papéis de dentro.

David suspira e quero pular na ponta dos pés para ver o que está escrito. Ele folheia a papelada confuso diversas vezes, voltando e seguindo enquanto a minha ansiedade aumenta. Na última folha David parece chocado. Os seus olhos passam do papel para Lincon que tem um leve sorriso.

— O que está escrito? — pergunto curiosa.

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

— Como isso foi possível? — David

pergunta, apertando os dentes.

— Acho que foi Mia, não sei — Lincon diz,

deixando-me ainda mais confusa.

— O quê? — pergunto impaciente e Lincon

se vira para mim com um grande sorriso.

— Não teremos mais problemas com a

guarda de Mia, ao que parece a garotinha insistiu

para o senhor Thompson que voltasse para casa

diversas vezes. Ele disse que a esposa deve estar

passando por uma depressão profunda desde que

sua filha Vivian Thompson faleceu — Lincon

explica e balanço a minha cabeça.

— E o que ele fez? — pergunto, querendo

que ele chegue ao assunto e vejo as lágrimas nos

olhos de David.

— Ele assinou uns documentos encerrando

o julgamento e passando a guarda definitiva de Mia

para mim — David diz emocionado e o meu

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

coração dispara, logo minhas lágrimas caem.

— Isso é verdade? — pergunto trêmula e

Lincon acena. — E sua esposa sabe disso?

— Ele disse que ela vai lidar com isso e que

ela deve passar por tratamentos. Ela tem que

entender a perda da filha de qualquer modo. O

senhor Thompson não quer que Mia cresça sem o

seu pai e sem a sua mãe de criação por perto, ele

sabe o quanto Mia os ama — Lincon declara,

fazendo-me chorar ainda mais.

David me puxa para o seu corpo e nos

abraçamos com força. O meu coração se enche de

alegria e nem mesmo consigo falar devido aos

meus soluços. David me abraça tão forte que nem

mesmo consigo respirar, mas não me importo, sinto

as mãos de Lincon acariciar nossas cabeças e o

escuto pedir licença para nos deixar a sós.

— O que está acontecendo aqui? —

Escutamos Gary passar pela porta e nos viramos

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

para ele.

David se afasta de mim para abraçar o amigo, que me encara confuso, e sorriu secando as minhas lágrimas.

— Ganhamos, irmão... Ganhamos! —

David grita, entregando os documentos para Gary analisar.

Gary olha rapidamente e lê onde David aponta.

— Oh mer... — Gary se interrompe, olhando-me surpreso e abraçando David. — Temos a nossa macaquinha de volta. Oh! Isso merece uma comemoração! — ele diz socando o braço de David com força e o olho chocada.

David aperta o seu braço e se curva rindo de felicidade.

— Gary? — eu o repreendo, rindo rapidamente.

— Desculpem, é a felicidade, eu devo

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

preparar algumas coisas. Eu andei xavecando o doutor de Mia dizendo que o trabalho dele é sensacional e ele me disse que Mia terá alta hoje. Devo organizar algumas coisas... Diga para Jessy me encontrar na oficina — Gary brinca emocionado e desesperado, saindo do quarto como um furacão.

— Oh meu Deus ela vai voltar para casa hoje! — exclamo emocionada e David volta a me abraçar.

— Essa é a melhor notícia que eu pude receber.

Ele acaricia o meu rosto e beija os meus lábios.

— Eu te amo tanto, estou tão feliz por tudo isso que mal posso acreditar — digo, beijando-o novamente.

— Essa é a nossa realidade e quero seguir
com ela daqui para frente, pelo resto da minha vida

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

— David declara, enchendo o meu coração.

— Espero que ao meu lado. — Acaricio os
seus cabelos.

— E você tem dúvidas disso? — ele
pergunta, debruçando-me em seus braços e
voltando a beijar os meus lábios.

— É claro que não.

NACIONAIS - ACHERON



PERIGOSAS

CAPÍTULO 33 –

TRANQUILIDADE

David Foster

Eu nunca iria ser egoísta e deixar Mia sem ver os avós maternos, ela merece ser feliz e além de tudo ela os ama. Na manhã seguinte, eu e Natalie a preparamos para irmos para casa.

Victor

Thompson, o avô de Mia, foi o único a comparecer e abraçar a neta na despedida. Agradecemos pelo o que ele tem feito, eu não esperava isso de qualquer

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

forma, para mim ele sempre foi reservado, não querendo se meter nos assuntos da esposa. Não perguntamos sobre Roseé Thompson, em momento algum queríamos causar constrangimento. Apesar

de tudo, Mia estava em êxtase em voltar logo para casa com os seus brinquedos e balões.

Natalie se mostra inseparável, agarrando

Mia em seus braços e me deixando com as malas e os ursos, por outro lado, os balões já foram levados por Anthony. Não consigo explicar o tamanho da alegria em meu peito, eu sorrio para elas vendo-as tão felizes. Tantos dias se passaram e eu nem mesmo percebi o quanto Mia fazia bem para Natalie em cada momento.

Gary me pede para dirigir com calma na volta para casa, pelo telefone eu estranho as vozes ao fundo e o seu entusiasmo, podia apostar que ele estava aprontando alguma coisa.

Dirijo com cuidado sorrindo enquanto

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

escuto Mia e Natalie cantarolar as músicas da minha banda favorita. Mia adora Scorpions como eu, claro que havia algumas músicas que impedia

que ela ouvisse, mas as mais calmas ela adora e
canta de uma maneira tão linda que me ilumina.

— Como eu senti falta de você, macaquinha
— confesso, apertando o seu pequeno nariz e
Natalie a acolhe com força.

— Não só você — Natalie diz rindo e
cheirando os cabelos de Mia.

— Eu também estou com saudades de todo
mundo. — Os olhos da minha filha brilham. — E
dos meus brinquedos, do meu quarto e da sua
comida papai.

Abro o meu sorriso orgulhoso e encaro a
estrada.

— Minha comida é a melhor de todas? —
pergunto convencido e Natalie ri.

— Não tem como não gostar, papai, a

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

senhora Maggie fazia comidas boas na casa da
vovó, mas não é como a sua — ela elogia com

doçura.

— Acho que vou preparar algo muito

especial para você — digo sorrindo.

— E quero ir ao zoológico também — ela pede rapidamente e concordo com um aceno.

— Acho que até mesmo podemos ver os animais com sua bicicleta nova — Natalie propõe, fazendo Mia saltar de felicidade.

Assim que estaciono em frente à oficina encaro as portas fechadas e o silêncio repentino, jurava que Gary estaria ali para nos receber. Bom, pelo menos um pouco de paz e muita folga.

Quando saímos do carro ajudo Natalie com Mia e pego a minha filha em meus braços para lhe abraçar forte e beijar o seu rosto diversas vezes.

— Bem-vinda de volta, querida — digo,

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

apertando-a.

— Pai... — Ela tenta respirar. — Está

apertado — Ri e a aperto ainda mais, mostrando-lhe o quanto senti falta daquele abraço.

Natalie nos acompanha até a entrada e abre a porta. Eu vou retirar os ursos do carro mais tarde, neste momento quero aproveitar o meu tempo com a minha linda mulher e a minha filha. Assim que entramos na oficina, as luzes se acendem e arregalo os meus olhos ao pensar que os meus instantes de folga se acabaram.

— Surpresa! — gritam para Mia, que leva um susto em meus braços e arregala os seus olhos. Não são apenas Gary, Jessy, Franchesca, Anthony e nossos amigos mais próximos que estão ali, mas também alguns dos meus alunos. Há mais balões e fitas espalhadas no teto da oficina.

Colocaram mesas enfeitadas com doces e salgados, a minha oficina está mais com cara de festa de

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

aniversário infantil do que um lugar onde se

conserta carros. Isso é uma surpresa até para mim. Franchesca se aproxima com um vestido moderno, para beijar o rosto de Mia e cumprimentar Natalie com um beijo e um abraço, em seguida aperta o meu ombro. Vejo as bochechas de Natalie corar pelo gesto afetuoso de Franchesca e fico feliz por Anthony ter encontrado a pessoa certa, pelo menos ele para de ser cabeça dura.

— Minha macaquinha! — Gary se aproxima mais do que feliz, estendendo os braços para Mia.

— Tio Gary! — Mia pula para os seus braços, abraçando-o fortemente, logo Mia é engolida pela multidão.

Natalie olha em volta impressionada com os enfeites espalhados, eles até mesmo fizeram um mosaico com diversas fotos de Mia espalhadas.

Olho para ver o rosto de Mia, o seu lindo sorriso e

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

os seus olhos brilhantes.

— Ela parece muito melhor agora. —

Anthony se aproxima para apertar o meu ombro. —

Lincon me disse o que aconteceu, estou feliz por vocês.

— Obrigado, Anthony, eu nem esperava por isso — confesso com um sorriso.

— Ninguém espera por surpresas na vida, ainda mais elas sendo boas. Fico feliz por estarem felizes e por Mia ter voltado para casa — ele diz e nos abraçamos com batidas nas costas. *Quem diria...*

— Você deveria ser assim quando o conheci a primeira vez — provoco.

— Não seja tão otimista, David.

Rimos e Natalie lhe abraça e pergunta sobre os seus tratamentos.

Eu os deixo a sós para ver os meus alunos.

— Não esperava encontrá-los aqui — digo

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

cumprimentando cada um deles.

— Não poderíamos deixar de ver aquela garotinha — uma das garotas diz eu nem mesmo me lembro do seu nome. Lissa, Camilla, sei lá.

— Obrigado por estarem aqui. Fiquem à vontade — digo com um sorriso.

Natalie vem ao meu encontro, enfiando-se em meus braços e ficamos ali parados olhando ao redor.

— Olha para ela — Natalie suspira. — Está tão feliz aqui.

Eu olho para baixo e vejo os seus olhos lacrimosos.

— Aqui é o nosso lugar, amor — sussurro, curvando-me para beijar os seus lábios.

— Para sempre — ela diz, aquecendo o meu coração.

— Com todo, meu amor.

Beijo os seus lábios, aprofundando o nosso

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

beijo.

Uma tossida nos faz separar e encarar Jessy com os olhos carinhosos. Ela se aproxima para nos abraçar e beijar os nossos rostos.

— O romance está maravilhoso, mas vamos beber um pouco? — Ela ergue duas garrafas de cerveja, eu e Natalie pegamos. Franzo a testa.

— Cerveja na festa de boas-vindas de Mia?

— pergunto, encarando-a.

— Não queira dar um de responsável agora, não neste momento. — Ela soca meu braço e se retira para pegar Mia nos braços.

Bebo minha cerveja e volto a minha atenção para Natalie, ela está olhando em volta, também bebendo sua cerveja, e percebe o meu olhar em sua direção, ergue a cabeça com suas bochechas coradas.

— O quê? — pergunta confusa.

— Deveríamos comemorar também —

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

controlo o meu tom de voz pervertido.

— David... Estamos no meio de pessoas e há crianças aqui — ela murmura constrangida, olhando ao redor e principalmente os filhos de Franchesca.

Dou risada do seu constrangimento.

— Mais tarde, amor, fiquei tanto tempo tenso que nem mesmo parei para pensar nessa parte de nós dois...

Ela tapa minha boca com sua mão e ri.

— Eu sei o que está tentando fazer — ela diz rindo e a encaro, fingindo estar confuso.

— Como assim? — pergunto, quando ela retira sua mão e bebo a minha cerveja.

— Está tentando me persuadir? — pergunta me fazendo sorrir.

— Isso nem mesmo passou pela minha

cabeça — ela me olha desconfiada. — Certo
passou, mas eu quero aproveitar o meu tempo com

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

— você também, mesmo não podendo ser agora. Eu
espero — murmuro, acariciando o seu rosto.

— Pare de me olhar assim. — Ela ri
enquanto a beijo levemente.

— Olhar como? — Sorrio.

— Como se me quisessem agora — ela
entende minhas intenções.

— Mas eu te quero agora — revelo,
fazendo-a sorrir.

— Mais tarde eu serei toda sua. — Isso me
excita. — Mas agora somos todos da Mia.

Pisco os meus olhos em direção a Mia, que
está nos braços de Anthony e Paula nos braços de
Franchesca. Mia se vira para acenar para nós e
retornamos vendo-a voltar a abraçar o pescoço de
Anthony.

Morgan aparece com seu marido à tarde, a festa parece não acabar e vemos as pessoas se divertindo sempre felizes em ouvir Mia. Morgan

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

praticamente chora ao pegá-la em seus braços.

— Se o pior acontecesse eu não saberia o que fazer, meu amor, que bom que está de volta —

Morgan diz emocionada com Mia em seus braços.

— Eu estou tão feliz, titia. Você tem que me ensinar a andar de bicicleta. — Mia sorri, abraçando-a.

— É claro que vou, meu amor. — Morgan a leva para os fundos onde estão Paula e Max e ficamos ali olhando sua animação.

Jessy e Gary são feitos um para o outro, nunca imaginei que o meu amigo poderia encontrar uma pessoa que o completasse definitivamente.

Rimos bastante quando Jessy diz que quer um bebê o mais rápido possível e Gary se esconde em meio

aos meus alunos para conversar qualquer coisa,
menos sobre bebês.

No fim da tarde, os alunos se despedem e
ficamos arrumando a bagunça. Mia está andando

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

para lá e para cá com sua bicicleta nova, ela reveza
com Paula e Max ajudando o pequeno a andar com
cuidado, se ela não tivesse rodinhas eu estaria de
olho nela vinte e quatro horas. Natalie também
ajuda na arrumação e parece cansada, não
conseguimos descansar direito e o cansaço também
me invade por completo.

Franchesca e Anthony também estavam de
saída e deixam Paula e Max aos cuidados de
Morgan. Olho para Natalie com a sobrancelha
erguida e a vejo corar e murmurar um "*pare*"
discretamente.

— Vejo como vocês estão mortos —

Morgan diz, batendo em minhas costas. — Deixem

isso aí, eu arrumo. Vão descansar — ela opina e sorrio.

Mia corre para abraçar as minhas pernas.

— Hora de ir tomar banho e descansar — digo, pegando-a nos braços.

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

— Eu estou acabada — Natalie murmura ao meu lado, acariciando os cabelos de Mia.

— Já? — A olho com um sorriso malicioso e vejo os seus olhos se arregalarem.

— David — ela murmura constrangida, fazendo-me gargalhar.

Natalie ajuda Mia no banho, enquanto cozinho alguma coisa saudável para elas comerem.

Escuto Mia dizer o quanto vai demorar na banheira e sorrio por ter sentido falta daquilo.

Depois que termino de cozinhar a carne e refogar os legumes faço o suco de Mia. Paro de repente ao escutar o silêncio, não que Mia não

esteja cantarolando com os seus brinquedos na
banheira, mas não escuto a voz de Natalie. Saio da
cozinha e a encontro sentada no sofá, os seus
ombros estão encolhidos e vejo o seu corpo tremer.
O meu coração se aperta, caminho até ela e sento
ao seu lado, puxando-a para os meus braços.

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

— Vem cá — sussurro, beijando os seus

cabelos

e

deixando

suas

lágrimas

saírem

livremente.

Natalie soluça e a aperto em meus braços,
sentindo o quão fraca ela está e o quanto ela estava
esperando por aquilo.

— Passamos... Por tantas coisas — ela

soluça.

— Eu sei, amor...

— Eu não quero passar por isso de novo, eu quero algo real... Para mim. — Ela chora.

Limpo o seu rosto, expulsando suas lágrimas.

— Eu vou te dar tudo o que deseja, não precisa ter mais medo. Você não vai perder mais nada. Tem eu e a Mia e vamos crescer juntos daqui para frente — asseguro, beijando os seus lábios inchados.

— Faria isso por mim? — pergunta com os

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

olhos tristes.

— Qualquer coisa para você e por você. —

Beijo suas pálpebras molhadas.

— Oh David... Eu te amo tanto — ela enterra o seu rosto em meu peito e a mantenho ali, confortando-a, segura em meus braços.

— Eu te amo ainda mais.

Se há alguma coisa que quero fazer neste momento é fazê-la esquecer de tudo e recomeçar, eu precisava de algo para deixá-la mais forte, mais viva, mais minha.

NACIONAIS - ACHERON



PERIGOSAS

CAPÍTULO 34 – PEDIDOS

Natalie Scott

Durante o jantar é como se nada tivesse acontecido, Lunna liga para falar com Mia e deixamos as duas conversando durante horas.

Observo Mia com carinho, vendo-a sorrir e se enrolar no fio do telefone lindamente. Ela me joga beijos e continua a conversar com sua avó.

Sinto-me aliviada por estarmos juntos novamente, isso faz com que a dor em meu peito diminua e eu me sinta mais viva, tendo as duas

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

pessoas que mais amo no mundo ao meu lado.

Mais tarde nos reunimos na sala para escutar e ver David com o seu violão. Mia fica em meus braços enquanto David a deixa cantar sozinha a maior parte do tempo. Vejo nos olhos do meu homem o brilho e a admiração, vejo o quanto está feliz e emocionado. David e Mia demonstram uma

ligação completa a qual eu nem mesmo sei explicar, mas que me faz sentir e isso me deixa extremamente feliz. Feliz pelo homem que tanto amo estar com o sorriso orgulhoso e mais lindo que já vi.

— Sua vez mamãe. — Mia me tira dos pensamentos que tenho com seu pai e pisco os meus olhos para olhá-la.

Olhos brilhantes cor de avelã brilham para mim com expectativa e o sorriso carinhoso faz o meu coração derreter.

— Minha vez de quê? — pergunto um

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

pouco confusa.

David ri.

— A mamãe está perdida, filha. Por que não ajuda ela? — David diz carinhosamente.

Mia brinca com os meus dedos e puxa um deles para ter a minha atenção.

— Canta uma música, mamãe? — Mia pede de uma maneira irresistível.

— Bem... Então é a minha vez? — pergunto sorrindo e Mia acena. — Então vamos cantar.

Levanto-me, David ri e começa a tocar animadamente Jailhouse Rock de Elvis Presley, enquanto canto e danço como nos anos 80. Mia se levanta, ficando ao meu lado e imitando os meus passos. É incrível como ela tem bom gosto para músicas que marcaram épocas.

Quando a colocamos para dormir, David conta mais umas de suas histórias bizarras onde há três porquinhos e um vira-lata em vez de um lobo

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

mal. Mia parece gostar, aconchegando-se em sua cama e adormecendo aos poucos. Beijamos o seu rosto e saímos do quarto silenciosamente.

Suspiramos aliviados e seguimos para o nosso quarto abraçados. Quando mal chegamos e

David fecha a porta, ele me ataca com um beijo cheio de amor, devorando a minha boca. Meu corpo desperta em excitação para o que está por vir. Já se passaram semanas e continuo a tomar os meus remédios desde então e estou ciente de que vou me cuidar daqui para frente, portanto estamos livres para sentirmos um ao outro.

— Hora de comemorar — ele diz rouco, causando-me arrepios.

— Sou toda sua. — Sorrio ao lembrá-lo.

Beijamo-nos apaixonados e com saudades um do outro, as nossas mãos estão em todas as direções, tirando e arrancando peças de roupas que nos atrapalham.

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

Sou jogada na cama, completamente nua e me excito só de ver os seus olhos selvagens e cheios de desejo. O seu corpo continua o mesmo e mordo o meu lábio para conter o meu gemido

antecipado. Ele se arrasta na cama, puxando as minhas pernas e deslizando a sua língua em meu ventre até chegar aos meus seios bicudos, ele os suga com força fazendo o meu corpo arquear e as minhas unhas arranharem sua pele. Gemo ao senti-lo sugar com mais força e brincar com a sua língua.

— David — gemo com desejo, querendo-o logo dentro de mim.

Sinto-me como fogo e preciso saciar o meu desejo. A sua ereção se esfrega de forma provocadora

em

meu

sexo

deixando-me

enlouquecida. Ele me provoca ali, enquanto os seus lábios exploram a minha pele sensível até chegar a minha boca num beijo devorador.

Agarro os seus cabelos puxando para mim.

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

Os meus quadris se movem contra o seu, querendo-o dentro de mim como nunca. David geme, colando o seu corpo contra o meu, sua pele queima a minha e suas mãos, arrastando em minha pele, causam choques prazerosos em meu corpo. Num movimento duro e forte o sinto penetrar dentro de mim. As suas estocadas me levam a loucura e me fazem gemer loucamente. Senti falta disso, senti falta dele por completo. As minhas pernas se enroscam em seus quadris, sentindo-o cada vez mais rápido e forte, os seus gemidos me causam arrepios, minhas mãos se arrastam por seu corpo suado e febril trazendo-o cada vez mais para mim. Os seus olhos estão nos meus enquanto ele se move dentro de mim, é uma maneira íntima e erótica, olhar em seus olhos me leva a sua alma e sei o quanto ele me ama e o quanto me deseja. Sou virada com facilidade para cima dele, gosto dessa posição, sinto-me completamente

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

preenchida. David geme em satisfação, sentindo o nosso encaixe perfeito. Ele desliza suas mãos em meu corpo até apertar os meus seios. Movo os meus quadris, sentindo a maravilhosa sensação de prazer.

— Tão linda — murmura, fazendo-me gemer.

Jogo a minha cabeça para trás e começo a cavalgar com intensidade.

— Oh... David — engasgo, apoiando-me em seus braços enquanto sou torturada com os seus dedos em meus mamilos doloridos.

Movo os meus quadris e fecho os meus olhos, sentindo o prazer crescer dentro de mim.

Não há dor, nem mesmo escuridão, apenas eu e ele em nossa bolha.

— Eu te amo tanto, Natalie — o escuto e gemo suavemente.

Quero dizer o quanto o amo também e o

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

quanto estou feliz por tê-lo ali, mas não consigo,
estou sem fôlego e não quero parar. Só quero sentir,
só quero deixar que as sensações do meu corpo
digam o quanto eu o quero e o quanto preciso dele.

— Natalie — ele me chama de algum lugar,
fazendo-me sorrir e ofegar.

Não quero abrir os meus olhos, escutá-lo
me deixa cada vez mais excitada, a sua voz é macia
e carinhosa. Ele agarra os meus quadris e gememos
quando nos tornamos mais selvagens.

— Casa comigo? — Eu o escuto e paro
abruptamente, fazendo-o ofegar.

Não sei se o machuquei, mas agora estou
apoiada em seu peitoral musculoso e suado,
encarando-o. Os seus cabelos estão molhados de
suor e os seus olhos escuros e desejosos estão nos
meus.

— David? — A minha voz sai confusa,
enquanto o encaro.

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

— Por que parou? — ele provoca, atingindo
um ponto excitante dentro de mim.

— Por que você me pediu uma coisa, que
talvez eu não... Não escutei direito, mas eu
escutei... — tagarelo.

— Queria que você me respondesse com
gemidos — ele diz com um sorriso sonhador.
Pisco.

— O que você me pediu? — pergunto e sou
virada de volta para a cama, enquanto ele beija o
meu pescoço.

— Uma coisa que eu deveria ter pedido
desde o momento em que te conheci — ele
murmura pensativo. — Será que podemos gozar?

— Você queria casar comigo quando bati
no seu carro? — pergunto incrédula.

— Não exatamente naquele momento. —

Ele sorri e gemo quando o sinto cada vez mais profundo.

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

— E em que momento? — pergunto desafiadora e ele geme.

— Tem certeza que quer falar sobre isso neste momento? — ele pergunta sorrindo e mordendo os meus lábios.

— Tenho. Você acabou de me pedir algo enquanto estava prestes a gozar — digo sem vergonha, fazendo-o sorrir ainda mais.

— Eu te pedi em casamento. — Ele me dá um sorriso de tirar o fôlego.

— Me pediu em casamento sem um anel de noivado? — pergunto, tentando não rir.

— Preciso de um anel para te pedir em casamento? — ele pergunta, beijando os meus lábios.

Balanço a minha cabeça e coloco os seus
cabelos molhados atrás das suas orelhas.

— Não precisa, tecnicamente... — Penso.

— O anel já está no dedo ou o dedo no anel? — o

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

provoco, movendo os meus quadris.

David geme fazendo-me sorrir.

— Gosto desse anel, mas você não

respondeu a minha pergunta — ele diz e começa a
torturar o meu sexo com a sua ereção.

Eu já sinto falta dele me preenchendo.

— David — gemo, enquanto o sinto

provocar ainda mais.

Ele volta a invadir e me preencher

completamente, dessa vez se move mais firme e
duro. O meu corpo pulsa e o meu sexo se aperta
buscando o delicioso prazer.

— Diga, amor. — Ele morde meu lóbulo

enquanto me tortura com os seus movimentos

provocantes.

— Por favor... David — suplico ofegante,
agarrando os seus músculos fracamente.

— Case comigo, amor? — pede, fazendo-
me arrepiar.

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

Ele se move mais profundamente atingindo
o meu ponto excitante e volta a me deixar com
vontade.

— David... Por favor — gemo e quero gritar
de frustração.

Fecho os meus olhos com a intensidade.

— Diga! — Sua voz é um comando e o meu
coração acelera.

Ele volta a estocar o ponto excitante.

— Sim... Por favor — choramingo. — Eu
aceito...

David se recusa a parar e gememos, os seus
beijos são cheios de amor e tesão. Gozamos juntos,

nos completando. O meu coração parece inchado,
assim como os meus pulmões, não tenho fôlego e
estou uma poça de suor, mas não me importo, eu o
agarro beijando-o com a mesma intensidade.

— Abra os olhos, amor — ele sussurra
ofegante, também sem fôlego.

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

— Hum... — gemo recusando-me.

As vibrações do meu corpo se espalharam.

— Anjo, eu quero ver seus olhos — David
chama carinhosamente e os meus olhos se abrem
preguiçosamente.

— Por que quer tanto vê-los? — pergunto
com um sorriso malicioso.

— Porque é através deles que vejo a
verdade — ele diz e coro. — Você aceita se casar
comigo?

O seu pedido perfura o meu peito e a minha
respiração trava.

— Eu aceito me casar com você —

respondo rouca e vejo os seus olhos brilharem.

— Eu te amo. — Ele beija os meus lábios

levemente. — É por isso que a quero em minha

vida. Não só para ser a minha esposa, mas para dar

uma família real para a nossa Mia e para mim. Para

que possamos crescer juntos e ter os nossos filhos e

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

quando tivermos bem velhinhos eu ainda

aguentarei os seus humores — ele brinca, fazendo-

me rir e lhe dar uns tapas.

Seco os meus olhos com a sua ajuda. Eu

ainda tenho o anel que ele me deu na primeira

visita que fizemos a sua família. Eu nunca o tirei.

— Esse pedido é algo que não posso

recusar. — Sorrio com lágrimas.

— É claro que não, apesar de tudo, eu

sempre vou te amar — ele brinca. — Com ou sem

anel eu consegui um sim de você — murmura

convencido.

— Com ou sem anel não vai mudar o que sinto por você, pode ser até anel de plástico que eu aceito do mesmo jeito. — Acaricio o seu rosto.

— Acho que Mia deve ter algum no quarto.

Eu adoro vê-lo de volta, me fazendo rir e sorrir.

— Eu te amo, David Foster — declaro com

NACIONAIS - ACHERON



PERIGOSAS

fervor.

— Assim como eu amo você.

Acordo aquecida pelas cobertas macias e pelo corpo quente atrás de mim. David mantém os seus braços envolvidos em mim. Gemo, esticando o meu corpo e David me abraça anda mais, inspirando o perfume em minha nuca.

— Eu tenho que ir — murmuro presunçosa.

— Você sabe que pode ficar — ele
resmungava atrás de mim.

David tinha a licença para ficar com Mia e
eu não poderia perder mais as minhas aulas,
precisava estar atualizada nos meus estudos.

— Adoraria, mas não posso. Tenho que
tomar vergonha na cara e estudar...

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

— Tem toda razão — ele brinca, fazendo-
me rir. — Quer uma carona?

— Não precisa. — Sorrio. — Quero que
fique com Mia. — Viro-me para beijá-lo.

Os seus cabelos estão em todas as direções
e o seu sorriso malicioso continua ali.

— Como a senhora quiser — murmura
rouco. — Não esqueça que agora é minha noiva...

A palavra faz o meu coração se encher de
amor, as lágrimas retornam fazendo-me perder o
fôlego.

— Gosto disso. — Acaricio o seu rosto e suspiro. — Me sinto poderosa.

Rimos da minha observação e David me agarra para um beijo intenso e apaixonado.

Tomo o meu banho tranquilamente, sorrindo ao lembrar da noite anterior. Não sei o que seria de nós dali para frente, mas quero ser para ele para o que precisar, para um ombro amigo, para

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

uma mãe cuidadosa e protetora e para uma esposa, amante e amiga.

Sorrio ao sonhar com um casamento perfeito com o homem que mais amo no mundo, até mesmo em Mia vestida em um lindo vestido como dama de honra, desenhado por mim.

O meu sonho fluí, enquanto caminho até o guarda-roupa de David e encaro todas as minhas roupas ali, bem arrumadas. Arregalo os meus olhos e pego as minhas roupas íntimas e o meu moletom

cor de pele. Penteio os meus cabelos deixando-os soltos, encaro o meu rosto no espelho vendo uma mulher corada e com os olhos azuis muito bem abertos. Eu não sei se sorrio ou se fico assustada por toda aquela situação.

David com certeza está na cozinha, preparando o café da manhã exagerado. A cama já está arrumada, isso sempre me impressiona: como David gosta de organizar as suas coisas.

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

Sigo até a cozinha escutando a voz de Mia.

Vejo-a sentada em seu lugar, enrolada com a sua coberta, enquanto David trabalha com sua culinária sem camisa, apenas com calça moletom. Fico surpresa que mesmo com uma manhã fria ele está todo quente.

Balanço a minha cabeça para não pensar em algo mais perverso.

— Bom dia — cumprimento, beijando o

rosto de Mia.

— Bom dia, mamãe. — Os seus olhos

brilham.

— Pensei que ela poderia dormir mais —

repreendo David.

— Bem, eu entrei no quarto e ela já estava

acordada. — David ergue suas mãos inocentes e

aponta para Mia para dizer que ela é a culpada.

— Papai me deu aquele remédio ruim —

ela se defende com cara feia, as palavras saindo da

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

sua boca são tão inocentes, até mesmo faz um

beicinho que me deixa como manteiga.

— Mas veja como ele está fazendo você

ficar melhor. — Sorrio e beijo a ponta do seu

pequeno nariz.

A mesa está repleta de comida, eu nunca

comi tanto em toda a minha vida e isso deve ser

efeito David e toda sua potência de torturar a sua

futura esposa. Ele parece feliz, me olha e fico corada, como se adivinhasse os meus pensamentos.

— Vi que as minhas roupas estão aqui.

Todas elas — observo, bebericando o meu café.

— É que a inquilina não fica muito na casa e pensei... Por que não vem morar com o dono?

Sua sugestão me faz rir.

— Isso é mais um pedido? — Ergo a minha sobrancelha.

— Acho que adivinhei as respostas antes mesmo de ficar sabendo — ele finge estar confuso.

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

— Você anda muito esperto. — Balanço a cabeça rindo.

— Mia, o que acha de a mamãe morar aqui?

— David olha para Mia, que para de beber o seu suco e o encara.

—

Para

sempre?

—

ela

pergunta

lindamente.

— Sim — confirma.

— Sempre, sempre? — ela pergunta novamente, abrindo os seus lindos olhos.

— Sim, sim — David responde, fazendo-me rir.

— Mamãe, você vai morar aqui? — sua pergunta sai impressionada e os seus olhos estão esperançosos e suplicantes.

— Bem...

— Você aceitou — David me interrompe e Mia olha para nós dois rapidamente.

— Mamãe, você aceitou? — Vejo que ela

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

nem sabe sobre o pedido de casamento. Oh não...

Olho para David, que tem o sorriso bobo para a filha.

— Você não contou a ela? — pergunto encarando-o.

— Contou o quê? — Mia pergunta confusa.

— Depende... — Ele sorri para mim. — Por enquanto, não. — Pisca para a filha e eu coro.

Eu entendo, claro que Mia pode entrar em detalhes em como ele me pediu em casamento ou talvez perguntasse como reagi, esse pensamento me faz ficar envergonhada e constrangida.

— Bem... Sim, eu vou morar aqui — gaguejo e sorrio para Mia.

— Ouviu, papai? — Ela pula em seus braços e o beija.

— Eu disse a você que ela aceitaria —

David assegura, sorrindo somente para ela.

Estranho.

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

— Então vocês combinaram?! — acuso,
fingindo estar aborrecida.

— Ninguém resiste a Mia. — David se
defende.

— Usou Mia? — o acuso novamente.

— Não, mamãe... Sim, mamãe — Ela
balança a cabeça confusa e arregala os seus olhos e
vira para David. — Papai? — O tom confuso de
Mia é suave e nos faz rir.

— Não precisavam fazer isso — digo rindo.

— Não custa tentar — David diz e Mia
concorda e pula em meus braços.

— Estou tão feliz — ela diz animada, com
brilho nos olhos. — Eu te amo muito, mamãe.

As suas palavras doces me emocionam e a
abraço forte.

— E eu a você, meu amorzinho.

Ao sair de casa, David e Mia me levam até
o carro. Dou um beijo de despedida em cada um

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

enquanto peço para cumprirem as tarefas, como tomar remédio, dormir um pouco, brincar e não correr, não trabalhar em excesso, ficar de olho um no outro... Eu pareço mais que protetora.

David e Mia balançam as cabeças concordando com qualquer coisa que eu diga.

Franzo a testa ao encará-los um do lado do outro, calados e olhando-me com expectativa.

— Vocês dois estão muito estranhos. — O meu pensamento faz com que eu fale em voz alta.

— Não estamos fazendo nada, mamãe —

Mia diz toda inocente, muito inocente.

— Eu concordo com ela, amor, acho que você teve uma noite muito longa e precisa por alguns livros de moda na cabeça. — David segura seu sorriso.

— Engraçadinho. — Sorrio e os encaro novamente. — Por que eu sinto que tem algo estranho?

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

— Talvez seja porque você comeu
panquecas demais, mamãe — Mia diz pensativa,
fazendo David gargalhar.

— Ou os bolinhos de chuva — David ri.
Encaro-os surpresa e fecho a minha boca.
Pisco os meus olhos e ligo o carro.

— Seja o que for eu vou descobrir —
disparo apontando. — Me aguardem...

— Estaremos bem aqui, mamãe — Mia
assegura, com um sorriso lindo e abrindo os seus
bracinhos, nos fazendo sorrir.

— Acho que ela está andando demais com
Gary.

David se abaixa para pegar a filha nos
braços.

— Por favor, deixe-a longe dele — peço
rindo e saio com o carro.

Pelo o retrovisor os vejo acenando um

adeus e faço bico, querendo retornar para eles. Mas

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

algo me deixa desconfortável e ansiosa e eu não sei
dizer o que é.

NACIONAIS - ACHERON



PERIGOSAS

CAPÍTULO 35 –

OFICIALIZAR

David Foster

Assim que Natalie some das nossas vistas,
sigo para casa para arrumar Mia, coloco uma
camisa e desço com ela e seus brinquedos para a
oficina. Gary e os dois garotos chegam, assim
como Jessy, que corre para roubar Mia dos meus
braços.

— Olá, Jessy — cumprimento surpreso.

— Oi! — Ela sorri beijando Mia. — Como

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

estão as coisas por aqui?

— Papai vai pedir a mamãe em casamento

— Mia pula e cochicha para Jessy, que me olha
incrédula assim como Gary.

Eu não queria entrar em detalhes agora,

tinha muitas coisas a fazer.

— Tenho que dar uma saída. Podem ficar

com a Mia por alguns instantes? — Olho para Jessy

e depois para Gary.

— Espere... Recebemos essa informação bombástica e você já vai correr? — Gary me encara.

— Gary, te explico depois — respondo apressado.

— É melhor você correr e voltar o mais rápido possível — Jessy diz e aperta Mia em seus braços.

— Papai, tem que dizer para o titio Gary que é verdade. — Mia sorri e se vira para Gary.

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

— Eu vou dizer — digo exasperado. —

Pessoal, acalmem os nervos, eu volto o mais rápido possível.

Roubo as chaves de Gary e pego sua moto, escutando os seus protestos.

No centro é difícil encontrar algo específico do que preciso. Enfio-me dentro de uma loja de

joias rapidamente, antes que as dúvidas surjam e
procuro algo adequado nas vitrines à minha frente.
De todas as loucuras que já fiz até hoje, essa é a
maior de todas.

— Posso ajudá-lo? — uma mulher mulata
bem vestida e simpática me encara com um sorriso
amigável.

— Bem... Sim — digo confuso.

— Procura por um anel? — Ela está certa.

— Sim — aceno, encarando vários anéis de
brilhantes na vitrine.

— É para compromisso? — ela pergunta,

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

talvez para ter noção do que pode me mostrar.

— Noivado — respondo sorrindo. — Quero

pedir

a

minha

namorada

em

casamento,

oficialmente.

— Isso é maravilhoso — ela diz orgulhosa.

— Venha, temos muitas opções...

A mulher chamada Verônica me mostra alguns anéis, uns com pedras muito grandes, outros menores. Estou à procura de algo delicado que eu veja e me lembre de Natalie, não como o anel que já havia lhe dado. Ela nunca tirou aquele anel do dedo apesar de não valer nada, eu amava ver o quanto ela gosta dele e da simplicidade ao seu redor.

No final de tantas opções fico em dúvida entre três, se Mia estivesse aqui me ajudaria um bocado. É quando vejo algo que me chama atenção e me faz dispensar os três que Verônica segura.

— Aquele. — Aponto sem pensar.

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

Verônica pega o anel, trazendo-o até mim.

Eu pego o arco de ouro com pedras brilhantes ao redor de um reservado diamante central, é como se olhasse a coisa mais delicada de todas as joias.

— Ótima escolha — Verônica elogia com um sorriso. — Qual cor quer a caixinha de veludo?

— Vermelho — digo encarando o anel.

— Deseja gravar algo dentro do anel? — ela pergunta, fazendo-me pensar.

— Sim — respondo rapidamente. — *Tudo por você.*

Ela me olha com um sorriso amável.

— É diferente — ela indaga impressionada.

— Muitos gravam nomes e datas que se conheceram.

— Bem... Eu sou diferente. — Sorrio e lhe entrego o anel.

Ela se afasta para entregar o anel para outro funcionário e aguardo enquanto olho outras

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

vitruines.

— Só aguarde alguns minutos, por favor —
pede educadamente.

Aceno.

— Gostei desse bracelete — aponto.

— É lindo e dentro do coraçãozinho pode
colocar uma foto — ela explica, pegando o
pequeno bracelete de ouro delicado com pequenas
bolinhas, sininhos e um único e pequeno coração.

— Vou levar — digo com um sorriso.

Pego uma foto dentro da minha carteira
onde estou com Natalie. Entrego para Verônica que
olha sorrindo.

— Sua futura esposa? — pergunta.

— E mãe da minha filha e dos meus futuros
filhos — falo com admiração, fazendo Verônica se
surpreender.

— Que adorável — ela elogia. — Vou
providenciar a foto agora mesmo.

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

— Tem como gravar a mesma frase no coração? — pergunto, deixando-a confusa.

— Sim — responde.

— Ótimo.

Pago sem me preocupar com o valor, pelo menos por enquanto, em minha conta estão os meus investimentos pela oficina e jamais quis o dinheiro dos meus pais, por mais que eles insistissem. Eu o tenho com o meu próprio suor. A única coisa que poderia aceitar são os seus mimos para com a minha filha.

Volto para a oficina e escuto a bagunça de Jessy e Mia batucando enquanto Gary imita algum cantor de pop.

— Papai! — Mia corre em minha direção e me abaixo para abraçá-la.

— Como estão as coisas por aqui? — pergunto, beijando o seu rosto.

— Mas... — Ela sorri e pula. — Você

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

demorou. Eu quero ver você pedindo a mamãe em casamento, papai — ela insiste lindamente.

— Demorei por uma boa causa.

Sorrio e pego a caixinha de veludo dentro da sacola.

— Você não estava blefando mesmo —

Gary e Jessy se aproximam para olhar a caixa de veludo.

Abro e mostro o anel para a minha filha, os seus olhos brilham em admiração.

— Uau! — escuto Jessy murmurar e socar o braço de Gary.

Pego o anel e a mãozinha de Mia para colocá-lo em seu anelar. Ela ergue a mão e encara o anel com os olhos arregalados, sua outra mão segue direto para o seu coração.

— Oh! — ela murmura. — Papai, é lindo.

Eu adorei, coube direitinho — diz impressionada,
olhando o anel grande demais para o seu dedo

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

pequeno.

— Gostou, filha? — pergunto olhando a sua
mãozinha.

— É maravilhoso... E brilhante.

Os seus olhos brilham mais que o diamante
à sua frente.

O que há com as mulheres ao verem algo
assim?

— Mas isso... — começo, tirando o anel do
seu dedinho e colocando de volta na caixinha. —

Não é para você.

Beijo as suas bochechas rosadas e me
levanto. Ela pula empolgada.

— Mamãe vai adorar, vai adorar, vamos
logo atrás dela! — Ela me puxa pela calça.

— Com um anel desses até eu aceitaria —

Jessy murmura, encarando a caixinha em minhas mãos enquanto guardo dentro da sacola.

— É mesmo, Jessy? Vou te comprar

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

aqueles de chiclete — Gary brinca e ela lhe dá um tapa no braço.

— Certo! Vamos conversar.

Jessy ri e pega Mia, sentando-a no balcão de ferramentas. Encosto-me ao lado da minha filha e Gary e Jessy nos encaram.

— Como você pretende pedi-la em casamento? — Jessy pergunta, cruzando os seus braços.

— Bem... Não quero soar como um idiota

— resmungo e Mia acaricia os meus cabelos.

— Você não é, papai. Você é o meu papai

— ela diz lindamente e beijo o seu rosto.

— Você já está sendo louco em pedi-la em casamento, irmão. Eu estou em choque com isso,

mas o que pretende fazer? — Gary pergunta, apoiando-se em Jessy.

Eles são um casal incrível e fico feliz que Gary encontrou alguém que realmente o ame.

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

— Essa é a parte difícil. Não quero parecer insistente — reclamo.

— Mas essa é a parte legal do pedido, você está insistindo para a pessoa que mais ama para se casar com você — Jessy explica, virando-se para Gary, que me encara com a sobrancelha erguida.

— Isso é tão bonito — Mia diz com um sorriso angelical.

— Eu acho que devo concordar com Jessy.

— Gary acena. — Se você quer casar com ela deve insistir.

— Isso é ridículo, não posso pedi-la em casamento assim. — Faço uma careta para o cenário nada original.

— Eu posso pedir por você, papai — Mia rouba nossas atenções.

— E como você pediria no meu lugar? — pergunto curioso.

— Mamãe, o papai quer te pedir em

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

casamento. Aceita, aceita?

Sua voz é tão pequena e insistente que até mesmo o meu coração amolece.

— Foi lindo, amor, mas não. Não é romântico desse jeito — digo, apertando o seu pequeno nariz.

— Posso levar flores — Mia insiste, fazendo-nos rir.

— Certo! — Jessy ri. — Vamos começar do começo. Você pediu a mão de Natalie para o pai dela? — Jessy pergunta, encarando-me.

— Uh? — Suspiro junto com Gary. —

Ainda não. Mas o meu compromisso é com ela e

não com o pai dela — disparo.

— É amor, acho que isso deve ser tratado primeiro entre Natalie e David — Gary concorda.

Jessy revira os olhos.

— Acho apropriado que você fale com o pai dela. É o certo — Jessy aconselha.

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

— E é educado, papai. — Mia sorri e a abraço.

— Apesar de tudo eu já fiz o... — paro e aperto os meus dentes murmurando para Mia não ouvir: — Pedido.

Jessy e Gary arregalam os olhos.

— Agora isso está bagunçado! — Jessy explode.

— Cara, como assim? — Gary pergunta.

— Não é uma boa hora para falar sobre isso, mas confesso que fui bem insistente no *ato...*

Balanço a minha cabeça de um lado para o

outro, fazendo com que eles entendam do que estou falando.

— Oh meu... — Jessy ri e Gary faz uma careta.

— Você a pediu... — Gary tampa os ouvidos de Mia. — A pediu em casamento enquanto estavam...

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

— Fazendo amor — sussurro baixo e suspiro.

Gary tira as mãos dos ouvidos de Mia e a puxa para os seus braços.

— Isso é inacreditavelmente... Diferente — Jessy elogia rindo.

— Isso é nojento. — Gary faz uma careta.

— Foi de repente. Saiu — confesso.

— Eu entendo muito bem o que saiu —

Gary continua com a sua careta.

— Gary? — Jessy o repreende.

— Mas dessa vez eu quero fazer diferente

— afirmo.

— *Aquilo* já não é diferente? — Gary

reclama e Jessy lhe dá um tapa no ombro.

— De um jeito formal. — Jessy me entende

e sorrio para ela, acenando para Gary como se ele fosse um idiota.

— Não acha melhor chamar todos e se

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

reunir para um jantar, assim as coisas podem sair

da forma mais harmônica e diferente — Jessy

reflete com um sorriso e a encaro.

— Você está se aproveitando da situação,

não é mesmo? — pergunto rindo.

— É claro que sim — responde sorrindo. —

Deixe tudo comigo, vou ligar para todos para

informar e também arrumar algo bem bonito para

Natalie vestir e você ficará longe...

— Isso aí, nada de pedidos de casamentos

antecipados — Gary rebate.

— Tudo bem, vou deixar na mão de vocês,
mas, por favor, não exagerem — murmuro sem
humor.

— Você vai me agradecer por isso — Jessy
garante.

— Papai? — Mia me chama e a vejo
abraçada no pescoço de Gary — Eu posso ser a
daminha? — pergunta com os olhos insistentes.

NACIONAIS - ACHERON



PERIGOSAS

— É claro, e quem mais seria? — digo,
pegando-a em meus braços e beijando o seu rosto
diversas vezes.

— Tem mais alguma coisa dentro dessa
sacolinha? — Jessy pergunta curiosa, querendo
pegar a sacola da minha mão.

— Sai daqui, Jessy — brinco, expulsando-a.

Durante a tarde vejo Jessy ligar para algumas pessoas, quero me desligar dela e não entrar em pânico ao pedir a minha Natalie em casamento em meio à multidão. Queria algo mais íntimo, mas chamar pessoas próximas a nós significa que a nossa união será aberta e intensa.

Mia também entra na onda dos telefonemas e liga até mesmo para os meus pais para informar sobre o

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

jantar. A empolgação dela é tanta que acaba soltando para os seus avós que eu pedirei sua mãe em casamento.

Sorrio ao vê-la tão feliz e animada para que a noite chegue logo, ela até mesmo pede segredo e faz todos do outro lado da linha prometerem a ela que ninguém contará nada.

Depois de informar Jessy quer levará Mia para passear com a sua bicicleta. Eu a deixo ir, pois tenho muito trabalho a fazer. Mia quer participar de

qualquer coisa que Jessy faça, as duas são apegadas e até mesmo a minha pequena filha considera Jessy como tia.

— Mia gosta bastante de Jessy — digo, depois que as duas saem.

— E Jessy gosta dela — Gary concorda rindo. — Elas são uma das pessoas que mais amo na minha vida.

— Obrigado por me incluir no seu amor —

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

zombo.

— Eu não te incluo, idiota, mas sim Natalie.

Você sabe, ela tem um lugar especial — Gary me provoca e joga uma chave de fenda em sua direção, fazendo-o se esquivar.

O meu celular toca em meu bolso e o atendo depois de ver a identificação de chamada.

— Senhor Scott — digo rapidamente e Gary me encara de olhos arregalados.

" *Está ferrado... Adeus casório*". Faço a leitura labial de Gary e reviro os meus olhos.

— Olá David, como vai, filho? — ele diz.

Bem, pelo menos a sua voz é amigável. *Ele me chamou de filho? Como o mundo dá voltas, o pensamento me faz rir.*

— Bem... Creio eu que já está sabendo das novidades — suspiro inquieto.

— Mia me disse. Está muito animada e me sinto feliz em fazer parte disso — diz e escuto o seu

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

sorriso.

— Não sei o que Mia e Jessy vão aprontar.

Estou tão por fora disso quanto Natalie — informo.

— Será uma ótima surpresa — ele elogia.

— Franchesca está em êxtase, assim como as crianças. Mas se não se importa, me adiantei reservando uma mesa no hotel The Ritz-Carlton e é claro que reservei alguns quartos...

— Você fez o quê? — pergunto espantado.

— Espero que não se importe e... Ah... —

Ele se lembra de algo. — Jessy disse para eu mesmo providenciar um terno para você...

— Ela fez o quê? — Estou em pânico e

Gary gargalha, maldito ele sabe de muita coisa.

— Acha que vou deixar você pedir a minha filha em casamento vestido de qualquer jeito? —

Anthony se diverte do outro lado.

— Eu vou ficar mais nervoso num terno —

respondo apertando a minha mandíbula.

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

— Vou ver o que posso fazer por vocês —

ele zomba. — Bem, nos encontramos às oito da

noite. Não tenha medo, filho... — Anthony diz

sorrindo e desliga.

Ele parece saudável e isso é ótimo para

Natalie. Suspiro e soco o meu celular no bolso.

— Então, pinguim. Como será? — Gary

gargalha, enquanto o olho ameaçador.

— Você sabia, seu filho da mãe. — O
encaro fazendo-o gargalhar ainda mais. — Vamos
jantar no The Ritz-Carlton — suspiro.

— Mal posso esperar — Gary diz
empolgado, batendo em sua barriga.

Eu não sei o que eles estão aprontando, mas
isso me faz sentir cada vez mais esperançoso e
angustiado, não pelo lugar ser luxuoso, mas por
querer saber a resposta de Natalie. É claro que ela
me disse sim, mas quero escutá-lo da forma clara,
limpa e pura.

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

NACIONAIS - ACHERON



PERIGOSAS

CAPÍTULO 36 – TUDO

POR VOCÊ

Natalie Scott

No meu trabalho mantenho o foco nos meus afazeres, o meu humor está bem melhor do que nos últimos dias. Tenho me preocupado o todo tempo com Mia, mas devo pensar que David está cuidando dela a todo momento. Na faculdade, procuro me atentar apenas nos meus estudos e dispenso o falatório sobre Jefferson e Sophia. O

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

máximo que sei sobre os dois é que Jefferson está

preso

e

Sophia

está

prestando

serviços

comunitários. É claro que os seus pais devem ter

pagado a sua fiança, mas isso não significa que ela

possa se sair imune, a vida fará questão de fazer isso por ela. Uma parte boa, e para o meu alívio, é que ela não retornou mais para a faculdade, pelos murmúros foi expulsa. Isso é o começo do que a vida lhe mostrará a partir daqui. Nunca poderia acreditar que a minha melhor amiga agiria de forma que me destruiria ou até mesmo ao meu pai, também nunca pensei que Jefferson faria algo tão cruel a ponto de querer algum posto ou cargo que o meu pai conquistou. Também nunca pensei que eles tivessem qualquer tipo de relacionamento às escondidas e por meio disto tramavam algo para nos prejudicar, para mim era algo sem motivo. O senhor Lincon deveria saber de muitas informações as quais eu mesma estava por fora, mas recusei a

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

mim mesmo de saber de coisas desagradáveis. Não quero ficar pior depois que descobrisse o porquê de tudo o que fizeram e se havia algo a mais do que

eles aprontaram, mas tinha noção do quão egoístas eram e do quão baixos foram. O que me importa agora é todos que eu amo.

É engraçado ver os alunos de David virem até a mim e perguntar como ele está e principalmente como Mia está, muitos já tinham adoração por ela e isso faz o meu coração crescer ainda mais.

Hoje o ambiente no *Coffee* está sossegado, a clientela está tranquila, só fica estranha quando vejo alguns sorrisos de Morgan e seu marido, até mesmo Franchesca entra na base dos risos e sorrisos.

— Mamãe! — A voz que me aquece e mais amo no mundo me chama atenção.

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

Viro-me e vejo Mia, toda linda em seu macacão de flores, correndo em minha direção.

— Oi, meu amor — cumprimento feliz,

pegando-a em meus braços.

Abraço, cheiro o seu pescoço e lhe encho de beijos em suas bochechas gordinhas, fazendo-a rir.

— Surpresa! — ela se empolga como se cantasse vitória.

— Eu amei! — Sorrio abertamente. —

Onde está o seu pai?

Procuro por David com meus olhos e encontro Jessy aproximando-se.

— Papai ficou na Scorpion. — Mia responde, brincando com uma mecha do meu cabelo. — Vim com a titia Jessy.

— Olá, amiga — Jessy pula, abraçando-me de repente com muitos mistérios em seus olhos.

Mia ri.

— O que está acontecendo? — pergunto

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

desconfiada.

— Nada demais — Jessy responde

empolgada. — Viemos te resgatar para nos preparar para. A. Noite. Incrível — ela dispara pausadamente.

Franzo a testa e Mia ri com suas mãozinhas na boca.

— Não entendo — falo confusa. — Que noite?

Jessy puxa Mia para os seus braços e olho para as duas de rostos colados.

— Olha... Não enfrentei um trânsito danado para vir até aqui e andar para trás. Temos que ir — ela insiste.

— Onde? Estou trabalhando, não pode ser depois? E você não me respondeu — acuso.

— Tudo bem. — Suspira, ignorando as minhas perguntas. — Aguardaremos você, então esteja pronta às 17h30min — ela ordena.

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

— O que vamos fazer? — pergunto,

arrumando os cabelos de Mia.

Jessy revira os olhos e suspira.

— Porque o seu pai nos convidou para um jantar. Você, David, Gary, eu...

— E eu — Mia levanta o dedo e sorrio.

— Meu pai? — pergunto impressionada e as duas acenam. — Estranho, ele nem me ligou.

Franzo a testa e procuro o meu celular nos bolsos, para verificar alguma chamada perdida.

— É por isso que estamos aqui — Jessy diz, abrindo um braço livre como se dissesse presente, Mia faz o mesmo, o que me faz rir.

— Tudo bem, mas não prometo nada e como você disse *a noite...* Então teremos muito chão pela frente.

Olho o dia ensolarado do lado de fora.

— Vá fazer o seu serviço. Vá trabalhar —

Ela me vira e bate em meu traseiro. — Enquanto

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

estarei ali naquela mesa, com minha pequena garotinha — Jessy informa apertando Mia.

— Eu quero Milk Shake. — Mia sorri lindamente.

— Vou trazer para vocês duas, se comportem — peço rindo.

— Ótimo!

Jessy se afasta para se sentar com Mia em uma mesa distante.

Vou para o balcão preparar os Milk Shakes e aproveito que Franchesca está um pouco desocupada para investigar.

— Você está sabendo de algum jantar? — pergunto, como se não quisesse saber de nada.

— Oh... — ela se impressiona. — Sim, o seu pai convidou os amigos próximos. Acho que Jessy já te informou. — O seu sorriso é amável.

— Sim. — Suspiro — Tenho que falar com David.

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

— Natalie, acha que Jessy não já fez isso?

— Franchesca olha Jessy e Mia brincando e sorri abertamente.

Eu a observo como se fosse um sol iluminando, nunca parei para apreciar os olhos derretidos de Franchesca, nem mesmo o perfeito sorriso carinhoso que transmite. Devo concordar: o meu pai fez a escolha certa para a sua vida.

— Acho que sim — respondo rindo. —

Mesmo assim vou falar com ele. — Bem pelo menos escutar sua voz.

Depois de levar os Milk Shakes para as duas bagunceiras, ligo para David.

— Você soube do jantar? — pergunto assim que ele atende e escuto uma tosse.

— Sim-sim, amor... Você quer ir? Todos estão empolgados — ele responde monótono.

— Parece que sim — falo confusa. —

Quando se trata de jantar com o meu pai vejo que

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

será uma noite longa. Assim que sair daqui e ir aonde Jessy quer me levar, vou para casa com Mia e saímos todos juntos — combino.

Escuto novamente a tosse e logo em seguida um murmuro de alguém xingando.

— Acho que Jessy vai querer te arrastar por algumas horas de beleza. — Ele ri — Eu vou ter mais um carro para consertar, podemos nos encontrar lá, Jessy sabe onde é e creio que você também, o que acha? Morgan pode ficar com o carro e trazê-lo para mim? — ele pergunta.

— Chato — resmungo. — Mas vou deixar você trabalhando sossegadamente, só dessa vez, —
Sorrisos e escuto novamente a tosse teatral. —
Gary? — pergunto.

— Sim. — David ri. — Ele deve ter pegado alguma virose.

— Oh...

— Estou brincando. — David se diverte. —

NACIONAIS - ACHERON



PERIGOSAS

Te vejo mais tarde.

— Já estou com saudades — murmuro.

— Não faz isso, me sinto impotente — diz e sei que está sorrindo do outro lado.

— Te amo — declaro com fervor.

— Eu também te amo muito — ele retribui, fazendo o meu coração bater mais forte.

Às 17h30min saio do *Coffee* praticamente arrastada por Jessy e Mia, não entendo tanta pressa, mas decido obedecê-las. Deixo as chaves do carro de David com Morgan. No carro, Jessy reclama sobre o que vestir para hoje à noite. Há sacolas no banco de trás e Mia está brincando com suas bonecas, ela me olha e sorri lindamente.

— Bem, vindo do meu pai, posso dizer que

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

será um lugar muito...

— Luxuoso — Jessy completa, encarando a estrada.

— Você sabe aonde vamos? — pergunto curiosa.

— Não. — Ela ri. — Mas Gary disse que é um lugar muito, muito caro para o nosso bolso.

Sua empolgação me faz revirar os olhos.

— Você está gostando dessa ideia. —

Sorrio ao vê-la feliz.

— Sim, e é por isso que preciso da sua ajuda para nos vestir. Temos que sair prontas, os homens que se virem, eu não quero nem saber. Será o nosso momento — Jessy cantarola, fazendo-me rir.

— Titia Jessy me deixou escolher o meu vestido, mamãe. — Mia informa e me viro para ver o seu lindo sorriso.

— Eu mal posso esperar para ver e te ajudar

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

a se arrumar. — Esse pensamento me deixa empolgada.

Viro-me para Jessy, que parece orgulhosa de si mesma e sorrio por vê-la mais empolgada do que eu. Apesar de tudo queria David por perto.

— Eu vi Olívia — diz de repente, fazendo-me piscar diversas vezes.

— Que desagradável — falo com desdém e ela suspira.

— Eu também penso assim — ela concorda.

— Mas por incrível que pareça ela estava com alguém. Ela não estava naquele estado habitual, estava mais largada, enroscada no pescoço de alguém que tentava se desgrudar dela e acho que levou mais surra por aí.

Observo surpresa.

— Sério? — pergunto e ela concorda.

— Acho que ela vai atormentar a vida desse pobre coitado ou ainda não aprendeu a lição. O

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

futuro dela será assim, soube que até tentaram ajudá-la, mas ela recusou. Prefere viver assim, dependente e humilhada. — Os meus olhos se arregalam. — Gary não disse nada para David, apesar de tudo ele não quer saber dela e nem mesmo você, mas ao que parece esse cara é casado.

— Como ela é capaz? — eu evito soltar a minha fúria com Mia por perto.

— Corrigindo... Como os dois são capazes

— ela me corrige e aceno.

— Porém me sinto um pouco aliviada, apesar do caos, pelo menos ela está enroscando em outro pescoço e não de David — digo ríspida.

— Amiga, você arrasa. — Ela me dá um tapa na perna rapidamente. — Agora vamos para a minha casa.

— O que faremos?

— Natalie, pare de perguntar e fique quieta

— Jessy exige e me encosto em meu acento.

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

Ao

chegar

à

casa

de

Jessy

fico

impressionada com a sua bagunça, com Mia nos

braços olho de um lado para o outro.

— Você mora aqui? — brinco.

— Eu acabei de me mudar, dê créditos a

minha pessoa — pede rindo. — O meu apartamento

era pequeno demais e aqui é muito mais perto de

Gary — confessa com orgulho e um brilho nos

olhos.

— Quanta roupa — Mia diz, com os olhos arregalados na cama de Jessy.

— Bem, não é para isso que estamos aqui.

Vamos nos arrumar, o resto dos cômodos estão organizados, apenas meu quarto está dessa forma.

Enfim, vão tomar banho, aqui está o roupão.

Ela me entrega tudo e olho para Mia.

— Vamos lá, amor, senão tia Jessy vai surtar — ironizo, fazendo Mia rir.

Levo-a para o banheiro e a ajudo a tomar

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

banho, Jessy está no telefone, andando de um lado para o outro arrancando as suas roupas e colocando um roupão. Reviro os olhos ao escutar a melação e as pequenas brigas que ela tem com Gary, é engraçado ver de fora a maneira como o casal se ama e se discorda.

Seco Mia e a deixo em seu roupão, levando-a para o quarto, que por um milagre, foi arrumado

adequadamente e as sacolas de comprar foram colocadas na cama.

— Não se preocupe, joguei tudo dentro do guarda-roupa vazio — Jessy me comunica, enquanto coloco Mia em cima da sua cama.

— Eu deveria ficar impressionada com isso.

— Sorrio e ela me afasta de Mia. — Ei...

— Natalie, você tem que se arrumar. Vou deixar você vestir Mia, mas quem cuida dos cabelos aqui sou eu — ela repreende e reviro os olhos.

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

— Vai, mamãe, tia Jessy me prometeu um penteado muito bonito. — A voz de Mia me amolece e aceno relutante.

— Eu volto logo — ameaço.

Caminho para o banheiro e tomo o meu banho calmamente, o chuveiro de Jessy é uma maravilha. Bem, pelo menos para mim, nos últimos

dias a água caindo no meu corpo me acalma, eu
fico lá por um bom tempo.

A porta é rompida, fazendo os meus olhos
se abrirem.

— Jessy?

— Estou deixando algumas coisas para
você usar depois que sair do banho. Use-as — ela
ordena.

Suspiro assim que ela sai do banheiro e
fecha a porta. Lavo os meus cabelos corretamente,
saio do chuveiro inspirando o vapor e vejo que ela
colocou alguns cremes de pele em cima da pia. Eu

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

os pego e reviro meus olhos sorrindo, perguntando-
me para que eu use tudo aquilo.

Decido passar o creme com cheiro de frutas,
é maravilhoso, um é apenas para rosto e outro para
o corpo inteiro. Sinto a minha pele macia e
perfumada, aquilo me deixa inebriada e me

pergunto onde ela comprou.

Saio do banheiro com um humor melhor,
inspirando o ar fresco do lado de fora, e enrosco
uma toalha no meu cabelo.

Ao chegar ao quarto de Jessy a vejo
terminar com o cabelo de Mia. Ele está totalmente
enrolado em pequenos e grandes rolos. Ela
continua linda e curiosa para ver o seu cabelo no
espelho e ri dos rolinhos na cabeça.

— Como estão as coisas por aqui? —

pergunto, colocando os cremes em cima da cama.

— Olha para mim, mamãe. Não vou sair

com isso na cabeça — Mia reclama, apontando

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

para os rolinhos fazendo Jessy rir.

— Mesmo com isso você está radiante —

eu a pego, colocando-a em cima da cama.

— Nesta caixa está o vestido dela — Jessy

aponta para uma caixa branca. — E dentro da

sacola preta estão os sapatinhos.

— Obrigada, Jessy — agradeço. — Vai arrumar os meus cabelos também?

— É claro que sim! — ela confirma como se eu desse um soco em seu estômago.

Jessy sorri e se curva para pegar os cremes.

— Pensei que fossem meus — digo e ela me encara.

— E acha que eu iria ficar fora disso? — Ergue os cremes e pego o de aroma suave para passar em Mia.

— Bom banho.

O meu trabalho agora é com Mia, seu

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

vestido é lindo, um tom rosa suave e cheio na saia até os pés. Eu o ajusto com o conhecimento que tenho. Mia tem o sorriso mais lindo do mundo assim que o coloco em seu corpo. Ela alisa o vestido e me olha.

— É lindo... — diz, enquanto a encaro
impressionada.

— Oh! Meu amor, você está tão perfeita! —
elogio com orgulho.

— Eu preciso arrumar o meu cabelo ainda,
mamãe — ela reclama com uma careta, fazendo-me
rir.

— O seu pai vai ficar maravilhado quando
te ver — brinco, fazendo Mia sorrir e inclinar sua
cabeça. — Está parecendo um anjinho...

Sim, os seus olhos brilham e suas
bochechas ficam sempre coradas, ela tem o sorriso
mais lindo do universo.

Pego os seus sapatinhos brancos e coloco

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

nos seus pés.

Jessy sai do banheiro rapidamente, entra no
quarto dando um gritinho e elogiando Mia.

Sem eu ter para onde correr, Jessy decide

começar pela minha maquiagem. Mia se apoia em minhas pernas, querendo ver tudo de perto.

Jessy pode ser uma amiga, conselheira e aquela que te dá força todo momento, aquela que está sempre ao seu lado e te faz rir de qualquer porcaria que diga ou pensa, mas quando está dando ordens ela é um carrasco. Mesmo assim não deixo de adorá-la, apesar de me mandar ficar quieta, sorrir, ficar séria, abrir e fechar os olhos diversas vezes eu me deixo em suas mãos, sobre a ameaça de que se eu estiver como uma palhaça a matarei.

— Como estou? — Está é a vigésima terceira vez que pergunto para Mia.

— Sempre linda!

Eu nem mesmo tenho direito de ver o

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

sorriso de Mia e Jessy puxa minha cabeça para trás.

Assim que ela termina, não me deixa olhar

no espelho e vai direto para os meus cabelos. Ela os

seca, estica e coloca os bobes. Eu me pergunto se Jessy já trabalhou em algum salão de beleza? Pois tem uma prática e facilidade de fazer tudo rapidamente.

Depois que termina comigo, ela vai se arrumar, enquanto passo uma leve sombra nos olhos de Mia e um brilho rosado nos lábios, a minha menina tem cor própria. Ela gosta muito disso e corre para pegar o espelho em cima da cama para se olhar. Ouso me olhar no espelho, mas Jessy o toma das minhas mãos.

A hora de me vestir parece um espetáculo, Mia e Jessy estão ansiosas. Franzo a testa para tanto suspense.

Jessy abre uma caixa e de lá ergue um vestido que deixa a minha boca seca e os olhos

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

arregalados.

É lindo, eu não mexeria em nenhuma

costura, é justo e solto na saia, a cor é vermelho-escuro. Já me imagino dentro daquilo e o pego rapidamente, sentindo o tecido suave em meus dedos.

— Jessy...

— Eu sei, é mais lindo que o meu — Ela faz uma careta. — Bem, espero que goste.

— Eu amei — elogio impressionada.

— Eu disse que ela ia gostar desse. — Mia aponta e eu concordo.

— Você não precisa mandar duas vezes, eu vou vestir — falo encarando Jessy.

— Certo — ela concorda rindo. — Mas depois que você colocar isso — informa, passando-me uma sacola e empurrando-me de volta ao banheiro.

Eu não entendo até abro a sacola e vejo uma

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

lingerie preta e um espartilho, com isso terei que ter

ajuda. Visto-me e chamo por Jessy, ela é bruta, mas me encaixo perfeitamente.

— Garota, você está incrível. Que tesão, David vai adorar — ela diz impressionada, fazendo-me gargalhar.

— Fala baixo, Mia está aqui — murmuro, segurando a minha risada. — Relaxa, ela está no telefone falando com os avós. Agora prende a respiração, precisamos empinar mais esse seu traseiro.

Isso me faz rir e faço como me pede.

Depois que termina, Jessy me ajuda com o vestido.

Estou mais bonita e mais empinada que Jessica Habbit, mesmo que a fenda em minha perna seja discreta.

— Posso me olhar no espelho? — pergunto pela décima vez.

— Deixa eu só tirar esses rolos dos seus

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

cabelos — ela reclama, enquanto me sento reta e a deixo organizar as minhas mechas.

Os meus cabelos louros caem como ondas suaves e Jessy puxa uma lateral, prendendo uma presilha brilhante atrás da minha cabeça enquanto coloco um salto preto. Quando termina o seu serviço pega o espelho e coloca à minha frente.

Os meus olhos estão arregalados. Tenho uma maquiagem leve, mas bem destacada, os meus olhos chamam atenção, são azuis puros com um leve dourado esfumado, um rímel abusado e bochechas coradas, os meus lábios têm um leve gloss tom de pele. O vestido vermelho-escuro está incrível, desenhando o meu corpo completamente, o meu busto está discreto, mas atraente. Sim, estou incrível. Uau!

Mia aparece, entregando o celular de Jessy e quase o deixa cair no chão quando me vê.

— Mamãe! Você está linda! — Ela coloca

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

suas mãozinhas na bochecha impressionada.

— Não tanto quanto você, meu amor —

digo com carinho, pegando-a em meus braços e nos olhamos no espelho.

Jessy concorda e sorri, Deus ela tem que terminar de se aprontar, mas antes que ela faça isso tira os rolinhos dos cabelos de Mia, fazendo um penteado angelical. Depois que Mia se vê no espelho, corre para me abraçar e inspiro o seu perfume.

Ajudo Jessy com o seu espartilho branco. É certo que sua noite promete, pois vejo que sua lingerie é abusada, entretanto nada é feito perto dos olhos de Mia. Ajudo-a com o seu vestido justo cor de bronze, ela está sensual e isso me deixa animada para os olhos dos nossos homens.

Já são mais de sete horas e Jessy arruma o seu cabelo, colocando-o para cima num lindo rabo de cavalo, sua maquiagem destaca os seus olhos.

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

Ela sorri e entendo que ela quer fazer tudo para Gary, isso nos faz rir e pego Mia em meus braços.

— Vou dar uma ligada para, David —
comunico.

— Nem pensar, temos que manter o mistério. É noite das garotas, se esqueceu? Vamos vê-los daqui algumas horas. Sossega! — Jessy ordena, ajustando os seus seios no vestido.

— Eu sinto saudades — faço bico e Mia beija o meu rosto.

— Eu também sinto, mas não quer dizer que não quero impressioná-lo. Qual é? Vamos manter o mistério — ela resmunga.

— Tem razão — concordo. — David disse que você deve saber onde será o jantar.

— Gary me explicou. Eu sei vagamente, mas o meu GPS me ajudará e muito. — Ela ri e a encaro incrédula.

Deixo Jessy lidar consigo mesma e procuro

NACIONAIS - ACHERON



PERIGOSAS

por algo para Mia beliscar até sairmos. Encontro algumas frutas na geladeira de Jessy e corto uma maçã para Mia, que pega e corre para assistir um desenho na TV.

Estamos

prontas,

bem

arrumadas

e

perfumadas dentro do carro de Jessy. Agora devo dizer, ela dirige feito louca.

— Jessy, temos uma garotinha dentro deste carro — reclamo, olhando Mia com o seu cinto no banco de trás.

Ela

sorri

para

mim

tranquilamente,

movendo-se de um lado para outro.

— Eu não gosto de me atrasar. Natalie,

estou nervosa e excitada — disse empolgada.

— Jessy... — repreendo.

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

— O que é excitada? — Mia pergunta, nos

fazendo arregalar os olhos.

— Quer dizer empolgada, amor...

— Mas não use essa palavra, querida... —

Jessy tenta se explicar e bato em seu braço. —

Algumas pessoas podem não entender. Oh

desculpe... — Ela sorri sem jeito.

— Que restaurante estamos indo? —

pergunto, não aguentando escutar o seu GPS.

— The Ritz-Carlton — responde empolgada

e franzo a testa.

— Ao Hotel? — pergunto confusa.

— Exatamente. Nath, para de complicar a minha vida, ok? E deixe o meu GPS quieto — ela reclama, enquanto dirige.

Ao chegar ao hotel tenho que segurar o peito de Mia para ela não vir para frente, com a parada abrupta de Jessy. Suspiro de alívio e saio do carro para poder tirar Mia de dentro com segurança.

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

Jessy saltita e dá suas chaves para um segurança bem arrumado. Ela arruma os meus cabelos, colocando-os no seu devido lugar e os de Mia também.

— Agora me dê ela — Jessy pede e franzo a testa.

Mia pula em seus braços.

— Por que não posso levar a minha filha?

— pergunto.

— Porque preciso de você assim. — Ela indica o meu corpo inteiro.

— Vamos logo, Jessy, quero ver David...

Marchamos para dentro do hotel luxuoso de mármore, granito e aço. Um segurança com terno vinho vem em nossa direção com um sorriso simpático e três cartões.

— Senhorita Palmer, Senhorita Scott e Senhorita Foster? — ele pergunta com um sorriso simpático e acenamos como robô.

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

— Somos nós — Mia diz docemente, arrancando um sorriso dos meus lábios.

— Aqui estão os cartões de vocês — ele nos entrega um cartão vermelho. — É só seguir o corredor e virar à esquerda — explica apontando o local.

Agradecemos e seguimos o comando.

Entregamos os cartões para um maître, que sorri e

nos leva para dentro do grande restaurante luxuoso.

O meu estômago já ronca com a festa de sabores do lugar e os meus olhos ficam grandes quando olho em volta. Faz muito tempo que não vinha para um lugar como este. O restaurante do hotel é aberto aconchegante com mesas de madeiras firmes e cadeiras estofadas.

O maître nos guia até a nossa mesa e os meus olhos procura o que eu quero encontrar. Estou chocada e um arrepio delicioso me percorre ao encontrar os olhos castanhos encarando-me com

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

surpresa, admiração e desejo. Dentro de mim, tudo se aperta ao ver um homem bem arrumado de jeans escuro, camisa branca com os dois botões abertos, paletó preto sob medida. Os cabelos estão bem penteados e presos. Eu não consigo respirar, o meu fôlego se perdeu em algum lugar do meu corpo, assim que pus os olhos em David num estilo que

aprovo. Sempre gostei de homens vestidos de maneira esportiva, mas com este, devo confessar que aprecio ainda mais.

Quem sabe futuramente, quando eu me formar, use o seu corpo como o meu manequim, esse pensamento me faz rir brevemente.

Sua boca está aberta em surpresa, olhando-me de cima a baixo, dessa vez amo a escolha que Jessy e Mia fizeram para mim, principalmente Jessy pelo o que tem por baixo do vestido. Mordo o meu lábio com o mistério que David nem imagina, quem sabe mais tarde? Certo, tenho que agradecer

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

Jessy por isso.

Vou até David e antes de me jogar em seus braços, ele me puxa para o seu corpo, despertando o nosso desejo e me beija. É uma mistura de amor, saudades e excitação. Perco os meus sentidos e o puxo para mim, entregando-me completamente

para ele, assim que os seus braços apertam a minha cintura.

— Você está fodidamente linda — sussurra em meus lábios, fazendo-me arrepiar e aperta minha cintura.

Ele está excitado e o sinto, sorrio com discrição.

— Eu quero você — sussurro, beijando-o novamente.

Uma tosse alta nos interrompe e temos que nos separar um pouco. Agora tenho a visão de todos na mesa cheia de talheres, pratos e copos. Os pais de David, meu pai, Franchesca e seus filhos,

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

Morgan e seu marido, nos olham felizes, exceto Gary que tem os olhos somente para Jessy que está com Mia em seus braços, ele também está hipnotizado por ela.

— Papai, está tão bonito — Mia pula em

seus braços, sempre linda.

David a pega surpreso, olhando-a antes de abraçá-la forte.

— É você que está linda — David elogia impressionado, fazendo Mia rir e receber diversos beijos no rosto.

— A mamãe também — Ela aponta e beijo o seu dedinho.

— Fica até difícil de escolher — ele brinca.

— Vou deixar escolher a mamãe dessa vez

— ela diz com orgulho fazendo todos rirem.

Cumprimento todos na mesa e fico feliz de tê-los reunidos. David se comporta como um cavalheiro o tempo todo, dando-me atenção e

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

carinho, sua mão nunca fica distante do meu corpo.

Tomamos vinho e as crianças sucos. Durante a conversa sobre vinhos, molho levemente os lábios de Mia com o dedo para ela saber o gosto do vinho

e ela faz uma careta engraçada de desgosto.

— Isso é muito... Ruim — Ela franze o seu pequeno nariz e rimos.

Paula também não gosta muito quando

Franchesca faz o mesmo.

— Que bom que achou isso — David ri e beija a minha mão.

A conversa voa de um lado para outro,

David e Gary nos divertem quando Lunna relembra suas travessuras na infância, Mia, Paula e Max querem ouvir muito mais, sempre com os olhinhos vidrados em Lunna.

A notícia da noite que me deixa

emocionada, é que papai irá fazer uma cirurgia na próxima semana para retirada de um pequeno

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

tumor benigno encontrado em sua tomografia.

Nada me deixa mais feliz do que saber que ele pode se recuperar em breve e rezo desde agora para que

tudo dê certo. Franchesca está linda com o seu vestido verde esmeralda e os cabelos num penteado estiloso, ela tem os olhos lacrimosos e cheios de amor para o meu pai. Sorrio para ela e já a amo como uma nova mãe e aos seus filhos como irmãos. Nossa família está crescendo e me sinto abençoada por todos ali presente.

David limpa as minhas lágrimas e beija os meus lábios levemente, enquanto Jessy pede para não borrar a maquiagem.

Arremesso um guardanapo em sua direção, mas bate direto no rosto de Gary, que acorda para o agora de tanto admirar Jessy, isso nos faz rir.

O nosso primeiro prato é uma sopa de brócolis com ervas, é maravilhoso. Mia e as

crianças se divertem apreciando a sopa e a ajuda a

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

não se sujar, mesmo que sua cadeira seja alta.

Quando

terminamos,

David

e

Gary

comunicam que estão pensando em abrir uma outra

oficina, dessa vez no centro da cidade, onde há

mais clientes próximos. Raul dá sua palavra que irá

ajudar assim como o meu pai e a senhora Foster

olha para os seus meninos orgulhosa.

— Eu e Franchesca vamos abrir uma

panificadora — brinco e Franchesca ri.

— Isso é sério? — o meu pai pergunta

surpreso e todos nos olham impressionados.

— Estou brincando, apenas quis entrar no

ramo de abrir negócios. — Rimos.

— Mas é uma ótima ideia — O marido de Morgan diz, fazendo-me encará-lo.

— Podem abrir não só uma panificadora, mas uma boa pizzaria. Um estilo bem diversificado

— Morgan pensa.

— Eu adoro massa — Lunna concorda com

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

os olhos brilhando.

Eu e Franchesca nos olhamos e sorrimos.

— Pode ser do lado da nossa nova Scorpion Oficina? Vou bater o meu rango de boa! — Gary diz com um sorriso travesso.

— Comeremos pão fresquinho de graça todos os dias — David entra na brincadeira.

— E docinhos — Mia completa, nos fazendo rir.

— Acho uma boa ideia, Natalie — Franchesca concorda.

— Se isso funcionar, vou conseguir

trabalhar com design e culinária ao mesmo tempo

— digo empolgada.

Olho para o meu pai que bebe o seu vinho

disfarçadamente.

— Por que está me olhando? — ele finge

estar confuso.

— Alguém tem que entrar com a grana —

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

disparo, divertindo a todos.

Não que eu quisesse o seu dinheiro, mas

papai é ótimo em achar lugares para alugar. Ele

pesquisava, analisava e estudava o lugar antes de

comprar, isso ele sabia fazer muito bem e precisava

da sua ajuda.

— Já tem um nome? — Raul pergunta.

Franchesca me olha pensativa, assim como

eu.

— Mia é ótima nisso — Gary indica,

apontando para Mia com orgulho.

Ela sorri lindamente e coloca o seu dedinho
indicador na boca, pensativa.

— Eu dou o nome de... *Super Candy* — diz
com os olhos brilhantes.

— Saiu muito carinhoso, filha. Não se
esqueça que tem pizza — David a lembra e deito a
minha cabeça em seu ombro.

— Mas é mais por causa dos docinhos —

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

ela revela inocentemente e o seu riso nos contagia.

Nossa primeira entrada é retirada e estou

louca para saber o prato principal. O meu pai me

olha com os olhos orgulhosos e olho para os outros

que me encaram desde que cheguei. Não consigo

tirar os meus olhos da intensidade de David. A

minha respiração acelera e o meu coração bate mais

forte.

— Não dá para esperar até o final? —

David pergunta de repente para alguém, sem

desgrudar os seus olhos dos meus e franzo a testa confusa.

— Oh-Oh... — Escuto Jessy se empolgar.

Tenho que tirar os meus olhos dos seus e olhar ao redor. Todos na mesa nos encaram esperançosos e fico confusa ao ver Lunna afastar uma lágrima.

David se levanta do meu lado e olho para cima sem entender.

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

— O quê? — pergunto quase sem voz, é como se tivesse um nó em minha garganta, mas não entendo.

Ele pega a minha mão e levanto-me com o seu comando.

Certo, os meus olhos já estão nos seus, cheios de luxúria e desejo. Estou com fome, mas não de comida, esse tempo todo noto que minha fome é de David. A todo o momento ele me

manteve entre beijos, carinhos e abraços.

Agora ele está de pé, beijando a minha mão com um sorriso quente, fazendo o meu corpo ficar em chamas.

As suas próximas palavras fazem a minha respiração se prender:

— Eu não tenho o momento certo de fazer isso de forma oficial, nem mesmo sabia como fazer isso se não fosse com a ajuda de todos os presentes.

— David começa e encaro todos, antes de olhá-lo

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

novamente.

Gary e Jessy se escondem teatralmente atrás dos menus. Viro a minha cabeça para David e o vejo pegar algo em seu bolso.

A pequena caixa de veludo vermelho em sua mão se abre diretamente para mim. Eu não consigo respirar direito e sei que as minhas lágrimas caem devido ao lindo, mais que lindo, o

fabuloso anel de ouro com pequenas pedrinhas
brilhantes e um lindo diamante.

Encaro David com emoção, perguntando-
me se isso tudo é real. Os seus olhos são como fogo
de emoção e sua outra mão aperta a minha,
transmitindo a sua energia.

— Oh David... — engasgo e ele sorri
acenando.

— Eu não serei um idiota ao ajoelhar no
chão. Esse jeans custou caro e também quero fazer
isso de forma diferente. Nem mesmo vou colocar

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

um grupo de mexicanos cantando músicas no fundo
à nossa volta, porque isso vai atrapalhar a minha
linha de pensamentos e não quero sair gritando que
quero nachos com muito queijo. — Suas palavras
me fazem rir e ele se vira para o meu pai
rapidamente. — Você me prometeu nachos com
muito queijo, não se esqueça...

Ele se vira para mim, provocando risos em todos na mesa. Encaro os seus olhos profundos, perdendo-me dentro deles, enquanto David fala somente comigo:

— O que quero dizer para você e para todos aqui presente é como você transformou sua vida e a minha vida mais completa, como tudo agora é diferente com você por perto. Você é a minha força, o meu caminho, o meu orgulho e a minha felicidade. É o meu coração batendo e a minha alma falando, você é a minha teimosa, rabugenta e mimada, mas acima de tudo, é a minha

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

companheira, aquela que quero acordar ao lado e dizer todas as manhãs o quanto a amo e que é a mulher da minha vida. Eu te acolherei, honrarei e a manterei ao meu lado para o que precisar. Natalie, eu te amo e não me imagino vivendo sem você.

Hoje foi uma exceção e isso não vai mais

acontecer. Mas agora, se disser não será o seu maior erro, mesmo eu sendo o homem certo para a sua vida. Então eu te peço... Casa comigo?

Lembre-se, não pode desmaiar agora,

Natalie, eu digo a mim mesma.

Tenho que ter forças para dizer tudo o que sinto no momento e tudo o que sinto por esse homem. Suspiro e a única coisa que sai da minha boca trêmula é...

— Sim — respondo quase sem voz. —

Sim! — repito com força.

David sorri vitorioso, escorrega o lindo anel em meu anelar e o beija. Eu não consigo parar de

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

chorar e me joga em seus braços, repetindo nosso *sim* enquanto o beijo e escuto aplausos ensurdecadores. Eu o amo mais que tudo na vida, mais que a mim mesma.

Quando nos desgrudamos, me viro e vejo

Mia chorar nos braços de Lunna. Curvo-me e a
pego em meus braços.

— Oh amor, por que está chorando? —

Ofego os seus cabelos cheirosos e tento controlar as
minhas emoções. *Impossível.*

— Você vai ser... minha mamãe... de
verdade — ela diz emocionada, fazendo o meu
coração se derreter.

David seca o seu rostinho e beija os seus
olhos.

— Uma família, querida — ele murmura
para ela, fazendo-a sorrir e chorar ao mesmo
tempo, enquanto acena.

— Está feliz? — pergunto, beijando a sua

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

bochecha rosada.

— Muito — ela soluça e seca os seus olhos,
fazendo um biquinho lindo.

— Oh, mas não temos só isso — David

revela, levantando o dedo para que ninguém se levante ainda.

No bolso do paletó ele pega outra caixinha prata e abre para Mia. Sorrio ao ver um lindo e delicado bracelete de sininhos, bolinhas e um delicado coração de ouro. Ele tira da caixa e coloca no pulso de Mia, que olha surpresa. David abre o pequeno coração de ouro e vejo uma foto minha com ele e ao lado uma frase escrita.

— Tudo por você — David lê para ela e me olha com intensidade. — Assim como no anel. Eu não tenho palavras, apenas lágrimas de felicidade e muito amor por essas duas pessoas na minha vida.

Mia tampa o seu rostinho angelical com as

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

mãozinhas, fazendo o bracelete chacoalhar. Ela treme em meus braços enquanto chora.

— Gostou, amor? — David pergunta

docemente.

— É muito... muito... Eu amei, papai.

Ela chora sem fôlego e mostra o seu rosto molhado e emocionada ao ver o bracelete, depois se joga nos braços de David para abraçar a ele e a mim. Ela se vira e balança o seu presente para que todos vejam.

David pega o seu bracinho direito onde está o bracelete e beija assim como eu, Mia se junta em nosso beijo selado naquela pequena e delicada pulseira.

Vejo todos com olhares emocionados, até mesmo Gary, que se levanta assim como todos para nos aplaudir.

— Meus filhos! — Gary diz para nós com orgulho. — Meus bebês...

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

Rimos e me viro para beijar David com amor. Mia solta o seu gritinho e nos abraça para lhe

darmos um beijo sanduiche que a faz sorrir.

NACIONAIS - ACHERON



PERIGOSAS

CAPÍTULO 37 –

FELICIDADE

David Foster

É uma mistura de conquista, satisfação e sonho. Depois dos abraços das pessoas nos parabenizando e de beijar a minha futura esposa e a minha linda filha, voltamos a nos sentar. Natalie continua a se emocionar enquanto eu beijo suas pálpebras molhadas. Mia mostra o seu bracelete para todos na mesa, assim como Natalie mostra o

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

seu anel. Nada me deixa em mais êxtase do que ver as duas mulheres da minha vida, felizes. Olho para a minha mãe ao lado de Mia e vejo os seus olhos brilhantes e orgulhosos. Sorrio para ela e jogo um beijo.

Poderia um homem apaixonado se sentir mais feliz do que eu? Bem, talvez Gary, se ele parasse de babar pelo decote de Jessy, Natalie também percebe e abaixa sua cabeça corando.

Eu não posso deixar de ficar impressionado e ver o quanto ela está linda em seu vestido vermelho, que desenha todas as partes do seu corpo. Assim que a vi me excitei, queria levá-la daqui para um lugar íntimo onde pudesse ter tudo aquilo, mas tive que me pôr no lugar antes que pensassem que era um maníaco por sexo tendo uma ereção espontânea. Bem, isso eu consigo controlar. Por outro lado, a minha Mia está linda como sempre, agora parecia mais uma fada do que uma NACIONALIS - ACHERON



PERIGOSAS

minúscula garotinha. Eu não poderia ficar mais feliz em ver o seu sorriso e sua conquista de uma família. Eu vou lhe dar toda a felicidade do mundo, apesar de tudo Natalie é sua mãe e isso eu não posso negar. O cuidado dela com a minha pequena macaquinha é algo inexplicável, ainda mais agora

depois de tudo o que nos aconteceu, ela continua ainda mais forte.

Nosso prato principal, para ansiedade de todos, é salmão com legumes frescos e cozidos.

Anthony teve a gratidão de pedir um champanhe para a comemoração e nos serviu, enquanto brindávamos não só por mim e Natalie, mas por todos ali presentes. Comemos diversos tipos de petiscos e frutos, acompanhados do bom e velho

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

vinho. A experiência de Mia com vinho foi a melhor da noite e fiquei feliz por ela odiar a bebida, não quero que a minha filha cresça pegando os maus hábitos adultos. Mia, Paula e Max comiam muito bem e isso me deixa satisfeito por vê-los tão saudáveis.

— Eu não aguento mais — Mia murmura um tempo depois recostando-se em sua cadeira e alisando a sua barriga inchada.

— Deus... — digo impressionado.

— Amor, não precisa comer tanto —

Natalie aconselha amavelmente.

— Minha barriga está enorme — Paula

reclama com uma careta horrorizada, nos fazendo
rir.

— Então paramos por aqui — Franchesca
diz, retirando o seu prato.

— Mas é tudo tão gostoso — Mia elogia,
ainda mastigando um legume.

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

— Eu sei, amor, eu também estou cheia,
mas não quero que você passe mal — Natalie pede
e eu concordo.

— É o melhor, meus queridos. Vocês nem
mesmo vão conseguir dormir direito — meu pai diz
acenando.

— É uma pena... — Gary lamenta,
chamando a nossa atenção. — Nem vamos ter

nossa sobremesa...

— Gary? — Morgan o olha e o seu marido dá um tapa na cabeça de Gary.

Oh porra, os olhos de Mia piscam.

— Tem mais um pouquinho de espaço. —

Ela me olha esperançosa.

— Nem pensar — disparo.

Paula também lamenta com Anthony.

— Só um pouquinho, papai... — minha filha suplica de um jeito que fico sem saída.

— Mia... — advirto.

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

— Mamãe... — Mia pede ajuda, implorando para Natalie.

Minha futura esposa se vira para mim com a expressão pidona que eu tento fugir mesmo quando estou sem saída.

— Não! — Ergo o meu dedo antes que ela diga alguma coisa.

— Só um pouquinho, só para ela provar —

Natalie suplica.

Suspiro e encaro as duas.

— Gary... — falo ríspido, arrancando risos de alguns em volta.

— O que eu fiz? Qual é! Não tire nossa diversão — ele brinca e Jessy lhe dá um tapa no braço.

Olho para Natalie com os olhos suplicantes e Mia com expectativa. Anthony também suspira e me olha exasperado.

— Não devemos lutar contra isso, filho.

NACIONAIS - ACHERON



PERIGOSAS

Natalie era da mesma forma — revela rindo e chamando o garçom para fazer o pedido.

Mia e Paula cantam em vitória. Max também parece feliz no colo da minha mãe e de

Morgan, pulando de um lado para outro.

O sorvete de baunilha com calda quente de chocolate chegou a nossa mesa em uma quantidade razoável para as crianças. Era impossível não rir da felicidade em seus olhos.

— Bem, eu estou feliz em ter todos vocês aqui — Anthony comunica. — E temos um quarto que nos espera — diz tomando o seu vinho e o olhamos surpresos.

— Eu pensei que você estava brincando com essa parte de quartos — fico surpreso.

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

— Eu não iria vir até aqui à toa. — Ele ri.

— Apesar de tudo você me ajudou a pagar.

Franzo a testa e encaro Gary e Jessy que erguem suas taças sorrindo.

— Parabéns, irmão — Gary diz.

Filho da mãe...

— Isso é perfeito — Natalie se empolga ao

meu lado, abraçando a minha cintura e beijo sua testa confuso.

— Por que perfeito? Gary me roubou —

Finjo estar de mau humor.

— Bem... Bem, porque... Porque é diferente

— ela soluça e tiro o vinho de perto dela.

— Chega de bebidas por hoje.

— Ei! — protesta rindo. — Eu fui pedida

em casamento, tenho que comemorar. — Sorri com

malícia e entendo sua empolgação.

— Não! — Afasto o copo quando ela ousa

pegar. — Prefiro você sóbria. — Sorrio e pisco

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

para ela.

— Se é assim que você me quer — diz,

fazendo biquinho e me curvo para beijá-la.

Quando desgrudamos, vejo que Morgan

conseguiu colocar Max para dormir e o entrega

para Franchesca. Mia está no colo do meu pai,

enquanto minha mãe acaricia os seus cabelos enrolados. É como penso quando uma bateria descarrega, ela precisa de forças para funcionar, a minha garotinha capotou sem nem eu mesmo perceber.

Anthony pega Paula em seus braços quando a vê adormecendo ao lado de Franchesca. Os únicos que não estavam no lado familiar eram Gary e Jessy que estavam se beijando mais que apaixonados, se não tivesse criança por perto eu pediria para que eles fossem para um quarto.

Entre homens, discutimos brevemente quem pagaria a conta, então cada um rachou a conta para

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

pagar. Natalie apenas ria ao meu lado e beijava o meu pescoço, fazendo-me arrepiar. *Certo, onde está o quarto?*

Quando enfim saímos do restaurante eu praticamente carrego Natalie ao meu lado.

Entramos no elevador e Mia acorda com suas bochechas rosadas, ela pisca sonolenta e Natalie se estica para beijar o seu rosto, mas Mia vai para os braços de Morgan e volta a dormir em seu ombro.

Anthony e os meus pais alugaram o corredor inteiro. Cada um tem os seus aposentos.

— As crianças vão ficar comigo — Morgan diz, com o seu marido tendo Paula nos braços.

Eu sei que ela ainda sente saudade dos seus filhos pequenos e aproveita para matar a saudade com nossas as crianças, enquanto as suas estão seguindo sua vida. Morgan é uma mãe orgulhosa.

— As chaves de vocês.

O meu pai entrega a chave para cada um e

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

sorrio para ele.

— É o melhor quarto, pai? — pergunto rindo e Natalie me cutuca.

— Acha que iria alugar qualquer coisa para

o meu filho? — ele diz divertido, beijando o meu
rosto.

— Obrigado, pai — digo sem graça,
fazendo todos rirem.

Despedimo-nos de todos e ao abraçar Gary
lhe dou um soco nas costelas, enquanto
disfarçamos em risos. Natalie está próxima a Mia
preocupada depois de ela ter comido mais do que
deveria.

— Ela ficará bem, vão se divertir. —

Morgan pisca para mim e Natalie se curva para
beijar o rosto da nossa filha.

Aproximo-me e afasto os seus cabelos para
ver o seu rosto angelical.

— Boa noite, amor — sussurro para a

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

minha filha e beijo o seu nariz.

Os seus olhos se abrem lindamente e vejo a
sombra de um sorriso antes de ela voltar a dormir.

— Ela está muito cansada — Natalie

observa sorrindo.

— Como uma bateria.

Sorrimos e seguimos para o nosso quarto

que é ao lado de Gary, e este se encontra junto com

a namorada aos amasso.

Passamos por eles e Natalie aproveita para

dar um tapa na bunda de Jessy, fazendo-a saltar e

olhar assustada.

— Respeito — Natalie brinca rindo,

enquanto Jessy mostra língua e gargalha, e antes

que diga alguma coisa Gary a puxa para o quarto.

Ao chegar à nossa porta, pego as chaves e

abro para que Natalie entre. Mas antes que ela

ponha os pés dentro, a pego em meus braços

fazendo-a soltar um gritinho empolgado.

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

O quarto é espaçoso, com uma cama king

size dossel forrada com lençóis, cobertas pretas e

travesseiros imensos. As cortinas douradas dão vida ao quarto escuro com estilo misto de clássico e moderno. As únicas luzes acessas são das luminárias de parede, deixando o quarto num tom alaranjado.

Coloco Natalie no chão e seguro o seu rosto com as minhas mãos, ela tem aquele olhar puro e carnal que me faz querê-la ainda mais. Sua pele está tão quente quanta a minha.

— Enfim sós — sussurro, aproximando-me dos seus lábios.

Ela envolve os braços em meu pescoço e fecha os olhos, a beijo com todo o meu amor, agarrando o seu corpo deslizante. O seu vestido faz minhas mãos escorregarem pela lateral do seu corpo, fazendo-a ofegar.

— Eu te amo — Natalie murmura em meus

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

lábios e sorriso.

— Eu sei. — Mordo os seus lábios

provocando-a.

O seu corpo está completamente entregue e me afasto para olhar o seu vestido. *Certo, o que faremos?*

— O quê? — ela pergunta sem jeito.

— Estou pensando numa maneira melhor de tirar esse vestido ou podemos comemorar com ele.

Puxo-a para mim e beijo o seu pescoço, fazendo-a gemer.

— Aí... — Ela tenta se afastar e beijo os seus lábios, apertando o seu traseiro. — David? — ela geme.

— Hum... — respondo, descendo minha boca para o seu pescoço e uma das minhas mãos levanta a sua perna, nua pela fenda, até o meu quadril para acariciar sua pele fervente.

— Aí! Aí... — ela consegue se afastar sem

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

fôlego e ajusta o seu vestido no lugar. Quente.

O seu olhar está cheio de desejo e sua boca

inchada. Observo-a com malícia e sorriso.

— O que foi, amor? — pergunto

suavemente.

— Eu preciso ir ao... ao.... ao banheiro. —

Aposto que os seus pensamentos estão incoerentes.

— Pode fazer isso mais tarde.

Avanço e ela se afasta, parando-me.

— Eu volto já, fique bem aí.

O mistério em seus olhos está ali.

— Natalie — rosno.

Ela corre para o banheiro. Passo as mãos

pelo meu rosto frustrado. Tiro o paletó, a minha

camisa e chuto os meus sapatos, colocando tudo

numa poltrona. A calça incomoda a minha ereção e

preciso me livrar daquilo. Certo, ela está

demorando, mas não consigo escutar nada dentro

do banheiro, eu nem mesmo sei como é o banheiro,

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

mas com certeza deve ser mais luxuoso que o próprio quarto ou os dois estão na mesma base.

Depois de olhar todas as direções do quarto e as cômodas bem organizadas, vou até o frigobar pegar uma bebida. Sim, temos um bar e isso é maravilhoso. Pego uma cerveja e tento me refrescar com aquilo, mas a bebida parece não ajudar.

Encarar a porta do banheiro não vai resolver, então me acomodo no balcão do bar enquanto tomo a minha cerveja.

Quando me desencosto do balcão escuto a porta ser aberta. Preciso de um minuto para respirar ou fazer a porra da minha ereção parar de pulsar até doer, eu deveria ter ficado completamente nu e não somente de cueca para a deusa à minha frente.

Natalie prendeu os seus cabelos louros,

deixando

alguns

fios

escaparem,

mas

a

inacreditável lingerie está ali, desenhando o seu corpo e os seus seios estão quase saltando do

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

espartilho. Sua pele parece macia como seda e estou louco para tocá-la.

— Como estou? — Ela morde os seus lábios carnudos e dá uma volta para me mostrar o conteúdo completo.

Eu apenas a olho, não tenho palavras, apenas encaro a sua bunda arrebitada depois suas pernas com curvas suaves. Olho para o seu rosto malicioso e entendo todo o seu mistério. Eu nem mesmo esperava por essa surpresa. Gemo só de olhá-la deslizar sua mão por seu corpo, exibindo sua aliança.

— Não vai dizer nada? — ela provoca,

fazendo o meu membro pulsar ainda mais.

Ela não anda em minha direção e sim
desfila suavemente pelo carpete grosso e escuro
com seus pés nus, até mesmo os pés são eróticos.
Quando ela se aproxima, desliza suas mãos
em meu peito, beijando em seguida e fazendo-me

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

arrepiar. Para piorar a minha situação, ela se
encosta ainda mais e sente o quanto a desejo
naquele momento. Os seus lindos olhos me
seduzem assim como o seu sorriso provocante. Oh,
ela quer resposta.

— Eu quero te foder com isso. — É isso.

Eu não preciso tirar tudo, apenas o tecido
que cobre seu sexo.

Ela sorri e abraça o meu pescoço, puxando-
me para beijá-la. Beijo os seus lábios demonstrando
o quanto estou excitado.

— Eu esperava... — ela sussurra quando

minha boca desce para o seu colo. — Que você
dissesse que estou linda — geme, quando mordo o
seu seio por cima do tecido.

— Talvez algo melhor que linda.

Volto para o seu lábio e agarro a sua
cintura, guiando para cama e a jogando.

Ela cai dando um gritinho excitante e

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

escorrega

pela

cama,

encarando-me

e

demonstrando o quanto o seu corpo me deseja e o
quanto está fodidamente perfeita com tudo aquilo.

— E qual elogio seria melhor? — sussurra.

Enquanto tiro a porcaria da minha cueca boxer.

Os seus olhos caem para a minha ereção e

ela sorri com malícia, aprovando.

— Não há nada melhor do que... —

Rastejo-me para o seu corpo, puxando uma de suas pernas para deslizar os meus lábios em sua pele. —

Gostosa.

Mordo a parte interna da sua coxa fazendo-a arquear o corpo, completamente entregue. Ela geme enquanto deslizo minhas mãos por sua pele quente e não ousa tirar o seu espartilho. Minha boca provoca suas coxas e os meus dedos procuram o caminho do seu sexo por baixo da sua calcinha preta. Ela está muito molhada. Natalie geme quando penetro dois dedos em seu sexo, o seu

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

corpo se arqueia e os seus gemidos doces ofegam.

Eu a provoco, enquanto deslizo sua calcinha para baixo e aprecio a forma como o seu corpo reage com a minha doce tortura. Ela agarra os lençóis e joga sua cabeça para trás, quando ousa parar de mover os meus dedos, ela move os seus quadris

demonstrando o seu prazer. A minha excitação é tanta em ver o seu corpo provocante com aquele espartilho apertado, que abaixo e beijo o seu ventre até deslizar por seu sexo. Ela ousa fechar suas pernas, mas a mantenho parada enquanto provoco o seu clitóris com minha língua, sugando-a fazendo os meus dedos se moverem mais rápido. Ela geme chamando o meu nome e puxa os meus cabelos, empurrando os seus quadris para mim. Sinto o seu sexo se fechar em meus dedos e vejo o seu corpo se curvar enquanto ela liberta o seu prazer. O seu orgasmo preenche os meus dedos e os retiro, tendo toda a sua excitação na minha boca.

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

Logo me rastejo para o seu corpo e me apoio na cama, apreciando a bela visão, os seus seios saltam para fora e isso é excitante. Os seus olhos estão fechados, ela ainda não está satisfeita, pois suas pernas se enroscam em meus quadris,

puxando-me para ela.

— Isso é muito revelador — digo rouco e sorrindo, encarando os seus seios bicudos e provocantes.

Ela abre os seus olhos e me olha com desejo, deslizando suas mãos em meus braços e puxando-me para ela.

— Eu quero mais — pede com um sorriso sedutor e empurra os seus quadris em minha ereção.

O seu corpo se arqueia e os seus seios me afrontam, eu abocanho um deles e o sugo com força, fazendo-a gritar enquanto provoco o seu sexo latejante com a minha ereção.

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

Puxo o seu corpo mais para mim, os seus cabelos se soltam e os puxo com força. Isso é excitante e continuo a torturá-la, provocando os seus seios com as minhas mãos enquanto sugo um

deles e minha ereção se esfrega em seu sexo sem penetrar.

— Oh! — ela grita e gemo, querendo que essa tortura continue. — David... Por favor! Ah!

Os seus gemidos, murmuros e gritos são como músicas para os meus ouvidos, o meu corpo precisa daquilo tanto quanto ela. Deslizo minhas mãos para os seus quadris e a movo em minha direção com mais ferocidade. Mordo o seu mamilo e a vejo jogar a cabeça para trás e gemer, ofego e gemo só de olhá-la excitada.

— David! — Ela arranha os meus braços e ofega. — Por favor, por favor... — choraminga lamentando.

Agarro suas pernas mantendo-as abertas,

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

tendo livre acesso ao seu sexo, escutando-a lamentar e suplicar.

— Deseja que eu pare? — ofego gemendo.

Ela mantém os seus olhos fechados e me
puxa em seguida.

— Não... — choraminga, fazendo-me sorrir.

— Por quê? — pergunto, brincando com o
seu mamilo.

— Eu quero... você... dentro de mim — ela
suplica quase sem fôlego, arranhando-me com mais
força.

Sim, agora ela é o meu inferno e estou
pronto para vê-la explodir. Eu não posso continuar
com tanta tortura para ambos, preciso dela neste
momento e consumir seu corpo por inteiro. Num
movimento rápido penetro dentro dela com força,
fazendo ambos gritarmos de prazer. Natalie é tão
macia por dentro quanto por fora. Quando volto a
estocar mais profundo, sinto o seu corpo pulsar.

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

Não me movo, apenas olho para ela, sentindo a
conexão perfeita dos nossos corpos. Estamos em

sincronia, ela pisca os seus olhos dilatados e me encara com a linda boca entreaberta. Suas mãos deslizam para o meu rosto e ela me beija com amor.

Eu

retribuo

o

beijo,

movendo-me

lentamente até me mover com mais velocidade,

deixando nossos corpos saírem do controle

enquanto nos consumimos de amor e prazer

intenso.

Aperto os seus seios e os sugo, fazendo-a

gemer cada vez mais alto com minhas estocadas e

minhas provocações. Num movimento rápido eu a

viro para mim e gemo alto quando a sinto mais

profundamente. Natalie grita e joga a cabeça para

trás sem se perder nos movimentos, ela move os

seus quadris com força e suas unhas cavam minha

pele enquanto ela tenta se equilibrar em meu peito.

Sento-me, ajudando em seus movimentos, os seus

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

gritos saem como choros suplicantes e me curvo
para deslizar os meus lábios em sua pele exposta e
um pouco corada, sua cabeça se abaixa e beijo os
seus lábios com amor.

— Olá — sussurro sorrindo, dando-lhe uma
piscadela e vendo os seus olhos se abrirem
enquanto nos movemos e gemo quando ela rebola
em meu membro.

— Isso é tão bom — gemo, acariciando o
meu rosto e beijando os meus olhos.

Eu estou prestes a gozar só de escutar o
prazer em sua voz e as provocações em seus
quadris. Sinto o seu sexo se fechar e apertar a
minha ereção contra a carne macia. Porra! Isso é
mais que bom.

— Você... — gemo e beijo seu peito. —

Está se segurando?

Eu a encaro, vendo seu sorriso presunçoso.

— Eu não quero parar. — Posso ver o suor

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

escorrer de sua pele, eu estou pior do que ela, mas

ela está segurando para não gozar agora?

Inacreditável.

— Temos todo o tempo do mundo, amor —

digo, beijando os seus lábios.

— Eu amo isso. — Ela sorri, olhando em

meus olhos enquanto cavalga lentamente numa

dança prazerosa.

— E eu amo você — sussurro, beijando-a

intensamente.

Agarro o seu corpo e nos perdendo um no

outro chegamos ao nosso ápice do prazer. É

completo e intenso, não há palavras para decifrar o

quanto gozar junto de alguém que ama te torna

mais forte e completo.

Eu a deito ao meu lado, sem deixar de beijá-

la. Natalie suspira cansada e afasto os cabelos do seu rosto suado e corado.

— Você tem que me ajudar — diz com sua

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

voz preguiçosa, virando-se de bruços.

— Está tão linda com isso. Tem certeza? —

pergunto, olhando para o fecho do espartilho preto.

— Gosto de escutar isso. — Ela tem os seus

olhos fechados e o sorriso leve. — Mas sim, tire, eu

não consigo respirar direito, Jessy apertou demais.

Levanto a minha sobrancelha enquanto

trabalho para abrir o seu espartilho.

— Então foi ideia da Jessy? — digo com

malícia e Natalie ri.

— Ela é boa nisso. No começo fiquei um

pouco constrangida, mas um tanto excitada em

mostrar para você — ela murmura sonolenta.

— Me lembre de agradecê-la — murmuro,

tirando o tecido do seu corpo e o jogando na

poltrona junto com as minhas roupas.

Volto para beijar as suas costas e acariciar a sua pele.

— Ela vai querer detalhes — Natalie

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

sussurra rindo e beijo os seus lábios.

— Vocês estão muito próximas — digo admirado.

— Ela é uma boa amiga — diz e abre os seus olhos para me olhar com ternura. — Uma amiga que nunca tive — suspira e acaricio o seu rosto.

Só de me lembrar da sua amizade com a tal Sophia me causa desgosto. Fico mais do que feliz que ela se afastou de pessoas ruins e está cercada de pessoas que realmente a amam. O máximo que sei sobre a tal Sophia é que ela está pagando pelo que fez. A última notícia que soube é que seus pais, por mais que tenham pago a sua fiança para não ser

presa, a abandonaram. Enquanto isso, Jefferson está cumprindo suas obrigações e esperando sua sentença.

Balanço a minha cabeça para afastar os pensamentos ruins e me deito ao lado da mulher

NACIONAIS - ACHERON



PERIGOSAS

que amo, deixando-a se aconchegar em mim. Puxo o lençol para os nossos corpos e apago as luzes do quarto.

— Fico feliz que você tenha alguém para partilhar os seus segredos de amizade — aprovo, beijando sua testa e abraçando o seu corpo.

— Eu também. — Posso sentir o seu sorriso.

Ela me abraça e acaricio suas costas, fazendo-a dormir com leves massagens em suas costas. Em seguida, puxo sua mão para os meus

lábios para beijar os seus dedos. Minutos depois,
mesmo suado, estou exausto e adormeço ao lado da
minha futura esposa.

Acordo com a luz do dia passando pelas

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

cortinas douradas. Estou agarrado ao corpo de
Natalie, sua bunda está empinada para mim. Sorrio
com a minha travessura e toco o seu sexo, já
sentindo a umidade desde cedo. Eu não sei que
horas são, mas quero assaltar o seu corpo.

Passeio minhas mãos por sua pele e beijo o
seu ombro, escorregando até a sua nuca, ela se
move dando-me fácil acesso para provocar o seu
clitóris com os meus dedos, deslizo minhas pernas
entre as suas e a penetro lentamente. Ela está mais
apertada agora do que na noite anterior e já estou
como louco para me mover, mais profundamente.
Ela desperta com um gemido surpreso e vira sua
cabeça para trás com um sorriso perverso e olhos

sonolentos. Natalie acaricia o meu rosto enquanto acaricio o seu sexo com os meus dedos e minha ereção dentro dela.

— Já está aprontando, senhor Foster? — A escuto rouca, despertando aos poucos e gemendo

NACIONAIS - ACHERON



PERIGOSAS

assim que me movo mais para dentro dela.

— É um bom dia adequado para a minha futura esposa — confesso com um sorriso aberto e a faço gritar de surpresa ao me mover mais rápido dentro dela.

Nossas bocas se colam e deslizo minha língua para sua boca macia, ela brinca com a minha língua e me provoca com o seu traseiro o empinado. Agarro o seu quadril com uma das minhas mãos e com a outra provoco o seu seio exposto. Não há nada melhor do que um bom dia

cheio de excitação e prazer, o meu humor está perfeito e não preciso de nada para mudar isso.

Acabo de sair do banho, como disse, o banheiro é luxuoso e espaçoso com tudo

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

organizado, o meu não chega nem aos pés deste, eu nem mesmo tenho hidromassagem. Quem sabe um dia? Aquilo é relaxante, mas nem tanto como o que fiz com Natalie na nossa ducha. Ela é insaciável e cada vez me surpreendo ainda mais, eu até mesmo me excito só de pensar nela.

Quando ela sai do banheiro a observo sorrindo, a vejo se mover com naturalidade com o roupão macio e secar o seu cabelo com uma toalha. Ela se aproxima beijando os meus lábios e a puxo para o meu colo.

— Sabe, precisamos sair desse quarto —
diz rindo quando desço com beijos em seu pescoço.
— Eu ficaria aqui o resto dos meus dias —

murmuro em sua pele.

— Eu estou com fome. — Franzo a testa. —

Todo esse sexo me deixou faminta.

— É apenas uma rapidinha — brinco e ela
bagunça o meu cabelo.

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

Uma batida na porta nos interrompe e
Natalie se levanta do meu colo para atender. Olho a
porta e vejo Jessy entrar com duas sacolas brancas.
Ela está vestida casualmente, os seus olhos estão
fechados, bem fechados, enquanto ela mantém as
sacolas estendidas.

— Oi, Jessy — Natalie cumprimenta.

— Bom dia, Jessy — cumprimento olhando
o relógio. Ainda é cedo para todos estarem
acordados, menos os mais perversos.

— Estão pelados? Bem, não importa... O
dia está maravilhoso lá fora, sai com Gary um
pouco e ele comprou algumas roupas para você

David. — Ela estende a sacola no lugar errado como se eu estivesse virado para a parede. — E para você, Nath, eu espero que sirva. Fui eu que escolhi.

Ela solta as sacolas, deixando-as cair no chão e sai correndo do quarto fechando a porta.

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

Eu e Natalie rimos da reação de Jessy e pegamos as sacolas para ver o que tem dentro. Um tênis para mim e uma rasteirinha para Natalie, uma camiseta azul de manga cumprida para mim e um vestido longo florido e solto para Natalie.

Visto-me, colocando o jeans da noite anterior e guardo o restante da roupa na sacola.

Natalie está linda com o vestido e a ajuda a secar os cabelos com a toalha. Ela é fascinada em ajustar a minha camiseta de modo que fique do jeito que prefere e me analisa penteando os cabelos.

— Por que não os deixa soltos? —

pergunto, encarando-a no espelho.

— Você acha? — Ela parece confusa.

— São bonitos de qualquer jeito — elogio.

— E é bom para que eles sequem mais rápido. —

Eu e minha velha preocupação.

— Gosto que cuide de mim. — Ela abraça

minha cintura e beijo os seus lábios.

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

— Sempre vou cuidar — asseguro,

acariciando o seu rosto.

— Seu cabelo é tão macio — ela aprova,

deslizando os seus dedos em meus cabelos. — Mas

neste estilo preso acho que fica mais sexy —

reflete, fazendo-me rir.

— Você está me usando como o seu

manequim? — pergunto rindo e arrumando o meu

cabelo da maneira que ela gosta.

— Um pouco — brinca e deixo os meus

cabelos para que ela cuide.

Bem, preciso me sentar na cama para que ela possa ter altura para alcançar a minha cabeça.

— Obrigado — agradeço, beijando as suas mãos e franzo a testa com a bagunça do lado de fora.

— Acho que todos já acordaram — ela anuncia animada.

— Ainda bem que alugamos o corredor

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

inteiro — brinco e a acompanho até a porta.

Ao abrir, escuto Max fazer barulho de índio, enquanto Paula bate palmas e Mia corre pulando e gritando vitória com o seu vestido florido quase parecido com o de Natalie.

Natalie e eu paramos para assistir as crianças e Mia nem mesmo tem consciência que estamos observando, ela corre e tropeça em minhas pernas, se eu não a segurasse a tempo ela cairia no chão.

— Opa — ela murmura suavemente,
olhando para cima. Sorrio. — Papai! — Pula e
agarra o meu pescoço.

— Bom dia, macaquinha. — Abraço o seu
corpo e beijo o seu rosto diversas vezes.

Paula e Max abraçam Natalie, enquanto
pulam de felicidade e logo vem para mim, quando
Mia pula e abraça as pernas de Natalie.

— Mamãe... Mamãe! — Mia a chama sem

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

precisar da atenção de Natalie, ela tem seus olhos
amorosos para ela sempre.

— Oi, amor, para que tanta animação? —

Natalie pergunta, pegando-a em seus braços e a
beija diversas vezes, fazendo-a rir.

— Vamos para o zoológico... Zoológico! —

ela grita como se fosse algo grande e sorrimos ao
vê-la tão empolgada como os outros.

— Isso é maravilhoso — Natalie diz

impressionada e sorri.

— Vovô vai levar todo mundo — Mia

comunica, piscando os seus olhos lindamente.

— Isso é legal, espero que o meu pai me

pague algodão doce — brinco.

— Não, papai. — Mia balança sua cabeça,

fazendo o seu rabo de cavalo ir de um lado para

outro. — Foi o vovô número três — Ela mostra os

seus quatro dedos e abaixo um dedo.

Natalie ri e beija sua mãozinha.

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

— Anthony? — adivinho e Mia acena

fazendo-me sorrir.

Como ela consegue ser tão pequena e ter

um coração tão grande?

Natalie a observa orgulhosa e inspira o seu

perfume.

— Vovó Tony, Vovó Lunna e Vovô Raul...

Todos, todos... vão levar todo mundo. — E lá está a

imensidão novamente, ela até mesmo perde o fôlego.

Hoje será uma diversão e tanto.

NACIONAIS - ACHERON



PERIGOSAS

CAPÍTULO 38 –

ETERNAMENTE

Natalie Scott

Seguimos empolgados para o restaurante do hotel para o nosso café da manhã. Mia, Paula e Max estavam lindos e felizes pelo passeio de hoje. Jessy e Gary se juntam em seguida, sentando-se ao meu lado.

— O que aconteceu? — sussurro, escondendo-me atrás do cardápio.

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

Jessy move sua cabeça de um lado para outro.

— Cai da cama — revela descontente.

— Como? — pergunto confusa, olhando sua careta. — Você e Gary não...

O seu sorriso é presunçoso.

— Sim, foi maravilhoso. Gary foi incrível

— revela com um sorriso bobo. — Mas quando pega no sono derruba quem está ao seu lado — ela

aumenta sua voz, fazendo Gary se encolher.

— Cara, você fez isso? — David pergunta e não percebi que ele estava atento a nossa conversa.

— A cama é maravilhosa. Eu prometo tomar cuidado da próxima vez — ele se desculpa e sorrio ao ver Jessy corar.

Olho para David com amor e recebo os seus beijos suaves e quentes.

O meu café da manhã junto com Mia ficou por conta do supergrande David saudável.

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

Comemos panquecas com mel, salada de frutas vermelhas com aveia, suco de laranja e torradas com geleia.

O meu pai e Franchesca estão em sua bolha do amor, suas feições parecem dizer um para o outro por si só e me sinto envergonhada de espioná-los, mas são tão lindos juntos, os filhos de Franchesca o adoram.

Depois que todos estão prontos, seguimos para a van do meu pai. Mia está em êxtase, louca para ver os macacos. Gary a tem em seu colo, estando de acordo a qualquer pedido dela. Morgan e o seu marido seguem num estilo turista, nos divertindo. Os pais de David se sentam próximos para conversarmos sobre o casamento. Franchesca fica ao lado do meu pai enquanto ele dirige. Jessy se diverte junto com Gary e as crianças ao ouvir Morgan explicar os lugares do zoológico por um mapa.

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

— Olha só para ela — David murmura, envolvendo o seu braço ao meu redor e beijando a minha testa.

Olhamos para Mia com o seu sorriso aberto, nunca perdendo o brilho.

— Está tão feliz.

— E você? — ele pergunta e o olho

apaixonada.

Antes de responder o puxo para lhe dar um beijo terno.

— Eu me sinto realizada por ter todos aqui, por ter um noivo maravilhoso e uma filha que tanto amo — sussurro em seus lábios.

David sorri e morde o meu lábio inferior.

— Eu te amo — declara com intensidade.

Perdi a conta de quantas vezes ele disse essa frase hoje.

— Eu nunca vou me cansar de escutar — confesso admirada.

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

— E eu nunca vou me cansar de repetir. —

Ele sorri e cobre os meus lábios com os seus num beijo lento e apaixonado.

Ao chegarmos ao zoológico David e eu acompanhamos de mãos dadas. Mia corre em nossa direção com pulos empolgados.

— Macaquinhos, macaquinhos! — ela pede e procura.

— Vamos encontrar, amor — asseguro e David a pega em seus braços.

Ela pula em seus braços e agarra o seu pescoço olhando em todas as direções. Morgan e eu preparamos os nossos celulares para as fotos do momento.

Mia fica maravilhada ao ver os leões pela parede de vidro. Max corre de medo para os braços do meu pai assim que um dos felinos vem em sua direção. Aproveito a distração das crianças para tirar uma foto de Paula e Mia com os leões ao

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

fundo.

Passamos a maior parte do tempo apreciando tudo à nossa volta. Mia está mais que feliz, até mesmo podendo alimentar as girafas e os elefantes.

David também tira fotos de mim com Mia e sua família, estamos todos juntos e me sinto feliz por estarmos assim. Vejo Gary correr em nossa direção e pegar Mia em seus braços.

— Macaquinha! Encontrei os seus parentes

— Gary diz, nos fazendo rir e corre com Mia.

Nós os acompanhamos para ver a sua reação. Os macacos são simpáticos, pulando de um lado para outro. Mia corre para a parede de vidro, apontando para eles empolgada.

— Olha, papai... Olha, mamãe! — Ela se impressiona e a assistimos maravilhados.

Um dos macacos se aproxima do vidro e brinca com Mia, correndo de um lado para outro.

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

Rimos e tiramos fotos quando as outras crianças se juntam a brincadeira. Ela está linda com o seu vestido florido e o cabelo amarrado num rabo de cavalo agitando, suas bochechas estão coradas e

os olhos brilhantes, a pulseira que David lhe deu continua em seu pulso, chacoalhando com sua agitação.

O passeio de Mia na escola estava programado com o zoológico e o circo, mas como não havia circo por perto depois de terminar o tour pelo zoológico, os pais de David tiveram a ideia de nos levar ao aquário.

— Estou com fome — Mia resmunga quando a pego no colo.

— Oh... — David diz lhe dando água.

— Pai, podemos comer antes de irmos? — pergunto.

— Claro — meu pai responde sorrindo, com os cabelos bagunçados, obra de Max em seus

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

braços.

Seguimos para uma lanchonete. Eu também estou com fome, depois de tanto caminhar e olhar

centenas de animais, o meu estômago ronca horas depois.

— Está gostando do passeio amor? —

pergunto a Mia, beijando as suas bochechas coradas.

— Muito, muito! — ela responde lindamente. — Os macaquinhos me adoraram.

— E quem não iria gostar de você? — Gary diz sorrindo e Jessy o abraça. Pisco para ela vendo que já o perdoou.

Comemos lanches e batatas fritas, David parece não gostar da refeição não saudável, mas aprecia o nosso momento em família.

Se no zoológico nos divertimos, no aquário não tinha que ser diferente. Nos corredores é como se estivesse dentro de um navio de vidro. Mia se

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

encanta com as ariranhas e as focas.

Numa caminhada, David me puxa para

outro corredor e seguimos apreciando o cardume de peixes acima de nós. Ele me puxa para o seu corpo e sorri para mim, o sorriso perfeito de dentes brilhantes, me fez parar de respirar.

— O que acha de um novo lar? — ele pergunta ainda sorrindo e o encaro confusa. — Eu andei conversando sobre isso com Gary...

— Não quero mudar — o interrompo. — Eu adoro aquela casa, me lembra de você, Mia e os nossos momentos. Se for para reformar estou de acordo, mas não quero sair dali. É o nosso lar. É onde nós começamos e quero viver ali daqui para frente — digo tendo sua atenção.

— Não pensei que adorava o meu pequeno prédio. — Ele sorri e acaricia o meu rosto.

— Eu amo aquela oficina e amo aquela casa. — Sorrio, passando os meus braços em seu

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

pescoço.

— Bem... Qualquer lugar que você esteja e
escolha eu ficarei feliz ao seu lado. — Ele me
balança de um lado para outro.

— E é isso que eu quero. — Sorrio
abertamente. — Seremos felizes.

Ele sorri, olhando em meus olhos com amor
e ternura, eu me derreto nas profundezas dos seus
olhos.

— Beija logo! — alguém grita e vemos
Gary nos encarando.

Jessy está ao seu lado, com Mia nos braços
e o resto da família cantarolando em coro para que
eu e David nos beijemos. As pessoas ao redor nos
olham e coro envergonhada.

Não pensamos duas vezes e grudamos os
nossos lábios num beijo terno, cheio de amor e
doçura. Ele me abraça com força e perco o fôlego
quando o nosso beijo se transforma cada vez mais

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

intenso.

Eu nunca deixarei de amá-lo. David sempre será o meu primeiro e único amor e não o troco por nada. Ele prometeu uma vida, um sonho real e precisava disso junto com ele, precisava dele para qualquer coisa, eu precisava dele para sempre.

NACIONAIS - ACHERON



PERIGOSAS

CAPÍTULO 39 –

LEMBRANÇAS

Natalie Foster

Encosto-me no batente da porta perdida em lembranças, enquanto termino de beber o meu café de forma sonhadora.

O casamento? Bem... Demorei um mês para criar o meu vestido. Eu tenho a minha pequena panificadora junto com Franchesca e a minha própria loja depois que me formei. Desenho

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

qualquer estilo, de todos os tamanhos, dando formas e perfeições. Se um cliente vier insatisfeito com a peça que comprou de uma outra loja eu conserto em questão de minutos. Minha loja é tanto para adultos quanto para crianças. Mia, Paula e Max são os meus manequins preferidos e eles adoram. David e Gary viraram as minhas inspirações em coleção masculina e Jessy a minha assistente, que empresta o seu corpo de vez em

quando, mas ainda sim sempre se mantém teimosa.

— *Se eu fosse você abusaria do colo* — ela

opinou uma vez que mostrei o desenho do meu vestido de noiva.

— *Olha, o casamento tem que ser casual e*

familiar e não um show de striper. Sobre isso eu

farei com David depois — afirmei sorrindo com malícia.

Jessy riu.

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

— *Eu serei a madrinha. É melhor fazer o*

que eu digo. — Tão teimosa.

No dia que coloquei o meu vestido, todas as

mulheres da família vieram me ajudar. Eu estava

tão ansiosa e empolgada.

Minha pequena e adorável Mia estava como

dama de honra. Eu fiz o seu vestido da maneira que

ela queria, um rosa-claro como de uma princesa.

Ela estava tão linda que atingiu o meu lado mais

emocional.

— Mamãe, não chore — ela pediu,
acariciando o meu rosto. — Papai disse que estou
linda. — O brilho dos seus olhos continuava ali
presente.

— E ele está certo, meu amor. — Beije o
seu rosto, recebendo um abraço.

— Você é a mãe e a noiva mais bonita
do universo — seu elogio me fez rir e me

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

emocionar ao mesmo tempo.

— Obrigada, meu amor.

O meu vestido era sem alças com o colo
comportado. Era apertado pelo corpete branco e a
saia solta e longa. A minha maquiagem era leve e
esfumada, meus cabelos foram presos no alto da
cabeça e soltos em cachos com uma pequena coroa
de flores pequenas junto com o véu. O meu buquê
foi de girassóis. Eu amo girassol e foi a minha

primeira escolha antes de tudo.

O casamento foi organizado no jardim da casa do meu pai, assim como foi o seu casamento com Franchesca um ano antes, foi algo muito reservado e romântico, assim como eu e David, eles não conseguiam ficar longe um do outro.

David estava lindo num terno escuro e camisa branca. Eu não desenhei, por mais que eu quisesse, David e eu decidimos fazer do jeito tradicional, sem espiar um ao outro. O seu cabelo

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

estava preso e o seu porte másculo sempre presente, o que me excitava. Nunca me cansaria de tocar aquele corpo, mas os seus olhos castanhos, que tanto amava, estavam emocionados, cheios de amor e ansiedade. Se o meu pai não estivesse ao meu lado correria para ele sem pensar duas vezes.

Assim que me aproximei e nossas mãos se tocaram, era como uma carga intensa e deliciosa

passando do meu corpo para o dele e um fogo ardente aquecendo-me, mais do que aquele amanhecer.

— Senti saudades. — Ele se inclinou e murmurou em meu ouvido, deixando-me arrepiada.

— Está maravilhosa neste vestido, mal posso esperar para...

Uma tosse nos interrompeu e encaramos o pastor à nossa frente um pouco sem jeito.

— Eu também — sussurrei apenas para ele enquanto apertei sua mão.

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

A cerimônia foi entre risos e lágrimas, o jardim estava lindo com girassóis e flores silvestres brancas com alguns galhos elaborados numa trança e folhas verdes.

Quando o pastor terminou o seu discurso não nos beijamos. Gary surgiu roubando o posto do pastor e o encaramos divertidos.

— É um prazer estar com todos os familiares presentes neste momento precioso. Eu estou mais do que feliz em dar continuidade a essa cerimônia, não pensem que chorei. Foi uma lasca que entrou em meus olhos em vez de cisco. — Rimos. — O que desejamos a vocês agora, Natalie e David Foster é que isso nunca se acabe, que possamos crescer com vocês e ter os nossos momentos juntos. Somos uma família e durante esse tempo estamos cada vez mais próximos. Cuidem um do outro, se protejam, façam muito...

Vocês sabem o que... Mas o mais importante de NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

tudo... Se amem mais que tudo... Os votos — Gary disse com emoção e eu nem mesmo sei se minha maquiagem continuava em meu rosto.

Virei-me para David e vi as lágrimas fixas em seus olhos.

— Damas, primeiro — ele sugeriu com um

sorriso torto.

Suspirei antes de começar.

— Eu, Natalie Foster. — Sorri com o meu novo nome. — Prometo amá-lo em todos os momentos da minha vida. Ser para você o que deseja, fazê-lo o homem mais feliz do mundo e tornar toda a nossa família completa. David...

Amor, o meu coração é completamente seu e não quero mais ninguém, somente você. Obrigada por me fazer feliz e por sempre me amar, me apoiar...

Eu não conseguiria nada sem você... Eu... Não consigo falar mais... — murmurei sem fôlego e chorei rindo, fazendo todos me acompanharem.

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

David me olhou com amor e emoção. Eu respirei profundamente para controlar as minhas emoções e o encarei pronta para escutá-lo. David acariciou o meu rosto e expulsou as minhas lágrimas.

— Eu, David Foster, sempre vou estar ao seu lado nos momentos bons e ruins. Farei você a mulher mais feliz e mais amada do mundo. Eu te apoiarei para o que precisar e te acolherei. Meu anjo, no momento que te amei sabia que não sairia da minha vida tão facilmente e prometo mantê-la por perto, para te protegê-la e honrá-la. Prometo ser homem para o que precisar e tentarei alcançar os seus sonhos e os seus desejos. Você é a minha força e o meu amor por você nunca morrerá. Eu te amo... Sempre irei amá-la.

É impressionante como ele conseguiu e consegue dizer com tanta paixão e clareza, minhas lágrimas não param. Eu apertei suas mãos com

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

força naquele instante e tentei respirar. Ele me lançou o seu sorriso vitorioso com os olhos quentes e ternos.

— As alianças! — Gary pediu e Mia nos

trouxe as alianças em uma almofada.

Ela estava linda com os olhos lacrimosos,
entregando nossas alianças, pegamos e nos
curvamos para beijar suas bochechas molhadas e
coradas.

— Eu amo vocês... Muito, muito — ela
soluçou e a abraçamos com amor.

Mia cresceu alguns centímetros, agora com
quase sete anos, mas sempre vai continuar sendo
pequena para mim.

Quando colocamos nossas alianças e nos
olhamos foi como se o tempo parasse naquele
instante, eu não queria mais nada, David era à base
de tudo em minha vida. Ele se aproximou e
acariciou o meu rosto ternamente.

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

— Eu te amo — suas palavras sempre me
deixavam como geleia.

Queria dizer o quanto o amo, mas apenas

chorei. Ele se curvou e o puxei para nos beijarmos com amor. Os aplausos vinham de todas as direções pelo jardim enfeitado de troncos e flores. Eu não queria me desgrudar deles, mas tínhamos que cumprimentar os nossos convidados.

Os avós maternos de Mia estavam presentes, a senhora Thompson parecia mais saudável e brincava com Mia, enquanto conversava com o seu marido e Lunna. Quando descobrimos que ela queria se desculpar estávamos num jantar em casa, em família. Eu não seria egoísta em virar as costas, uma pessoa pode se arrepender dos seus atos. Meu pai ainda continuava com os seus tratamentos e teve uma boa melhora depois da retirada do tumor, mas nunca desistimos dele, nem mesmo Franchesca que está à espera do meu

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

irmãozinho.

Quando saímos da cerimônia do jardim para

nos divertir, o meu New Beetle rosadinho estava todo enfeitado à nossa espera.

— Ah! — soltei meu gritinho.

Havia ganhado de volta do meu pai, eu ainda amava aquele carro.

— Está de brincadeira — David murmurou, olhando para o carro incrédulo.

— Você dirige... Mia, amor! Venha...

A porta da cozinha é aberta abruptamente, tirando-me das lembranças. A casa de David teve que ser reformada para algumas necessidades, há mais cômodos e um espaço na cozinha adequado para se mover.

Jessy entra com seu barrigão e fecha a porta atrás de si.

— Que cheiro de queimado — ela

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

resmungo com uma careta e me lembro dos biscoitos.

— Droga! — exclamo, desligando o forno e tirando a frigideira.

Lá se foram os biscoitos com gotas de chocolate.

— Por que está fazendo isso aqui se tem uma Padaria e Pizzaria muito bem equipada? — Jessy pergunta, sentando-se ou tentando, com aquele barrigão.

Ela e Gary ainda não se casaram, mas pretendem fazer isso depois que a criança nascer e segundo ela: perder peso.

— Apenas tive vontade de fazer — resmungo, jogando os biscoitos queimados no lixo.

— Os doces já foram feitos na padaria — comunica. — O bebê comeu alguns. — Ela acaricia a barriga e sorri descaradamente.

— Sei... — Sorrio. — Como anda o meu

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

sobrinho? — pergunto amavelmente.

— Agitado — reclama cansada. — Gary
está louco com isso, pensei que um filho o deixaria
muito assustado, mas ele está muito...

— Pegajoso? — pergunto rindo.

— Exatamente! — Ela ri. — Sem mais
biscoitos?

— Não vai dar tempo — murmuro. — As
gelatinas estão feitas. As balinhas embrulhadas, os
salgados também e as lembrancinhas ficaram por
conta da senhora Thompson.

— Eu ainda não vou com a cara daquela
mulher — ela resmunga, pegando uma banana.

— Jessy, tenha um pouco mais de coração?

— Faço careta.

— Eu tenho — Ela ri, olhando para a sua
barriga e reviro os meus olhos rindo.

— O bolo está maravilhoso eu e Franchesca
fizemos na padaria. — Sorrio empolgada.

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

— Os balões estão lindos, tudo está perfeito

— afirma. — Quando ela chega?

— Mais tarde — informo. — David levou as crianças para um parque de diversões com o senhor Foster. Pedi que demorassem.

— Devem chegar a tempo, porque eu tenho um monte de presente para distribuir — Jessy diz de boca cheia.

Sorrio.

David levou as crianças para um passeio longo. Melanie Foster é a nossa caçula muito amada com apenas oito meses, mas com um pique de tirar o fôlego. Ela se tornou o meu exercício constante, aonde ela vai eu estou de olho e correndo atrás. Descobri que estava grávida depois de dois anos de casada. Antes eu e David tivemos nossa lua de mel num hotel da cidade, não queríamos ficar muito tempo longe da Mia e sabia que onde fossemos ela iria junto, então guardamos

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

para outra ocasião; talvez quando as crianças já estiverem crescidas. Mel é linda com suas bochechas gordinhas e olhos grandes, ela tem tudo de David e Mia, e de mim apenas os cabelos lourinhos. Mia sempre chega da escola correndo para ver a irmãzinha e sempre me ajudou com a bebê até mesmo com as fraldas, enquanto eu estava ocupada. Melanie ama qualquer um que roube o seu coração, ela não é fácil de se apegar a estranhos, mas o seu amor por Mia é cada dia revelador. Desde o seu primeiro dia de vida Mel sempre teve os olhos em Mia, se ela se afastasse ela chorava, os seus olhos e os seus bracinhos estendidos são apenas para a irmã. David a adora, todas as noites se junta para tocar o seu violão e brincar com as crianças antes de dormir. Mia e Mel adoram acordá-lo pela manhã com a minha ajuda, Mia pula na cama, enquanto Melanie aperta o seu nariz.

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

Hoje é o aniversário de dez anos da Mia.

Sempre quis fazer algo especial para a minha linda garotinha, nos últimos aniversários ela ficou gripada e outros fizemos um jantar em família, mas quis fazer algo diferente para ela dessa vez. Mia adora surpresa e adoro vê-la emocionada. Pela manhã a acordei desejando-lhe parabéns e perguntei o que queria de presente.

— Nada mamãe, está tudo perfeito — ela disse abraçando o meu pescoço, enquanto gemia em adoração.

— Mas toda menina tem que ter um presente especial — disse, beijando o seu rosto diversas vezes.

— Você, papai e Mel principalmente, são os meus maiores presentes. Eu não quero mais nada — ela ronronou com um brilho nos olhos que fez o meu coração se derreter e minhas lágrimas

surgirem.

NACIONAIS - ACHERON



PERIGOSAS

— *Você foi o nosso maior presente também,
meu amorzinho — disse com emoção, abraçando-a
com força.*

Sorrio com as lembranças raras e olho para
Jessy, que me encara como se eu fosse uma idiota.

— Eu vou para a padaria ajudar a
Franchesca com tudo e com as crianças. Nos vemos
mais tarde — ela se despede, roubando outra
banana e aceno sorrindo.

Escuto os batuques depois de sair do banho,
enrolada na toalha macia. Mia surge pela porta
cantarolando com um tambor pequeno e David
aparece com Melanie em seus ombros sorrindo
lindamente. O barulho é alto e agitado.

— Uau! — exclamo sorrindo. — O dia foi

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

divertido?

— Mamãe! Tomei um monte de sorvete,
ganhei vestidos novos. Parque de diversões é muito
divertido — Mia diz e correndo para abraçar a
minha cintura.

Beijo sua cabeça e sorrio com amor. Ela
está crescendo e tanto eu quanto David ainda não
nos conformamos com isso.

— Espero que tenha cuidado muito bem
delas — digo, olhando o meu marido animado à
minha frente.

— É claro, corri feito louco — David ri,
tirando Mel dos seus ombros e beijando o seu rosto.
Ela se vira sorrindo com seus bracinhos
estendidos, a pego e sinto o seu perfume suave.

— Estão precisando tomar um banho...
Todos vocês — comunico e beijo o rosto da minha
gordinha. — Mia... Ela é toda sua...

Melanie praticamente pula nos braços de

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

Mia e gargalha, fazendo-me sorrir.

— Vamos gordinha — Mia diz, apertando e beijando o rosto da irmã ao se afastar.

Melanie sorri e dá o seu tchauzinho com as mãozinhas gordinhas estendidas. Se eu a afastasse para longe de Mia naquele momento, o seu sorrisinho e o seu gesto de adeus se transformariam em choro.

— Sexy... — Escuto David e me viro para encarar os olhos pervertidos do meu marido em meu corpo.

— David... As crianças... — murmuro com os olhos arregalados.

Ele dá de ombros com um sorriso perverso e caminha para o nosso quarto depois de bater no meu traseiro, fazendo-me saltar.

— Vou tomar um longo banho. Se quiser se

juntar... — ele provoca, dando-me uma piscadela.

— Acho que eu me esqueci de molhar

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

algumas partes — o provoco, mordendo os meus

lábios e aproximando-me dele.

— Posso fazer isso com facilidade —

retribui a provocação.

Passo por ele, entrando em nosso quarto, e

deixo a toalha cair enquanto caminho sensualmente

para o banheiro.

— Não demore muito. — Sorrio com

malícia, encarando-o na porta. — A água está

fervendo.

NACIONAIS - ACHERON



PERIGOSAS

CAPÍTULO 40 – PARA

SEMPRE

David Foster

Depois de fechar a porta eu a agarro pela cintura antes dela correr para o banheiro e a puxo para a nossa cama, jogando o seu corpo completamente nu. Ela solta seu gritinho de empolgação. Os seus cabelos molhados estão em todas as direções e sua pele um pouco rosada a deixa...

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

— Sensual — provoco com o meu olhar pervertido e começo a tirar as minhas roupas, sem desgrudar os meus olhos dos seus.

Eu nunca me cansaria dela e só de pensar que estou casado com a mulher mais sexy e amável do mundo me deixa com mais tesão.

Natalie morde o seu lábio inferior e encara o meu corpo descaradamente, com um sorriso perverso. Sim, somos um casal mais que perfeito.

— O que acha? — pergunto com um sorriso aberto, fazendo-a rir.

— Gosto do que vejo — ela provoca, arqueando o seu corpo.

— Mulher... — Suspiro só de vê-la se contorcer e me arrasto para o seu corpo, roçando meus lábios em sua pele quente e macia. — Você é como um inferno.

Ela geme quando cubro um dos seus seios cheios com a minha boca e a provoco com a mão

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

em seu sexo molhado.

— Oh sim... — ela suspira intensamente, curvando-se para mim.

O seu corpo corresponde a todos os meus toques. Ela sempre será macia e deliciosa, mesmo depois de ter a nossa pequena Mel, o seu corpo está mais em forma do que antes. Eu ainda pretendo ter mais filhos com essa mulher, mas neste momento

eu a quero inteiramente para mim.

Gemo quando penetro o meu dedo dentro dela e suas mãos se arrastam para os meus cabelos, puxando-os com força. Ela geme, chamando por mim, mas quero aproveitar o tempo que estive longe dela para amá-la inteiramente. Minha boca provoca ambos seus seios com firmeza, depois deslizo para sua pele sensível até chegar ao seu ventre e deslizar minha língua em seu sexo molhado, movo o meu dedo dentro dela, fazendo-a gemer cada vez mais. O seu corpo está em

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

combustão, os seus quadris se movem para mim, fazendo-me sugá-la profundamente e com mais força. Os seus murmuros se transformam em gemidos trêmulos e suplicantes.

Quando sinto sua carne macia se fechar em meu dedo eu o retiro, deixando-a frustrada.

— David! — ela praticamente grita comigo

e lhe dou o meu sorriso perverso.

— Ainda não, amor — sussurro, fazendo-a
rosnar.

Ela é tão sexy nervosa que me excita cada
vez mais. Assim que deslizo para cima do seu
corpo, ela agarra o meu pênis com uma das mãos e
perco a linha dos meus pensamentos ao sentir sua
mão mover para cima e para baixo, gemo em seu
ouvido e agarro a sua cintura com força. Ela me
puxa e colo minha boca na sua, deixando que
nossos corpos se descontrolem.

Logo estou dentro dela, sentindo-me

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

completo e ansioso, o meu corpo se move de
maneira doce e selvagem, fazendo nós dois
gemermos em uníssono entre murmúrios e prazer.

Minha boca desce para o seu seio, beliscando os
seus mamilos com os meus dentes ou tentando,
pois, o seu corpo está saltando com as minhas

estocadas. Ela nunca está satisfeita até atingi-la profundamente.

— Oh, mais forte — ela geme, arranhando os meus braços.

Faço o que me pede e estoco mais forte, vendo-a entregue a mim. Sua boca está vermelha e inchada, e seus olhos estão nos meus cheios de prazer, amor e um puta tesão que me provoca por inteiro até atingir o meu membro. Quando me sinto chegar ao ápice, agarro o seu corpo forte contra o meu.

Não é somente o nosso sexo que é fodidamente maravilhoso, mas também quando

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

sempre atingimos junto o nosso prazer, como se fosse uma primeira vez até chegarmos ao

desconhecido,

transmitindo

a

sensação

do

momento, até cairmos na cama saciados e apaixonados.

— Você fica cada vez mais incrível — ela murmura sem fôlego, ao mesmo tempo presunçosa.

Está tão linda suada com os lábios inchados e macios.

— É por você — digo, beijando a sua mão e o seu anel.

— Eu te amo — suspira, rolando na cama e subindo em cima de mim para me beijar com fervor.

Sorrio, beijando-a e mordendo o seu lábio macio.

— Sério? — pergunto ainda sorrindo ao senti-la rebolar.

Ela se apoia e me encara com os lindos

NACIONAIS - ACHERON



PERIGOSAS

olhos azuis dilatados.

— Eu nunca vou me cansar do meu lindo marido. — Ela sorri lindamente e volta a me beijar com mais intensidade.

— Onde é que paramos? — pergunto e rimos.

Minhas mãos deslizam por suas costas suada até chegar em seu belo traseiro nu e bater nele, fazendo-a saltar e gritar em excitação.

O meu banho foi quente, mesmo que a água estivesse fria. Natalie sai atrás de mim enrolada em sua toalha, com um sorriso aberto e os lábios avermelhados. Eu me sinto saciado assim como ela. Bato em seu traseiro, fazendo-a pular e rir enquanto caminha para o nosso guarda-roupa para se trocar.

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

— E como estão as coisas? Ela desconfia de alguma coisa? — pergunta, jogando a toalha no cesto e começa a vestir suas roupas íntimas.

Seco-me e procuro por minhas roupas.

— Não, ela estava mais concentrada nos brinquedos do que no aniversário. — Sorrio.

— Estou tão empolgada, quero ver como ela vai reagir — diz com sua voz animada.

— Com certeza vai adorar — concordo e beijo sua cabeça, curvando-me para pegar a minha camisa branca de botão.

Ela analisa a minha camisa e pega um jeans escuro com sapatos preto.

— Perfeito, ficará lindo.

Sorri lindamente, analisando o que vou vestir.

— Eu deveria dizer que ainda é estranho que escolha roupas para mim, mas me sinto sexy — digo vestindo.

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

Ela ri.

— Vou levar isso como um elogio —
murmura. — E eu gosto de cuidar do que são
meus...

— Apreciamos isso, mamãe — brinco,
fazendo-a bater em meu ombro.

Eu caminho até o guarda-roupa, olho para
suas roupas e depois para ela. É tão pequena que
me faz querer beijá-la sem parar.

— O que está pretendendo fazer? — ela
pergunta curiosa e divertida.

— Eu também tenho que cuidar do que é
meu. — Sorrio abertamente e me estico para pegar
um vestido azul degrade sem ombros.

Ela olha com um sorriso aberto.

— Uma ótima escolha — aprecia e se estica
para me abraçar e beijar os meus lábios.

— Deixe os cabelos soltos, gosto quando
eles ficam rebeldes.

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

Eu sorrio em satisfação e volto a me trocar.

Ela veste o vestido que abraça o seu corpo
perfeitamente, deixando os seus seios fartos,
mesmo que ela continue amamentando Mel, eles
estão incríveis e seu traseiro arrebitado me deixa
sem fôlego. Durante a gravidez, Natalie engordou
apenas dez quilos e conseguiu perder rapidamente,
mesmo assim continua com aquela formosura que
me faz apreciar por um bom tempo.

Arrumamo-nos juntos, ela me ajuda com os
botões enquanto eu a ajudo a terminar com o fecho
do seu vestido. Até mesmo arrumamos os nossos
cabelos juntos, o meu é simples apenas uma
passada de dedos com pouco gel e estou sinistro.

Natalie enrola seus cabelos em grandes cachos
numa habilidade incrível. Eu a encaro, fazendo-a rir
enquanto ela faz tudo aquilo e ainda consegue
passar maquiagem ao mesmo tempo.

— O quê? — Ela ri, parando de passar um

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

negócio chamado rímel, nos olhos.

— Você parece a mulher maravilha — digo,

olhando-a chocado.

— Obrigada.

Ela ri e se estica para que eu possa beijar os

seus lábios rapidamente para não borrar o seu

batom, mas esmago minha boca na sua, fazendo-a

gemer.

— David... — lamenta.

— Hortelã — aprecio o batom em minha

boca fazendo-a rir e me limpar.

Assim que ela termina, guarda as suas

coisas e a deixo se afastar.

— Vou cuidar agora dos meus dois

diamantes — ela avisa sorrindo e sai do quarto com

os seus saltos.

Quando saio depois dela, escuto Mia

aplaudir a beleza de Natalie e rir de algo que ela diz.

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

Eu deixo as garotas se arrumarem e ligo para Gary.

— Como estão as coisas? — pergunto assim que ele atende.

— Cara, Jessy está me matando, não sei quantas vezes eu tirei esse arco de balões do lugar, eu estourei apenas um e ela veio me bater — resmunga, parecendo cansado.

— Ela está grávida, irmão, deve ter calma.

É normal o temperamento mudar — digo tentando em vão não rir.

— Natalie não ficou assim quando estava grávida da gordinha? — ele pergunta.

— Bem, de vez em quando ela ficava, mas eu tinha que dar total atenção. Sabe como é... —

Aperto os meus lábios.

— Eu vou arrancar o meu filho daquela barriga imensa... — ele é interrompido quando escuto Jessy chamá-lo e dou risadas. — É sério, eu

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

estou tendo que lidar com uma bipolar. — Isso me faz rir ainda mais.

— Apenas relaxe, daqui algumas horas eu vou estar aí com as meninas — o tranquilizo.

— O pai de Natalie já está aqui — informa.

— Certo, chegaremos em breve, deixe tudo perfeito — brinco.

— Vá se ferrar...

Ele desliga e sorrio, socando o meu celular em meu bolso.

— Ok! — grito. — Tempo esgotado, vão estar atrasadas em três... dois...

— Hey! — Natalie aparece pela porta rindo.

— Elas estão se aprontando ainda — diz empolgada.

— Estou brincando, podem ficar tranquilas

— digo, envolvendo o meu braço em sua cintura e beijando os seus lábios.

— Hum... — suspira. — Tenho que ajudá-

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

las...

Ela ri e dá um gritinho, correndo para o quarto de Mia e Mel. Suspiro e aguardo na cozinha enquanto como uma fruta.

O meu celular toca e vejo minha mãe na tela.

— Fala dona Lunna. — Sorrio.

— Meu amor... — ela se derrete do outro lado. — Cadê as minhas netas? E minha filha Natalie? Já estou indo para a pizzaria.

— Estão se aprontando, você está levando os presentes? — Como se eu precisasse lembrá-la.

— Claro, eu e os Thompson — responde empolgada.

— Certo... Te encontro por lá. — Sorrio.

— Até logo...

Eu não podia negar que me agradava ver

Mia bem com os seus avós maternos, sua avó

demonstrou arrependimento nos últimos anos e não

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

seria capaz de afastar minha doce garota para

longe. Eu não queria fazê-la sofrer, ver por esse

ponto me fazia confiar um pouco mais em sua avó.

Quase uma hora depois eu escuto passos

apressados, eu devo suspirar de alívio e já pegar as

chaves.

Eu as encaro, três perfeições paradas diante

de mim. Mia está com os cabelos amarrados no alto

da cabeça com os cachos soltos ao seu redor, o seu

vestido é uma mistura de lilás com rosa e suas

sapatilhas brancas, ela tem uma espécie de pequena

estrela na maçã do rosto, é como um anjo. Logo,

nos braços de Natalie, está minha doce Mel,

sorrindo e mostrando os seus dois dentinhos inferiores. Ela tem uma pequena tiara de flores, o vestido rosa claro com detalhes lilás suaves na barra, suas sapatilhas combinam com as de Mia, mas ela não tem a pequena estrela no rosto. Eu as

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

encaro maravilhado.

— Vocês estão... — penso. — Mais que maravilhosas — suspiro encantado.

Mia corre para abraçar o meu quadril.

— Mamãe falou que vamos comer na pizzeria. Tudo o que quisermos — diz, tão feliz que me faz derreter.

Curvo-me e beijo suas bochechas.

— Claro amor, mas não é para exagerar — aconselho, olhando-a com amor.

Ela sorri com suas covinhas suaves, mesmo fazendo dez anos hoje e crescendo tão rapidamente, ela sempre será a minha pequena garotinha.

— Vamos? — Natalie se aproxima com
nossa Mel nos braços, pulando empolgada.

— Damas primeiro.

Dou espaço para abrir a porta, deixando-as
passar.

Beijo a testa de Mia e a deixo sair primeiro,

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

beijo os lábios macios da minha esposa e pego a
mãozinha estendida da minha pequena Mel,
mordendo suavemente e fazendo-a gargalhar.

No carro, eu ligo o som e deixo as músicas
preferidas de Mia tocar. Ela está mais que
empolgada, parece uma fada e Mel parece uma
princesa sentada em seu acento, enquanto move os
bracinhos gordinhos. Eu entro na cantoria de Mia e
cantamos juntos *Man! Feel Like Woman*, fazendo
Natalie se contorcer em gargalhadas. Cantamos e
batemos palmas na nossa festa dentro do carro, Mel
bate suas mãozinhas, sempre sorrindo, e quando

pedimos para que ela cante e ela somente fica no
ma-ma-da-da ou apenas grita, nos fazendo rir.

— Essa gordinha tem talento — digo
orgulhoso, fazendo Natalie e Mia gargalharem.

A Panificadora e Pizzaria *Super Candy* de
Natalie e Franchesca fica próxima à nossa segunda
oficina. No começo foi um pequeno negócio, até se
NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

estender. De dia ela funciona normalmente como
uma boa padaria, a noite é organizada e revertida
para uma pizzaria muito bem acomodada. O lugar

foi

crescendo

e

se

enchendo,

hoje

está

exclusivamente fechado pelo aniversário de Mia.

Estaciono o carro e abro a porta para as
minhas mulheres. Tiro Mel da sua cadeira,
mantendo-a em meus braços e beijando o seu rosto
gordinho. Logo, seguimos para a entrada e subimos
os degraus, deixando Mia abrir a porta de madeira.
Vejo Natalie digitar uma mensagem em seu
celular rapidamente e sorri olhando para Mia,
seguimos pelo pequeno corredor de madeira
iluminado e deixamos Mia seguir na frente para
levar o susto.

— SURPRESA! — todos gritam reunidos.

Morgan e sua família, meus pais e os avós
maternos de Mia, o pai de Natalie com o pequeno
Josh de três anos, Franchesca e as crianças, Gary e

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

Jessy com o seu barrigão. Também havia os amigos
de escola de Mia com seus familiares e
funcionários que ficaram próximos a nós.

Mia apenas observa e encaramos suas

costas, com o grito até mesmo Mel se assustou em meus braços e arregalou os seus olhos para o tanto de pessoas. O lugar está completamente decorado de balões rosas, brancos, azuis e lilás. Há alguns brinquedos para crianças brincarem, uma pequena pista de dança e as mesas juntas em três fileiras, uma para as comidas, outra para os convidados reunidos e outra para os presentes de Mia.

Ela se vira com a boca aberta em surpresa, enquanto todos a encaramos sorrindo. Ela nos olha com as mãos em seu rosto em estado de choque.

— Feliz aniversário, amor — Natalie e eu dizemos juntos, fazendo-a piscar e encarar a multidão.

— É tudo para mim? — ela pergunta com

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

sua voz pequena, olhando para nós dois.

— Tudo para você, amor. Todos fizeram somente para você — digo sorrindo para ela.

Os seus pequenos lábios tremem e os seus olhos se enchem de lágrimas, Natalie se curva, sorrindo amavelmente para ela.

— Você gostou? — ela pergunta, curvando-se para olhar em seus olhos.

Mia encara novamente fazendo todo mundo se derreter e se vira para Natalie com as lágrimas escorrendo.

— É muito, muito... Lindo — ela diz emocionada com sua voz pequena, lançando os seus braços no pescoço de Natalie, fazendo-a abraçá-la com força e chorar. — Obrigada, mamãe...

O meu coração fica aquecido pela demonstração de carinho e o amor que sentimos um pelo outro. Mia está emocionada, agarrando-se em

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

Natalie enquanto chora observando sua surpresa ao mesmo tempo. Logo alguém treme em meus braços

e me viro para ver o bico de Mel se formando, ao encarar Mia chorando. Mel me olha com seus grandes olhos cor de avelã, que se enchem de lágrimas e começa a chorar.

— Oh meu Deus — murmuro e rimos ao ver nossas duas garotinhas chorando.

Mia está emocionada e Mel pensa que algo lhe aconteceu ao vê-la chorar.

Jessy se aproxima sorrindo e coloca uma asa de fada nas costas de Mia, fazendo-a sorrir e pular no colo de Natalie, que a pega e beija suas bochechas.

Depois Jessy se vira e a deixo colocar outra pequena asa nas costas de Mel, fazendo-a parar o seu de choro de repente. Ela tenta olhar atrás e sorri para mim enquanto seco as lágrimas em seus pequenos olhos. Rimos com o santo remédio e nos

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

aproximamos dos nossos amigos.

Depois de cumprimentar todos, Mia toma
Mel dos meus braços e caminha com ela para junto
dos seus amigos, as duas parecem como unha e
carne. Natalie segue até a mesa de comidas para dar
alguma coisa para as crianças comerem. É incrível
ver sua dedicação nos últimos anos tanto para a
família quanto para os amigos. Por outro lado, Josh
adora ver a irmã mais velha e corre para os seus
braços assim como Paula e Max.

Minutos depois os adultos se reúnem na
mesa, enquanto deixamos as crianças se divertirem
e comerem o que quisessem. Saboreamos a nossa
pizza com vinho e conversamos de um lado para
outro, sempre unidos.

— Cara... Estou todo quebrado, mas valeu a
pena. — Gary confessa rindo.

— Pois espero que esteja bem, Gary, porque

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

mais tarde teremos uma conversinha — Jessy

dispara, pegando o quarto pedaço de pizza.

— O quê? — Gary a olha e rimos por ele estar confuso.

— Preliminares. — Finjo tossir, fazendo todos rirem.

— Amor? — Gary fica horrorizado, fazendo-a gargalhar.

— Acho que a noite será longa, meu jovem

— o senhor Thompson murmura rindo.

— Querido, não é para tanto, também teremos essa conversa — a senhora Thompson diz, pegando um salgado e sorrindo para Natalie.

— Acho que a maioria aqui terá uma certa conversa... — Anthony dispara e para, levando uma cotovelada de Franchesca.

— Bem, eu já tive essa tal conversa mais cedo... Quem sabe mais tarde, senhora Foster? — digo, beijando o rosto de Natalie ao meu lado.

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

Os seus braços sempre envolvidos em meus ombros, puxando-a para ela, porém o seu tapa espontâneo dói.

— David? — Ela arregala os seus olhos nos fazendo rir.

— Vocês são tão imaturos — minha mãe diz do outro lado e se levanta. — Bem... Vou brincar na cama elástica com as crianças, depois na piscina de bolinhas. — Ela praticamente corre para a diversão, animando as crianças.

— Mãe? — Faço uma careta e meu pai me encara revirando os olhos.

— Imaturidade. — Rimos.

Depois de um tempo conseguimos fazer as crianças comerem, mesmo que elas estivessem mais que empolgadas para voltar a brincar e dançar.

Mel pula de um braço para outro, comendo apenas coisas leves e muito macias.

— Papai... Papai! — escuto Mia me chamar

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

na pista de dança. Suas bochechas estão coradas e o seu rosto suado.

Jesus, crianças adoram diversão 24 horas por dia.

— Sim, amor? — respondo.

— Tira foto! — Ela corre e puxa Natalie. —

Vem, mamãe.

Anthony me passa a câmera e começo a fotografá-las. Mia é de fato uma macaquinha, sempre pulando e correndo. A maioria das fotos ela quer com os seus amigos Josh e Mel, principalmente Mel, nossa gordinha poderia estar ocupada brincando com qualquer coisa, mas parava tudo à sua volta quando Mia se aproximava e a pegava.

Na hora de cantar parabéns todos nos reunimos, Mia se emociona e canta conosco. Eu adoro ver as pessoas que mais amo felizes, isso me completa de dentro para fora. O bolo de Mia é

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

trazido enquanto cantamos, fazendo-a ficar impressionada com o tamanho, é de três andares, todo esculpido de flores e corações rosas e azuis.

Ela faz o seu pedido lindamente e se curva com a ajuda da senhora Thompson para apagar as velas.

— Mia, qual foi seu pedido?! — Gary

pergunta, fazendo-nos rir.

— Não posso dizer, titio Gary — ela responde com um lindo sorriso.

— Aposto que foi o melhor de todos —

Natalie diz, beijando suas bochechas coradas.

— E o primeiro pedaço de bolo vai para? —

Franchesca pergunta, entregando a faca para Natalie.

Mel está em meus braços observando tudo, ela continua batendo palminhas mesmo depois dos parabéns. Eu a pego e beijo cada uma das suas mãozinhas.

— Eu vou dar o meu primeiro pedaço de

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

bolo para uma pessoa muito especial — Mia diz, enquanto corta o bolo com a ajuda de Natalie, nós a observamos curiosos. — Alguém que é o meu melhor presente de todos — ela diz sorrindo com os olhos brilhantes.

— Obrigado, macaquinha — Gary se acha o vitorioso. — Meu Ipod foi melhor que seu urso falante — ele disputa encarando Jessy e se curva para beijar seus lábios aborrecidos.

— Não, titio Gary — Mia dispara, descendo do seu banco e caminhando com o pedaço de bolo no pratinho até a mim. Eu a encaro sorrindo, mas sei qual é sua intenção. — É para uma das pessoas mais importantes da minha vida.

Ela estende o pratinho para Mel, fazendo-nos derreter. Quando vou pegar o pratinho, Mel se curva e abocanha o pedaço de bolo, quando levanta

sua cabeça gargalha lindamente, sua boca e seu rosto estão lambuzados de bolo de chocolate

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

recheado. Natalie se aproxima rindo e tirando fotos.

Rimos da situação da nossa caçula e a deixamos se lambuzar de bolo no colo da minha mãe. Mia dá o seu segundo pedaço de bolo para dividir entre Natalie e eu e a pego em meus braços para beijá-la.

— Feliz aniversário, meu amor — digo, apertando-a.

— Obrigada, papai — responde, inclinando sua cabeça e dando-me um lindo sorriso. — Eu te amo muito, muito. — Essa declaração nunca vai deixar de aquecer o meu coração.

— Eu também te amo — digo, apertando-a em meus braços.

Natalie se junta a mim e ficamos assistindo todos à nossa volta. Mel está sentada na mesa,

descalça, e toda alegre com as mãozinhas sujas enquanto Anthony tenta limpar a neta. Mia o ajuda dando bolo em sua boca, sempre muito carinhosa.

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

Depois que Natalie e eu terminamos a nossa fatia de bolo, a puxo para a pista de dança. Nos balançamos, perdidos um no outro ao som de *Creedence Clearwater Revival*.

— Obrigada pela família maravilhosa —

Natalie agradece com um sorriso encantador e os olhos cheios de lágrimas.

— Eu não conseguiria nada disso sem você.

Eu também tenho que te agradecer por tudo que tem feito. — Pisco sorrindo.

— Então, estamos muito bem agradecidos

— ela brinca e seco as lágrimas que escapam dos seus olhos.

— Ainda é só o começo. — Sorrio para ela e me curvo para beijar os seus lábios.

Escutamos aplausos e assovios do outro lado do salão, sorrimos, mas não desgrudamos um do outro. Ela me beija com mais intensidade e correspondo agarrando o seu corpo contra o meu,

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

suas mãos deslizam para os meus cabelos acariciando com carinho. A música logo é interrompida e nos separamos para ver Gary como DJ, rapidamente todos se aproximam rindo, para dançar *Move Your Feet*. Natalie e eu nos movemos e todos nos acompanham em suas próprias danças, as crianças se divertem e pulam à nossa volta. Vejo Jessy soltar os balões presos no teto, fazendo-os cair sobre nós. Mia adora, pulando com Mel em seus braços para tentar pegá-los. Puxo Natalie para mais perto e beijo o seu pescoço, ela se move ao meu redor e logo todos fazemos a coreografia bizarra improvisada de Gary no palco do DJ.

Na volta para casa a diversão ainda não

para, mesmo estando falando baixo porque Mel adormeceu, Mia está elétrica com os seus brinquedos.

— Amor, tenta descansar, amanhã você

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

pode brincar com todos eles — Natalie pede amavelmente.

— Mas não estou com sono, mamãe — Mia sussurra com doçura. — Eu adorei a festa, tudo estava tão bonito e as comidas tão gostosas... E os docinhos...

Sorrimos com os seus elogios. Quando chegamos em casa vejo o carro de Gary estacionado. Jessy e ele devem estar conversando em sua cama agora. Sim, eles são nossos vizinhos e isso é muito bom, eu cobrava o aluguel diariamente para a minha diversão.

Subimos para casa e Natalie deixa Mel em nossa cama depois de trocá-la ainda adormecida.

Mia corre para o seu quarto para trocar de roupas e Natalie e eu tiramos a nossa, colocando algo mais confortável.

Minhas costas estão um caos, porém vi que os saltos estavam matando Natalie, assim que ela

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

coloca sua camisola e se livra dos sapatos, puxo os seus pés para uma massagem.

— Que delícia. — Ela se curva, fechando os olhos. — Que horas são? — pergunta sonolenta.

— Quase três da manhã — digo olhando o relógio.

— Isso foi uma grande festa para Mia, mas está tarde para ela — Natalie sorri, e tenho que concordar.

Depois que nos casamos, prometemos a Mia que iria dormir conosco uma vez na semana. Hoje é um dia especial e de muita união. Ela volta de dentes já escovados com o seu pijama de ursinho e

pede para Natalie soltar os seus cabelos.

Eu me levanto para pegar o edredom e apagar as luzes. Mia se deita entre Natalie e Mel e eu deito ao lado de Mel. Suspiro aliviado por estar na minha cama macia. Foi um grande dia e estou exausto.

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

Natalie geme em satisfação e passo o meu braço ao redor dos meus grandes amores.

De repente *algo* ao meu lado se move e prendemos as respirações, Mia apenas ri baixinho, enquanto esse *alg* o vem para cima do meu peito se sentar.

— Diga para mim... — Natalie se interrompe lamentando.

Minha mão livre vai diretamente para o abajur ao lado e o ligo, vendo Mel sentada em cima de mim. Assim que me enxerga, me dá aquele sorriso aberto de derreter o coração. Natalie e eu

suspiramos e a encaramos.

— Mel... — Mia a chama e ela à procura ao lado de Natalie.

Mel pula em meu peito sentada, eu vejo que a diversão não acabou ainda. Mia se senta e brinca com ela, olho para Natalie vendo seus olhos cansados e sorrio.

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

— Você sabe que quando acordar amanhã vai estar incrível com essa maquiagem, não sabe?

— brinco, enquanto ela me belisca e demonstra sua preguiça.

— Não muda nada, você me ama do mesmo jeito. — Ela sorri convencida e me aproximo para beijar os seus lábios.

— Elas não vão dormir agora, não é? — pergunta assustada.

— Açúcar — a lembro. — É isso o que acontece. Daqui a pouco passa, eu espero — digo,

agora vendo Mia pular na cama e Mel a imitar sentada enquanto gargalha.

— Eu espero que logo. — Natalie ri com uma careta.

— Relaxa... Elas vão se cansar daqui a vinte segundos — aviso, contando nos dedos.

Mia cai de volta na cama e Mel a olha, juntando-se a ela. Segundos depois escutamos a

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

tranquilidade e desligo o abajur.

— Como você sabia? — Natalie ri sussurrando.

— Uma hora a bateria descarrega — digo e rimos aos sussurros.

Natalie se curva para beijar as nossas filhas e faço o mesmo, depois selamos nosso boa noite com um beijo apaixonado.

— Eu te amo — sussurro, beijando-a novamente.

— Eu te amo ainda mais. — Ela sorri em meus lábios e me beija com amor.

Não há nada no mundo que eu queira mais que a minha mulher e as minhas lindas filhas, elas são a minha alma, o meu coração e o meu mundo.

Eu nunca pensei que pararia tudo por elas e que faria tudo o que necessitasse.

Eu dei a Mia uma mãe dos sonhos, eu me presenteei com uma mulher que me faria pensar de

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

outra forma e viver de outra forma, e com todo esse amor veio a nossa pequena Mel. Quem poderia imaginar que aquela patricinha cheia de frescura pudesse se transformar numa mulher incrível e demonstrar todos seus sentimentos? De agora em diante as nossas vidas serão cheias de surpresas, enfrentaremos qualquer coisa,

mas

sempre

estaremos unidos.

Natalie me fez assim e fizemos isso um com outro, nos mudamos e nos transformamos, tudo por nossos amigos, tudo por nossas famílias, tudo por nossas filhas, tudo por nós e se isso me custasse a vida, eu faria tudo por elas.

— David? — Natalie interrompe o nosso beijo, deslizando o seu nariz por meu queixo e se afasta.

— Sim? — digo confuso, sentindo ela se curvar ainda mais e inspirar o meu maxilar. — Não vem me dizer... É a segunda loção que eu troco essa

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

semana. Para mim todas tem o mesmo cheiro, amor... Espere... Natalie?

— Não, David, é o seu perfume. Por Deus, David! — ela grunhe e me afasto para ligar o

abajur e ver a sua careta enojada.

Logo ela corre para o banheiro.

Isso só pode... Eu me lembro de que assim
que ficou grávida de Mel ela... Pisco os meus olhos,
surpreso, e sorrio ao ouvi-la vomitar.

Sento-me animado e acordo as minhas
filhas com sacudidas delicadas, vendo-as despertar
sonolentas e assustadas.

— Acordem... Acordem... Teremos mais
um bebê, meninas!

Elas arregalam os olhos e as beijo
empolgado

— Vamos ter um irmãozinho! — Mia grita
desperta e volta a pular na cama. Mel apenas se
senta presunçosa e ergue seus bracinhos.

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

— Família Foster crescendo! — grito
empolgado.

Olho para trás, Natalie está escorada na

porta, agarrada a um lenço próximo aos lábios, nos assistindo com emoção. Ela me olha com amor e revira os olhos rindo enquanto urro em vitória.

NACIONAIS - ACHERON



PERIGOSAS

EPÍLOGO

Natalie Foster

Sinto-me completa, com a família reunida para o jantar, eu mal posso esperar para ela começar a crescer. Escuto a campainha tocar e corro para atender.

Ao abrir a porta, o meu sorriso desaparece ao encarar Roseé Thompson ao lado do seu marido.

Sinto David se aproximar. Pelo que eu saiba hoje não é dia da Mia ficar com os avós. *Ou é?*

— Desculpe incomodá-los. Só passamos para ter uma conversa tranquila — o senhor

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

Thompson se pronuncia e pela primeira vez vejo a sua esposa se encolher.

Pisco, sem entender e olho para David atrás de mim. Ele tem sua testa franzida, confuso também.

— Vamos para a sal. — o meu marido diz e

se afasta.

Eu os acompanho em silêncio e vejo Jessy me observar de longe. Faço um sinal para que ela cuide de tudo e distraia Mia junto com a família.

Quando todos estão reunidos no sofá o

silêncio

é

insuportável.

Rosé

respira

profundamente, movendo suas mãos inquietas.

— Vamos, querida. Vai se sentir melhor —

Victor a encoraja.

Olho para David sem entender.

— Me desculpem... — *Espera! Por essa eu*

não esperava. — Sei que podem estar surpresos

com essa minha atitude e estou sendo sincera. Sei

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

que causei muitos problemas a você David e de

certa forma para você também, Natalie. O meu coração estava enfermo, atormentado. Depois que perdi a minha Vivian tudo desabou, eu só tinha Mia e pensava que ela só tinha a mim. Eu não queria perdê-la, eu a queria sempre comigo. Eu fiz e desejei coisas ruins contra você, David, falei e julguei o que não deveria. E agora sei que eu estava em um labirinto, uma profunda depressão a qual me recusava a sair, porque pensei que havia esperança do meu coração dolorido curar. A dor de perder um filho é grande...

—

Nós

sabemos

—

murmuro,

interrompendo-a.

— Eu sinto muito — Suas lágrimas apertam o meu coração. — Só peço que não me deixe tão afastada de Mia.

Surpreendo-me quando David se estica para
pegar suas mãos e apertá-las em conforto.

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

— A senhora sempre soube que tudo o que
fiz foi para o bem da minha filha. E soube que
Vivian tinha os seus problemas com bebidas e...
drogas e na noite trágica ela tinha deixado Mia
doente para se divertir. Eu sempre tive que me
colocar no lugar de pai e me tornar o que sou hoje
— o meu marido sussurra com calma. Roseé acena.
— Eu jamais pensei em afastá-la de vocês. Mia
ama vocês com todo coração.

— Obrigado, filho — Victor agradece
emocionado.

Curvo-me para juntar as minhas mãos com
as deles.

— Eu fico feliz que a senhora esteja melhor.
Agora, depois de tudo o que aconteceu, não
guardamos rancor, apenas deixamos a vida seguir e

reparar esses erros. E nós ficaríamos ainda mais felizes se vocês compartilhassem essa felicidade conosco como uma família unida.

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

O choro de Roseé é como um peso sendo descarregado das suas costas.

— Obrigada...

David

acena,

dando-lhe

um

sorriso

emocionado.

— Nós é que agradecemos por tê-la como parte da família a partir de agora.

FIM!

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

CONHEÇA A

AUTORA:

Facebook: <https://www.facebook.com/minhas.historias.escritas> **Página**

facebook: <https://www.facebook.com/lilianguedesautora/>

Twitter: <https://twitter.com/LilyGuedes> **Instagram:**

<https://www.instagram.com/lilianguedesautora/>

NACIONAIS - ACHERON